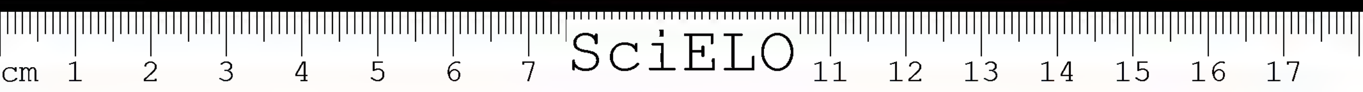
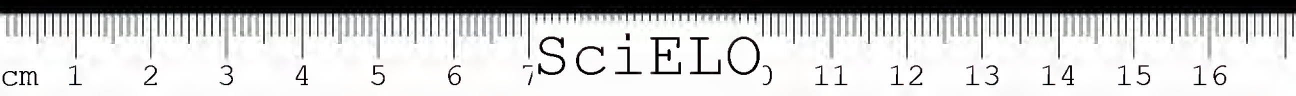
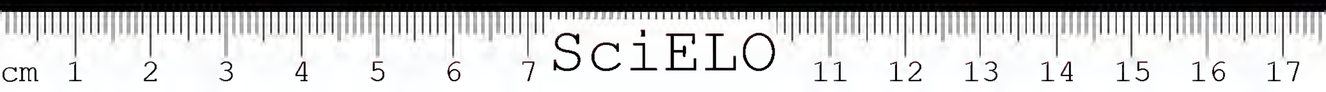
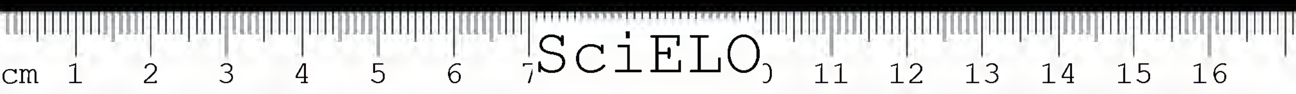

SciELO


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
11 12 13 14 15 16

ANNO XIV — N. 7 RIO DE JANEIRO JULHO DE 1910

A LAVOURA

A samambaia e o rheumatismo

Era geral na zona agricola a fama da samambaia na cura do rheumatismo.

E quanta gente se admirava de uma praga tão destestada, possuindo uma virtude medicinal de alta monta!

A um lavrador que soffria muitos annos de rheumatismo chronico, que o impossibilitava de andar ou fazer qualquer movimento, a samambaia deu um quináo nos iodureto e nos salicylatos.

Cansado de tomar essas drogas e outras, sem conseguir um resultado positivo, tratou de procurar nas hervas o lenitivo para o seu mal.

Usando o cosimento da fronde (folha) e ramos do féto tão conhecido, em poucos dias ficou curado.

E já se podia molhar e resfriar sem apparecer mais a rebelde diathese.

Uma chicara pela manhã, ao meio dia, á tarde e á noite, foi quanto bastou para livral-o de um tormento atroz.

Quanto mais uma noticia de cura se espalhava pelo campo, mais o numero de adeptos da flora augmentava e o nome da planta bemfaseja era repetido como uma cousa de superior valia.

Quem diria que o chá de samambaia — uma praga — curasse o Sr. Carlos Fonseca!...

Esta impressão mais se avolumava pelo facto do doente ser muito popular e bemquisto, como um homem bom e honrado.

Elle tornou-se, d'ahi por diante, um propagandista tenaz da utilissima planta e teve muitas occasiões de observar muitos casos de cura de rheumaticos entrevados, outros de muletas e varios de tumores nas articulações.

Um dia, passando pela porta de um colono, viu o pobre homem encostado a uma muleta, marchando com muita difficuldade, queixando-se de fortes dores nas juntas.

Olhando ao redor da casa descobriu uma moita de samambaia e, apontando para lá, disse ao rheumatico: — alli está o seu remedio;

colha as folhas, deposite dentro de uma tigela e derrame sobre ellas agua fervendo.

Feito o chá deixe-o esfriar e tome-o durante o dia.

Nunca passou pela sua idéa que a herva que elle cortava tantas vezes com a enxada pudesse curar o seu rheumatismo, conforme lhe ensinara o seu velho amigo e compadre, que lhe merecia todo o credito e confiança.

E tratou de preparar o chá e usal-o do modo indicado.

Qual não foi o seu espanto, quando começou a notar que as dores foram diminuindo, que já podia andar com mais facilidade.

E do terceiro dia em diante, não precisou mais das muletas.

Nesta occasião passava de novo pela sua porta o bom amigo, que logo perguntou pelo seu estado.

Com os olhos lacrimejantes, não sabia como agradecer o bom remedio, que o curou e agora o deixava livre para trabalhar, que tanto precisava para vestir e alimentar a familia.

E como esse muitos outros casos de cura foram sendo conhecidos.

Por meu lado, e amigo como sou da nossa flora, comecei a receitar ora a decocção, ora a infusão da samambaia, sempre com o melhor resultado que se póde desejar.

São dezenas de casos de cura pela samambaia — Pteris caudata, Linn. — Familia dos Fétos.

O cosimento é muito amargo e adstringente.

Em Minas usam muito os seus grelos que são apreciados em guisado com carne de porco.

Por toda a parte nasce a samambaia que póde ser considerado o féto mais commum, desde a baixada até os cumes das montanhas.

Passando ha pouco tempo pela casa do meu velho amigo, que é o mais ardente propagandista de suas propriedades medicinaes, elle renovou o pedido que já tantas vezes me havia feito, de escrever sobre as virtudes da samambaia, que propagasse as suas qualidades anti-rheumaticas, em beneficio da humanidade.

Dr. J. R. Monteiro da Silva.

Idéas de José Bonifacio sobre a "Necessidade de uma Academia de Agricultura no Brasil"

No começo do seculo passado, durante o governo do saudoso principe Don João, o sabio José Bonifacio de Andrada e Silva dirigiu de Coimbra, de cuja lendaria universidade foi esclarecido Reitor, dirigiu ao Principe Regente um memorial, cuja doutrina e considerações agro-scientificas são neste momento de plena actualidade, por isso que ainda não foram concretisadas em facto. O sabio naturalista brasileiro insistia em seu memorial sobre a necessidade de se crear uma Academia Superior de Agricultura na Capital do Brasil e duas outras filiaes desta, sendo uma ao norte e outra ao sul do paiz. José Bonifacio fazia grande questão da ubiquação desses institutos agro-scientificos, pois determinava que fossem levantados dentro dos jardins botanicos, tendo alli mesmo laboratorios chimicos, laboratorios de physiologia vegetal e animal, e um completo arsenal de machinas agricolas com os competentes campos de ensaios, experiencias e demonstração.

Citemos algumas das passagens do alludido memorial de José Bonifacio, o qual começa por estas palavras : « As intituições scientificas foram sempre respeitadas pelos sabios como um dos meios mais proprios de promover a instrucção dos povos e a fortuna publica, firmando ao mesmo tempo o respeito devido á nação e á autoridade propria do governo. De que utilidade, ou antes de que necessidade não são ellas, quando estabelecidas em um paiz novo, ainda em grande parte desconhecido com uma quasi infinita variedade de producções naturaes e expontaneas. »

José Bonifacio lembra os beneficios da academia de Sagres « a cuja influencia devemos esta bella, rica e admiravel terra que possuimos, que os estrangeiros tanto invejam, e que se conhece com o nome de Brasil. »

« Estas idéas, pois, que se podem realizar, não sem trabalho, e ao travez de algumas e não poucas difficuldades, mas que em recompensa nos promettem grande e perduravel fortuna, nos conduzem a propor a creação de uma academia de agricultura, cujo estabelecimento deveria, para maior utilidade, ser feito na côrte e nas cabeças das grandes e principaes capitanias ou provincias do Brasil. »

« E como a perfeição da agricultura, esta primeira fabrica das industrias humanas e a mais interessante de todas, depende de muitos e differentes principios e deseja ajudar-se de machinas e instrumentos proprios,

todos os conhecimentos naturaes civis mecanicos e de qualquer outra denominação, tendentes ao fim proposto, devem necessariamente formar o plano dos estudos e das meditações da mesma academia. »

O grande scientista insiste sobre a necessidade de se conhecerem as fontes das riquezas brasileiras e especialmente as que se referem á agricultura, pois « emquanto não conhecermos bem as terras que desejamos cultivar de uma maneira util e proveitosa, debalde procuraremos fazer uso das regras geraes da agricultura, posto que já discutidas e praticadas com acerto em outros logares e em differentes climas. » Nesse tom o eminente homem de estado e naturalista explana particularisadamente o plano do seu instituto de ensino agricola, mostrando o papel das sciencias naturaes e o modo de divulgal-as, fazendo dellas a base dos preceitos agronomicos. Insiste sobre o aproveitamento dos trabalhadores nacionaes e do indio especialmente, condemnando categoricamente a importação de africanos, como elemento perigoso que se incorpora na nossa raça; trata dos meios de communicação, recommendando o aproveitamento dos rios e lagos; mostra a necessidade de se melhorarem os portos, desde os grandes aos pequenos, de segunda ordem.

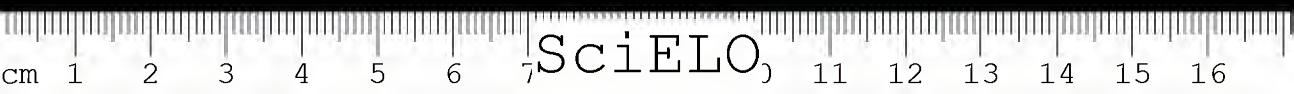
Em certa altura de seu memorial, diz José Bonifacio: « Que diremos emfim dos instrumentos e machinas agricolas? De que serve o justo dominio e pacifica posse de vastos terrenos e largos campos, ainda mesmo ao sabio que conhece bem suas terras e todas as regras de as aproveitar, si lhe faltam os meios? Elles se conservariam para sempre na mais perfeita inutilidade, ou pelo menos no estado da menor producção possivel. Pois tal é a sorte de todas as terras (si exceptuarem as mattas virgens) cultivadas com a enxada, e da agricultura desprovida das competentes machinas. Querendo evitar a pobreza do alimento procurado pelas proprias mãos, o homem chamou em seu soccorro a força incançavel dos elementos e o vigor dos animaes brutos, e foi para aproveitar-se de uma e outra que inventou instrumentos proprios e machinas adequadas ao intento. »

Fecha o grande scientista seu trabalho com este appello digno de quem o dictou: «Queiram os sabios mais ousados nestas materias aperfeiçoar as nossas idéas, que para isso as escrevemos, contentes de promover, quanto nos é possivel, a utilidade dos homens e o bem da sociedade. »

O leitor acaba de ler alguns trechos do valioso memorial do immortal Patriarcha da Independencia e terá concluido com quem ora o commenta quanto se adapta ao momento actual, embora esteja elle afastado cem annos da epoca para que foi redigido.



D.ª VERIDIANA PRADO


SciELO

Dir-se ia que foi escripto nos dias de hoje, para satisfazer as necessidades deste momento! E' por este e outros confrontos que a gente vê quanto temos dormido em materia de agricultura!

Onde estariamos hoje si as idéas de José Bonifacio houvessem sido concretisadas em factos?

A. Gomes Carmo.

Galeria

D. VERIDIANA PRADO

Na capital do Estado de S. Paulo, ao entardecer do dia 11 de junho p. p., exhalou o ultimo suspiro a veneranda senhora que, em vida, se chamou D. Veridiana Valeria da Silva Prado.

Bem sorteada da fortuna desde o berço até quando a morte lhe veio cerrar as brancas palpebras para o somno eterno, foi a sua vida, longa e util, um rosario de feitos nobres sublimados por uma intelligencia culta e lucida a par de uma bondade captivante.

Nunca o seu concurso efficaz, o seu precioso valimento, se lh'o solicitaram, fôra sonegado a obras meritorias de interesse geral ou circumscripto: ella estava sempre prompta a attender com o carinho que lhe era costumeiro a tudo em que o seu arguto espirito vislumbrasse a centelha deslumbrante do altruismo ou os magnificos e attrahentes pallôres de uma idéa em conquista da verdade que ella implica.

Em tôrno de sua respeitabilissima pessoa, viam-se sempre homens e senhoras, de alta nobreza pelo talento, pelo saber, a quem ella fazia distinguir, enaltecer e animar de um modo sempre lhano e affectuoso, pratico e efficaz quando se havia mistér.

Todos a queriam e veneravam com uma alma bôa, santa e bemfajeza, com um coração delicadamente nobre e generoso.

Por essa inclinação natural para tudo quanto significava ou traduzia um bem presente ou futuro, por um certo enthusiasmo que nunca lhe faltara a iniciativas promissoras e fecundas, foi que ella, a bondosa senhora, se fez merecidamente credora da benemerencia da Sociedade Nacional de Agricultura, logo que esta ensaiava os seus primeiros passos na grande jornada que ainda vai fazendo, com o patriotico intuito de conseguir a efficiencia real dos seus culminantes ideaes ligados aos incalculaveis destinos do Brasil por meio de um riquissimo élo que é — a agricultura.

Quando se agitou, sobretudo aqui e em S Paulo, a celebre questão da viticultura no Brasil, levantada pelo sabio Dr. Luiz Pereira Barretto e secundada pela palavra ardorosa do saudoso propagandista e notavel homem de sciencia — Dr. Campos da Paz — sabem todos que papel saliente, efficaz e patriotico coube áquella distincta senhora.

De feito ninguem mais do que ella deu mostras de positivo e real interesse pelo problema da viticultura no Brasil de cuja solução scientifica se havia encarregado o sciente Dr. Luiz Pereira Barretto.

Era crença geral, não só no seio de nos a patria se não no mundo inteiro, que o Brasil não era um paiz de feição á producção de videira e tão só á do café ; mas, o Dr. Luiz Pereira Baretto inspirando-se nas doutrinas de Pasteur, resolveu demonstrar ao mundo incréo que o Brasil era um paiz proprio á cultura da videira, como ficou patente com as exposições de uvas realizadas em S. Paulo e aqui no Rio no Rio de Janeiro.

As provas foram cabaes e irrefutaveis. Uvas de todas as partes do mundo, das regiões, dos climas os mais diversos foram e o são ainda cultivadas com exito em dous pequenos recantos do Estado de S. Paulo : — a chacara que foi da Exma. D. Veridiana Prado e o sitio da Pirituba do Dr. Luiz Pereira Baretto.

Aquelles que tiverem a felicidade de visitar ás alludidas Exposições devem lembrar-se da belleza e pujança dos multiplos exemplares, do brilho e qualidade dos mesmos.

Estava pois lançado e resolvido com gaudio para nós brasileiros o problema da viticultura no Brasil, problema que, como muito acertadamente disse o sempre lembrado Dr. Campos da Paz como orador official por occasião da abertura da Exposição de uvas Européas cultivadas em S. Paulo, effectuada entre 3 e 6 de março de 1898 no salão de honra da Prefeitura desta cidade, não era tão somente scientifico, mais um problema social, economico financeiro para nossa Patria.

D'ahi então a propaganda fecunda e activissima do Dr. Campos da Paz foi ganhando terreno e convicção, dia a dia, instante a instante, até que surgiram aqui, alli e mais além muitos neophytos querendo fazer parte da nobre e patriotica cruzada.

Havia, entretanto, um obice, um grande empêço a supperar : a acquisição de bacellos que, de certas e escolhidas qualidades, eram vendidos no estrangeiro, (sem exaggero), a peso de ouro.

Para levar de vencida essa culminante difficuldade, muito e muito concorreram a generosidade e o patriotismo da abnegada senhora.

Quando a Sociedade Nacional de Agricultura iniciou as suas primeiras distribuições de bacellos de videiras aos que queriam dedicar-se

á viticultura, appellou para bondosa senhora nesse sentido e promptamente o seu preciosissimo auxilio se poz de manifesto, sem onus algum para a mesma Sociedade, o que sobremodo a penhorou.

O seu vivo e dedicado interesse pela causa da viticultura no nosso paiz é, pois, um facto que honra immensamente á sua memoria, é uma gloria que cabe de dever e de direito ao seu abençoado nome.

A Sociedade Nacional de Agricultura deve portanto á veneranda senhora favores de alta valia que os não olvidará jamais.

E foi por todos esses motivos pallidamente pennejados que a Sociedade Nacional de Agricultura em Assembléa Geral de 27 de março de 1898, galardoou-a com o titulo de benemerita da mesma, honra que até então não fôra concedida a outrem, e, agora, rende á sua abençoada memoria este modesto, mas sincero tributo de admiração, de devotamento, de respeito e de saudade, esta homenagem do mais acratissimo dever, este preito da mais acrysolada justiça e da mais elevada gratidão,

---

A Distomatose

A distomase é molestia parasitaria dos animaes e do homem, determinada pela presença de um trematode, o distoma hepatico, ou o distoma lanceolato, ou de ambos associados, localisando-se especialmente no figado.

A distomase, tambem denominada cachexia ictero-verminosa, é muito frequente nos ovinos, menos frequente nos bovinos e suinos e menos ainda nas cabras, nos coelhos, nos equinos e no homem.

Affirmei que esta molestia é devida a dous trematodes, dos quaes, o mais volumoso, o distoma hepatico apresenta forma achatada, coloração escura, com cerca de 30 millimetros de comprimento e de quatro a 13 de largura, munido de uma ventosa bocal e outra ventral; com o tubo digestivo formado de duas secções, em cada uma das quaes se inserem numerosos canaliculos ramificados. Os ovos são ovoides com revestimento gelatinoso e operculados.

O distoma lanceolato, como seu nome o indica, tem forma de lança; é muito menor que o hepatico, medindo de quatro a nove millimetros de comprimento e de dous a dous e meio de largura, com tubo digestivo simples, não ramificado, terminando em duas bifurcações. Os ovos deste distoma são menores que os do hepatico; porém semelhantes em conformação e figura. Estes dous distomas são hermaphroditas e se desen-

volvem por geração alternante. Os ovos, expellidos de mistura com as fezes dos animaes infectos, descerram-se no terreno e nas aguas, dando origem a uma larva ciliada que, ingerida por um mollusco, transforma-se no corpo deste em *redia* ou *sporociste;* estes ultimos por sua vez produzem as *cercarias*, que são organismos semelhantes aos distomas, mas providos de um appendice caudal. As *cercarias* emigram para o corpo de outros molluscos, perdem a cauda e enkistam-se até que por meios varios chegam no intestino de um vertebrado, onde se transformam em distomas adultos.

Este cyclo evolutivo não é identico para todas os distomas; porquanto alguns o têm mais simples e outros mais complicados. O que é certo porém é que para a reproducção dos distomas é preciso um ambiente intermediario que para o distoma hepatico é representado pela *Limnaea truncatula*, e para o distoma lanceolato pelo *Elix cartusianella.*

A symptomatologia da distomatose é muito obscura e não basta o diagnostico sem o subsidio do exame microscopico das fezes, onde se encontram os ovos dos distomas. As perturbações funccionaes que estes produzem pela sua presença no figado são vagas. Segundo Gerlach esta molestia teria tres periodos: O primeiro, chamado de immigração, de quatro a 13 semanas, não apresentaria symptomas apreciaveis; o segundo, chamado de emmagrecimento, durante o qual os animaes teem aspecto melancolico, diminue o appetite, as mucosas são de um pallido amarellado, apparecem edemas, ascites, diarrhea e segue-se a morte não raramente; no terceiro periodo, denominado de emigração, as perturbações tendem a attenuar-se e o animal póde se restabelecer, sempre porém, em relação ao estado de nutrição e ao bem estar geral.

A distincção destes tres periodos, que eu chamo escolastica, é de importancia muito relativa.

A distomatose atacando cerca de 90 por cento dos ovinos que vivem em certos pastos humidos ou pantanosos, não póde dar margem a controversia para explicar as perturbações que se lhe podem attribuir.

Apezar disso, podem ser observados animaes perfeitamente nutridos, gordos mais que o commum, com carnes finissimas, brancas, etc., e com gravissimas lesões hepaticas, produzidas pelos distomas; a tal ponto que faz suppôr supprimida, ou quasi, a funcção hepatica.

A distomatose produz lesões quasi exclusivamente no figado, que principia augmentando de volume em correspondencia a alguns pontos da sua superficie. Nestes pontos o parenchyma é friavel, com zonas hemorrhagicias dispersas aqui e acolá.

Em seguida apparece a tumefacção dos ganglios; a superficie apresenta-se irregular, coberta de echymoses, os conductos hepaticos en-

grossados, encrustados de saes calcareos e com bile densa contendo muitos distomas.

O distoma hepatico póde encontrar-se, além do figado, tambem no pulmão, sob a fórma de nodulos cujo volume oscilla entre o de um grão de bico e o de uma noz e mesmo mais; de côr escura, notavel consistencia; pelo que ha alguma difficuldade de cortal-os. No meio destes nodulos póde achar-se o parasita, porém póde tambem faltar.

Schaper acredita que o distoma lanceolato não póde produzir graves damnos, nem graves alterações do figado; ao passo que o que se constata diariamente demonstra o contrario. Certamente que no periodo de invasão quer um, quer outro distoma não determina relevantes lesões do parenchyma, ainda que sejam em numero muito notavel nos conductos biliares.

Posteriormente, porém, os distomas lanceolatos, sendo menores, penetram nos elementos proprios do figado gerando lesões de excepcional gravidade.

A distomatose hepatica, emquanto de um lado é compativel com um estado de nutrição sufficientemente pronunciado; por outro lado, nos carneiros que é frequentissima a do distoma lanceolato, póde dar logar á cachexia ictero verminosa, caracterisada pela ascite, côr pallida e flacidez do tecido muscular; por infiltração serosa no tecido connectivo, emaciação, diarrhea, etc. Si a tudo isto accrescentarmos que nos carneiros muitas vezes se encontram até nos pulmões os nematodes, strongilo-filaria, cuja femea emitte nos bronchios e alveolos pulmonares ovos contendo embriões já desenvolvidos, a molestia que se póde denominar cachexia-ictero-vermi-strongilose assume taes caracteres que o seu prognostico é morte rapida e inevitavel.

Se em quasi todas as molestias os primeiros symptomas apparecem quando se chegou ao segundo periodo ou phase, na cachexia icteroverminosa dos carneiros póde-se dizer que quando apparecem os symptomas já se está no terceiro estadio, isto é, proximo ao desenlace fatal.

Por tal razão é inutil pensar em cura, ainda que alguns, e eu tambem, tenhamos tentado salvar os ovinos mediante o acido arsenioso pela via digestiva e a tintura de iodo pela via tracheal; mas debalde.

Continuando porém a deixar os animaes soltos em pastos humidos ou pantanosos a molestia invade todo o rebanho. O que ha a fazer portanto é agarrar-se á hygiene como prophylaxia.

Para dizer alguma cousa a respeito, aconselharia os donos de ovinos a isolar os individuos doentes, afastando-os bastante dos sãos; soltar estes ultimos em logar montanhoso, que é o mesmo que dizer fresco e secco.

Não soltal-os no pasto sinão bem depois do nascer do sol, nem deixal-os após o occaso, para evitar que comam herva ou capim humido e não apanhem humidade.

A' noite devem ser recolhidos para logar enxuto, coberto e amplo em proporção ao numero; não deixar de tosquial-os pelo menos uma vez por anno, preferivelmente no começo do estio.

Todos os individuos que perecerem desta molestia devem ser cremados, ou enterrados profundamente depois de ter sido cobertos de uma camada de causticos, cujo typo é a cal.

Ainda que muitos logares do Brazil não sejam aptos para a criação de ovinos, não obstante, seguindo estas simples regras de hygiene, se não obtivermos grande resultado sob o ponto de vista zootechnico, obtel-o-emos comtudo, para preservar os lanigeros da molestia succintamente acima descripta.

DR. ACHILLES RIGODANZO.

V

A Bananeira

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE E URIBE PERANTE A SOCIEDADE DE AGRICULTURA DE COLUMBIA, EM 17 DE MARÇO DE 1908

Usos alimenticios. — Poucos são na Columbia os que ignoram como se assa uma banana verde ou madura, como se prepara um bom *sancocho*, quer de carne, quer de peixe, ou uma sopa de banana, as *tostadas*, os *patacões*.

Em *El Estuche* e outros tratados da arte culinaria nacional, se encontram receitas para fazer tortas, pasteis, doces e confeitos que têm a banana por base

Refiro-me a essas obras para reportar-me a outras preparações menos conhecidas.

Não ha muito tempo, publicou a imprensa dos Estados Unidos a relação de um banquete dado em Cuba por um americano, inventor de um novo apparelho mecanico, muito simples, para extrahir-se farinha de banana, e com o proposito de se tornarem conhecidas praticamente as multiplas applicações da banana.

O *menú* do original banquete, servido em uma mesa coberta de folhas verdes de bananeira, à guisa de toalha, empregando-se como guar-

danapos folhas seccas de bananeira e em uma sala coberta de esteira feita do tronco da bananeira — foi este:

Sópa de banana — Pão branco de banana — Pão negro de banana — Manteiga de banana — Bôlos de banana — Conserva de banana em vinagre de banana — Gallinha em môlho de banana — Essencia de banana — Bolachas e biscoitos de banana — Cake de banana — Geléa de banana — Pasteis de banana — Crême de banana — Confeitos de banana — Dessert de bananas — Vinho de banana — Champagne de banana.

Houve brindes em prosa e verso fazendo a apologia da banana.

Os africanos cosem as bananas com casca, pilam-nas logo para formar massa, que, assada em cinza quente, constitue o pão por elles chamado *foofoo*.

No fabrico deste, costumam tambem misturar a massa da banana com a farinha *yucca* ou de banana ou de outra raiz que appellidam *cará*.

A comida predilecta dos indigenas das ilhas Fidgi é feita aquecendo se a um fogo moderado as bananas *pintones* e as enterrando em seguida por cinco ou seis dias em logar onde não possam ser attingidas pela chuva.

Os botões e os brotos da parte final dos cachos da variedade da banana *macaco* são apreciados como legume, á maneira de couves ou repolhos, na Africa e India, onde igualmente se as empregam como conserva em vinagre.

A medulla do tronco, que contém muito amido, serve de alimento aos naturaes da Oceania, preparada como sôpa, e é muito appetecida pelos animaes.

Com o fructo tenro preparam no Oriente um doce muito bem apreciado. Completamente desenvolvido, ainda verde porém, é rico em amido, e pode ser um concorrente da araruta e da aveia.

Farinha de banana. — Entre os productos mais nutritivos da alimentação humana está a farinha de banana, quiçá de todas as feculas a mais rica em principios proteicos.

Fabrica-se do seguinte modo: colhidos os fructos ainda verdes, porém já desenvolvidos, pellam-se e cortam-se em talhadas delgadas, antes longitudinaes que transversaes, servindo-se de facas de bambú de preferencia as de aço, porque a acção do acido gallico sobre o metal alteraria a côr da farinha; expõem-se as talhadas ao sol e seccas que estejam, são piladas ou moidas e, colhido o pó, torna-se a moer e peneirar o residuo.

A farinha se acondiciona em vasos de folha ou em saccos especiaes de téla ou de papel impermeavel.

A boa ou má qualidade do artigo depende da rapidez da sécca, para a qual se não deve dar mais de 6 a 8 horas, afim de evitar que as talhadas absorvam os germens fermentesciveis da atmosphera.

Por isso é melhor seccal-as em forno ou estufa, tendo-se o cuidado de graduar o calôr e marcar o tempo, afim de não tostar ás talhadas, mas seccal-as bem.

Escusado é dizer que para a pulverisação podem-se usar moinhos e motores aperfeiçoados.

Este é o processo empregado em Africa, Mexico, America Central e em o Equador, onde conheci em *Babahoyo* uma bôa fabrica de farinha de banana, cujos productos se exportam.

Em outros lugares rapam a banana descascada, prensam a massa, dividindo-a e seccando-a em cylindros rotatorios de espiral interna, aquecidos ao fogo, como os que se applicam no Brasil no fabrico da celebre *farinha* de mandioca ou *yucca* brava.

Podendo empregar-se machinas ou processos mecanicos para rallar, prensar e seccar, este methodo prestar-se-ia mais que o anterior para montar fabricas em larga escala.

Como a banana tem 50 °/₀ de polpa e esta dá 40 °/₀ de farinha secca, resulta que o primeiro produz 25 ou 30 °/₀ de farinha; isto é, quatro partes de banana com casca equivalem a uma de farinha, ou seja um quarto de peso bruto, o qual, além da maior duração, facilita e baratea os transportes a distancias consideraveis.

A farinha pode-se fazer de qualquer das variedades da banana commum, pois todas são boas, porém fica dito que se deve preferir a guiné, a do pão, dominicana, por sua grande riqueza em fecula e tannino.

A farinha de banana, chamada na Guyana ingleza, *conquintay*, é neste e noutros paizes o pão de cada dia e, como pode ser guardada muito tempo sem alterar-se, serve aos seus habitantes como matulotagem em suas perigrinações.

A farinha tostada, em Cauca, tem o nome de *fifi*, que na guerra civil de 60 serviu especialmente aos Generaes Mosquera e Arboleda para alimentar suas tropas nos acampamentos das cordilheiras, segundo referencia do Dr. Garcia.

Quando verde, a banana contem tanino e amido, mas, a medida que se approxima do amadurecer, se transforma em gomma e assucar, desenvolvendo conjuntamente um principio acido.

Por esta razão, a farinha só é preparada com o fructo verde, pois quando maduro, pode-se dizer, que já não contem amido.

Além dos elementos hydro-carbonados, a farinha contem 50 % de substancias azotadas.

Dahi é ella o mais saudavel auxiliar das mães na nutrição de seus filhos, quando, depauperadas pelas anemias destes paizes ou por outras causas de miseria physiologica, não podem amamental-os.

Não ha, diz o Dr. Garcia, um alimento tão apropriado para as crianças de peito, como a boa farinha de banana; não se pode imaginar um medicamento preparado pela Chimica que se apresente em melhores condições para curar as dyspepsias, gastralgias, dysenterias, dyarrhéas e outras enfermidades do estomago.

O mesmo Dr. Garcia dá as seguintes regras para se fazer *mingáo* ou *leite* de farinha de banana, como alimento para as crianças e enfermos, advertindo que por falta desse conhecimento deixam de obter seus beneficos resultados, e que por ignorarem as virtudes da farinha de banana se criam rachiticos ou prenhes de enfermidades milhares de meninos na Columbia, ou padecem muito durante a dentição, ou têm uma morte prematura.

Eis aqui a receita: « Põe-se a ferver em um vaso de barro uma garrafa d'agua e, estando em ebullição, se lhe junta uma colherada de farinha de banana, previamente misturada em um pouquinho d'agua fria, tendo cuidado, uma vez reunida á fervente, de refervel-a afim de que se dissolva sem deixar grumos.

Esta composição deve ser fervida á fogo brando, por espaço de uma hora pelo menos, mexendo-a constantemente com uma colher de páo.

Quando se quer saber se já está bem cozida, põe-se um pouco dessa composição em um copo d'agua fria: si se precipita no fundo, está em condições de ser tomada, se não, isto é, se fluctua, está crua.

Quando cozida, pode-se juntar-lhe um pouco de assucar, dando-lhe mais uma fervura.

Para que o *mingáo* fique sufficientemente liquido de maneira a poder passar pelo bico da mamadeira, aggrega-se-lhe uma quantidade sufficiente d'agua quando ainda ao fogo.

Na occasião de se lh'o dar á criança, pode-se juntar a elle leite cozido, nunca, porém, quando se o está manipulando.

Este alimento póde ser dado ás crianças com oito ou 15 dias de nascidas.

Dos seis mezes em diante, a dose da farinha e do leite de vacca é susceptivel de augmento.

Do mesmo modo se o prepara para enfermos adultos, sendo per-

mittido o augmento das quantidades de farinha e de leite, segundo a consistencia que se queira dar ao mingáo.»

Preparada a farinha com agua quente, (basta se lhe dar a consistencia de grude) forma uma especie de caldo, que no Brasil denominam *mingáo* e na Africa *angú*.

Podem-se fazer bolos que cozidos no forno, servem de pão; porém, neste caso, deve-se-lhe addicionar outra especie de farinha mais rica em gluten, porque a de banana simplesmente se torna friavel e constitue uma pasta que fermenta mal.

Tenho certeza de que a cultura da banana é mais futurosa na Columbia pela producção da farinha do que pela exportação do fructo em natureza; perque na primeira forma pode o emprehendimento ser feito em grande ou pequena escala, isto é, montando se fabricas de avantajados capitaes, ou praticando a industria as familias pobres com o excedente do fructo de suas sementeiras e occupando nella as mulheres e meninos.

Nem ficaria limitada a uma só região nem a uma só especie de banana, como acontece com o fructo exportavel, senão que se poderia emprehender em todos os lugares do paiz, capazes de produzir quaesquer das boas variedades da planta.

Impulsionado o fabrico do artigo com capricho, fretes baratos e outros meios, tanto poderia converter-se em genero para o commercio externo, como destinar-se ao consumo das populações que vivem nas partes frias das cordilheiras, para augmentar, assim, um prato não só á mesa do povo, senão tambem á pouca variedade da dos ricos, em troca dos pastas importadas, de tantas latas caras e indigestas e de tantos tallos de problematico valor alimenticio. E desde que a farinha de trigo se não pode dispensar, pelo menos que a nossa concorra com a de procedencia estrangeira a ver si se pode prescindir esta e poupar o exhausto peculio nacional dos milhões que anno a anno se enviam para adquiril-a nos Estados Unidos.

A independencia politica será sempre pouco mais que um nome se não recebe a consagração da independencia industrial e commercial; e a aspiração a tornar á moeda metallica será irrealisavel, emquanto não tivermos saldo favoravel na balança da exportação-importação, o qual se pode attingir tanto augmentando o numero, a quantidade e qualidade dos productos que remettemos para o exterior, como diminuindo os que de lá recebemos, afim de que nós mesmos emprehendamos, dentro do paiz, o fabrico dos similares ou succedaneos.

Bananas seccas — Para se conservar as bananas, reduzindo-as a fructo secco, como se faz com os figos, as ameixas, tamaras e uvas, é

necessario colhel-as bem maduras, com a casca amarella e já manchada de negro.

Expostas ao sól, em taboas, descascam-se quando começam a murchar e continúa-se submettendo-as á acção solar até que se tornem assucaradas; então, são comprimidas brandamente para as achatar e, envoltas uma a uma em folhas seccas da mesma bananeira, são exportadas em caixas de madeira.

Assim acondicionadas duram tempo indefinido e possúem a propriedade de resistir aos ataques dos insectos.

As bananas seccas enviadas do Mexico á ultima exposição de Paris, tinham dez e seis annos e, é notorio, estavam excellentes.

Nas Guyanas, preparam as bananas seccas pelo systema que acabo de descrever, usado no Mexico e em nossa costa Atlantica, com a differença de serem primeiramente seccas em fornos de temperatura moderada e depois ao sol.

Um e outro processo, porém, só dão bom resultado em logares aonde a atmosphera seja bastante secca; nas regiões humidas, o resultado é negativo e o producto detestavel.

Para conjurar a influencia da humidade ambiente, empregam nas Guayanas meios artificiaes, como o de expor os fructos a uma atmosphera carregada de gaz sulfuroso, dentro de um reservatorio fechado; ou submettel-os a uma ebullição rapida em agua carregada do sulfato de calcio, ou dentro de frigideiras de mel fervendo, das refinarias.

Esses processos servem para sopitar a tendencia dos fructos a fermentar, mas, a coagulação da albumina e da caseina, por causa da alta temperatura, prejudica um tanto a qualidade do artigo.

As bananas crystallisadas são, sem contestação, um manjar superior em gosto, poder nutritivo e facil digestão, ás ameixas e passas da Europa.

Apezar d'isso, em vez de as levarmos para lá com intuito de vendel-as e fazer dinheiro, mandamos o pouco que temos para attrahir fructos seccos extrangeiros com que inundamos nossos mercados, deslocando as bananas crystallisadas nacionaes, que se não encontram em parte alguma, porque ninguem as procura.

Protecção de toda especie e tarifas prohibitivas para aquellas, serveriam de unico remedio para estas anomalias, que seriam ridiculas se não nos custassem tanto.

Vinagre da Guiné. — E' um dos melhores, e não sendo possivel a exportação, pelo menos dever-se-ia preferil-o aos vinagres extrangeiros, para o consumo nacional.

Para se o obter, collocam-se as bananas, com casca, bem amadurecidas ou já em via de decomposição, n'um tamiz e este sobre um barril, para onde pouco e pouco irá gottejando o vinagre.

Para que elle sáia bom, nunca se lhe deve juntar agua.

Outro methodo é o seguinte:

Amassam-se com as mãos as de guiné descascadas e bastante maduras, e a massa é posta em uma marmita de barro, cuja bocca fica tapada com um lenço limpo.

Ao cabo de tres dias, a massa fluctúa em um liquido transparente que se faz coar atravez do lenço, sendo acondicionado em garrafas bem arrolhadas para sua conservação e gasto.

Vinho de Cayena — Preparam-o de duas maneiras na Guyana franceza e na costa de Esmeraldas do Equador.

Faz-se passar pela peneira a massa das bananas maduras, reduzida a polpa á bolas de tamanho regular, são estas seccas ao sol e sobre a cinza quente, durante tempo sufficiente para que se dê uma fermentação interna; são dissolvidas depois em agua quando se quer fazer uso d'ellas.

Ou melhor, colhem-se as bananas maduras, que são cortadas e deixadas a fermentar.

Provei o vinho de Cayena e me pareceu agradavel, refrigerante, nutritivo e pouco alcoolico.

Cerveja de banana — Os africanos da região dos lagos fabricam-a do seguinte modo: seccam ao sol as bananas maduras, cosem-as e logo as deixam esfriar e fermentar; juntam depois agua sufficiente, e a bebida fica prompta.

Quando misturam partes eguaes de banana e *yucca* ralada, empregando o mesmo processo, produzem a melhor cerveja do mundo no dizer de alguns viajantes.

(*Continúa*)

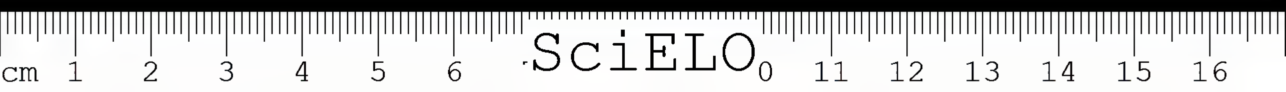


FAZENDA MODELO «S. JOSÉ DA SAPUCAIA»

ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Vista da Fazenda. Onde se vê a frondosa sapucaia que dá o nome á fazenda. Em frente está o recreio do Seminario.


SciELO

A LAVOURA NOS ESTADOS

Congresso da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

O banquete

No dia 20 de Junho no salão do theatro São Pedro, em Porto Alegre, realizou-se a sessão solemne de encerramento do Primeiro Congresso da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul.

Tomaram asssento á mesa: ao centro, o Dr. Wesceslão Bello, presidente do Congresso, tendo a seus lados o Dr. José Montaury, á direita; e o capitão Cassio Brum Pereira, representante do presidente do Estado, á esquerda; seguindo-se o Dr. Joaquim Luiz Osorio, o Dr. Alvaro Nunes Pereira, o Dr. Manoel T. Barreto Vianna, o Dr. Eurico de Oliveira Santos e o coronel Pedro Carvalho.

Assistiram á sessão os Srs. coronel Antonio P. Caminha, Oscar P. Noronha, Carlos A. Berger, Dr. Ramiro Barcellos, Bernardino Bernardi, Vicente Monteggio, Dr. José da Costa Gama, Gustavo Remião, C. Lila da Silveira, Dr. A. Fialho, Murillo C. de Albuquerque, Osorio Ferreira da Silva, Celestino de Castro, Dr. Joaquim Birnfeld, João R. Alves, representando os Srs. Bromberg & Comp., Antonio Manoel Fernandes, José Maria Teixeira de Oliveira, Oscar Canteiro, coronel Lucio Cidade, Dr. Jacob Kroeff Netto, desembargador Pedro Affonso Mibielli, coronel Manoel Simões Lopes, 1° tenente Manoel P. Azevedo Pedra, representando o director da Escola de Guerra, tenente Francisco Varella, representando o commando da Brigada Militar, Luiz Faria, Francisco Orcy, padres Bernardo e Firme, Emilio da Costa, Dr. Vasco Bandeira, Raul Abbott, major Euclydes Moura, coronel Carlos A. Corrêa, Paul Schoenwald, Dr. Graciano A. Azambuja, coronel Alfredo Gonçalves Moreira, Dr. Manoel Luiz Osorio, marechal Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, Pedro Caminha Filho, João B. Lusardo, José Baptista, Carlos Cavaco, representando a *Gazeta do Commercio*.

O Dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado, deixou de comparecer, por se achar ligeiramente enfermo.

Levantando-se, o Dr Wenceslão Bello leu o seguinte discurso:

Sr. representante do Exm. Sr. presidente do Estado, Exmss. Senhoras, Srs. congressistas.

Salve! organisadores deste Congresso, que, sentindo palpitar em seu peito os anhelos da lavoura e da pecuaria rio-grandenses, sentido vibrar em suas fibras as energias irreductiveis deste grande povo, emprehenderam e realisaram um commettimento, cujas difficuldades atemorisam e desanimam ao maior numero

Bem longe está, senhores, a phase embryonaria em que os congressos agricolas eram torneios de rethorica. Em que pese aos que não podem ou não querem ver o que elles encerram de efficiente e util, são elles pugnas ardorosas em que brilha o talento, em que fecunda o saber, em que guia a observação.

Nos terçados que ahi se travam, incendidos pelo amor á verdade e alentados pela aspiração abnegada do bem commum, vence a razão no cotejo das idéas apuradas pelo estudo e triumpha a Patria, que recolhe, em optimas messes, contribuições ferazes para seu engrandecimento economico.

Das lutas acaloradas em que se agitam, sahem os combatentes mais amigos e ligados porque aprenderam a se conhecer e aquilatar. O sentimento sadio e bom que os anima mais os une e fraterniza, fazendo surgir em todos um sentimento de familia, como se uma alma collectiva pairasse no recinto e se infiltrasse no ambiente e nas consciencias, solidarisando-os na luta para a vida e para a conquista do engrandecimento patrio.

Nessa convivencia diaria, mais afanosa que agitada, fundem-se os élos da familia agricola, retemperam-se as energias para o bem, estimulam-se as iniciativas, premiam-se o talento, o estudo e o saber, evidencia-se o progresso, valorisa-se o esforço, a perseverança, a dedicação, e a lavoura apura, em conselhos e em obreiros, factores mais efficazas, e a Patria conquista filhos mais uteis e efficientes para a sua futura grandeza.

Assim é, Senhores. Deveis sentil-o mais uma vez, pois mais um vez o demonstrastes.

Senhores congressistas, deveis estar satisfeitos, podeis orgulhar-vos de vós mesmos e das classes que representais, pelos resultados a que conduziram vossos nobres esforços.

Por minha parte, senhores, encontrei neste recinto e bem alto e feliz o proclamo, as tradições rio-grandensses de talento, energia e amor patrio, fulgentes e aprimoradas, honrando o passado brilhante desta terra e auspiciando seu futuro poderio de riqueza e de prestigio no seio de nossa nacionalidade.

Vossas memorias, pareceres e conclusões são fachos de luz projectados sobre a senda que nos conduzirá á riqueza.

Illuminastes com vossos conselhos o cultivo do trigo, a pecuaria bovina e a melhoria de seus campos, a vulgarisação da vinha e a vinificação esmerada.

Bem fadada terra esta em que essas producções teem justos titulos á preoccupação dos patentes esforços de seus filhos! Clima e sólo se lhes apropriam de modo a justificar o nosso orgulho e desafiar a concurrencia. Podemos confiar, Senhores, em que o Rio Grande do Sul seja em breve o celeiro da nação brazileira, fornecendo-lhe o pão, a carne e o vinho, essa trilogia do alimento são, forte e civilizador, pois que, aos factores naturaes, que são nossa riqueza espontanea, se associam agora a iniciativa particular, robusta e esclarecida e o desvelo dos poderes publicos, que são valores sociaes ainda mais potentes.

Traçastes rumo para a criação do cavallo, essa outra riqueza do Estado.

Elle é nosso fiel companheiro nas coxilhas, e o amigo do gaúcho de nossos campos, o poderoso recurso em nossas fainas ruraes e é ainda uma das fortes garantias da defesa nacional. Ao Rio Grande do Sul, que se habituou a marchar na vanguarda sempre pujante, destimido, invencivel, nas pugnas pela honra nacional, confiou a natureza a cria devotada do nosso cavallo de guerra.

Promovei-a, Srs., com esmero, para riqueza do nosso sólo e para a defesa do brio nacional, de que sois a guarda avançada Pugnae por seu desenvolvimento e melhoria e velae solicitos por sua sanidade, por seu vigor, interessando o poder publico no zelo pela efficiencia desse poderoso factor de nossa defesa e garantia de nossa independencia.

Srs., o Congresso pediu aos poderes publicos a luz do ensino largamente disseminado em todos os gráos e por todas ás fórmas, como indispensavel phanal da nossa rota profissional. A sciencia, que desponta na observação da natureza e se concretiza e define, no laboratorio, no cadinho, se irradia sobre a industria como a luz solar sobre as plantas, dando-lhe o vigor da vida equilibrada e progressiva; apartae-a dessa influencia vivificante e ella se estiola e rachitisa, pobre de seiva e sem força para vencer a concurrencia na luta pela vida.

Promovei, vos mesmos, Srs., com a iniciativa de vossas associações, os campos de experiencias e os aprendizados agricolas. Aquelles auscul-

tarão na natureza as necessidades de vossas culturas; estes educarão vossos filhos e vossos auxiliares para a rude faina dos campos, com a sciencia dynamizada da pratica directa dos trabalhos ruraes adequados e progressistas.

Instigae o poder publico á iniciativa e ao concurso que lhe competem, repudiando vós, mais, e mais a rotina, que é captiveiro, sinão a morte da industria.

A todos os problemas da vida rural do Estado levastes vosso olhar penetrante, observador e sensato. Preconizastes a previdencia e o cooperatismo como tonico especifico para a vida dos campos e como matriz do credito agricola.

Sim Srs., bem inspirados fostes nas lições e nos exemplos dos povos cultos.

No mundo biologico, como na esphera social, a boa observação descobre frequentes os milagres dos immensamente pequenos. Procede de gottas animadas, lançadas ao sólo, onde parecem perdidas ou sem existencia mesmo para os nossos sentidos e para a producção, esses oceanos de verdura dos trigaes e das culturas arvenses que alimentam a humanidade.

Por uma analogia, que o observador criterioso desvenda, procede tambem de migalhas o oceano de sterlinas exigidas para custeio e governo desse oceano de verdura.

Essas migalhas são os *centimos* do povo, apartados das possiveis sobras, retirados mesmo ao conforto, na previsão das eventualidades do dia seguinte.

Esses *centimos*, esses réis, são as verdadeiras e boas sementes do credito agricola. Ellas existem, infinitas, com seu poder latente de producção, semi-asphyxiadas no terreno esteril do individualismo desconfiante e timido. Revolva-se, porém, esse terreno com a mecanica do cooperatismo, que se o fecunde com a palavra convicta da propaganda, e esses germens tomarão raizes que se alastrarão, mais e mais, e seus fructos, recolhidos aos celeiros do credito, produzirão as messes fartas para desenvolver e aprimorar as culturas e para povoar os campos de opulentos valores animados.

Sim, Srs., a previdencia, que é a mascula virtude dos povos laboriosos, será um patente e inexgotavel manancial de vida, quando o cooperatismo o dirigir para os campos, que hão de florescer em flores d'oiro para nossos interesses economicos.

Cooperatismo, sim, Srs., porque elle é a força, é a providencia tutelar, é o conselho e o ensino, é o élo forte de interesses que se não chocam,

antes se harmonizam e auxiliam ; é o lar commum, onde o anjo do bem, o altruismo, acolhe o trabalho, o talento e a honradez e os vivifica e irmana, como filhos da terra e em nome do bem commum.

Credito agricola cooperativo pela previdencia e para o trabalho profissional, Srs., elle tem a pujança bastante e toda a maleabilidade precisa para se adaptar a todas as fórmas e a todos os gráos dos interesses ruraes. Esse, sim, preciso é que seja organizado e sem tardança. Estejamos unidos para o instituir. Difundamos a fé creadora, seguros do valor inexgotavel de suas fontes e da efficacia nunca desmentida de seu mecanismo.

Esse outro que, em boa fé, lhe toma o nome e os intuitos, o hypothecario, deixemol-o á industria, ao commercio e á vida urbana, a que bem se adapta.

Elle é um abrolho nos mares que navegamos. A elle, por certo, nos acolheremos tambem, quando os máos ventos, e já desarvorado o barco, nos trouxerem o naufragio. Em nosso curso normal, porém, façamos rumo ao largo, vigilantes contra as correntes seductoras que nos atrahiam para o perigo da insolvencia. Outro é o porto da promissão, Srs., mais modesto sim, porém seguro e calmo, pois nos dá a vida e o conforto.

Srs., afastemos de nossas cohortes o veneno corrosivo da politica. As associações, os institutos, os congressos agricolas, precisam ser os templos de nossa fé, a que todos tentem livre accesso, em que todos fraternizem, qualquer que seja sua cor politica, para o culto que professamos pela grandeza economica de nossa Patria.

Prosigamos, Srs., nessa rota de trabalho e cooperação. Multipliquemos nossas observações, continuemos nossos esforços individuaes e collectivos, repitamos nossos congressos. Nem hesitação, nem desanimo diante das difficuldades que se nos antolham e da longa e accidentada jornada que nos espera.

Nem chauvinismo, nem bairrismo de qualquer especie, pois somos todos irmãos pela terra, que nos une e que por igual adubamos com o nosso trabalho.

Nem servilismo, nem desconfiança pelos poderes publicos. Vejamos, nelles, concidadãos cooperadores de boa fé e dedicados ao bem do povo, de que sabem e sentem que fazem parte, de cujos destinos sabem que terão de partilhar e que, como nós, não podem ter outro intuito sinão preparar uma patria grandiosa e feliz para si e para seus filhos.

Auxiliemol-os com informações seguras e conselhos desapaixonados. Elles partilham de nosso intuito de acertar. Mais vale o aviso que a critica. Mais vale o concurso e o applauso a seus acertos que a reprimenda

por seus erros. Elles, em vez de absorverem a acção, virão cooperar comnosco, felizes por acertar com as inspirações da iniciativa particular forte e esclarecida. E, neste momento, srs., em que nos vamos apartar, findos os nossos trabalhos, prestamos merecida homenagem ao exm. sr. presidente do Estado e demais representantes do poder que assistiram e prestigiam os patrioticos esforços e o trabalho esclarecido e ponderado deste nosso 1º Congresso Rural do Rio Grande do Sul».

Em seguida, fez uso da palavra o coronel Alfredo Moreira, que pronunciou o seguinte discurso:

« Sr. representante de exm. sr. Presidente do Estado, exmas. senhoras, srs. congressistas.

A gentilesa dos meus companheiros de Congresso e os insistentes pedidos do meu particular amigo Dr. Alvaro Nunes Pereira, designaram-me este posto de honra e sacrificio. Sem jamais ter tído pretencão de possuir dotes oratorios, aceitei a incumbencia captivante, porque mais do que flores de rethorica e figuras de fantasia, o que se exigia para o caso, era sinceridade, sinceridade unicamente.

E tenho ainda esperança de que as palavras singelas que pronunciar, ao atravessarem este recinto, onde tantas vozes educadas se têm elevado, diminuindo a dureza nativa do franco peito do gaucho e sem nada entretanto perderem da sua austeridade, encontrando pelo espaço, restos de orações brilhantes, se transformem, se burilem, se amenisem e vão docemente echoar aos ouvidos de s. ex. sr. dr. Oliveira Bello, aquem me é dado saudar.

Discipulo do immortal rio-grandense, amigo de Silveira Martins, que até hoje sente a morte do amigo dilecto, entendi, e como eu muitos outros que o melhor meio de honrar a sua memoria, era continuar na pratica do espirito liberal que sempre o animou.

Quando se tratava dos interesses do Rio Grande, quando se tratava do progresso da Provincia, despia elle todos os preconceitos e ia pedir a qualquer ministerio que lhe desse aquillo de que então necessitavamos.

E eu, e, como eu, muitos outros, como a maior homenagem que podiamos prestar á sua memoria excelsa, viemos sem paixões partidarias, sem odios extemporaneos, collaborar com nossos adversarios politicos, nesta obra de redempção economica, da terra que nos é berço e que é tambem tumulo de nossos paes.

E aqui nos achamos todos, confundidos no respeito e na gratidão, trazendo uma saudação ao presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

A vós, exm. sr. dr. Wencesláo de Oliveira Bello, a vós que honraes as posições que honram aos homens: os protestos da nossa consideração e do nosso respeito, pelo alto criterio, pela requintada fidalguia, com que presidistes o Congresso da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul.

Apreciastes aqui uma materialisação parcial do vosso grande sonho; vistes nesta Federação, cujo Congresso presidistes, a realisação de uma parte do vosso patriotico ideal: é uma justa recompensa a quem vem ha tantos annos batalhando pelos interesses da mãe commum, estribado unicamente no sentimento do entranhado amor que lhe dedica.

Mas, exm. sr., isto não é tudo; é preciso que, para o bem do Brasil para a grandeza desta nesga gloriosa da terra Americana, continueis a vossa obra colossal; é preciso que se realise o vosso ardente desejo de uma Confederação Rural do Brasil inteiro, para que haja um élo um ponto de união, um traço que prenda os Estados da Federação e que se opponha ao afastamento inegavel que entre elles já se vae infelizmente effectuando.

E para esta obra, obra verdadeiramente nacional, contae com o apoio decidido de todos nós: de todos nós que somos rio-grandenses, mas que antes de sermos rio-grandenses somos brasileiros. O Rio Grande é o nosso estado, mas o Brazil é que é a nossa Patria.

Ao regressardes para o Rio, não vos offerecemos flores; flores que as convenções sociaes mandam depositar entre as mãos dos que partem, para que ainda depois de murchas, depois de mortas, lembrem os ausentes, uma vez que partir é morrer um pouco.

Não, de tal forma nos ganhastes os corações, de tal forma, nós vos consideramos um amigo dedicado e leal que, em vez de vos darmos, vos pedimos uma prova de affecto. Continuae a obra deste Congresso, continuae obtendo do poder publico, vós que tudo podeis conseguir, porque representaes o proprio interesse da Nação, aquellas medidas que são necessarias, indispensaveis para a realidade pratica das soluções que adoptamos no Congresso.

Comvosco concordamos, concordando com Schultze Délitsch, em que não se pode exigir dos governos mais do que os governos podem dar.

A elles não cabe a iniciativa destes assumptos, assumptos que só podem ser resolvidos pela cooperação individual dos interessados.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

O grande, o unico fim dos governos é «regularisar».

E é isto o que nós lhe pedimos.

Como bem notava Pinto da Rocha : « A federação das sociedades não exclue, antes precisa da protecção e do apoio do Estado, mas entre protecção e apoio, tutella e curatella ha um abysmo que nunca será preenchido, sobre o qual nunca baixará a ponte levadiça das conveniencias, si a energia de caracter e a iniciativa particular forem as unicas inspiradoras do movimento».

Fazei isto exm. sr., fazei isto, e ainda mais subireis na estima publica. Será mais um degráo da escada de glorias que tendes subido e que mais ainda, vos approximará do coração do povo, que é o Pantheon da Historia

Fazei isto, e o Rio Grande do Sul, o Rio Grande agricola e pastoril, que de vós se despede neste momento, em que agradece o vosso inestimavel concurso ; o Rio Grande, que vos vê partir, cheio de saudades, abrirá novamente, quando aqui voltardes, os braços grandes, para estreitar, num amplexo de infinito carinho, o filho que honra o seu nome e não desmerece da sua fama. —Tenho dito».

Accedendo ao convite que lhe fôra feito, o dr. Montaury, fazendo uso da palavra, disse desejar que os congressos agricolas se repitam, operando-se, assim, a convergencia de esforços para a grandeza moral e economica do Río Grande do Sul.

Depois de se espraiar em outras considerações, o dr. Montaury declarou encerrado o 1º Congresso da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul.

Hontem, ás 9 horas da noite, realisou-se, no Club do Commercio, o banquete offerecido pelo 1º Congresso das Associações Ruraes do Rio Grande ao seu presidente dr. Wencesláo de Oliveira Bello.

Tomaram assento á mesa, em fórma de T, os sr. drs. Wencesláo Bello, Ramiro Barcellos, José Montaury, intendente municipal, Vasco Bandeira, chefe de policia, Alvaro Pereira, Antonio M. Fernandes, coronel Carlos Corrêa, Germano Petersen, H. Soyaz. dr. Eurico de O. Santos, desembargador Pedro A. Mibielli, dr. Joaquim L. Osorio, dr. Manoel L. Osorio, capitão Waldomiro Lima, dr Manoel T. Barreto Vianna, coronel Manoel Simões Lopes, coronel Pedro Carvalho, dr. José da Costa Gama, major Euclides Moura, major Albino Wiltgen, dr. Jacob Kroeff Netto, João Alves e represenţes da imprensa.

FAZENDA MODELO « S. JOSE DA SAPUCAIA »

ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Um alumno do aprendizado lavra o campo com a assistencia do Administrador e alumnos do externato annexo.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Ao *champangne*, o dr. Ramiro Barcellos, em bellas e expressivas palavras, saudou o dr. Wenceslão Bello.

Este, agradecendo, tambem em bello improviso, saudou os drs Alvaro Pereira e Joaquim Osorio, como dois lutadores distinctos, em prol do desenvolvimento economico do Rio Grande do Sul.

O dr. Eurico Santos, levantou um brinde ao dr. Montaury.

O dr. Alvaro Pereira, depois de ligeiras palavras, fez uma saudação ao dr. Borges de Medeiros, a quem qualificou pioneiro do Estado.

O dr. Ramiro Barcellos, pediu que o acompanhassem em um brinde á memoria de todos os rio-grandenses, que, desde Paes Leme (1735), se têm esforçado pela grandeza desta terra.

O dr. Ramiro, foi saudado pelo dr Alvaro Pereira, e este pelo dr. Wenceslão Bello, que, depois, saudou igualmente os poderes publicos, ali representados pelos drs. Manoel Theophilo Barreto Vianna, presidente da Assembléa dos Representantes, Vasco Bandeira, chefe de policia, e José Montaury, intendente municipal.

O brinde de honra foi levantado pelo dr. Joaquim Osorio ao dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado.

A Colonisação e a Agricultura pela Cooperação

E' auctor deste novo systema de colonisação, o Sr. N. Luiz Vianna, que sobre este assumpto escreveu um folheto com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia.

O Sr. Vianna, de combinação com o Sr. coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira, fundou em Nuporanga, (Estado de S. Paulo) um nucleo colonial modelo, com a denominação de Sociedade Cooperativa de Orlando da qual é presidente o coronel Orlando, que a ella se incorporou com o capital de 50:000$000.

Pelo systema do Sr. Vianna, todos os trabalhos culturaes são executados por machinas á vapor, trabalhando indistinctamente em todos os lotes dos colonos.

Para que assim aconteça é necessario que o colono entregue á Sociedade que se constitua, o seu lote para ser trabalhado por machinas e nelle não tenha casa, pasto, cerca ou qualquer bemfeitoria que impeça o

serviço, o qual deverá ser feito em todas as áreas dos lotes como se o campo não estivesse dividido.

A divisão existirá de facto, porém só no mappa que for levantado, e se tornará effectiva quando o colono tiver saldado a divida que assume quando compra o lote.

A Sociedade constituida pela fórma anonyma cooperativa por acções, possuirá instrumentos de trabalho como sejam os arados, as machinas de semear, de colher, de beneficiar, e os locomoveis a vapor necessarios para impulsionar o trabalho mechanico.

Competirá á Sociedade trabalhar com suas machinas em todo o campo, beneficiar todos os lotes, e dos productos colhidos, 1/3 pertencerá aos colonos na proporção dos hectares de terra lavrada, e 2/3 á Sociedade.

Os braços necessarios para os serviços serão o salario, sendo os proprios colonos ajustados por dia de trabalho.

Por esta fórma a Sociedade vende os lotes aos colonos e dá-lhes o meio de ganharem 1/3 da producção, que será extraordinariamente vantajosa por ser intensiva, isto além dos salarios que lhes offerece.

Aberta a conta corrente do colono, debitado pela importancia do lote, se lhe creditará pelas importancias da comparticipação de 1/3 dos lucros obtidos na colheita bem como pela importancia dos salarios.

E' claro que em dado momento o colono se achará com o lote pago e assim sendo, terá de optar por um dos seguintes systemas :

a) continuar pelo systema iniciado, com as vantagens da associação ;

d) desligar-se da Sociedade e explorar individualmente o seu lote, porém sem o direito ás machinas desta.

E' caracteristico este respeito á libertade do colono que a Sociedade manterá, afim de que a propria experiencia indique ao operario agricola que o melhor meio a seguir será a cooperação e não a individualisação no trabalho.

E' claro que os lucros sociaes serão avultados, sendo que o capital sómente empregado em machinas dará um dividendo elevado.

Esse dividendo, a partir de 12 % em parte será desviado a favor dos operarios agricolas isto é dos proprios colonos que trabalham a salario, como um accrescimo do valor do trabalho. Sob a rubrica *fundo de participação* o operario agricola obterá além do seu salario, mais 12 % sobre a importancia deste, porém em *acções integradas* da Sociedade.

Desta fórma a Sociedada premia o brabalho directamente dando o salario, e indirectamente, dando a comparticipação nos lucros, como dissemos, em fórma de acções.

Por este methodo o operario mais trabalhador e activo, ganhará melhor salario, e, portanto, maior numero de acções.

No fim de algum tempo, as acções da Sociedade serão de propriedade dos operarios agricolas, e os lucros, por mais elevados que sejam, lhes pertencerão, emquanto que os novos colonos, que veem chegando, encontrarão sempre o auxilio em forma de salario.

Do exposto se conclue que o methodo de colonisação, sobre o qual fizemos estas ligeiras considerações, interessa ao paiz e á todas as classes sociaes, pois sendo sociedade anonyma, a qualquer pessoa é licito possuir acções.

Distribuição de premios aos agricultores

O Dr. Rodolpho Miranda, operoso ministro d'Agricultura, concedeu o premio de 15:000$ ao major José Gomes Pereira da Silva, fazendeiro no municipio de Campos, com grande cultura de mandioca e uma pequena fabrica de polvilho, farinha de mesa e para panificação.

Esse estabelecimento foi ha tempos visitado pelo Inspector Agricola do 6ª districto, que deu a seu respeito as melhores informações.

Colonização

O Dr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, favorecendo o desenvolvimento da colonização das terras á margem da Estrada de Ferro de Itabapoana, Estado do Rio, vai conceder a Companhia de Viação Ferrea, do mesmo nome, a subvenção de 15:000$ por kilometro feito e entregue ao trafego, nos termos do art. 36, da lei n. 2.221, de 31 de dezembro de 1909, combinado com o art. 58 do Regulamento do Povoamento do Solo.

A Companhia obrigar-se-á, no contracto que assignar, a desenvolver a colonização em Bom Jesus, fundando um ou mais nucleos coloniaes sem outro auxilio do Governo além do favor que ora lhe concede o Ministerio da Agricultura.

A lavoura mechanica

Dos paizes agricolas do mundo, o que possue maior coefficiente de producção é os Estados Unidos da America do Norte.

A « Revue Scientifique » diz « que um operario norte-americano faz sahir da terra tanto trigo como tres na Inglaterra, quatro na França, cinco na Allemanha e seis na Australia ». O que prova que os agricultores europeos despendem muito maior somma de trabalho que os lavradores americanos e sem obterem a mesma compensação destes, e isto porque os europëus não estão apparelhados com machinas agricolas aperfeiçoadas, como são as dos norte-americanos.

Em certos Estados americanos do Oeste o trabalho normal de um homem durante 300 dias uteis do anno representa a producção de 560 hectolitros de grãos de cereaes; as diversas operações da colheita até o transporte ao mercado representam o trabalho de tres homens. Donde se conclue que, um homem nos Estados Unidos póde produzir trigo para 250 outros homens, ao passo que na Europa só produz para 30!

Todos os espiritos esclarecidos, bem orientados e patriotas, reconhecem que, para dispensarmos a grande importação de generos alimenticios, a primeira cousa a praticar é obter o maximo de producção em cada proletario novo, e para se realizar essa aspiração, é necessario collocar nas mãos dos nossos lavradores os instrumentos e machinas as mais modernas e ensinar aos operarios ruraes, manejal-os perfeitamente, afim de tirar delles o maximo resultado possivel, conseguindo assim o minimo no preço da producção.

A importação de machinas agricolas do Estado de S. Paulo, devido ás iniciativas das Secretarias da Agricultura e da Sociedade Paulista de Agricultura, offerece os seguintes dados:

Annos	
1905	350:000$000
1906	360:0000000
1907	451:788$000
1908	603:457$000
1909	765:345$000



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

Fibricultura

O desenvolvimento que tem alcançado, e que cada dia se faz maior, a industria textil activa extraordinariamente a procura da materia prima, que as antigas plantas fornecedoras de fibras já não podem supprir quanto baste.

Dahi o empenho de descobrir e de explorar succedaneos, cuja cultura preoccupa com enthusiasmo, pelos lucros que assegura, o trabalho agricola de todos os paizes em condições climatericas adequadas.

Estão nesse caso o *sisal*, o *henequen* e a *pitcira*.

O sisal é hoje a riqueza do Yucatan, miserrima provincia do Mexico, de terras safaras, havidas por imprestaveis para qualquer cultura.

Ha poucos annos ensaiou a exploração do sisal e, como prosperasse a tentativa, lançou-se afoutamento nella, contando hoje mais de 1.200 fazendas em pleno florescimento.

Terras arenosas, de apparencia estereis, outr'ora sem valor venal, não se adquirem actualmente sinão por dezenas de contos de réis.

Entre essas fazendas destaca-se a de *Ticilche*, entre Merida e Progresso, que produz 150.000 kilos de fibras por mez.

A exportação do Yucatan orça agora por 120 mil contos annualmente.

O Departamento de Agricultura das Indias Occidentaes Inglezas envida os maiores esforços no incremento da cultura das novas fibras.

A Inspecção de Agricultura da Africa Oriental Franceza imita-lhe o empenho.

No Hawai essa cultura substituiu vantajosamente a da canna.

A *Sociedade Nacional de Agricultura*, entre nós, importou do Mexico mudas de duas variedades de sisal e henequen e as tem cultivado em larga escala no Horto da Penha, conseguindo já distribuil-as pela lavoura em não pequena quantidade.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Um illustre profissional e propagandista brasileiro exprimiu-se nestes termos sobre o assumpto :

« O Sisal (Agave rigida sisalana), o Henequen (Agave rigida elongata), a Piteira (Fourcroya gigantea) vão substituir com vantagem a industria cafeeira no Estado do Rio de Janeiro.

Onde outr'ora existiu a rubiacea que tanto bem espalhou pela classe productora e tantas fortunas fez surgir dos immensos cafesaes, devem medrar a Piteira, o Sisal, o Henequen.

Tanto terreno abandonado e esgotado por culturas prolongadas, sem nunca ter recebido os soccorros da chimica agricola, não produzindo hoje senão mirradas gramineas, ainda póde reviver os aureos tempos passados com a fibricultura.

Tanta terra sáfara, sem preço e sem cultura, vasto territorio que é o refugio de uma população que vive na mais negra miseria, ainda poderá transformar-se de um dia para outro em um El-Dourado, em um populoso centro agricola de actividade, onde as riquezas penetrem nas casas de seus felizes habitantes.

Só depende da boa vontade dos dirigentes e dos proprietarios em facilitarem por todos os meios a cultura da piteira, que, agreste como é, não depende de esforço cultural, não é perseguida por nenhum insecto e não tem exigencias meteorologicas.

E' a unica e exclusiva industria das antigas fazendas de café.

E se o Estado do Rio quer readquirir a sua antiga pujança, que inicie o plantio da piteira e, na cóva da rubiacea que tanto ouro produziu, lance a Fourcroya, que o metal amarello acudirá ainda com mais facilidade. »

A borracha brasileira e os seus concurrentes

Do *Times* extrahimos as seguintes notas sobre assumpto sempre momentoso para a producção nacional.

De dia a dia augmenta o numero de applicações da borracha, mas, considerando-se sómente o indispensavel factor do consumo que é a sua utilisação na industria dos automoveis, está mais que justificada a situação saliente que occupa actualmente nos mercados industriaes.

A producção da borracha indigena chegou em 1909 a 64.000 toneladas, para as quaes o Brasil contribuiu com 38.000. Si essa producção se mantivesse nesse algarismo e se juntassem mais 27.000 toneladas da

borracha cultivada, teriamos o grande total de 97.000 toneladas, que com ser tamanho logo se equilibraria com a procura, attento o enorme desenvolvimento da respectiva industria.

Conformados os fabricantes com o inevitavel augmento do valor da borracha, preoccupam-se agora com a constancia da producção e fornecimento da materia prima.

Durante muitos annos o Brasil produziu 60 % do total; difficilmente, porém, poderá augmentar a sua producção actual, devido ás condições da zona em que estão situados os seringaes, ás mattas virgens, insaluberrimas e invias, devoradoras de homens, ás distancias immensas e demorados transportes.

Essas considerações motivaram o cultivo da borracha em regiões mais accessiveis aos mercados em geral, o que explica o augmento das plantações de seringueiras.

O «Ficos Elastica», mais conhecida pela denominação de «Rambon», é indigena de Sumatra, peninsula Malaya' e Java, mas é a « Hevea Brasiliensis » a mais cultivada no Centro Oriental.

O producto da seringueira cultivada obtem um preço mais elevado do que a « Pará » brasileira, não porque seja superior em qualidade, mas porque, devido o seu cultivo ser feito sob a fiscalização européa, é mais limpa e pura.

Por outro lado, não póde haver duas opiniões sobre a superioridade da indigena comparada com a cultivada, sob o ponto de vista de suas qualidades de resistencia. Explica-se isso pelo facto do « latex » ou leite da seringueira cultivada ser de arvores ainda não desenvolvidas, ao passo que a borracha da America do Sul é extrahida de seringueiras que têm, mais ou menos, 30 annos.

E' intuitivo, além disso, que uma seringueira crescida no seu sólo nativo dê melhores productos que os da transplantada para uma região extranha em que as condições naturaes são menos favoraveis.

Todos os fabricantes de pneumaticos são de opinião que a fibra e as qualidades de resistencia do producto sul-americano são muito superiores aos do producto cultivado.

Ha um outro ponto para a comparação das propriedades da borracha sul-americana com as das plantações do Estado Federal da Malaya e do Ceylão: a molestia do « fungo », que grassa entre as ultimas e que é causa de muita inquietacão dos directores. A origem

deste mal ainda é um mysterio, mas está causando uma crescente anciedade, como se deprehende do grande numero de amostras de terra e raizes das arvores doentes remettidas para o Departamento de Analyses Bacteriologicas de South Kensington. A questão consiste, naturalmente, em se saber se a molestia será devida, em primeiro logar, ao facto da seringueira « Hevea » não ser indigena do Centro Oriental e, em segundo, ao facto do terreno desta ultima ser de origem vulcanica e de uma natureza totalmente differente do da America do Sul, onde a « Hevea » se desenvolve tão frondosamente.

Esta questão é muito séria para as plantações e não é de surprehender que se estejam procurando todos os meios possiveis de achar um remedio para tal molestia.

Este assumpto traz á memoria a industria muitissimo proveitosa do café em Ceylão, que foi, ha alguns annos, totalmente destruida por implacavel molestia.

A producção da borracha na Africa não é um factor importante na presente situação. E' de qualidade inferior e uma sensivel baixa no preço da borracha de melhor qualidade tornaria o producto africano quasi que sem valor. Além disso, para a producção do mundo inteiro, que em 1908, por exemplo, foi de 70.000 toneladas, a Africa só contribuiu com 14.000 e a producção desta não soffreu absolutamente augmento algum.

O augmento da exploração da borracha da Africa Oriental e da India do Sul não deve tambem ser tomado em consideração no presente momento.

Discutamos agora as condições que prevalecem nos vastos territorios da borracha no Alto Amazonas em contraste com as do Brasil.

As encostas inferiores dos Andes, de uma elevação de 600 a 3.000 pés acima do nivel do mar, offerecem condições ideaes para o crescimento da seringueira. As chuvas são sufficientes e o clima quente e humido, emquanto que o declive da terra dispensa a drenagem artificial, o que torna o ar puro, isento da mortifera febre tão reinante nas terras baixas do Brasil.

Ha, portanto, toda a esperança de que a seringueira « Hevea » floresça exuberantemente nas encostas dos Andes.

A mão de obra tem sido sempre uma questão muito séria no Perú e tem importado na falta de desenvolvimento systematico dos vastos recursos do paiz, pois que os seus naturaes são ociosos, pobres e descuidados nas suas obrigações. Ultimamente, porém, houve uma mudança benefica em consequencia do governo japonez ter admittido,

por intermedio de agentes acreditados, a emigração de um numero illimitado de trabalhadores do Japão, sujeitos ao cumprimento de determinadas condições de serviço e moradia. Já se tem conseguido resultados excellentes com o auxilio destes trabalhadores; o gerente de uma importante plantação declara que está empregando o braço japonez com muita satisfação, sendo este muito preferivel ao natural do paiz. Deste modo, a questão difficil que tanto tem retardado o desenvolvimento das plantações de seringueiras no sul do Perú está solvida.

De facto, a producção de borracha no Perú vae ter muito breve um grande estimulo. Não ha duvida que, além do problema do trabalho, o desenvolvimento do paiz tem sido até agora muito embaraçado pela situação financeira pouco satisfactoria, devido ás muitas contendas que o governo tem tido com a Corporação Peruana e outros credores. Estes negocios estão, no emtanto, em termos de se solverem e tudo tende a mostrar que muito breve o desenvolvimento systematico do paiz será dirigido por um grupo poderoso de financeiros anglo-francezes. Um « sine qua non » deste auxilio é o estabelecimento de favores compensadores pelas estradas de ferro e é interessante notar-se que esse grupo financeiro occupa-se em primeiro logar da construcção de novas estradas de ferro.

Eis de onde se póde esperar o augmento da producção da preciosa materia prima tão apetecida pela industria.

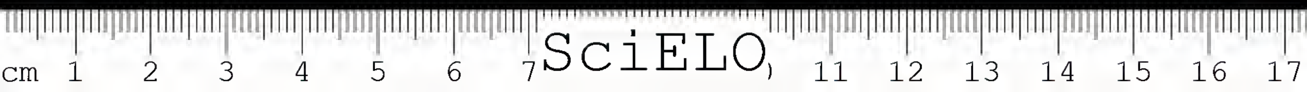
Um frigorifico cooperativo

Um numeroso grupo de agricultores dos districtos de Condrieu e Ampuis, em França, syndicou-se para a installação de um frigorifico, destinado a experiencias sobre a conservação de fructas, sendo a cultura dellas a industria predominante na região. Como corollario, o syndicato se propoz estudar os melhores methodos de emballagem para a exportação de seus productos.

O ministro da Agricultura, apreciando o merito da interessante iniciativa, entendeu subvencionar o frigorifico experimental com a metade da importancia necessaria ao seu custeio, nomeando, outrosim, uma commissão perita para acompanhar os estudos e mesmo dirigil-os.

Muitas e preciosas observações têm sido feitas, habilitando seguramente os lavradores a agirem na colheita, refrigeração conservadora, acondicionamento e expedição das fructas.

Assim, ficou demonstrado que é da maior conveniencia refrigerar as fructas rapidamente e logo depois de colhidas para cortar o principio da



fermentação; tambem que é preferivel submettel-as ao frio já na emballagem com que têm de ser exportadas.

Muitos outros resultados uteis e praticos têm sido attingidos, pelo que o syndicato se reorganizou em maior escala, installando um frigorifico com capacidade para 100.000 kilos de fructas, elevando o capital a 70.000 francos e abrindo conta de credito na Caixa Regional do Credito Agricola, instituição sempre disposta a ajudar emprehendimentos semelhantes.

O Canadá e o trigo

Diz *The American Review of Reviews*: « O enorme desenvolvimento do noroeste canadense com a sua cultura e producção do trigo foi um dos mais notaveis acontecimentos dos ultimos 20 annos. »

Ha 10 annos as provincias de Manitoba, Saskatchewa e Alberta augmentaram a área de cultura de trigo de 2.000.000 de acres para 7.000.000.

A producção tem tido o seguinte incremento:

1889	7.201.519	bush.
1893	15.615.525	»
1897	18.261.950	»
1902	67.034.117	»
1906	110.586 824	»
1909	168.386.000	»

O desenvolvimento ferro-viario tem, naturalmente, acompanhado o da producção: só o anno passado a já extensa rede foi augmentada de 1.100 milhas.

Os Estados Unidos e a lavoura intensiva

No relatorio de 1909 do secretario da Agricultura dos Estados Unidos, o valor total dos productos da lavoura é estimado em 8.760.000.000 dolars, isto é, mais 869.000.000 que no anno anterior. Quer dizer que é o maior total que se tem obtido do solo cultivado.

Onze annos antes, elle mal attingia á metade desse colossal algarismo.

FAZENDA MODELO « S. JOSÉ DA SAPUCAIA »

ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Aspecto do milharal no primeiro anno


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

O milho contribuiu com 1.720.000.000 d., o trigo com 725.000.000, o feno com 665.000.000, a batata com 212.000.000, o fumo com 100.0 0.000.

O Secretario Wilson não concorda com os que sustentam que a fertilidade do solo está diminuindo; antes demonstra que a media de producção por acre tem crescido, nos ultimos 40 annos.

No entanto, pondera Mr. J. Hill, isso não implica que a productividade geral não tenha decrescido, apenas revela que a lavoura tem melhorado notavelmente seus processos, com o uso das machinas e dos fertilizantes cada vez mais efficazes.

Entretanto é certo que, quanto ao trigo, a media de producção norte-americana é inferior á de outros paizes:

Por acre:

Grã Bretanha	32 bus.
Allemanha	28 »
França	20 »
Canadá	20 »
Austria	18 »
Estados Unidos	14 »



NOTICIARIO

Visita distincta — Esta Sociedade recebeu no dia 11 de julho corrente a visita do Dr. Joaquim Luiz Ozorio, illustre presidente da Sociedade Agricola Pastoril e da Federação das Sociedades Ruraes do Rio Grande do Sul, e do Exm. Sr. coronel Pedro L. da Rocha Ozorio, importante industrial e agricultor em Pelotas e dedicado propagandista em assumptos agricolas.

Os distinctos visitantes, após a visita que fizeram ás diversas secções desta Sociedade, entretiveram longa palestra com o Dr. Victor Leivas, estimado 4º Secretario e Director da Bibliotheca desta Sociedade.

Agradecemos penhorados aos illustres hospedes a honra da visita.

Dr. Wenceslão Bello — Conforme já noticiámos na *A Lavoura* de Maio proximo passado, o illustre Dr. Wenceslão Bello recebeu em dias daquelle mez, o seguinte telegramma: — «O Centro Economico, representando a Federação das Associações Ruraes, Syndicatos e Cooperativas Rio Grandenses, vos convida insistentemente a virdes tomar parte em seu primeiro congresso a inaugurar-se a 11 de junho em Porto Alegre.

Vindo com vossa competencia, dedicação e alma rio-grandense dirigir e amparar nossos trabalhos. Saudações cordiaes.— *Alvaro Nunes Pereira*, presidente.

Acceitando o honroso convite, o estimado presidente desta Sociedade seguiu para Porto Alegre no dia 4 do proximo passado mez de Junho, tendo sido muito concorrido o seu embarque, ao qual compareceram os directores desta Sociedade, seus funccionarios, amigos e admiradores do illustre viajante.

Inaugurado o primeiro Congresso Agricola de Porto Alegre, o Dr. Wenceslão Bello foi convidado para presidir os trabalhos. Theses importantes, praticas e uteis á agricultura e á industria pastoril foram debatidas e as suas conclusões daremos no numero de Agosto proximo.

Ao chegar, durante a sua permanencia e ao partir do Rio Grande, foi o Dr. Wenceslão Bello distincta e altamente homenageado pelo Governo, membros do Congresso Agricola, lavradores e criadores do grande Estado.

Finalisados os trabalhos, antes de regressar, o Dr. Bello realisou uma viagem de observação ao interior do Rio Grande e á Republica Argentina, sendo-lhe offerecido, em Buenos Aires, pelo nosso Ministro Dr. Domicio da Gama, um banquete.

Finalmente, ao regressar ao Rio, no dia 28 do corrente, foi o Dr. Wenceslão Bello recebido enthusiasticamente.

Foram a bordo cumprimental-o, acompanhados da banda de musica do 2º regimento de Infantaria, gentilmente cedida pelo seu commandante Sr. coronel Manoel Lopes Carneiro da Fontoura, os seguintes Srs.:— Dr. Ignacio Tosta, illustre director geral dos Correios, Dr. Joaquim Luiz Osorio, presidente da Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande; commendador José Ricardo Modesto Leal, Dr. Rodrigues Peixoto, Director da Industria Animal do Ministerio da Agricultura; A. J. Castilho Costa Ferreira, por si e pelo Dr. Sergio de Carvalho, consultor technico do Ministerio da Agricultura; Drs. Monteiro da Silva, Lima Mindello, Benedicto Raymundo, Victor Leivas e João Pedreira do Couto Ferraz Junior e Sr. Carlos Raulino, membros da Directoria desta Sociedade; Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, major Olympio Accioli Monteiro, Antonio Leite da Silva Garcia, Franklin Ilimo e Oscar Van Erven, representantes respectivamente das casas, Dias Garcia & Comp., Ilime & Comp., Arens & Comp., Elpenor Leivas, Alfredo Schilick, Dr. Stefano de Paternó e Victor Pelver da cooperativa Italo-Brasiliana; Dr. Francisco Lobo Junior, Eduardo Falcão, João Dale, coronel João de Moraes, Dr. Augusto Bernack, John Blonsifield, Mario P. da Silva, Alberto de Mattos, A. Petra de Barroso, Carlos Gomes Barroso, capitão Pedro Minervino de Oliveira, Carlos de Castro Pacheco, Dr. Paulino Cavalcanti, Dr. Gomes Carmo, tenente Raul dos Guimarães Peixoto, Octavio Campos da Paz, Joaquim de Freitas Lima, Jorge Loubert, Domingos Ferreira Mendes, Oscar Lacerda, capitão Cornelio Lengruber, João Pinto Costa Sobrinho, Roberto Dias Ferreira, A. Mendonça, Raul

do Mello e Alvim, Leovigildo Simões, Leopoldo de Maria, Joaquim Werneck e Dario de Barros.

Após o desembarque todas as pessoas acima enumeradas acompanharam, em automoveis, o Dr. Wenceslão Bello a sua residencia.

Ao nosso illustre presidente apresentamos respeitosos cumprimentos.

Terceira conferencia — *A industria do leite na Republica Argentina, sua posição actual e futura no Brasil.*

Sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, o illustre Dr. Eduardo Catrim realisou, no salão de honra da Associação dos Empregados no Commercio, no dia 23 de junho proximo passado, á hora habitual, 4 da tarde, a 3ª conferencia, penultima da série que vem effectuando, sobre a industria pastoril na Argentina.

A' hora aprazada, o conferente subiu ao estrado acompanhado dos Drs. Sylvio Rangel, que presidiu a sessão, Christino Cruz e João Baptista de Castro, iniciando a leitura do seu importante trabalho do qual passamos a fazer um resumo.

«Começa S. S. pondo em relevo a supremacia que a industria do leite está exercendo entre os factores economicos de todas as nações civilisadas.

Cita a Allemanha, cujas condições de clima e de sólo não são das mais favoraveis ao desenvolvimento de tal industria, com uma producção de 2.000 milhões de marcos no anno de 1907; a Dinamarca, uma grande parte da França septentrional (Normandia e Bretanha), a Inglaterra que, além da sua producção, importou no anno de 1906 para seu consumo 30 milhões de libras de derivados do leite; a Hollanda, a Suissa, a Siberia, o Canadá e a grande Republica dos Estados Unidos da America do Norte, onde só no mercado de Nova York os productos de leiteria ascendem proximamente a 100 milhões de dollars por anno!

Diz, porém, S. S. que o seu objectivo é a situação da Republica Argentina na industria do leite comparativamente a posição que occupa o Brasil a seu lado.

Com a exposição de leiteria organisada pela Sociedade Rural Argentina em 1902, teve inicio a propaganda na imprensa de Buenos Ayres em favor da industria de lacticinios, e, ao cabo de tres annos já appareciam francamente os resultados da propaganda, accusando as estatisticas uma producção ascendente de 1901 até 1905.

Em 1906 assignala-se uma quéda brusca na exportação, que se manteve até 1907, em virtude dos criadores se haverem retrahido porque não dispunham de gado melhorado.

Cita S. S. o que disse o sabio Dr. Enrique Fynn (filho) ácerca das causas determinantes dessa especie de paralysação em que se tem a industria leiteira argentina.

Analysa o illustre conferente, com a competencia que todos lhe reconhecem, as conclusões a que chegou o Dr. Enrique Fynn, sobretudo as que englobam á questão da estabulação do gado e á da alimentação nos pastos e sua aptidão leiteira.

Acha S. S. que quanto á exploração da industria leiteira, a preponderancia do producto tem uma grande importancia. Não basta ser uma vacca grande productora de leite, é preciso tambem que a qualidade compense o trabalho.

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha; Estação da Penha.

Acreditava-se em que esses factores eram incompativeis: por exemplo, que a vacca hollandeza produzia muito leite de qualidade inferior, ao passo que a Jersey dava um leite rico, mas em pequena quantidade.

Mostra S. S. como o progresso da industria tem provado o erro dessa asserção, do que dão provas, sobretudo nos Estados Unidos, vaccas de raça Jersey de grande producção de leite, rico em manteiga, como se verificou na Exposição de São Luiz com a vacca *Loretta D*, que levantou o premio do campeonato.

E' ainda nos Estados Unidos que se encontra actualmente a celebre vacca hollandeza *Colantha 4ª Johanna*, considerada actualmente o campeão do mundo, pela maior quantidade de leite riquissimo em materia gordurosa.

Determina o illustre Sr. Dr. Cotrim, o numero de vaccas leiteiras de differentes raças que a Argentina possue — 977.279, de accordo com o senso agro-pecuario do anno passado, e pergunta o que podemos dizer sobre isso?...

Nada, infelizmente, porque não temos um recenseamento da nossa população animal, quando isso deve fazer parte da estatistica de todos os paizes civilisados!...

Diz S. S. onde fica localisada a industria leiteira argentina, e cita differentes fabricas de manteiga e de queijo, entrando em minucias acerca das raças que fornecem o leite, a cada uma dellas, como vive o gado e qual a alimentação que se lhe dá, além da descripção dos respectivos estabelecimentos e a technica que elles adoptam.

Estuda em seguida as vaccarias existentes na cidade com mais de 1.000 vaccas leiteiras, convindo notar que para a respectiva entrada nos estabulos urbanos os animaes são préviamente recolhidos a um lazareto municipal onde são examinados de ordem da Assistencia Publica. Permanecem alli dois ou tres dias e soffrem a operação da tuberculinisação, cuti-ophtalmo-reacção, analyse chimica e bacteriologica, crioscopica e refracto-metrica.

Nos estabulos da cidade de Buenos Ayres existe uma sala onde, pela postura municipal, de 12 de abril de 1907, deve estar installada uma geleira na qual se conserva o leite até o momento da distribuição, de modo a prevenir a pullulação dos micro-organismos.

A legislação municipal de Buenos Ayres, no que concerne ao commercio e distribuição do leite para consumo publico, é um modelo de previdencia, assegurando ao consumidor daquelle grande centro de população um leite puro e hygienico, como o melhor que se póde encontrar.

Dahi decorre naturalmente o augmento prodigioso do consumo desse artigo tão proveitoso e indispensavel á alimentação publica.

Entrando então S. S. no estudo da nossa situação relativa ao mesmo ramo de industria, aborda o Sr. Dr. Cotrim a questão do nosso consumo de leite fresco na cidade do Rio de Janeiro, orçado em 60.000 litros diarios o que para uma população como a nossa é muito exiguo.

Estabelece S. S. as causas que para isso concorrem, julgando todas ellas facilmente removiveis.

Quanto á industria da manteiga acha S. S, que a nossa posição tambem não é mais regular, sendo que o genero exposto á venda no mercado no Rio de Janeiro é frequentemente de qualidade inferior, devido ao estado precario de conservação.

Pensa que os poderes publicos teem necessidade de instituir escolas praticas de leiteria, nas quaes o operario aprenda, a par de ligeiros rudimentos de sciencia agricola, os processos mais aperfeiçoados da fabricação da manteiga, bem como os cuidados necessarios á sua conservação.

Da fórma por que se teem passado as coisas, está o criador industrial a perder seu tempo e a desanimar do resultado da sua industria.

E' preciso que se fique sabendo, diz S. S. que é indispensavel o emprego do gelo e do frigorifico no fabrico da manteiga, para que se possa garantir sua conservação o que, parece, em muito poucas fabricas se vê.

Dahi essas grandes quantidades de manteiga que invadem o mercado depois de soffrerem com a contribuição do frete, do imposto e do vasilhame, os encargos que seriam os mesmos para um genero bom, mas que não alcançam a metade do preço que obteriam se fosse um genero bem fabricado.

Refere-se S. S. ao 1º Congresso Internacional do Frio, reunido em Paris de 5 a 12 de outubro de 1908, em que ficou provado á sociedade, quão indispensavel é á industria da manteiga o gelo ou o frio artificial, e á opinião do Sr. Samuel Loire, de Londres, de M. E. Barzi, de Milão, tambem sobre o mesmo assumpto.

Cita mais Dalro, J. C. Ament, todos accordes nas vantagens decorrentes do uso do frio no fabrico da manteiga.

Não sendo possivel aos pequenos productores o accrescimo de despezas com a installação do necessario para a obtenção do frio, pergunta se não seria caso da intervenção dos poderes estadoaes.

Mas a solução se encontra no estabelecimento das Leiterias Cooperativas, onde a união dos esforços redunda em beneficio geral, porquanto, valorisando o genero produzido, remuneraria o productor e acreditaria a industria em beneficio do Estado.

E' de opinião que só as pequenas Cooperativas dirigidas por pessoal competente podem produzir manteiga capaz de soffrer as inclemencias da temperatura nos Estados do Norte e assim trazerem o auxilio indispensavel á installação lembrada pela Companhia Brasileira de Lacticinios em seu beneficio proprio, em beneficio dos pequenos productores e com grande lucro para o credito da industria que já deve estar cansada do trabalho infructifero.

Quanto á industria dos queijos, entende S. S. que estamos em posição ainda mais precaria, e faz a respeito uma analyse bastante desenvolvida e judiciosa, entrando depois a estudar o transporte dos productos do leite e da protecção que se deve obter nas tarifas dos mesmos transportes.

Terminando, estuda S. S. as raças leiteiras e sua adaptação no nosso clima, assim como o estado das mesmas na Argentina.

Festa das Arvores — O cura Chassagnaie, o primeiro que estabeleceu a solemnidade da festa das arvores, plantando um carvalho em uma das praças da villa de Saint Gaudens, proferiu uma tocante allocução na qual dizia : — «Ao p

desta arvore lembrai-vos que sois francezes ; e na vossa velhice recordareis a vossos filhos a época memoravel em que a plantastes.»

Voltaire disse : — «L'arbre qu'on a planté rit plus á notre vue
Que le parc de Versailles et sa vaste étendue»:

Vai felizmente se generalisando no Brasil a benefica festa.

Desta vez foi a cidade de Itabaiana, (Parahyba do Norte), cuja camara municipal é nossa associada, que a realisou.

O *O Municipio*, folha que se publica na progressista cidade, descreve minuciosamente a festa, fazendo preceder a descripção das seguintes palavras :

« Mais uma vez podemos affirmar que a nossa cara terra está nivelada aos centros mais civilisados, pois a festa que presenciamos commemorando uma data civica, trouxe para Itabaiana a gloria de seguir na dianteira de suas irmãs, incentivando o civismo e o amor a Arvore, que é uma das plantas para onde deve convergir a actividade dos que se empenham pela felicidade patria.

Temos ainda a alma cheia das emoções desse dia que representa uma victoria, prenuncio de uma phase de progresso para onde caminhamos, e que para alcançal-a devemos marchar sem desanimos, tomando a iniciativa dos remodelamentos de diversas ordens que nossa terra carece ».

Apresentando nossas felicitações ao Municipio nosso associado, fazemos votos para que sua iniciativa seja imitada não só no Estado da Parahyba como em todo o Brasil.

Policia Sanitaria dos Animaes — O Dr. Rodolpho Miranda, illustre Ministro da Agricultura, reorganizando o serviço de policia sanitaria dos animaes e do combate ás epizootias, dividiu em tres as zonas criadoras:

Norte, Sul e Centro, tendo a directoria séde no Ministerio, e possuindo os districtos abaixo, excepto o 3°, que será subdividido pelas zonas, um veterinario, um ajudante e dois auxiliares :

Os districtos são assim dispostos ;

1°, Pará ; 2°, Bahia ; 3°, Rio de Janeiro ; 4°, Minas ; 5°, S. Paulo ; e 6°, Rio Grande do Sul.

Galeria de demonstração de machinas agricolas — Por determinação do Sr. Ministro da Agricultura, o director do serviço de inspecção, estatistica e defesa agricolas, enviou aos inspectores as determinações abaixo :

Os machinismos agricolas que vos serão entregues, por intermedio da casa Arens & C. conforme a lista que vos envio, são destinados :

1°. A figurarem no mostruario, dessa inspectoria (que será a sala mais accessivel ao publico) indicando a utilidade de cada um e o preço respectivo ;

2.° A funccionarem : arados, grades, quebra-torrões, semeadores, cultivadores ceifadeira, numa área apropriada, dentro da cidade, ou se de todo impossivel, nos suburbios, ao pé das principaes entradas da cidade, que obtereis solicitando-a da Camara Municipal ou de particulares em nome do Sr. Ministro da Agricultura, área que será mutavel para melhor exemplificação do ensino, fazendo funccionar os apparelhos sempre nos logares mais accessiveis ao publico, uma vez por semana durante um dia, e convidando os directores de collegios, de escolas publicas ou

FAZENDA MODELO « S. JOSE DA SAPUCAIA »

ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Uma secção da cultura de cevada. No meio está a linda sapucaia, já secular, e no ultimo plano está o pico do Itacolomy


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

particulares com seu pessoal docente e alumnos, para assistirem a taes trabalhos, todos da agricultura pratica em turmas convenientemente distribuidas, ou como for mais conveniente, cabendo-vos, então, indicar mais com a mão do que com palavras as peças das machinas, os sulcos dos arados, as sementes a plantar, etc., lembrando-vos que toda semana o trabalho será sempre iniciado na ordem seguinte: pelos arados, semeadores, quebra torrões, cultivadores e ceifadeiras, salvo casos especiaes, sobre os quaes procedereis como julgardes mais conveniente;

3º. A serem emprestados aos pequenos proprietarios operosos, da cidade e suburbios, sem recursos para comprarem machinismos agricolas, emprestimo que será guiado pelo vosso criterio, defendendo no melhor sentido a conservação dos apparelhos. Quando for mister demonstrar a utilidade de certos apparelhos dispendiosos, podeis tambem emprestal-os aos agricultores abastados. O tempo durante o qual o apparelho emprestado ficará em mão do agricultor, será o menor possivel, e determinado pelo vosso criterio e responsabilidade, que apparecerá, certamente no livro do inventario dessa inspectoria, informando com os demais sobre a conservação e destino do material agricola, enviado aos respectivos districtos.

Provisoriamente e até ulterior deliberação, tomareis para o funccionamento dos instrumentos agrarios um arador mestre trabalhando sómente um dia por semana, avisando-me por telegramma, e com urgencia, do preço a estabelecer, antes do ajuste feito.

EMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados em Maio de 1910, no porto do Rio

3.418 sendo:

Expontaneos	3.092
Subsidiados	326
Homens	2.601
Mulheres	817
Solteiros	2.018
Casados	1.355
Viuvos	45
Maiores de 12 annos	2.983
De 7 a 12 annos	174
» 3 » 7 »	145
Menores de 3 annos	116

Nacionalidades

Portuguezes	1.307
Italianos	627
Hespanhoéss	381
Austriacos	344
Syrios	203
Allemães	158
Russos	136
Francezes	63

Inglezes	42
Brasileiros	34
Hollandezes	16
Argentinos	15
Suissos	7
Hungaros	6
Uruguayos	6
Belgas	4
Norte Americanos	3
Gregos	2
Chilenos	1
Equatoriano	1
Japonez	1
Sueco	1
Total	3.418

Profissões:

Jornaleiros	1.760
Agricultores	1.197
Commerciantes	128
Artistas	74
Diversos	187
Sem profissão (mulheres e crianças)	72

Constituindo familias agricultoras 137 familias de 557 pessoas.
Familias de outras profissões 147 de 455 pessoas.

Sem familia	2.406
Total	3.418

Collocados nos Estados:

Agricultores	513
Jornaleiros	206
Mineiros	2
Mechanico	1
Carpinteiro	1
Com destino certo	2.695

Procedencia:

Portugal	1.350
Italia	667
Allemanha	337
Hespanha	316
França	138
Austria	80
Hollanda	65
Inglaterra	39

Belgica	8
Suecia	1
Ilha da Madeira	16
Senegal	5
Ilha do Cabo Verde	4
Ilha das Canarias	3
Argentina	334
Uruguay	27
Estados Unidos	16
Chile	2

Immigrantes entrados em Junho de 1910, no porto do Rio

Expontaneos	2.366
Subsidiados	104
Homens	1.897
Mulheres	573
Solteiros	1.368
Casados	1.057
Viuvos	45
Maiores de 12 annos	2.232
De 7 a 12 annos	110
» 3 » 7 »	67
Menores de 3 annos	61

Nacionalidades

Portuguezes	1.208
Italianos	317
Hespanhóes	326
Syrios	145
Allemães	127
Austriacos	108
Russos	54
Brasileiros	94
Francezes	46
Inglezes	30
Suissos	16
Argentinos	14
Romaicos	10
Norte-Americanos	6
Belgas	4
Gregos	4
Bulgaros	2
Hungaros	2
Uruguayos	2
Total	2.470

Profissões :

Jornaleiros	1.377
Agricultores	729
Commerciantes	76
Diversos	257
Sem profissão (mulheres e creanças)	31

Collocação nos Estados :

Agricultores	273
Jornaleiros	137
Sapateiros	5
Tecelões	4
Pintores	2
Carpinteiros	1
Com destino certo	2.048

Procedencia :

Portugal	1.130
Italia	299
Hespanha	282
França	120
Allemanha	86
Hollanda	53
Austria	52
Inglaterra	36
Belgica	1
Ilha da Madeira	23
Ilhas Canarias	6
Ilha Cabo Verde	1
Argentina	323
Uruguay	41
Estados Unidos	15
Chile	2
Total	2.470

Composição das familias.
Familias agricultoras.
60 de 255 pessoas.
Familias de outras profissões 123 de 355 pessoas.
Sem familia 1860.

Immigrantes entrados no porto de Santos, durante o mez de Maio de 1910

4.804 sendo :

Expontaneos	2.140
Subsidiados	2.664
Total	4.804

Nacionalidades

Hespanhóes	2.727
Portuguezes	822
Italianos	806
Turcos	142
Brasileiros	100
Allemães	90
Austriacos	52
Russos	27
Francezes	11
Inglezes	9
Uruguayos	4
Argentinos	2
Gregos	2
Hungaros	2
Montenegrinos	2
Hollandezes	1
Paraguayos	1
Dinamarquezes	1
Indianos	1
Saccos	2
Total	4.804

Profissões :

Agricultores	3.417
Artistas	222
Diversos	1.165
Total	4.804

Procedencias :

Europa	3.662
Asia	123
Africa	304
Norte America	5
Argentina e Uruguay	474
Portos do Brasil	236
Total	4.804

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento do mez de Junho de 1910

O numero de immigrantes entrados pelo porto de Santos, durante o mez de Junho proximo passado, foi de 5.130.

Desses immigrantes eram :

Expontaneos	2.481
Subsidiados	2.649
Total	5.130

O numero de sahidos foi de 2.072 e esses immigrantes e emigrantes acham-se assim distribuidos :

Nacionalidades	Entrados	Sahidos
Italianos	896	1.020
Hespanhóes	1.890	299
Portuguezos	946	454
Turcos	221	76
Allemães	68	84
Austriacos	15	14
Francezos	8	4
Brasileiros	99	62
Russos	18	30
Argentinos	3	2
Inglezes	5	3
Norte Americanos	13	1
Gregos	4	1
Suissos	1	2
Uruguayos	3	0
Hollandezes	14	16
Romenios	3	0
Japonezos	919	0
Indianos	3	1
Peruanos	1	0
Suecos	0	1
Belgas	0	1
Chilenos	0	1
Totaes	5.130	2.072

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte, para a Hospedaria da Capital, de 3.190, dos quaes eram :

Expontaneos	565
Subsidiados	2.625
Total	3.190

Industria Pastoril — Pelo vapor allemão « Etruria » entrado neste porto, no dia 20 de junho proximo passado, chegaram dois esplendidos touros da preconizada raça « Braun Schwitz » que foram adquiridos no seu paiz de origem pelos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, conhecidos e antigos importadores de animaes para reproducção.

Os bovinos ora importados, veem consignados, um ao Sr. coronel Severiano Eugenio de Andrade, abastado fazendeiro e um dos mais importantes criadores do Municipio do Turvo e o outro ao Governo do Estado de Minas Geraes que, pretende alojal-o na Gamelleira.

Tivemos ensejo de apreciar a bordo esses verdadeiros typos reproductores e de conhecermos de perto, os beneficios que podem colher os nossos criadores, importando da Europa os reproductores com que devem supprir as suas fazendas de criação.

Os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, operosos importadores, no intuito de demonstrarem a primazia do gado europêo, adquiriram esses dois animaes na Suissa, cujas photographias e «pedigrees» estarão de hoje em diante em exposiçao no seu escriptorio á rua Theophilo Ottoni n. 95, onde poderão ser admirados pelos especialistas.

Os ascendentes destes dois touros, foram premiados em diversas exposições com primeiros premios e campeonatos, e por isso, não é de admirar que elles tornem-se d'aqui ha pouco tempo dois dos melhores reproductores introduzidos no Brasil, graças aos esforços dos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, não só porque são oriundos dessa bella raça suissa, como pelos respectivos « pedigrees » que são os melhores possiveis.

O desembarque dos dois touros, realizou-se por determinação dos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, ás 3 horas da tarde, no cáes da Companhia Cantareira, no Pharaux, onde seguiram para seus destinos.

Os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, tiveram a gentileza de nos participar que, pelo vapor allemão «Petropolis» esperado em 3 do mez vindouro, devem receber diversos casaes de carneiros das melhores raças seleccionadas para carne e lã, e que foram encommendados pelo Governo do Estado de Minas Geraes para diversos criadores seus, sendo que um casal deverá embarcar com destino ao triangulo mineiro.

A phosphatose — Passando em revista os maravilhosos animaes que obtiveram os premios de honra, é justo assignalar, a proposito deste concurso, que a quasi totalidade de animaes premiados foram nutridos com a phosphatose, alimento de base de phosphatos assimilaveis e de vegetaes, que dá resultados surprehendentes na alimentação do gado.

Ella está, por fim, adoptada por todos os criadores de alguma importancia, visto como se acham capacitados da sua superioridade e de sua economia sobre todos os productos similares existentes no commercio.

Seu manipulador, M. Léon, director da Phosphatose, em Amiéres, não tem mais a contar os successos obtidos por seu producto que lhe valeu, hontem, as felicitações do presidente, juntas á approvação de todas as personalidades particularmente competentes em questões agricolas.

(Traduzido do *Le Petit Journal* de Paris, de 1 de março deste anno).

A propaganda de nossos productos — Tendo o Sr. Ministro da Agricultura solicitado da Sociedade Nacional da Agricultura a organização de collecções de amostras de madeiras, café, fibras, cacáo e fumo em rolo, em corda e manufacturado, para serem entregues ao nosso consul no Japão e ao Ministro daquelle paiz no nosso, com o fim de promover a propaganda desses productos do Brasil no Imperio Japonez, foram pela Sociedade remettidos ao Ministerio da Agricultura, no dia 16 de Junho proximo passado, seis caixotes contendo boas e variadas amostras de todos aquelles productos, os quaes, exceptuando as madeiras que esta Sociedade adquiriu, lhes foram gratuita e gentilmente cedidas pelas importantes casas desta praça, Srs. Silva Gonçalves & Comp., Costa Ferreira & Penna, Leite & Alves, Hentschel & Gaffré, Herm Stoltz & Comp., e Paulino Salgado & Comp.

Seguem-se as listas dos diversos productos, com os respectivos preços.

Collecção de amostras de café, fornecida á Sociedade Nacional de Agricultura pelos Srs. Silva Gonçalves & Comp. com representação na Europa pelos Srs. Paul Herenbaum & Comp., de Hamburgo, e pela Sociedade entregue ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preços no Rio de Janeiro

	Por 10 kilos
Lavé n. 1	6$500
Extra Sul de Minas	5$400
Novo n. 1	5$200
Novo n. 2	5$100
Velho n. 1	5$500
Lavé n. 2	5$900
Perl Lavé n. 1	7$200
Perl Lavé n. 2	6$900
Perl vermelho n. 3	6$000
Perl n. 4	5$900

Collecção de amostras de charutos, fornecida pela casa Costa Ferreira & Penna, á Sociedade Nacional de Agricultura e entregues pela Sociedade ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preço no Rio de Janeiro

	Caixas de		Sellos de	
D. Carlos Mignon	25	130$000	$010	120$000
Ramalhetes	100	80$000	$010	70$000
Aguia Real	25	140$000	$010	130$000
Garibaldi n. 2	25	100$000	$010	90$000
Luzes	50	90$000	$010	80$000
Boquilhas	100	100$000	$010	90$000
Calabrezes	100	55$000	$005	50$000
Linda Cubana	50	100$000	$010	90$000

	Caixas de		Sellos de	
Ideal	25	230$000	$020	210$000
Flor do Cabal (25)	26	190$000	0010	180$000
D. Carlos especiaes	25	150$000	$010	140$000
» » »	50	140$000	$010	130$000
Napolitanos	25	180$000	$010	170$000
Camponezas	50	100$000	$010	90$000
Olho em caixa	100	55$000	$005	50$000
Predilectos	25	120$000	$010	110$000
Cigarrilhos Mimosos	1000	30$000	5$000	25$000
Nandy	50	130$000	$010	120$000
Violeta	100	90$000	$010	80$000
Jovens Turcos	25	100$000	$010	90$000
Sultão	100	55$000	$005	50$000
Sympathia	50	[illegible]	$005	50$000
Bollinha	25	70$000	$005	65$000
Flor de Constantinopola	50	100$000	$010	90$000
Garibaldi n. 1	50	100$000	$010	90$000
Urania	50	170$000	$010	160$000
Annita Garibaldi	50	160$000	$010	150$000
Selectos	25	130$000	$010	120$000
Mohamed V	50	160$000	9010	150$000
Americanos (Lill)	50	60$000	$005	55$000
Gladiantes	50	60$000	$005	55$000
Cigarrilhos Democratas	1000	20$000	2$000	18$000
Turcos	50	75$000	$005	70$000

Collecção de amostras de cigarros, fornecida pelos Srs. Leite & Alves á Sociedade Nacional de Agricultura, e entregues pela Sociedade ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preços no Rio de Janeiro

Cigarros	Milheiro
Exposição	6$500
Do Povo	4$000
Palha, Rio Novo, Goyano	11$000
Democratas	7$000
Luzitanea	4$000
S. Salvador	4$000
Bebe	6$500
Cezares	7$000
Garibaldi	6$500
N. 70	10$000
Itaneloy	14$000

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

Collecção de amostras de algodão fornecidas pelo Sr. Hentschel Gaffrée á Sociedade Nacional de Agricultura e por esta Sociedade entregues ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Algodão	Por 10 kilos
N. 1 — Typo Assú — Rio Grande do Sul	16$000
N. 2 — Penedo — Alagoas	15$000
N. 3 — Primeira — Parahyba	15$000
N. 4 — » — Pernambuco	15$000
N. 5 — Mossoró — Rio Grande do Norte	15$000
N. 6 — do Sertão — Pernambuco	15$000
N. 7 — Sergipe	15$000
N. 8 — Ceará	17$000

Collecção de amostras de charutos da "Fabrica Stender", de S. Felix, Estado da Bahia, fornecidas pelos Srs. Herm Stoltz & Comp. á Sociedade Nacional de Agricultura e entregues pela Sociedade ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preços no Rio de Janeiro

Marcas	Caixas	Preços sem sellos — Milheiro
Centenarios	c/ 25 charutos	260$000
Ilsa	» » »	160$000
Magnatas Leg.	» 50 »	120$000
Conquistas	» » »	200$000
Castellanos	» 25 »	300$000
Dr. I. D. Murtinho	» 25 »	190$000
» » » »	» 50 »	180$000
Progresso	» 50 » 8	150$000
Luzinda	» 50 »	160$000
Dalila	» » »	120$000
»	» 25 »	130$000
Meridianos	» 50 »	170$000
Frou-Frou	» 50 »	120$000
Pedrita	» 25 »	130$000
Lola	» 50 »	120$000
Iris	» 50 »	200$000
Carlo	» 100 » s/ anel	50$000
Palpite	» 50 »	60$000
Sabido	» 100 »	58$000
Alerta	» 100 »	55$000
Guerreiros eps. a.ª	» » »	51$000
Lavradores	» » » s/anel	50$000
Pepa	» » »	53$000
Innocencia	» 25 »	75$000
Novidades	» 25 »	55$000
Cigarros Pic-Nic — 100 cigarros sem anel (Caixa)		29$000
» da Bahia 1.000 »	» » »	19$000
» Bahianos 20 »	» » »	30$000

Marcas	Caixas	Milheiro
Cosmo.	c/ 25 charutos. . .	55$000
Ondina.	» 100 » s/and.	55$000

Collecção de amostras de fumo, fornecida pelos Srs. Paulino, Salgado & Comp., "Casa Galgo" á Sociedade Nacional de Agricultura e entregues pela Sociedade ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preços no Rio de Janeiro

FUMO EM ROLO

	Rolo
Galgo	2$000

FUMO DESFIADO

	Por kilo
Goyano especial	4$000
Goyano de 1ª	3$000
Goyano de 2ª	2$500
Rio Novo especial	4$000
Rio Novo de 1ª	3$000
Rio Novo de 2ª	2$500
Pomba.	2$200
Barbacena.	1$800
Caporal fino	2$000
Caporal mineiro.	2$000
Havana.	2$000
Virgem especial	4$000
Virgem de 1ª.	3$000
Borboleta	10$000
Araxá	5$000

Collecção de fibras e de borracha fornecida pela Sociedade Nacional de Agricultura ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

N. 1 — Linho Perini — Rodeio — Rio de Janeiro.
N. 2 — Embira (seda) — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
N. 3 — Urucú — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
N. 4 — Embira Sapucaia — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
N. 5 — Embiroma — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
N. 6 — Fibra de Guaxima — Gosmenta — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
N. 7 — Fibra de Coroatá — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
N. 8 — Embira de Pindahyba — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
N. 9 — Piteira — Rio de Janeiro.
N. 10 — Sansevieira — Districto Federal.
N. 11 — Fibra de Tucum — Sergipe.
Borracha de Jacatocá, kilo 12$000.

Collecção de amostras de madeiras dos Estados do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas e S. Paulo, fornecida ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, pela Sociedade Nacional de Agricultura.

N. 1

Farinha secca — Sterculia Rex, Mart.

Applicação — Caixotaria, forro, ripas, palitos de phosphoros e caixinhas.
Area — Estado do Rio, Espirito Santo, Minas e S. Paulo.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 20$ a tonelada.

N. 2

Bicuiba — Myristica bicuiba, Schott.

Applicação — Construcção civil, naval e moveis.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 3

Cangerana — Cabralea cangerana, Sald. Gam.

Applicação — Construcção civil, esquadria, construcção naval.
Area — Espirito Santo, Bahia, Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 4

Peroba — Aspidosperma peroba, Fr. Allem.

Applicação — Moveis, construcção naval e civil.
Area — Espirito Santo, Rio, Minas e S. Paulo.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 35$ a tonelada.

N. 5

Cabiuna — Dalbergia nigra, Fr. Allem.

Applicação — Moveis de luxo, placagem.
Area — Espirito Santo, Bahia, Rio de Janeiro.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 130$ a tonelada.

N. 6

Pellada — Grapiapunha

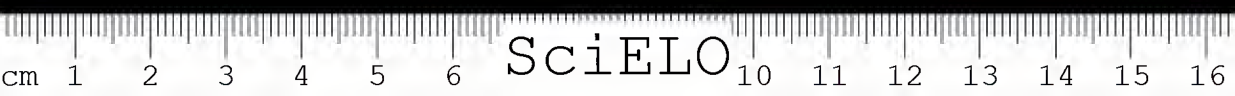
Applicação — Construcção naval e civil.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 20$ a tonelada.

FAZENDA MODELO «S. JOSÉ DA SAPUCAIA»

ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Uma secção da cultura de batatas


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

N. 7

Cedro rosa — Cedrella Brasiliensis, St. Hill.

Applicação — Esquadria, construcção.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 35$ a tonelada.

N. 8

Oleo vermelho — Myrospermum erythroxylon, Fr. Allem.

Applicação — Moveis de luxo, segeria.
Area — Espirito Santo, Bahia, Rio, Minas e S. Paulo.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 30$ a tonelada.

N. 9

Pirantinga — Jacua

Applicação — Cabos de ferramenta.
Area — Espirito Santo e Rio de Janeiro.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 20$ a tonelada.

N. 10

Araribá — Centrolobium robustum, Mart.

Applicacão — Construcção civil, marcenaria.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 11

Vinhatico — Echirospermum Balthazarii, Fr. Allem.

Applicação — Marcenaria.
Area — Bahia, Espirito Santo, Rio e Minas.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 30$ a tonelada.

N. 12

Bola — Sterculia Chichá, St. Hill.

Applicação — Caixotaria, molduras, forro de casa.
Area — Espirito Santo, Minas, Rio e Bahia.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 20$ a tonelada.

N. 13

Caixeta — Tabebuia obtusifolia

Applicação — Caixotaria, molduras, caixinhas e palitos de phosphoros.
Area — Rio de Janeiro, Espirito Santo e Minas.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 20$ a tonelada.

N. 14

Louro pardo — Cordia excelsa

Applicação — Caixotaria, molduras, placagem.
Area — Espirito Santo, Rio, Minas, Bahia e S. Paulo.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 20$ a tonelada.

N. 15

Jequitiba rosa — Curatari legalis, Mart.

Applicação — Construcção civil.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 16

Jatobá — Hymenæa courbaril, Linn.

Applicação — Construcção civil e naval.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 17

Sapucaya — Lecythis pisonis Cambes

Applicação — Construcção naval.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 18

Roxinho — Peltogyne discolor, Mart.

Applicação — Raios de roda de carro.
Area — Espirito Santo, Rio e Minas Geraes.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 19

Oleo pardo — Mirocarpus frondosus, Fr. Allem.

Applicação — Construcção naval.
Area — Espirito Santo, S. Paulo, Rio, Minas e Bahia.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 20

Sucupira amarella — Bowdichia nitida, Spruce

Applicação — Construcção civil, naval e dormentes.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 21

Sucupira doce — Bowdichia

Applicação — Construcção civil.
Area — Espirito Santo e Bahia.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 22

Gibatan vermelho — Astronium concinnum, Mart.

Applicação — Construcção naval e civil.
Area — Espirito Santo, Rio e Bahia.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25$ a tonelada.

N. 23

Canella preta — Nectandra amara, Meiss.

Applicação — Construcção civil e dormentes.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 20$ a tonelada.

N. 24

Tapinhoan — Silvia navalium, Fr. Allem.

Applicação — Construcção naval, tanoaria.
Area — Espirito Santo, Rio e Minas.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 30$ a tonelada.

N. 25

Carne de vacca — Rhopala elegans, Schott.

Applicação — Marcenaria, construcção civil.

Area — Paraná, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Bahia, Minas, S. Paulo e Rio.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 30$ a tonelada.

N. 26

Gonçalo Alves — Astronium fraxinifolium, Schott.

Applicação — Marcenaria e construcção civil.

Area — Bahia, Espirito Santo, Rio e Minas.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 25$ a tonelada.

N. 27

Oiticica — Soaresia nitida, Fr. Allem.

Applicação — Construcção civil.

Area — Espirito Santo, Rio, Bahia e Minas.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 25$ a tonelada.

N. 28

Ipé preto — Tecoma curialis, Mart.

Applicação — Construcção naval, dormentes.

Area — Espirito Santo e Rio de Janeiro.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 25$ a tonelada.

N. 29

Ipé tabaco — Tecoma ipé, Ochett.

Applicação — Construcção naval, dormentes.

Area — Espirito Santo e Rio de Janeiro.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 25$ a tonelada.

N. 30

Pequia amarello — Aspidosperma sessiliflorum

Applicação — Marcenaria, plainagem.

Area — S. Paulo, Minas, Rio, Bahia e Espirito Santo.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 35$ a tonelada.

HORTO DA PENHA

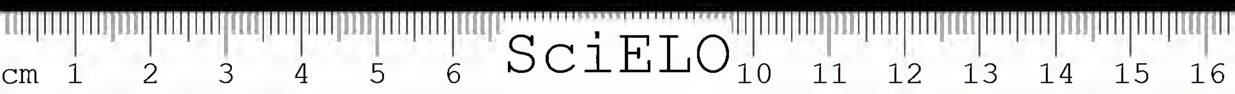


Frangos da raça Plymouth

HORTO DA PENHA



Gallinhas da raça Whyte Wyandothes,
de 7 mezes de idade


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

N. 30 A

Orelha de onça

Applicação — Marcenaria e construcção civil.
Area — Espirito Santo.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 30$ a tonelada.

A Evolução Agricola — Tivemos o prazer da visita do Sr. Georges Lion, director da *A Evolução Agricola*, excellente revista que se publica mensalmente em S. Paulo.

Publicação bem feita, quer quanto á parte material, quer quanto á parte technica, *A Evolução* está já popular e conceituada.

Ao distincto Sr. Georges Lion agradecemos a gentileza da visita.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Viagem

Para se ir ao Horto, toma-se os bonds do «Cajú», «Caes do Porto» ou «Praia Formosa», que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de «Olaria».

Os pedidos de conducção, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade.

Esses pedidos, quando forem feitos directamente ao Dr. Cavalcanti, quer sejam por cartas ou por telegrammas, devem ser dirigidos para a estação da «Penha».

Horario

E' o seguinte:

Pela manhã — 6 horas e 27 minutos, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos e 12 horas.

Pela tarde — 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 54 minutos e 4 horas e 22 minutos.

Para a volta correm trens em correspondencia.

Despezas

São 900 réis, sendo: 400 réis de bond e 500 réis do trem, ambos de ida e volta, primeira classe.

Visitas

Podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou santificados.

Trabalhos

Foram executados, normalmente, os diversos trabalhos mensaes e construiu-se um galpão especial para os alumnos do «Aprendizado Agricola», annexo ao Horto, praticarem os trabalhos manuaes de leiteria, apicultura, etc., etc.

Experiencias

Está sendo applicada na alimentação dos pintos, a «phosphatose». O resultado destas experiencias tem sido animador.

Foi tambem applicada, em um bovino, a Creolina Freire de Aguiar, que deu bom resultado.

Visitantes

Visitaram o Horto, durante o corrente mez, os seguintes senhores:

José de Almeida Albuquerque.
Bento Ferreira.
Hygino Climaco de Aguiar.
Antonio Gonçalves de Andrade Silva.
João Ferreira dos Santos.
João Ferreira dos Santos Junior.
Dr. Samuel Hardmann.
Joaquim Raphael Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Amorim.
Dr. Joaquim Amorim e familia.
Paul Barrère.
Alphonse Duprat.
Dr. Lyra Castro.
Dr. José Ferreira Teixeira.
Joaquim Ferreira Lobato.
Antonio Leite da Silva Garcia e familia.
Adaucto Coelho de Lemos.
José Carlos Valle do Rego.
Dr. Henrique Arphon
Dr. Henrique Hollanda.
Gastão de Figueiredo e familia.

HORTO DA PENHA

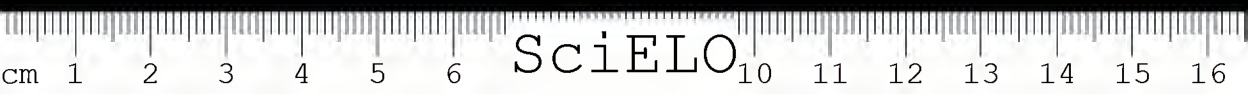


Gallinhas da raça Whyte Wyandothes

HORTO DA PENHA



CHANTECLER, 8 mezes de idade; raça Plymouth


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Secretaria

MEZ DE JUNHO DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	711
Officios do Governos	44
» de particulares	12
Telegrammas	23
Circulares	45
	835

Correspondencia expedida

Cartas	636
Officios a Governos	44
Officios a particulares	5
Telegrammas	22
Circulares	410
Diplomas	13
Boletim *A Lavoura*	5.066
Total	6.196

Secção de fornecimentos

MEZ DE JUNHO DE 1910

Arame farpado e grampos

Pedidos	103
Rolos de 40 kilos	4.154
» de 26 kilos	1.783
Grampos — kilos	4.188
Metragem	1.946.880

Custo

No mercado	86:052$960
Fornecido pela Sociedade	60:029$280
Economia realisada pelo socio lavrador	26:023$680

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 20 de Julho 1910.—*Carlos de Castro Pacheco*, Chefe da Secretaria.

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Junho de 1910

ESPECIFICAÇÃO	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Sementes		
Abobora	1.450	35
Alfafa	658.100	65
Algodão	1.131.600	63
Anthoxantum odoratum	1.950	11
Arroz	1.877.000	81
Aveia	195.600	27
Avena elator	23.250	16
Beta vulgaris	4.150	15
Beterraba forrageira	96.755	53
Bromus giganteus	8.050	11
Canhamo	11.900	25
Cebola	8.660	90
Cenoura forrageira	73.875	66
Centeio	92.900	23
Cevada	119.400	34
Couve rutabaga	11.900	62
Dactylis glomerata	5.100	18
Esparcetta	4.100	18
Eucalyptus	1.295	42
Feijão	217.025	56
Fumo	3.025	36
Gyra-sol	11.500	41
Holcus lunatus	46.000	31
Juta	4.750	13
Linhaça	7.450	24
Lolium	3.830	18
Lupulo	0.365	22
Mamona de Zanzibar	2.550	28

ESPECIFICAÇÃO	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Maniçoba Jequié	14.200	11
Melancia	0.865	29
Melão	0.860	30
Milho	816.000	75
Nabo forrageiro	60.525	72
Paspalum dilatatum	5.300	23
Phleum pratense	9.500	20
Pimentão	2.930	49
Póa trivialis	1.370	6
Quiabo	1.405	29
Sarraceno	2.500	3
Serradella	16.100	14
Sorgho	26.150	33
Sulla	4.150	7
Teosintho	9.850	10
Tomate	0.945	33
Tremoços	71.700	34
Trevo	14.800	16
Trifolium	4.850	7
Trigo	756.800	76
Viscia sativa	13.300	2
Diversas variedades	4.200	7
	6.465.630	1.610

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o primeiro semestre de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Plantas			
Arvores fructiferas do paiz	17.368	—	438
Mudas de abacaxi	26.250	—	174
Raizes de Ramie	48.470	—	12
» » Consolda do Caucaso	360	—	5
Sementes			
Arroz	—	2.673.500	123
Milho	—	1.212.300	121
Trigo	—	[illegible]	110
Outros cereaes e leguminosas	—	619.875	184
Alfafa	—	1.311.100	123
Beterraba forrageira	—	161.455	91
Cenoura forrageira	—	114.125	103
Nabo forrageiro	—	102.875	113
Aveia	—	341.700	55
Cevada	—	177.000	55
Diversas forragens	—	219.600	109
Algodão	—	1.547.100	115
Batatas	—	4.249.000	415
Cacáo	—	194.300	7
Holcus lunatus	—	70.200	45
Maniçoba	—	81.300	23
Diversas sementes	—	287.001	943
	92.448	14.641.931	3.575

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de Junho

Foram feitas tres exhibições com apparelhos a alcool, sendo uma na Ilha de Paquetá e duas nos suburbios desta Capital tendo funccionado 18 apparelhos de illuminação durante tres noites, consumindo 108 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 125 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de Junho 234 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1$500 cada um
Pilares » » » para os cantos.	3$400 » »
Varetas para as cercas.	$450 cada uma
Esticadores com manivela	5$200 cada um
» com moitões	5$200 » »

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$400	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$500	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$600	1$500	1$580
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$740
de 4 libras	1$680	1$900	1$700	1$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de $600, $670, $730, $800, 1$000, 1$130, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 39$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 40$000 »

De 3 1/2, duzia 41$; de 4, duzia 45$; de 4 1/2, duzia 48$000; de 5, duzia 51$; de 5 1/2, duzia 56$; de 6, duzia 62$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31$; n. 8 por 36$; n. 10 por 41$; n. 12 por 50$; n. 14 por 60$, n. 16 por 63$; n. 18 por 75$000.

Marca Try — N. 8 por 52$; n. 10 p 67$; n. 12 por 83$; n. 14 por 96$; n. 16 por 120$; n. 18 por 130$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5$200
Black.	8$600
Clinton	21$000
Aguia.	40$000

Arados americanos — N. 0, 18$; n. 00, 20$; n. B 1, 26; n. A 1 1/2, 33$; n. A 2, 36$; n. A 3, 40$000.

Com disco reversiveis — 20", 170$; 24", 210$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10$200

Para *café* — 3 £ — 1$300; 3 1/2 £ — 1$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante prévios ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10 % ; de 1.000 ks. para cima o de 15 %.

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma	16$000

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma	16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma.	22$000

ALCOOL

De força de 40 °, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson	2$000 a lata c/ 1 litro
Cresolina Werneck	1$100 » »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas	$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gosma — *de gallinhas* — especifico recommendado.	lata	1$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . .	kilo	$650
Sulfato de ferro	»	$250

Sal amargo menos de 60 kilos.	kilo	$250
Mais de 60 kilos.	»	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos.	»	$230
Mais de 60 kilos	»	$150
Enxofre em flor.	caixa	11$000

Mercurio marca bol — Caixa com 50 grammas 1$; com 100, 1$700 ; com 200, 3$100 ; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$500 ; n. 116, 7$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$600 ; n. 116, 10$500 ; n. 117, 11$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4$200
» tonsar animaes	»	4$200
Machina — Para tonsar animaes.	»	4$600

Raspadeiras:

Com asa	uma	4$300
» cabo.	»	4$100
Reforçadas.	»	8$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo $950 ; 3/16, kilo $850 ; 1/4, kilo $770 ; 5/16, kilo $730 ; 3/8, kilo $680 ; 17/16, kilo $660 ; 1/2, kilo $650 ; 5/8, kilo $640 ; 3/4, kilo $640.

Elo comprido 3/16, kilo $780 ; 1/4, kilo $750 ; 5/16, kilo, $730.

Chocadeiras e criadeiras – A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2$300 e de 6$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ,

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e procederá de igual modo quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido é feito com intuito de commercio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar do modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Relação dos socios entrados no mez de Maio de 1910

Francisco Romano das Dores.
Coronel Osvaldo Gribel.
Camara Municipal de Lagôa Grande.
Dr. Aleixo Marinho de Figueiredo.
João Candido de Aguiar.
Dr. João Paulo Barboza Lima.
Flavio Augusto Fernandes.
João Cezario de Moraes Pontes.
Adalberto Mendes de Vasconcellos.
Coronel Mario Vaz de Mello.
Coronel Horacio Vieira Ramos.
José Pedro de Mello.
Dr. Cornelio Homem Cantarino Motta.
Manoel Joaquim de Oliveira Junior.
Antonio Soares de Souza
Coronel Antonio da Rosa Sanches de Figueiredo
Joaquim Alves Cardoso
Amelio Ribeiro Arantes
Carlos Gerin.
Camara Municipal de S. Fidelis.
Tenente coronel Pretestato Marques de Assis.
Coronel Francisco José Ribeiro Sobrinho.
Tenente coronel Alfredo Lutterback Vidal.
Major Carlos Pinheiro Pires.

Paulino Marques Gentijo.
Capitão Paulo de Faria.
Sertorio Coutinho.
Rodolpho Gardois.
Antonio Ribeiro Fernandes.
João José de Souza Neves.
Dr. Antonio Jacintho Pimenta.
José Joaquim do Couto Rosa.
Evaristo Baptista Cardozo.
José Gonçalves Moreira de Castro.
José Pereira Guimarães.
Capitão Ovidio Ferreira da Silva Lima.
Nicolão Gomes de Sarles.
Feliciano Rodrigues da Costa.
Francisco de Paula Motta Junior.
Société de Sucreries Brésiliennes.
Coronel Joaquim Antonio dos Santos.
José Joaquim Gonçalves.
Francisco Anacleto da Fonseca.
José Hilario de Souza Pinto.
José Ignacio Grillo.
Gaspar de Paiva Gonçalves.
Coronel Angelo Varella.
Paul Haffner.
Capitão João Alves Duca,
Capitão José Antonio dos Passos.
Luiz Ribeiro da Motta.
Felicio Alves Goés
Camillo José dos Santos.
João Domingos da Fonseca.
Coronel Luiz Xavier Borges.
Coronel Domingos José Freire.
Dr. Antonio M. de Azevedo Caminha.

Socios que contribuiram para o distinctivo no mez de Junho de 1910

Joaquim Manoel de Mello	50$000
Francisco Alves Linhares	20$000
Carlos F. Oberlaender.	20$000
Manoel Ferreira Tostano	20$000
Laudelino Alexandre da Silva	20$000
Major Bertino Lobato de Miranda.	20$000
Coronel Augusto de Paula Ramos.	20$000
Guilherme Lemos de Castro	10$000

Dr. Ernesto von Sperling	15$000
Dr. Benicio Rodrigues Chaves	15$000
José Martiniano da Silva.	15$000
Dr. Julio Brandão de Miranda.	15$000
Abel Monteiro de Barros.	15$000
Schoroder & C.	15$000
Edmundo Kulmann	15$000
Francisco Romano das Dores.	15$000
Francisco Leite de Oliveira.	15$000
José Carlos de Azevedo Lima.	15$000
Paulo Koffner.	15$000
Galdino José das Neves	10$000
Mario José de Sampaio	10$000
Avelino José de Moraes	10$000
Manoel Joaquim Bastos	10$000
Luiz Maciel.	10$000
Herculano Ribeiro Teixeira	10$000
Carlos Magno do Valle	10$000
Dr. Galdino Antonio do Valle.	10$000
Augusto Celso de Moura.	10$000
Coronel Francisco da Costa Araujo	10$000
João Gomes de Almeida	10$000

Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez de Junho as seguintes publicações :

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Bulletin des Séances de la Société Nationale de l'Agriculture de France, ns. 2 e 3.
Le Courrier du Brésil, de Paris, ns. 189, 190 e 191.
Revista Paraense, de Belém, n. 38, anno II.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, de Paris, n. 550.
O Criador Paulista, de S. Paulo, anno V, n. 39.
Boletin del Ministerio de Colonización y Agricultura, de La Paz, Republica de Bolivia, anno VI, n. 43, correspondente aos mezes de janeiro, fevereiro e março.
Portugal Agricola, de Lisboa, anno XI, n. 10.
Liga Maritima Brasileira, anno III, n. 35.
Boletim da Associação Commercial de Santos, anno VII, n. 325.
La Revue Avicole, de Paris, ns. 10 e 11.
Revista da Associação Commercial do Maranhão, anno II, n. 12, março de 1910.
Experiment Station Record, de Washington, volume XXII, n. 5.
O Solo, de Piracicaba, anno II, n. 4.
The Southern Planter, de Richmond, volume 71, n. 5.

The Louisiana Planter, de Nova Orleans, volume XLIV, ns. 19, 20 e 21.

La Quinzaine Coloniale, de Paris, ns. 9 e 10.

Revue Générale Agronomique, de Paris, anno 19, n. 4.

Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, lista geral dos membros da Sociedade e das Associações filiaes, ns. de 15 de maio e 1 de junho.

Boletim do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, anno I, n. 1 tomo I.

Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, de Lunes, Mexico, tomo XXIV, n. 18.

Brasilien, do Rio, anno I, ns. 7, 8, 9 e 10.

Boletin Official de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo, de Habana, volume VIII, n. 4.

Gazeta das Aldeias, de Lisboa, anno XV, n. 751.

Revue de Viticulture, de Paris, tomo XXXIII, ns. 857, 858 e 859.

The Agricultural Ledger, de Calcutá, India, ns. 110 e 111.

Italia e Brasile, de S. Paulo, anno II, n. 4.

Bolletino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, anno IX, n. 2, de Scafati, Italia.

Revista di Agricoltura, de Parma, anno XVI, n. 19.

Boletim da Associação Commercial da Bahia, anno I, n. VI.

Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro, anno II, n. 1, de Janeiro de 1910.

Giornale d'Ippologia, de Pisa, anno XXIII, n. 11.

Revista Commercial, de Fortaleza, anno III, ns. 58 e 59.

Boletim da Associação Commercial do Amazonas, de Manáos, anno II, n. 23.

Revista Maritima Brazileira, do Rio, anno XXIX, n. 10.

A Evolução Agricola, de S. Paulo, anno I, n. 11.

Perú To-Day, de Lima, volume II, n. 1.

El Heraldo Agricola, do Mexico, tomo X, n. 5.

Boletim de Agricultura, de S. Paulo, n. 4.

La France Coloniale, de Paris, anno XV, ns. 10 e 11.

Boletin de la dirección de Fomento, Lima, anno VIII, n. 2.

Chambre de Commerce Française, do Rio de Janeiro, anno X, n. 115.

Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro, anno VII, n. 24.

Boletin de Estadistica Agricola, de Roma, volume I, n. 5.

O Fazendeiro, de S. Paulo, anno III, n. V.

Boletim Mensal de Estatistica Demographo Sanitaria, do Rio, anno XVIII, ns. 2 e 3.

Boletim da Estatistica Commercial, do Rio, janeiro a dezembro de 1908 e 1909.

L'Agriculture Pratique des Pays Chauds, de Paris, anno X, n. 86.

Revista Agronomica, de Lisboa, volume VIII, ns. 1 a 3.

Agricultura Moderna, do Porto, bella revista illustrada, mensal de Agricultura, n. 11, correspondente a maio de 1910.

Journal d'Agriculture Tropicale, de Paris, anno X, n. 107.

Observatoire Magnétique Météorologique et Sismologique, de Zi-Ka-Wei, China, boletim das observações do anno de 1906, tomo XXXII.

Revista de la Asociación Rural del Uruguay, de Montevidéo, anno XXXIX, n. 6.

Boletim de Agricultura, do Estado da Parahyba do Norte, anno 1, n. 1, de junho do corrente anno.

A Fazenda, do Rio, anno 1, n. 1.

Boletim de la Oficina Internacional de las Republicas Americanas, n. 5 correspondente ao mez de maio do corrente anno. Esse numero, como de costume, é escripto em tres idiomas, francez, hespanhol e portuguez e traz nitidas photographias sobre diversos assumptos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Decretos ns. 7.737, de 15 de dezembro de 1909 e 7.778, de 30 do mesmo mez e anno. Sobre a importação e registro genealogico dos animaes de raça.

Decreto n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906. Crea uma Secretaria de Estado com a denominação de Ministerio dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio.

Decreto n. 6.437, de 27 de março de 1907. Approva o regulamento para a execução das leis n. 1.150, de 5 de janeiro de 1904 e n. 1.607 de 29 de dezembro de 1906.

Decreto n. 6.479, de 16 de maio de 1907. Crea a Directoria Geral do Serviço de Povoamento.

Decreto n. 6.455, de 19 de abril de 1907. Approva as bases regulamentares para o Serviço do Povoamento do Solo Nacional.

Decreto n. 6.323, de 10 de janeiro de 1907. Crea o Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil.

Decretos ns. 7.909, de 17 de março de 1910 e 8.025, de 10 de maio do mesmo anno. Dá regulamento e credito a concessão dos favores destinados á cultura do trigo e outras

Decreto n. 7.917, de 24 de março de 1910. Crea o Registro e Archivo Geral de marcas para animaes.

Decreto n. 7.931, de 31 de março de 1910. Approva o regulamento para o Serviço de Recenseamento Geral da Republica.

Instrucções a que se refere o decreto n. 7.763, alterando os ns. 7.566, de 23 de setembro de 1909 e 7.649, de 11 de novembro do mesmo anno, referentes á creação de Escolas de Aprendizes Artifices, nas Capitaes dos Estados e á nomeação de professores para os respectivos cursos nocturnos — primario e desenho.

Almanack d'O Paiz, para o anno de 1910.

RELATORIOS

Relatorio da Companhia Agricola de Campos, em S. João da Barra. Este relatorio foi apresentado á Assembléa Geral dos Srs. Accionistas em 1 de junho de 1910 pelo seu presidente, Sr. Dario de Mattos Siqueira.

Relatorio apresentado ao Sr. Presidente da Republica pelo Sr. Ministro de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas, Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, volumes I e II, de 1909.

Relatorio apresentado pelo presidente da Federação Cooperativa Agricola do S. João Nepomuceno, Minas, 1910.

Relatorio da Caixa Auxiliar dos Empregados Postaes.

Relatorio da Associação Commercial do Porto, da direcção no anno de 1909, apresentado á assembléa geral, em sessão de 29 de janeiro de 1910.

RELATORIOS DIPLOMATICOS E CONSULARES

Consulado em Bordéos, França.
» geral em Montevidéo, Uruguay.
» em Southampton.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Serviço Hydrographico — Estudo de marés e correntes. Determinação das constantes da maré, pela analyse Harmonica de um longo periodo de observação, pelo engenheiro Alix Lemos, 1908.

Conferencia sobre peste bubonica e febre amarella, pelo Dr. A. Pacifico Pereira. Interessante folheto de 100 paginas, acompanhadas de nove mappas estatisticos sobre a mortalidade na Bahia do Salvador e Rio de Janeiro, comparada com a de diversas cidades do Brasil.

Agradecemos á Associação Commercial da Bahia, a remessa do referido opusculo.

Le sol et les Labours, por Paul Diffloth. Livro de 500 paginas e 200 figuras, em 3ª edição. E' mais um excellente trabalho da série. *Encyclopédie Agricole*, da conhecida livraria J. B. Baillière et Fils, rue Hautefeuille, 19, Paris.

Abre o novo livro uma Introducção do Sr. Dr. Paul Regnard, que faz bellas considerações a respeito da obra.

Aqui deixamos os nossos agradecimentos aos J. B. Baillière et Fils por mais esta valiosa offerta feita á nossa Bibliotheca.

PUBLICAÇÕES DO OBSERVATORIO ASTRONOMICO DO RIO DE JANEIRO

Annuarios publicados pelo Observatorio, 1886, 1889 a 1898, 1901 a 1910.

Revista do Observatorio, ns. 1, 4 a 12, do anno de 1886, annos de 1887 a 1891, completos.

Boletim Mensal do Observatorio, annos de 1900 a 1908, completos.

Esboço de uma climatologia do Brasil, por H. Morize, astronomo no Observatorio do Rio de Janeiro.

Processo Graphico para a determinação das horas approximadas dos eclypses do sol e Occultações, por L. Cruls, director do Observatorio.

O Clima do Rio de Janeiro, por L. Cruls, segundo as observações meteorologicas feitas durante o periodo de 1851 a 1890.

Determinação das posições geographicas, de Rodelo, Entre Rios, Juiz de Fóra, João Gomes e Barbacena, publicada por L. Cruls.

Methodo para determinar as horas das Occultações de estrellas pela Lua, por L. Cruls.

Ao Sr. Dr. Director do Observatorio e seu digno secretario, agradecemos muito penhorados, a gentileza da remessa e a promptidão com que attendeu ao nosso pedido.



PARTE COMMERCIAL

Mez de julho de 1910

Café

As vendas realizadas durante o mez montaram a 77.000 saccas; as entradas attingiram a 194.500; os embarques foram a 172.851, sendo a existencia no ultimo dia do mez, orçada em 181.055 saccas.

O mercado durante o mesmo periodo conservou-se sempre animado e em alta.

Os extremos das cotações foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.	6$900 a 7$600	4$698 a 5$174
N. 7.	6$800 » 7$100	4$630 » 5$038
N. 8.	6$500 » 7$200	4$425 » 4$902
N. 9.	6$300 » 7$000	4$280 » 4$760

Algodão em rama

O mercado que vinha com estabilidade desde o mez proximo passado, assim continuou durante o mez de julho, convindo assignalar que na segunda quinzena deste o genero disponivel obteve preços excepcionaes.

O movimento geral do mercado foi:

		Fardos
Existencia no dia 15		13.326
Entradas:		
Parahyba	1.255	
Assú.	872	
Pernambuco	730	
Ceará	554	
Maceió.	542	
Penedo	500	4.453
		17.779
Sahida dos trapiches		4.866
Existencia no dia 30		11.913

Preços:

Pernambuco.	14$500 a 16$000
Rio Grande do Norte.	13$500 » 15$[illegible]00
Ceará.	14$300 » 15$000
Parahyba.	13$000 » 14$600
Penedo	Nominal
Sergipe.	»

Aguardente

As entradas foram escassas durante as duas quinzenas — 720 pipas de diversas procedencias,—sendo que os preços foram elevados em 5$ por pipa, fechando com indicio de maior alta ainda.

As cotações por pipa, para a de 20° foram as seguintes:

Paraty.	120$000 a 130$000
Angra	105$000 » 120$000
Campos.	90$000 » 100$000
Bahia.	90$000 » 100$000
Pernambuco	90$000 » 100$000
Aracajú.	90$000 » 100$000
Sul.	90$000 » 100$000

Alcool

Durante o mez, o mercado sempre esteve firme havendo os preços subido em cerca de 10$ por pipa; mas o movimento foi ainda destituido de importancia.

Neste periodo, entraram 1.059 volumes de varias procedencias.

As cotações por pipa foram assim:

40 grãos	150$000 a 165$000
38 »	140$000 » 155$000
36 »	125$000 » 140$000

Assucar

Na primeira quinzena, as sahidas foram avultadas, ficando o mercado com o *stock* muito resumido, como não se tem registrado ha longo tempo; houve procura com negocios regulares realizados, e os preços melhoraram para as qualidades proprias para refinaria.

Na segunda, continuaram bôas as sahidas, conservando-se os preços sustentados, apenas se registrando pequena alteração no genero proprio para refinaria.

Durante tal periodo, entraram 74.329 saccos, sendo: de Pernambuco 5.061, de Sergipe 21.651, de Campos 31.941, da Bahia 2.800, de Maceió 1.010 e de outras procedencias 1.867.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma:

Pernambuco :

	Kilo	
Branco usina	—	—
Branco crystal.	$250 a	$270
Dito 3ª sorte.	$280 »	$300
Crystal amarello.	$210 »	$240
Mascavo bom	$180 »	$190
Somenos	$210 »	$220
Dito regular	$170	—
Dito baixo	$160	—

Sergipe :

	Kilo	
Branco crystal.	$250 a	$270
Crystal amarello.	$210 »	$230
Mascavinho	$200 »	$240
Mascavo bom	$180	—
Dito regular.	$170	—
Dito baixo.	$160	—

Campos :

	Kilo	
Branco crystal.	$265 a	$270
Dito 2º jacto.	$240 »	$260
Crystal amarello.	$210 »	$230
Mascavinho	$200 »	$230

Bahia :

	Kilo	
Branco crystal	$270 a	$290

Arroz

Entraram 11.789 saccas por cabotagem, 4.382 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 381 pela «Leopoldina Railway» e 24 pela Estrada de Ferro Rêde Sul Mineira.

As sahidas dos trapiches foram de 7.972 saccas, ficando em deposito 8.533.

As cotações por sacco, de 60 kilos foram as seguintes:

Superior	24$500 a 26$500
Inferior.	18$500 » 20$500
Do Norte, rajado	16$000 » 17$000

Alfafa

Receberam-se 1.320 fardos, por cabotagem, sendo cotada $160 a $170 por kilogramma.

Amendoim

Chegaram 92 saccas, pela Estrada de Ferro Central, 34 pela Companhia Leopoldina, que se venderam á razão de $220 a $240 por kilogramma.

Banha

Os supprimentos durante o mez constaram de 13.591 caixas por cabotagem, 928 caixas pela Estrada de Ferro Central do Brazil e 68 pela «Leopoldina Railway».

O mercado esteve sem firmeza havendo baixa regular.

Preços por kilogramma:

Porto Alegre (20 kilos)	1$160 a 1$180
Dita (2 kilos)	1$100 » 1$160
Minas (latas grandes)	— —
Dita (2 kilos).	1$060 » 1$020
Laguna (20 kilos)	1$100 » 1$020
Itajahy (2 kilos).	1$160 » 1$120

Batatas

Durante o mez entraram por cabotagem 3.593 saccos pela Estrada de Ferro Central 456, pela «Leopoldina Railway» 180, pela Therezopolis 82 e pela Rêde Sul Mineira dois.

Os preços regularam de 140 a 180 réis o kilogramma.

Borracha

Vieram ao mercado 624 volumes via Estrada de Ferro Central.

Cacáo

Entraram 427 volumes por cabotagem.

Cebolas

As entradas do mez constaram de 929 volumes e 47.498 resteas por cabotagem, 59.800 resteas pela Estrada de Ferro Central, que foram cotadas de 3$800 a 4$ o cento.

Carne de porco

Vieram ao mercado 3.402 volumes por cabotagem, 1.352 ditos pela Estrada de Ferro Central, 175 pela «Leopoldina Railway» e 33 pela Sul Mineira.

O mercado manteve-se frouxo, havendo baixa nos preços que regularam assim: 600 a 440 réis por kilogramma.

Cangica

Foi cotada á razão de 250 a 270 réis o kilo.

Farello

A cotação foi a seguinte: Moinho Inglez 9$500 a 9$800 e Moinho Fluminense 9$600 a 9$800 por 100 kilos.

Fubá de milho

Os preços durante o mez se fizeram de á razão 100 a 170 réis por kilo.

Farinha de mandioca

Os supprimentos constaram de 58.555 saccos por cabotagem, 1.651 pela Estrada de Ferro Central, 956 pela «Leopoldina Railway», 132 pela Therezopolis e 312 pela Cantareira.

Na primeira quinzena o mercado manteve-se estavel, na segunda hove grande differença de preços devido as qualidades, que regularam do seguinte modo, por sacco de 45 kilos:

Especial	9$000	a	9$500
Fina	7$800	»	8$200
Peneirada	7$200	»	7$500
Grossa	5$700	»	6$200

Feijão

Os supprimentos constaram de 29.257 saccos por cabotagem, 2.214 ditos pela Central do Brazil, 11.871 pela «Leopoldina Railway», tres pela Sul Mineira, 34 pela Therezopolis e 32 pela Cantareira.

As cotações por sacco de 60 kilos, foram as seguintes:

Porto Alegre (superior)	11$500	a	13$000
Santa Catharina (idem)	11$500	»	12$500
Manteiga	12$500	»	13$000
Enxofre	12$000	»	12$500
Mulatinho	13$000	»	13$500
Branco	12$500	»	13$000
Cores diversas	9$000	»	11$000

Fumo em rolo

Durante o mez, entraram 2.559 volumes por cabotagem, 18.832 ditos pela Central do Brazil, 552 pela «Leopoldina Railway» e um pela Therezopolis.

A procura foi pequena com sahida limitada.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes:

De Minas, especial	$900	a	1$000
Dito superior	$800	»	$900
Dito 2ª	$700	»	$800
Dito ordinario	$600	»	$700
Goyano especial	2$000	»	2$100
Dito superior	1$600	»	1$700
Baixo	1$300	»	1$400
Pomba superior	$900	»	1$000
Dito 2ª	$800	»	$900
Dito baixo	$600	»	$700
Carangola	1$000	»	1$100
Piuí, especial	2$000	»	2$100
Dito 1ª	1$600	»	1$700
Dito 2ª	1$200	»	1$300
Bahia	1$600		—

Manteiga

Durante o mesmo periodo, os supprimentos recebidos constaram de 528 volumes por cabotagem, 11.606 pela Central do Brazil, 307 pela «Leopoldina Railway» e 214 pela Sul Mineira.

Os preços regularam de 2$ a 3$ a de Minas, e 1$600 a 2$400 a do Sul, conforme a qualidade.

Matte

Entraram 1.083 volumes por cabotagem, sendo cotado de $400 a $600 por kilogramma, conforme a qualidade.

Milho

As entradas foram de 301 saccos por cabotagem, 31.254 pela Central do Brazil, 20.000 pela Leopoldina Railway, 42 pela Cantareira e dois pela Sul Mineira.

Polvilho

Chegaram 356 saccos por cabotagem, 674 pela Central do Brazil, 117 pela «Leopoldina Railway» e 14 pela Cantareira, cuja cotação foi de $240 a $260 por kilo.

Queijo

Vieram ao mercado 4.516 volumes pela Central do Brazil e 1.237 pela Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 7.719.921 kilos por cabotagem, sendo a cotação de 2$800 a 3$800 por 60 kilos, conforme a qualidade.

Tapioca

Entraram 53 volumes por cabotagem e 12 pela Central do Brazil, sendo a cotação de $280 a $300 por kilo.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 11 volumes, por cabotagem, 2.806 pela Central do Brazil, 453 pela «Leopoldina Railway», 211 pela Sul Mineira e 55 pela Therezopolis.

Os preços por kilogramma fizeram-se assim:

Superior	$800 a $940
Inferior.	$700 » $760

Vinho

Entraram 2.200 quintos e 92 caixas por cabotagem, sendo vendido a razão de 120$ a 145$ por pipa, conforme a qualidade.

5050 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1910

ANNO XIV — N. 8 RIO DE JANEIRO AGOSTO DE 1910

A LAVOURA

A cultura do cacáo no Espirito Santo

Tendo morrido os cafesaes em varios municipios do Sul do Estado, alguns agricultores iniciaram a cultura do cacáo, depois de bem orientados por uma propaganda tenaz da Sociedade Nacional de Agricultura.

Pois, a opinião dos mais competentes davam como limite da zona cacaoeira o rio Mucury, que é a linha limitrophe do Espirito Santo com a Bahia.

Tendo-se demonstrado com factos reaes e irrecusaveis, com os proprios cacaoeiros em plena fructificação, que a sua zona se extendia até a margem do rio Itabapoana, limite natural dos Estados do Rio e Espirito Santo, podendo-se prolongar pelo territorio ribeirinho daquelle, iniciou-se a cultura do cacáo, que tende a prosperar de um modo notavel, convencidos como se acham os agricultores de seu valor economico e simplicidade cultural.

Foi o coronel Gervasio Monteiro quem primeiro plantou 500 pés, em sua chacara, na estação de Mimoso.

E a sua confiança na nova cultura proveio justamente da observação de alguns cacaoeiros plantados como fructeiras nas visinhanças e que serviram para as primeiras sementeiras.

A chacara do coronel Gervasio transformou-se em um campo experimental, que muito auxiliou a propaganda, fornecendo por sua vez grande quantidade de sementes aos visinhos.

O Sr. Euclydes Gomes de Souza tratou logo de sa cultura em larga escala, conseguindo na sua fazenda de Santa Cecilia a plantação de vinte mil pés de cacáo, tendo de oito mezes a tres annos de idade. Elle não se limitou ás varzeas, encheu os morros até o cume, admirando-se mesmo, nos logares ingremes, vigor e robustez do pequeno arvoredo que satisfaz ás exigencias da cultura.

Ao avistar os cacaoeiros nos altos, em linhas symetricas, reprovei o acto do fazendeiro; mas, depois que examinei o terreno e convenci-me da sua riqueza em humos, fiquei sabendo que o cacáo nas fertilissimas

terras do Espirito Santo prospera perfeitamente desde a varzea até o cume dos montes.

Grande area de terreno está coberta de pés, uns maiores e outros menores, já de longe tornando o cacoal bem saliente, alcançando o de dous annos e meio a tres, 10 a 12 palmos de altura, já começando a produzir os primeiros fructos, que não vingam em virtude da precocidade do arvoredo.

Estou plenamente convencido que a cultura do cacaoeiro no Espirito Santo virá substituir o cafeeiro com as melhores vantagens para o agricultor.

Todo o cacaoal da fazenda de Santa Cecilia é formado por meio de sementes atiradas, em numero de tres, dentro de buracos fundos, sem nenhum abrigo para impedir os raios solares. No entanto, os proprios agricultores do norte não acreditarão que se possa formar cacaoal, sem a competente sombra, uma das condições primordiaes para o seu desenvolvimento.

O coronel Gervasio Monteiro e o Sr. Gomes de Souza conseguiram lavouras de cacáo, como se pratica com o café, sem a preoccupação de abrigal-o dos rigores do sol. E' inevitavel a morte de varios pés nas seccas prolongadas, porém é um phenomeno climaterico raro no Espirito Santo, ainda tão rico de florestas virgens.

Esta rendosa cultura vae ser preferida pelos lavradores do Estado, onde as terras tão ricas de humos se prestam perfeitamente para essa industria agricola. A propaganda na Europa a favor do chocolate como bebida nutritiva augmenta dia a dia o consumo do cacáo e o seu preço tende sempre a melhorar. Por emquanto o seu consumo está limitado a classe abastada e quando chegar a todas as camadas sociaes, então a sua procura duplicará.

O Brazil ainda poderá produzir o triplo que encontrará mercado franco. A Bahia e o Pará exportam uma media de 30 mil annuaes, sendo 25 mil o primeiro e 5 mil o segundo.

Por isso não ha receio da superproducção, mesmo porque os terrenos apropriados são escassos, de modo que em uma área de mil hectares dar-se-ha por feliz quem puder aproveitar cem para o cultivo do cacáo.

Nestas condições a industria não ultrapassará os limites do consumo, conservando sempre um valor compensador, si a especulação não açambarcar o mercado.

Torna-se sempre preciso que os primeiros iniciadores de uma cultura obtenham resultados de seus esforços para incitar outros lavradores a praticar a mesma actividade. O lucro é o seu melhor propagandista.

Assim a cultura do cacáo no Espirito Santo, sendo feita com criterio, póde melhorar muito o seu estado economico.

A producção média que se tem obtido é de seis kilos por pé.

A fructificação começa já no quinto anno, alcançando o seu desenvolvimento completo no oitavo.

A sua durabilidade vae além de 40 annos, época em que começa a enfraquecer na producção.

E' uma cultura facil e compensadora, que para se obter um producto superior, só depende do capricho do lavrador em fazer bem a fermentação e a secca.

O Espirito Santo póde perfeitamente acompanhar a Bahia e o Pará na cultura do cacáo, possuindo para esse fim todos os predicados.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

Necessidade da creação de uma Academia Superior de Agricultura por José Bonifacio

« Que ideias não comprehende esta palavra — agricultura — e que coisa é ella? E' a sciencia que desceu do céo e, na phrase bem sensata dos antigos, fôra ensinada pelos proprios Deuses; sciencia que sustenta os homens, adoça os seus costumes e os civilisa, que fórma imperios, e os eleva a maior grandeza; sciencia que todos elogiam, da qual todos fallam, mas que bem poucos conhecem em toda a sua extensão, e que desgraçadamente se exercita, mediante uma cega rotina, pelas pessoas mais rusticas, mais ignorantes e mais miseraveis da sociedade!

Ella ensina, conhecida a natureza do campo que se quer aproveitar, quaes são, nos differentes climas e nas diversas situações do globo, as estações proprias de submetter os bois á charrua, de rasgar a terra, de a fertilizar pelo meio dos adubos analogos á sua particular qualidade e de a semear; como se devem formar bosques, conservar mattas, formar viveiros de arvores fructiferas e as regras privativas, geralmente não observadas, de as transplantar, assim como as outras, de melhorar e de variar quasi ao infinito os seus respectivos fructos por meio da enxertia; ella ensina de que maneira se devem recolher mais proveitosamente as producções agrarias e se hão de conservar; ensina a economia necessaria que deve regular o gasto domestico das mesmas producções; como se

hão de vender as que sobram do sustentação da familia; de que maneira se devem escolher e conservar no melhor estado as sementes para as futuras novidades; de que instrumentos e machinas ha de ser ajudado o lavrador, de que utensilios precise e que lhe sejam necessarios; qual deva ser a distribuição do tempo para se prehencherem opportunamente, com menos fadiga e menos despesa, os trabalhos campestres; e finalmente como devem ser tratados os animaes e as aves domesticas, que cada um deve ou deseja crear, e de qual uso ou proveito sirvam ao lavrador.

Depende a agricultura, para ser elevada a maior grão de perfeição, de reiteradas tentativas e de bem calculadas experiencias.

Todos os dias se inventam novas machinas e mui bons instrumentos para a tornar melhor e mais proveitosa, e ao mesmo tempo menos rude e menos despendiosa. Pelo ministerio das ditas machinas e dos referidos instrumentos vão os elementos e correm os animaes em soccorro do homem, o qual, poupando fadigas, augmenta a propria conveniencia, que se não poderá jamais separar da causa publica ou da fortuna do Estado.

Tres estabelecimentos, pois, são da maior importancia para a perfeição do edificio que intentamos levantar, e sobre os quaes ha de necessariamente vigiar a nossa academia com o maior cuidado e incançavel desvelo, para ultimar os seus importantissimos trabalhos, a saber: um jardim botanico na capital do Imperio, assim como em cada uma das cidades, nas quaes se devem estabelecer as academias filiaes, outros tantos laboratorios chimicos e egual numero de escolas de machinas agrarias.

Escusado é descrever, em longo e com palavras escolhidas, a utilidade ou antes a necessidade dos jardins botanicos, dos quaes tanto depende a boa agricultura.

Nelles se apresentam pela arte aos curiosos indagadores da natureza as mais variadas producções; e a estudiosa mocidade, poupando muitas fadigas, adquire em pouco tempo utilissimos conhecimentos, pois, que em pequenos quadros, divisa as riquezas que a mesma natureza espalhou por grandes espaços e variados climas, e não quiz concentrar em um só logar, nem sujeitar ao mesmo hemispherio.

Mas, para que os jardins satisfaçam amplamente o fim que nos propomos, seria muito para desejar que a situação delles fosse immediata ás cidades academicas, que a sua extensão fosse grande, que os edificios destinados para as sessões academicas se erigissem dentro dos mesmos jardins, e que a direcção economica e o governo delles se commettessem inteiramente aos cuidados da dita academia. Desta maneira os jardins

offereceriam ás cidades um bello ornamento, aos academicos e á mocidade estudiosa muitas commodidades para as suas observações e estudos, aos cidadãos muito prazer e mais uma escola de civilização, e finalmente ás experiencias agrarias um logar seguro e proprio para se realizarem os projectos que devem formar o *mais solido fundamento da estabilidade e fortuna publica*. (O grypho é do transcriptor).

Não é preciso, mas seria muito conveniente que as escolas de chimica e seus respectivos laboratorios achassem nos mencionados jardins ou nos edificios delles o seu assento firme e estavel. Poupar-se-iam assim, pelo menos, as despezas de mais uma administração, e com facilidade poderia cada um admirar já as producções da natureza, e logo os prodigios da chimica moderna.

Estudando os principios em que se funda esta sciencia encantadora, chegaria o lavrador curioso ao fim desejado de conhecer as differentes terras de que se compõe um predio extenso, como e em que proporção se devem misturar umas com outras, que saes e estrumes seja necessario empregar nas mesmas terras, conforme a sua particular qualidade, que profundidade convém dar a cada especie de lavoura, como se devem preparar as sementes para a mais prompta e proveitosa vegetação, excitar, retardar ou equilibrar as forças deste poderoso agente da natureza, e melhor aproveitar as producções agrarias, e diversificar o uso dellas com vantagem, e a prol commum e riqueza do Estado.»

Com o artigo do numero da *Lavoura* anterior a este, era nossa intenção dar por finda a transcripção das « Idéas de José Bonifacio sobre a necessidade da creação de uma academia superior de agricultura » ; porém pessoa interessada em ver a Republica enveredar com acerto pelo rumo indicado pelo grande vidente de ha cem annos passados aconselhou-nos que reincidissemos na divulgação do curioso documento, que, posto que velho de mais de um seculo, ainda está virgem e intacto, por isso que só agora se começa a ensaiar aquillo que o grande sabio e estadista aconselhava como de premente urgencia. Effectivamente o programma traçado por José Bonifacio, após um longo lapso de cem annos, ainda tem inteiro cabimento e espera por algum Messias piedoso que o resuscite !

Dar-nos-iamos por felizes, si os nossos dirigentes, lendo o curioso documento sahido da maior cerebração politica desta terra, se convencessem do quanto temos dormido e nos achamos atrazados em materia de agricultura e, disto convencidos, se empenhem de corpo e alma em fazer com que as idéas do immortal patriarcha se concretizem em factos positivos antes do anno 2000 !! Si é verdade que os mortos governam nos

vivos, faz mister que o grande estadista da Independencia tenha desde já a parte que lhe compete nos altos conselhos da Republica, para nobilitação desta e felicidade da Nação!

A. Gomes Carmo.

Apicultura

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAES

Quando ha mais de 50 annos, foram introduzidas as primeiras colmeias européas nas colonias allemães do Estado do Rio Grande do Sul, acharam ellas uma florescencia riquissima e estavam nas condições de uma arvore transplantada de um viveiro de terra esteril para um sólo rico de humos. O desenvolvimento era enorme como veremos abaixo:

No anno de 1853 Fr. A. Hannemann trouxe da Allemanha, duas abelheiras, que apesar das privações por que tinham passado na viagem se multiplicaram de fórma tal que já no primeiro anno constituiram 28 familias. Destas Hannemann vendeu cinco, as 23 restantes no anno seguinte tinham formado 250 familias!!

Si tivesse continuado o desenvolvimento da apicultura na mesma progressão o Rio Grande do Sul seria hoje um vasto colmeal.

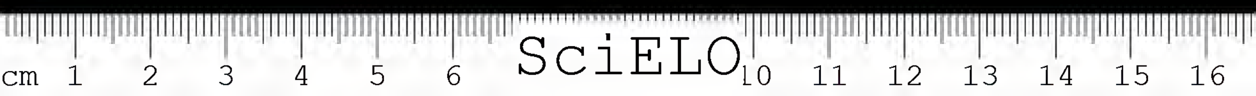
Mais ou menos as mesmas condições favoraveis achou a apicultura nascente em Santa Catharina, para onde um allemão de Mecklenburgo de nome Gártner tinha trazido as primeiras abelhas allemãs, descendentes das quaes foram trazidas para o Paraná.

Quando no começo do anno 1900 vim de Curityba para o Rio Grande do Sul, encontrei a apicultura num estado desolador. Colmeaes inteiros viam-se abandonados e por toda a parte ouvia-se a queixa que a apicultura já não dava os lucros de outrora. A mesma queixa já eu tinha ouvido no Paraná.

Em vista de tal estado de cousas escrevi na « Brasilianische Bienenpflege »: « Sem perda de tempo os nossos apicultores devem dedicar um pouco de cuidado ás abelhas, para que os ultimos enxames não se reunam aos antepassados, isto é, para que não morram. O velho que por toda parte e os colmeaes em sua maioridade afiguram-se-nos como ruinas. Onde outrora centenares de abelheiras desenvolveram a sua actividade, reina agora a paz dos tumulos.



Exposição apicola em Porto Alegre, de 9 a 12 de Junho de 1910


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

O peior da cousa é que a maior parte dos apicultores nem tem consciencia de suas faltas imperdoaveis. »

Quem se interesse por estas faltas que leia a minha descripção na *Brasilianische Bienenpflege*, numero de janeiro de 1900, pags. 71 a 73. Não é meu intuito desenrolar aqui estes quadros desoladores!

Quadros mais alegres e animadores, porém, apresento neste artigo. São os clichés que representam aspectos da nossa ultima exposição agricola (9 a 12 de junho de 1910, em Porto Alegre).

Quão profunda transformação se operou na apicultura do Rio Grande do Sul, nestes ultimos 10 annos!

Está provado que a decadencia que ainda se fazia notar a 10 annos não era causada por circumstancias de força maior, isto é, naturaes, mas sim unicamente por ignorancia e tratamento completamente improprio. Podemos olhar pois com boas esperanças para o futuro, por sabermos que nos é dado conduzir a apicultura racional áquelle gráo de desenvolvimento que promette a mais alta e doce recompensa e alegrias das mais puras — para o bem da patria!

Todo aquelle, porém, que ainda esteja afastado deste nosso trabalho pela apicultura racional, devia em seu proprio interesse dedicar-se ao estudo desta materia. Aprendei theoria, sem a qual nada conseguireis na pratica! E' justamente a falta de qualquer ensino theorico que causou a triste decadencia acima descripta. Tinha ella outra causa ainda: era que nestes muitos annos nada fôra feito pela renovação do sangue. Todas as abelhas das colonias descendiam das que foram introduzidas por Hannemann, as quaes com certeza tinham sido « irmãs ».

Um outro allemão (Wecker) que ha 50 annos trouxe abelhas para ca parece que não foi bem succedido neste emprehendimento; pelo menos não consta que muitas dessas abelhas tivessem sido introduzidas nas colonias, e as abelhas nestas existentes continuaram portanto sem a juncção de sangue novo, pois as abelhas que se encontram em estado silvestre no « far west » do Rio Grande, e que na minha opinião foram introduzidas pelos jesuitas, estavam distantes de mais para produzir esse renovamento. E' verdade que Hannemann mais tarde mandou vir abelhas italianas, que porém pouco aproveitaram por não ter sido feito nada pela sua distribuição.

No anno de 1906 o autor destas linhas trouxe pessoalmente abelhas italianas da Europa e o governo do Rio Grande mandou distribuir gratuitamente 30 abelhas mestras aos apicultores. Além disto algumas foram por mim vendidas directamente. Em todo o caso resta muito a fazer ainda. Não se trata de cruzamento, mas sim do renovamento do sangue

dentro da mesma casta, quer seja ella preta (allemã) ou amarella (italiana).

Selecção! Eis do que devemos tratar! Voltarei a occupar-me della.

A « peste de abelhas » que ainda hoje grandes estragos faz, para a que o inicio promettedor de ha mais de 50 annos tão máo fim levasse, esta peste é o inimigo mais difficil de combater porque até agora só se lhe conhece o effeito. Por mais que uma vez tenho mandado para a Europa abelhas succumbidas a esta peste, mas recebi a resposta que, provavelmente, só aqui poderia ser a enfermidade estudada com exito.

Quando o sr. presidente do Estado visitou a nossa exposição, tive ensejo de mostrar a Sua Excellencia a conveniencia deste estudo, lembrando-lhe que tambem os governos estaduaes tomam providencias em caso de qualquer epidemia no gado. O sr. presidente me prometteu a sua coadjuvação neste emprehendimento. Como porém esta questão interessa tambem aos outros Estados seria para desejar que o governo da Republica nos auxiliasse.

Emquanto estamos dando combate sem tréguas a todos os agentes nocivos, dá nos grande prazer poder constatar que é bem promissor o o estado actual da apicultura no nosso grandioso paiz. Ainda as abelhas encontram aqui um paraiso terrestre e não lhes falta o alimento em campo e mato quasi o anno inteiro. Ainda estão cobertos valles e montes de grandes mattos e vastas capoeiras com a sua opulencia de flores, e nos campos tambem não ha falta de multicôres fornecedores do doce mel, tanto que não é provavel haver em nosso paiz região em que não se possa criar abelhas, si bem que os lucros não sejam iguaes por toda parte.

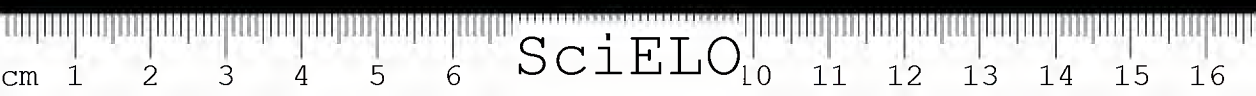
E o nosso magnifico clima!

Si estas pequenas operarias já se dão bem em paizes em que só algumas semanas de tempo bom permittem a colheita de provisões, para a estação fria, quanto mais não lhes agradará o nosso paiz cheio de sol; mesmo em zonas mais quentes ellas se acharão a vontade desde que o apicultor tenha o cuidado de proporcionar-lhes a necessaria sombra e habitações bem ventiladas.

Si continuarmos a trabalhar com inteira dedicação pela nossa boa causa, nunca perdendo de vista os nossos fins elevados, em tempos não muito longinquos havemos de presenciar um grande desenvolvimento da apicultura racional, maior talvez do que esperamos. Do estado gaúcho ao magestoso Amazonas um laço commum unirá todos aquelles que acham prazer na cultura deste tão util quão interessante insecto. Muito me tem penhorado o Exmo. Sr. Dr. Bello, por ter-me dado ensejo de publicar mensalmente na *Lavoura*, um artigo sobre a apicultura racional.



Exposição apicola em Porto Alegre, de 9 a 12 de Junho de 1910 — Secção das Colmeias


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Resta-me agora dizer algo sobre a nossa exposição e o IV Congresso Apicola. Da exposição foram tiradas cinco photographias, das quaes duas não se prestam bem a reproducção por terem sido insufficientes as condições de claridade. Mesmo as aqui reproduzidas deixam a desejar quanto a nitidez, mas dão pelo menos uma idéa do que tenha sido o certamen.

Os nossos apicultores tinham expostos desta vez principalmente productos, e estes de excellente qualidade e bem acondicionados. A imprensa de Porto Alegre foi unanime em qualificar de « verdadeiro successo » a nossa exposição. Tambem nós, os apicultores, por nossa parte estamos satisfeitos por ter conseguido despertar no publico um grande interesse pelo nosso trabalho, e principalmente pelo nosso mel.

Por occasião da exposição esteve reunido o IV congresso dos apicultores. Como o anno passado tenha sido bastante desfavoravel para a maior parte dos apicultores, destes só relativamente poucos, uns 30, tomaram parte na exposição e no congresso. Apesar disto resoluções importantes foram tomadas. Assim ficou resolvido que o syndicato passe a chamar-se *Syndicato Apicola Rio-grandense*. O syndicato só exporá a venda mel de uma unica marca propria e todo o producto estará sujeito a fiscalisação da sociedade. Esta tambem é que faz os preços.

Em Porto Alegre foi aberta uma agencia incumbida da venda e exportação de todo o producto, etc. etc.

Seja-me permittido aqui de lembrar quão alta importancia seria uma exposição apicola no Rio. Já por occasião da Exposição Nacional em 1910 fallei a este respeito com o Sr. Dr. Bello. Estou convencido que um tal certamen daria um enorme impulso á apicultura em todo o paiz.

Tambem para a abertura do maior mercado para o nosso producto — o Rio — esta exposição seria de alta significação.

O Sr. Dr. Bello, que nos deu a honra de sua visita á nossa exposição em Porto Alegre, não me deixou sem esperanças a este respeito.

EMILIO SCHENK.

Taquary — Rio Grande do Sul.

Galeria

MAJOR ARTHUR DINIZ LAGARDE

Filho do chimico-industrial Estevão Marcellino Lagarde, de origem franceza, nascido nesta Capital aos 26 de julho de 1846 e fallecido em 10 de março de 1905.

Era chimico-pharmaceutico, industrial e agricultor, foi a principio estabelecido com pharmacia no Estado do Rio de Janeiro, primeiro na antiga Aldeia da Pedra (hoje Itaocára) e mais tarde em Santa Maria Magdalena.

Posteriormente dedicou-se á lavoura, sendo agricultor no municipio de Cantagallo e depois em Santo Antonio de Padua, dedicando-se especialmente a cultura e preparação do fumo, sendo inventor de diversos machinismos para esse fim, dos quaes tirou privilegio

Em janeiro de 1889, foi commissionado pelos lavradores do municipio de Santo Antonio de Padua e circumvizinhos para contractar com o Governo Imperial a locação de immigrantes no referido municipio, tendo sido o contracto assignado para 5.000 familias em fevereiro do mesmo anno, sendo então ministro da agricultura interinamente o Sr. Conselheiro Rodrigo Silva.

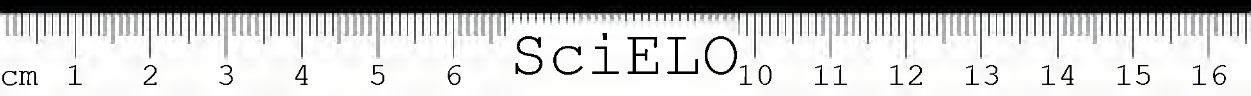
Construiu a hospedaria de immigrantes á margem da Estrada de Ferro Carangolla entre as estações de Retiro e Porto Alegre, sendo inaugurada em junho do mesmo anno da assignatura do contracto com o Governo, e recebido por essa occasião as primeiras familias de colonos, era já então ministro da agricultura o Conselheiro Lourenço de Albuquerque.

Em 1891 fez parte da commissão nomeada pela Repartição de Terras e Colonisação do Estado de S. Paulo, para proceder a medição e demarcação das terras devolutas do Estado na divisa do Estado do Paraná, seguindo por isso, para as margens do Rio Paranapanema, tendo demorado cerca de um anno; terminada a commissão, voltou a esta Capital onde se demorou até 1893, quando transferiu resid^ncia para a cidade do Avaré no Estado de S. Paulo, onde se estabeleceu e residiu até o mez de setembro de 1893.

Em 1894 voltou a esta Capital onde dedicou-se novamente á agricultura e industria, sendo lavrador no municipio de Iguassú no Estado do Rio de Janeiro, onde adquiriu uma fazenda á margem da E. de Ferro Rio d'Ouro.



A. D. LAGARDE


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Durante sua existencia exerceu diversos cargos publicos de nomeação do governo e eleição taes como Juiz de Paz, Vereador, e Delegado.

Como industrial possuia diversas formulas para preparação dos vinhos de canna, laranja, etc. Iniciou nesta Capital a industria da preparação da fecula da banana e outras. Era inventor de um processo para tornar os tecidos impermeaveis e inalteraveis sem o emprego da gutta-percha, de cujo invento o autor tirou privilegio.

Escreveu diversas monographias que deu á publicidade, sobre a cultura da banana, cultura e preparação da maniçoba, cultura e preparação do fumo, criação e engorda do porco e o veterinario para criadores.

Tambem fez a publicação de um trabalho sobre a valorisação do solo, e a divisão da grande propriedade e os trabalhos sobre o credito agricola.

Collaborou em diversos jornaes do interior e revistas agricolas e ultimamente no *Jornal dos Agricultores*, do qual foi representante no Estado de S. Paulo em viagens no interior.

Fez parte como propagandista da União dos Lavradores de S. Paulo, tendo feito diversas conferencias em prol da agricultura em diversas cidades do Estado de S. Paulo.

Era socio da Sociedade Nacional de Agricultura, membro do Conselho Superior da mesma e Sub Director da Escola Pratica de Agricultura em D. Clara, no districto Federal.

Fez parte do 1º Congresso de Agricultura, onde apresentou em collaboração com o agronomo M. Paulino Cavalcanti, uma memoria sobre a valorisação do solo agricola, que mereceu referencia especial do notavel estadista Manoel Victorino Pereira.

Da succinta exposição que fizemos dos serviços de A. D. Lagarde, se verifica a grande somma de beneficios que elle prestou á lavoura e entre elles as suas descobertas de industrias agricolas pois, as verdadeiras industrias são corollarios de uma agricultura rica, porque a industria agricola se destina a transformar as sobras dos productos que não tenham consumo sob a sua forma natural.

Pela conservação das florestas

Já mais de uma vez, temos pugnado nas paginas deste jornal, pela conservação das florestas. E' um crime, não hesitamos em dizer, o desleixo em que jáz, o abandono do serviço florestal entre nós, e mais

ainda, a barbara devastação que de norte a sul do paiz, se vem fazendo em nossas mattas.

Emquanto não cria o governo um systematico serviço em beneficio da silvicultura, mister se torna, que as derrubadas em grandes áreas do nosso interior, sejam completadas pela plantação de novas arvores em áreas apropriadas.

E' mister que de norte a sul do paiz, haja a imitação do que já se vae lentamente fazendo em alguns Estados, graças à iniciativa particular, bem pouco ainda auxiliada pelos poderes publicos.

Não occultamos o desejo de mostrar aos nossos leitores o que a respeito se passou na Grecia e por isso transcrevemos o artigo seguinte, esperando que elle possa calar no espirito dos que nos lêm.

Eis o artigo :

A Decadencia da Grecia explicada pela devastação das florestas e o impaludismo

A Grecia tinha outr'ora uma população sã, activa, rica, exuberante, hoje, seus habitantes são doentios, pobres, preguiçosos, mingnados. E não só os homens, senão o proprio paiz tambem mudou, por mais bello que ainda seja na sua *dolorosa velhice*.

A Grecia era coberta de florestas, substituiu-as o deserto. Nos logares onde os auctores antigos celebravam a belleza das sylvas, a terra está desnuda.

As nuvens se arrojam para os cumes cobertos de florestas, assignalou Aristophane.

Os montes não são mais do que agglomeração de calhaus perfilados sob um céo perennemente azul.

Não se topam mais esses carvalhos da Arcadia cujas glandes, no dizer de Herodoto, nutriam muitos homens, nem essas florestas do Pélion onde os argonautas acharam as arvores necessarias á confecção de seus navios.

Espídania, cidade de Esculapio, circumdada pelo seu sacro bosque, era uma morada encantadora ; as ruinas do seu templo acham-se em um sitio rapado, arido, tristonho.

Não mais que alguns raros bosques possue Samos, outr'ora celebre por suas florestas.

Facil seria multiplicar os exemplos.

As cidades guardaram a lembrança de suas arvores desapparecidas ; ellas as memoram pelos seus nomes : Carya, significa cidade de nogueiras ; Valínidia, é a cidade dos carvalhos ; Kyparissé, a dos cyprestes ; Platanos, a dos platanos.



Exposição apicola em Porto Alegre, de 9 a 12 de Junho de 1910 — Secção de Mel


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

E todas estão em regiões desnudas; os camponios, como então os Megarenses que se lastimavam a Socrates, não laboram mais que pedras.

A Grecia possuia rios que, descendo das montanhas forradas de mattas, tinham uma sahida regular e percorriam valles ricos em pastagens, ferteis em colheitas, onde vivia-se bem.

As chuvas são sempre abundantes, porém, cahem em tempestades violentas, enchendo as enchurradas logares ordinariamente seccos por onde se escôam rapidamente.

Em Attica, o Cephiro e o Ilisso ficam seccos durante a mór parte do anno.

Consideremos, com Schiliemann, a planicie de Argos: ao longe, o monte Eubea despido de toda vegetação; entretanto seu proprio nome indicava a presença de ricas pastagens.

Procuramos o Eleutherion onde se tirava a agua sagrada para o Templo, o Asterion que alimentava ás plantas deste nome consagrados a Héra: a agua corre no seu leito sómente na primavera.

Essa terra sêcca e arida em que só as partes baixas e humidas fornecem vinho e algodão era famosa por seus magnificos prados em que pasciam os cavallos mais estimados da Grecia.

Sete vezes fez Homero na Iliada o elogio deste fertil paiz.

Actualmente, só as ilhas Jonias cobertas de vegetação verdejante podem dar-nos uma idéa do que foi a Grecia, e, emquanto ellas têm mais de 100 habitantes por kilometro quadrado, a Grecia só possue 30.

A Grecia não se tornou pobre, sómente, porém, mal sã.

O paludismo infecta a Beocia, a Attica, Levadia, Locris, Naupante, Vonuza, Chalcis, Corynthio, a Creta, quasi todas as provincias.

Em 1905, um milhão de habitantes sobre dous e meio milhões foram accommettidos de febres; cerca de 6.000 morreram.

O professor Ross, de Liverpool, que visitava o valle de Copais, na Beocia, no mez de Junho, isto é, antes da estação da malaria, achou alli a metade das crianças infectas.

Sem duvida, como elle observa, esses paludados quando attingem aos quinze annos, adquirem uma immunidade parcial; mas elles ficam enfezados, pecos, não podendo mais prestar importantes serviços á sociedade.

Como se encontram hoje a *Maremme* e os paízes *Pontins*, como estavam em França, antes de suas replantações, *Sologne*, *Brenne* e *Landes*, a Grecia transformou-se num paiz de lagos, açudes e pantanos.

Eram, pensava-se ha alguns annos, os miasmas deleterios dessas aguas estagnadas que provocavam o paludismo.

Depois se soube que este mal provém dos mosquitos anopheles. Mas em *Maremme* nos charcos *Pontins*, como em *Sologne*, *Brenne* e *Landes*, a agua stagna sobre uma planicie, argilosa, impermeavel.

Na Grecia, os lagos não existem tão sómente á beira do mar, nos valles, na embocadura dos veios d'agua, mas, serpeiam nas planicies elevadas, espalhando por toda parte o anophele e as febres.

Elles se formam mercê de um mechanismo especial, cuja explicação se acha nos livros do speleologo E. Martel e do geologo de Lapparent.

O solo da Grecia, como o do Epiro, da Albania e da Dalmacia, compõe-se de um calcario compacto, permeavel, coberto por uma *terra vermelha*, argilosa, capaz de alimentar as florestas.

Devastadas estas, o vento, as tempestades levam a terra que se vae depositar em todas as depressões dos valles tornando o solo impermeavel.

Um tanque se constitue, subindo o nivel na estação das chuvas e baixando na estival, e dest'arte ficam a descoberto lodaçaes, pôças d'agua em que pullulam os anopheles.

Este perigo póde ser conjurado graças ás numerosas fendas produzidas no calcareo compacto.

As que ha sobre as margens do lago, chamadas pelos gregos *catavothres*, permittem uma derivação das aguas na sua cheia, regularizando assim a estiagem.

Mas quando as montanhas estão despidas de sua vegetação, as aguas não são mais filtradas por um leito de folhas, pela terra vegetal; descem então brutaes, carregando tudo a sua passagem, e obstruindo os *catavothres* de detrictos, limo, pedras.

As fendas do terreno favorecem indirectamente a creação de numerosos charcos: os ribeiros, seguindo um curso subterraneo, fazem cavernas que se desmoronam; e, assim, o valle fica deslocado por uma serie de depressões funiliformes onde se depositam os lodos argilosos impermeaveis e que formam novos pantanos de ribas ferteis, porém malsãs.

Quanto aos rios, a maior parte permanece subterranea, não apparecendo senão perto das praias ou mesmo só desaguando no mar, estando inteiramente perdidos para os homens, facto observado sobretudo em Acarnania.

Se em alguns valles, elles continuam a correr a céo aberto, — como acontece na Attica — a desarborização torna sua sahida irregular.

Durante tres quintos do anno, seu leito não é mais do que charcos cobertos de lemiscos e lameiros roseos; em derredor pullulam os anopheles que levam o paludismo.

Em que época o regimen das aguas se modificou na Grecia?

Quando appareceu a malaria?

A existencia de lagos e de *catarothres* que asseguram o escoamento das chuvas é mencionada nos mais antigos documentos, até mesmo na mythologia.

Os pantanos de Lerne alimentaram a hydra deste nome.

Hercules matou os passaros do lago Stymphalo de onde surge o Erasinus.

Desde tempos remotos os gregos tiveram o cuidado de limpar os *catarothres* para facilitar a sahida das aguas e evitar a formação de charcos insalubres.

Elles attribuiam a Hercules a gloria de haver cavado na planura de *Phenéos* um canal que escoava os funis.

Descobriu-se uma serie de poços por meio dos quaes os engenheiros da antiguidade limpavam o *catarothre* do lago *Cephiro*.

Talvez, desde a proto historia, tenha apparecido a desarborização na Grecia; destruiam-se as florestas primitivas para edificarem as cidades sobre as altas collinas, mais faceis de serem defendidas.

Essa devastação das arvores favoreceu em alguns pontos o apparecimento de febres perniciosas.

Já se temiam os miasmas exhalados dos pantanos; mas, se o paludismo existia, sua área era certamente restricta.

. . . .

. . . .

. . . .

Como em Solonha, nos Landes, e em todos os paizes paludosos onde o homem poude conseguir observações de longa dura, as febres tem sobretudo apparecido após a devastação: obra da cupidez e do odio.

Muitas passagens da historia da Grecia memoram destruições de florestas: durante a guerra de Peloponeso os Athenienses queimaram os bosques de Sphacteria; mais tarde, os Spartanos installando-se em Decelia, destruiram systematicamente a Attica.

No IV seculo antes de nossa era, a Grecia tornava-se palustre ao mesmo tempo que se despojava de suas arvores.

No começo do primeiro seculo de nossa era, Strabão refere que quasi todas as montanhas vistas da costa estavam desnudas.

Se a Grecia tornou-se uma presa facil dos Macedonios e Romanos, foi porque ella estava despovoada.

«Os oraculos cessaram, diz Plutarcho, porque os logares onde fallavam tinham sido destruidos; a muito custo encontrar-se-ião na Grecia tres mil homens para guerra.»

/

«Nos tempos antigos, escreve Strabão a proposito do Epiro, era um povo despresivel, porém em tal multidão...

Agora a mór parte do paiz está deserta...

Esse despovoamento começou ha muito, e não tem fim nos nossos dias.»

Polybio escreveu haver Paulo Emilio, após sua victoria, (167 annos antes de Crhisto) destruido 70 cidades do Epiro e conduziu 150.000 escravos.

Para Jones, o paludismo teria modificado o caracter grego, e fel-o melancolico, pessimista, apathico.

Sem duvida os habitantes definhados das regiões palustres não têm nem a actividade, a alegria dos homens sãos e vigorosos. Porém, além deste factor moral, ha um numerico não menos importante.

Nesse paiz empobrecido e malsão, a população foi-se, e a Grecia pereceu por carencia de gregos.

FELIX REGNAULT.

(Extrahido da *Presse Medicale* de 22 de setembro de 1909.)

A bananeira

VI

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE, PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTORES DA COLOMBIA, A 17 DE MARÇO DE 1908

Usos industriaes e populares — O maior serviço que prestam os bananaes depois de garantir o alimento ao homem, é dar sombra aos cafesaes e cacaoaes emquanto crescem as outras arvores destinadas a esse fim: *muches guamos* e *bucares*.

Nas colheitas abundantes em que o fructo se perderia, ou quando seu transporte aos mercados se torna difficil, é elle aproveitado para criação e engorda dos porcos; sem embargo dos cavallos, vaccas, aves de criação e outros animaes domesticos que são tambem consumidores voluntarios d'elle.

Nas Antilhas, as cascas da banana verde, o pedunculo e o espadice, seccam-se ao sol, queimam-se, e as cinzas, que são riquissimas em potassa, são empregadas no fabrico do sabão.

A mesma casca é aproveitada no preparo da tinta de marcar roupa, substituindo a noz de galhas com o acido gallico.

No Anam, Cochinchina e Phillipinas, utilisam-se do tronco na clarificação e refinação do assucar. Para isso collocam, alternadas e superpostas dentro das fórmas de barro, camadas de assucar e laminas do tronco cortadas transversalmente : o succo aquoso, que estas exsudam, infiltra-se no assucar e se apodera das substancias estranhas deixando este puro e crystalisado.

Os malayos se valem desse mesmo succo como mordente, nos cortumes, para fixar a cor verde nas telas. Outro tanto praticam as tribus do Amazonas.

O Dr. Garcia acredita que esse succo combinado com anilinas e saes de ferro, poderia ser utilisado no preparo de tintas indeleveis de varias cores.

O tronco serve, na India, de alimento para os elephantes e os carneiros, e eu vi, em diversos logares da Colombia, dar-se-lho ás vaccas, previamente partido em pequenos pedaços, contribuindo para augmentar a quantidade do leite.

Seria uma grande cousa empregar-se o tronco no fabrico do papel, como ficou dito ; pois com essa materia prima abundante e sem preço se o papel sahisse de boa qualidade, poderia competir com o estrangeiro e dar origem a uma importante industria.

Valeria a pena fazerem-se serios ensaios particularmente, apoiados pelo Governo.

As guascas ou fibras seccas tem muitos usos em nossas terras cálidas, particularmonte no valle do Cauca.

Com ellas se fabricam capachos e tapetes e excellentes mantas, de tecido branco e elastico, que são postos debaixo dos sellins e dos lombilhos afim de se evitar serem feridos os animaes. Fazem-se tambem cordas para cabrestos ou para carregar os cachos de banana. Das bordas se extrahem fitas flexiveis e resistentes para amarrar charutos ou o tabaco em rumo. As escamas verdes do mesmo tronco são utilisadas para guardar objectos frageis, como vasos de louça, ovos, velas, doces e fructos assucarados.

As folhas verdes se empregam como forragem e nos acepipes para envolver massas de milho ou de banana, como bôlos e pasteis que têm de ir ao forno ou submergirem-se na agua fervendo.

Estendidas sobre as mesas servem de toalhas e ainda como lousa para ensino da escripta ás crianças, traçando os caracteres com styletes de madeira, dentro de linhas parallelas.

Prestam-se egualmente de *telhado* para as cabanas, muito embora offereçam menos duração que as folhas da *iraca*, *platanilho* e do *murrapo*.

As folhas seccas são muito procuradas para embalar louças, pastilhas de chocolate, sabão e outros artigos de commercio, além de outros usos domesticos que, por conhecidos, não se faz mister enumeral-os.

Usos medicinaes — A raiz é um poderoso adstringente, como se deduz de sua composição chimica, e seria muito de se desejar que os nossos medicos estudassem seus effeitos therapeuticos e verificassem as virtudes de outras partes da bananeira.

Algumas dessas virtudes estão comprovadas pela experiencia, outras, porém, carecem de mais acurada observação.

Um dos elementos mais curiosos da bananeira é sua seiva que, á menor incisão do tronco, corre abundante.

Compõe-se, como mais tarde verificaremos, de tannino, acido gallico, acido acetico, chloreto de sodio e saes de calcio, potassio, e de albumina.

Em alguns paizes, empregam-se como medicamento contra a tuberculose, fazendo ingerir, diariamente, ao enfermo grandes doses desse liquido; basta, porém, saber-se de que elle se compõe para se dar fé do perigo desse tratamento empirico que perturba as funcções digestivas e apressa o fim do paciente.

Cortado o tronco, á noite, de uma bananeira erecta, na altura de alguns palmos acima do sólo, e feito no centro uma pequena concavidade que se enche de assucar em pó, encontra-se pela manhã um xarope que diluido n'agua se applica, em doses de uma colherada tres vezes ao dia, para debellar as aphtas, diarrhéas chronicas, blenhorragias e leucorrhéas rebeldes, affecções dos rins, catarrhos da bexiga e outras molestias das vias urinarias, assim como em clysteres contra as hemorrhagias e o prolapso do anus.

As folhas são a pomada de Saturno dos selvagens. Untadas de azeite ou manteiga, uzam-nas como emplastro antiphlogistico nas affecções da pelle, e em infusão para banhos na urticaria, inchação das pernas e nas engorgitações das outras partes do corpo.

As flores são empregadas contra a tosse e as enfermidades do intestino; e o eixo do galho cortado em discos e posto em infusão, garantem ser um bom diaphoretico.

A' casca attribuem propriedades vermifugas.

Portanto as talhadas da banana, do pão, verde, pulverisando-as e tomando as colheradas o pó misturado na agua de arroz, combate-se efficazmente a diarrhéa chronica.

FAZENDA "BRITTANICA", S. JOÃO D'EL REY (MINAS)

PROPRIEDADE DE CHARLES CAUSER



Uma capoeira de Wyandottes Brancas


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Machucada qualquer banana *pinton* até convertel-a em massa, é recommendada em fórma de cataplasma, para curar feridas.

Dando-se como alimento ao gado, da mesma maneira, cura a diarrhéa.

Cosidas com cascas as bananas, descascadas em seguida e de novo fervidas em agua, servem-se dellas os malayos para fazer uma tizana muito empregada contra as tosses rebeldes, as bronchites e as inflammações do pulmão.

• • •

Se eu julgasse indispensavel a consagração do verso para exaltar as cousas beneficas á humanidade, pediria aos nossos poetas que cantassem o vegetal excelso que é, em toda a extensão da palavra, o talisman de nosso povo: o fructo, seu pão, sua carne, sua sobremesa, seu vinho e o leite de seus filhos; os brotos, seus legumes; o tronco — materia prima de suas roupas e de seus artefactos; as folhas — sua louça, toalha, cobertura de seus tugurios e o papel para aprender o alphabeto; diversas partes sua pharmacia e a planta toda, sua providencia e objectiva licção de belleza.

Nada se perde desde as raizes até ás folhas; e se na Colombia o que principalmente se aproveita é o fructo, devemos aprender com outros paizes a tirar partido de toda a arvore.

Como estamos acostumados desde criança com a bananeira, não nos apercebemos da bemaventurança que possuimos e por demais digna das honorificencias da poesia.

Contentemo-nos com o louval-a em prosa chã, até que resurja em nosso paiz a extincta escola de André Bello («Silva á la agricultura de la zona Torrida»); de José Joaquim Ortis («Los colonos»); de Gutierrez Gonçalves («Cultivo de Mais»); de Raphael Tamayo («Oda al Trabajo»); e de todos aquelles que não consideravam themas inadequados á Vida, á Sciencia, á Patria e á Liberdade, nem se dedicaram exclusivamente a rimar os *tiquis miquis* de um subjectivismo melancholico e subtil.

(Continua).



A LAVOURA NOS ESTADOS

Bons resultados da vaccina anti-carbunculosa

Para conhecimento dos interessados, transcrevemos linhas abaixo a carta que nos foi dirigida de Cajurú pelo nosso digno consocio — Antonino Soares de Souza.

O assumpto da alludida carta prende-se á questão da vaccina anti-carbunculosa cujo emprego n'uma dada zona tem sido coroado de magnificos resultados.

Eis a carta :

Cajurú, 13 de Julho de 1910 — S. Paulo.

Exm. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Saudações

Devido ao emprego da vaccina anti-carbunculosa, ha cerca de 3 annos, empregada pela primeira vez e por mim neste municipio e comarca e, graças aos meus esforços indo pessoalmente em muitas fazendas taes como : «Corrego Fundo» do Capitão João Baptista Ferreira, «Bocaina» de Manoel Thomaz de Carvalho, «Bôa Vista» do Capitão Tristão José de Carvalho (o primeiro e ultimo vereadores municipaes) «Cubatão» do Cel. Jeronymo José de Carvalho e ainda a esclarecimentos prestados á muitos outros, póde se dizer que o carbunculo symptomatico ou vulgarmente peste da manqueira, não faz mais devastação no nosso gado embóra haja ainda «*incréos*» que affirmam que para esse mal não ha remedio egual á sangria, a mudança de pasto etc. etc.

A vaccina usada até agora foi sempre a do «Dr. Lacerda». Empreguei e aconselhei a applicação repetida da vaccina fraca e forte como recommenda o autor mas que diversos dos que acima enumerei reunindo a vaccina fraca e forte em partes eguaes ou ainda usando sómente a vaccina forte, fizeram uma só applicação, tendo em vista a *economia de tempo e de dinheiro*, applicação essa aconselhada por creadores do Triangulo Mineiro e que tem-se feito aqui a datar de 2 annos para cá e o resultado foi completo por isso que ao empregar-se assim misturada a vaccina na fazenda «Corrego Fundo» e na de «Bocaina» e naquella principalmente onde havendo mais de mil rezes, a peste da

manqueira disimava annualmente de 20 a 30 °/₀ desses animaes só foi occorrido um caso, numa bezerra de anno. Verificado nas cadernetas de notas do fazendeiro não se encontrou o registro desse animal atacado pelo que me affirmou elle e parece evidente, não ter sido o mesmo vaccinado.

Na minha fazenda « Bosque » onde a vaccina foi empregada pelo modo aconselhado pelo Dr. Lacerda, isto é a fraca e depois a forte deu optimo resultado pois ha tres annos, data do emprego da vaccina, pela primeira vez, não houve nenhum caso sendo certo que a 4 annos n'um pequeno rebanho de cento e poucas rezes que então alli possuia, eu perdi 20 rezes victimadas pelo carbunculo symptomatico!

Os bezerros de 30 dias de idade, resistem perfeitamente quer a vaccina forte do Dr. Lacerda, quer a do Dr. Oswaldo Cruz, esta applicada a 2 deste mez pela primeira vez neste municipio, por mim em gado da fazenda do « Bosque ».

Faço a presente communicação por julgal-a til a collectividade e se a Sociedade assim o entender poderá publical-a no seu «Bolletim».

Para ser bem entendido usei da linguagem commum e procurei expor os factos observados com simplicidade e clareza, embora resumidamente.

PESTE DE COÇAR

Ha cerca de 15 dias appareceu esta peste aqui no municipio nas fazendas do « Corrego Fundo » já referida e na do « Bom Retiro » de Alcides Venancio Martins, tendo feito em cada uma cerca de uma dezena de victimas segundo sou informado. Não se conhece aqui nesta zona remedio algum curativo ou preventivo contra o mal. A cremação dos animaes mortos numa fazenda extensa como a do « Corrego Fundo » principalmente onde ha mais de mil rezes é difficil fazer-se de modo completo, por isso que nem todas as rezes doentes cahem sobre as vistas do proprietario ou administrador e assim morrem pelos campos e são devoradas por outros animaes e principalmente pelos córvos que por sua vez se encarregam de disseminar o mal terrivel pelas fazendas visinhas, lançando as suas fézes, sem duvida impregnadas de agentes do mal, nos campos de gado.

Em taes casos o que deve ser aconselhado?

Com subida estima tenho a honra de subscrever-me de V. Ex. — Att°. Obrgd°: (assignado) — *Antonio Soares de Souza*, socio remido.

Escola de Agrimensura

Em Therezina, capital do Estado do Piauhy, installou-se, no dia 29 de julho, proximo passado, a escola de agrimensura, da qual é director o Sr. Dr. José Pires Rebello, director geral da repartição de obras publicas.

Assumindo a presidencia da sessão o Sr. Antonio Freire da Silva, governador do Estado, ladeado pelos Drs. Miguel Rosa, director da instrucção publica; Francisco Corrêa, secretario do governo e José Pires, declarou S. Ex., que dava a palavra ao ultimo, afim de expôr os fins da reunião.

Este mostrou qual é a situação economica, disse que estavam sendo descurados os principaes instrumentos da riqueza, em que a terra entra como factor basico.

Disse quaes as vantagens resultantes da escola de agrimensura em um Estado como o do Piauhy, onde as terras publicas e particulares estão a exigir uma demarcação, que certamentente muito as valorizará e terminou appellando para os sentimentos patrioticos do povo piauhyense para que a escolha obtivesse os mais proficuos resultados.

Aprendizado Agricola em Piauhy

O Governo do Estado do Piauhy, acaba de convidar o Sr. Sylvio de Carvalho, ex-alumno do *Aprendizado Agricola* mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura, no *Horto Fructicola da Penha*, para installar em Therezina, capital do Estado do Piauhy, um Campo de Experiencias official.

O Sr. Sylvio de Carvalho, uma bella intelligencia pratica, frequentou o curso do Aprendizado da Penha, durante dous annos e terminou os estudos em dezembro de 1909, tendo obtido o diploma de Abegão.

Finalizado o seu curso, o applicado moço, seguio para o Piauhy, onde acaba de ser honrado pelo intelligente e adiantado governo do seu Estado, para o honroso cargo, que vae desempenhar.

HORTICULTURA

CHACARA DE D. CLAUDINA BAPTISTA DE CASTRO; RUA JOSÉ BONIFACIO 17,
BARBACENA, (MINAS)



A casa de morada

Canteiros de escarola, alcachofras e *staky* do Japão

A HORTICULTURA

CHACARA DE D. CLAUDINA BAPTISTA DE CASTRO; RUA JOSÉ BONIFACIO 17,
BARBACENA, (MINAS)



Culturas diversas

Cultura especial de morangueiros


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Cooperativas Agricolas de Minas

O *Economist*, de Londres, em seu numero de 4 de junho proximo passado, assim se exprime a respeito das cooperativas agricolas de Minas Geraes:

«Durante a recente crise de café que, como é sabido, foi devida á superproducção, varias medidas foram postas em execução pelos governos dos Estados productores de café, afim de manter os preços altos.

O plano adoptado pelo governo de Minas Geraes merece especial attenção por ser, talvez, o mais pratico e economico de todos elles. Nelle a interferencia official, directa, não se dá como no caso de São Paulo; ella se faz directamente, tendo o governo de Minas, grandemente favorecido a organização de sociedades cooperativas para a exportação directa do café do productor aos mercados consumidores, com o objectivo de libertar aquelle do intermediario.

Grande é o numero dessas sociedades, existentes hoje em Minas, e seus progressos durante os dois primeiros annos, embora tenham sido moderados, são continuos.

No ultimo anno, comtudo, a quantidade de café exportado para a Europa, por essas sociedades, quasi dobrou, comparada com a do periodo anterior, e para a presente colheita, dizem que o movimento crescerá grandemente, tendo-se tomado providencias aqui no Rio, para o recebimento e rapida expedição de maiores consignações.

O café é ordinariamente embarcado para Antuerpia, tendo-se já dado com antecedencia, instrucções ao agente naquella cidade, no sentido de tomar as necessarias providencias para o recebimento e armazenagem de quantidades maiores.

No anno passado compraram-se machinismos modernos para melhor preparo do grão; expediram-se instrucções especiaes a todos os interessados, recommendando o maior cuidado na selecção e classificação dos differentes typos, afim de attingir a mais alta reputação possivel nos centros consumidores, quer pela qualidade, quer pela pureza.

Como um exemplo dos bons resultados dessas sociedades, o relatorio da Cooperativa Pontenovense pode ser citado. Nelle é narrado circumstanciadamente que os preços de typos diversos deram, no Rio,

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

uma média de 5$266 por 15 kilos, o que, considerado altamente compensador, pois o preço nesse mercado, para o typo 7, durante julho, agosto e setembro foi, na média, de 6$000.

Os resultados liquidos apresentaram em todos os casos melhores preços do que os offerecidos, ao tempo, pelos exportadores. Do mesmo modo, as vendas effectuadas em Antuerpia, foram igualmente satisfactorias, conseguindo-se a média de 5$980, por 15 kilos, postos na estação de Ponte Nova.

Quasi todo esse café foi entregue pelos productores, durante os mez de julho e agosto, quando os exportadores estavam offerecendo 4$300 a 4$500 por qualidades similares. Conseguintemente, descontando-se o valor do sacco, que não é incluido na conta de venda, ha uma differença a favor da cooperativa, de 1$500 a 1$000, por 15 kilos.

As informações a respeito da futura colheita de Minas são que ella será escassa, mas espera-se geralmente que os resultados serão, pouco mais ou menos, iguaes aos do anno passado. A alta continua dos preços do café, durante alguns mezes, teve como effeito reviver a confiança nos productores, entretanto, presentemente a situação não é tão favoravel. A baixa de cerca de tresentos réis por 15 kilos, tendo-se dado durante a passada quinzena, foi determinada pelo alarma causado pelo proposito do governo em alterar a taxa cambial.»

— A Cooperativa Agricola de Oliveira está distribuindo não só aos seus associados como a qualquer agricultor, que o solicitar deste municipio, sementes de cereaes, trigo, linho, ferragens, algodão, maniçoba, legumes, etc.

E' este um grande serviço que a cooperativa presta á lavoura do nosso municipio.

Conferencia do Dr. Cotrim

(EM S. PAULO)

No dia 11 do corrente, ás 8 da noite, na séde da Sociedade Paulista de Agricultura, Industria e Commercio, em S. Paulo o Dr. Eduardo Cotrim, realizou a sua conferencia que versou sobre «Os matadouros modelos e as nossas actuaes raças de animaes de consumo».

Compareceram á conferencia os Srs. Drs. Antonio Candido Rodrigues, Augusto Carlos da Silva Telles, Antonio Brant de Carvalho, conde

de Prates, Drs. Lourenço Granato, chefe da secção Agronomica da Secretaria da Agricultura; Clinton D. Smith, director da Escola Agricola Pratica « Luiz de Queiroz »; Theodureto Leite de Camargo, inspector federal de agricultura; Horace Lane, Arthur de Mendonça, Hyppolito Pujol Junior, tenente Generaldo Gualter Pereira Machado, coronel Candido de Moraes Bueno, Luiz da Silva, além de muitos agricultores e socios da Sociedade Paulista de Agricultura.

O illustrado conferencista foi apresentado ao auditorio pelo Dr. Silva Telles, que presidiu á conferencia, referindo-se elogiosamente ao Dr. Cotrim, criador brasileiro bastante adiantado.

A seguir, teve a palavra o provecto conferencista, que por espaço de 15 minutos, occupou a attenção do numeroso e selecto auditorio, lendo o seu brilhante discurso que visa um assumpto de importancia capital para os industriaes e criadores.

Ao terminar a sua conferencia foi o orador muito felicitado pela maneira feliz com que abordou os principaes pontos da questão.

Premios Agricolas

A cultura do algodão

O Sr. Ministro da Agricultura, tendo resolvido conceder ao Dr. José de Sá Pereira, agricultor no Estado de Pernambuco, o premio de 20:000$ (vinte contos), pelos esforços que tem empregado para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura do algodão e ainda como animação ao emprehendimento que tomou sobre si de estudar no Egypto, os grandes progressos alli realizados tanto na cultura da preciosa malvacea, como no seu preparo e beneficiamento; autorizou o Thesouro Nacional a pagar ao referido agricultor, a quantia mencionada.

* * *

Sobre o assumpto acima, o Ministro enviou em data de 5 de julho proximo passado o seguinte officio:

Sr. Dr José de Sá Pereira — Tendo resolvido conceder-vos o premio de 20:000$ (vinte contos) pelos esforços que haveis empregado

para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura do algodão e como animação aos estudos que ides fazer no Egypto relativamente á referida cultura, declaro-vos que de taes estudos deveis apresentar um relatorio a este ministerio, comprehendendo a grande e pequena lavoura; os trabalhos de cultivo desde o amanho do solo até o beneficiamento da fibra; as grandes e pequenas fabricas, e os differentes systemas de machinas nellas empregados; as diversas variedades de algodão e as terras mais convenientes a cada qual; as pragas e os meios empregados para debellal-as; as despesas feitas com a extincção dessas pragas; processo de escolha e desinfecção de sementes; irrigação, rotação das culturas, fertilizantes, machinas aratorias; campos de experiencias, officiaes e particulares; transacções commerciaes sobre o algodão, relações entre o lavrador, o descaroçador e as fabricas; preparo e utilização dos residuos e tudo o mais que puder interessar ao assumpto.

Além disso, convém que no mesmo relatorio apresenteis um estudo sobre as bolsas de algodão de Liverpool, Havre e Hamburgo; suas transacções com o Brasil; as qualidades de fibras mais procuradas e finalmente sobre os aperfeiçoamentos a introduzir no beneficiamento e enfardamento do algodão.

Posto Experimental de Avicultura

Em Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo, foi fundado pelo Sr. Ugo Leal, um estabelecimento de avicultura, com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia.

O Sr. Leal que estudou e praticou essa industria nos Estados Unidos, durante dois annos, acaba de receber do Ministerio da Agricultura, como premio de animação, a quantia de vinte contos de réis.

Sociedade Agricola Pastoril do Paraná

O Sr. Ministro da Agricultura concedeu áquella sociedade o auxilio de dez contos de réis, para ser applicado no desenvolvimento do Posto Zootechnico de Ponta Grossa.

Industria Pastoril nos Estados

O Sr. Ministro concedeu aos Estados de Espirito Santo e Minas, a titulo de animação a pecuaria, as quantias de vinte contos ao primeiro e cinco ao segundo.

Estes premios são incitamentos uteis que hão de contribuir para a expansão das forças economicas do paiz.

FAZENDA "BRITTANICA", S. JOÃO D'EL REY (MINAS)

PROPRIEDADE DE CHARLES CAUSER



Uma capoeira de Wyandottes Brancas


SciELO

Felicitamos, o illustre Sr. Ministro da Agricultura pelo alcance dessas medidas de animação e tambem enviamos os nossos parabens aos que acabam de fazer jus e receber os merecidos premios, esperando que estes se multipliquem.

Cooperativa de Lacticinios

No Estado do Rio Grande do Sul, em Monte Veneto, foi fundada uma cooperativa de laticinios, intitulada: *Trabalho e Progresso*.

Communicando a sua creação, o gerente, Sr. Pedro Breda, dirigio a esta Sociedade a seguinte carta: — Prezo-me de participar-lhe que está constituida no municipio de *Alfredo Chaves* uma cooperativa com a denominação e séde acima mencionadas, a qual se occupará no fabrico de queijo, manteiga e mais derivados do leite.

Brevemente iniciará os seus trabalhos, estando as installações já promptas, faltando porém os utensilios necessarios ao fabrico, os quaes encommendados na Italia, hão de brevemente chegar.

Peço portanto, se digne mandar-nos os estatutos da Cooperativa Central dos Agricultores, para mantermo-nos em correspondencia com a mesma.

Syndicato Agricola Tristeza

Do Sr. João Baptista Perli, recebeu esta Sociedade, um officio communicando a fundação em Tristeza, Estado do Rio Grande do Sul, de um Syndicato Agricola, para promover principalmente o aperfeiçoamento da Horticultura e Pomicultura.

São administradores do Syndicato, os seguintes Srs. Baptista Perli, presidente; Lourenço Turnagall, Landell de Moura, secretarios: João Dégani, thesoureiro; Piero Duppio e David Donidaudel.

Aos esforçados e adiantados lavradores que fundaram o referido syndicato os nossos applausos.

Apparelho de Irrigação

O nosso distincto consocio Dr. José Geminiano Gomes Guimarães, provecto engenheiro, adquiriu de parceria com o Sr. coronel Aprigio Duarte Filho, um moderno apparelho para a irrigação de suas propriedades situadas a margem do rio S. Francisco, no Estado da Bahia.

Esse apparelho fabricado pela casa Merysweathes & Son, é uma bomba a vapor, do typo *valiant* com capacidade para elevar á altura de quarenta metros um jorro de agua de novecentos e sessenta litros por minuto, modelo vertical com cylindros a vapor e bomba de bronze de canhão dispostos em frente á caldeira.

A bomba é de acção directa, muito aperfeiçoada, conservando uma corrente continua de agua.

Com a machina veiu tambem uma carreta de ferro destinada ao facil transporte da mesma para qualquer ponto, o que muito facilita as operações pela circumstancia de poder acompanhar as diversas altitudes do rio por occasião das cheias e vasantes.

Fez-se acquisição de 500 metros de mangueira para a conducção do jorro de agua a todos os pontos das referidas propriedades, sendo facil a distribuição em todos os pontos.

Foram feitas já tres experiencias com o maior successo, tendo-se verificado a possibilidade de ser irrigado em 4 horas 1 hectare de terreno em condições identicas á que faria uma chuva de 20 millimetros. O gasto de combustivel pelas experiencias feitas acha-se mais ou menos calculado em 16.000 por hectare. Esteve presente ás diversas experiencias grande numero de pessoas gradas da cidade de Joazeiro, inclusive representantes de algumas casas commerciaes da Capital do Estado da Bahia.

A machina nas experiencias feitas trabalhou apenas com 80 a 90 rotações por minuto, em lugar de 160 a 200 que é a sua marcha aconselhada pelos fabricantes. Em virtude de terem vindo muito apertadas as peças e não se querer forçar muito com grande velocidade, ainda assim lançou o jacto acima de 25 metros de altura, cahindo esta agua em forma de chuva lavando todas as plantas inclusive pés de jatobazeiro de grande altura, desde a sua copa.

O terreno que, no emtanto, é arenoso recebeu tão grande quantidade de agua que empoçava e corria como se fosse a propria chuva natural.

HORTICULTURA

CHACARA DE D. CLAUDINA BAPTISTA DE CASTRO; RUA JOSÉ BONIFACIO 17, BARBACENA, (MINAS)



Canteiros com couve-flôr, alface, *salsifis*, repolhos e chicoreas


SciELO

Tencionam os proprietarios dedicar-se á cultura em maior escala do algodão e para isso dispõem de cerca de 20 hectares além de plantações de arvores fructiferas e uma grande facha á margem do rio, denominada vasante, que é destinada á pastagens do capim angolinha, vulgo mandante.

Ao Dr. Guimarães e ao coronel Aprigio os nossos parabens.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A alfafa

O melhoramento da alimentação dos animaes tem de preceder toda a tentativa de aperfeiçoamento das raças. E' condição inilludivel do seleccionamento efficaz, e, sem o implemento della, todos os esforços serão perdidos.

Dos nossos pastos já se escreveu competentemente: « são uma miseria; nenhum animal de raça fina poderá viver a custa do minguado e máo alimento que elles offerecem ».

Para a solução do problema de suas pastagens muito concorreu na Argentina a cultura da alfafa, a quem deve em grande parte a sua grande prosperidade pecuaria.

Muito apreciada pelos criadores, é hoje cultivada desde a Terra do Fogo até as Missões e forma a quasi totalidade dos prados artificiaes da Republica.

Lá se entendeu curialmente que sem abundantes e boas forragens, sem optimos prados artificiaes seria absurdo pretender melhorar as raças pecuarias e manter os melhoramentos, custosamente adquiridos com o cruzamento e selecção.

E' a alfafa a melhor das forragens, principalmente quanto á productividade, e á resistencia ás seccas. Os terrenos em que medra melhor são

os silico-argilosos e arenosos, com sub-solo da mesma composição, permeavel, e com a primeira camada de agua, á pequena profundidade.

E' muito cultivada nas provincias de Buenos Ayres, Santa Fé, Cordoba, Mendoza, S. João e no territorio do Pampa. A área de sua cultura cada vez se dilata mais, rendendo já um total superior á alimentação dos animaes de todas as raças, na Argentina, e dando para abundante exportação.

Pelo anno de 1895, os alfafaes já então occupavam uma superficie de 713.191 hectares; em 1902 já excediam a 1.000.000 de hectares; hoje vão além de 1.500.000.

Semeia se a alfafa em terrenos virgens, recentemente roteados ou solos que já tenham produzido trigo ou milho. Cultiva-se durante dous ou tres annos o milho ou trigo e no ultimo semeia-se a alfafa juntamente com elles.

A semeadura se faz no outomno, desde fins de março até fins de abril, ou no principio da primavera, á razão de 20 a 30 kilos de semente por hectare.

A producção é, na média, 10.000 a 12.000 kilogrammas por anno e por hectare, podendo-se fazer de tres a cinco córtes.

Quando se colhe a semente fazem-se tres a quatro córtes, sendo um ou dous para a extracção della e os outros para feno; obtem-se, na média, 400 kilogrammas de sementes por hectare.

A duração do alfafal nos solos leves e frescos vae até 20 annos; mas, nos compactos e seccos não excede de seis annos.

A maior parte dos alfafaes serve para pasto do gado; uma pequena parte é cortada e consumida verde pelos animaes de trabalho agrarios e das cidades; o mais corta-se e secca-se para enfardar, servindo ao regimen de estabulação, quando falta a forragem verde.

A exportação orça por 200.000 toneladas para a Inglaterra, Brasil, Africa, França e Allemanha.

Essa cultura está destinada a enorme desenvolvimento e tem ajudado já largamente o extraordinario incremento da industria pecuaria argentina.

Uma estrada de ferro que crea o seu trafego

A revista *World's Work* descreve com franco enthusiasmo o admiravel systema empenhado tenazmente pela *Canadian Pacific Railway* para valorisar os vastissimos terrenos desertos, sulcados por seus trilhos.

Essa enorme ferro-via atravessa o Canadá, desde o Atlantico até ao Pacifico; custou centenas de milhões de dollars, á primeira vista malbaratados em solidões desoccupadas e improductivas. A troca de productos entre um e outro oceano seria evidentemente incapaz de render para o carvão das locomotivas. Era o desastre imminente dos monstruosos capitaes despendidos.

Mas, no plano que inspirou a colossal empreza incluia-se como factor essencial, *a creação do trafico*, a elaboração, sob sua influencia, das fontes de renda para esses capitaes.

Assim, a poderosa companhia tratou logo de obter vastas concessões de terrenos nas regiões atravessadas pela estrada e empenhou porfiadissima campanha para o povoamento e exploração dos desertos.

Em todos os paizes da Europa manteve, e mantem, agentes seus, activos na propaganda entre os lavradores, convidados a emigrarem para o Canadá.

Essa propaganda se exerce principalmente no Reino Unido, na Dinamarca, Suecia, Noruega e Europa Central e é solicita em operar rigorosa selecção, não procurando angariar o typo ordinario do emigrante, mas, esforçando-se por obter os pequenos proprietarios, os agricultores com algum peculio.

Os terrenos são cedidos por preços infimos; são entregues já desbravados, com o primeiro arroteamento; a companhia edifica a habitação e accessorios mais urgentes ao estabelecimento rural; fornece algum gado e utensilios necessarios á lavoura; demais dá transporte gratuito aos colonos, suas familias, bagagens e mesmo á primeira colheita que alcançam de seus lotes.

Deante de tantas concessões e da prodigiosa fertilidade das terras muitos milhares de agricultores europeus se teem bandeado para o Canadá.

Só o anno passado passaram-se para lá 80.000 *farmers* dos Estados Unidos levando comsigo cerca de 100 milhões de dollars.

Os emigrantes são, em geral, lavradores com alguns cabedaes, capazes de dispenderem, na média, 2.000 dollars no primeiro anno para ampliar por meio de novas acquisições o lote de terrenos primitivo e submetter a sua *fazenda* á cultura intensiva.

O governo procura ajudar a companhia por todos os meios.

---

d

Assim, na nova provincia de Alberta, consideraveis trabalhos de irrigação se effectuaram a expensas dos cofres publicos

A acção benefica de *Canadian Pacific Railway*, como propulsora do povoamento e da exploração em larga escala dos feracissimos desertos do centro canadense, valeu-lhe o cognome encomiastico de *Providence Incorporated*.

E' uma benção... de ordem economica.

O milho nos Estados Unidos

De uma revista extrahimos a seguinte nota:

« E' deveras interessante estudar-se a eminencia que occupa esse cereal, — o milho —, na agricultura do primeiro paiz agricola do mundo.

O milho é o rei dos cereaes norte-americanos e avulta soberanamente em sua historia agricola.

Foi o providencial recurso dos *ranchers* do Oeste selvagem para supprir a escassez das pastagens e dar alimentação ao homem.

Os primeiros colonos, que formaram nas campinas desertas a vanguarda da civilisação actual, encontraram no milho um incomparavel recurso.

Desde 1608 os colonos da *James River* aprenderam com os indios a exploração do *cereal de ouro*.

Tal o consumo que delle se faz nos Estados Unidos que, apezar das safras serem prodigiosas, a exportação diminue de anno para anno. Em 1909, sendo a producção total 72.065.000 toneladas, exportaram apenas 1,1 por cento desse acervo

A sua mais importante applicação é a manutenção dos animaes domesticos, isto é, a sua transformação em carne e em trabalho.

As hastes tambem são utilisadas e excedem annualmente de 10 milhões de toneladas ao peso total da colheita de pasto secco.

Como alimento do homem tem tambem grande importancia, ainda que secundaria, comparada á utilisação na industria pecuaria.

Entretanto, o milho é poderosissimo factor na mantença do norte-americano, sob a fórma de doces diversos, *pancakes*, pão, pasteis, *break-post foods*, etc.

Montam a mais de 250 os productos que alli se extrahem do milho: varias classes de farinha e maizena, amidos, assucares, alcools,

whiskys, azeites, mucilagens, preparações para molhos, gommas, glicoses, pastas, dextrinas, farello para cerveja, gluten alimenticio etc.

Os amidos são utilizados na lavanderia, fabricação de pegamentos, (mucilagens de differentes especies), caixas de papel e de tela e outros productos industriaes.

Os assucares e as glicoses entram na fabricação dos melhores productos das confeitarias, geléas, conservas etc: a glicose para cervejas, o azeite, extrahido do germen ou do coração do milho, na culinaria para saladas e molhos; o alcool, além de formar a base para o whiskys, é empregado no commercio para muitos outros fins.

Das folhas e espigas se fabricam colchões; a cellulose, entre outras applicações, se utiliza nas paredes dos couraçados para amortecer os choques e como isolador de electricidade e calor; tambem, na fabricação da polvora sem fumaça e outros explosivos.

Finalmente, na fabricação do alcool se aproveitam os *restos da refinação* para forragem, uma distilaria, que consome diariamente 5.000 hectolitros de milho, dá desses restos o sufficiente para alimentar 10.000 cabeças de gado, porque os destroços de um hectolitro alimentam duas cabeças; assim, durante um anno podem ser engordados e vendidos 20.000 bois.

A avicultura na Allemanha

E' a Allemanha, em quantidade, o paiz da Europa que possue mais criação, como se vê do seguinte quadro.

Em milhares de cabeças:

	Gallinhas	Patos	Perús	Gansos
Allemanha	55.103	6.239	451	2.467
Dinamarca	11.555	188	58	889
França	54.103	3.520	1.978	3.684
Irlanda	17.663	1.878	1.051	3.477
Paizes baixos	4.935	34	11	433
Noruega	1.640	7	4	8

Proporcionalmente á superficie territorial, a Dinamarca é a primeira 1,33 cabeça por acre, a Irlanda 1,15, a Allemanha 1.

E' recente o grande incremento dessa industria. Não só as sociedades e camaras de agricultura como tambem os governos se teem empenhado no sentido desse incremento.

Existem actualmente 2.995 *estações de criação*, cujo objectivo principal é a propagação das boas raças, adaptadas aos differentes districtos, e o aperfeiçoamento das gallinhas indigenas, por cruzamento, distribuição de ovos etc. São diversos os modos de organização e funccionamento dessas estações, mas o mais generalisado é o seguinte:

Aos rendeiros são distribuidos um gallo e seis gallinhas de cada raça, com a condição de serem cedidos a outros, por uma quantia infima estipulada, os ovos que não forem utilizados nas chocadeiras. Essas aves são das camaras ou sociedades de agricultura até o anno seguinte, em que o rendeiro as resgata com a entrega do mesmo numero de frangos.

Entre as principaes estações citam-se o *Instituto Avicola de Waldgarten*, a *Quinta Central de Crollwitz* e o *Instituto de criação de Erding*. Além desses tres grandes estabelecimentos de ensino e educação avicola, ha mais de 300 escolas de menor importancia.



NOTICIARIO

Dr. Achilles Rigodanzo — Com grande surpresa para todos que o conheciam, foi recebida a infausta nova do desapparecimento eterno do Dr. Achilles Rigodanzo.

Relativamente moço, exuberante de saude, intelligente, activo e estudioso, era elle bastante conhecido e estimado no nosso meio pelo seu genio affavel bom e folgazão, pela sua tendencia prestadia a tudo quanto lhe solicitavam, e sobretudo, pelo acendrado amor e carinho que dispensava á sciencia veterinaria, em que se diplomou por uma das Universidades da Italia de onde era nato.

Durante muito tempo tivemol-o *sponte sua*, ao nosso lado, nesta redacção onde vinha diariamente e permanecia longas horas, aproveitando o precioso tempo em escrever assumptos de veterinaria que conhecia com largueza, como dão provas evidentes os varios artigos publicados neste Boletim e em outros jornaes desta cidade.

Os seus artigos scientificos (porque tambem os publicava, dando-lhes feições exclusivamente litteraria) caracterisavam-se por uma clareza evidente, por cunho pratico tal que os interessados podessem tirar delles o maior proveito possivel, o maximo de utilidade, como sóia acontecer.

E assim são, entre outros, os que publicámos sob titulos: *Considerações e reflexões acerca da criação do porco; a tuberculina como diagnostico na vacca leiteira;*

a anemia no carneiro; uma especial occlusão intestinal nos cães de caça; diarrhéa epizootica dos bezerros e seu tratamento; diagnostico demonstrativo de uma enfermidade dos gallinaceos e, no numero, de Julho p. p. a *distomatose*

E não será este o ultimo com que a Lavoura brindará os seus leitores, mas, e com grande pezar o dizemos, o que estamos vertendo do Italiano para o vernaculo tendo como rubrica « Considerações theorico praticas relativas ao melhoramento de nossas raças equina e bovina.

Não ha muito tempo, os serviços do Dr. Achilles Rigodanzo foram aproveitados pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio como veterinario.

No desempenho das funcções que lhe cabiam, foi sempre de uma operosidade digna de nota, sendo que da sua acção criteriosa e bem conduzida, dimanavam com precisão os effeitos beneficos e salutares de que se careciam em certas e determinadas zonas.

Os jornaes diarios desta e de outras cidades dão disso eloquente testemunho com as multiplas noticias publicadas sobre o modo airoso por que sempre se sahia das differentes epizootias que teve de combater o intelligente e laborioso Dr. Rigodanzo.

A sua permanencia como auxiliar do alludido Ministerio foi infelizmente curta, mas movimentada e muito prestadia.

A Lavoura, ao organizar as desataviadas linhas que ahi ficam, rende á sua memoria uma homenagem de saudade e de pezar, lamentando profundamente tão precoce e sensivel perda.

Defesa pecuaria — No dia 28 de julho ás 4 horas da tarde, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, realizou, o Dr. Eduardo Cotrim, a sua 4ª e ultima conferencia que teve o mesmo brilhantismo das anteriores e foi como aquellas ouvida por um auditorio selecto que applaudiu calorosamente o illustre conferente que adquiriu mais um titulo de benemerencia pelo grande serviço que prestou aos criadores com os ensinamentos que communicou aos criadores do Paiz.

Começa o illustre Sr. Dr. Cotrim affirmando ser indispensavel, para complemento do que ficou dito nas dissertações precedentes, o estudo da defesa pecuaria, no que concerne á criação dos bovinos.

Sem duvida, a hygiene veterinaria constitue um dos mais importantes factores de successo na industria e sem ella qualquer esforço seria em pura perda, mormente se tratando do melhoramento das raças e de sua adaptação ás nossas condições climatericas.

Declara S. S. que essa questão de hygiene veterinaria não a considera como da alçada privada, senão da obrigação do Governo Federal que deve tratal-a com o cuidado que merece, carecendo ser regida por leis nacionaes, de modo a se tornarem possiveis as providencias relativas á prophylaxia das molestias transmissiveis.

Entregue á iniciativa particular, encontra o maior obstaculo na falta de solidariedade dos proprietarios ruraes; incumbe pois aos poderes publicos federaes a direcção da hygiene veterinaria, com applicação especial para cada caso, mas respeitando a lei que a deve reger.

Referindo-se á Argentina, assignala que o primeiro projecto de lei foi apresentado ás Camaras daquelle paiz pelo deputado Ezequiel Ramos Mexia, sendo promulgado em outubro de 1900.

De então para cá os regulamentos se teem constantemente adoptado ás condições especiaes do momento, provendo ás necessidades, sempre crescentes, da vigilancia e hygiene veterinaria.

Synthetisa a sua complexa missão no seguinte:

1.º Defender o paiz da introducção das enfermidades exoticas.

2.º Combater as molestias geraes existentes no gado nacional.

3.º Cuidar das condições sanitarias do gado, que deve sahir do paiz, como artigo de exportação.

4.º Velar pelas perfeitas condições sanitarias da carne de consumo e de exportação.

5.º Fomentar os interesses dos criadores por todos os meios a seu alcance.

A policia sanitaria deve prover a dous grandes ramos:

a) policia sanitaria de defesa;

b) policia sanitaria de aggressão.

Estuda S. S. como se exerce na Argentina a policia sanitaria de defesa, relatando factos de subida importancia scientifica, como a ruidosa questão de animaes positivamente tuberculosos que não reagiram ás injecções de tuberculina, regulamentares.

Com igual minuncia aborda SS. o estudo da policia sanitaria de aggressão no mesmo paiz, affirmando logo que a Argentina, nessa outra parte, não se acha menos apparelhada que na primeira.

A tuberculose bovina, o carbunculo bacteridiano, a tristeza e a febre aphtosa são entidades morbidas para que a hygiene veterinaria tem sempre promptos os meios de acção, exercendo seria vigilancia, por meio de seus regulamentos e dando combate aos parasitas, que são transmissores de algumas dessas molestias.

Quanto á tuberculose, apesar dos grandes esforços empregados pelo governo no estudo das virtudes curativas do sôro de Behring, os resultados foram negativos.

O carbunculo bacteridiano está felizmente jugulado pela vaccina anti-carbunculosa.

No anno de 1907, foram vaccinados contra o carbunculo 1.564.624 bovinos, 274.015 ovinos e 41.721 equinos.

A prophylaxia do carbunculo é já agora uma victoria da sciencia veterinaria, como o é a da peste de manqueira, ou carbunculo symptomatico.

Graças aos estudos do nosso distincto patricio, diz SS., o Dr. João Baptista de Lacerda e dos cuidados do preparo da vaccina contra a peste da manqueira no Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos, podemos ter confiança no exito da criação de nossos bezerros.

A entidade morbida denominada pelo vulgo *tristeza*, não tem occupado menos a attenção do governo argentino e os seus processos de extincção do carrapato, vector do germen da molestia, servir-nos-hão de modelo quando tivermos de

FAZENDA DA "PALMEIRA", DE OLYNTHO DINIZ

A 4 KILOMETROS DA ESTAÇÃO DE CARMO DA MATTA — OESTE DE MINAS



"Otello" puro sangue hollandez (holstein), com 4 annos de edade, pesando 40 arrobas (peso bruto)


SciELO

estudar o problema no nosso paiz onde elle é mais importante que no territorio argentino.

Refere-se tambem S. S. á febre aphtosa, talvez a molestia que mais temor causa aos criadores argentinos e ás suas auctoridades veterinarias, não só pela presteza do contagio como pelas consequencias que acarreta ao commercio de gado em pé.

Passa S. S. a tratar da pathogenia e da prophylaxia da tristeza, o que faz com bastante desenvolvimento, sobretudo no tocante a segunda parte em que S. S. põe em relevo tudo quanto se conhece a respeito.

Estuda pois a immunisação pela infecção, immunisação pela vaccina e destruição do carrapato.

Na destruição dos carrapatos faz S. S. em primeiro logar o estudo da biologia e costumes do mesmo, salientando que geralmente se acredita em ser elle de uma só qualidade, quando diversas são as variedades de Ixodes, todos elles da familia dos Arachinides.

Cita:

1°. O *Boophilus annulatus*, carrapato commum dos bovinos e o unico transmissor da molestia conhecida por tristeza, febre do Texas, Pyroplasmose;

2°. O *Ixodes ricinus*, que se encontra no carneiro, na cabra, no cavallo, cães, passaros no homem, etc.;

3°. O *Dermacentor reticulatus*, commum no Mexico, California, Texas, etc., e se topa no gado vaccum, cavallar ovino, etc.;

4°. O *Dermacentor electus*, carrapato do cão, tambem conhecido por carrapato do matto que vive communmente nos animaes selvagens, cattetos, onças, lebres, etc.;

5°. O *Amblyoma americanum*, carrapato do cavallo em cujas orelhas estancea quasi sempre;

6°. O *Ornithodorus megnimi*;

7°. O *Argus miniatus*, carrapato de gallinha, perús e outras aves;

8°. O *Ixodes hexagonus*.

Occupa-se S. S. minuciosamente só com o primeiro dentre as sete variedades assignaladas, por ser elle o causador de enormes transtornos na creação dos bovinos e vehiculo de uma das molestias parasitarias mais graves que chama a attenção do hygienista veterinario.

Isso feito o distincto conferente passa a pormenorizar os tres differentes modos de se fazer guerra ao carrapato no campo, a saber:

a) exclusão do gado por um tempo determinado;

b) extincção pelo cultivo do terreno;

c) extincção pela queima do campo.

Quanto á extincção do carrapato adherente ao animal, diz S. S. que os americanos aconselham os seguintes processos:

a) catar ou escovar os parasitas do corpo do gado;

b) untar ou borrifar os animaes com uma solução desinfectante;

c) fazel-os merguhar em uma solução expurgante.

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha; Estação da Penha.

O primeiro, só praticavel para o possuidor de um pequeno numero de animaes; o segundo, applicavel ao criador que possue limitado numero de cabeças de gado; o terceiro, o mais industrial e mais seguro, é ventilado por S. S. com a largueza de vistas que a importancia do assumpto reclamava.

Fala o Sr. Dr. Cotrim do banheiro, invento americano, actualmente em uso na Argentina, apresentando uma figura de feição ao caso, que muito o esclarece.

Examina em seguida a natureza dos liquidos empregados nos banheiros, dando conta dos resultados obtidos e dos testemunhos que os recommendam á pratica.

Elogiando o methodo adoptado na Argentina, fez um appello ao governo do paiz para que tome a iniciativa de vulgarisal-o, auxiliando o criador brasileiro, mas sobretudo instituindo leis e regulamentos que, a exemplo dos nossos industriosos visinhos, venham salvar a criação brasileira do mais pernicioso dos seus inimigos, o carrapato.

Dentre os numerosos carrapaticidas, destaca S. S. o *Sarnol Triple*, do Dr. Miguel Periggari cujos resultados têm sido magnificos, tanto que o Governo do Estado do Texas, Estados Unidos da America, depois de proceder a experiencia, mandou adoptal-o, por decreto, nos banhos officiaes, daquelle Estado, para expurgo do carrapato.

Depois do que viu na Argentina, fez construir na sua fazenda do Campo Bello, um banheiro nas condições que lhe pareceram mais praticas, achando-se agora o seu gado em magnificas condições de saúde e relativamente limpo de carrapato.

Após haver passado em revista os processos para a extincção do carrapato durante a vida campestre e a parasitaria, entra S. S. no estudo dos processos postos em pratica na America do Norte e no Sul da Africa para expurgar ao mesmo tempo o gado e o campo, que são:

a) o methodo do *feed lot* ou lotes de alimentação;

b) o methodo de rotação das pastagens.

Analysa S. S. ambos os processos com a proficiencia que lhe é peculiar, e termina sua brilhante conferencia, pedindo á Sociedade Nacional de Agricultura a vulgarisação do quanto ficou dito nesta e nas outras conferencias, collocando-se assim a testa de uma das mais patrioticas campanhas em prol da riqueza nacional.

Les Sécheries Agricoles. — Do illustre e operoso engenheiro-chimico D. Sidersky, de Paris, autor de multiplos e valiosos trabalhos de chimica agricola, recebemos um exemplar do seu ultimo livro publicado sob a denominação de *Les Sécheries agricoles — étude économique et technique de la dessiccation des produits agricoles*.

Como se póde deprehender do titulo acima exarado, abordou o distincto chimico assumpto de alta magnitude para a lavoura e de grande actualidade.

A questão do desseccamento dos productos agricolas tem feito nestes ultimos annos extraordinarios progressos e apresenta um interesse tão grande para a industria quanto para a agricultura.

Para esta, a concentração dos productos uteis sob um reduzido volume, graças a exclusão da agua, permitte os transportes a grandes distancias, como tambem permittiria nos annos de abundancia que se fizessem reservas para os de crise, tornando assim o mercado mais vasto e os preços mais regulares.

FAZENDA "BRITTANICA", S. JOÃO D'EL REY (MINAS)

PROPRIEDADE DE CHARLES CAUSER



Gallinhas de raça Barred Plymouth Rocks

FAZENDA "BRITTANICA", S. JOÃO D'EL REY (MINAS)

PROPRIEDADE DE CHARLES CAUSER



Um grupo de Wyandottes Perdizes


SciELO

O mais importante, porém, é que a deseccação pode crear para certos productos agricolas novos mercados.

Na obra em questão o douto senhor Sidersky, reuniu principalmente para uso dos agricultores de França, tudo quanto nesse e em outros paizes se tem feito sobre tão importante assumpto, a par de uma documentação vasta e completa.

Elle em começo passa em revista todos os productos agricolas aos quaes se tem feito applicação do deseccamento — beterrabas, batatas, topinambures polpa, leite, e sub productos etc. — indicando a cada um delles as applicações que pode ter a materia deseccada, as experiencias que determinam seu valor alimenticio, os melhores processos e o preço liquido da deseccação.

A segunda parte do referido livro é consagrada ao estudo dos apparelhos e processos de deseccamento industrial Estes apparelhos são numerosos sobre tudo em Allemanha onde nasceu e mais se desenvolveu esta nova industria, convindo no entanto assignalar que elles podem ser agrupados do seguinte modo: apparelhos que seccam por meio do vasio ; que o fazem a vapor e apparelhos que se utilisam directamente dos gazes da combustão.

As installações são caras o que é uma difficuldade para a pequena cultura, mas, M. Sidersky pensa, e com razão, que tal difficuldade pode ser resolvida praticamente pela creação dos Seccadoiros Agricolas cooperativas.

Aquelles que desejem orientar-se no assumpto, encontrarão no magnifico livro farto manancial de elucidação.

A Sociedade Nacional de Agricultura agradece penhorada ao distincto homem de sciencia que é o Sr. engenheiro chimico D. Sidersky, a gentileza da offerta do seu explendido livro — *Les Sécheries Agricoles*.

Centenario Argentino e Exposição Rural — Em data de 25 de maio proximo passado, o Dr. Wenceslão Bello dirigiu ao Sr. presidente da Sociedade Rural Argentina o seguinte telegramma de congratulação :

Congratulo-me V. Ex., pelo centenario liberdade Argentina.

Felicito Sociedade Rural Argentina brilhante festa trabalho nacional organisou, para demonstrar por meio exposição pujante progresso, riqueza, intelligencia de suas classes ruraes.

Do Sr. Emilio Frers, digno presidente daquella sociedade recebeu o Sr. Dr. Wenceslão Bello a resposta a seguir :

Agradeço amavel saudação fazendo votos confraternidade americana e prosperidade do Brasil.

Geographischer Litteraturbericht é o titulo de um opusculo dado a lume na Allemanha.

No que corresponde ao mez de abril do corrente anno, encontra-se uma apreciação sobre os homens e as cousas do Brasil vistos atravez da obra intulada

— *O Brasil, suas riquezas naturaes, suas industrias*, em que como se sabe collaboraram homens de subido preparo e indiscutivel competencia.

Delle extrahimos, vertendo, os seguintes trechos :

« ... São tambem muito interessantes e instructivos os artigos dos Drs. Wenceslão Bello e Monteiro da Silva sobre a industria extractiva e especialmente a borracha.

Do mesmo modo o do Dr. Benedicto Raymundo da Silva sobre o reino animal do Brasil e a não menos importante parte sobre o reino mineral dos Drs. J. C. da Costa Senna e Antonio Olyntho dos Santos, mercê dos quaes se fica conhecendo que a especialisação entre os brasileiros tem feito memoraveis progressos.

Estas observações tambem podem ser extensivas a todo o segundo volume, no qual tambem os Drs. Monteiro da Silva e Benedicto Raymundo da Silva, especialistas como Sylvio Ferreira Rangel, Antonio de Medeiros, Heitor de Sá, Domingos Sergio de Carvalho, Manoel Paulino Cavalcanti e Antonio Gomes Carmo, sobre a cultura do café, assucar de canna, algodão, cacáo, tabaco, cereaes e legumes, tuberculos, indigo, arvores fructiferas, videiras, abelhas, bicho de sêda e juntamente com a criação de gado e outros ramos da industria, tratam do modo curioso.

IMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de julho de 1910

2.028 sendo:

Portuguezes	1.080
Hespanhóes	268
Italianos	171
Syrios	108
Austriacos	105
Russos	79
Allemães	58
Francezes	35
Brasileiros	31
Inglezes	30
Japonezes	15
Argentinos	9
Hungaros	9
Norte Americanos	7
Suissos	6
Gregos	3
Mexicanos	3
Hollandezes	2
Irlandezes	2
Romaicos	2
Suecos	2
Canadense	1
Dinamarquez	1
Uruguayo	1
Total	2.028

FAZENDA DA "PALMEIRA", DE OLYNTHO DINIZ

A 4 KILOMETROS DA ESTAÇÃO DE CARMO DA MATTA — OESTE DE MINAS



"Golias", puro marchador, de cor baio, crina preta, filho do Golias que tirou o 1º premio na exposição de Bello Horisonte, de 7 de Setembro de 1909


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Constituidas em familias agricultoras:

Portuguezes	6	familias	de	21	pessoas
Hespanhóes	4	»	»	14	»
Italianos	5	»	»	24	»
Syrios	3	»	»	9	»
Austriacos	19	»	»	92	»
Russos	6	»	»	31	»
Allemães	4	»	»	17	»
Total	47	»	»	208	»

Constituindo familias de outras profissões:

Portuguezes	41	familias	de	113	pessoas
Hespanhóes	12	»	»	36	»
Italianos	16	»	»	53	»
Syrios	7	»	»	24	»
Russos	3	»	»	7	»
Francezes	3	»	»	8	»
Brasileiros	1	»	»	3	»
Inglezes	3	»	»	10	»
Japonezes	2	»	»	4	»
Argentinos	1	»	»	2	»
Hungaros	1	»	»	9	»
Mexicanos	1	»	»	3	»
Irlandezes	1	»	»	2	»
Total	93	»	»	274	»

Numero de pessoas sem familia 1.546.

Os immigrantes foram:

Expontaneos	1.885
Subsidiados	143
Homens	1.524
Mulheres	504
Solteiros	1.155
Casados	828
Viuvos	45
Maiores de 12 annos	1.819
De 7 a 12 annos	84
» 3 » 7 »	60
Menores de 3 annos	65

Foram collocados 323 assim distribuidos:

Amazonas	2
Pernambuco	1
Bahia	1
Espirito Santo	2
Rio de Janeiro	14
Minas Geraes	54
S. Paulo	73
Paraná	64
Santa Catharina	24
Rio Grande do Sul	88

Os restantes 1.705 trouxeram destino certo.

Movimento do mez de julho de 1910

O numero de immigrantes entrados pelo porto de Santos, durante o mez de julho proximo passado, foi de 3.550.

Desses immigrantes eram:

Expontaneos	1.735
Subsidiados	1.815

O numero de sahidos foi de 2.119 e esses immigrantes e emigrantes acham-se assim distribuidos:

Nacionalidades	Entrados	Sahidos
Italianos	607	1.027
Hespanhóes	1.989	352
Portuguezes	555	452
Turcos	78	44
Allemães	81	62
Austriacos	16	32
Francezes	8	10
Brasileiros	103	53
Argentinos	6	1
Russos	84	52
Norte Americanos	3	11
Inglezes	5	3
Gregos	5	3
Hollandezes	—	11
Uruguayos	3	2
Norueguezes	—	2
Chinezes	—	1
Marroquinos	—	1
Suissos	1	—
Japonezes	1	—
Hungaros	3	—
Indianos	2	—
Sommas	3.550	2.119

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte, para a Hospedaria da Capital, de 2.098, dos quaes eram :

Expontaneos.	323
Subsidiados	1.775

Propaganda Agro Pecuaria — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um orgam completo de informações sobre os assumptos e feitos agro pecuarios do paiz, deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despesa*, para os interessados: photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc. e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes, veterinaria, etc., etc.

Agradecimento — A' *A Republica*, ao *O Popular* e o *Commercio de Araraquara*, á A *Comarca*, de Mogy Mirim ; (Estado de S. Paulo) e a *Revista Social* e *A Leitura para todos*, ambas desta capital, *Gazeta do Povo*, de Campos agradecemos as transcripções que teem feito de artigos d'*A Lavoura* e igualmente agradecemos aos demais jornaes e revistas que fizeram tambem transcripções e que não nos chegaram ás mãos.

Muito grato somos a todos esses orgãos que prestam assim grande serviço ao Paiz collaborando na propaganda dos assumptos agro-pecuarios.

Tambem ficamos agradecidos ao *O Paiz*, *Liga Maritima*, *O Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro* e *A Evolução Agricola*, pelas amaveis phrases que teem tido para a *A Lavoura* e estendemos os nossos agradecimentos a todos os jornaes e revistas dos Estados que teem se referido a nosso respeito.

Viagem — No dia 13 do corrente, seguiu para Pelotas, o illustre e distincto Dr. Joaquim Luiz Osorio, presidente da Sociedade Agricola Pastoril e das *Associações Ruraes do Rio Grandedo Sul*.

Antes de partir SS. teve a gentileza de vir despedir-se desta Sociedade.

Agradecemos a SS. a honra da visita e fazemos votos para que tenha excellente viagem.

Lavoura de canna — O Sr. Vito Pentagna, residente em Valença, Estado do Rio, endereçou a esta Sociedade uma carta, capeando a cópia de um officio enviado ao Sr. Ministro da Agricultura sobre assumptos que interessam á cultura da canna naquelle municipio.

Agradecemos.

Conferencia — No dia 5 do corrente, ás 4 horas da tarde no salão nobre dos Empregados do Commercio, o Sr. Ernesto Luiz de Oliveira, disse a sua annunciada conferencia, intitulada: Um Capitulo de Zootechnia.

A conferencia foi presidida pelo Dr. Wenceslão Bello tendo á sua direita o Sr. Marquez de Paranaguá e a esquerda o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá. A concurrencia foi selecta e avultada.

O Sr. Ernesto de Oliveira, discorreu com proficiencia sobre os novo capitulos da sua conferencia e que são:

1º, rotina condemnavel ;

2º, como os inglezes formam uma nova raça de animaes ;

3º, o cruzamento das raças. Leis de Mendel ;

4º, Verificação das leis de Mendel ;

5º, a Segregação e a fixação dos caractores ;

6º, a Selecção artificial ;

7º, a refertilização do solo ;

8º, a Sociedade Nacional de Agricultura ;

9º, a machado e a fogo.

O magnifico trabalho do illustrado Sr. Oliveira, já está impresso, e será brevemente posto a venda nas livrarias.

Recommendamol-o aos Srs. lavradores e criadores.

No proximo numero publicaremos o Capitulo VII.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Viagem

Para se ir ao Horto, toma-se os bonds do Cajú, Caes do Porto ou Praia Formosa, que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de «Olaria».

Os pedidos de conducção, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade.

Os pedidos de conducção, quando feitos directamente ao Dr. Cavalcanti, quer sejam por cartas ou telegrammas, devem ser dirigidos para a estação da Penha.

O horario dos trens é o seguinte : 6 horas e 27 minutos da manhã, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos, 12 horas, 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 54 minutos, 4 horas e 22 minutos.



THOMAZ ALBERTO COELHO JUNIOR

Nascido a 16 de Outubro de 1898, na Capital Federal. Approvado com distincção nos exames do primeiro semestre do primeiro anno.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16



TRAJANO COLOMBO GARCIA PAULA

Nascido a 13 de Janeiro de 1893, no Estado do Rio de Janeiro. Approvado com distincção nos exames do primeiro semestre do primeiro anno.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16



CAETANO DE FREITAS VIEIRA

Nascido a 29 de Janeiro de 1893, na Capital Federal. Approvado plenamente nos exames do primeiro semestre do primeiro anno.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16



ALCIDES DE OLIVEIRA FRANCO

Nascido a 19 de Fevereiro de 1897, no Estado do Rio Grande do Norte.
Approvado plenamente nos exames do primeiro semestre do primeiro anno.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Para a volta correm trens em correspondencia.

As despezas são: 400 réis de bonde e 500 reis de trem, ambos de ida e volta primeira classe.

As visitas podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou dias santificados.

Exames no aprendizado Agricola

O *Jornal do Commercio* do dia 25 do corrente, manifestou-se pela maneira que se segue :

« A Sociedade Nacional de Agricultura, acreditando tornar mais efficaz a sua cooperação no aperfeiçoamento dos methodos de cultura no paiz, resolveu crear um estabelecimento de ensino elementar pratico.

Sob o modesto titulo de Aprendizado Agricola, esse estabelecimento se destina a preparar moços de 14 a 20 annos, com todos os conhecimentos indispensaveis para o exercicio directo da cultura dos campos e das industrias e profissões ruraes.

Para isso aproveitou o Horto Fructicola da Penha, nesta Capital, onde já havia organizado grande pomar, viveiros, campos de experiencias, culturas industriaes e horticulas, bem como laboratorios e officinas, collecções de apparelhos agrarios, e installações para ensilar forragens, de apicultura e para a criação de aves domesticas, suinos e ovinos.

Esse aprendizado começou a funccionar em 1908 sob a fórma de internato e gratuito.

Varios moços o frequentaram fazendo cursos limitados e de variavel duração, dos quaes se retiraram com o necessario preparo, uns na manipulação dos apparelhos agricolas, outros em enxertia, poda e outras operações de fructicultura. O alumno Sr. Sylvio de Carvalho, porém, permaneceu durante dous annos e, em dezembro ultimo, terminou o curso e se retirou com o mais lisonjeiro preparo. Esse, dirigindo-se ao Piauhy, seu Estado natal, installou uma esmerada cultura em terras de sua familia e acaba de ser convidado pelo governo estadoal para installar um campo de experiencias de caracter official.

Só no corrente anno, porém, foi systematizado o estudo, que está dividido em quatro semestres de trabalhos praticos, acompanhados de noções theoricas elementares e fornecidas de modo intuitivo. Estas comprehendem a historia natural, a razão de ser das operações agricolas e pastoris, os phenomenos physico-chimicos, a arithmetica e a geometria. A pratica abrange, além das operações de cultura e de tratamento dos animaes, trabalhos de carpintaria, de ferreiro, pedreiro, latoeiro, correeiro, preparo de feculas, de cellulose, de fibras, de fructas, de conservas e licores, nivelamento, medição de terrenos e levantamento de plantas.

Quatro alumnos matriculados no principio do anno se habilitaram no programma instituido para o primeiro semestre e prestaram exame no dia 13 do corrente.

Convidado o Exm. Sr. Ministro da Agricultura para assistir a este acto, que pela primeira vez se realizava com a necessaria regularidade, S. Ex. se fez representar pelo Sr. Dr. Dias Martins, Director de Secção da Secção de

d

Inspecção Estatistica e Defeza Agricola do Ministerio. Desse acto foi lavrado o seguinte termo:

(Copia). «Acta dos exames do primeiro semestre do primeiro anno do curso do Aprendizado Agricola da Penha — Aos treze dias do mez de agosto de mil novecentos e dez, tiveram logar os exames do primeiro semestre, com a presença dos doutores: Wenceslão Bello, Monteiro da Silva, Presidente e Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, doutor Dias Martins, Director da Defeza Agricola do Ministerio da Agricultura; doutor Alberto Ravacho, auxiliar da Defeza Agricola do mesmo Ministerio, e o Agronomo Paulino Cavalcanti, Superintendente do Horto e Director do Aprendizado.

Foram realizados os trabalhos praticos com os apparelhos agricolas de enxertia, poda, manipulação dos apparelhos agricolas e de levantamento a panthometro. Em seguida foi feita a arguição sobre a parte theorica, constante de Noções de Botanica e de Culturas, de Physica, de Chimica, de Agrologia e de Arithmetica e Geometria no quadro negro. Foram arguentes os: Drs. Dias Martins, Bello, Ravacho e Paulino Cavalcanti. Compareceram ao exame e realizaram prova quatro alumnos obtendo o seguinte resultado:

Trajano C. Garcia Paula, approvado com distincção; Thomaz Coelho, approvado com distincção; Alcides França, approvado com plenamente; Caetano de Freitas, approvado com plenamente.

Horto da Penha, 13 de agosto de 1910 — Wenceslão Bello, Dias Martins, Alberto Ravacho, Monteiro da Silva e Paulino Cavalcanti.»

Os dignos representantes do Ministerio, tendo visitado tambem todas as culturas e installações do Aprendizado e do Horto Fructicola, lançaram no livro de presença dos visitantes as seguintes impressões que muito honraram a administração da Sociedade Nacional de Agricultura e de seu Instituto de ensino.

«Levo deste Horto a melhor impressão da sua utilidade, depois de assistir a demonstração pratica do preparo dos seus alumnos, e pelo methodo de ensino digno de ser propagado por todos, que desejam no Brazil a boa agricultura pratica.

13 de agosto de 1910.— Dias Martins. Subscrevo presurosamente a opinião do distincto mestre, Alberto Ravacho.»

O regimen do ensino continúa a ser o do internato e completamente gratuito, contando actualmente o aprendizado 8 alumnos.»

Visitantes no mez de Agosto

Jacintho Bruno de Godoy.
Leopoldino de Souza Novaes.
Dr. Pacheco Leão.
Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.
Padre Paschoal Berrilli.
José Assumpção Viriato de Araujo.
Georgino Viriato de Araujo.
Sully Ribeiro.
Dr. Samuel Hardman.
Francisco de Mutis.

Joaquim Raphael Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Herculano Ferreira Penna.
Leonel Carvalho de Mendonça.
Dr. Henrique Arthou.
Dr. Dionisio Ausier Bentes.
Dr. Dias Martins.
Dr. Alberto Ravacho.
Dr. Monteiro da Silva.
Dr. Wenceslão Bello.
Jorge Lober.
Coronel Hannibal Porto.
Thomaz Coelho.
Hugo Forraz da Silva Porto.
Frederico Cavalcanti.

Secretaria

MEZ DE JULHO DE 1910

Movimento da Correspondencia

Cartas	754
Officios de Governos.	51
» de particulares.	10
Telegrammas	19
Circulares.	33
	867

Expedida

Cartas.	711
Officios a Governos	32
Officios a particulares	5
Telegrammas.	26
Circulares.	637
Distinctivos.	6
Boletim *A Lavoura*	4.709
Total	6.126

Secção de fornecimentos

MEZ DE JULHO DE 1910

Arame farpado e grampos

Pedidos		133
Rolos de 40 kilos	3.145	
» de 26 kilos	1.784	4.929
Grampos — kilos	3.881	
Metragem		1.549.730

Custo

Preços do mercado	70:122$889
Fornecido pela Sociedade	48:836$960
Economia realizada pelo socio lavrador	21:285$929

Além destes a Sociedade forneceu aos socios lavradores, com abatimento de 3 °/₀ a 20 °/₀ os seguintes objectos:

Apparelhos Agricolas

Enchadas de diversas marcas	2.314
Machados	84
Foices	254
Arados de diversas marcas	15
Cavadeiras	19
Moinhos para fubá	2
Grades	1
Debulhadores	6
Semeadores	1
Cultivadores	2
Diversas peças para arados	3

Lacticinios

Latas para conducção de leite	20

Engenho de canna

Uma moenda de ferro do valor de 1:200$000.

Diversos

Formicidas das marcas:

Paschoal	Litros	1.184
Merino	Litros	1.064
Schomaker	Litros	243
		2.491

Saloxo	Kilos	920
Creolina	Litros	89
Sal amargo	Kilos	142 1/2
Sal de Glaubert	Kilos	185
Sal commum — marca Touro —	Kilos	370
Enxofre	Kilos	69
Arame liso	Kilos	120
Moirões para cercas		10
Machinas de tosar		5
Nivel		1
Bebedouros para gallinhas		3
Coalho de diversas marcas	Kilos	15
Chocadeiras e criadeiras		6
Colmeias		2
Correntes	Kilos	50

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 13 de Agosto de 1910.— *Carlos de Castro Pacheco*, Chefe da Secretaria.

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Julho de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Plantas			
Plantas fructiferas nacionaes	1.736	—	33
» » do clima frio	1.177	—	27
Bacellos de videiras	2.893	—	32
Enraizados de videiras	26	—	2
Mudas de grama de Pernambuco	1.500	—	3
Ramas de figueiras	1.350	—	18
Rhysomas de ramie	500	—	1
Sementes			
Abobora	—	5,800	117
Acelga	—	9,750	11
Alfafa	—	1.197,700	75
Algodão	—	2.301,200	96
Anthoxantum odoratum	—	2,000	6
Arroz	—	1.507,500	79
Aveia	—	263,750	43
Avena elatior	—	24,2[illegible]0	15
Beta vulgaris	—	2,650	6
Beterraba forrageira	—	105,225	64
Cacáo	—	15,000	1
Canhamo	—	1,325	14
Cebola	—	10,990	135
Cenoura forrageira	—	96,085	72
Centeio	—	101,250	36
Cevada	—	262,000	46
Couve rutabaga	—	11,420	60
Dactylis glomerata	—	3,950	8
Esparcetta	—	6,2[illegible]0	5
Espinho « Marica »	—	2,000	17
Eucalypto	—	0,077	

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Feijão	—	49,800	23
Fumo	—	2,125	52
Gyra-sol	—	4,220	34
Holcus lunatus	—	10,200	7
Juta	—	2:650	11
Linho	—	3,100	10
Lolium	—	24,050	29
Lupulo	—	2,130	27
Mamona de Zanzibar	—	7.750	25
Maniçoba	—	23,050	16
Melancia	—	5,385	134
Melão	—	4.420	133
Milho	—	933.450	109
Nabo forrageiro	—	61.830	73
Paspalum dilatatum	—	1,800	4
Phleum pratense	—	15,200	6
Pimentão doce	—	4,350	59
Pôa trivialis	—	1,270	4
Quiabo	—	1,195	20
Sarraceno	—	0,500	1
Serradella	—	21,000	11
Sorgho	—	33,500	28
Sulla	—	40,000	11
Tomate	—	4,845	140
Tremoços	—	67,900	54
Trevo	—	0,085	2
Tricoléa	—	1,750	2
Trifolium	—	1,000	1
Trigo	—	1.492,950	118
Vicia sativa	—	6.800	7
	9.188	8.760,467	2.207

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de julho

Exposição Regional de Campos, no Estado do Rio, promovida pela Inspectoria Agricola do 6º districto.— A pedido do Ministerio da Agricultura Industria e Commercio á Sociedade Nacional de Agricultura, fez esta Sociedade exhibição e demonstração pratica dos apparelhos a alcool, na exposição de Campos, da secção das applicações industriaes do alcool, concorrendo com 150 apparelhos diversos, de calor, força e luz, constando de grande numero de lampadas de suspensão, denominadas Roger, Seckular, Alba, Alarm, Brasileiro e Senumbra, que foram utilisadas na illuminação em todo edificio da exposição.

Lampadas portateis e bicos para lampeões : Sol, Walther, Amor, Decamps, Feint, Delamotte, Denayrouse, Rusticus, S. final e Stobwasser de 50 a 90 velas.

Depositos simples e deposito com columna, correspondentes em numero á quantidade de bicos remettidos.

Ferros de engommar Vesta, Omega e Brillant, de diversos tamanhos.

Aquecedores diversos para quarto, para comida, para agua, para groggs ; esterelisadores para barbeiros, para dentistas ; lamparinas para quarto, para lacre, para soldar ; acendedores para charutos , frisadores para toillotes ; ventiladores para clima de mesa etc,

Este material, de propriedade da Sociedade foi augmentado com outros apparelhos, enviados pela firma commercial desta praça Gomes, Neves & Comp.

A Exposição no dia da inauguração foi visitada por 8.000 pessoas e durante os 15 dias, em que esteve franqueada ao publico, elevou-se o numero de visitantes a 18.000 pessoas.

Despertou grande attenção a secção dos apparelhos a alcool, da Sociedade Nacional de Agricultura, pela grande variedade e diversas applicações a que são destinados.

Foram diariamente prestadas todas as informações, pelos empregados da Sociedade, que alli estavam em serviço da Exposição, a todos os visitantes que as solicitavam.

Os apparelhos que funccionaram na Exposição consumiram 500 litros de alcool de 40º.

Foram feitas tres exhibições, com apparelhos a alcool, sendo : uma Exposição em Campos, Estado do Rio, durante 15 dias, uma na Capital (centro) e uma em arrabalde desta Capital, tendo funccionado 154 apparelhos, durante 18 noites, consumindo 518 litros de alcool de 40º.

Forneceram-se 216 litros de alcool de 40º, a diversos.

Total do alcool consumido no mez de julho, 734 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, do despacho e do frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3$400 cada um
Varetas para as cercas.	$450 cada uma
Esticadores com manivela	5$200 cada um
Esticadores com moitões	5$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$400	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$500	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$600	1$500	1$580
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$740
de 4 libras	1$680	1$900	1$700	1$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de $600, $670, $730, $800, 1$000, 1$130, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 39$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41$; de 4, duzia 45$; de 4 1/2, duzia 48$000; de 5, duzia 51$; de 5 1/2, duzia 56$; de 6, duzia 62$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31$; n. 8 por 36$; n. 10 por 41$; n. 12 por 50$; n. 14 por 60$, n. 16 por 63$; n. 18 por 75$000.

Marca Try — N. 8 por 52$; n. 10 por 67$; n. 12 por 83$; n. 14 por 96$; n. 16 por 120$; n. 18 por 130$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5$200
Black.	8$600
Clinton	21$000
Aguia.	40$000

Arados americanos — N. 0, 18$; n. 00, 20$; n. B 1, 26; n. A 1 1/2, 33$; n. A 2, 36$; n. A 3, 40$000.

Com disco reversiveis — 20", 170$; 24", 210$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10$200

Para *café* — 3 ℒ — 1$300; 3 1/2 ℒ — 1$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asselado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10% e de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. . . . . . . 22$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10%.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson	2$000 a lata c/ 1 litro
Cresolina Werneck	1$100 a lata c/ 1 litro

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas . . . . $500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gosma — *de gallinhas* — especifico recommendado.	lata	1$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . .	kilo	$650
Sulfato de ferro	kilo	$250
Sal amargo menos de 60 kilos	kilo	$250
Mais de 60 kilos	kilo	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos	kilo	$230
Mais de 60 kilos.	kilo	$150
Enxofre em flor.	caixa	11$000

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1$; com 100, 1$700 ; com 200, 3$100 ; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$500 ; n. 116, 7$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$500 ; n. 116, 10$500 ; n. 117, 11$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27	uma	4$200
Para tosar animaes	uma	4$200
Machina — Para tosar animaes	uma	4$500

Raspadeiras:

Com asa	uma	4$300
Com cabo	uma	4$100
Reforçadas	uma	8$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo $950 ; 3/16, kilo $850 ; 1/4, kilo $770 ; 5/6, kilo $730 ; 3/8, kilo $680 ; 17/16, kilo $660 ; 1/2, kilo $650 ; 5/8, kilo $640 ; 3/4, kilo $640.

Elo comprido 3/16, kilo $780 ; 1/4, kilo $750 ; 5/16, kilo, $730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2$300 e de 6$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada,

generos anteriormente fornecidos e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fora feito com intuito de commercio, destituirá o autor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar do modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de julho de 1910

Ubaldo Gomes de Pinho.
Coronel Henrique Ribeiro Coimbra.
Major Joaquim Rodrigues de Aguiar Leite.
Joaquim Rodrigues de Aguiar Leite Junior.
Coronel Joaquim Fagundes da Costa.
Coronel João Xavier Rodrigues.
José Leite Teixeira de Barros.
Coronel Manoel de Oliveira Neves.
Horacio Ferreira.
Antonio de Freitas.
Major Belisario José da Silva.
Capitão Manoel Coutinho Xavier de Rezende.
Joaquim Angelo de Souza.
Miguel Alves de Carvalho.
Benedicto Garcia de Araujo.
Annibal de Oliveira.
Dr. João Lessa.
Dr. Manoel Andrade Torres.
Lourenço Peroba.
João Fonseca.
Joaquim Nunes da Silva.
Antonio Gonçalves da Silva.
Jeronimo José Vieira.
João Sinhorinha do Bomfim.
Dr. José Carvalho de Souza.
João Antonio de Souza.
Pedro José da Conceição.
Lourenço Pereira da Silva.
João Gualberto da Cruz Paneira.
Theophilo de Godoy.

6260

Dr. Edmundo Penna.
Dr. Joaquim de Paula Andrade.
Manoel de Barros Goes.
Agesilão Baptista Martins Soares.
Demosthenes Phydias.
Miguel Silva.
Francisco de Goes.
José Felicio de Oliveira.
Tenente-coronel Antonio José Teixeira.
Capitão Theophilo Carvalho da Silva.
José Antonio Vaz.
Germano Fernandes Poloy.
Dr. José Damasceno Pinto Mendonça.
Tenente-coronel Luiz da Silva Espindola.
Manoel Bruno de Alvarenga.
Astolpho Ney.
Alfredo Pio Westino.
José Antonio Franco.
José Tiburcio Borges.
João Paulino Damasceno.
Antonio Nunes Arnisant.
M. de Siqueira.
João Chrisostomo Torres.
Guilhermino Ferreira da Costa.
Miguel de Castro Capanema.
Antonio Gabriel de Vasconcellos Barbosa.
Luiz Francisco de Freitas.
José Gabriel de Campos.
Antonio Gabriel de Campos Machado.
Hygino de Campos Cordeiro.
Francisco Valladares de Vasconcellos.
Antonio Alves.
Coronel Elidario José Lemos.
Governo Municipal de Santa Izabel.
Luiz Pereira Galvão.
Joaquim Evaristo Duque.
Coronel Ottoni Diniz Manso Monteiro.
Arnulpho Moreira do Nascimento.
Anthero Bessa.
Sebastião Pereira Brandão.
Major José da Silveira Barbosa.
José Reanó Pereira.
Dr. Henrique Marques Lisbôa.
Berthaldo Augusto Maia.
Dr. Francisco Vicente Gonçalves Penna.
Diogenes Antonio Ribeiro.
Commendador Joaquim Dias de Castro Moreira.

Daniel Gomes.
Branlio Carneiro Santiago.
Dr. Alvaro Augusto de Moraes Diniz.
Coronel Lindorf dos Reis Nogueira.
Avelino Souza.
Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização do Estado de Minas Geraes.
Francisco Antunes de Vasconcellos.
Tenente-coronel Manoel Absolon de Souza Moreira.
Adolpho Euzebio de Carvalho.
Raul Simões.
Major Jeronymo Dias de Oliveira.
A. Fortunato Gonçalves Barbosa.
Henrique Allemand.
José Gomes Branco.
Januario Megall.
Monsenhor Saint Claire Fernandes Valladares.
Joaquim Antonio Tavares.
José Cambraia do Nascimento.
João Ferreira de Castro.
José Carvalho Junior.
Capitão Bernardo José Baeta Neves.
Custodio José Ribeiro.
Americo Baptista dos Santos.
Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica e Particular da Capital Federal

Lista dos socios que subscreveram para o distinctivo no mez de Julho de 1910

Major Candido de Moraes Castro	20$000
José Martins de Campos	20$000
Antonio José de Freitas	20$000
Joaquim Rodrigues Teixeira de Amorim	20$000
Antonio Soares de Souza	10$000
Abelardo Ferreira Machado	10$000
Coronel Antonio Constantino Barbosa	10$000
José Joaquim do Canto Rosa	10$000
Coronel João Oswaldo Diniz Junqueira	10$000
Coronel Elizlario José de Lemos	10$000
Dr. Francisco Vicente Gonçalves Penna	10$000
Dr. Aristoteles A. Gomes Callaça	10$000
Antonio Vaz de Souza Mello	10$000
Manuel Bueno de Alvarenga	10$000

Bibliotheca

Durante o mez de julho findo, a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu as seguintes publicações, nacionaes e estrangeiras:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

The Louisiana Planter, Nova Orleans, vol. XXXXIV, n. 23:
El Heraldo Agricola, Mexico, tomo X, n. 6.
Agricultura Moderna, Porto, n. 12, de junho de 1910.
Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, de Santiago, vol. XLI, n. 6.
Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, tomo XI, numero de maio.
Art del Pagés, Barcellona, anno XXXIV, n. 912.
Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVI, n. 712.
Revista Agricola, Pelotas, anno XII, ns. 1 e 2.
Liga Maritima Brasileira, Rio, anno III, n. 35.
Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIII, n. 13 e 14.
Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France, anno de 1910, ns. 4 e 5.
Experiment Station Record, Washington, vol. XXII, n. 6,
The Southern Planter, Richmond, vol. 71, n. 6.
India Rubber World, New York, vol. 42, n. 3.
Revue de Viticulture, Paris, anno XVII, n. 816.
Le Courrier du Brésil, Paris, n. 194.
La Revue Aricole, Paris, n. 12.
Italia e Brasile, S. Paulo, anno II, n. 5.
La France Coloniale, anno XV, n. 12.
Brasilien, Rio, vol. I, ns. 11 e 12.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXIV, n. 12.
Revista de Chimica Pura e Applicada, Porto, anno VI, ns. 5 e 6.
Rivista di Agricoltura, Parma, anno XVI, n. 24.
Die Ernährung der Pflanser, Kalisyndikats, anno VI, n. 12.
Boletim da Associação Commercial, Santos, anno VII, n. 330.
Boletim Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo, Republica de Cuba, volume VII, n. 5, Havana.
Boletim de Agricultura, da Secretaria da Agricultura Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo, n. 5.
The Southern Cultivator, Atlanta, vol. 58, n. 12.
Boletin de Agricultura, San Salvador, tomo X, ns. 1 a 3.
O Fazendeiro, S. Paulo, anno III, n. 6.
Boletin de estadistica agricola, Roma, vol. I, n. 1.
Bulletin of Miscellaneous Information, Londres, n. 5.
France Brésil, S. Paulo, maio de 1910.
Boletin de Sociedad Agricola del Sur, Concepcion, Chile, vol. X, n. 4.

Revue de Viticulture, Paris, tomo XXXIII, ns. 862 e 863.

La Quinzaine Coloniale, Paris, n. 11 e 12.

Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, Mexico, tomo XXXIV, n. 22.

Revue Generale Agronomique, Louvain, anno V, n. 5.

La Hacienda, Buffalo, vol. V, numero de junho de 1910.

Associação Salitrera de Propaganda, de Iquique, Circular trimestral n. 51.

Boletim Mensal de Estatistica Demographo Sanitaria, Rio, anno XVIII, n. 4.

Revista Commercial e Financeira n. 713, festejando mais um anniversario.

Boletim Commercial, da Bahia, anno I, n. 7.

O Zoophilo Brasileiro, Rio, anno III, ns. 5 e 6.

Revista Mensal de la Camara Mercantil, Avellaneda, Republica Argentina, anno XI numeros de maio e junho.

O Criador Paulista, S. Paulo, anno V, n. 38, de junho.

Boletin de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago, anno XXVII, n. 6.

Revista Maritima Brazileira, Rio, anno, XXIX, n. 11.

The Agricultural Ledger, Calcutta, n. 112.

Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, vol. XII, numeros de maio e junho.

Der Tropenpflanzer, Berlin, numero de junho.

Beihefte Zum Tropenpflanzer, Berlin, ns. 4 e 5.

Bulletin de la Société des Viticulteurs, Paris, Franco n. 6.

Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, n. 553.

Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, anno IV, ns. 3 e 4.

Revista Agronomica, Lisboa, vol. VIII, ns. 4, 5 e 6.

O Economista Portuguez, Lisboa, anno VII, n. 212.

A Vida Moderna, S. Paulo, anno V, n. 76.

Chambre de Commerce Française, boletim mensal, Rio, julho.

A Evolução Agricola, S. Paulo, anno I, n. 12. Esta bella revista festejou com o presente numero o seu primeiro anniversario. Escripta, como sempre, em portuguez e francez, estampa 14 nitidas photographias, dando ainda o excellente numero, em separado, a reproducção do celebre quadro de Millet — *Les Glaneuses*, magnifico trabalho de trichomia, pelo artista Mery. Ao digno director da *Evolução Agricola*, Sr. Georges Lion, enviamos as nossas saudações.

Boletim da Prefeitura do Districto Federal, publicado pela Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, anno XLVIII, janeiro a março de 1910.

The Agricultural Journal, Cape of Good Hope, vol. XXXVI, n. 6.

Bulletin de la Société des Medecins et Naturalistes, de Jassi, janeiro e fevereiro de 1910.

Boletin de la Camara Agricola, Tortosa, anno XIX, n. 215.

Art del Pagès, Barcelona, anno XXXIV, n. 913.

Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, março e abril de 1910.

Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 108.

L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno X, n. 87.

Agros, revista mensal, agronomica, scientifica e pratica, Montevidéo, anno II, n. 1.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Collecção de leis do Estado de Goyas, 1907 a 1909.

Decretos do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, de 1889 a 1895, 1897, 1900, 1903 a 1908.

Leis do Congresso do Estado do Rio Grande do Norte, de 1892 a 1895.

A acção do salitre sobre as plantas é immediata e permanente, pelo Sr. Dr. Guilherme Medina, da delegação brasileira da Associação de Propaganda Salitreira.

Collecção das leis do Estado do Ceará, referentes aos annos de 1903, 1904, 1907, 1908 e 1809.

Mattas e Madeiras Amazonicas, pelo Dr. J. Huber. Extracto do Boletim do Museu Goeldi, Pará.

Annuario della R. Stazione Bacologica, de Podova, Italia, vol. XXXVII.

Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, anno de 1910. tomo II, fasciculo I.

La Nacion, de Buenos-Aires. Numero especial em homenagem ao Centenario da Republica Argentina.

Prospecto do Instituto Evangelico de Lavras, Minas. Programma abrangendo o Gymnasio de Lavras, a Escola Agricola, o Curso Commercial, o Curso Preparatorio e o Collegio Carlota Kemper, Lavras, Minas.

RELATORIOS

Relatorio da Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, apresentado á congregação em sessão de 1° de Janeiro de 1910, pelo Director Dr. Serapião Mariante.

Relatorio da directoria da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação para a Assembléa Geral de 26 de junho de 1910.

Annexos aos Relatorios da Repartição Geral dos Telegraphos. Este trabalho contém importantes observações meteorologicas feitas nos annos de 1902, 1903 e 1907.

Relatorios Diplomaticos e Consulares : Salto, Uruguay, Braga, Portugal, Iquitos e Perú.

Relatorio Geral da 3ª reunião do Congresso Scientifico Latino, organizado pelo Dr. Henrique Guedes de Mello.

CATALOGOS

Casa A. Gaulin, 170, rue Michel, Bizot, Paris, 1900. Catalogo sobre construcções e installações de machinas e utensilios para todas as industrias do leite.

Catalogo de machinaria moderna para fazendas de canna, assucar, café, arroz e para as industrias agricolas em geral.

PUBLICAÇÕES DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Série B, ns. 2, 3, 4 e 5. Folhetos sobre lagarta do algodoeiro e lagarta do milho, praga de gafanhotos, para não ter amarellão, para evitar maleitas e febre aphtosa.

A Bibliotheca, installada na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, continúa franqueada ao publico, diariamente, das 10 ás 5 horas da tarde.



PARTE COMMERCIAL

Mez de agosto de 1910

Café

As vendas realizadas para exportação, durante o mez, perfizeram o total de 148.000 saccas; as entradas attingiram a 280.836; os embarques a 207.209, sendo a existencia no ultimo dia do mez, orçada em 249.682 saccas.

Durante todo mez o mercado esteve sempre em alta e as cotações extremas foram as seguintes:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.	7$500 a 8$400	5$106 a 5$311
N. 7.	7$300 a 8$200	4$970 a 5$583
N. 8.	7$100 a 8$000	4$834 a 5$447
N. 9.	6$900 a 7$800	4$693 a 5$311

Algodão em rama

O mercado durante o periodo mensal esteve frouxo, convindo, porém, que se assignale a baixa da ultima quinzena em virtude da subida cambial e do consideravel augmento das entradas.

Mas, as noticias favoraveis á safra americana é possivel que determinem uma forte reacção para a alta.

O movimento foi o seguinte:

		Fardos
Existencia no dia 15		19.113
Entradas :		
Pernambuco	3.042	
Parahyba	2.754	
Mossoró	1.956	
Natal	1.800	
Ceará	984	
Assú	782	
Maceió	300	
Sergipe	300	11.918
		31.031
Sahidas		13.513
Existencia nos trapiches		17.518

Preços :

Pernambuco	13$000 a 11$500
Rio Grande do Norte	12$800 » 10$300
Ceará	Nominal
Parahyba	12$800 » 10$300
Penedo	Nominal
Sergipe	Nominal

Aguardente

A elevação de preços desse producto na primeira quinzena do mez, se manteve na segunda, achando-se o mercado firme não obstante as entradas um tanto volumosas que attingiram a 1.329 pipas de diversas procedencias.

As cotações por pipa, a base de 20 gráos fizeram-se assim:

Paraty	125$000 a 130$000
Angra	110$000 a 120$000
Campos	95$000 a 100$000
Bahia	95$000 a 100$000
Pernambuco	95$000 a 100$000
Aracajú	95$000 a 100$000
Sul	95$000 a 100$000

Alcool

Escassas que foram as entradas durante todo o mez, o mercado se manteve sempre firme e com alta importante nos preços.

Os supprimentos recebidos constaram: 785 volumes de diversas procedencias e os preços por pipa sem o casco, foram:

40 gráos	200$000 a 205$000
38 gráos	180$000 a 190$000
36 gráos	165$000 a 170$000

Assucar

O mercado desse producto, na primeira quinzena, não teve alteração de importancia nos preços, e com o negocio dos 100.000 saccos effectuados em Campos tornou-se ainda mais firme, principalmente para as qualidades proprias para refinar, sendo de suppor que tal firmeza perdure, visto que as entradas durante algum tempo serão para fazer entrega aos compradores da referida negociação.

O mercado fechou firme para os crystaes e mascavinhos e calmo para os mascavos.

Os supprimentos recebidos constaram de: 116.976 saccos, sendo 6.940 de Pernambuco, 12.648 de Sergipe, 93.024 de Campos, 1.522 da Bahia, 1.200 da Parahyba, 250 de Maceió, 250 de Minas e 1.142 de diversas procedencias

Os preços por kilogramma, regularam como se segue:

Pernambuco :

	Kilo	
Branco usina	—	—
Branco crystal	$290 a	$300
Dito 3ª sorte	$250 a	$255
Crystal amarello	$270 a	$290
Mascavinho	$220 a	$240
Somenos	$200 a	$230
Mascavo bom	$180 a	$190
Dito regular	$160	$175
Dito baixo	$150	$155

Sergipe :

	Kilo	
Branco crystal	$250 a	$260
Crystal amarello	$220 a	$230
Mascavinho	$200 a	$230
Mascavo bom	$180 a	$190
Dito regular	$160 a	$175
Dito baixo	$150 a	$155

Campos :

	Kilo	
Branco crystal	$260 a	$290
Dito 2º jacto	$245 a	$260
Crystal amarello	$230 a	$240
Mascavinho	$200 a	$230

Bahia :

	Kilo
Branco crystal	— —
Dito 2º jacto	— —

Santa Catharina :

Mascavinho	$190 a $200
Mascavo bom	$170 a $180
Dito regular	— —

Arroz

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram 7.402 saccos por cabotagem, 3.056 pela Estrada de Ferro Central, 158 pela «Leopoldina Railway» e 2 pela Estrada de Ferro Rê lo Sul Mineira.

Neste periodo sahiram dos trapiches 13.347 saccos ficando em deposito 35.302.

O mercado esteve sempre firme, e as cotações por sacco de 60 kilos foram os seguintes :

Superior	24$500 a 26$500
Inferior	18$500 a 21$000
Do Norte, rajado	16$000 a 17$000

Alfafa

Entraram por cabotagem 1.900 fardos, que se cotou de $165 a $175 por kilogramma.

Amendoim

Vieram 89 saccos pela Estrada de Ferro Central que se cotou de 180 a 200 réis por kilogramma.

Banha

Entraram durante o mez 11.848 volumes por cabotagem, 1.230 pela Estrada de Ferro Central e 3 pela Leopoldina Railway».

Foram retiradas dos trapiches 5.667 volumes ficando em deposito 14.731 ditos.

O mercado, na primeira quinzena esteve frouxo e com baixa nos preços, na segunda firme, tendo vigorado os seguintes preços:

Porto Alegre (20 kilos)	1$180 a 1$140
Dita (2 kilos)	1$080 a 1$120
Minas (latas grandes)	$980 a 1$000
Dita (2 kilos)	1$100 a 1$120
Laguna (20 kilos)	$980 a 1$120
Itajahy (2 kilos)	1$110 a 1$140

Batatas

No mesmo periodo, vieram ao mercado 5.789 volumes por cabotagem, 503 pela Estrada de Ferro Central, 16 pela Leopoldina Railway, 24 pela Theresopolis e 57 pela rede Sul Mineira, que se vendeu de 160 a 200 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Chegaram 258 volumes pela Estrada de Ferro Central e 4 pela Leopoldina Railway.

Cacáo

Entraram 447 volumes por cabotagem.

Cebolas

Vieram ao mercado 314 volumes e 51.700 resteas por cabotagem.

Cangica

Foi vendida a razão de $250 a $270 réis por kilogramma

Charutos

Receberam-se 139 volumes por cabotagem.

Farello

O do Moinho Inglez cotou-se de 9$500 a 9$800; o do Moinho Fluminense de 9$600 a 9$800 por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 100 a 170 reis por kilogramma.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos constaram de 14.777 saccos por cabotagem, 13 pela Central do Brazil, 1.512 pela Leopoldina Railway, 93 pela Sul Mineira, 236 pela Theresopolis e 455 pela Cantareira.

As sahidas dos trapiches montaram a 27.774 saccas orçando-se a existencia no dia 31 em 44.559.

Os preços continuam com grandes differenças, devido ás qualidades, tendo se regulado os seguintes por sacco de 45 kilogrammas:

Especial.	9$000 a 10$000
Fina.	7$800 a 8$200
Peneirada	7$000 a 7$600
Grossa.	5$500 a 6$000

Feijão

Entraram 22.074 saccas por cabotagem, 4.229 ditos pela Estrada de Ferro Central, 9.557 pela Leopoldina Railway, 233 pela Theresopolis e 433 pela Cantareira.

Neste periodo foram retiradas do trapiche 16.946 saccas, sendo a existencia no dia 31 de 27.571 ditos.

O mercado continuou firme e com alta nas cotações, tendo vigorado a seguinte por sacco de 60 kilogrammas:

Porto Alegre (superior).	12$000 a 13$500
Santa Catharina (idem)	14$500 a 16$000
Manteiga	14$000 a 18$000
Enxofre	11$000 a 12$500
Terra	15$000 a 16$000
Mulatinho	13$000 a 15$000
Branco	12$500 a 15$000
Cores diversas	9$000 a 14$000

Fumo em rolo

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram 2.854 volumes por cabotagem, 12.979 ditos pela Central do Brazil e 610 pela Leopoldina Railway.

Houve pouca animação no mercado durante todo o mez, mas os preços se conservaram enalterados.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes:

De Minas, especial	$900 a 1$000
Dito superior.	$800 a $900
Dito 2ª.	$700 a $500
Dito ordinario	$600 a $700
Goyano especial	2$000 a 2$100
Dito superior.	1$600 a 1$700
Baixo	1$300 a 1$400
Rio Novo, especial	1$200 a 1$300
Dito superior	1$000 a 1$100
Dito 2ª	$900 a 1$000
Dito baixo.	$800 a $900
Pomba superior	$900 a 1$000

Dito 2ª	$800 a	$900
Dito baixa	$600 a	$700
Carangola	1$000 a	1$100
Picú, especial	2$000 a	2$100
Dito 1ª	1$600 a	1$700
Dito 2ª	1$100 a	1$300
Bahia	1$600	—

Manteiga

Vieram ao mercado 300 volumes por cabotagem, 9.741 pela Central do Brazil, 791 pela Sul Mineira e 95 pela Leopoldina Railway.

Os preços regularam de 3$ a 3$500 para a de Minas, e de 1$400 a 2$200 para a do Sul, conforme a qualidade.

Matte

Receberam-se 319 volumes por cabotagem, que se vendeu de 400 a 600 réis por kilogramma conforme a qualidade.

Milho

As entradas constaram de 14.412 saccos pela Central do Brazil, 51.176 pela Leopoldina Railway, 988 pela Cantareira e 4 pela Sul Mineira.

O mercado que, na primeira quinzena se conservara firme e com as cotações em alta baixou sensivelmente na 2ª, regulando os seguintes preços por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello	6$400 a 5$500
Dito misturado	6$000 a 5$290
Norte	Não ha

Polvilho

Receberam-se 253 saccos por cabotagem, 860 pela Central do Brazil, 71 pela Leopoldina Railway que se cotou de $220 a $240 por kilo.

Queijo

Entraram 3.346 volumes pela Central do Brazil e 1.028 pela Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 6.701.862 kilos por cabotagem.

A cotação foi de 2$800 a 3$800 por 60 kilogrammas conforme a qualidade.

d

Tapioca

Entraram 53 volumes por cabotagem e 12 pela Central do Brazil, que se vendeu de $280 a $300 por kilo.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 148 volumes, por cabotagem, 2.584 pela Central do Brazil, 156 pela Leopoldina Railway, e 82 pela Sul Mineira

Os preços vigoraram do seguinte modo por kilogramma.

Vinho

Entraram 1.682 quintos por cabotagem.

Os preços regularam de 120$ a 135$ por pipa.

6260 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1910



A LAVOURA

Nossos fornecimentos

Reputamos que o serviço de fornecimentos aos srs. socios é um dos mais importantes que a Sociedade Nacional de Agricultura está prestando á lavoura.

Quantos se têm utilizado delles, dentre os nossos associados, e são innumeros, bem o sabem, pela notavel economia que dest'arte lhes tem sido proporcionada.

Negociantes ha, porém, que se julgam offendidos em seus interesses e não falta quem queira ver nesse serviço males e irregularidades que aconselhem sua extincção. Ora esta Sociedade tem por norma tornar sempre bem patente a correcção de seus actos, como satisfação aos que confiam na sua direcção, para aviso aos que possam ser illudidos por informações falsas e para castigo dos que, por má fé ou por leviandade, forgem ou se tornam echo dessas informações. E' por isso que ainda venho agora dar explicações sobre esse serviço, inaugurado sob a minha administração e sempre directamente por mim dirigido.

Teve elle começo em 1906. Nessa epoca não havia, que soubessemos, nenhuma associação que o tivesse organizado, com caracter de continuidade, no intuito de proporcionar aos lavradores preços reduzidos para os generos necessarios á sua profissão. Já havia syndicatos agricolas, mas si elles o fizeram, fôra esporadicamente, em pequenas parcellas descontinuadas, de sorte que, sendo esse um de seus objectivos mais generalizados, a utilidade dessas associações se enfraquecia e os effeitos da propaganda perdiam boa parte de seu grande valor. Isso se dava em prejuizo dos interesses da lavoura que assim continuava sujeita ás exigencias do commercio e sem a comprehensão pratica, palpavel, das incomparaveis vantagens da união.

Foi a titulo provisorio e para o fim de mostrar como era exequivel essa funcção e demonstrar assim o acerto em que se inspirára a propaganda a favor dos syndicatos agricolas, estimulando a iniciativa dos que existiam e incitando a organização de outros, que a Sociedade iniciou seu

serviço de fornecimentos. E tudo isso foi clara e repetidamente declarado em circulares distribuidas aos milhares e reproduzidas muitas vezes neste boletim.

Começou o serviço pelo fornecimento do formicida Paschoal e do alcool, os quaes a Sociedade conseguiu fornecer a varejo pelos preços das compras por atacado, isto é, pelos preços por que as fabricas vendiam ao commercio retalhista, ficando portanto para o lavrador o lucro que era auferido pelo intermediario. A esse tempo varias fabricas se recusaram a acceitar igual ajuste com receio de perderem sua freguezia de retalhistas. Não havendo precedente, só mesmo uma intelligente previsão tornava possivel o accôrdo por parte das fabricas, que confiaram no seguro desenvolvimento da Sociedade e na garantia provavel que lhes offereciamos por parte de nossos socios, que, aliás, nessa occasião, não excediam muito de mil.

O exito alcançado e as solicitações dos interessados para augmentarmos o numero dos generos fornecidos, fizeram-nos pensar em outros e, entre estes, no arame farpado para cercas.

Benemeritos amigos da lavoura, que haviam levado para o seio do Congresso Nacional a orientação promovida cá fóra pela propaganda, tinham conseguido grande reducção de onus para esse e outros generos de utilidade rural, quando fossem importados pelos syndicatos agricolas.

O intuito evidente do Congresso foi dar aos syndicatos agricolas uma utilidade immediata de caracter pratico, que facilitasse a sua organisação e seu funccionamento, desse modo veio elle cooperar com a propaganda, provocando a formação dessas sociedades e dando-lhes um elemento de vida e de exito, convencido, como já se mostrára votando a lei n. 979, de 6 de janeiro de 1903, de que a união sob todas as suas fórmas, constitue o mais poderoso factor de progresso das classes profissionaes.

A principio a medida orçamentaria favoreceu apenas aos lavradores que estivessem associados em syndicatos agricolas, distinguindo-os e preferindo-os aos que resistissem á corrente universal que proclama com provas irrefutaveis, que a associação é o recurso salvador da lavoura, recurso pratico, efficaz e o unico que lhe pode dar a necessaria independencia, que lhe garante a direcção de seus proprios interesses e a torna arbitra de seus destinos. Essa distincção era justa e era logica. Na doutrina da propaganda já então sanccionada pelo poder legislativo, o que equivale dizer pela vontade soberana da nação representada por seus dirigentes, o lavrador que associa revela por esse facto ser mais capaz de progresso e assim mais util, mais proveitoso para o melhoramento da lavoura.

Nessas condições elle vale mais e merece mais o auxilio dos poderes do paiz do que aquelle que, se mantendo isolado em seu egoismo, surdo á propaganda, cégo para a evidencia dos factos, augmenta por sua inercia o peso morto que a nação tem de arrastar para vencer a rotina.

Mais tarde, no entanto, os incredulos, os que não sabem querer ou ignoram o que devem querer, pensaram haver uma injustiça nessa preferencia e tornaram a medida esclusiva a todos os lavradores desde que fizessem a importação *directamente*. Ficára assim mantido o auxilio á lavoura, enfraquecendo-se porém a acção educadora, de muito maior alcance, que inspirára a medida. Num e noutro caso, no entanto, o Congresso se conservou logico e coherente, em resguardar a lavoura das exigencias do intermediario, pois o favor ficára restricto ao lavrador que importasse por si ou por intermedio de seu syndicato agricola, com exclusão do negociante.

A medida, porém, não deu nos primeiros tempos o proveitoso resultado que devia. O lavrador não importava, e isso era de prever, porque não sabe faze-lo e porque, em regra, isso não lhe convem por ser pequena a partida de que precisa ou que pode adquirir de cada vez; os syndicatos, a seu turno, pouco fizeram porque era ainda pequeno o numero de associados de que cada um dispunha, ou porque sua séde era no interior do paiz ou ainda por seu fraco apparelhamento para uma vida activa. Ainda nesse ponto foi preciso que a Sociedade Nacional de Agricultura tomasse a dianteira, dando o exemplo, para que a lavoura colhesse resultado efficaz do auxilio legislativo.

Para isso a Sociedade valeu-se do Sydicato Central dos Agricultores do Brasil, a que está intimamente associada. Não quiz a Sociedade fazer por seu intermedio as encommendas directamente do estrangeiro, não só para não complicar seus serviços com trabalhos a que não estava habituada, como para não excluir completamente o commercio. Assim procurou uma casa commercial, dentre as mais acreditadas desta praça e lhe propoz encarregar-se ella de importar o genero que fosse pedido pelo Syndicato e em nome deste, fazendo todo o trabalho e toda a despeza, inclusive a da expedição aos socios computando uma commissão razoavel por seu trabalho e, assim, continuando um preço firme pelo qual se obrigaria a fornecer aos nossos negocios durante todo o anno.

Foi muito difficil accordarmos sobre um preço razoavel, devendo a casa commercial ganhar menos do que em seu commercio commum e tivemos que acceitar, a titulo de experiencia, condições muito menos vantajosas para a lavoura do que fôra para desejar.

d

Assim iniciamos mais um fornecimento, proporcionando desde logo aos lavradores importante economia que foi de 7:275$ de julho a setembro de 1906, de 53:524$ em 1907, de 44:302$ em 1908.

Em vista do desenvolvimento crescente desse serviço a Sociedade chamou concurrencia para o de 1909. Quasi todas as casas commerciaes do genero, nesta praça, apresentaram então suas propostas, muitas dellas fóra da concurrencia e algumas verdadeiramente disparatadas e só duas se subordinaram as condições estabelecidas. Foi acceita uma dellas por pequena differença de preços, representando esses já uma grande reducção em relação aos dos fornecimentos anteriores e ao cabo de alguns mezes o serviço adquirira um tal desenvolvimento que tivemos de repartir com a outra casa, que para esse fim acceitou os preços da que fôra preferida. Nesse anno a economia proporcionada aos lavradores com o fornecimento de arame farpado foi de 89:329$, somma que reunida a que resultou dos outros generos fornecidos elevou-se a 96:462$000.

Esse serviço continua com actividade já abrangendo a quasi totalidade dos generos de que carece a lavoura para seus trabalhos profissionaes e a economia que elle está proporcionando aos lavradores já attinge neste anno a somma muito maior.

Está assim em plena realização o auxilio que o Congresso Nacional resolvera prestar á lavoura por intermedio dos syndicatos.

E' a victoria do espirito de associação agricola.

Essa clientela crescente que a lavoura vae trazendo ás suas proprias associações não póde em verdade agradar á maioria dos negociantes que della não participam. Dahi as criticas, as suspeitas, as más e falsas interpretações, as intrigas que procuram fazer opinião contra o serviço, no intuito talvez de vel-o supprimido pelos poderes competentes. Essa opposição a socapa era fatal e era prevista por ser a repetição do que, aliás em pura perda, se tem dado em todos os paizes.

Tem-se dito que as casas commerciaes com quem a Sociedade ajustou os fornecimentos, importam ou podem importar mais do que os syndicatos lhes encommendam e fazem passar tudo na Alfandega com as reducções concedidas a estes, explorando ellas essa vantagem em proveito proprio com prejuizo para o fisco e para o commercio licito sem vantagem correspondente para a lavoura.

Não discutirei com a honorabilidade dessas casas desde que são seus companheiros de classe que levantam a suspeita, comquanto ainda estejamos convencidos de que a responsabilidade dessas casas, Hime & Comp. e Dias Garcia & Comp é garantia bastante contra tal aleivosia.

O processo que adoptamos, porém, frustaria qualquer tentativa que, acaso, fosse feita nesse sentido. De facto as encommendas só são feitas mediante requisição escripta da Sociedade, autorisada pelo Syndicato Central, com cuja marca deve vir assignalada a mercadoria e esta só póde ser despachada na Alfandega pelo despachante especial do Syndicato. Desse modo temos exacto conhecimento de que cada uma das casas importa com a reducção de taxa e para cada uma temos uma conta corrente em que a debitamos por toda a mercadoria entrada e a creditamos pela que é remettida aos lavradores tambem por ordem escripta nossa. Nessas condições não só temos certeza de tudo que entra com a marca do Syndicato, mas tambem conhecemos dia por dia, qual o saldo que cada uma dessas casas tem em stock para exigirmos que nos forneçam até a ultima unidade. Vê-se pois que só em conchavo comnosco poderia se dar tal abuso e essa é a unica accusação que não nos consta que já nos tenha sido feita.

Dizem, com mais insistencia, que ha quem faça commercio com os generos que recebe da Sociedade.

E' um abuso de confiança que julgo possivel. Não ha serviço que se não preste a isso, nem ha fiscalisação, por esmerada que seja, que torne impossiveis os abusos e certamente não nos jactamos de termos descoberto a magia de semelhante perfeição administrativa. Affirmo, porém, que si tem havido abusos elles tem sido raros e em escala insignificante em relação a importancia do serviço. Tudo fazemos em verdade para os evitar e nisso empregamos o maximo escrupulo, esforço e severidade.

A Sociedade possue um registro de seus socios de onde consta a profissão de cada um, si é lavrador, a situação, o nome, a extensão e os generos de exploração de sua propriedade agricola. Alguns socios, bem poucos, são meramente negociantes, outros são ao mesmo tempo negociantes e agricultores e isto só nos é indicado pelo referido registro.

Os primeiros são terminantemente excluidos do fornecimento dos generos que gozam de favores do governo. Aos outros não os podemos negar com o mesmo rigor, visto serem tambem agricultores, mas tomamos para com elles, aliás em numero reduzido, todas as possiveis precauções. Assim por exemplo, só lhes fornecemos quantidades reduzidas que á extensão de sua fazenda bem justifique e isso uma só vez no anno.

Bem ridiculo seria o negocio possivel em taes casos para que o negociante ousasse abusar da nossa confiança, caso se desse, o que representaria 100 a 200 rolos de arame para um serviço que só no corrente anno já excedeu de 20.000 rolos? Quando mesmo elle se tivesse já repetido mais de uma vez, frustrando nossa vigilancia, seria caso para se con-

demnar um serviço que em seus primeiros quatro annos, já proporcionou á lavoura uma economia de mais de 300 contos?

Bem raros podem ter sido taes abusos. Em circulares que distribuimos em profusão, bem como em todos os numeros da *Lavoura*, declaramos ser expressamente prohibida não só a venda, mas a propria partilha dos generos fornecidos pela Sociedade, sob pena de ser o infractor eliminado do numero de socios; e essa ameaça não é vã.

Sabem os moradores de uma das mais importantes cidades de Minas, sabe a Redacção de apreciada folha que ahi se publica que, ha cerca de 2 annos, tendo um socio desta Sociedade vendido uma porção de batatas, para planta, que obtivera com falsa indicação que nos fornecera, averiguamos o facto e, obtida a prova, a Directoria o eliminou da Sociedade e esta resolução só não foi divulgada pela imprensa porque um socio honorario intercedeu pelo delinquente.

Até hoje ainda não conseguimos verificar um só facto semelhante em relação ao arame farpado, mas todos os que conhecem a correcção dos actos da Sociedade sabem que ella não hezitaria um só momento em eliminar de seu gremio quem assim tivesse abusado de sua confiança e de seu empenho em bem servir á lavoura.

As informações de nosso registro nos merecem confiança pelo criterio com que o fazemos e quando surgem duvidas procedemos a indagações junto aos proprios socios e a terceiros. Varias casas commerciaes desta praça e os conselhos municipaes de algumas localidades podem dar seguro testemunho disto. Si pois, a despeito de tudo, alguns socios teem conseguido burlar nossa fiscalisação, bem poucos podem ter sido elles para que sua vilania possa deslustrar a seriedade deste serviço e fazer esquecer a sua grande utilidade.

As insinuações maldizentes são em geral vagas e impessoaes, acobertando-se sob o costumeiro — *dizem* ou *consta*; é certo no entanto que tambem já temos recebido denuncias bem caracterisadas. Dos inqueritos a que temos procedido sempre com grande empenho de conhecer a verdade, só temos, até hoje, apurado resultados imprevistos e que podem servir para medir o valor de taes accusações e para mostrar quanto podem ellas ser suspeitas e eivadas do espirito de intriga.

Assim recebemos a denuncia de que em Campos um associado nosso ahi estabelecido com casa de negocio vendia generos fornecidos pela Sociedade a preços tão baixos que os outros negociantes não podiam mais vender generos analogos por falta de compradores.

Pois bem o que verificamos foi que o denunciante, que não é socio, é negociante e que o denunciado, recentemente admittido como socio,

ainda não recebeu fornecimento algum da Sociedade, não tinha mesmo feito pedido e nem siquer se havia habilitado a isso, pois não tinha ainda pago a respectiva joia.

O que subsiste pois dessa campanha surda, cujos symptomas varias vezes tem chegado ao nosso conhecimento, é o favor legal concedido aos syndicatos agricolas e que encommoda a alguns negociantes.

Dizem que a Sociedade utilizando-se dos serviços do Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, retira ao *commercio* uma grande parte de sua clientella. Isso é inexacto, porquanto em nosso serviço interessamos duas das casas commerciaes mais importantes nesse genero de negocios. Essas têm a sua parte de lucros, disputaram a preferencia, estão satisfeitas e só desejam continuar a merecer a nossa preferencia; restringem ellas, é certo, o seu lucro a uma taxa mais modesta, mas desejam continuar mesmo nessas condições.

A classe commercial portanto não soffre e só podem se queixar os negociantes que não souberam ou não puderam offerecer-nos condições que conviessem á lavoura; portanto esses, formulando queixas procuram assim defender um interesse pessoal e não o interesse da classe. Teriam alguma razão si a Sociedade fizesse suas transações directamente com o commercio estrangeiro; isso, porém, que aliás, ella faria si fossem alteradas as condições dos syndicatos, seria perfeitamente justificavel, pois ella estaria em seu papel promovendo por todos os modos os interesses da lavoura.

Argúe-se ainda que o acto legislativo veiu estabelecer uma concurrencia injusta, previlegiando certas entidades para uma operação de commercio, em detrimento das casas que luctam com seus proprios recursos, expostas a todos os onus e a todos os riscos.

Ha nisso uma desastrada confusão, adrede provocada, sobre a natureza destas associações e das operações que ellas realisam nesse genero de trabalhos.

Nessas associações não são negociantes que fazem acto de commercio com os referidos fornecimentos.

Não é acto de commercio o que não visa a realisação de lucros e os fornecimentos visam sómente o maior interesse do socio comprador e si alguma porcentagem é retirada, como fazem geralmente os syndicatos agricolas, é a titulo de pagamento de despezas e trabalhos necessarios á prestação desse serviço.

A lei não reconhece caracter commercial ás sociedades e syndicatos agricolas e de facto elle não existe porque essas associações não representam um terceiro interesse interposto entre o interesse do socio e das pessoas

com quem trata o beneficio deste. Não são intermediarios no sentido que a lei e a economia politica reconhecem e caracterizam no negociante e portanto não são casas commerciaes.

De facto e de modo evidentemente elles são prolongamentos dos lavradores associados que assim se constituem em entidade civil, cujos interesses são exclusivamente os dos proprios lavradores. O favor legal portanto é feito aos lavradores associados e não a entidades distinctas ou a intermediarias em concurrencia com commercio.

Tudo se reduz portanto a indagar si é ou não licito, si convém ou não o desenvolvimento economico do paiz, os poderes publicos auxiliarem a lavoura no intuito della se libertar do poder absorvente e aniquilidor do intermediario (negociante).

A isso, porém, responde a legislação de todos os paizes civilisados e os precedentes de longa data firmados em todos elles e desnecessario é demonstral-o, mais uma vez, agora que essa verdade já está sanccionada tambem entre nós pelos poderes publicos da União e de todos os Estados, já ditou leis, já creou centenas de instituições e já congregou muitos milhares de lavradores.

WENCESLÁO BELLO.

Cipó Suma

Fallar sempre da rica flóra brasileira é uma necessidade e um bem para a humanidade que encontra nas plantas recursos poderosos para debellar o *morbus*.

Quantas vezes a mãe afflicta, allucinada mesmo ao ver o pobre filho com dôres atrozes, outras vezes na indifferença que precede a agonia, ella corre pressurosa ao cercado, colhe a folha fresca da herva conhecida, prepara a infusão e administra ao filho, que as primeiras doses começa animar-se e assim em progressão até a convalescença.

Qual seria a sorte da população agraria, esparsa pelo vasto territorio nacional, se não fosse a medicina indigena? Os grandes ensinamentos que passam por tradicção de geração em geração, sempre persistem na memoria dos habitantes do campo.

E muitos herbanarios intelligentes conhecem bem o valor therapeutico e a posologia de innumeras plantas, tirando grande proveito de suas applicações.

Muitos medicos de nomeada baseavam o seu tratamento nas plantas medicinaes e ás suas vastas clientellas proviam justamente dessa especialidade.

Infelizmente a medicina vae caminhando para o *serum* e está proxima a época em que o medico clinico terá de introduzir o medicamento por via hypodermica.

Feliz daquelle que não abandonar as suas plantas procurando sempre servil-as em estado fresco.

Vamos tratar de um vegetal que embora já bem conhecido e empregado, não é demais insistir e apresental-o á humanidade, como um recurso therapeutico de mais alto prestigio para o tratamento das molestias da pelle.

Cipó Suma ou Pirapuara, em Minas — Anchietea salutaris, Saint Hillaire — Familia das Violaceas.

Ha tres variedades: branca, roxa e vermelha. A melhor e a mais usada é a roxa.

E' muito abundante em todo o Brasil.

Já os indios conheciam a sua utilidade, tanto que lhe dão o nome de «Pereiuar» que quer dizer: o que serve para a pelle.

Como se sabe, as Violaceas dão individuos cuja acção se approxima de ipecacuanha, e varias especies são mesmas denominadas poaias brancas.

A Suma em certa dose é um purgativo energico e vomitivo, se a quantidade ainda fôr maior.

A parte empregada é a casca da raiz, que é muito succulenta emquanto fresca, contendo uma elevada porcentagem de amido que, sendo extrahido puro, constitue um excellente purgativo na dóse de uma colher de sopa, tomada em jejum. O gosto não é desagradavel, ligeiramente picante.

O xarope de Suma não tem gosto, as crianças tomam-no com prazer.

Os chefes de familia encontram neste vegetal as melhores qualidades therapeuticas para o tratamento das diversas molestias da pelle.

Assim o eczema humido e secco, os darthros sobretudo, a furunculose, erythemas (sangue novo) crosta lactea, tão commum nas crianças tenras, feridas, ulceras, pannos no rosto ou ptyriasis, psoriasis, etc., ou qualquer erupção da pelle, mesmo quando ella se torna aspera, lixosa, as vezes fendidas, coberta de papulas, cravos, são facilmente curadas com o xarope de Suma ou o cosimento simplesmente e o extracto fluido.

O seu effeito é garantido e o doente que soffrer de dermatoses consegue quasi sempre o seu restabelecimento, se elle mostrar-se persistente

e methodico. A cura não vem em poucos dias; é demorada, as vezes dous e tres mezes, mas é certa.

Só se a molestia fôr parasitaria ou em periodo agudo da syphilis que exige acção mais energica.

Então em crianças a cura é rapida, mesmo que esteja coberta de tumores pelo corpo e pela cabeça.

E, acção da Suma não se limita ao tegumento externo sómente; vai tambem actuar nas mucosas, combatendo as suas irritações, como a pharyngite, as adenopathias nasaes, a surdez, corysa, ozenas, anginas tonsillares, conjunctivites, dilatação do canal lacrimal, etc.

O effeito desse vegetal nas molestias indicadas e outras é surprehendente e não ha ninguem que tenha observado admiraveis curas pela Suma que não lhe note o mais acendrado enthusiasmo.

As mães que uma vez tratarem os filhos com essa planta não quererão saber mais de outra medicação.

Não cura logo, como uma injecção, mas com um pouco de persistencia chega-se ao fim.

Depois é um vegetal que se póde tomar por muito tempo sem estragar o estomago e outros orgãos, como acontece com os iodurctos, mercuriaes, arsenicaes, etc.

Para mim a Suma é o iodureto de potassio vegetal com todas as suas qualidades curativas, sem as partes prejudiciaes, como irritativas das mucosas e do estomago, produzindo no infeliz doente a mais rebelde dyspepsia.

Eu que o diga, tendo tomado para mais de um kilo de iodureto, o estado em que me deixou com o orgão digestivo avariado e bem doente.

A questão mais importante agora é saber-se que o doente vai tomar a legitima Suma roxa e não outro vegetal, com as mesmas apparencias, mas de acção completamente diversa.

Eu emprego muito xarope que é a maneira mais facil e commoda de applical-a.

Deve ser feita com a raiz fresca, que depois de bem lavada, tira-se a casca e soca-se.

Pesa-se 200 grammas para um litro dagua que se deixa em decoção até reduzir-se a metade. Côa-se e ajunta-se para cada cem grammas de liquido a quantidade de 150 grammas de assucar branco refinado.

Guarda-se em logar secco e toma-se duas a tres colheres por dia, em uma chicara de leite ou de chá.

Muitas pessoas usam adoçar qualquer bebida com este xarope. Quasi sempre tres colheres de sopa, tomadas pela manhã, ao meio dia e a noite, bastam para conseguir-se o fim desejado.

Se a dóse fôr excessiva o organismo é logo avisado e apparecem, colicas e enjôo.

Então diminue-se que a acção purgativa cessa.

E' um dever nosso ensinar o povo meio mais facil para obter todo o proveito das plantas que o cercam.

A Suma roxa merece ser bem conhecida em todo o paiz, como um depurativo vegetal de um valor inestimavel e que tanto beneficio póde prestar á humanidade no tratamento das molestias da pelle, tão communs nos climas tropicaes.

Deus poz ao lado do mal o seu remedio.

E' por isso que o clima quente, produzindo tanta enfermidade, tambem deu-lhe com uma flora exhuberante e variada, com tantas plantas uteis para debellar o mal.

O povo deve sempre preferil-as no tratamento das molestias.

Se o doente pedir a seu medico para receitar uma planta, elle, vendo o interesse de seus clientes, começa a estudar a botanica medica e dahi por diante é mais um enthusiasta da materia medica brasileira. Em vez de receitar tantas futilidades que nos vem da Allemanha e da Africa em plantas inactivas, prescrevemos os vegetaes da nossa rica flora que não tem igual no mundo.

J. R. Monteiro da Silva.

Operosidade do Ministerio da Agricultura nos Estados Unidos

Constitue feição typica do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos a sua operosidade em publicar e divulgar pelo paiz, ou antes pelo mundo, uma quantidade tal de trabalhos agro-scientificos, que a gente difficilmente concebe que um departamento official, embora anglo-saxonio, tenha capacidade para tanto.

Accresce mais que, o que se publica e diffunde em tão larga escala não se compõe de banalidades e transcripções, são em regra trabalhos de pesquizas originaes, visando em ultimo logar a utilidade da lavoura americana. Seu numero cresce de anno para anno em progressão gigantesca. Tomemos alguns dados referentes ao assumpto. São tirados do ultimo

relatorio publicado pelo honrado e competente Ministro que superintende de Washington os negocios da agricultura da grande republica do norte.

Em 1909 a *Divisão de Publicações* do Departamento da Agricultura imprimiu e preparou para distribuição gratuita nada menos de 17.000.000 de folhetos e livros tratando dos varios assumptos que motivam a creação e existencia do *Department of Agriculture* dos E. Unidos. Tem o leitor porventura exacta noção do que sejam 17.000.000 de folhetos e livros? E' de tal sorte grande esse numero que, para dar uma idéa, adeantaremos que talvez em todo o Brasil durante o mesmo periodo de tempo não se haja produzido tanto.

Os 17 milhões de publicações dividiram-se em 715 trabalhos novos e 485 reedições, sendo a tiragem daquelles de 10.022.995 e a destas 7.167.350.

Entre as publicações do Departamento da Agricultura de Washington destaca-se pela sua utilidade e quantidade o *Farmers' Bulletin*—ou Boletim dos Fazendeiros. E' uma publicação simples, pouca volumosa, mas escripta por quem sabe o assumpto de que trata. Desses *Farmers' Bulletins* desde 1889 (época da installação do Ministerio Agricultura dos E. Unidos, até 1910 exclusive, foram publicadas 69.000.000 de exemplares, que se distribuiram, não só pelos E. Unidos e seus territorios, como até pelo resto do mundo, onde haja gente civilizada e com capacidade para lel-os! Como não ha de progredir um paiz que segue e adopta uma tal norma de administração publica?!

Entre as questões de que tratam os *Farmers' Bulletins* de 1909, encontram-se por exemplo: 1º *A Acclimação e Exploração das Cabras de Angora*; 2º *A Criação e Exploração da Raposa Branca*; 3º *A Criação e Exploração dos Cervos*; 4º *Construcção e Conservação das Estradas Macadamisadas*; 5º *Conservação das Florestas e das Riquezas Naturaes*; 6º *Descornamento do Gado Bovino* e tantas outras curiosas e interessantes para a economia da nação.

Essas publicações são destribuidas directamente pelo correio a quem quer que as solicite, e tambem pelos Senadores e Deputados, para que as enviem aos seus dedicados eleitores.

Dos 17 milhões e muitos exemplares publicados em 1909, foram distribuidos 16.105.000, tendo trabalhado nesse serviço diariamente 138 empregados adestrados no manejo das mais msdernas machinas de dobrar, rotular, sellar, pesar e postar. E só assim é que conseguem fazer tão collossal distribuição a tempo e a hora. Só a distribuição para os paizes estrangeiros pesou 18.500 kilos! A *Divisão de Publicações*, tão sómente,

recebeu e respondeu nada menos de 321.000 cartas, cartões e circulares, isto é, cerca de 1.000 recebimentos e despachos por dia! E' tão grande, tão collossal tudo isto, que as pessoas que não conhecem por propria experiencia as cousas americanas terão pena em acreditar no que ahi fica palidamente exposto.

Conhece o leitor o Annuario do Departamento da Agricultura dos E. Unidos? Si não conhece, dir-lhe-emos que o Annuario ou *Yearbook* em questão constitue um bello volume de 800 paginas, em corpo oito, com finas gravuras em optimo papel. Pois bem, de uma tal obra tiram uma edição de 361.000 exemplares, que distribuem na sua quasi totalidade *gratis pro patria*! Não! E' demais tanta grandeza, que estonteia e traz desanimo aos que não têm a sorte de as possuir! Que povo admiravel o americano!

E dizendo que a operosidade da *Divisão de Publicações* synthetisa toda a operosidade do Departamento da Agricultura de Washington, teremos dito tudo, pois, conforme affirma o seu titular, a *Divisão de Publicações* é a «imagem fiel e natural do Departamento a seu cargo».

A. GOMES CARMO.

Galeria

FREI LEANDRO DO SACRAMENTO

Frei Leandro do Sacramento, nasceu na cidade do Recife e ahi viveu alguns annos, onde recebeu os primeiros principios de uma pura educação.

Em 5 de maio de 1798 recebeu em Pernambuco o habito da ordem Carmelitana, que soube sempre honrar com a grandeza do seu adamantino talento e a santidade de suas convicções.

Com o fito de augmentar o seu cabedal scientifico em relação ás sciencias philosophicas, conseguio licença para ir a Portugal, onde deixou vestigios do seu portentoso talento, como consta das actas da Universidade de Coimbra.

Em 1806, findo o seu curso Universitario, recebendo o honroso titulo de licenciado em philosophia, depois de ter sustentado a these sob o titulo de — Theses ex-philosophia naturali. Conimbricæ.

Neste mesmo anno, embarcou Frei Leandro, para Pernambuco, onde, permaneceu por algum tempo no seu torrão natal, onde o eminente sabio foi cercado dos maiores affectos por parte dos pernambucanos.

No Rio de Janeiro, foi o illustre carmelita procurador de sua ordem e logo depois foi nomeado lente de Botanica da Academia Medico Cirurgica do Rio de Janeiro, onde revelou os mais profundos conhecimentos.

As suas lições, segundo os seus biographos, não passaram desapercebidos os vegetaes uteis do Brasil, não só os que se tornaram conhecidos aos outros botanicos, como, principalmente, os que foram objecto das suas investigações.

Compulsando os innumeros documentos escriptos no anno de 1815, se avaliará melhor o curso de botanica seguido pelo illustre pernambucano, na Academia Medico Cirurgica, nas quaes revelam que não só a parte scientifica, mas o lado util, a agricultura, fizeram objecto das suas lições.

Em março de 1824, contando 50 annos de edade, foi nomeado director do Jardim Botanico, onde se avantajou por grande numero de serviços.

Frei Leandro encontrou no Jardim Botanico a plantação do chá, uma parte em bom estado e outra quasi sem vigor. Cuidou logo em salvar esta plantação e em colher todos os dados para a publicação de uma memoria, em que pudesse transmittir aos agricultores os conhecimentos praticos adquiridos na industria a respeito desta utilissima planta.

A 7 de janeiro de 1825 recebeu elle uma portaria do governo de S. M. D. Pedro I, para que preparasse collecções de sementes de chá, afim de serem enviadas ás provincias do Imperio. O illustre botanico immediatamente cumprio as ordens, publicando então a memoria relativamente a cultura e beneficiamento do chá.

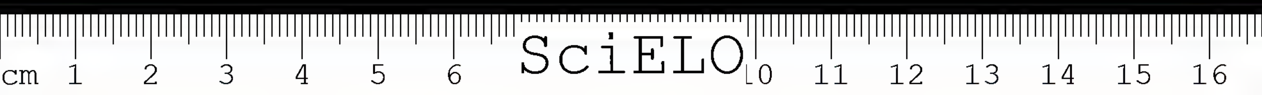
A historia da Botanica menciona muitas vezes o seu nome pelos *generos* que creou para a flora brasileira, bem como em homenagem ás *especies* por elle classificadas.

Frei Leandro, segundo o eminente scientista Saldanha da Gama, de saudosa memoria, nas suas collecções, não se contentava sómente em formar um hervario de plantas nacionaes para seu entretenimento, elle depois de as recolher, classificava-as e as numerava escrevendo á margem o nome botanico por elle determinado ou creado.

Se por acaso entrava em relações com qualquer naturalista estrangeiro, que explorasse o nosso territorio, brindava-lhe com os fructos



Frei Leandro do Sacramento


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

das suas *herborisações*, offerecendo exemplares completos da sua collecção de plantas.

Augusto de Saint Hilaire patenteou a sua gratidão para com o nosso compatriota, escrevendo o nome de Leandro na primeira pagina da sua Flora Brasilia Meridionalis, nos seguintes termos: Esta flora abrangerá todas as plantas que trouxe d'America. Não incluirei especie alguma das que se acham nos hervarios; e se descrevo algumas, que não foram por mim colhidas, são aquellas que deu-me, durante as minhas viagens, o meu excellente amigo Padre Leandro do Sacramento.

Augmentando a cultura do chá existente no Jardim Botanico, obteve excellente resultado, tanto assim que, devido aos esforços que envidou, em pouco tempo, forneceu chá para todo o consumo do Rio de Janeiro.

No Jardim Botanico executou muitos melhoramentos materiaes, e entre elles, um lago; traçou varias aleas que arborisou de Páo de Jangada, Cravo da India, Mangueiras, Longanes e Pitombas.

Enviou ao Rio Grande do Sul sementes de Nogueiras *bois nois* e Bencrult.

Em 1829, remetteu ao Jardim Botanico de Cambridge, (Inglaterra), diversas especies vegetaes em permuta de outras de lá recebidas.

Frei Leandro que falleceu em 1° de julho de 1829 era membro das Academias, Real das Sciencias de Munich, da Orthicultural de Londres, da Sociedade Real de Agricultura e Botanica de Gand e do Instituto Columbiano.

Diz a tradicção que, Frei Leandro, afim de animar os trabalhadores, em serviço, empregava esta phrase suggestiva: «como formigas minha gente...como formigas...»



A Bananeira

VII

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE PERANTE A SOCIEDADE DE AGRICULTURA DE COLUMBIA, EM 17 DE MARÇO DE 1908

Chimica. As primeiras analyses das diversas partes da bananeira se devem á Boussingault e Marquardt, mais tarde á Fourcroy e a Vauquelin, mas não merecem grande credito porque umas e outras foram praticadas na Europa, sobre plantas cultivadas em estufas, o que natural-

mente não pode fornecer esclarecimentos bem exactos ácerca de um vegetal que só na zona torrida obtem a plenitude de seu desenvolvimento.

Por felicidade existem, verificadas na America, as escrupulosas analyses de Corenweider, Tonningen, Peckolt e outros sabios, pertinentes ao fructo e aos outros elementos da maior parte das variedades.

Possúo todas essas analyses, mas só darei algumas das principaes.

Raiz. A cepa da bananeira que com suas fibras grossas e carnosas pode pesar de 7 a 10 kilos, apresenta-se, quando cortada pelo meio, com uma superficie branca sombreada de manchasinhas negras.

Observando-as com lente, descobre-se uma substancia resinosa, de côr amarello clara, em forma de pequenas gottas que se tingem de negro ao contacto do ar; depois toda a surperficie da secção toma um colorido castanho rosado.

Em 1.000 grammas de cepa se encontra:

	Grammas
Humidade	783,230
Substancias albuminoides	3,490
Resina amarella fluida	0,190
Acido resino	6,640
Acido musaico crystallisavel	4,060
Musaina crystallisada	1,223
Acido estripne-tannico	6,130
Glucotanina	1,460
Glucose	2,873
Amidon	1,470
Materia extractiva	8,900
Substancias inorganicas, pectina, dextrina, acidos organicos, etc	2,817
Materia fibrosa	172,167

A musaina é uma substancia organica *sui generis*, pertencente ao grupo das glucosides, que, tratada pelo acido sulfurico diluido dá reacção de assucar.

A glucotanina é uma substancia que se encontra em varios fructos tropicaes; dá reacção de tannino e de glycose, e é provavelmente a que, combinada com os acidos organicos, constitue o principal agente da formação do assucar.

Por esta composição chimica da raiz tuberosa da bananeira, comprehende-se que ella não é desprovida de elementos nutritivos: se fosse planta que vegetasse na Europa, seguramente teria sido, ha muito tempo,

aproveitada para sustento dos animaes. Talvez porque entre nós prospéra sem o minimo cuidado e porque possuimos tantos outros vegetaes, desdenhamos deste que em outras partes seria considerado como riqueza.

Tronco. Em 414.285 gr. de tronco de bananeira achou o Dr. Marquardt:

	Grammas
Resina e cera vegetal	0,063
Albumina e acido tannico	0,215
Acido gallico, magnesio, phosphato de magnesio e chloruretto de potassio . .	0,270
Phosphato de magnesio e acido tannico oxydados	0,625
Basorina (?)	0,135
Assucar, acidos tannico, acetico, malico e sulfurico, substancia extractiva, ammonea, chloruretto de potassio. . . .	1,125
Agua	412,852

Os troncos que apodrecem annualmente por milhares de arrobas nos bananaes, sem proveito algum e até com damno para o homem, pelas emanações que a putrefação dá logar, pederiam ser utilisados sem muito trabalho para cinzas, por conterem 33 r/₀ de soda, que é uma substancia muito importante para o fabrico do sabão.

Seiva. Para analysar a seiva do tronco è preciso passal-a por tubos de vidro directamente aos vasos de ensaio, porque se ella se põe em contacto com o ar, decompõe-se immediatamente, formando-se, na superficie do liquido uma pellicula negra: agitando-se-lhe outra pellicula apparece e assim successivamente até a completa oxydação que a transforma em uma substancia insoluvel, semelhante ao humos.

A seiva pura é um liquido claro, de ligeira còr castanha, inodora, de sabor muito adstringente e reacção francamente acida.

Em 1.000 grammas de seiva ha:

	Grammas
Agua	965,970
Caucho	2,220
Acido pectinico e pectina	17,000
Acido tartarico livre	3,200
Acido citrico livre	3,500
Glucotanina e assucar	4,240
Acido tannico	2,170
Acido musaico	0,240

	Grammas
Musaina	0,180
Principio amargo, amorpho, amarello .	2,670
Dextrina etc.	0,840
Substancias inorganicas.	8,170

Fructo. Alguns chimicos asseguram que o fructo da bananeira não contem, em periodo algum de sua formação, um acido organico, sem embargo do qual se forma, pelo amadurecimento artificial, o assucar sendo que dous terços são constituidos pela glycose.

O chimico brasileiro Peckolt infirma esta opinião, dizendo que no fructo verde encontrou sempre acidos malico e tartarico, e em menor producção no fructo maduro. Outros auctores pensam que, sazonando o fructo no tronco, ha formação de assucar crystallisado em logar de glycose.

Peckolt os contradiz tambem, declarando que em suas experiencias apenas achou vestigios de assucar crystallisado e se o fructo amadurece na arvore, é certo que augmenta de humidade e de volume, porém, fica com gosto menos assucarado e menos aroma.

Por isso, julga fundado o instincto do povo que, guiado pela pratica, escolheu o melhor methodo, cortando o cacho antes do seu amadurecimento, para fazer desenvolver em quantidade sufficiente o assucar e os etheres que são a causa do aroma.

Analyses chimicas de varias especies de bananas

SUBSTANCIAS	DOMINICANA — madura	PÃO — madura	BANANA — madura	MAÇÃ — madura	ANÃ — madura	OURO — madura	ROSADA — madura	PRATA — madura
Humidade	698.800	599.000	756.511	662.600	806.500	634.500	573.455	711.304
Materias graxas	2.200	2.000	—	2.200	2.200	1.300	1.668	1.200
Resina corante	—	27.800	1.740	—	—	—	—	—
Gluten	—	2.006	1.239	—	—	—	—	0.726
Materia albuminosa	12.700	7.000	5.440	8 800	23.000	10.600	2.000	2.600
Amidon	14.500	14.600	—	30.000	—	14.800	5 000	4.900
Assucar crystallis	—	—	—	154 400	99.200	32.600	—	181.100
Glycose	151.800	87.000	126.670	15.200	39.000	199.600	98.125	3.700
Acidos tartarico, mallico, etc.	0.956	0.410	4.190	1.110	—	—	1.953	4.056
Dextrina, muco	51.300	73.100	84.720	19.400	15.000	15.700	136.250	6.400
Materia fibrosa, cellulose	61.756	157.863	—	14.630	15.600	46.786	96.887	
Saes inorganicos	—	21.321	19.500	41.660	—	44.117	84.662	84.000

O Dr. Garcia dá a seguinte analyse de 100 partes da banana nos tres gráos de sua evolucão, porém sem precisar a variedade:

	Secca	Verde fresca	Madura
Agua	0,75	78,11	73,9
Graxas	0,69	0,18	0,6
Glycose	1,75	0,29	—
Assucar e pectina	—	—	22,8
Amido	42,11	11,11	—
Cellulose	—	—	0,2
Albuminoides	5,13	1,35	1,7
Gommas	1,88	0,36	—
Fibras digeriveis	36,87	10,07	—
Fibras lenhosas	2,52	0,66	—
Cinzas, substancias mineraes	3,30	0,87	0,8

A percentagem entre a humidade e as substancias nutritivas é a seguinte:

	Humidade	Substancias nutritivas
Banana rosada	57 %	43 %
» pão	59 %	41 %
» ouro	73 %	37 %
» maçã	66 %	34 %
» dominicana	69 %	31 %
» prata	73 %	27 %
» *banano*	77 %	23 %
» anã	80 %	20 %

1000 grammas de farinha de banana secca, contem: 0,9 % de azoto na *banano*; 0,8 % na do pão; 0,5 % na de prata e só 0,2 % na anã.

A conclusão que se pode deduzir destas analyses é — que a banana ouro não só é mais nutritiva senão tambem a mais saborosa de todas pela combinação das substancias saccharinas, mas só pode ser fructo de sobremesa; vêm, em seguida, como principal agente nutritivo para os trabalhadores a pão; depois a dominicana após esta a *banano*, sendo a anã a ultima. Esta só deve ser empregada como alimento, na falta de qualquer outra; tem, apezar disso, a vantagem de ser preferivel para engordar animaes, por causa da grande quantidade de substancias carbo hydratadas e inorganicas que contem.

Em substancias azotadas é a banana anã a mais rica; seguindo-se-lhe, pela ordem, a dominicana, ouro, pão, maçã, a *banano*, prata e rosada.

Os outros compostos hydro-carbonados que são a causa do pouco sabor do fructo, estão naturalmente em contraposição á quantidade de assucar, e, neste sentido, temos em primeiro logar as bananas que são saborosas quando cruas, seguindo-se as demais como se vai vêr: rosada, *banano*, dominicana, a ií, ouro, maçã e prata.

O Dr. Garcia apresenta a seguinte analyse comparativa, feita pelo celebre chimico inglez Mr. Blyte, entre as farinhas de banana, sagú, milho e trigo, resaltando a superioridade da primeira:

	Banana	Sagu	Milho	Trigo
Agua . . .	8,05	13	11,09	15,08
Dextrina e albumina soluvel .	4,45	—	—	—
Amido. . .	87,57	78,06	53,30	81,06
Graxas . .	0,77	—	—	—
Cinzas. . .	1,80	0,53	0,43	0,35

Em 1000 grammas de farinha de banana verde encontrou Toningen:

Humidade	139,000
Materia graxa corante	4,100
Gluten	0,700
Amido	669,700
Acido tartrico e malico	2,700
Acido pectico	3,400
Dextrina, muco, etc.	7,700
Materia fibrosa, cellulosa	166,900
Saes inorganicos.	21,810

Em 100 grammas de cinzas de farinha de banana achou Tonigen:

Potassa.	69,280
Soda	6,189
Cal	1,742
Magnesio	9,171
Oxydo de ferro	1,421
Acido sulfurico	1,926
Chloro	1,605

E, em 100 grammas de cinzas de polpa de banana madura e sem casca, achou:

	Pólpa	Casca
Acido silicico.	2,000	7,600
Carbonato e sulfato de potassio.	55,000	47,980

	Pólpa	Casca
Phosphato de sodio e de potassio e chlorureto de sodio . .	8,000	5,660
Phosphato de calcio. . . .	—	7,100
Carbonato de magnesio. . .	35,000	—
Carbonato de sodio. . . .	—	6,580
Chlorureto de potassio . . .	—	25,180

Por seu lado, Corenweider analysando as cinzas da banana, encontrou as seguintes materias mineraes em uma unidade :

Chlorureto de potassio	0,147
Potassa	0,495
Magnesio	0,034
Acido phosphorico.	0,150
Acido sulfurico.	0,017
Acido carbonico	0,141
Cal	0,007
Sesquioxydo de ferro	0,004
Silica	0,030

Por onde se vê que a totalidade da potassa é de 0,588, ou mais de 57 °/₀, e o acido phosphorico cerca de 15 °/₀, emquanto a cal é quasi imperceptivel.

A dominante é a potassa, e assim se explica porque a bananeira se desenvolve tão bem e produz excellente fructo nos montes e capoeiras recem queimadas, e se juntar uns kilos de cal ao terreno nunca os fructos sahirão doentios, rusticos.

100 grammas de sementes de *urania* (?) deram 22 de pericarpo. Em 100 grammas deste achou Peckolt :

Azeite de consistencia solida.	57,274
Cêra vegetal azul.	1,872
Resina verde	6,125
Resina incolor.	2,143
Materia albuminosa	1,614
Materia extractiva e glycose.	1,470
Dextrina	1,491
Humidade.	1,071
Cellulose	26,920

E 100 grammas de sementes deram :

Azeite pardo	1,384
Resina roxo escura	20,133
Acido tannico.	0,052
Materia albuminosa	1,860
Materia corante roxa.	6,045
Amido	6,053
Glycose.	0,506
Substancia balsamica.	0,002
Materia extractiva azotada	0,370
Dextrina, pectina.	2,844
Humidade	7,868
Cellulose	54,822

(Continúa)



A LAVOURA NOS ESTADOS

A Cochonilha da Laranjeira

Do engenheiro agronomo pela Escola de Agricultura de Montpellier, Sr. Fame, recebemos uma carta cujo assumpto se prende a epigraphe acima.

O illustre engenheiro, em artigo que linhas abaixo o leitor encontrará, exara o resultado de suas experiencias feitas com o intuito de combater a fumagina da laranjeira.

Do bom ou máo exito dos diversos insecticidas empregados, poderá o benevolo leitor ajuizar pela leitura que fizer do artigo em questão, e, muito mais ainda se tiver opportunidade de os experimentar.

E, antes de darmos a palavra ao Sr. engenheiro Fame, aqui deixamos nossos agradecimentos pela expontaneidade da preferencia dada ao nosso Boletim para a publicação do alludido artigo :

« Entre os inimigos da laranjeira, a cochonilha é um dos mais communs e dos mais desagradaveis, porque traz fatalmente o apparecimento da *fumagina*.

Os excrementos assucarados das cochonilhas constituem com effeito o substracto do cogumello : *fumago*.

E' certo que o desenvolvimento simultaneo destes dous parasitas, provoca além disso um enfraquecimento consideravel das arvores, a depreciação de seus productos.

Para fazer desapparecer a fumagina, basta tão sómente que desappareçam as cochonilhas; isso, porém, não deixa de apresentar algumas difficuldades, porque esses insectos são protegidos por uma carapaça que os garante bastante da maioria dos insecticidas.

Chega-se todavia a destruir as cochonilhas quando se tomam os cuidados necessarios, indispensaveis que vamos indicar.

E' preciso vigiar as erupções; é durante o primeiro periodo de seu crescimento que as cochonilhas são mais sensiveis á acção dos insecticidas.

Logo que se fez a poda, e supprimiram-se os ramos inuteis e os muitos carregados de insectos, procede-se com cuidado á limpeza do tronco, nos logares onde as velhas cascas poderiam servir de refugio a alguns insectos

E' preciso finalmente excavar ligeiramente as partes baixas do tronco das arvores em tratamento, afim de tornal-as accessiveis.

Resta em seguida applicar o insecticida susceptível de destruir todos os parasitas.

Empregou-se durante muito tempo o processo chamado de Balbiani, que consiste na applicação por meio do pincel de uma solução composta de 100 litros d'agua, 20 kilos de cal grossa oito kilos de oleo de hulha.

Os resultados são insufficientes e o processo do pincel é bastante custoso.

Os liquidos susceptiveis de serem applicados por meio do pulverizador, devem ser escolhidos.

O petroleo ordinario tem uma efficacia mais certa do que o processo de Balbiani mais elle prejudica ás vezes á vegetação e póde diminuir notavelmente a producção.

Certas soluções insecticidas foram experimentadas por M, Marchal professor de Zoologia no instituto agronomico de Paris, e lhe forneceram resultados concludentes contra as cochonilhas da pereira e da macieira.

Reproduzimos as formulas de que nos servimos para o tratamento da cochonilha da laranjeira.

Eis os resultados obtidos:

1º. Emulsão de petroleo — sabão a razão de 10 °/o de petroleo.

Muito bons resultados — cochonilhas destruidas, com algumas queimaduras sobre as folhas novas.

2°. Emulsão-sabão 12 kilos, oleo de linhaça nove litros, petroleo seis litros, agua 100 litros:

Mais efficaz que a primeira sem nenhuma queimadura.

3°. Oleo de linhaça — Destróe cochonilhas, porém, desastrosa para a vegetação.

4°. Solução de acido pyrolenhoso — Pouco efficaz.

Essas quatro soluções apresentam uma fluidez sufficiente para serem applicadas mercê do pulverisador e um trabalhador pouco experiente póde dest'arte tratar sete a 10 laranjeiras por hora.

Julgamos superfluo accrescentar que é necessario destruir por meio do fogo todos os detrictos da limpesa prévia das arvores. Supprimem-se assim numerosos fócos de infecção.

A solução n. 2 é incontestavelmente a que dá melhores resultados; poucas cochonilhas escapam á morte desde que a pulverização seja bem feita.

Desembaraçamos definitivamente a arvore de alguns insectos salvos do primeiro tratamento com uma solução applicada de 12 a 15 dias depois e contendo 200 grammas de arseniato de sodio anhydro e 600 grammas de acetato neutro de chumbo para 100 litros d'agua.

Engenho de Dentro, 2 de julho de 1910.

FAME.
Engenheiro agronomo

Saneamento da Baixada fluminense

No dia 10 do corrente, na directoria geral das obras e viação do ministerio da viação, foram abertas com as formalidades legaes, os envolúcros em que se continham as propostas para a execução das obras de saneamento da baixada do Estado do Rio.

Apresentaram-se os seguintes proponentes: Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque, Jeroaymo Teixeira de Alencar Lima, Caetano Cesar de Campos, Cantanhede Oliveira, Luiz Betim Paes Leme, Sebrueder Goedhart, Société Financièr & Commerciale, Franco Brésilienne e Société Française Industrielle de l'Extrême Orient.

Aferida a idoneidade dos proponentes, a directoria alludida verificará qual a proposta mais vantajosa.

A Pomicultura em Minas

O Dr. Senna Figueiredo, deputado estadual mineiro, apresentou á respectiva Camara o projecto creando ensino agricola ambulante, e instituindo premios de animação ás culturas ainda não existentes no paiz, e ao plantio do algodão e a pomicultura.

O referido projecto já foi votado pela Camara Mineira.

O projecto é o seguinte:

Art. 1°. Fica instituido no Estado de Minas Geraes o ensino agricola ambulante, exercido por profissionaes de competencia provada, de modo a levar aos diversos centro ruraes os conhecimentos indispensaveis ao emprego de machinas agricolas, adubos, aproveitamento dos terrenos e outros que possam melhorar o actual systema de cultura.

Paragrapho unico. A esse ensino poderá o governo addicionar o do preparo e melhor aproveitamento dos diversos productos de lacticinios e industrias congeneres.

Art. 2°. Ficam creados os seguintes premios de animação da pomicultura:

I. De 4:000$, destinados ao cultivador de maçãs, mangas, laranjas, peras, marmellos, bananas, abacaxis, pecegos, cacáo e de outras fructas de facil conservação, cuja exportação, provada por conhecimento das estradas de ferro, for superior a seis (6) toneladas por anno, sendo um premio para cada especie de producto;

II. De 2:000$, ao cultivador dos mesmos artigos em quantidade superior a cinco toneladas, observadas as disposições do n. 1°;

III. De 1:000$, ao cultivador dos mesmos artigos em quantidade superior a duas toneladas, idem, idem do n. 1°;

IV. De 500$, ao cultivador dos mesmos artigos em quantidade de uma tonelada, idem, idem.

Paragrapho unico — Para que esses premios se tornem effectivos, faz-se mistér que a producção seja propria, tomando o governo, em regulamento que expedir para a execução desta lei, as providencias necessarias para observancia desta disposição.

Art. 3°. Ficam creados os seguintes premios de animação:

1. De 4:000$ destinados a auxiliar cada uma das culturas novas não adoptadas no Estado e que nelle se acclimem facilmente ou a quem tenha em vasta cultura conseguido melhorar pela selecção ou aperfeiçoar os fructos mais proprios para exportação.



Trecho da estrada de rodagem: Silva Xavier a Séde do Nucleo


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

2°. Um de 10:000$ a quem colher algodão com caroço em quantidade superior a cento e cincenta mil kilogrammas;

3°. Um de 5:000$ a quem colher o mesmo genero de que trata o n. 2, em quantidade superior a setenta e cinco mil kilogrammas;

4°. Dois de dois contos e quinhentos mil réis cada um, a quem colher o mesmo genero de que trata o n. 2. em quantidade superior a trinta e sete mil quinhentos kilogrammas;

Paragrapho unico—E' applicavel ao presente artigo a disposição do paragrapho do art. 2°, para a effectividade dos premios.

Art. 4°. Se o governo entender conveniente poderá fundar um «Horto de pomologia» ou fazer acquisição de algum campo pratico de pomologia ou de qualquer cultura nova, o qual sirva de modelo para aquelles que se dedicam a esse ramo de lavoura ou a culturas novas e não experimentadas no Estado.

Art. 5°. Fica o governo autorisado a adquirir mudas das referidas frutas, de distribuil-as gratuitamente por aquellas zonas do Estado que lhe parecerem mais proprias á pomicultura.

Art. 6°. Para a execução desta lei, abrirá o governo o credito que lhe em contrario.»

Art. 7°. Revogam-se disposições em contrario.»

Associação da Ordem do Merito Agricola

O Sr. Ministro da Agricultura solicitou do presidente desta Sociedade, a publicação na *A Lavoura*, da cópia de uma carta recebida por aquelle Ministerio, na qual o seu signatario, o deputado francez Sr. E. Cloarec, communica a installação, em Paris, de um *Escriptorio para transacções agricolas com o exterior*.

Eis a carta:

« Sr. Ministro da Agricultura — Tenho a honra de informar-vos que a «Association de l'Ordre National du Mérite Agricole», da qual sou presidente, installou, em Paris, 34, boulevard des Italiens, Igualmente sob minha presidencia, um escriptorio para transacções agricolas com o exterior, que tem por fim pôr em contacto os criadores francezes

---

com os agricultores estrangeiros, dispensando a intervenção dos commissarios, quasi sempre onerosa e não apresentando muitas vezes garantias sérias.

A secção gado do nosso escriptorio se acha em relação directa com os nossos melhores criadores e póde fornecer, nas melhores condições possiveis de preço, animaes escolhidos de todas as raças francezas, sejam das especies cavallar, bovina, ovina ou suina, offerecendo todas as garantias de pureza de raça e attendendo a quaesquer condições sanitarias impostas por vossa administração.

Ficar-vos-hia obrigado se desseis conhecimento aos serviços desse ministerio e ás associações agricolas de vosso paiz de que, no caso de quererem se aproveitar dos prestimos do nosso escriptorio, nós mesmos poderiamos executar as suas encommendas, de accordo com as instrucções que recebessemos.

Por outro lado, no caso de serem enviadas á França commissões officiaes desse paiz ou delegados de criadores, afim de effectuarem a compra de animaes teriamos prazer em guiar os passos de umas e outros, proporcionando-lhes o nosso acolhimento e facilitando-lhes visitas aos nossos centros pastoris.

Ser-vos-hia, emfim, reconhecido, Sr. ministro, se vos dignasseis de ordenar que me fosse remettida uma lista das associações agricolas e principaes criadores do Brasil, ás quaes communicaria os resultados já obtidos com as raças francezas nesse paiz.

Dignai-vos de acceitar, etc. etc. — O presidente do conselho de administração, *E. Cloarec.* »

Junto a essa carta encontrava-se uma circular contendo; além dos nomes dos principaes membros honorarios e effectivos da associação, extractos dos repectivos estatutos e regulamento interno e ainda uma carta-convite de adhesão, da qual consta que a referida associação mantem uma *Revista Agricola e Commercial*, reproduzindo leis e regulamentos do governo francez, publicando informações agricolas internas e externas, etc.

O Sr. ministro determinou que se désse publicidade a essa carta, enviando-se cópia da mesma ao director do posto zootechnico federal, para tomar em consideração, quando opportuno, o offerecimento da associação franceza e manter com esta relações; e que, em resposta á carta, se enviem as listas pedidas relativamente ás associações agricola e criadoras do Brasil, dando conhecimento das providencias tomadas e indagando em que condições poderia o ministerio receber a revista que a referida associação faz publicar.

O problema da irrigação

As condições geographicas e climatericas do nosso paiz vão indicando, de dia para dia, os meios de que a lavoura carece para conjurar males, remover difficuldades e operar resolutamente o augmento da producção e, simultaneamente, a obtenção de largos lucros.

O problema da irrigação foi, até bem pouco, olhado com indifferentismo. Para isso militavam circumstancias diversas, convindo sobrelevar a da falta de uma acção conjuncta e decisiva dos seus proprios interessados. A iniciativa particular não ama as experiencias. Pelo contrario, evita-as, receiosa de prejuizos de caracter material.

No entanto, reside na iniciativa particular, não raras vezes, a conquista de notaveis vantagens, de remuneradores proventos, mormente tratando-se da lavoura, fonte que é, sem duvida, da riqueza de qualquer paiz, e mais ainda, — de um paiz novo como o nosso, fadado aos maiores surtos na vida activa dos povos.

Diziamos que a irrigação, que parecia um problema insoluvel, desperta de dia para dia um significativo enthusiasmo aos que, até bem pouco não lhe ligavam a importancia que ella fundamentalmente tem.

Em Bello Horizonte foi montado mais um apparelho *Keystone Drill* para perfuração de poços, aproveitando-se, dess'arte, os lençóes d'agua subterraneos.

Esse serviço foi iniciado em 1906 e, no anno seguinte, isto é, em 1907, o serviço de irrigação não mais estava no méro campo das experiencias, por vezes problematico e duvidoso: — entrava na phase exacta das applicações positivas, derramando resultados praticos e razoaveis.

Uma chronica firmada pelo Sr. Sylvio Pilar em um jornal mineiro, refere:

« Foram perfurados differentes poços em Bello Horizonte, na fazenda da Gamelleira, na colonia da Vargem Grande, nos arrabaldes da capital, indo afinal a machina empregada neste serviço, — a famosa *Keystone Drill*, — para a cidade de Sete Lagôas.

Naquella cidade foram perfurados 13 poços, assentando-se em quasi todos, moinhos de 8 e 10 pés de diametro.

O moinho de vento começou a ser importado em condições mais vantajosas, baixando consideravelmente de preço.

Dahi para cá, vae este serviço tomando cada vez mais incremento, o que prova á saciedade que o sabio programma de governo formulado por João Pinheiro tem sido comprehendido e executado pelos seus dignos successores.

Uma só machina era, porém, insufficiente para attender aos innumeros pedidos que o governo tem recebido para perfuração de poços.

Dahi a necessidade de outra machina, que foi ultimamente importada pela Directoria da Agricultura, e que acaba de ser montada sob a competente direcção do Dr. Alvaro da Silveira, chefe da secção technica daquella repartição. »

Eis ahi o que trasladamos.

Assumpto de feição eminentemente economica na vida do nosso paiz, e attinente aos interesses de cada um dos lavradores, a irrigação das plantações ha de vir, estamos certos, despertar os que têm immediatos nteresses ligados a esse importante ramo.

Syndicato para o Plantio da Maniçoba

Está definitivamente organisado o importante syndicato agricola, com séde em Londres, que visa explorar o plantio da maniçoba e producção da borracha no municipio do Pará, em Minas.

Tal syndicato, o primeiro que o Estado de Minas vai ter com capitaes inglezes, foi organisado por iniciativa do coronel Torquato de Almeida, commerciante e agricultor naquella florescente localidade, e de quem acaba de adquirir uma longa extensão de terrenos já plantados de maniçoba bastante desenvolvida.

O contracto foi lavrado no dia 8 do andante mez, sendo representante do alludido syndicato no Brasil o dr. J. J. Leitão da Cunha.

A sua denominação é «Lagôa Rubber Plantation» e tem o capital de £ 250.000, tomando o nome da vasta propriedade agora adquirida.

O syndicato pretende, alem da maniçoba, desenvolver no futuroso municipio, outras culturas.

Desinfecção do gado

Como providencia de grande alcance contra a propagação da febre aphtosa, o ministro da agricultura mandou construir em Uberaba, triangulo mineiro, um certo numero de tanques para desinfecção do gado procedente de Goyaz e do sul de Minas.

Esses tanques comportarão de 70 a 80 mil cabeças.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

O frio industrial

Sendo a exportação da fructa nacional um dos assumptos que entram a occupar a attenção e solicitude da lavoura, occorre indicarmos quaes os ultimos progressos realisados nesse serviço, na America do Norte:

Um especialista, o Sr. Sprague, imaginou e executou, com excellentes resultados, um novo systema com o qual se pode resfriar, muito rapídamente, um comboio carregado de fructas e prompto a partir. O principio consiste em resfriar o vagão e a carga, fazendo o vacuo e projectando depois ar frio, que expulsa das fructas os gazes quentes e a humidade que contém; a operação termina com uma ultima corrente instantanea de ar frio, que põe a carga e as paredes de vagão a temperatura igual. Feito isto, o comboio pode caminhar através de paizes quentes e sob sol aprazador; no ponto de destino, a temperatura do interior dos vagões é a mesma da partida.

Em Roseville, na linha Southern Pacific, California, fez-se uma installação deste genero, que permitte resfriar vinte e quatro vagões, fazendo baixar a temperatura interna de 25 gráos positivos centigrados a quatro gráos abaixo de zero, igualmente centigrados. Não convém baixar mais a temperatura, porque a fructa deve ser resfriada, mas não gelada, para não perder o gosto.

A aspiração do ar contido nos vagões faz-se por tubos fluxiveis que partem do tecto de cada carruagem e vão dar a um outro tubo geral de perto de dous metros de diametro, parallelo á via ferrea e ao longo do qual se vem collocar o comboio a resfriar. Dous grandes ventiladores aspirantes, girando com 380 rotações por minuto, tiram 1.250 metros cubicos de ar no mesmo espaço de tempo, fazendo um vacuo de 50 millimetros no tubo geral e até meio dos vagões. Os tubos flusiveis levam então o ar frio e secco á temperatura de 15 gráos negativos, até no fundo das carruagens, vindo este ar frio de uma fabrica frigorifica.

Logo que a fructa se encontra á temperatura de quatro gráos abaixo de zero, pára-se com a operação.

A installação funcciona, ha um anno, dando, os melhores resultados.

A ortiga

Despresada, malquista, perseguida como praga impertinente e malefica, a ortiga está resgatando a sua infamação inveterada com prestar notaveis utilidades á industria agricola.

Em varios paises, notadamente na Suecia, França e Portugal, ella está fornecendo forragem e fibra já muito acreditadas.

Possue qualidades preciosas : é planta eminentemente vigorosa e resistente ; é vivaz e fornece varias colheitas em qualquer epocha do anno, na escassez de forragens ; o feno constitue excellente alimento para o gado, muito nutritivo.

Dá nos terrenos mais pobres, menos ferteis, que para outro vegetal utilisavel se não presta.

Pode ser semeada em qualquer estação, pois, zomba das seccas como das chuvas ; colhida cedo, pode dar varios córtes por anno, o que representa um producto verde de 50 a 75.000 kilogrammas por hectare, assevera o *Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portugueza*.

O liquido caustico que ella infiltra ao contacto tem-na intrigado com os lavradores ; mas, esse irritante inconveniente é conjurado, mediante uma exposição ao sol por algumas horas, que annulla a virulencia das glandulas annexas aos pellos.

A forragem meio secca e não fermentada, é muito apreciada pelos animaes, particularmente pelas vaccas e porcos.

Segundo Henzé, o valor nutritivo da ortiga equivale ao do trevo.

Augmenta a quantidade e a qualidade do leite, como demonstraram varias experiencias feitas na Escola de Grignon.

A semente tem multiplas propriedades : é vantajosa para a alimentação dos cavallos atacados de *pulmoeira* ; é tambem apreciada pelas aves, excitando-as á postura ; sem prejuiso, emfim, das virtudes therapeuticas que vulgarmente lhe attribuem.

Como productora de fibra, conquistou a attenção da industria textil e já é cultivada promettedoramente para esse mister.

Mais um concurrente do café !

Nos Estados Unidos da America do Norte o café, como na Europa, está soffrendo activissima concurrencia, que ameaça cercear o seu consumo.

S. FRANCISCO DE PAULA — ESTAÇÃO LEITÃO DA CUNHA (E. DO RIO)



Vista parcial dos 130.000 pés de piteiras da Colonia Leitão da Cunha


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

E' o caso que Mr. Postum, industrial intensamente emprehendedor, armado da tenacidade animada do *Yankee* na luta pela fortuna, fabrica ha annos um preparado a que deu o seu nome e o offerece como substitutivo do café.

Na propaganda desse preparado o fabricante dispende annualmente cerca de *um milhão de dollars*, o que exprime incisivamente o esforço e tambem o exito com que diffunde o consumo do seu artigo.

Nos reclamos do *postum* deprime-se atrozmente o café : *nocivo á saude, productor da insomnia causa das dyspepsias etc.*

Por toda parte teem-se taes reclamos, nos trens de ferro, nos elevadores, nos bondes, nos theatros,

Em verdade, a propaganda tem produzido o resultado a que visa, como se vê do seguinte quadro estatistico do consumo do *postum* :

	Libras
1895.	70.000
1898.	1.000.000
1900.	30.000.000
1905.	62.000.000
1909.	83.000.000

O *postum* é fabricado num grande estabelecimento da cidade de Battle Creek, no Michigan.

Esse producto, ainda que apregoado como não tendo uma sophisticação, mas, um simples succedaneo, na realidade o é, porque compõe-se de trigo, cevada e uma parte de café de inferior qualidade, sendo, aliás, de detestavel gosto.

Em 1907 a *Post Cereal Company* dispendeu precisamente 1.290.000 dollars na propaganda do seu unico producto e vendeu desse 9.500.000 dollars.

A *Commissão de Expansão Economica do Brasil*, por não ter ainda nos Estados Unidos uma agencia, entendeu-se com *The Century Syndicate*, uma das mais conhecidas associações propagandistas d'aquella Republica, para que em importantes orgãos da imprensa inicie combate contra tal succedaneo e quejandas falsificações, fazendo sobresahir as vantagens do café puro.

A canna de assucar nas ilhas de Hawaii

A revista *Tropical Life*, fornece as seguintes interessantes informações sobre o cultivo da canna e a industria de fabricação do assucar nas ilhas de Hawaii.

Resumiremos o estudo publicado na referida revista :

Ninguem, assevera o autor, que pretenda escrever acerca da cultura da canna e fabricação do assucar poderá hoje ser cabal na sua dissertação sem ter visitado essas ilhas e attendido ao espantoso incremento e proveitosas lições que, na materia, ellas professam.

Parte do territorio das ilhas é visitada por chuvas regulares, parte, porem, é flagellada de seccas e, por isso, suas lavouras erão assáz precarias.

Quando o grupo insular foi annexado aos Estados Unidos, radical reforma foi applicada ao regimen agricola rudimentar e pouco productivo.

As terras seccas foram dotadas de um extenso serviço de irrigação, emquanto que as regiões humidas continuaram submettidas aos methodos antigos.

O resultado foi o seguinte : em 1895 a producção total de assucar foi 149.627 toneladas, sendo a metade tratada por irrigação ; em 1908, o total foi de 521.123 toneladas, sendo dous terços ajudados por irrigação,

Assim, nos terrenos irrigados o augmento foi de 365 por cento ; nos não irrigados de 125 por cento.

A montagem do serviço de irrigação, que é o mais perfeito custou 15.000.000 dollars, ou 1.40 d. por geira, para a construcção, de bombas, fossos de irrigação, tuneis, tubagem, reservatorios e installações electricas.

Uma das razões principaes do augmento enorme da producção, tanto dos terrenos irrigados, como dos não irrigados está na fertilisação scientifica que tem sido applicada.

São constantes os carregamentos que chegam ás ilhas, constantes de nitrato de soda do Chili, sulphato de ammoniaco da Inglaterra, saes de potassa da Allemanha, phosphatos da Belgica, da Florida e das ilhas do Pacifico.

Hoje calcula-se que as lavouras consomem 50.000 toneladas annualmente de fertilisantes, valendo cerca de 2.250.000 dollars

Com tal regimen de cultura intensiva, terras pobres se transformaram em terrenos ferteis, e o que é mais, de uberdade cada anno maior.

Um dos factores dessa reforma foi a esmerada selecção das mudas da canna e a escolha de variedades não cultivadas nas ilhas.

Durante muitos annos só duas dellas foram plantadas, a bambú *Rose* e a *Lahaina*; aconteceu que as colheitas entraram a decahir de anno para anno; num dos districtos, apezar de lavras as mais completas, fertilisantes poderosos e irrigação, a terra se recusava a produzir mais que rachiticas safras ruinosas, ainda perseguidas de um insecto devastador; abandonaram o plantio da canna *Lahaina* por outra importada, e a abundancia respondeu ao esforço da cultura.

O seguinte quadro estatistico indica o desenvolvimento da producção assucareira nas ilhas:

	Toneladas
1895	149.627
1897	251.126
1899	282.807
1901	360.038
1903	437.991
1905	426.248
1907	440.017
1908	521.123

Consumo do café, cacáo e chá na Allemanha

Na Allemanha augmenta com relativa rapidez o consumo do café, do cacáo e do chá. A seguinte nota estatistica retrata o facto, comparando o consumo de 1901 com o de 1909, primeiro na totalidade em toneladas, depois por cabeça de habitantes, em kilogrammas:

	1901	1909	1901	1909
Café	171.479	213.445	3,01	3,33
Cacáo	17.382	40.581	0,30	0,63
Chá	3.291	4.945	0,06	0,08

Como se vê, o cacáo é que revela progresso mais saliente, representado, por 134 por cento no total e porcentagem um pouco menor por cabeça, differença que deve attribuir-se ao natural augmento da população Em todo o caso e, bem á larga, mais do que duplicou.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Digna de consideração é tambem, a circumstancia de que o consumo de cacáo, que era em 1901 a decima parte da do café, agora sahio a ser a quinta parte.

No mesmo periodo, o café augmentou 25 por cento em absoluto e 10 por cento por cabeça, o chá respectivamente 50 e 33 por cento.

A borracha e o processo industrial Cerqueira Pinto

Refere a *Provincia do Pará* que as fabricas norte-americanas teem dispensado muita attenção ao processo industrial Cerqueira Pinto, examinando detidamente as borrachas por elle manufacturadas achando-as superiores á fina — Pará, no que diz respeito á seringa, pois quanto ao caucho, consideram inestimavel o melhoramento, introduzido pelo alludido processo.

Uma dessas fabricas, *La Favorita* que é a encarregada da factura de artigos para o Governo americano, affirma ter deparado na borracha Cerqueira Pinto um ideal ha muito tempo procurado: obteve 46 % de gomma pura, o que era impossivel obter até então.

Por esse processo a borracha gosará da nova classificação de *superfina* destinada a fazer dessaparecer os typos inferiores, com incalculaveis vantagens economicas para o Brasil e especialmente para o Amazonas e Pará.

O cacáu

PRODUCÇÃO MUNDIAL EM 1908

	Kilos
Brasil	24.528.000
S. Thomé	24.193.000
Equador	19.670.000
Trindade	18.611.000
Venezuela	13.471.000
Africa ingleza	10.151.000
Republica Dominicana	10.151.000
Ceylão	4.699.000
Granada	4.612.000
Fernando Pó	2.439.000
Jamaica	2.218.000
Colonias allemães	1.966.000
Haiti	1.850.000
Antilhas hollandezas	1.800.000

	Kilos
Cuba	1.689.000
Suriman	1.625.000
Colonias francezas	1.387.000
Santa Luzia	750.000
Dominica	586.000
Estado do Congo	548.000
Outros paizes	1.000.000

CONSUMO NO MESMO ANNO

	Kilos
Estados Unidos	37.526.000
Allemanha	34.415.000
França	23.180.000
Inglaterra	20.159.000
Hollanda	12.219.000
Suissa	7.124.000
Hespanha	5.626.000
Austria	3.471.000
Belgica	3.253.000
Russia	2.473.000
Italia	1.455.000
Canadá	1.112.000
Dinamarca	1.100.000
Suecia	796.000
Noruega	524.000
Australia	400.000
Portugal	150.000
Outros paizes	1.000.000

NOTICIARIO

Dr. Siqueira Campos.—No dia 14 do corrente, falleceu no Hotel Vista Alegre, em Santa Thereza, nesta capital, á uma hora da manhã, o Dr. Manuel Pessoa de Siqueira Campos, senador estadual do Estado de S. Paulo, presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria, membro da Commissão Directora do Partido Republicano de S. Paulo, primeiro secretario do senado estadual e presidente da Sociedade Anonyma do Lyceu de Artes e Officios.

O illustre extincto, era um homem bom e um bom amigo, e sendo dotado de um espirito equitativo, tolerante, affavel e criterioso, grangeou com estes excellentes predicados, a estima de todas as classes sociaes paulistas.

O Dr. Siqueira Campos que era filho do coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos e D. Francisca Ozorio de Siqueira Campos, nasceu na cidade de Pajehú de Flôres, no Estado de Pernambuco, a 28 de Setembro de 1852, contando portanto, 58 annos de edade.

O Dr. Siqueira Campos, começou a sua carreira politica em 1891, como chefe de Policia do Presidente Cerqueira Cesar, lugar que logo deixou para exercer o cargo de secretario da justiça do mesmo presidente.

Assumindo a presidencia do estado o Dr. Bernardino de Campos, o Dr. Siqueira Campos continuou no exercicio do cargo, e em 1894 foi eleito deputado estadual tendo permanecido pouco tempo na Camara, por ter sido eleito senador estadual.

Tomou sempre parte saliente na direção da politica paulista na qual tinha bastante prestigio.

Foi eleito presidente da Sociedade Paulista de Agricultura em abril de 1904, cargo que occupou até á sua morte, por ter sido reeleito annualmente, e foi sob a sua presidencia que a benemerita sociedade Paulista, se filiou á nossa.

Ao chegar á esta séde social a noticia dolorosa do seu prematuro passamento, a nossa directoria, tomou, em homenagem ao illustre morto, as deliberações, que abaixo se contem nos telegrammas, que enviou, a nossa collega S. Paulista e a Exma. Sra. D. Domingas de Freitas, virtuosa esposa do pranteado fallecido, e aos seus distinctos filhos Dr. Manuel e Pedro Siqueira Campos.

Eis os telegrammas :

Sociedade Paulista de Agricultura. — S. Paulo.

Profundamente penalisado com sensivel perda acaba soffrer essa Sociedade na pessoa de seu illustre presidente e o movimento agricola um incansavel defensor, o Dr. Siqueira Campos a Sociedade Nacional de Agricultura apresenta a co-irmã os mais sentidos pesames, aos quaes junto pessoalmente os meus. Em directoria ficou resolvido serrar as portas da nossa séde por 8 dias, tomando luto por igual tempo os directores, tendo se feito representar na trasladação do corpo por dois dos seus directores.— Assignado : Dr. *Wenceslão Bello*, Presidente Sociedade Nacional de Agricultura.

Familia Siqueira Campos.

Pessoalmente e em nome Sociedade Nacional Agricultura, apresento sinceros pesames participando ter resolvido a directoria, em homenagem aos relevantes serviços prestados pelo illustre Dr. Siqueira Campos, cerrar as portas da séde social, tomando luto por oito dias os seus directores. — Assignado : Dr. *Wenceslão Bello*, Presidente Sociedade Nacional Agricultura.

Bacharelando Francisco Freire da Cruz — Após cruciantes padecores que zombaram de todos os recursos da medicina, falleceu, na madrugada de 17 de agosto proximo passado, o nosso estimado companheiro de trabalho Francisco Freire da Cruz.

Joven, cheio de esperanças e de nobilissimos ideaes, laborioso, bemquisto por quantos o conheciam, honesto e brioso, mal suspeitava elle do que as suas justas e dignas aspirações seriam crestadas da morte, do que o seu futuro tão risonho e promissor não era mais que um sonho... um sonho que esvaece e para sempre!...

E' sempre triste e dolorosa a interrupção precoce e brusca de uma vida ainda em flôr e em meio dos aprestos necessarios ás nobres justas da intelligencia e do trabalho. E, sobretudo, se taes aprestos evolvem num cyclo onde arminhos e doçuras se não veem pelo muito que as urzes se condensam; se murcham em meio de empêços, de atravancos que, desfeitos, se refazem porfiando o quebrantamento, o desanimo de quem, vivendo, lucta e lucta tenazmente e com coragem pela consecução de um proposito nobre, digno de encomios e profaliças — então, mais funda e intensa é a dôr dos que ficam com os corações feridos por uma perenne saudade e os olhos arrazados de lagrimas amigas e sinceras.

Estas rapidas e despretenciosas considerações vão muito de molde ao caro companheiro que se foi... e a nós outros que ficamos para o memorar consoante o seu merecimento.

Francisco Freire da Cruz era natural da cidade de Macahyba, Estado do Rio Grande do Norte, onde nascera a 9 de fevereiro de 1881.

Era filho do Sr. Francisco Severiano da Cruz, importante negociante que foi naquella cidade, e da Exma. Sra. D. Izabel Freire da Cruz, ambos já fallecidos.

Vindo para esta cidade, em setembro de 1907, para logo se matriculara na Faculdade Livre de Direito onde devia bacharelar-se em sciencias juridicas e sociaes no fim do corrente anno.

Como estudante fôra dos mais exemplares.

No Instituto dos Surdos Mudos exercera as funcções de repetidor de uma das materias daquelle estabelecimento, sempre com o mais alevantado criterio e devotamento.

Aqui, na Sociedade Nacional de Agricultura, fôra encarregado da coordenação e revisão da Legislação Agricola do Brasil, que o nosso presidente Dr. Wencesláo Bello, num dos seus largos e costumeiros descortinos, entendera de grande utilidade dar á lume, como se vai fazendo.

Neste trabalho, deu Francisco Freire da Cruz mostras evidentes do seu não pequeno preparo intellectual e de sua grande operosidade; por isso, a par de sua extrema bondade e de seus modos captivantes e modestos, era muito querido e considerado quer pelos proprios directores da alludida Sociedade, quer pelos seus collegas.

O seu enterramento teve logar no cemiterio de S. João Baptista, na tarde do mesmo dia de seu fallecimento, em presença de grande numero de amigos, collegas e admiradores.

Ao baixar o seu corpo á ultima morada, pronunciou tocante e eloquente discurso, em nome dos companheiros da Faculdade de Direito, o bacharelando Celso de Lemos.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Fechando tão luctuosa noticia, pedimos á digna e inconsolavel familia do amado extincto, permitta-nos partilhar da justa e profunda dor de que se acha possuida, attenta á grande affeição que consagravamos a Francisco Freire da Cruz cuja ausencia infinda sentiremos sempre com amarissimas saudades.

Palacio das Industrias.—Terminadas que sejam as obras de embellezamento e saneamento da Varzea do Carmo, na capital do Estado de S. Paulo, o secretario da Agricultura Dr. Padua Salles, construirá no local mais conveniente daquella praça, um edificio destinado á exposição permanente das riquezas do Estado, especialmente, nas partes agricola e industrial.

A edificação desse edificio não acarretará grande onus ao Governo do Estado, pois, importantes emprezas industriaes concorreram para a execução desse utilissimo melhoramento.

Assim o estudo e o exame de tudo que se referir ao progresso sempre crescente da lavoura e das industrias paulistas, encontrará na nova repartição todos os elementos e facilidade.

Constituirá tambem um centro das mais completas informações aos estrangeiros que visitarem o Estado, quer seja por simples curiosidade ou com o fito de nelle applicar os seus capitaes.

Povoamento do solo.—A Directoria Geral do Serviço de Povoamento do Solo, recebeu, até 31 de Julho deste anno, 2.516 pedidos de colonos estabelecidos nos novos nucleos coloniaes, para a vinda de parentes residentes em diversos paises europeus.

IMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de agosto de 1910

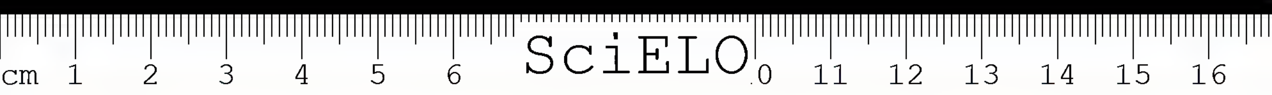
Total: 2.593, sendo:

Espontaneos	2.562
Subsidiados	31
Homens	1.913
Mulheres	680
Solteiros	1.542
Casados	991
Viuvos	60
Maiores de 12 annos	2.323
Entre 7 e 12	133
» 3 e 7	65
Menos de 3	72

NUCLEO JOÃO PINHEIRO — ESTAÇÃO SILVA XAVIER, E. DE F. C. DO B. — SETE LAGÔAS (E. DE MINAS)



Escola Publica


SciELO

Nacionalidades

Portuguezes	1.209
Italianos	401
Syrios	291
Hespanhóes	234
Allemães	146
Russos	75
Brasileiros	53
Francezes	48
Inglezes	38
Austriacos	30
Suecos	11
Argentinos	9
Romaicos	8
Norte Americanos	7
Hungaros	4
Uruguayos	7
Chinezes	3
Escossezes	3
Bulgaros	2
Chilenos	2
Cubanos	2
Hollandezes	2
Irlandezes	2
Japonezes	2
Paraguayos	2
Suissos	2

Profissões:

Jornaleiros	1.639
Agricultores	717
Domesticos	48
Carpinteiros	36
Artista	30
Pedreiros	26
Alfaiates	24
Sapateiros	13
Mineiros	12
Pintores	6
Engenheiros	4
Costureiros	10
Mechanicos	5

Tecelão		1
Typographo		1
Mulheres e crianças		21
Constituindo 50 familias agricultoras		166
» 147 » de outras profissões		499
Sem familia		1.928

Collocação nos estados:

Agricultores	285
Jornaleiros	166
Mineiros	12
Com destino certo	2.130

Immigrantes entrados no porto de Santos durante o mez de agosto de 1910

Total 3.167 sendo:

Espontaneos	1.731
Subsidiados	1.436
Homens	2.084
Mulheres	1.083
Solteiros	1.858
Casados	1.227
Viuvos	82
Maiores de 12 annos	2.341
De 7 a 12 annos	311
» 3 » 7 »	267
Menores de 3 annos	248

Nacionalidades

Hespanhóes	1.365
Italianos	682
Portuguezes	667
Turcos	216
Brasileiros	74
Allemães	51
Russos	24
Marroquinos	24
Francezes	17
Austriacos	10
Gregos	8
Hollandezes	5
Suissos	5
Argentinos	4
Belgas	4

Servios	4
Inglezes	2
Norte Americanos	2
Chinezes	2
Dinamarquezes	1
Mexicanos	1

O algodão. — A cultura do algodão em S. Paulo, progride. Só no municipio de Tatuhy a safra elevou-se, este anno a cento e cincoenta mil arrobas.

O matte. — O Director da commissão de Expansão Economica do Brasil na Europa, Dr. Vieira Souto, enviou ao Sr. Ministro da Agricultura, uma carta dirigida ao representante do serviço na Hespanha pelo professor de bacteriologia do Instituto Internacional, Dr. C. Guillot, a proposito do uso do matte como agente medicinal.

Na sua carta, o illustre professor diz que se dirige espontaneamente áquelle representante, afim de tornar bastante conhecida a utilidade da herva matte planta que merece attenção do mundo medico, ao qual diz que poderá, prestar reaes serviços.

Declara ainda o Dr. Guillot ter empregado após ás refeições como se pratica com o chá da China, o matte brasileiro, podendo constatar as propriedades especiaes dessa planta, sem duvida um estimulante energico, um bom tonico, demonstrando ainda ser de emprego mais vantajoso que o chá, cujos inconvenientes não possue.

O uso do matte, accrescenta o eminente professor, não é prejudicial ás pessoas nervosas podendo tambem ser tornado extensivo ás proprias crianças, como alimento azotado, reparador e nutritivo e como tonico cerebro — espinal.

O Dr. Guillot informa haver empregado com exito, o matte em uma criança de 18 mezes, atacada de dysenteria esporadica e cuja convalescença só foi possivel, apezar de entregue á um tratamento especifico energico, com o emprego de uma pequena chicara de matte 30 grammas de cada vez).

O Dr. Guillot tambem recommenda o emprego do matte nos casos de diarrhéa choleriforme, cholera infantil.

Escolas Profissionaes da União. — Em um dos dias do mez actual, o Sr. Ministro da Agricultura levou ao conhecimento do Sr. Presidente da Republica já se acharem funccionando com regularidade e grande frequencia as Escolas Profissionaes da União.

O numero total de alumnos que attinge a 1435, acha-se assim distribuido pelas Escolas dos Estados a seguir: 100 na do Paraná, 170 na do Rio, 150 na de Pernam-

buco, 135 na do S. Paulo, 133 na do Espirito Santo, 117 na do Parahyba, 105 na do Ceará, 100 na do Rio Grande do Norte, 74 na do Maranhão, 70 na de Alagôas, 51 na do Piauhy, 33 na de Goyaz e 20 na do Pará.

Todas as officinas funccionam com bastante aproveitamento dos alumnos.

Informou mais ainda o illustre titular da referida pasta terem sido recebidos mais 220 questionarios sobre as condições da agricultura e da industria pastoril em igual numero de municipios da União.

Estes questionarios servirão de base á estatistica agro-pecuaria que o governo ordenou fosse levantada em todo o paiz.

O programma do ensino ambulante de agricultura pratica, instituido para iniciar os lavradores na technica dos modernos processos culturaes da terra já está em plena execução.

A distribuição de folhetos que contem esses ensinamentos tem sido feita com largueza.

A cada uma das inspectorias agricolas foram fornecidas machinas, destinadas a experiencias e demonstrações praticas sobre as vantagens da cultura mechanica.

Os lavradores que quizerem utilisar-se desses instrumentos poderão fazel-o bastando para isso dirigirem qualquer pedido ao respectivo inspector agricola.

No Districto Federal tem-se procedido a desinfecção dos estabelecimentos horticulos para expurgo de insectos damninhos ás plantas.

A inspecção feita em diversos institutos de ensino agricola nos Estados, demonstrou a inutilidade de alguns delles que não preenchem nem satisfazem aos fins a que se destinam.

A commissão encarregada de receber, examinar e julgar as propostas apresentadas, em concurrencia, para a installação de matadouros modelos e de entrepostos frigorificos concluiu os seus trabalhos.

A commissão julgadora do concurso de marcas para animaes rejeitou 37 propostas apresentadas, por não corresponderem ás exigencias do edital de concurrencia.

Animação á Agricultura. — *A Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura*, estabelecida em Paris, no Boulevard Beauséjour n. 31, teve a gentileza de enviar ao Dr. Wencesláo Bello, Presidente desta Sociedade, a seguinte carta:

Tendo a nossa Sociedade feita uma terceira edição da obra do seu Presidente, *Cultura dos Campos*, temos o prazer de offerecer a essa distincta congenere mais 100 exemplares desse utilissimo livro, que foi adoptado para uso das Escolas pelo adeantado Estado de Minas Geraes.

Fazendo esta offerta procuramos retribuir as gentilezas que sempre nos foram dispensadas por essa Sociedade, contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento da agricultura no nosso Paiz, com a divulgação de um livro de tão alto valor.

Com subido apreço e a mais alta consideração, temos a honra de nos subscrever.

De V. Ex. muito attento venerador e respeitador. — *E. F. Cardoso.*

Centro Economico do Rio Grande do Sul.— O Sr. Alvaro Nunes Pereira o distincto e estimado presidente do benemerito «Centro Economico do Rio Grande do Sul», enviou em 1 do corrente mez, ao Dr. Wenceslão Bello, a seguinte honrosa carta :

«O Centro Economico do Rio Grande do Sul (Syndicato Central Sul— Rio Grandense) propõe-se a ser socio da Sociedade Nacional de Agricultura e lhe enviará a respectiva contribuição desde que tenha aviso de ter sido acceita por essa patriotica agremiação.

Reitero os protestos de minha maior consideração e estima.»

Satisfazendo o desejo do referido Centro Economico foi o mesmo inscripto como associado desta Sociedade.

A Exportação Brazileira.—Pelas informações que prestou ao Sr. Presidente da Republica o Sr. Ministro da Fazenda, verifica-se que o movimento de importação e exportação nos sete primeiros mezes de 1910, comparado com o de igual periodo de 1909, foi o seguinte :

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

	£
1908	21.443.837
1909	20.141.809
1910	25.365.251

ESPECIES METALLICAS

	£
1908	91.024
1909	841.306
1910	8.307.888

EXPORTAÇÃO

	£
1908	21.442.289
1909	27.716.201
1910	31.309.980

DIFFERENÇA DA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO

	£
1908	1.548
1909	7.574.392
1910	5.944.729

O Commercio Paulista.—No mez de agosto proximo passado foram registrados, na junta commercial de S. Paulo, 39 contractos de novas firmas commerciaes representando o capital de 2.359:00$000.

As firmas de capital superior a 50 contos são as seguintes:

Freitas Lima & Nogueira, de Santos 700:000$; Ernesto Aranha & C., de Mogy-mirim, 200:000$, Ferreira da Rosa & C., de Santos, 200:000$; Quesiti, Piagentini, Piatti & C., do Espirito-Santo do Pinhal, 150:000$; J. Cesar & C., de Santos, 100:000$; Costa Ferreira & C., de S. Paulo, 100:000$; Andrade Baptista & C., de Ribeirão Preto, 100:00 $; José Prado, Irmão & C., de Limeira ; Hourani Racy & C., Hargreaves Hampshire & C., E. de Lima & C., 50:000$ cada uma.

Em egual periodo de 1909, foram registrados 43 contractos representando o capital de 1.361:412$700.

Sociedade Brasileira para Animação á Agricultura.— A Sociedade Brasileira para a Animação á Agricultura, com séde em Pariz, pediu ao Sr. Ministro da Agricultura para incluir o Ministerio na lista dos socios fundadores daquella Sociedade.

O Sr. Ministro autorisou a inclusão pedida.

Premios Agricolas. — Pelo Ministerio. da Agricultura foi concedida o auxilio de cinco contos de reis á Escola Sericicultura de Agua Branca, em S. Paulo, dirigida pelo Sr. Raphael Carimaldesi.

Seja paga ao presidente da Sociedade Jockey-Club, Dr. Marciano de Aguiar Moreira, a quantia de 10:000$, a titulo de premio de animação, concedido, por ter a mesma Sociedade 20 animaes de raça «puro sangue» destinados a procreação. (Aviso n. 1793)

Seja Paga a D. Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana, a quantia de 10:000$, concedida a titulo de auxilio, para o desenvolvimento da fazenda agricola modelo «S. José do Sapucala», mantida de accordo com o programma approvado por este ministerio. (Aviso n. 1707)

Nucleo colonial João Pinheiro — Póde-se dizer sem exaggero que a resolução do problema da cultura do trigo no nosso paiz é a questão capital da nossa agricultura ; é mais, é uma questão nacional ; já o disse Assis Brazil:— *Não ha obra mais digna do patriotismo intelligente, nem mais urgente dever de* PUBLICA ADMINISTRAÇÃO, *que a tentativa methodica, tenaz, constante, até exgôtar os ultimos recursos da sciencia e da experimentação para dar á nossa nacionalidade essa condição essencial de independencia, a base da alimentação — o pão.*

Felizmente este importante assumpto está sendo tratado no terreno pratico e em diversos Estados a cultura do trigo vae-se iniciando com successo.

E' sempre com o maximo prazer, que *A Lavoura* publica informações sobre o magno problema, por isso chama a attenção dos interessados, para as photogra-

NUCLEO COLONIAL JOÃO PINHEIRO — SETE LAGÔAS (E. DE MINAS) ESTAÇÃO SILVA XAVIER



Seis hectares de trigo do Campo Pratico de Demonstração. — Trigo plantado em 22 de Maio e photographado em 1 de Agosto deste anno


SciELO

philas do nucleo João Pinheiro, que além de provarem o adiantamento deste centro de colonisação e trabalho, demonstram ainda a feracidade do nosso solo para a cultura do trigo — o grão de ouro.

Trigo de Goyaz — Do Sr. Dr. Eugenio Jardim, inspector agricola Federal do 11º Districto, recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura uma pequena amostra de trigo que é cultivado pelo Sr. Coronel Florenciano Bernardes Rabello no municipio de Cavalcanti no Estado de Goyaz.

Esse trigo que se assemelha ao do Egypto e que a tradição attribue a essa procedencia é cultivado no municipio de Cavalcanti ha quasi um seculo sem que tenha sido renovada a semente e produzindo sempre em condicões vantajosas, sendo para notar que, segundo refere o Dr. Jardim as sementes procedentes da Europa e que tem sido ultimamente ensaiadas não se acomodam bem as condições locaes.

Com as sementes que a Sociedade recebeu veio tambem uma amostra da farinha que é de boa qualidade.

A Imprensa Nacional — O Sr. Presidente da Republica visitou no dia 5 deste mez, a Imprensa Nacional.

S. Ex. chegou ás 2 horas da tarde, acompanhado do Dr. Leopoldo de Bulhões, Ministro da Fazenda, General Bento Carneiro e Coronel Alvares da Fonseca, das suas casas Civil e Militar.

O Sr. Presidente que foi recebido á porta da entrada pelos Dr. Themistocles de Almeida, director geral da Imprensa Nacional, Dr. Oliveira Bello, director do *Diario Official*, Sr. Xavier Pires, Inspector Technico da Imprensa Nacional, Silvio Motta, redactor do *Diario Official* e Nogueira Paranaguá, thesoureiro da Imprensa Nacional, iniciou a sua visita immediatamente, começando-a pelo gabinete do Director e em seguida pelas secções do expediente, archivo, bibliotheca, encadernação, brochura, pautação, gravura, douração, estamparia, lithographia, composição, stereotypia, impressão, fundição de typos e installações electricas, revisão etc.

Em todas as secções foi S. Ex. enthusiasticamente acclamado pelos operarios e operarias que o cobriram de petalas de flôres naturaes, tendo lhe sido offertados diversos, ricos e artisticos mimos, todos executados nas officinas daquelle estabelecimento technico.

A secção de douração offereceu a S. Ex., uma riquissima pasta de couro da Russia, tendo dentro, gravada em lettras douradas a mensagem seguinte :

«Exm. Sr. Presidente da Republica—Os operarios da Imprensa Nacional e do *Diario Official*, ainda uma vez honrados com a visita do Chefe de Estado, effusivamente agradecem o alento que lhes trazeis para proseguirem na ardua tarefa que desempenham na ordem social.

Ao visitante illustre de hoje cabe uma menção especial, por ser o amigo de sempre, na boa e na má hora, desde o tribuno que amparava os direitos dos filhos

do povo e sustentava-os como Deputado e Presidente do Senado, até o Presidente da Republica, sanccionando a lei que garantio o pão do operario nos dias de descanço, dias mais felizes no seio da familia, graças á acção do fecundo Governo de V. Ex.

Não ha vocabulos que exprimam sufficientemente, para nós, quanto somos gratos á vossa acção liberal e humanitaria.

Entretanto, no modesto mimo que vos offerimos tereis sempre presente a intenção que representa: perpetuar materialmente o quanto vai na alma dos operarios da Imprensa Nacional e do *Diario Official* de agradecimento e de gratidão pelo vosso acto de justiça.

Agosto de 1910.—*A Commissão Geral.*—Antonio Venancio Gonçalves, Agostinho da Silveira Mendonça, José de Araujo Braga, Luiz Peixoto de Faria, João da Silva Teixeira, Braz Martins Vianna.

Representantes das officinas :—Manoel Silvino Ferreira, Severiano José Custodio, Angelo Ponciano Lopes Dyonisio, João Nepomuceno Fernandes, Lourenço de Oliveira Lobo, Adhemar Burity, Antonio Torres Moreira, Antonio José de Souza, Antonio Leal da Costa, Pedro Zacharias de Araujo, Vicente da Costa Coimbra, Antonio Olegario Fernandes Lopes, Emilio de Cerqueira Machado, Emilia Pereira dos Santos, Anna Galley, Christiano Wilken, José Furtado de Castro, Luiz Antonio da Silva, José Pereira Guimarães, Antonio Luiz de Mello, Antonio F. Linhares, Sabino de Oliveira e Silva, João Pedro de Abreu, Emilio Cesar Ramos, Luiz Depine, Manoel Francisco Saldanha, Domingos Pereira Arantes, Camillo Lellis de Aragão Conceição, Antonio F. Felippe dos Santos, Antonio Sampaio, João Pitta Velasco e Pedro Ferreira Pacheco ».

Aos Srs. Presidente da Republica e Leopoldo de Bulhões a quem está subordinada a Imprensa Nacional, como Ministro da Fazenda, offereceram os operarios daquella repartição, os retratos de Suas Excellencias, trabalho de requintado gosto e maravilha de arte.

Na secção de estamparia, tambem o Sr. Presidente recebeu um artistico mimo, o retrato de S. Ex. estampado em cobre, que lhe foi entregue pelo Sr. Eduardo Rostz.

Na officina geral de composição e impressão, o Sr. Presidente e Ministro foram alvos novamente de expontaneas e sinceras ovações.

Em nome dos operarios dessa secção fallou o Sr. Antonio José de Souza.

Na sua oração o velho operario disse que o Dr. Nilo Peçanha fora para o Estado do Rio o que Campos Salles fôra para o Brasil, o salvador das nossas finanças e terminou fazendo votos para que S. Ex. voltasse um dia, novamente á presidencia da Republica, para continuar a trabalhar para a grandeza do paiz. O orador ao terminar foi abraçado pelo Presidente.

Em seguida orou o Sr. Xavier Pires, estimado Inspector Technico que offereceu em nome dos operarios dous custosos mimos aos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda.

O Dr. Leopoldo Bulhões agradeceu em nome do chefe da nação e no seu proprio.

Disse o Sr Ministro da Fazenda que sempre tem recebido instrucções do Sr. Presidente da Republica para pugnar pela felicidade da classe operaria e que era animado por esse sentimento que trabalhava pelo bem estar dos seus auxiliares da Imprensa Nacional.

Na secção de impressão o Dr. Nilo Peçanha inaugurou uma nova machina Marinoni, que recebeu o nome de S. Ex.

O Sr. Presidente visitou tambem o *Diario Official*, sendo saudado na composição pelo Sr. Mauricio José Velloso.

Na revisão fallou o Dr. Mello Carvalho, que saudou o Sr. Presidente da Republica, Ministro da Fazenda e o director Dr. Themistocles de Almeida, agradecendo a visita que os mesmos faziam áquella dependencia.

Assim terminou a visita que o Sr. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda, fizeram áquella importante repartição que é a Imprensa Nacional cujos admiraveis trabalhos, tão perfeitos como os melhores que se fazem no estrangeiro, honram áquella casa e provam á sociedade, a aptidão e competencia dos intelligentes e esforçados funccionarios e operarios que alli trabalham.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Viagem

Para se ir ao Horto, toma-se os bonds de Cajú, Caes do Porto ou Praia Formosa, que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de «Olaria».

Os pedidos de conducção, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade.

Horario

E' o seguinte:

Pela manhã — 6 horas e 27 minutos, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos e 12 horas.

Pela tarde — 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 51 minutos e 4 horas e 22 minutos.

Para a volta correm trens em correspondencia.

Despezas

São 900 réis, sendo: 400 réis de bond e 500 réis de trem, ambos de ida e volta, primeira classe.

Visitas

Podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou santificados.

Trabalhos

Foram executados, normalmente, os diversos trabalhos mensaes e mais os seguintes:

Enxertia das videiras.

Poda das arvores fructiferas.

Enxertia da fructa do Conde no Araticum.

Plantação experimental do milho.

Colheita da mandioca, plantação e seu preparo industrial.

Aprendizado agricola

As aulas estão funccionando regularmente.

No primeiro semestre estão matriculados dous alumnos, no segundo 4, na aprendizagem de machinas agricolas 1.

Visitantes do mez de Setembro

Dr. Leitão da Cunha.
Dr. Monteiro da Silva.
Dr. Antonio Ribeiro de Castro Sobrinho.
Maximiano P. F. de Vasconcellos.
João de C. Vidigal.
Clovis de Freitas.
Dr. José F. Portugal.
Antonio van Erven.
Joaquim C. de Toledo.
Dr. Eugenio Teixeira Leite.
Dr. Alberto Leite Ribeiro.
Pharmaceutico J. R. da Silva Chaves.
Dr. Guilherme da Rocha Filho.
Dr. Luiz Moretzsohn.
Bacharel Antonio José de Araujo.
Coronel João Victorino.
Rodolpho C. Doria.
Engenheiro agronomo Arthur M. Barboza.
Engenheiro agronomo Luiz G. Gomes de Freitas.
Bacharel Diogenes Celso da Nobrega.
Engenheiro civil Getulio Lins da Nobrega.
José Abdon da Nobrega.
Lourenço Alves Feitosa de Castro.
José Magalhães.
Vicente Gomes de Araujo.
Francisco Lins da Nobrega.
J. S. Viriato de Araujo.

HORTO DA PENHA



Horticultura

HORTO DA PENHA



Expedição de plantas


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

HORTO DA PENHA



Uma parte dos viveiros de mudas frutiferas


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Secretaria

MEZ DE AGOSTO DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	843
Officios de Governos	48
» de particulares	5
Telegrammas	10
Circulares	43
Total	949

Correspondencia expedida

Cartas	453
Officios a Governos	26
» » particulares	3
Telegrammas	32
Circulares	515
Boletim *A Lavoura*	4.308
Total	5.337

Secção de fornecimentos

MEZ DE AGOSTO DE 1910

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos	163
Rolos de 40 kilos	5,002
» » 26 »	1.766
Metragem	2.293.364
Grampos — kilos	5.289

Custo

No mercado	99:347$720
Fornecido pela Sociedade	69:641$240
Economia realisada pelo socio lavrador	29:706$480

Além destes artigos a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, mais os seguintes com o desconto de 3 % a 20 % :

Apparelhos Agricolas

Enxadas	1.725
Machados	28
Foices	240
Cavadeiras	107
Arados	21
Moinhos para fubá	3
Debulhadores	12
Grades	2
Capinadeira	1
Peças diversas para arados	3
Enxadinhas	10
Alviões	12
Canivetes para enxertar	4
Plantador	1

Lacticinios

Desnatadeira	1

Animaes

Gallinhas de raça	33

Diversos

Formicidas	Litros	3.283
Saloxo	Kilos	2.400
Creolina	Litros	159
Pixe	Quartolas	2
Escovas		2
Varetas para cerca		24
Correntes	Barricas	3
Alcool	Litros	184
Tesoura para podar		1
Raspadeiras para animaes		13
Tesoura para touzar		1
Moirões		200
Saccos		100
Sal de Glaubert	Kilos	130
Sal amargo	»	10
Mercurio — Bol —	Grammas	400
Correntes	Kilos	10

Chocadeira e criadeira		3
Enxofre	Kilos	150
Coalho Estrella	Caixa	1
Machina para matar formigas		2
Accessorios para matar formigas		1
Ingredientes	Latas	15
Machina de cortar capim		1
Folhas de zinco		60
Salitre do Chile		4
Sal Touro.	Kilos	600
Bebedouros automaticos		7
Arame liso (6 rolos)	Kilos	180
Esticadores		5
Sulphato de cobre	Kilos	65

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 6 de Setembro de 1910— *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.



Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Agosto de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS KILOGRAMMAS	VOLUMES
Sementes			
Abobora	—	2,125	76
Acelga	—	26,520	24
Alfafa	—	250,000	31
Algodão	—	159,000	17
Anthoxantnm	—	4,700	8
Arroz	—	1.027,000	72
Aveia	—	48,200	16
Avena elatior	—	12,000	8
Beta vulgaris	—	10,500	8
Beterraba forrageira	—	25,590	31
Canhamo	—	7,500	10
Capim Jaraguá	—	2.147,000	218
Cebola	—	3,905	62
Cenoura forrageira	—	16.600	36
Centeio	—	297,500	21
Cevada	—	204,500	14
Couve rutabaga	—	4,810	31
Dactylis glomerata	—	7,300	12
Esparcetta	—	3,000	4
Eucalyptus	—	0,010	1
Fumo	—	0,735	12
Gyra-sol	—	0,500	5
Holcus	—	14,000	9
Juta	—	2,750	10
Linho	—	3,000	7
Lolium	—	16,100	10
Lupulo	—	0,260	7
Mamona de Zanzibar	—	1,500	9
Maniçoba	—	15,000	11

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESO KILOGRAMMAS	VOLUMES
Melancia	—	1,460	61
Melão	—	1,425	64
Milho	—	340,350	46
Nabo forrageiro	—	18,010	40
Phleum pratense	—	5,150	8
Pimentão doce	—	2,010	58
Pinhão	—	7,500	1
Pôa trivialis	—	4,250	9
Quiabo	—	0,785	15
Sorgho	—	9,950	13
Sulla	—	15,200	14
Tomate	—	1,500	72
Tremoços	—	24,500	23
Trevo	—	2,000	2
Trigo	—	435,500	30
Viscia sativa	—	17,000	8
Plantas			
Arvores fructiferas do clima frio	1.479	—	100
Bacellos de videiras	14.463	—	103
Enraizados de videiras	370	—	4
Mudas de Cactus Burbank	160	—	1
» » Espargos	37	—	8
» » Estragão	3	—	1
	16,212	5.198k,365	1.461

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de agosto

Foram feitas três exhibições com apparelhos de illuminação a alcool, sendo uma em Nictheroy, uma em arrabalde e uma em suburbio, tendo funccionado oito apparelhos durante três noites, consumindo 32 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 334 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de agosto, 366 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, do despacho e do frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3$400 cada um
Varetas para as cercas.	$450 cada uma
Esticadores com manivela	5$200 cada um
Esticadores com moitões	5$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$400	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$500	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$600	1$500	1$5[illegible]0
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$740
de 4 libras	1$[illegible]80	1$900	1$700	1$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de $600, $670, $730, $800, 1$000, 1$130, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 39$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41$; de 4, duzia 45$; de 4 1/2, duzia 48$000; de 5, duzia 51$; de 5 1/2, duzia 56$; de 6, duzia 62$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31$; n. 8 por 36$; n. 10 por 41$; n. 12 por 50$; n. 14 por 60$, n. 16 por 63$; n. 18 por 75$000.

Marca Try — N. 8 por 52$; n. 10 por 67$; n. 12 por 83$; n. 14 por 96$; n. 16 por 120$; n. 18 por 130$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5$200
Black.	8$600
Clinton	21$000
Aguia.	40$000

Arados americanos — N. O, 18$; n. OO, 20$; n. B 1, 26; n. A 1 1/2, 33 $ n. A 2, 36$; n. A 3, 40$000.

Com disco reversiveis — 20", 170$; 24", 210$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10$200

Para *café* — 3 £ — 1$300; 3 1/2 £ — 1$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10%, de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. . . . . . . 22$000

ALCOOL

De força de 40 °, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Sarnol Triplo. . . . . 2$000 o kilo c/ 5% de abatimento.

Creolina Pearson . . . . 2$000 a lata c/ 1 litro

Cresolina Wernock . . . . 1$100 a lata c/ 1 litro

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas . . . . $500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gosma — *de gallinhas* — especifico recommendado.	lata	1$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . .	kilo	$650
Sulfato de ferro	kilo	$250
Sal amargo menos de 60 kilos	kilo	$250
Mais de 60 kilos	kilo	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos	kilo	$230
Mais de 60 kilos.	kilo	$150
Enxofre em flor.	caixa	11$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1$; com 100, 1$700; com 200, 3$100; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$500; n. 116, 7$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$600; n. 116, 10$500; n. 117, 11$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27	uma	4$200
Para tousar animaes	uma	4$200
Machina — Para tousar animaes	uma	4$600

Raspadeiras:

Com asa	uma	4$300
Com cabo	uma	4$100
Reforçadas	uma	8$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo $950; 3/16, kilo $850; 1/4, kilo $770; 5/6, kilo $730; 3/8, kilo $680; 17/16, kilo $660; 1/2, kilo $650; 5/8, kilo $640; 3/4, kilo $640.

Elo comprido 3/16, kilo $780; 1/4, kilo $750; 5/16, kilo, $730.

Chocadeiras e criadeiras – A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2$300 e de 6$, para os rolos de 25 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:823$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha; Estação da Penha.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fora feito com intuito de commercio, destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Relação dos socios entrados no mez de agosto de 1910

José Joaquim de Souza, fazendeiro.
Major Domingos da Costa Lage, fazendeiro e criador.
Capitão José Augusto Moreira Penna, fazendeiro e criador.
Alferes Antonio Affonso de Araujo, lavrador e criador.
D. Maria Casimira de Andrade Lage, fazendeira e criadeira.
Coronel Joaquim Mathias da Silva, fazendeiro e criador.
Coronel Carlos de Paula Andrade, lavrador e criador.
Dr. João Pedro de Aquino, professor aposentado.
João Ribeiro Ferreira, fazendeiro.
José André Junqueira, fazendeiro.
Alfredo Santos, fazendeiro.
Alfredo Ferreira da Silva, fazendeiro.
Coronel Pedro A. Gonçalves de Carvalho.
Pedro Banquetal.
Padre Raymundo Nonato Pitta.
Dr. Samuel Hardman Albuquerque, Inspector do 4º Districto Agricola.
Altino Theodoro da Costa, agricultor.
Coronel Francisco José Soares, agricultor e criador.
Cornelio Marco Ferreira, fazendeiro.
Dr. Joseph Gerspcher, industrial.
Segundo tenente Aristides Paes de Sauza Brazil, militar.
Dr. Julio Duclou, engenheiro e fazendeiro.
Coronel Francisco Victor, fazendeiro e criador.
Julio Henrique de Seabra.
Coronel T. Barros Nobrega, fazendeiro.
Nucleo Colonial João Pinheiro.
Capitão Manoel Carneiro de Almeida Pereira, lavrador.
José de Souza Pinto, lavrador.
Custodio Junqueira Ferraz.

Coronel José Godofredo do Amaral, agricultor e criador.
Joaquim Campos Veras, fructicultor e horticultor.
Antonio Moreira de Faria, lavrador.
Capitão Luiz Cordeiro, agricultor e criador.
Dr. João Conrado Niemeyer, fazendeiro e medico.
Associação Protectora da Infancia Desamparada.
Dr. Thomaz de Figueiredo Rocha, fazendeiro.
José Pio Junior, agricultor e criador.
Dr. Dionysio Ausier Bentes, medico e criador.
José Teixeira de Carvalho, lavrador criador.
Sociedade Agricola de Producção e Consumo de Blumenau.
Francisco de Assis Ribeiro, lavrador.
Dr. Vicente Ferreira de Almeida Alves Cunha, fazendeiro.
Dr. José Stephano Patornó, negociante.
Coronel Joaquim Machado Borges, fazendeiro e criador.
Alberto Amarante.
Manoel da Costa Pacheco, lavrador.
Eugenio José Pinheiro, agricultor.
José Joaquim dos Santos, agricultor.
Capitão Antonio Luiz da Costa Maia.
Antonio Pinto de Almeida.
Felicissimo José de Mello, lavrador.
Domingos Coelho de Mello, lavrador.
Nelson Coelho de Rezende, lavrador.
Antonio Luiz de Mello Primo, fazendeiro e lavrador.
Coronel Virgilio Christiano Machado.
Miguel Castro Capanema, fazendeiro.
José Alves Ferreira da Silva, fazendeiro e invernista.
Dr. Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães, medico.
Capitão Rodolpho Gonçalves de Siqueira Fritz, fazendeiro.
Coronel Gabriel Romão Carneiro, fazendeiro.
Camara Municipal de Guarabyra.
P. Harry Fortlage, agricultor.
Dr. Alfredo Teixeira Pinto, engenheiro e lavrador.
José Joaquim da Costa, negociante e fazendeiro.
Dr. João Abbott.
Rosendo de Souza Andrade.

Lista dos socios que subscreveram para o distinctivo no mez de Agosto de 1910

Franklin Quinta e Silva	20$000
Avelino Ferreira de Aguiar	20$000
Antonio Queiroz C. Mattozo.	20$000
Francisco Antunes de Vasconcellos.	20$000

Francisco Porfirio de Brito	20$000
Joaquim Pinto de Rezende	20$000
Theophilo Carvalho da Silva	15$000
Theophilo de Godoy	15$000
Coronel Horacio Vieira Ramos	15$000
Dr. Henrique Arthur	15$000
Coronel Oswaldo Gribel	15$000
Francisco P. da Motta Junior	11$000
Joaquim Cesar Augusto Maia	10$000
José Gomes Branco	10$000
Annibal José da Costa	10$000
Braz Schottino	10$000
Coronel Antonio Justiniano M. Rezende	10$000
Antonio José Maria Monerat	10$000
Antonio José de Avellar	10$000
Dr. Lauro Castello Branco	10$000
Dr. Dionysio Ausier Bentes	10$000
Americo Baptista dos Santos	10$000
Custodio José Ribeiro	10$000
Diogenes Antonio Ribeiro	10$000

Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura continúa a ter um movimento muito lisongeiro. Innumeros são os jornaes, revistas, estatutos, livros e folhetos que, diariamente, nos chegam de procedencias nacionaes e estrangeiras. Abaixo damos, como sempre, o movimento de recepção durante o mez de agosto findo.

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVII, ns. 714 e 715.
Boletim da Associação Commercial da Bahia, anno I, n. 8.
La France Coloniale, Paris, anno XV, ns. 13 e 14.
Revista da Associação Commercial do Amazonas, Manáos, anno III, n. 7.
L'Apiculteur, Paris, anno LIV, n. 7.
O Fazendeiro, S. Paulo, anno III, n. 7.
The Louisiana Planter, Nova Orleans, vol. XXXXV, ns. 1, 2, 3, 4 e 5.
Experiment Station Record, Washington, vol. XXII, ns. 7 e 8.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, ns. 554 e 555.
Revue de Viticulture, Paris, anno XVII, ns. 864, 865 e 866.
Boletim da Associação Commercial, Santos, anno VII, n. 333.
India Rubber World, New York, vol. 42, ns. 4 e 5.
The Southern Planter, Richmond, n. 7.
La Revue Avicole, Paris, ns. 14 e 15.

Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, ns 759, 760 e 761.

Brasilien, Rio, vol. I, ns. 14 e 15.

Revista de la Asociación Rural del Uruguay, Montevidéo, anno XXXIX, n. 7.

La Quinzaine Coloniale, Paris, n. 13.

Art del Pagés, Barcelona, anno XXXIV, n. 914.

Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, tomo XI, numero de junho.

Revista da Associação Commercial do Maranhão, anno III, ns. 1 e 2.

The Southern Cultivator, Atlanta, vol. 68, ns. 14 e 15.

Le Courrier du Brésil, Paris, ns. 197, 198, 199 e 200.

Rivista di Agricoltura, Parma, anno XVI, ns. 26, 27, 28 e 29.

Italia e Brasile, S. Paulo, anno II, n. 6.

Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, numero de julho e supplemento.

A Evolução Agricola, S. Paulo, anno II, n. 13.

Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, anno IV, n. 5.

Bulletin de la Société Vigneronne, Beaune, n. 113, de maio e junho de 1910.

Revista Maritima Brasileira, Rio, anno IV, n. 37.

Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, Mexico, tomo XXXIV, ns. 25, 26, 27 e 28.

Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXIX, n. 12.

Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo, Havana, Republica de Cuba, vol. VIII, n. 6.

Boletin de la Oficina Internacional de las Republicas Americanas, vol. XXX, n. 6, Washington.

The Live Stock Journal, Chicago, vol. 52, n. 11.

Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXIV, ns. 14 e 15.

Revista Commercial, Fortaleza, anno III ns. 62 e 63.

The American Review of Tropical Agriculture, Mexico, vol. I, ns. 3 e 4.

Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro, anno II, n. 2.

Revista de la Sociedad Rural de Córdoba, anno X, ns. 223 e 224.

Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIII, n. 15.

O Solo, Piracicaba, anno II, n. 5.

O Zoophilo Brasileiro, Rio, anno III, n. 7.

Scenario Illustrado, anno I, ns. 1 e 2.

Boletim de Agricultura, da Secretaria da Agricultura Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo, Serie 11, n. 6.

El Heraldo Agricola, Mexico, 3ª época, n. 7.

O Commercio Norte-Brasileiro, nova publicação mensal, destinada á defesa e propaganda do commercio da Amazonia, Pará, anno I, ns. 1 e 2.

Boletin de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago, Chile, anno XXVII, n. 7.

Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, anno V, n. 11.

Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, de Santiago, vol. XLI, n. 7.

Boletin de Estadistica Agricola, Roma, vol. I, n. 7.

Revista Paraense, Belém, anno II, ns. 45 e 46.

Revista de Chimica Pura e Applicada, Porto, anno VI, n. 7.

Revista Agronomica, Lisboa, vol. VIII, n. 7.

Portugal Agricola, Lisboa, anno XXI, n. 14.

Boletim Mensal de Estatistica Demographo Sanitaria, Rio, anno XVIII, n. 5.

Bulletin of Miscellaneous Information, Londres, n. 6.

Bulletin des Viticulteurs de France, Paris, n. 7.

Annales de L' Institut Agronomique, Moscow, anno XVI, livros ns. 1 e 2.

La Educación Costarricense, Heredia, anno I, ns. 8 e 9.

Revista dos Municipios, nova revista de propaganda do Estado do Rio Grande do Sul, sob a direcção dos Srs. L. Coelho da Silva e Ney de Lima Castro, Porto Alegre, anno I, ns. 1 e 2.

Revista de la Asociación Rural del Uruguay, Montevidéo, anno XXXIX, n. 8.

Chacaras e Quintaes, S. Paulo, anno I, vol. II, n. 2.

Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 117.

The Agricultural Journal, Cape of Good Hope, vol. XXXVII, n. 1.

Brasilianische Rundschau, Rio, anno I, n. 1, nova publicação escripta em allemão.

Die Ernahrung der Pflanze, Kalisyndicat, n. 13, de julho de 1910.

La Hacienda, Buffalo, vol. V, n. 10.

Revista Social, Rio, anno III, n. 26.

Boletim da Directoria de Agricultura, Bahia, anno 8, vol. XV, ns. 1, 2 e 3.

Annales de la Société Academique, Nantes, vols. 9 e 10, de 1908 e 1909.

Revista Agricola da Fronteira, Sant'Anna do Livramento, anno III, n. 48.

Mensagens

Mensagens do Presidente da Republica Argentina ao abrir as sessões do Congresso Argentino, em maio de 1909 e maio de 1910.

RELATORIOS

Relatorio descriptivo das obras de abastecimento d'agua em Porto Alegre—1907.

Relatorio e projecto de orçamento para os exercicios de 1909 e 1910, apresentado no Conselho Municipal de Porto Alegre, pelo intendente Dr. José Montaury de Aguiar Leitão nas sessões ordinarias de 1908 e 1909.

Relatorio Diplomatico e Consular de Yokohama, Japão.

Relatorio da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, séde em Paris relativo aos annos de 1908 e 1909.

Relatorio do Museu Commercial do Rio de Janeiro, referente aos annos de 1907 e 1908.

Relatorio apresentado ao presidente da Republica, pelo Ministro de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas, M. Calmon du Pin e Almeida, no anno de 1909, vols. III e IV.

Relatorio da Secção do Café, apresentado pelo Sr. Dr. Cicero Ferreira, chefe da secção da Directoria de Agricultura do Estado de Minas Geraes.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

O Rio Grande Industrial — Importante publicação de 72 paginas, com dados desenvolvidos sobre a população, extensão territorial, meios de communicação e transporte, agricultura e industrias, producção e consumo, com informações e annuncios dos principaes estabelecimentos de Porto Alegre, 1907.

Cidade e Municipio de Porto Alegre—1904.

Dados Estatisticos e outros apontamentos sobre o municipio de Porto Alegre.

Album de Photographias, de Porto Alegre.

Annaes do Primeiro Congresso de Geographia, vol. I. Trata da organização do congresso, sessões parciaes e geraes, moções e conclusões.

Album da Exposição Agro-Pecuaria, de Bello Horizonte, Minas, offerecido pelo Governo do mesmo Estado.

Mappa da Republica Argentina, publicação official. Este mappa foi patrocinado pela Commissão do Centenario da Republica Argentina. Nelle figura a relação estatistica e geographica da Republica, por Alberto B. Martinez.

Estatistica Agricola, publicação do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina, 1910.

Leis e Decretos, do Estado do Piauhy, anno de 1909.

Divida Externa do Estado de Minas Geraes. Emprestimo de conversão, expoposição feita pelo secretario das finanças, Sr. Jocelino Barbosa.

Scenario Paraense, pelo 1º tenente do Exercito Alcebiades Cesar Plaisant. E' um grosso volume de 220 paginas, contendo uma desenvolvida descripção geographica, politica e historica do Estado do Pará.

Conclusões finaes do Congresso Commercial, Industrial e Agricola, reunido em Manáos sob os auspicios da Associação Commercial do Amazonas e auxiliada pelo Governo do Estado, fevereiro de 1910.

Guia para Experiencias de Adubação, do Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, Rio, 1910.

Estudios Scientificos, pelo Dr. Andrés Posada, 1909. Este livro contém 432 paginas, escripto em hespanhol e trata de diversos themas, desde a astronomia, até as flores, sendo a sua leitura de muita utilidade para todos quanto se interessam pelos estudos scientificos. Agradecemos ao Illustre Sr. Dr. Rafael Uribe y Uribe, a remessa do livro e a gentil dedicatoria feita a Sociedade Nacional de Agricultura.

PUBLICAÇÕES DO MUSEU COMMERCIAL

Conferencia do Sr. Dr. J. R. Monteiro da Silva, sobre Madeiras, plantas medicinaes, texteis e taniferas do Norte do Estado do Rio.

Conferencia do Sr. Dr. Oscar de Macedo Soares, sobre o Sul do Estado do Rio, portos, vias de communicação e riquezas mineraes.

Conferencia do Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, sobre a industria da borracha do Brasil.

Conferencia do Sr. Eugenio Duchemin, sobre Plantas Texteis.

Conferencia do Sr. Dr. João Palombini, sobre Riquezas Sul-Rio-Grandenses.

Conferencia do Sr. Theophilo Trebucq, sobre Fibras Texteis.

Ao Museu Commercial do Rio de Janeiro agradecemos a gentileza da preciosa offerta.

A Bibliotheca, installada na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, continúa franqueada ao publico, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.



PARTE COMMERCIAL

Mez de setembro de 1910

Café

As vendas realizadas para exportação, durante o mez, elevaram-se a 246.000 saccas; as entradas no mesmo periodo constaram de 321.173; os embarques foram de 307.521, e a existencia, no ultimo dia do mez, era de 258.334 saccas.

O mercado no decurso do mez soffreu algumas oscillações, sendo, que ao terminar do mesmo estava firme, mas sem animação.

Os extremos das nossas cotações durante o periodo em questão foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.	8$000 a 8$900	5$447 a 6$060
N. 7.	7$800 a 8$700	5$311 a 5$923
N. 8.	7$600 a 8$600	5$174 a 5$855
N. 9.	7$400 a 8$500	5$038 a 5$787

Algodão em rama

Na primeira quinzena o mercado regulou mais firme e os preços experimentaram ligeira alta, em razão da incerteza do cambio, havendo o mercado de Liverpool baixado. Na segunda o mercado esteve frouxo e em baixa, sendo as noticias sobre a safra americana mais favoraveis por haver chovido nos districtos mais assolados pela secca.

O movimento geral foi o seguinte :

		Fardos
Existencia no dia 15		10.623
Entradas :		
Mossoró.	4.974	
Parahyba	3.017	
Assú.	1.960	
Pernambuco	1.152	
Natal	823	11.926
		22.549

Sahidas dos trapiches	10.048
Existencia no dia 30	12.501

Preços :

Pernambuco	10$000 a 10$500
Rio Grande do Norte	9$400 a 11$200
Ceará	Nominal
Parahyba	9$400 a 10$500
Penedo	Nominal
Sergipe	Nominal

Aguardente

Em consequencia das excepcionaes entradas, tanto na primeira como na segunda quizena, o mercado soffrou sensivel baixa sendo difficil a obtenção dos preços mais elevados que damos.

O mercado fechou calmo.

Os supprimentos constaram de 1.767 pipas de diversas procedencias e as cotações por pipa, na base de 20 gráos, foram as seguintes :

Paraty	125$000 a 105$000
Angra	115$000 a 100$000
Campos	105$000 a 90$000
Bahia	105$000 a 85$000
Pernambuco	105$000 a 85$000
Aracajú	105$000 a 85$000
Sul	105$000 a 85$000

Alcool

Apesar de serem pequenas as entradas desse producto, o mercado baixou de preços e fechou frouxo, sendo isto attribuido á queda verificada na aguardente.

As entradas foram de 737 volumes, de varios centros productores, e as cotações, por pipa, sem o casco, fizeram-se assim :

40 gráos	200$000 a 165$000
38 »	180$000 a 155$000
36 »	160$000 a 140$000

Assucar

Durante a primeira quinzena as sahidas continuaram maiores que as entradas como, muitos annos ha, se não viam ; apezar disso, os preços não subiam como era de prever, mas permaneciam estaveis.

Na segunda o mercado continuou frouxo, havendo os preços de todas as qualidades soffrido reducções, devido ás offertas constantes do Norte, que procuram collocar os generos velhos e os novos que estão entrando.

Em face das offertas, os compradores retrahiram-se, sobretudo para os mascavos que não teem achado collocação facil.

Neste periodo os supprimentos recebidos constavam de 107.110 saccos, sendo 6.637 de Pernambuco, 7.949 de Sergipe, 87.231 de Campos, 2.900 de Maceió, 100 da Bahia e 2.303 de varias procedencias.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma:

Branco usina	$280	a	$240
Branco crystal	$265	a	$240
Dito 3ª sorte	$280	a	$250
Crystal amarello	$230	a	$200
Mascavinho	$230	a	$170
Somenos	—		—
Mascavo bom	$170	a	$140
Dito regular	$150	a	$120
Dito baixo	$140	a	$110
Sergipe:			
Branco crystal	—		—
Crystal amarello	—		—
Mascavinho	—		—
Mascavo bom	$160	a	$130
Dito regular	$145	a	$120
Dito baixo	$140	a	$110
Campos:			
Branco crystal	$270	a	$240
Dito 2º jacto	$260	a	$220
Crystal amarello	$230	a	$180
Mascavinho	$230	a	$160
Bahia:			
Branco crystal	—		—
Dito 2º jacto	—		—
Santa Catharina:			
Mascavinho	$185	a	$160
Mascavo bom	$170	a	$140
Dito regular	$160	a	$130
Dito baixo	—		$120

Arróz

Os supprimentos recebidos durante o mez, constaram de 9.526 saccos, por cabotagem, 4.017 pela Estrada de Ferro Central e 416 pela Leopoldina Railway.

Neste periodo o mercado esteve sempre firme.

As cotações, por sacco de 60 kilos, foram as seguintes:

Superior.	24$500	a	26$500
Inferior	21$000	a	18$800
Do norte, rajado.	17$000	a	16$000

A existencia, no dia 30, era orçada em 4.882 saccos.

Alfafa

Receberam-se 2.303 fardos, por cabotagem, que se cotou de 160 a 170 réis o kilogramma.

Amendoim

Entraram seis saccos pela Estrada de Ferro Central e 15 pela Leopoldina Railway, sendo vendido de 180 a 220 réis o kilogramma.

Banha

As entradas durante o mez constaram de 15.340 volumes por cabotagem 1.098 pela Estrada de Ferro Central e 10 pela Leopoldina Railway.

Havia em deposito no dia ultimo do mez 13.237 volumes.

O mercado manteve-se firme, havendo elevação de preços, que regularam, por kilogramma, os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos).	1$120	a	1$140
Dita dito (2 kilos)	1$080	a	1$120
Minas (latas grandes)	1$000	a	1$120
Dita (2 kilos)	1$100	a	1$120
Laguna (20 kilos)	1$000	a	1$100
Itajahy (2 kilos).	1$130	a	1$160

Batatas

Os supprimentos feitos durante o mez foram de 1.766 volumes por cabotagem, 138 pela Estrada de Ferro Central, 136 pela Leopoldina Railway, 18 pela Rêde Sul Mineira e dois pela Theresopolis.

A cotação foi de 180 a 320 réis, por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Chegaram 517 volumes pela Estrada de Ferro Central e um pela Leopoldina Railway.

Cacáo

Receberam-se 814 volumes por cabotagem.

Cebolas

Vieram ao mercado 29 volumes por cabotagem e mais 5.910 resteas.

A cotação se fez a razão de 3$500 a 4$500 o cento.

Carne de porco

Entraram no mercado 1.549 volumes por cabotagem, 930 pela Estrada de Ferro Central, 180 pela Leopoldina Railway e 19 pela Rêde Sul Mineira.

A existencia no dia 30 era de 528 volumes.

Os preços regularam de 460 a 600 réis, por kilogramma, conforme a qualidade.

Cangica

Cotou-se á razão de 250 a 270 réis o kilogramma.

Charutos

Receberam-se 1140 volumes por cabotagem.

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9$500 a 9$800 e o do Fluminense de 9$600 a 9$800 por 100 kilogrammas, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 100 a 170 réis por kilo, conforme a qualidade.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos constaram de 14.358 saccos por cabotagem, 1.461 pela Leopoldina Railway, 135 pela Estrada de Ferro Central, 245 pela Rêde Sul Mineira, 292 pela Theresopolis e 1.207 pela Cantareira.

A existencia no dia 30 era orçada em 32.137 saccos.

O mercado esteve sempre firme, tendo subido os preços de todas as qualidades.

As cotações por sacco de 45 kilogrammas foram as seguintes:

Especial	9$800 a 10$200
Fina	7$800 a 8$200
Peneirada	7$400 a 7$800
Grossa	5$500 a 6$000

Feijão

Durante o mez entraram 22.864 saccos por cabotagem, 5.418 pela Estrada de Ferro Central, 7.044 pela Leopoldina Railway, 193 pela Rêde Sul Mineira, 81 pela Theresopolis e 22 pela Cantareira.

No dia 30 havia em deposito 32.137 saccos.

Na primeira quinzena o mercado esteve frouxo, na segunda sustentado, não havendo alteração sensivel de preços.

Cotações por sacco de 60 kilos.

Porto Alegre, superior	12$500 a 14$000
Santa Catharina, idem	14$500 a 15$000
Manteiga	18$000 a 20$000
Enxofre	12$000 a 12$800
Mulatinho	14$000 a 15$000
Branco	15$000 a 16$000
Côres diversas	9$000 a 14$000
Amendoim	16$000 a 17$000

Fumo em rôlo

Vieram ao mercado 3.111 volumes por cabotagem, 14.595 pela Estrada de Ferro Central, 170 pela Leopoldina Railway, 61 pela Rêde Sul Mineira e 1 pela Therezopolis.

Com sahidas regulares o movimento esteve desenvolvido, havendo alta nos fumos goyanos, fechando o mercado firme.

As cotações por kilogramma foram as seguintes:

De Minas, especial	$900	a	1$000
Dito superior	$800	a	$900
Dito 2ª	$700	a	$800
Dito ordinario	$600	a	$700
Goyano especial	2$200	a	2$400
Dito superior	1$800	a	2$000
Baixo	1$500	a	1$700
Rio Novo especial	1$200	a	1$300
Dito superior	1$000	a	1$100
Dito 2.ª	$900	a	1$000
Dito baixo	$800	a	$900
Pomba superior	$900	a	1$000
Dito 2.ª	$800	a	$900
Dito baixo	$600	a	$700
Carangola	1$000	a	1$100
Picú especial	2$000	a	2$100
Dito 1.ª	1$600	a	1$700
Dito 2ª	1$200	a	1$300
Bahia	—		1$600

Manteiga

As entradas constaram de 372 volumes por cabotagem, 8.147 pela Estrada de Ferro Central, 79 pela Leopoldina Railway e 656 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços regularam de 3$400 a 4$ para a de Minas, e de 1$200 a 2$200 para a do Sul, conforme a qualidade.

Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 316 volumes por cabotagem, 13.708 pela Estrada de Ferro Central, 27.621 pela Leopoldina Railway, 2 pela Rêde Sul Mineira e 205 pela Cantareira.

Na primeira quinzena o mercado esteve frouxo, na segunda os preços subiram, fechando o mercado firme.

Os preços, por saccos de 62 kilos, regularam assim:

Terra amarello.	5$800	a	6$000
Dito misturado	5$400	a	5$800
Norte.		Não ha.	

Matte

Entraram 236 volumes por cabotagem, que se cotou de 400 a 600 réis o kilo.

Polvilho

Receberam-se 150 volumes por cabotagem, 477 pela Estrada de Ferro Central, 114 pela Leopoldina Railway, que se cotou de 220 a 240 o kilogramma.

Queijos

Vieram ao mercado 5.431 volumes pela Estrada de Ferro Central e 1.813 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 6.609.123 kilos durante o mez.

Tapioca

Vieram ao mercado 31 saccas por cabotagem, e 18 ditas pela Estrada de Ferro Central, que se cotou de 280 a 300 réis por kilo.

Toucinho

Entraram no mercado 71 volumes por cabotagem, 3.773 pela Estrada de Ferro Central, 107 pela Leopoldina Railway e 8 pela Cantareira.

Os preços regularam assim, por kilogramma:

Superior	$800	a	$850
Inferior.	$700	a	$760

Vinhos

Receberam-se 1.407 quintos e 491 caixas por cabotagem.
A cotação foi á razão de 135$ a 140$ por pipa.

7176 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1910

A LAVOURA

Mappas agricolas da Sociedade Nacional de Agricultura

Entre os trabalhos com que a Sociedade Nacional de Agricultura concorreu á Exposição Nacional de 1908, figurou, em original, uma collecção de 49 mappas e diagrammas, a qual, com as demais publicações da Sociedade, mereceu a distincção de Grande Premio, conferida pelo Jury Superior.

Esse importante trabalho foi mandado imprimir na casa Weisflog & C., de S. Paulo, e tendo concorrido ao 2º Congresso de Geographia, que se reuniu, no corrente anno, em S. Paulo, está agora encadernado em volume de grande formato, que a Sociedade offerece aos interessados que o queiram adquirir.

Damos a seguir as palavras que formam a introducção desse trabalho, bem como os pareceres em extremo lisongeiros, que foram por unanimidade votados por aquelle Congresso sobre os mappas.

A *Lavoura* cumpre o grato dever de recommendar aos seus leitores a procura desses mappas, que são encontrados na séde da Sociedade.

INTRODUCÇÃO

Um dos grandes entraves que tolhem o desenvolvimento do Brasil é a falta de conhecimento que temos do que elle é, do que elle vale e do que pode ser por suas condições de productividade.

Nunca faltam, é certo, aos brasileiros arroubos eloquentes para decantar a grandeza sem par do nosso Brasil, sua extraordinaria riqueza natural, a feracidade exuberante de seu solo, a riqueza inexgotavel de seu sub-solo.

Para esse vezo patriotico, que se não arrefece e que constitue um traço caracteristico, feliz, nobre e fecundo de nossa affectividade e de nossa educação, muito ha de effeito das lendas que vieram dos

bandeirantes e muito mais ha da tradição que nós vamos transmittindo uns aos outros com palavras sonoras, escriptos burilados, do que do conhecimento real, exacto, objectivo, filho da observação proficiente e consciencioso, aprimorada pela comparação e medida dos factos que constituem as condições de nossa existencia economica e dos factores que entorpecem ou que favorecem o nosso progredimento.

Essa ignorancia de nós mesmos começa nas escolas, onde muito mais e melhor se ensina a geographia de todo o mundo do que a do Brasil. Um amontoado de nomes de rios, cabos, lagos e cidades da Europa e até da Oceania se accumula, torturando a memoria dos estudantes, sem que reste tempo e disposição para o estudo do que é nosso, com o esmero com que os povos da Europa procuram se fazer conhecer por suas novas gerações de cidadãos.

E o pouco e o mau estudo que se faz de nossa geographia se limita á parte physica, com preterição quasi absoluta da parte economica. Pouco se fica sabendo do Brasil, tal como a natureza o fez, mantendo-se completa indifferença pelo que o homem tem feito delle. Mal se estuda o seu esqueleto, desprezando-se o que constitue o seu corpo organizado e a sua vida.

Essa indifferença pelo que é nosso vai da escola ao Congresso e ao governo, si é que não veio dahi.

Muitas commissões scientificas têm percorrido o paiz, atravessando-o em todos os sentidos : foram, porém, constituidas por estrangeiros, por elles custeadas e orientadas no sentido apenas das sciencias naturaes para o conhecimento especifico da variedade de formas e estructuras com que a natureza dotara este grande paiz. Desses outros « bandeirantes » da sciencia novas provas vieram reaffirmando que a natureza fôra prodiga no enriquecer o nosso solo. O paiz dormitou, emballado com a narração de suas riquezas inexploradas e nada fez para que ellas viessem influir em sua vida economica. E' certo que uma commissão nacional fôra organizada em 1854 com o poderoso concurso de Freire Allemão, e Capanema, entre outros. Seu intuito era accentuadamente naturalista, conquanto reunisse a preoccupação geographica e climatologica. Mas, morreu em seu principio por golpe imprevisto e desastrado do governo, e nada mais se fez de systematico para o conhecimento do paiz.

As proprias investigações geologicas, tão sabiamente iniciadas por estrangeiros, como Agassiz e Hartt, membros da Thayer Expedition, não tiveram a necessaria continuação, depois de dissolvida a nossa commissão Geologica, com o fallecimento de Hartt, em 1878, nem foram synthetisadas em ordem a virem ao dominio publico e poderem servir ás necessidades da vida pratica.

E assim tem vivido o Brasil sem o conhecimento exacto dos elementos naturaes de sua vida economica.

Só muito recentemente se tem procurado reagir contra tão nefasta incuria; ainda assim esporadicamente, sem o caracter de generalisação precisa e de modo incompleto em seu objectivo. Merecem ser citados os trabalhos da intelligente e bem orientada carta geographica e geologica de S. Paulo; os serviços de natureza analoga iniciadas em Minas e em má hora suspensos; o inquerito que o ministro Lauro Müller autorisou sob a direcção do Centro Industrial do Brasil sobre a situação industrial do paiz em 1906. Os estudos scientificos em Matto Grosso, que fazem parte da commissão confiada pelo actual ministro da Industria, Sr. Dr. Miguel Calmon, ao bravo e dedicado Sr. major Rondon e ao Dr. Arrojado Lisboa.

Si nada está systematisado sobre a geographia economica do paiz por falta de estudos regulares, já existem no emtanto, muitos dados sobre a distribuição dos factores naturaes de nossa vida economica. Elles existem esparsos por todos aquelles trabalhos, outros podem ser colhidos em escriptos diversos e em relatorios dos governos dos Estados.

Reunidos elles com criterio aos dados fornecidos pela Repartição de Estatistica Commercial, já pode se ter uma idéa approximada da geographia economica do paiz.

Foi o que tentou fazer a Sociedade Nacional de Agricultura.

Para isso foi preferida a graphica, o mappa, á uma descripção. Esta teria de ser longa, minuciosa, e não poderia por isso dar idéa do conjuncto. O mappa, em seu laconismo, diz mais e com maior realce, representando as regiões em seu todo sob o ponto de vista pretendido. Pelo mesmo motivo foi adoptada a representação dos dados numericos por meio de diagrammas.

Esse systema é certamente mais perigoso, porque faz resaltar de modo mais evidente e flagrante os erros e as omissões. Não importa á Sociedade, porque seu intuito foi somente iniciar um trabalho, que não pode ainda ser completo e perfeito por falta de dados precisos de observação, mas que lhe parece será util, como uma synthese graphica do que sabe, ou do que é tido por certo sobre nossa geographia economica.

Com relação aos erros, a responsabilidade da Sociedade é certamente limitada, pois só pode ir até á exactidão com que graphou, transportando para seus mappas, o que disseram os autores a que a opinião attribue competencia. A partir dahi a responsabilidade será desses autores e si erros houver, que sejam notados, bom será, porque, assim chamados á evidencia, mais facil será a correcção.

Quanto ás faltas ou omissões, ellas são justificadas pela carencia de investigações systematicas. A Sociedade, porém, não dá por terminado o seu trabalho, antes, continuando a colher dados, mediante consulta a pessoas idoneas conhecedoras de algumas regiões do paiz, irá utilisando esses dados para que seus mappas se approximem da expressão da verdade. Essa fonte de indicação já entra mesmo por muito em seu trabalho, na parte relativa á distribuição das culturas.

Com esse criterio foram organisados mappas de cada um dos Estados, do Districto Federal e do Territorio do Acre, indicando, em cada uma dessas regiões, mediante convenções coloridas, em esboço, a composição geologica, a natureza dos terrenos agricolas dahi derivados, as zonas de niveis differentes, por suas latitudes extremas, e, em escala maior, a região com a distribuição de suas culturas, das plantas espontaneas exploradas e de sua industria pastoril.

O mesmo estudo foi feito em mappas representando todo o paiz, quer com relação á composição geologica e agrologica, quer ainda com á indicação das altitudes e temperaturas, como elementos do clima, e com a especificação de cada uma das importantes producções agricolas ou florestaes, em sua distribuição. Alguns outros indicam a densidade da população, dividindo o paiz em tres zonas, e a distribuição de associações e instituições agricolas.

A esses mappas acompanham diagrammas da producção e renda de cada exploração vegetal, quanto a sua exportação, no periodo de 1901 a 1906, outros permittindo o confronto da superficie do Brasil em relação aos principaes paizes da Europa e da America.

Esse trabalho, que já consta de 49 mappas, foi confiado ao criterio e competencia do agronomo, Sr. M. Paulino Cavalcanti, auxiliar da Sociedade e constitue um dos elementos do « escriptorio de informações agricolas » que a Sociedade está organisando em sua séde.

Parece-nos obvia a sua utilidade e evidente a importancia das informações fornecidas, com o maximo realce e clareza, por esses mappas, para o estudo da producção do paiz, desde, que, para cada região, ahi se reunem indicações sobre a natureza geologica e agrologica ; seu clima, dado pela altitude e pela temperatura ; suas culturas, ou sua industria pastoril ; suas producções espontaneas ; o coefficiente da sua população ; sua importação e os productos que exporta.

Confiamos aos competentes o exame e juizo consciencioso desse trabalho e de todos esperamos informações fidedignas que acceitaremos com prazer para o aperfeiçoar.

Sem nos orgulharmos com os numerosos conceitos lisongeiros que sobre esse trabalho temos recebido, anima-nos a convicção de termos concorrido á Exposição Nacional de 1908 com um trabalho novo ainda entre nós e de utilidade para o estudo das condições economicas do paiz, com relação á sua producção agricola.

Damos em seguida, e antes do catalogo, a bibliographia que serviu para a organisação da collecção de mappas.

Dr. Wencesláo Bello
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

MAPPAS

SECÇÃO DE GEOGRAPHIA AGRICOLA

1) Esboço do mappa geologico do Brasil, de accordo com as monographias e trabalhos publicados a respeito.

2) Ensaio do mappa agrologico dando indicação dos varios terrenos de cultura.

3) Ensaio do mappa climatologico, indicando as zonas geographicas do Brasil segundo as temperaturas.

4) Esboço do mappa do Brasil, indicando as altitudes minimas e maximas.

5) Esboço do mappa demographico ou divisão do paiz em zonas, segundo a media de habitantes em kilometro quadrado.

6) Mappa das instituições agricolas, indicando as escolas de agricultura, sociedades de agricultura, campos de experiencias, postos zootechnicos, caixas ruraes, syndicatos agricolas etc., em 19.

7) Mostrando as zonas de distribuição do café nos diversos Estados.

8) Indicando as zonas da cultura de canna.

9) Indicando as zonas da cultura do algodão.

10) Indicando as zonas da cultura do fumo.

11) Indicando as zonas da cultura da mangabeira.

12) Indicando as zonas da cultura da maniçoba.

13) Indicando as zonas da cultura da seringueira.

14) Indicando as zonas de distribuição das plantas que produzem borracha, comprehendendo a mangabeira, a maniçoba e a seringueira.

15) Indicando as zonas de distribuição da herva matte.

16) Indicando as zonas de cultura de cacau.

17) Indicando a zona de distribuição dos pinheiros.

DIAGRAMMAS

Diagrammas da exportação de diversos productos por portos de procedencia, mostrando a quantidade por kilogrammas e o valor em—réis—nos annos de 1901 a 1906.

18) Diagramma da exportação de café.

19) Diagramma da exportação de assucar.

20) Diagramma da exportação de borracha.

21) Diagramma da exportação de madeiras.

22) Diagramma da exportação de couros.

23) Diagramma da exportação de algodão.

24) Diagramma da exportação de matte.

25) Diagramma da exportação de cacau.

26) Diagramma da exportação de fumo.

27) Diagramma de superficies comparadas.

MAPPAS DOS ESTADOS

Mappas comprehendendo:

a) a distribuição das culturas e das plantas industriaes espontaneas;

b) esboço da constituição geologica ou indicação dos terrenos predominantes e sua distribuição geral;

c) esboço agrologico ou indicação da natureza dos terrenos de cultura dominantes e sua distribuição;

d) esboço physico ou discriminação das differentes zonas do Estado, segundo a altitude;

e) indicação dos productos vegetaes importados e dos exportados.

27) Mappa do Estado do Amozonas.

28) Mappa do Estado do Pará.

29) Mappa do Estado do Maranhão.

30) Mappa do Estado do Piauhy.

31) Mappa do Estado do Ceará.

32) Mappa do Estado do Rio Grande do Norte.

33) Mappa do Estado do Parahyba.

34) Mappa do Estado de Pernambuco.

35) Mappa do Estado de Alagoas.

36) Mappa do Estado do Sergipe.

37) Mappa do Estado da Bahia.

38) Mappa do Estado do Espirito Santo.

39) Mappa do Estado do Rio de Janeiro.
40) Mappa do Estado de S. Paulo.
41) Mappa do Estado do Paraná.
42) Mappa do Estado de Santa Catharina.
43) Mappa do Estado do Rio Grande do Sul.
44) Mappa do Estado de Matto Grosso.
45) Mappa do Estado de Goyaz.
46) Mappa do Estado de Minas Geraes.
47) Mappa do Districto Federal.
48) Mappa do Estado do Acre.

BIBLIOGRAPHIA

Estructura Geologica do Brasil, por Orville Derby, publicada no « Brasil Historico e Geographico ».

Decomposição das rochas do Brasil, por O. A. Derby, « Jornal do Geologo», 1896, IV, pags. 529-540.

Contribuição para a geologia da região do Baixo Amazonas, O. Derby.

Fauna Carbonifera do Amazonas, «Jornal do Geologo» tomo II, pags. 480-500, O. Derby.

Notas sobre a geologia e paleontologia de Matto Grosso, por Orville Derby.

Contribuição para o estudo do valle de S. Francisco, por O. Derby, Archivos do Museu Nacional, vol. I, pags. 87-119.

Relatorio do secretario de agricultura do Estado de Minas de 1897, Dr. Carlos Prates.

Viagem pelo Brasil, Dr. Alvaro A. da Silva.

Chorographia de Santa Catharina, por Vieira Rosa.

Diccionario Chorographico, Historico e Estatistico de Pernambuco, por Vasconcellos Galvão.

Provincia do Maranhão, pelo Dr. Cesar Augusto Marques.

Noticia sobre a agricultura do Brasil, pelo Dr. Nicolau Joaquim Moreira.

Apontamentos sobre o Estado do Piauhy, pelo agronomo Ricardo Ferreira de Carvalho.

Geographia Geral do Brasil, por. A. W.—Lellin.

Terra e o homem, por Wappeus.

Geographia Agricola, Du Plessis.

Geographia do Brasil, por M. T. Alves Nogueira.

Geologia elementar, por J. C. Branner.

Chorographia do Brasil, por Mello Moraes.

Relatorios da presidencia da Provincia do Amazonas vol. II, 1858-1862.

Reino mineral, Dr. J. C. Costa Senna e Antonio Olyntho, publicado no primeiro volume do Brasil, suas industrias e suas riquezas.

Relatorio do Estado de S. Paulo, 1901.

Relatorios do Estado de Pernambuco, 1901.

Relatorio do Estado da Bahia, 1905.

Relatorio do Rio Grande do Norte, pelo Dr. Tavares de Lyra.

O Estado da Bahia, publicação feita pelo governo da Bahia.

Relatorio sobre a exploração mineralogica da zona salitreira de Buique, pelo Dr. Luiz Lombard.

Relatorio da prefeitura do Alto Juruá, primeiro semestre de 1906 pelo general Thaumaturgo de Azevedo.

Relatorio da exploração da parte sul de Pernambuco, entre Palmares e Bom Conselho, pelo Dr. Luiz Lombard.

Diccionario Geographico do Maranhão, pelo Dr. C Marques.

Dados estatisticos e geographicos do Pará, pelo conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Brasil, por Milliet de Larul Adolphe.

Tratado descriptivo do Brasil em 1578, por Gabriel Soares de Souza.

Historia do Brasil, por Bellegarde.

Historia do Brasil, por Fernando Diniz.

Climatologia do Brasil, extraido dos trabalhos do Dr. Morize, Draenert, Frei Germano, Martins Costa, senador Pompeu, engenheiro Milnor Roberts, Dr. Lenge e engenheiro Morsing.

Geologia Agricola, por C. Risler.

A Terra, por A. Figueiredo.

Botanica Medica, pelo Dr. Caminhoá.

Sciences Natureles, par Aubert et C. Houblert.

Geologie Pratique, par L. Launay.

Diccionario de Minas do Brasil, de F. J. Ferreira.

Conversação scientifica sobre o Amazonas, por Agassiz.

Petrographia, por Alfred Horker.

Boletins da Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo

Zonas Agricolas, pelo Dr. André Rebouças.

O trigo no Brasil, pelo Dr. André Rebouças.

O mate, pelo Dr. Wenceslão Bello.

A exploração da borracha, pelo Dr. Wenceslão Bello.

A exploração de madeira pelos Drs. Wenceslão Bello e Monteiro da Silva.

O café, pelo Dr. Sylvio Rangel.

O café, pelo Visconde de Porto Seguro.

Relatorio do Dr. Adolpho B. de Uchôa Cavalcanti, publicado no relatorio do Instituto Agronomico de Campinas.

Boletins da Commissão Geologica de Minas.

Commissão Noroeste do Brasil, pelo Dr. Arrojado Lisboa.

NONA COMMISSÃO

PARECER SOBRE OS DIAGRAMMAS DE PRODUCÇÃO BRASILEIRA APRESENTADOS PELA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Ao mais obscuro membro da Commissão de Geographia Economica e Social deste Gongresso, o qual tem a subida honra de contar á sua frente, o luminoso espirito do preclaro jurisconsulto, luzitano, o Exmo. Sr. Dr. Carlos Lobo d'Avila Lima, foi delegada a ardua missão de relatar os valiosissimos trabalhos da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, na parte referente aos diagrammas dos principaes productos do nosso paiz.

O emprehendimento que, em boa hora, a Sociedade Nacional de Agricultura iniciou é de tal relevancia que os mais francos louvores, os mais incisivos elogios nos parecem apoucados para pol-o no merecido relevo, a que tem pleno jús. O mais decidido apoio dos poderes publicos do Brasil deve secundar esse patriotico tentamem, que vem preencher uma sensivel lacuna, inexplicavel mesmo, attento o gráo de cultura a que attingiu a nacionalidade brasileira.

A lamentavel despreoccupação dos problemas da economia nacional que nos caracterisa, concentrado o nosso pensamento em « decantar a grandeza sem par do nosso Brasil » nos arroubos da mais ardente eloquencia, embora constitua um veso patriotico, precisa ser banida dos nossos processos educativos, para dar lugar a uma intuição mais pratica e mais proveitosa, que nos oriente, com mais segurança, na jornada para o futuro.

Não basta a certeza de pertencermos a um estado que, sob todos os pontos de vista — historico, geographico, politico, etc. — é legitimo motivo de ufania aos seus filhos, para satisfazer os nossos anhelos de patriotas: é mister que tenhamos a vontade consciente de cooperar para a grandeza da patria, como factores do seu progresso e de sua cultura.

Não basta que o Brasil seja um paiz prodigioso e riquissimo : o imprescindivel é que nós — os brasileiros — sejamos dignos delle pelo trabalho e pela civilisação.

A lucta existencial das modernas nacionalidades se desenvolve, accesa, no campo da economia : não será, pois, com torneios oratorios, sob o magico influxo das palavras sonoras e dos trechos artisticamente burilados, que conseguiremos firmar a nossa independencia economica — base e garantia da nossa independencia politica.

A reacção contra a tendencia, sem duvida nobre, que nos conduz ao culto platonico da Patria, consumindo bellas energias e portentosos talentos na improficuidade deste ritual, constitue uma cruzada santa que deve encontrar a mais viva sympathia, pois della redundará a regeneração das nossas classes cultas.

Longe do pensamento do humilde autor deste parecer, o desmerecer da mais divina das artes — a da palavra ; mas entre a machina que arrota a eira, que semeia, réga, colhe, sécca, transforma e, em summa, industrialisa o producto do sólo, augmentando a riqueza publica, e o phonographo que reproduz os mais sublimes rasgos dos grandes tribunos, opta, sem vacillações pela primeira.

Estas considerações, nascidas da leitura do lucido expositivo da Sociedade Nacional de Agricultura, poderiam parecer improprias, si nesse trabalho que analysamos, não fosse feito o protesto que vimos de secundar.

Foi com a mais viva sympathia que acceitamos a difficil incumbencia que a vossa generosidade nos confiou e bem consciente que a nossa boa vontade, que é grande, não supprirá a carencia do saber, que é muita.

A Sociedade Nacional de Agricultura está empenhada em realizar a systematisação da geographia economica do paiz ; e, com este patriotico e alevantado proposito collegío os dados esparsos e insufficientes, nas diversas fontes de informações, apresentando-os, sob a forma graphica, a mais conveniente para os trabalhos de vulgarisação desta ordem.

Ha, sem duvida, e, os proprios autores reconhecem, erros e omissões, como bem naturaes são no inicio de serviços como esse. Mas a obra meritoria nada perde com os senões inevitaveis, que provém da fallencia de informes e que, de modo algum, podem ser inculpados aos distinctos autores desse valioso trabalho, que, sem temor de contestação, reputamos o mais importante e o mais digno de todos os louvores que foi dado a esta commissão examinar.

Fomos chamados, sómente, a proferir parecer sobre os diagrammas da producção brasileira. Na nossa invaliosa opinião, bem mereciam o

mais detido estudo desta Commissão os 49 mappas organisados pelo distincto e competente engenheiro agronomo, Sr. Manoel Paulino Cavalcanti.

Estes preciosos mappas são os primeiros ensaios systematisados de cartographia economica do Brasil ; e, por esse motivo, justificavel a nossa excursão até elles para levar á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura os mais intensos applausos e maiores louvores pela empreza altamente patriotica, de inconcussa utilidade publica, que acaba de effectivar.

Os diagrammas dos principaes productos do nosso Activo no balanço economico do paiz, foram organisados com muita competencia e constituem um dos mais uteis serviços que se póde prestar ao Brasil. Syntheses graphicas, as mais valiosas e adequadas á vida intensa da nossa éra, os diagrammas são poderosos factores de vulgarisação, pois não demandam lazer para tornar conhecidas as curvas do desenvolvimento de um artigo de commercio e da proporcionalidade da capacidade dos centros productores de um mesmo effeito.

Desde alguns annos, todas as nações cultas se hão utilisado desse processo scientifico ; e desde muito o prospero Estado de S. Paulo o adoptou, com proveito, na propaganda do seu principal producto — o café — a fonte mais poderosa da riqueza publica nacional.

Não serão os nossos encomios, nascidos do mais restricto dever de justiça, que irão dar ao notavel trabalho da prestimosa instituição nacional, maior realce e maior valor do que aquelles que incontestavelmente possue, porque taes obras dispensam preconicio e se impõem, pelo proprio merecimento, ao geral apreço dos competentes.

A Commissão de Geographia Economica e Social do Segundo Congresso Brasileiro de Geographia é de parecer que :

1°. Lance-se na acta um voto de louvor e applauso á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, pelo relevantissimo serviço que vem de prestar ao Brasil, iniciando a systematisação da geographia economica do nosso paiz, sendo o mesmo voto extensivo ao autor do trabalho Dr. Manoel Paulino Cavalcanti ;

2°. Por intermedio da mesa do Segundo Congresso de Geographia se dirija um appello aos poderes publicos federaes e estaduaes no sentido de secundarem os esforços da utilissima associação, promovendo a publicação de mappas de chorographia economica dos Estados ou ministrando-lhes os dados de informações precisas para o proseguimento dos trabalhos tão utilmente iniciados.

Sala das reuniões da IX Commissão, aos 13 de setembro de 1910.— Dr. *Ermelindo Leão.*

PRIMEIRA COMMISSÃO

PARECER SOBRE OS MAPPAS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — PARTE NORTE

A Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro concorreu ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia, reunido nesta Capital, apresentando dous grandes volumes encadernados com numero consideravel de mappas e diagrammas, que denotam muito trabalho, muito estudo e conhecimento profundo do assumpto de que tratam, tendo por isso real merecimento.

A Sociedade Nacional de Agricultura teve o feliz intuito de demonstrar praticamente, por meio de mappas muito bem organisados, o valor da nossa já intensa vida agricola, e a sua respectiva distribuição pelos differentes Estados do paiz. E o fez com admiravel e louvavel proficiencia.

A fórma preferida, a graphica, foi indiscutivelmente a melhor, ao mesmo tempo que a mais difficil e a mais trabalhosa.

Esse serviço não podia ser feito sinão no decurso de longos annos e após pacientes e denodadas investigações. A sua vantagem se impõe.

A' primeira vista, n'um relancear de olhos, sem o auxilio de livros ou de estatistica, póde-se avaliar da producção de cada Estado, da distribuição das culturas e da natureza das suas terras: cada mappa vale por um livro, e está ao alcance de todos; e os mappas apresentados a este Congresso pela Sociedade Nacional de Agricultura, organizados pelo muito esforço do illustrado engenheiro Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, não são outra cousa mais do que a reducção á fórma graphica, admiralvelmente bem feita, do quanto se lê, muito esparso em publicações a respeito, e que constituiram contribuições para o louvavel *desideratum*.

Assim, foram compulsados, tratados, diccionarios, compendios, revistas, relatorios, estatisticas, monographias, etc., para o fim de que o trabalho viesse a ser a expressão da verdade ou pelo menos de approximar-se o mais possivel da realidade.

E isso conseguiu o illustre Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, após valentes esforços, apresentando-nos uma collecção de mappas que indubitavelmente são o mais brilhante da vida da Sociedade Nacional de Agricultura, e da utilidade que os seus estudos vem, de ha muito, trazendo á nossa existencia de paiz eminentemente agricola.

Não se póde dizer que seja um trabalho impeccavel, e nem o seu illustre auctor teve essa pretenção. E' o resultado de um primeiro esforço



nesse sentido, e como já dissemos, por dados hauridos em fontes que elle julgou as mais seguras, devendo continuar nesse caminho, com o fim de approximar-se cada vez mais da verdade.

Os mappas comprehendem todos os Estados, o Districto Federal e o Territorio Nacional do Acre, indicando em cada uma dessas regiões, mediante convenções coloridas em esboço, a composição geologica, a natureza dos terrenos agricolas dahi derivados, as zonas de niveis differentes, por suas altitudes extremas, e, em escala maior, a região com a distribuição de suas culturas, das plantas expontaneas exploradas e de sua industria pastoril.

O mesmo estudo foi feito em mappas representando todo o paiz, composição geologica, altitudes e temperatura, como elementos de clima, e especificação de cada uma das importantes producções agricolas ou florestaes.

Outros mappas trazem a densidade da população, dividindo o paiz em tres zonas e a distribuição de associações e instituições agricolas.

A esses mappas acompanham diagrammas da producção e renda de cada exploração vegetal e exportação, e outros para o confronto da superficie do Brasil com os principaes paizes da Europa e da America.

Os mappas são em numero de 49.

Em um dos volumes encontram-se, em primeiro logar, os seguintes mappas do Brasil: geologico, agrologico, physico, climatologico e demographico, todos com as respectivas indicações muito precisas.

Depois vem os mappas — demonstrativo da cultura do café, que é pequena no Norte.

Mappa especial da distribuição da seringueira, da mangabeira e da maniçoba.

Mappa demonstraivo da cultura do algodão que existe no Norte.

Mappa relativo ao cacáo, que em grande extensão do Estado do Amazonas é nativo.

Relativos ao fumo, que se cultiva no Norte. A' herva matte, que existe sómente no Sul. A' canna, que se cultiva no Norte. Aos pinheiraes, que só no Sul se encontram.

Mappa das instituições agricolas: por elle se vê que no Norte existem poucas.

Seguem-se diagrammas relativos ao café e outros productos.

Em outro volume vem um mappa de cada Estado, com indicação das culturas ou das plantas nativas que constituem a maior riqueza do Estado.

Aos lados: ensaio do mappa geologico e esboço dos mappas agrologico e physico do referido Estado.

Em cada mappa se vê a indicação fiel dos productos que o Estado exporta e importa.

Para não alongar este parecer, deixamos de apontar a natureza desses productos, assim como de consignar outros detalhes interessantes, mesmo porque o exiguo espaço de tempo não permitte.

Assim, reconhecendo o merito do trabalho estudado por nós em relação á parte Norte, propomos :

1°, que o 2° Congresso Brasileiro de Geographia felicite a Sociedade Nacional de Agricultura, pelo importante trabalho, e agradeça o seu concurso ao Congresso ;

2°, que manifeste á Sociedade Nacional de Agricultura e aos poderes publicos a conveniencia de tornar esses mappas conhecidos em todo o paiz, principalmente nos grandes Estados agricolas ;

3°, que seja conferido ao autor do trabalho, o laborioso engenheiro Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, um voto de louvor, pelo valioso subsidio que trouxe á Geographia Nacional.

Sala das sessões do 2° Congresso Brasileiro de Geographia, 14 de setembro de 1910.— *Diogo de Moraes*, relator.—— *J. N. Belfort de Mattos*.— *J. Niépce*.

Este parecer foi discutido e unanimemente approvado.—*Diogo de Moraes*, secretario.

PRIMEIRA COMMISSÃO

PARECER SOBRE OS MAPPAS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTE SUL

Desde a primeira vista, ao serem folheadas as duas collecções em que a Sociedade Nacional de Agricultura reuniu os mappas e mais trabalhos graphicos por ella confeccionados para figurarem na Exposição Nacional de 1908, sente-se que se está deante de um desses trabalhos exhaustivos, nos quaes a grandeza do esforço empregado para superar as difficuldades encontradas obscurece as innumeras falhas, sinão mesmo erros, a que necessariamente deveriam conduzir informações colhidas nas mais diversas fontes.

Os trabalhos graphicos apresentados pela Sociedade Nacional de Agricultura representam, innegavelmente, uma iniciativa de notavel alcance, iniciativa que merece todo o apoio possivel para que se desenvolva e prosiga na conformidade da importancia que a caracteriza para o conhecimento da geographia economica do paiz.

E' positivo que precisamos sahir fóra da orbita acanhadissima a que nos temos adstricto até hoje, limitando-nos, como muito bem

ponderam os dignos representantes da Sociedada, a proclamar a omnipotencia das nossas riquezas naturaes por meio de simples bombardeio de rhetorica.

Ainda ha pouco tempo, tendo occasião de escrever alguns artigos sobre meteorologia, diziamos nós:

« Estamos chegados a uma época em que os espiritos sómente dão credito real aos factos representados pelos algarismos e pelas linhas caprichosas do diagrammas »

Visivel, portanto, quando contemplamos os trabalhos da Sociedade, a satisfação que nos domina, por nos convencernos que ella procura — e pela mais eloquente das linguagens — fornecer uma imagem da Geographia economica do Brasil, essencialmente propria a impressionar qualquer espirito exigente. Essa satisfação seria ainda mais intensa si para o Estado que representamos no Congresso, de par com alguns equivocos relativos á distribuição das culturas, não se encontrasse o grave erro geographico, contra o qual não podemos deixar de protestar, e que faz incluir no territorio do Estado de Santa Catharina uma terça parte do territorio do Paraná.

Tendo em vista, portanto, que os trabalhos apresentados pela Sociedade Nacional de Agricultura significam o inicio de uma medida que desde muitos annos vinha sendo reclamada como necessidade imperiosa para o estudo da Geographia economica do Brasil, propomos que sejam levadas ao julgamento do plenario do Congresso, as seguintes conclusões:

a) O 2° Congresso Brasileiro de Geographia confere á Sociedade Nacional de Agricultura um voto de louvor pela utilissima iniciativa que tomou, abordando praticamente o problema da Geographia economica do Brasil, tornando-se semelhante voto extensivo ao Sr. Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, organisador dos trabalhos graphicos confeccionados pela referida Sociedade.

b) O 2° Congresso de Geographia reconhece a necessidade de ser a Sociedade Nacional de Agricultura amparada pelos poderes publicos do paiz, no sentido de publicar em 1912 uma nova edição de seus trabalhos graphicos, tendo em vista as correcções indicadas pela pratica, afim de effectuar uma ampla distribuição daquelles trabalhos pelos estabelecimentos de ensino nacionaes. — *José Niepce da Silva*, relator. — *José N. Belfort de Mattos*, de accordo quanto ás conclusões. — *Diogo Rodrigues de Moraes*, de accordo quanto ás conclusões.

Este parecer foi discutido e approvadas unanimemente as conclusões. *Diogo de Moraes*, secretario.

SEGUNDA E DECIMA COMMISSÕES

Existe, Sr. Presidente, entre os documentos de valor scientifico apresentados ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia uma contribuição que reputo valiosa e que não deve passar despercebida da secção a nosso cargo.

Quero referir-me á exposição de cartographia enviada pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, que é alma do distincto engenheiro agronomo Dr. Paulino Cavalcanti, delegado official daquella sociedade.

A referida exposição apresenta entre seus mappas os que se referem á geographia physica (altitudes, geologia, agrologia), que são assumpto da nossa secção.

Acho, pois, que devemos inserir em acta que a 2ª secção observou os documentos a que me refiro e os julgou dignos de uma menção especial do nosso illustre Congresso. — Dr. *Oliveira Botelho*.

Relatorio da Delegação da Sociedade Nacional de Agricultura ao Segundo Congresso Brasileiro de Geographia

Sr. Presidente e meus collegas da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Venho dizer-vos o que eu e nosso distincto e operoso companheiro Dr. Paulino Cavalcanti fizemos na qualidade de delegados desta Directoria junto ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia, reunido na Capital do Estado de São Paulo.

O nosso programma, préviamente combinado e de accôrdo com as indicacões do Sr. Presidente, constou de duas partes: *trabalhos no Congresso* ou referentes á defesa e divulgação da nossa rica e importante contribuição junto aos congressistas e visitantes da Exposição e á qualquer attribuição que nos fosse conferida durante o funccionamento do certamen, e trabalhos *ex-Congresso*, consistindo na propaganda ou divulgação externa, daquella contribuição, já na Imprensa, já nos conciliabulos de cada instante e bem assim em visitar algumas instituições cujo funccionamento e progresso muito nos interessam pela identidade de destinos e intimas affinidades com a nossa.

TRABALHOS NO CONGRESSO

No dia 7 do corrente assistimos a sessão inaugural, que se effectuou com a presença do Ex. Sr. Presidente do Estado e Delegados Nacionaes e estrangeiros, e cujos detalhes constam dos jornaes diurnos da Capital do Estado, remettidos á Secretaria desta Sociedade.

A 8 os trabalhos do Congresso limitaram-se a primeira sessão plena, onde foram nomeados os presidentes, secretarios e vogaes para as diversas secções, tendo sido distribuidos os primeiros lugares aos delegados estrangeiros e representantes de alguns governos estaduaes; a mim, a quem tocou um lugar de vogal na sessão de *Geographia Economica e Social*, foram distribuidas as contribuições: *O que é o Paraná* do Sr Romario Martins, delegado do Paraná, e *O córte das Mattas e sua legislação* do Sr. José Rangel Belfort de Mattos, da Repartição de Meteorologia do Estado de São Paulo; ao Dr. Paulino Cavalcanti, escolhido para Secretario da secção — *Ensino de Geographia Regras e Nomenclatura*, foram distribuidos os trabalhos: *Geographia Secundaria* pelo Dr. Carlos Novaes e outro identico do professor Cyriaco de Oliveira

Sobre esses trabalhos, que nos foram distribuidos nas reuniões das respectivas secções a 10, iniciamos immediatamente o mais cuidadoso estudo, auxiliando-nos mutuamente, o que me valeu apresentar na reunião do dia seguinte (11) os respectivos pareceres, recebidos com geraes applausos e elogios, aliás immerecidos, por parte do Dr. Lobo d'Avila, presidente, e mais membros da secção. Esses pareceres foram unanimemente approvados e na integra publicados na Imprensa Diaria, em cujas locaes se dizia: *A Secção que mais trabalhou foi incontestavelmente a 9ª Geographia Economica e Social que no curto espaço de 24 horas apresentou tres pareceres sobre trabalhos que lhe foram apresentados*; o 3º parecer da noticia foi apresentado pelo operoso e erudito Dr. Ermelindo Leão, delegado do Estado do Paraná, sobre o trabalho «A Zona da Ribeira» pelo Dr. Diogo Rodrigues de Moraes.

Nesse mesmo dia, já o meu collega Dr. Paulino Cavalcanti tinha prompta uma parte de sua tarefa que deixou de ser presente á respectiva secção por não ter funccionado, o que logrou na reunião seguinte.

Procuramos o mais depressa possivel nos libertar da tarefa relativa aos pareceres, para empregarmos o tempo de funccionamento das secções em dar as mais detalhadas informações sobre os mappas e

diagrammas, não só aos distinctos collegas encarregados de sobre elles emittir pareceres, como tambem aos demais congressistas e outros visitantes da Exposição, annexa, ao Congresso, aonde foram convenientemente dispostos para o exame dos competentes.

Foi-nos bastante penosa essa parte da tarefa, cumprindo salientar a dedicação do meu intelligente companheiro, procurando vulgarizar o seu excellente trabalho, mostrando as suas vantagens e dando pacientemente as informações e explicações do que cada um dos visitantes observava.

A nossa contribuição foi unanimemente elogiada e muitos, dentre os mais competentes, a consideraram a mais valiosa das que foram apresentadas ao 2º Congresso Brasileiro de Geographia.

A contribuição da Sociedade foi presente a duas secções, os mappas á de Geographia, Mathematica e Cartographia, sendo distribuidos, a parte norte ao Sr. Dr. Diogo de Moraes e a parte sul ao Sr. Dr. José Niepce da Silva, os diagrammas á secção de Geographia Economica e Social e distribuidos ao Sr. Dr. Ermelindo Leão.

Os pareceres emittidos, appensos a este, mereceram approvação unanime.

Se bem que o trabalho apresentado pela Sociedade não tivesse sido presente á secção de Geographia Physica e Explorações Geographicas, um dos vogaes dessa secção, o Sr. Dr. Oliveira Botelho, apresentou elogiosa moção, com applausos unanimemente approvada, e que tambem vae appensa a este relatorio.

Tendo o presidente e varios socios do Instituto Historico e Geographico manifestado desejos de que os mappas e diagrammas fizessem parte da collecção dessa Instituição, pedi autorisação ao Sr. Presidente para effectuar a offerta, o que de facto fizemos mediante resposta telegraphica recebida na tarde de 11 do corrente.

Na sessão solemne do Instituto, realizada para o fim especial de posse aos delegados estrangeiros e alguns nacionaes, que haviam sido eleitos membros correspondentes dessa Associação, o presidente fez publico a offerta desta Sociedade, lendo nesta occasião o telegramma do nosso presidente e terminando por fazer as mais elogiosas referencias ao trabalho do nosso distincto amigo Dr. Paulino Cavalcanti.

Além da sessão solemne do citado Instituto assistimos varias conferencias realisadas durante o funccionamento do Congresso por varios delegados estrangeiros e nacionaes.

Uma vez que a nossa tarefa terminava com a apresentação e approvação dos nossos pareceres sobre os trabalhos que constituiram

a contribuição da Sociedade e que a este vão juntos, resolvemos nos retirar para esta Capital, deixando em mãos do delegado do Estado do Paraná, Dr. Ermelindo Leão, uma proposta acompanhada de varios considerandos, para que fosse acclamado Presidente Honorario do Congresso, o Exm. Sr. Barão do Rio Branco. Essa proposta, presente a mesa do Congresso por occasião da 2ª secção plena, foi unanimente approvada, conforme participação do Sr. Dr. Ermelindo Leão e do Dr. Oliveira Botelho.

* * *

Dentre os trabalhos extra-Congresso foram os relativos á imprensa os unicos que nos trouxeram alguma contrariedade, conseguindo-se no entanto algumas noticias de propaganda. Não sem pequeno trabalho, obtivemos que a memoria apresentada pela Sociedade fosse publicada na integra no jornal de mais circulação «Commercio de S. Paulo», na sua parte editorial.

Fóra das horas de trabalho no Congresso, empregamos o tempo em visitar varias instituições.

Acompanhados pelo nosso distincto amigo Dr. Bueno de Miranda, visitamos a Sociedade Paulista de Agricultura, onde fomos gentilmente recebidos pelo Presidente Dr. Silva Telles e outros Directores, que nos acompanharam na visita ás diversas secções, dando-nos todas as informações relativas ao que observavamos em cada uma, e, por occasião da despedida, o Sr. Silva Telles agradecendo com affectuosas expressões a nossa visita, pediu-nos para apresentar ao Sr. Dr. Bello e companheiros de Directoria as saudações da Directoria daquella Sociedade.

Outra Instituição, que tivemos occasião de visitar e por mais de uma vez, foi o Serviço Geographico e Geologico sob a habil e competente direcção do Sr. Dr. João Pedro Cardoso. Pela somma de trabalhos effectuados, extensão e importancia dos mesmos, pela sua intelligente organização e criteriosa direcção, a Commissão Geographica e Geologica se destaca dentre as mais importantes instituições paulistas.

Ahi a nossa visita foi bastante prolongada.

Com as maiores demonstracções de sympathia e especial agrado, o operoso Sr. Dr. João Pedro Cardoso promptificou-se a nos acompanhar na visita, fornecendo-nos, bem como o seu distincto auxiliar, coronel Schimidt engenheiro da Commissão, as mais minuciosas informações sobre os trabalhos já effectuados, antes da sua administração, durante a mesma e os que se acham em franco andamento; todas essas informações

nos foram fornecidas em presença da carta geral do Estado (Geographica), das diversas folhas de carta topographica, da carta de progresso dos trabalhos e de innumeras photographias. Ao terminar essa primeira parte da nossa visita fomos gentilmente obsequiados com uma collecção completa de todos os mappas até hoje confeccionados pela Commissão, inclusive um pequeno mappa geral do Estado com preciosas indicações sobre a agricultura, commercio, instrucção publica, industria e colonisação além todos os relatorios illustrados com plantas as mais minuciosas dos rios estudados e innumeras photographias contendo mais completas e detalhadas informações sobre a meteorologia sobre as riquezas mineralogicas e geologicas e sobre a flora, a fauna das regiões estudadas. Identica offerta foi feita á nossa Bibliotheca para completar o que faltava.

Em uma segunda visita, tivemos occasião de percorrer demoradamente o Museu, laboratorios e mais dependencias do estabelecimento; aquelle, sobretudo, prendeu a nossa attenção pela sua bellissima collecção de mineraes, rochas e artefactos indigenas, colhidos pelos competentes e operosos auxiliares do serviço geologico e geographico nas suas varias campanhas de exploração

Os laboratorios, se bem que um tanto acanhados, são no entanto dotados de um excellente e bem montado material para pesquizas microscopicas, chimicas e outras.

Além dessas visitas que mais nos interessavam, levamos a effeito algumas outras, a Escola Normal, que, pelos multiplos aspectos pelos quaes se a encare, é incontestavelmente um estabelecimento modelo que muito recommenda intelligente e criteriosa organização e a alguns estabelecimentos industriaes, para terminar com a do Posto Zootechnico.

POSTO ZOOTECHNICO

O Posto Zootechnico está situado em uma vasta planicie do bairro da Mooca, a poucos minutos da Cidade de São Paulo.

Occupa uma vasta area, cujos terrenos são na sua maioria de natureza argilosa.

O Posto consta das seguintes contrucções: Residencia do Director, Laboratorio, Bibliotheca, Pocilgas, Apiscos, Estabulos, Estrebarias, Pavilhão para Guarda de Instrumentos e outras dependencias.

Tem um campo de agrostologia com as seguintes forragens: Theosintho, gramma de Pernambuco, Capim Mimoso, Alfafa, Milhã, Colonia, Chique Chique e outras leguminosas.

O Posto tem os seguintes registros: Herd-boock, Pig-boock, Stud-boock, Flock-boock, nos quaes são inscriptos todas as operações que se fazem para conseguir o melhoramento das raças indigenas.

Os animaes que se acham no Posto são os seguintes:

BOVINOS

Hereford, Devon, Flamengos, Guarnesey, Schwitz, Simental, Red-Polled e Caracú.

EQUINOS

Anglo-Arabe, Andaluz e Hackney.

OVINOS

Rambouillet, Oxford down e Sauttidoen.

SUINOS

Berkshire, Yorkshire, Polland-China e Canastrão.

Todos esses animaes servem para a criação de productos puros que terão sobre os importados directamente da Europa a grande vantagem de serem acclimados e de resistirem melhor a todas as influencias funestas.

O Posto tem remettido reproductores aos varios postos do Estado e facilita aos criadores a cobertura dos seus animaes.

Por fim visitamos alguns estabelecimentos industriaes, entre elles a casa Weis Pillog, onde foram impressas as nossas collecções de mappas e a torrefacção e moagem de café dos Srs. Steffanino & Lupe correspondendo assim a gentileza dos seus dirigentes.

Sentimos que a escassez de tempo não nos permittisse a visita a outros estabelecimentos.

Tudo fizemos para corresponder á vossa confiança; se o exito da nossa missão não foi completa a culpa em parte vos pertence pela infeliz escolha do signatario do presente para ser um dos vossos representantes.

Quanto ao meu collega de representação, eu vos garanto, a par de sua excessiva modestia, o seu trabalho no seio do Congresso foi intelligente e efficaz, juntando mais um titulo, que o recommenda a nossa admiração. — *Lima Mindéllo.*

A delegação da Sociedade Nacional de Agricultura, considerando:

1°, que o Exm. Sr. Barão do Rio Branco tem se tornado digno de veneração dos brasileiros pelos inegualaveis serviços prestados ao paiz na gestão nos Negocios do Exterior conseguindo por actos de

uma sabia politica internacional elevar a nossa patria ao lugar que lhe compete entre as mais cultas nações:

2º, que integralisou o territorio patrio, resolvendo as nossas complicadissimas questões de limites com sabedoria e inexcedivel patriotismo, procurando sempre respeitar os direitos das Republicas irmãs;

3º, que para solução de taes questões lhe tem servido de poderoso auxilio o seu grande saber na Geographia, a cujo estudo com grande amor se dedica;

4º, e que por isso mesmo occupa o lugar de Presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, o mais antigo dentre os Institutos congeneres do Paiz.

Propõe que seja aquelle nosso emerito compatriota acclamado Presidente honorario do 2º Congresso de Geographia reunido na Capital do Estado de São Paulo.

Galeria

Dr. Carlos Botelho

A falta de instrucção agricola e o primeiro dos nossos males.

Dr. Carlos Botelho.

Ao assumir a presidencia do Estado de S. Paulo, o Dr. Jorge Tibiriçá, convidou para tomar parte na sua administração, na pasta da Agricultura, o Dr. Carlos Botelho.

A nomeação do novo secretario, agradou francamente, porque o Dr. Carlos Botelho era já nome conhecido no Estado pelos seus serviços e conhecimentos especiaes sobre assumptos agro-pecuarios.

Pertencente a uma velha raça de abalisados lavradores, o Dr. Carlos Botelho, filho do saudoso conde do Pinhal, era por hereditariedade um agricultor e disso provas sobejas tinha já dado na sua fazenda da estação da Colonia, onde foi o primeiro a applicar as machinas mais modernas na cultura dos cereaes, isto na agricultura.

Na pecuaria, o seu importante estabelecimento denominado *Jardim de Aclimação*, situado no bairro do Cambucy, na capital paulista, provara, de ha muito e cabalmente, a competencia do Dr. Carlos Botelho em taes assumptos.

Tendo formado o seu espirito em centro muito adiantado, pois diplomou-se em Paris, em medicina, o Dr. Carlos Botelho regressando á



DOUTOR CARLOS BOTELHO


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

Patria celebrisou-se logo como medico cirurgião, mas a agricultura attrahia-o, fascinava-o e embóra com um nome glorioso e abastado de meios, foi elle por gosto, dirigir as grandes fazendas que seu illustre pae possuia em Jahú e S. Carlos, fixando residencia em uma daquellas.

Muito viajado, percorreu a Europa e os Estados Unidos, onde se deteve estudando a agricultura e a industria deste paiz, que deve ser o nosso modelo para esses conhecimentos.

Não tendo antes occupado nenhum cargo politico, foi, pois, ao homem de trabalho e ao technico que o Dr. Tibiriçá convidou para a Secretaria da Agricultura.

Logo no começo da gestão do seu departamento o Dr. Carlos Botelho se impoz á admiração e estima dos paulistas pela sua assombrosa capacidade de trabalho e pelo desassombro da sua administração.

E tal foi o seu destemor, que se podia dizer que o seu lemma era o mesmo incisivo de Roosevelt :

« E' sempre lamentavel que alguem naufrague em qualquer empreza, mas, mais lamentavel ainda é não ter tentado a victoria.

O homem deve ter audacia, muita audacia, sempre audacia, porque ella nunca é sufficiente, nunca é demais ».

Assim surgiu o homem de acção, cuja administração fecunda é uma obra de futuro, cujo valor só mais tarde poderá ser devidamente julgada.

Quando se inaugurou o « Desintegrador Dr. Carlos Botelho », de sua invenção, na séde da Companhia Mecanica, no discurso que pronunciou, allusivo ao acto, disse o Dr. Botelho, a seguinte phrase: « Que faremos si tivermos uma guerra ! Como mobilisar tropas, sem forragem, sem feno ?!. . . » Sobre a importancia e o alcance destas palavras nos abstemos de fazer qualquer commentario, pois, elle resalta dellas mesmas.

Como complemento dessa concisa phrase, fez elle o decreto da cultura creando concessões aos cultivadores da preciosa leguminosa, sendo grande já o numero dos productores e o proprio Dr. Carlos Botelho a cultiva mecanicamente, em grande escala, tendo sido o maior expositor desta forragem na Exposição de Animaes, realizada este anno no dia 24 de abril, no Posto Zootechnico Central « Dr. Carlos Botelho », na capital paulista, conforme já nos referimos na *Lavoura* de maio do corrente anno, pagina 304.

O molde e a feição desta secção nos inhibe da prolixidade, assim vamos terminar esta rapida apreciação sobre os serviços que o Dr. Carlos Botelho prestou á agricultura, enumerando os principaes, mas antes de fazel-os vamos reproduzir um trecho de um discurso que o Conselheiro

Antonio Prado profe iu por occasião da Exposição de Animaes no Posto Zootechnico da Moóca no anno de 1907,

Voltando-se para o Dr. Carlos Botelho, a quem se referia, o Dr. Antonio Prado disse:

« Dizem que o Dr. secretario da Agricultura é gastador. Si semear é gastar?!... Sua Ex. é gastador. Verdade é que, por entre o bom trigo semeado cahirão algumas sementes de joio, porém esse não germinará e se germinar não fructificará! »

Ao terminar o seu governo deixou o Dr. Carlos Botelho, creadas e funccionando perfeitamente as repartições necessarias para que a agricultura tomasse o incremento e a importancia capital que lhe competia na vida economica do Estado.

E' assim que creou as exposições agricolo-pecuarias, regionaes, tendo assistido ás realizadas em S. Carlos, Pindamonhangaba e Itapetininga.

Fundou diversos e importantes nucleos coloniaes e entre elles os de « Nova Odessa », em Pontal, e « Jorge Tibiriçá » em Corumbatahy.

Installou a Agencia Official de Colonização e Trabalho, importante repartição que superintende todos os serviços de immigração e colonização do Estado, garantindo por leis liberaes o bem estar economico e moral do immigrante.

Creou e installou mais as seguintes repartições: Galeria de Demonstração de Machinas Agricolas, excellente departamento onde os fazendeiros veem funccionar as machinas, adquirindo-as depois em pleno conhecimento da sua utilidade.

Foi tambem o fundador da repartição dos Correio e Telegrapho de Immigrantes, annexa a Hospedaria de Immigração; Inspectoria de Immigração de Santos, Cultura de Arroz pelo Processo de Irrigação, Aprendizados Agricolas, deu grande impulso aos trabalhos da Commissão Geographica e Geologica do Estado, augmentou a agua potavel da capital, completou o saneamento de Santos e além de outros muitos inestimaveis serviços, que constituem a alavanca do progresso da lavoura paulista, fundou a « Escola Agricola Pratica Luiz de Queiroz » em Piracicaba, grandiosa instituição que lembra e justifica a phrase que o Dr. Carlos Botelho, pronunciou num dos primeiros dias do seu governo, em uma viagem de viação ferrea: — « Sou antes de tudo, Secretario da Agricultura. »

A « A Lavoura » de Dezembro de 1907, da pag. 618 á 636, inclusive se referiu minuciosamente aos serviços que o Dr. Carlos Botelho prestou e que acabamos de citar.

Daremos idéa mais approximada do entranhado amor que o Dr. Carlos Botelho professa á agricultura, transcrevendo alguns trechos do discurso que o então Secretario da Agricultura proferiu, no dia 14 de maio de 1907, por occasião da solemne inauguração da Escola Agricola de Piracicaba.

« O edificio da Escola Agricola *Luiz de Queiroz*, sob cujo tecto hoje nos abrigamos, escapou, felizmente para as gerações agricolas que de hoje em deante aqui virão procurar o precioso capital intellectual, dessa sorte ingloria das coisas que nascem para morrer logo.

Não foram sem peripecias os dias que se excederam após o lançamento da sua primeira pedra fundamental. Sobre esta vieram, é verdade, outras e outras pedras se accumulando até que um relevo sobre o solo se podia perceber.

De então para cá, e até que esta administração tomasse a peito transformar em realidade o que era não mais uma simples e vaidosa ambição, talvez, dos habitantes de Piracicaba, mas uma aspiração nacional, amontoaram-se em vez de pedras, sobre cuja superposição se erguesse logo o edificio, que hoje inauguramos, amontoaram-se, repito, annos e annos de completo esquecimento. A construcção desta casa foi iniciada em fim do anno de 1896 para ser interrompida em principios do anno seguinte.

Durante dez annos, portanto, regressou o Estado de S. Paulo na sua ambição de possuir um centro de ensino agricola; regressou, sim, porque a tanto equivale estacionar em terreno de tão vital interesse para o nosso progresso.

Quando a presente administração começou a lançar suas vistas para o vasto campo em que a sua actividade devia agitar-se, para este recanto se volveu immediata a sua attenção, porque as sympathicas e suggestivas palavras que se liam nos relatorios da Secretaria da Agricultura, subordinadas ao titulo *Escola Agricola « Luiz de Queiroz »*, fallaram á alma daquelle a quem coube, no governo actual, prover sobre os negocios da Agricultura no Estado de S. Paulo. E fallaram com eloquencia, porque no seu animo já trazia arraigada a convicção de que só a terra, e do modo de amanhal-a por uma população sufficientemente basta, viriam todas as felicidades que ambicionamos.

Assim, movido pela mesma convicção que moveu o coração generoso de Luiz de Queiroz, o saudoso e estremecido paulista cujo espirito quizera invocar para vir dizer-vos todo quanto elle sentia por esta creação, e certo do apoio do Sr. Dr. Presidente do Estado, outro espirito de energica envergadura em se tratando do engrandecimento da nossa terra,

foi-me facil transformar as ruinas que aqui se encontravam, neste sumptuoso templo que hoje se ergue á Sciencia Agronomica.

As modificações por que passou o primitivo projecto deste edificio não foram grandes: os alicerces, já lançados, impunham a construcção anteriormente delineada. Outro tanto não succedeu com as suas dependencias: onde hoje se alisa a relva dourada, realçando o massiço verde das arvores cultivadas; onde o pomar se alinha dando espaço á horta, aos viveiros, aos canteiros, balsamicos, cujas flores são acariciadas pelas abelhas matutinas do apiario da escola; onde, emfim, assentam as modestas estufas destinadas aos actos de multiplicação das plantas, deveriam, segundo o plano primitivo, estar as pocilgas, os estabulos, as estrebarias. Attestam ainda parte do plano anterior essas duas construcções pouco decorativas, uma á direita, outra á esquerda, como que montando guarda ao edificio principal. Os alicerces já lançados visavam os fins acima referidos, e hoje as construcções sobre os mesmos levantadas se destinam: uma ás officinas onde os jovens agricultores, de par com a instrucção intellectual, receberão a educação manual, não menos preciosa e util para a sua existencia, que se passará quasi sempre afastada dos centros mechanicos; outra, dividida em residencias confortaveis, abrigará o pessoal cujas funcções a disciplina aconselhar que se exerçam junto dos alumnos.

Sobre essa mesma area, dominando a explanada dos exercicios physicos, em principio destinada a fins bem diversos, eleva-se, já concluida, a casa para residencia do director da Escola, á espera que venham utilmente alindar o vasto parque que temos á vista não só um pavilhão sanitario, como as construcções necessarias á residencia do director do internato, a rouparia e deposito dos apparelhos e utensilios sportivos.

Percebe-se de tudo isto que a actual administração do Estado esforçou-se, com grande empenho, em architectar uma escola que, afastando-se da *ferme* franceza, onde, aliás, muito se inspirou o projecto primitivo, interpretasse ousadamente moldes mais modernos, como são os adoptados sobretudo na Inglaterra.

Em nenhum outro paiz tem sido mais bem interpretada a educação que deve receber a mocidade estudiosa. Ao inverso do que se passa nos paizes latinos, onde só a intelligencia é cultivada, muito embora sejam ás vezes monstruosos os resultados finaes, na Inglaterra trabalha-se para que a intelligencia possa dispôr de solido alicerce, como seja um physico robusto e bem desenvolvido pelo exercicio, ao qual é racional que se entreguem todos os entes em via de crescimento e formação.

A Escola Agricola *Luiz de Queiroz* está, pois, meus senhores, apparelhada de fórma a poder proporcionar aos interessados o ensejo de saberem o que sejam os estabelecimentos congeneres da Inglaterra; e aqui, introduzindo os modernos moldes da instrucção agricola, a administração deste Estado teve em vista fazer com que, pela primeira vez entre nós, invadissem as installações do ensino superior os mesmos principios que, no ensino primario, maravilham aquelles que nos visitam.

Sempre imbuido da preoccupação de formar agricultores, tão fortes na rude vida do campo como sociaveis e carinhosos no remanso do lar que terão aprendido a crear confortavel e capaz de transformar em jubilos as agruras da profissão, não será de extranhar que, por toda parte, se constate o empenho da actual administração em tirar desta grande casa, cujos alicerces, repito, achou lançados, qualquer feição que pudesse lembrar a vida segregada da sociedade, propria dos antigos collegios seminarios e dos velhos quarteis.

Mas a este apparelhamento assim completo, que tanto satisfaz ás aspirações do educador, é forçoso que correspondam funcções egualmente acabadas e perfeitas, como acabado e perfeito deverá ser o ensino que nesta casa vai ser ministrado. O ensino agricola, que suppomos talvez mais facil de ministrar que outros, é, entretanto, de ordem a acarretar grandes responsabilidades para aquelles que se propõem a dispensal-o.

Paizes bem mais experimentados que o nosso ainda se debatem em busca da fórma de alguma sorte mais adequada que se deva dar ao ensino agricola. São paizes esses cuja agricultura ainda está sujeita ás mutações determinadas pelas necessidades da occasião. A grande Republica da America do Norte, ainda que pareça ousadia affirmal-o, acha-se neste caso.

Ser-nos-ia difficil encontrar alli um typo de ensino capaz de servir ao nosso meio agricola sem as modificações impostas pelas necessidades da nossa agricultura. São innumeras naquella Republica as escolas, não havendo um Estado que não as possua; entretanto, todas se modelam em fórmas differentes. E' que lá, como cá, faz-se mister modelar as coisas com o necessario feitio local.

Todavia, nesse paiz é que iremos encontrar a maior porcentagem dos elementos de que precisamos para confeccionar a nossa lei sobre o ensino agricola.

Vêem, pois, os exigentes, que neste particular não basta só querer, é necessario o contingente do tempo para nos approximarmos, tanto quanto possivel, da mais acertada orientação. Daqui até lá, a responsabilidade da

administração é grande, portanto os desacertos poderão acarretar desastres que repercutirão sobre gerações inteiras.

Outros paizes, como a Allemanha, têm o ensino agricola como que calcado sobre moldes geometricos, tal a sua immutavel feição rural; por isso, alli se ajustam bem as bases da sua agricultura, desde epocas remótas, e quasi o mesmo se póde dizer em referencia a outros paizes europeus. Quão pequenos nos parecem por vezes, ao pisarem o nosso solo, os sabios que de lá se transportam para o nosso meio; entretanto, sciencia trazem-na elles e por vezes bem abundante, porém, com quanta difficuldade se servem della entre nós com proveito?...

Afinal, chegam, cumpre confessal-o, a applical-a proficuamente, mas, depois de soffrerem multiplas surpresas e decepções.

Não mudam os dictames da agronomia: esses continuam sempre os mesmos onde quer que sejam invocados; mudam, sim, os modos de usufruir os seus beneficios na pratica, e esses modos é que virão imprimir a feição local ao nosso ensino agricola, quando estiverem sanccionados pela pratica.

Indiscutivelmente, meus senhores, a agricultura é uma para cada paiz e assim o ensino agricola, que a houver de guiar, deverá ter a feição especial que lhe imprimirem as condições locaes ».

Foram estes os trechos principaes dessa notavel oração de largo descortino.

Ao deixar a pasta o Dr. Carlos Botelho havia contribuido para que augmentassem em S. Paulo, essas novas luctas em que, (na phrase do immortal João Pinheiro), « o homem não vence o homem, mas os homens vencem e melhoram a natureza ».

Insecticidas e outros meios efficazes da destruição dos insectos nocivos

O Laboratorio de Entomologia Agricola do Museu Nacional, creado com o fim de estudar os insectos uteis e prejudiciaes ás plantas cultivadas e indicar os meios de facilitar o desenvolvimento daquelles e destruição destes, tem um tão vasto campo de acção, que só progressivamente poderá resolver, no decorrer do tempo de sua util existencia, os multiplos problemas das relações biologicas dos insectos com as plantas cultivadas, estudando para cada caso a applicação de meios especiaes de destruição das especies parasitas e damninhas.

Entretanto, com o intuito de prestar desde já real serviço á agricultura, editamos o presente artigo em que os Srs. agricultores encontrarão os meios preconisados e que a pratica de todo o mundo sanccionou como efficazes, para combater os insectos damninhos.

A cada meio indicado juntaremos conselhos sobre sua applicação de modo geral, visto que somente baseados nos estudos especiaes que se farão no laboratorio, iremos indicando em boletins, com o estudo de cada especie de insecto, o modo mais efficaz e o momento mais opportuno para dar-lhes combate proveitoso.

Os meios de que podemos lançar mão para destruir os insectos damninhos são de duas categorias: *meios naturaes* e *artificiaes*.

Os *meios naturaes* são constituidos pelos animaes que destroem os insectos prejudiciaes devorando-os como alimento, ou vivendo nestes como parasitas, e os cuidados especiaes que se deve ter com a escolha das sementes, com as plantações e as condições em que estas são feitas.

Do primeiro grupo citaremos todas as aves que vivem de insectos e as aves de terreiro, gallinhas, perús e gallinholas que ciscando, devoram os insectos que encontram, as larvas e os ovos destes.

Os insectos parasitas só poderão ser postos em acção quando estiverem perfeitamente estudados e tiverem sido elaboradas instrucções especiaes neste sentido.

Para mostrar a importancia destes parasitas das largatas e de muitos insectos nocivos ás plantas, referimos o que se passou nos Estados Unidos da America do Norte.

Um cavalheiro do Estado de Massachusetts lembrou-se de mandar vir da Europa mariposas ciganas (*Porthetria dispar*) com o fim de fazer o cruzamento destas com as do bicho da seda, para obter um typo de bicho da seda mais resistente, capaz de supportar o clima da região. As experiencias não deram resultado e algumas mariposas tendo fugido, se multiplicaram e espalharam por tal fórma, que chegaram a constituir verdadeira praga. Uma outra especie, a mariposa de barriga parda (*Porthesia auriflua*) introduziu-se n'aquelle Estado escondida em um lote de roseiras importadas da Hollanda. O Estado de Massachusetts gastou cerca de 3.000:000$000 da nossa moeda para combater a praga. Verificou-se, porém, que eram necessarios trabalhos complementares aos da destruição mecanica das lagartas, para extinguir completamente a praga, importando-se para esse fim da Europa os inimigos naturaes, parasitas das largatas. Encontra-se a mariposa cigana em varios pontos da Europa, mas os estragos que causam são relativamente

pequenos, devido a existencia de um ichneumonideo, pequeno insecto da mesma ordem dos maribondos, que deposita os ovos nas lagartas.

Para conseguir estes ichneumonideos destinados a contaminar e destruir as mariposas, o Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte, cooperando com a commissão organizada pelo Estado de Massachusetts para debellar a praga, organizou o serviço na Europa, para colheita e remessa de ninhos de mariposas cigana e de barriga parda. Remetteram de uma vez 116.000 ninhos conservados em caixas fechadas, até que as lagartas desenvolvendo-se permittissem aos entomologistas verificar si estavam contaminadas pelo ichneumonideo; as que não tinham ovos deste insecto eram destruidas e as infestadas pelo ichneumonideo parasita, foram distribuidas pelas localidades em que as mariposas appareciam. Como cada ninho destas continha mais ou menos 220 lagartas, foram examinadas só daquella remessa 25.000.000 destas, de que sómente meio por cento tinha o parasita.

Os *meios naturaes* do segundo grupo consistem na escolha das sementes sãs e de variedades mais resistentes aos insectos damninhos, na épocha para a plantação em que estes não se apresentem em grande abundancia e no plantio de especies que em igualdade de condições os parasitas prefiram, poupando assim a da cultura principal.

Alternancia das plantações, substituindo a planta que tenha sido atacada por outra que não seja pela mesma especie de insecto, afastando assim a praga por falta de alimentação propria, sem interromper as culturas.

Meios artificiaes-physicos, são: a agua quente ou fria, o fogo e a luz.

Os terrenos planos podem ser temporariamente innundados no intervallo de duas plantações, matando-se assim por submersão todos os parasitas que vivem no sólo e que infestam as raizes.

A agua quente applicada em jorro nas arvores, de alto a baixo, mata muitos parasitas, menos os que se introduzem sob a casca, como sejam muitas larvas de mariposas e bezouros.

Passando ao longo do tronco e galhos das arvores atacadas por insectos parasitas, a chamma de um archote ou facho, consegue-se matal-os em sua totalidade.

Emfim um meio muito efficaz para a destruição de insectos nocturnos que infestam as plantações, consiste em collocar em diversos pontos destas, lampadas de luz viva, postas dentro de pratos grandes de lata ou zinco e em que se derrame alcool ou petroleo, os insectos attrahidos pela luz, caem no liquido do prato e alli morrem.

Meios artificiaes-mecanicos, são: o esmagamento, a colheita, raspagem, decorticação, refugios artificiaes, cintas, barreiras e fossos de isolamento.

O *esmagamento* se applica nos terrenos planos de cultura invadidos por pragas de insectos e se faz por meio de um rolo grande e pesado de ferro ou pedra, ou com um carro sem rodas cheio de pedras, que se passa de extremo a extremo; é util contra os gafanhotos quando estam pousados no chão comendo e contra as correntezas de lagartas. Tambem se emprega este processo por meio de varas grossas com que se bate violentamente nos arbustos, ou macegas onde ha lagartas vivendo em massa, que assim são esmagadas.

A *colheita* se emprega para os fructos e partes das plantas atacadas por insectos e sobre tudo pelas lagartas ou larvas destes. Podam-se todos os galhos, em que houver larvas, brocas ou insectos parasitas e apanham-se todos os fructos bichados, tanto os que ainda estiverem na arvore como os que tiverem cahido no chão e se queimam, em forno ou fogueira, cuidadosa e completamente.

De modo algum deve-se enterrar, ou atirar estes ao monturo, tanto num caso como no outro, as larvas continuariam a viver, proseguindo em sua metamorphose, chegando ao insecto perfeito que propagaria a praga. Muitos insectos têm o habito de fingirem de mortos, atirando-se ao chão logo que se toca na planta em que vivem, póde-se approveitar esta circumstancia para destruil-os, collocando por baixo da planta um panno, caixas, etc., em que se recolhem os insectos que se faça cahir da planta, lançando-os ao fogo ou esmagando-os.

A *raspagem* dos galhos e troncos das plantas affectadas por insectos parasitas é feita por meio de escovas grossas de raiz ou de arame, com que se esfregam fortemente aquelles, porém com cuidado.

A *decorticação* se faz suspendendo a casca para apanhar os insectos ou larvas que estejam debaixo desta, ou para que possam alli chegar os insecticidas.

Os *refugios artificiaes* se preparam accumulando junto á planta palha podre, gravetos, cavacos e pannos velhos onde os insectos gostam de se refugiar e alli são apanhados com o proprio refugio e queimados.

Para fazer *cintas* nas arvores prepara-se a seguinte formula de visgo:

Oleo de linhaça	500	grammas
Azeite.	600	»
Agua raz	500	»
Breu	1.000	»

Applica-se o visgo em larga cinta em torno do tronco de cada arvore, por meio de um pincel, serve para impedir a subida de larvas e insectos apteros para a arvore immune e para isolal-os em arvore já atacada onde são destruidos impedindo assim que se espalhem. E' preciso renovar o visgo de modo que esteja sempre pegajoso.

Tambem se póde fazer cintas de lata em forma de prato voltado para baixo, como um guarda-chuva, em cujo fundo se colloca estôpa embebida em visgo, ou simplesmente com uma torcida larga de estôpa applicada em torno do tronco.

A cinta deve ser collocada a um metro ou metro e meio acima do solo.

E' preciso de seis em seis dias examinar as cintas, para renovar o visgo e retirar as larvas e insectos mortos que constituiriam passagem segura atravez daquellas para outros.

As *barreiras* se empregam contra os gafanhotos, largatas de correntesa e se fazem de oleados (verde) folha de zinco ou de ferro zincado. Cada barreira deve ter cinco a seis metros de comprimento e dois a tres de altura e é mantida em pé á mão por meio de estacas, em face da correntesa de gafanhotos ou largatas que avançam, cercando-os de modo a encaminhal-os para os fossos onde devem ser queimados ou enterrados.

Os *fossos de isolamento* são um bom meio de protecção de pequenas lavouras contra as correntesas.

Cava-se um fosso continuo em torno da plantação com um metro de profundidade e meio metro de altura, a parede interna que dá para a plantação deve ser á prumo e a externa em leve rampa para fóra. Si fôr possivel é bom fazer circular agua no fosso constituido assim em pequeno canal.

Os insectos que avançam em correntesa descendo ao fundo do fosso encontrando a parede opposta á prumo vão cahindo na agua do fundo, ou são mortos por esmagamento, ou qualquer insecticida, quando não houver agua.

Os *meios artificiaes chimicos*, insecticidas propriamente ditos são solidos, liquidos ou gazosos.

Os insecticidas solidos são empregados em pó tenuissimo, puros ou combinados e são applicados por meio de um insufflador.

São : a cal, o enxofre, a naphtalina, o pó da Persia e a massa phosphorica. Esta ultima se prepara do modo seguinte :

Colloca-se em um recipiente um pouco de farinha de trigo e a agua necessaria para fazer massa, como a que se usa para collar, leva-se ao fogo

para cosinhar, depois junta-se o phosphoro, fazendo-o ir ao fundo do recipiente para que se dissolva na massa e mexe-se bem.

Estende-se a massa em pedaços de pão ou fructa que se collocam nos logares infestados pelas baratas e outros insectos, principalmente nos celleiros, dispensas, etc.

Sendo o phosphoro muito venenoso é necessario guardar o recipiente em que está a massa, em logar seguro fóra do alcance das creanças e das aves de terreiro. Não se deve deixar as gallinhas, perús e gallinholas comerem as baratas mortas por este processo.

Os *insecticidas liquidos* que se applicam por meio de bombas, irrigadores e pulverisadores, actuam ou simplesmente por contacto ou por ingestão.

INSECTICIDAS QUE ACTUAM POR CONTACTO

Solução de sabão

O melhor sabão é o preto molle, a base de potassa. A solução prepara-se dissolvendo dois kilos e meio de sabão em cem litros d'agua, dissolve-se o sabão em cinco litros de agua fervendo e junta-se o resto para fazer os cem litros. E' efficaz contra os pulgões e piolhos vegetaes.

Petroleo

Emprega-se em emulsão com o sabão, por meio de bombas ou irrigadores e dá resultados certos contra os saltões muito novos, os pulgões e cochonilhas ou piolhos vegetaes. E' preferivel empregar o petroleo bruto, mas na falta deste o kerozene serve.

Formula de emulsão

Petroleo bruto	6 1/2 litros
Sabão	2 1/2 kilos
Agua	4 litros

Corta-se o sabão em pedaços pequenos que se põem na agua a ferver até completa dissolução, afasta-se o recipiente do fogo e lança-se a solução ainda quente no petroleo, agitando fortemente. Obtem-se assim uma pasta da consistencia do creme, que pelo resfriamento fica como manteiga. Esta massa se conserva sem se alterar.

Para destruir os piolhos vegetaes e cochonilhas dilue-se a pasta em 50 a 60 litros d'agua e para os pulgões e larvas de piolhos vegetaes em 200 a 250 litros.

Para combater os saltões e outros insectos desta ordem, recemnascidos, é preferivel a formula seguinte :

Petroleo bruto ou (kerozene). . . .	1 litro
Sabão molle	400 grammas
Agua	1/2 litro

Prepara-se a pasta como acima ficou dito para a outra formula e emprega-se diluida em 15 a 25 litros d'agua, por meio de bomba, pulverisador ou irrigador.

A formula abaixo dá bons resultados contra as larvas recemnascidas e os insectos jovens de corpo molle e desprotegidos ; prepara-se e emprega-se como as precedentes :

Petroleo bruto.	3 litros
Sabão molle.	100 grammas
Soda caustica do commercio	20 »
Agua.	100 litros

O alcatrão do carvão de pedra póde substituir com efficacia o petroleo, mas é necessario preparar a emulsão no momento de empregal-a, porque perde as propriedades insecticidas com o tempo ; prepara-se sómente a quantidade de emulsão que se vai empregar durante o dia.

Alcatrão	4 kilos
Sabão molle	1/2 kilo
Agua	1/2 litro

Dissolve o sabão em agua fervendo e junta-se pouco e pouco o alcatrão. Dilue-se a pasta obtida em 60 litros d'agua e emprega-se contra os pulgões e piolhos vegetaes.

Outra formula :

Alcatrão.	900 grammas
Carbonato de sodio anhydro	450 »
Agua	10 litros

Dissolve-se todo o carbonato de sodio nos 10 litros d'agua e junta-se as 900 grammas de alcatrão, agita-se bem e applica-se com uma brocha.

O alcatrão vegetal póde ser empregado em vez do alcatrão do carvão de pedra e do petroleo, contra os pulgões e piolhos vegetaes.

Alcatrão vegetal	1 kilo
Soda caustica	1 »
Agua.	10 litros

Dissolve-se a soda caustica e junta-se o alcatrão pouco e pouco, agitando a mistura.

Dilue-se a pasta obtida em 15 a 20 litros d'agua. Esta emulsão deve ser tambem preparada no dia em que se quer empregal-a, guardada perde suas propriedades insecticidas.

O extracto de fumo (tabaco) só, ou misturado com sabão é um insecticida poderoso, contendo 7 % de nicotina e 1 % de acido phenico.

Extracto de fumo.	3 litros
Agua.	100 »

ou :

Extracto de fumo.	2 a 3 litros
Sabão molle.	2 a 2 1/2 kilos
Agua.	100 litros

Dissolve-se o sabão em um litro d'agua quente, mistura-se ao resto da agua e junta-se o extracto de fumo.

E' efficaz contra os pulgões e piolhos vegetaes, cochonilhas e larvas muito jovens de borboletas e mariposas.

Damos abaixo mais duas formulas tambem efficazes :

Extracto de fumo.	2 a 3 litros
Carbonato de sodio	250 a 300 grammas
Agua	100 litros

ou :

Extracto de fumo	2 litros
Sulfato de cobre	800 grammas a um kilo
Cal viva.	1 kilo
Agua	100 litros

Esta ultima formula é uma mistura de calda bordaleza com extracto de tabaco, efficaz contra os pulgões, piolhos vegetaes, cochonilhas, larvas muito novas e os parasitas cryptogamicos, môfos e bolôres que atacam as plantas.

Prepara-se o extracto de tabaco fazendo ferver longamente em agua, fumo preto e forte de rolo cortado em pequenos pedaços, toda a parte venenosa do fumo constituida pela nicotina fica no liquido.

O enxofre com cal viva constitue poderoso insecticida, mas para que produza resultado satisfactorio tanto o enxofre como a cal, devem ser de boa qualidade, a cal deve ser de pedra, viva, não extincta.

A formula mais usada é a seguinte :

Enxofre em pó	3 kilos
Cal viva	3 »
Agua.	100 litros

Prepara-se ao tempo, derramando em um recipiente de ferro, ou de barro de uns 40 litros de capacidade, 35 litros d'agua, que se põe ao fogo, juntam-se depois os tres kilos de cal viva em pedra e de boa qualidade. Em outro vaso derrama-se um pouco d'agua e junta-se algum enxofre ; com uma colher, ou uma taboinha mistura-se o enxofre com a agua fazendo pasta, é necessario ir juntando a agua e o enxofre lentamente para que todo o enxofre fique empastado com a agua, isto é absolutamente necessario, para que a mistura da formula fique bem feita e dê resultado.

Feita a pasta de enxofre e agua, junta-se esta com a cal viva que se havia preparado com agua quente, mistura-se tudo muito bem, faz-se ferver uma hora e derrama-se depois em um recipiente de madeira, tina ou barril com o restante dos 100 litros d'agua.

Ao derramar na bomba com que se applica esta mistura, deve-se passal-a por um coador e na occasião de empregal-a agitar-se-ha continuamente na bomba.

De 20 em 20 dias faz-se uma applicação.

E' efficaz contra todos os pulgões e piolhos vegetaes.

Póde tambem ser applicada em forma de caiação, com uma brocha.

Podam-se todos os galhos finos, ficando a arvore sem folhas e dá-se a caiação em toda a arvore. Os galhos podados devem ser queimados.

Deve haver cuidado em não molhar as mãos na mistura que é muito caustica, para isso a brocha deve ter um cabo longo.

Outra formula :

Enxofre em pó	3 kilos e 800 grammas
Cal em pasta	3 » » 500 »
Soda caustica pura . . .	2 » » 200 »
Agua	100 litros

Em um recipiente com 10 litros d'agua fervendo faz-se a pasta de enxofre como dissemos para a formula acima, junta-se a soda caustica reduzida a pequenos pedaços e mexe-se durante duas horas, depois junta-se a pasta de cal e o restante da agua, applica-se como a formula anterior de preferencia como caiação com brocha.

Deve-se tomar cuidado em não molhar as mãos com a mistura que é muito caustica.

Outra formula :

Enxofre em pó.	5 kilos
Cal viva	8 »
Agua.	200 litros

Põe-se a cal viva em uma pipa aberta, derrama-se sobre a cal 12 litros d'agua fervendo, junta-se o enxofre e mais 12 litros de agua quente, cobre-se hermeticamente a pipa e quando a ebulição produzida pela cal tiver terminado juntam-se os restantes 176 litros d'agua fria, agitando com um pau e emprega-se com as precauções e do modo que indicamos para as formulas anteriores.

Fazem-se as applicações com intervallos de 10 a 15 dias.

Os *insecticidas gazosos* de grande efficacia são : o sulfureto de carbono, o formol e fumaça do fumo.

O emprego do sulfureto de carbono já entrou desde muito tempo na pratica corrente contra as formigas ; para este fim derrama-se primeiramente agua nas galerias do formigueiro e depois o sulfureto de carbono, inflamma-se o sulfureto e tapam-se as sahidas das galerias. Emprega-se tambem por meio do injector Vermorel que leva-o ao subsolo.

Sendo o sulfureto de carbono, explosivo, é necessario tomar todas as precauções para evitar accidentes nos depositos deste e durante a manipulação.

Contra os parasitas das raizes e outros insectos que vivem no chão como o grillo toupeira, applica-se com o injector Vermorel 40 a 80 grammas por metro quadrado, o terreno deve ser de plantação não havendo nelle plantas perennes que seriam prejudicadas pelo sulfureto de carbono. Nos celleiros hermeticamente fechados, para este fim collam-se tiras de papel grosso em todas as frestas, collocam-se vasilhas de louça com o sulfureto de carbono que se evapora lentamente.

E' efficaz neste caso contra os carunchos dos grãos e as traças.

As fumigações com formol são tambem uteis nos celleiros e outros depositos de grãos, collocam-se algumas pastilhas a 1,0 gr., ou comprimidas de formol (*) em uma vasilha de barro que se põe ao fogo, dentro dos celleiros que se fecham hermeticamente, como para as fumigações de sulfureto de carbono.

As fumigações de fumo fazem-se nas mesmas condições que as de sulfureto de carbono e as de formol, queimando fumo em folha ou desfiado em fogareiros com brazas.

(*) Vendem-se na drogaria Werneck, rua dos Ourives, 73 — Rio.

O Sr. Julio Conceição, de Santos, S. Paulo, tem empregado com successo o carbureto de calcio contra as brocas, larvas de bezouros. Applica-se o carbureto introduzindo pequenos pedaços deste nas galerias feitas pelas larvas e tapando-se as entradas daquellas.

Por effeito da humidade da planta, desenvolve-se o gaz acetylene que sendo venenoso mata as larvas que se encontram nas galerias.

O Dr. Giovanni Martelli, assistente do Laboratorio de Entomologia Agricola da Scuola Superiore d'Agricultura en Portici na Italia, em seu magnifico trabalho: «Principali mezzi di lotta contro gli inseti piú communemente dannosi» que tomamos por base para a presente publicação, aconselha tambem as fumigações de acido cyanhydrico, que são empregadas largamente na America do Norte, embora seja este acido um violentissimo veneno. Preferimos excluir este insecticida do numero dos que aconselhamos, porque póde ser substituido pelo sulfureto de carbono, formol e as emulsões de kerozene. Opportunamente si houver necessidade da applicação das fumigações de tão violento toxico, publicaremos instrucções especiaes para seu emprego, de modo a diminuir quanto possivel os perigos de sua manipulação.

INSECTICIDAS QUE ACTUAM POR INGESTÃO

Os insecticidas desta categoria são necessariamente venenosos, entretanto, tomando-se as devidas precauções podem ser empregados sem perigo e com grande vantagem.

Os productos chimicos que entram na sua composição, os apparelhos que servem para sua applicação e os recipientes em que são preparados e conservados, devem ser guardados em logar fechado á chave para evitar os accidentes por envenenamento.

Quem fizer a applicação dos insecticidas com bombas, ou pulverisadores nunca deverá ficar contra o vento que levaria de encontro ao seu rosto e corpo o insecticida, deve ficar sempre na direcção do vento. Ao terminar o trabalho deve lavar bem as mãos, braços e rosto e a roupa com que fez as applicações deve ser posta na barella para lavar, ou guardada em logar seguro si quizer usal-a outra vez.

E' prudente não deixar os animaes pastarem nos logares em que foi applicado o insecticida que molhou portanto o capim, senão depois de uns 20 a 30 dias, apezar de ter sido provado por Vermorel que não ha grande perigo para o gado, visto a pequena porcentagem de veneno que fica espalhado no capim.

NUCLEO JOÃO PINHEIRO



Lote de um colono hollandez. — Plantações de milho, feijão, etc.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Os insecticidas preparados e applicados segundo as indicações abaixo não tornam venenosos os fructos e outros productos agricolas que podem ser consumidos sem risco pelo homem e o gado pode pastar sem risco o capim que tenha sido attingido pelo insecticida, desde que se deixe passar uns 20 a 30 dias depois das applicações dos insecticidas, mormente se sobrevierem chuvas copiosas.

As substancias preferidas por sua efficacia para o preparo destes insecticidas são o arseniato de chumbo, o verde Paris ou arsenito de cobre, o verde de Schweinfurth ou aceto-arsenito de cobre e a purpura de Londres ou arsenito de calcio.

Arseniato de chumbo

O arseniato de chumbo é preferivel aos outros productos porque não queima as folhas e é muito efficaz.

O arseniato de chumbo estando em pó fino deve ser misturado com farinha ou melado do modo seguinte:

Arseniato de chumbo. .	800 a 1.000 grammas
Farinha de trigo ou melado	1.000 grammas
Agua.	100 litros

Prepara-se com a farinha e alguma agua uma pasta a que se junta o arseniato de chumbo mexendo bem, depois derrama-se tudo no recipiente contendo o restante da agua. A mistura deve ser bem mexida quando se collocar na bomba.

Si o arseniato de chumbo estiver em massa, como é preferivel, dilue-se em um pouco d'agua, depois junta-se o resto da agua sem farinha ou melado.

Si se quizer preparar o arseniato de chumbo tomam-se:

Arseniato de sodio anhydro . . .	200 grammas
Acetato neutro de chumbo crystalisado	600 »
Agua.	100 litros

Dissolvem-se em um recipiente de barro em 25 litros d'agua as 200 grammas de arseniato de sodio anhydro, em outro recipiente como o precedente dissolvem-se nos 75 litros d'agua restantes as 600 grammas de acetato de chumbo crystalisado, derrama-se esta ultima solução na primeira, (nunca o inverso), agita-se continuamente e emprega-se a solução assim preparada. Só se faz a porção necessaria para um dia.

Arsenito de cobre ou Verde de Paris

Tanto este producto como o verde de Schweinfurth e a purpura de Londres, se empregam misturados com farinha ou melado e deve-se juntar sempre cal para que não queimem as partes tenras das plantas, de accordo com as formulas abaixo.

Formula A

Verde de Paris	110 grammas
Cal viva	250 a 300 grammas
Farinha de trigo ou melado.	1.000 grammas
Agua	100 litros

Formula B

Verde de Paris	35 grammas
Cal viva	100 »
Farinha de trigo ou melado	80 »
Agua	100 litros

A formula A emprega-se nas plantas de folhas resistentes e a B nas de folhas tenras.

Póde-se empregar o verde de Paris em pó fino misturado com gesso, farinha de trigo, areia muita fina ou cinza, na proporção de um kilo de verde de Paris para 20 ou 70 kilos da outra substancia, com um insuflador, de manhã muito cedo, antes que o orvalho se evapore e com tempo calmo. E' efficaz contra as pequenas larvas.

O verde de Schweinfurth, a purpura de Londres e o arseniato de zinco empregam-se como o arseniato de chumbo.

O arseniato ferroso é muito menos venenoso que os precedentes e tem a vantagem de adherir mais fortemente ás folhas.

Arseniato de sodio ordinario crystallisado	400 grammas
Sulfato de ferro ordinario	400 »
Agua	120 litros

Dissolve-se á parte o arseniato de sodio em 10 litros d'agua e em outros 10 litros á parte o sulfato de ferro, depois derrama-se pouco e pouco esta ultima solução na primeira, juntando de vez em quando uma pequena porção de ferro cyanureto de potassio (veneno). Quando a solução tomar

a coloração azul, cessa-se de derramar a solução de sulfato de ferro, juntam-se 100 litros d'agua e a mistura assim preparada está prompta para ser empregada.

Póde-se empregar em vez de arseniato de sodio ordinario crystallisado, arseniato de sodio anhydro, mas a quantidade dêste deve ser de 200 grammas. E' efficaz contra as pequenas larvas de insectos.

Chloreto de bario

Este producto chimico tão efficaz como os saes arsenicaes tem sobre estes a vantagem de ser menos venenoso.

As formulas que têm dado melhores resultados são as seguintes:

Formula A

Chloreto de bario	2 a 3 kilos
Soda ou carbonato de sodio do commercio	125 grammas
Agua	100 litros

Produz-se um precipitado leitoso de carbonato de bario que adhere bem ás plantas.

Formula B

Toma-se um kilo e meio de polvilho e prepara-se com a agua necessaria uma porção de gomma bem uniforme dissolve-se o sal de bario na (1 a 2 kilos) agua restante e mistura-se com a gomma de polvilho perfazendo 100 litros

Formula C

Prepara-se a quantidade necessaria de chloreto de bario a um ou dois por 100 e juntam-se-lhe dois kilos de melado.

E' prudente ter com o chloreto de bario as precauções que se deve ter com as preparações a base de saes arsenicaes.

Formula D

Chloreto de bario	1 1/2 kilos
Melado ou farinha de trigo . . .	2 kilos
Agua.	100 litros

* * *

Os cuidados que o agricultor tem com as plantações são plenamente compensados pela superioridade dos productos colhidos e sua collocação no mercado mais facil, vantajosa e remuneradora.

As plantações deixadas a si mesmo, a mercê das vicissitudes naturaes e de toda a especie de insectos parasitas, darão sempre uma producção de qualidade inferior.

A maior parte das nossas fructas tão deliciosas são pasto de varias larvas, principalmente de moscas e mariposas que podem chegar a inutilisar de 70 a 80 °/₀ da colheita.

Sem tomarmos as precauções necessarias e empenharmos renhida luta contra os bichos das fructas, não poderemos pensar na sua possivel collocação pela exportação, nos mercados estrangeiros. Quando nos paizes para onde remettermos nossas fructas se verificar que estas levam traiçoeiramente em sua deliciosa polpa, vorazes e damninhas lagartas que podem constituir verdadeiro flagello nesses paizes, seus portos serão certamente trancados aos nossos productos de pomar.

Para evitar este mal devemos empregar os meios que a pratica de longos annos consagrou como efficazes contra estas pragas e que acima compendiamos.

O chefe do Laboratorio de Entomologia Agricola está inteiramente á disposição dos Srs. agricultores, para fornecer-lhes mais completos esclarecimentos sobre os insecticidas e sua applicação, si os que forem dados neste artigo não forem julgados sufficientes.

INSTRUCÇÕES POPULARES PARA A COLHEITA E REMESSA DO MATERIAL

O Laboratorio de Entomologia Agricola do Museu Nacional, creado com o fim de estudar os insectos uteis e prejudiciaes á agricultura e indicar os meios de facilitar o desenvolvimento daquelles e a destruição destes, carece do concurso de todos os Srs. agricultores para conseguir executar completamente seu programma, de tão vital interesse para a agricultura.

O fim desta publicação é indicar em termos geraes aos Srs. agricultores o material de estudo de que necessita o Laboratorio e que poderá mais facilmente ser fornecido, por quem acompanha diariamente as lavouras em seu desenvolvimento e o modo de preparal-o e conserval-o, para a remessa ao Laboratorio de Entomologia Agricola.

Todas as especies vegetaes — florestaes, cereaes, forrageiras, de pomar, horta ou ornamento, estão sujeitas a innumeras pragas, constituidas por gafanhotos, bezouros, principalmente suas larvas, as larvas ou lagartas das mariposas e borboletas, as de muitas especies de moscas, os pulgões e cochonilhas ou piolhos vegetaes, designação sob que reuno todos os pequenos parasitas em forma de escamas ou minusculas

casquinhas e outras, que infestam os fructos, folhas e ramos de muitas plantas de pomar, os percevejos do matto, etc.

E' necessario, quanto possivel, colleccionar a larva, o casulo e o insecto perfeito, que serão remettidos no mesmo frasco com etiqueta com a data em que foram apanhados, a localidade, o nome do colleccionador e outras informações que se refiram a seu modo de vida e nome vulgar do insecto.

Os bezouros podem ser mortos, collocando-os em frascos de bocca larga em que se tenha queimado um pedacinho de enxofre, depois de mortos devem ser envolvidos em papel fino cada um isoladamente e acondicionados em uma caixinha com algodão, para a remessa; nessa caixinha deve ser posto um pouco de naphtalina ou camphora e a cada insecto deve-se juntar uma etiqueta com a data, a localidade e o nome do colleccionador. Os bezouros muito pequenos si não forem de côres vivas podem ser conservados em alcool e si forem, depois de mortos podem ser acondicionados em pequena caixa com serragem fina e com naphtalina ou camphora, reunindo-se na mesma caixa todos os da mesma procedencia, e apanhados na mesma data.



Fig 1 Fig 2 Fig 3

As larvas dos bezouros, figs. 1 e 2, terriveis brocas que tanto damno causam ás arvores, mórmente ás fructiferas, e as nymphas, fig. 3, em que aquellas se transformam, para se metamorphosearem em insecto perfeito, devem ser mortas em uma mistura fervendo de agua e alcool, partes iguaes de cada um, sendo immediatamente, depois de mortas, collocadas em frasco com alcool de 36° ou 40° com o insecto perfeito e etiqueta, com a data da captura, localidade e o nome do colleccionador.

Do insecto perfeito de que se tiver encontrado a larva devem-se conservar uns tres exemplares em alcool de 36° ou 40° com esta e os

restantes, depois de mortos com vapores de enxofre em frasco de bocca larga, são acondicionados a secco envolvidos em papel de seda.

E' necessario ter o maximo cuidado no acondicionamento para que as pernas e antenas não se quebrem.



Fig. 4



Fig. 5

As lagartas, fig. 4, das borboletas e mariposas devem ser mortas e conservadas como as dos bezouros, bem como as chrysalidas, fig. 5. Na etiqueta que deve-se juntar a cada especie de larva e chrysalida é conveniente mencionar a côr destas. As borboletas e mariposas, depois de mortas, ou no frasco de bocca larga com vapores de enxofre, devendo ser retiradas do frasco logo que estejam mortas, ou molhando-lhes o corpo com umas gottas de benzina, ou apertando-lhes este entre os dedos pollegar e indicador na altura das azas, os dois primeiros processos servem para as mariposas e borboletas de corpo muito volumoso e o segundo e terceiro para as de corpo esguio, são conservadas de azas fechadas em enveloppes de papel, figs. 6 e 7, triangulares de tamanho proporcional a cada especie e em cuja margem se escrevem a data, localidade, nome do collecciondor e um numero egual ao que se tiver escripto na etiqueta da larva.



Fig. 6

Enveloppe dobrado e fechado com a borboleta de azas fechadas na posição em que deve ser posta no enveloppe.

Não se deve pegar nas borboletas, ou mariposas pelas azas, mas sómente no corpo, por baixo destas.

Para apanhar as borboletas e mariposas emprega-se um sacco de filó com armação de arame na bocca e fixa na extremidade de um bambú.



As linhas ponteadas indicam por onde se deve dobra o papel para fazer o envelloppe

As larvas de todos os insectos devem ser mortas e acondicionadas como as dos bezouros, borboletas e mariposas.

Os *grilos*, *baratas* e *moscas* devem ser conservados em alcool de 36°.

Os gafanhotos, saltões e ovos destes, se conservam em alcool de 36° ou 40°, a estes se junta a etiqueta explicativa.

Os percevejos de cores mortas se conservam em alcool, os de cores vivas são mortos e acondicionados como os bezouros.

Os pulgões se conservam em alcool, convindo mencionar na etiqueta que os deve acompanhar, além da data, localidade, planta em que vivem e o nome do colleccionador, a cor dos insectos.

Os maribondos, vespas e abelhas se conservam em alcool de 36° ou 40° e tanto quanto possivel devem ser remettidos com os ninhos ou casas, cada especie separadamente com a casa propria, tendo um numero commum.

Os cupins e as respectivas casas, aquelles em alcool e estas bem encaixotadas, ou acondicionadas em jacás, cada especie com etiqueta indicativa da data, procedencia, nome do colleccionador e mais informações.

As formigas se conservam em alcool. Algumas especies de formigas fazem casas de gravetos, palha ou folhas de arvore, que podem ser

transportadas sem se desfazerem e que bem acondicionadas podem ser remettidas ao Laboratorio.

As cochonilhas, piolhos vegetaes, ou parasitas em forma de casquinhas, escamas e outras, devem ser conservadas em enveloppes fechados, ou bem embrulhados e acondicionados em caixinhas com naphtalina ou camphora; cortam-se pedaços dos galhos infestados por estes, ou folhas, que são acondicionados como acima ficou dito. Dos fructos destacam-se pequenas porções da casca com os parasitas.

Devem ser remettidos alguns fructos em alcool, nas etiquetas; além da data, localidade e nome do collecciouador, deve-se mencionar a planta em que vivem. E' conveniente remetter a maior quantidade de exemplares que se possa conseguir e galhos, folhas ou fructos com os estragos produzidos pelos insectos, aquelles e estes devem ter um mesmo numero, ou devem ser acondicionados juntos, em caixa ou em alcool.



Fig. 8

As galhas, fig. 8, que se encontram nas folhas e galhos de muitas plantas, devem ser acondicionadas com tiras finas de papel em caixas fechadas, com etiqueta e nome de planta de que provêm.

Os carrapatos, aranhas, centopeias e escorpiuhões se conservam em alcool.

Boas photographias de plantações devastadas pelos insectos ou de enxames destes, são de grande interesse.

As larvas, chrysalidas ou nymphas de qualquer insecto, isoladamente não têm valor. E' indispensavel saber-se a que insecto pertencem; para isto devem ser conservadas em caixas ou em logar onde vivem, mas sendo examinadas diariamente até que saia o insecto, tendo-se assim todas as phases da metamorphose deste. As larvas de borboletas e mariposas

criam-se em caixas com telas de arame ou filó de algodão em uma das faces, dando-se diariamente comida fresca, como sejam galhos da arvore em que viviam.

Prende-se com algodão, ou por outro qualquer meio o galho a bocca de um frasco com agua, onde mergulha a extremidade deste, para que se conserve verde. E' preciso que a bocca do frasco fique tapada pelo algodão, de modo que as larvas não venham a cahir na agua.

Das galhas, algumas podem ser conservadas em caixa fechada, até sahirem os insectos, que serão remettidos com as galhas vasias e algumas de que não tenham sahido os insectos.

Estas instrucções são simples e ao alcance de todos, não exigindo apparelhamento especial; fugimos aos preceitos da technica entomologica muito propositalmente, pois esta exige apparelhos proprios, que não poderiam ser postos ao alcance de todos.

O chefe do Laboratorio está á disposição dos Srs. agricultores para attender a qualquer consulta ou pedido de informação e fornecerá a quem pedir mais detalhadas explicações sobre a colheita do material, si as que forem dadas acima não forem julgadas sufficientes.

As pequenas remessas podem ser feitas pelo correio e as maiores pelas estradas de ferro ou pelo Lloyd, podendo ser despachadas a pagar, quando não forem recebidas gratis.

O endereço é o seguinte :

S. P.

Museu Nacional

LABORATORIO DE ENTOMOLOGIA AGRICOLA

SÃO-CHRISTOVÃO

RIO DE JANEIRO

CARLOS MOREIRA,
Chefe do Laboratorio de Entomologia Agricola.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Situação Economica

Com este suggestivo titulo o Dr. Carlos Barbosa Gonçalves presidente do Estado do Rio Grande do Sul, abriu na sua Mensagem, lida no dia 20 de setembro proximo passado perante os representantes do Estado, o capitulo referente aos negocios da agricultura.

E' um documento que revela o progresso agricola e pastoril do grande e glorioso Estado, por isso o transcrevemos *ipsis verbis*.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Multiplas embora sejam as circumstancias que hão até agora impedido mais rapido desenvolvimento ao Rio Grande do Sul, salientadas dentre ellas as deficiencias das vias de communicação, a carestia dos fretes nas que já existem, a falta de um porto de facil accesso, podemos, comtudo, assegurar que é altamente auspiciosa a nossa situação economica.

Admiravel posição geographica, ameno clima, ricas pastagens naturaes, tudo nos indica que por longo tempo ainda o nosso Estado usufruirá os seus maiores proventos da industria pastoril, que de meus illustres antecessores e de mim tem sempre merecido attenções especiaes.

Não devemos, pois, esmorecer na patriotica obra de cada vez mais introduzir os melhoramentos a que ella tem direito e que os mercados consumidores do producto exigem.

Muito ardua a tarefa de selecção, o cruzamento, tal como se operou no Rio da Prata, resolve satisfactoriamente o problema, por tal motivo nada tenho poupado para prestigiar moral e materialmente os certamens pastoris, que se realizam constantemente em varios municipios.

Devo, comtudo, assignalar que a elles convém imprimir mais methodo, especialmente quanto ás épocas a terem logar, para deste modo serem mais promptos os resultados, que todos almejamos.

A essas exposições e feiras tem concorrido e com incontestaveis vantagens a maioria dos grandes criadores das Republicas visinhas, onde se encontram acclimados os mais bellos specimens das diversas raças conhecidas e recommendadas.

Preoccupa tambem os nossos industriaes a acclimação de reproductores originarios dos paizes europeus, que tanto cooperaram para a assombrosa transformação pecuaria por que passaram o Uruguay e a Argentina.

Gemea da pastoril, a industria agricola continúa a merecer, ora dos governos, ora dos particulares e das associações ruraes, o mais decidido apoio que se exterioriza nos congressos, no ensino pratico, na protecção fiscal, em tudo quanto, em summa, possa fazel-a entrar num periodo de verdadeira actividade racional e economica.

Hemos chegado á certeza de que para ser agricultor não basta amanhar a terra, plantar e colher; mistér se faz o estudo do sólo, das con-

dições mesologicas, da capacidade de producção e das probabilidades de circulação e consumo.

O trigo, neste momento, prende a attenção de todos, e não sou infenso a que, no vosso largo descortino me autoriseis com meios e medidas a proteger e desenvolver esta cultura, de extraordinario interesse para o Estado; o arroz, applicados os mais modernos processos de cultivo e beneficiamento, desenvolve-se promettedoramente e chega mesmo a figurar no quadro da exportação com valor digno de nova.

Até hontem senhores de quasi todos os mercados nacionaes, começam entretanto, alguns productos nossos a soffrer a concurrencia vantajosa de outros Estados; não creio que elles sejam desalojados, mas julgo providencia patriotica a procura e estudo de novos centros de consumo, bem como necessarias algumas medidas que os não sujeitem ás deslealdades da concurrencia commercial.

Alcançou a 77.125:921$721 o valor official de nossa exportação, durante o anno de 1909, para o qual os productos da industria pastoril concorreram com cerca de dois terços; houve sobre o anno de 1908 um augmento de 2.037:766$461, pois, apezar de figurar em minha Mensagem ultima o total de 74.529:991$320 dados posteriores provam que no referido anno, de facto, ella subiu a 75.088:155$260.

Lisongeiros commentarios provocam desde logo esses algarismos, reveladores da capacidade productora do Estado e de sua invejavel grandeza economica.

De outra parte o Governo, rigorosamente escrupuloso, desobriga-se, sem delongas, dos seus compromissos, elevando mais alto o renome desta terra gloriosa e provocando para a administração a mais confortavel das confianças.

Forçado, algumas vezes, a appellar para os recursos dos particulares, encontrou sempre o Estado o melhor acolhimento para as suas operações e a animação dos que teem sobre os destinos do Rio Grande do Sul as mais serias responsabilidades.

Sem divida, pois tanto vale dizer — com um debito, facil de solver com as simples sobras de tres ou quatro exercicios financeiros; sem outros entraves que os acima apontados e de todos conhecidos, augmentados os valores da propriedade rural e sobretudo da producção; tudo, á evidencia, prova o quanto póde o labor de uma população operosa e pacifica.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA E PASTORIL

Pela approximação dos povos e dos paizes nos certamens de trabalho é que podemos divisar com satisfação o quadro universal da paz e da confraternidade; de um lado a alegria moral de cada individuo e do outro o justificavel orgulho de patentear aos olhos de todos as suas forças productoras e capacidade industrial.

Interesses multiplos resaltam, e, quanto mais novo o paiz tanto maior necessidade de os promover para incutir no animo de todos a necessidade dos aperfeiçoamentos, incitando-os ao trabalho para a leal e proveitosa competencia.

A agricultura e a pecuaria, para nós, são uma preoccupação constante, maxime quando assistimos, repito ao assombroso desenvolvimento das Republicas visinhas, que nada poupam para os realizar frequentemente e com o maior methodo possivel.

Os poderes publicos os auxiliam fortemente, quando os não fazem por si, dando logar ao estimulo nobre que entre seus habitantes é facil observar.

O Rio Grande do Sul, que é um Estado agricola e pastoril por excellencia, não podia cruzar os braços ante o que se passava, principalmente no Uruguay, e por iniciativa dos municipios e das associações ruraes, constantemente se teem realizado exposições e feiras, cujos resultados já se fazem sentir evidentemente por toda parte.

Tanto o Governo do Estado como o da União tem concorrido, dentro de suas forças, para o maior brilhantismo de taes certamens, ora facilitando os transportes, ora fornecendo mesmo recursos pecuniarios e outros favores ponderaveis.

Durante este anno foi largamente auxiliada a exposição agricola e pastoril de Jaguarão, o mesmo devendo acontecer ás de Bagé, Caxias, Alegrete, Santa Maria e Pelotas, que terão logar nos proximos mezes de outubro e novembro.

Julgando, entretanto, que ao Governo cabia tambem promover exposições, resolvi levar a effeito em maio do anno passado a primeira exposição official, cujos resultados me animaram a fazel-as repetidamente, nesta capital.

Para isso adquiri, no arrabalde do Menino Deus, um vasto terreno, onde se farão installações definitivas e apropriadas, para alli terem logar tantas exposições quantas permittirem as circumstancias do Thesouro e as necessidades de ordem geral exigirem.

Estou certo que o vosso alto criterio bem julgareis dos meus intuitos, votando a verba que vos solicito para a segunda exposição, que terá logar em maio proximo.

POSTO ZOOTECHNICO

De creação ainda recente, o Posto Zootechnico do Estado, a cargo do Centro Economico, tem prestado, comtudo, serviços de valia á nossa industria pecuaria.

Dos reproductores adquiridos apenas se perdeu um, pelas difficuldades de acclimatação e outras causas talvez, que não foram a tempo conhecidas, apezar do esmerado cuidado que o Centro lhes dispensa.

Proseguindo no programma de melhorar, tanto quanto possivel, e rapidamente, a industria pastoril, fiz encommenda para a Europa de varios animaes destinados a este estabelecimento, aproveitando a occasião para encommendas particulares tambem feitas pelo Governo, de accôrdo com o decreto n. 1666, de julho de 1909.

Tendo sahido da Europa a 16 do passado, devem estar prestes a chegar esses animaes, com os quaes, de certo, ficará o Posto preparado, completamente, para os fins a que se destina.

Preoccupa-me o serio problema da melhor raça para os cruzamentos a que devemos nos cingir, pois não será conveniente, como vos disse anteriormente, a importação indistincta de reproductores.

Animaes de peso e condições lacteas são o nosso desejo e a nossa necessidade; as difficuldades de acclimatação para uns, as condições dos campos para outros, além de motivos peculiares a cada raça, dão ensejo a que se dividam as opiniões.

Diante disso me parece mais acertado o meio experimental, que o Posto iniciará com a introducção que vamos fazer das raças Normanda e Hollestein para os vaccuns e do Bolonhez para o melhoramento da nossa raça cavallar, que aliás possue qualidades bastante recommendaveis.

Por ultimo devo dizer-vos que o Centro cumpre rigorosamente as clausulas de seu contracto, ali mantendo o serviço com o devido cuidado.

---

d

COLONISAÇÃO

Motivos de toda ordem, moraes e economicos, cada vez mais nos convencem de que a unica immigração realmente conveniente e conservadora é a que vem espontaneamente, certa das garantias do nosso regimen politico e completamente conscia do papel a desempenhar na nossa sociedade trabalhadora.

Tanto mais de importancia subirá quanto mais nos empenharmos em lhe prodigalisar, sem reclames pomposos, aquillo que de facto lhe podemos dar, procurando installal-a com presteza, em logares ferteis, garantindo-lhe por todos os meios o seu mais completo bem estar.

Além disto, julgando de toda a conveniencia a concessão aos trabalhadores nacionaes de todas as regalias e auxilios dados aos immigrantes estrangeiros, o tenho feito, como me permittem disposições legaes, pretendendo, em breve, modificar neste sentido o regulamento de terras e colonisação.

Comtudo, celebrado como se acha um accôrdo com o Governo Federal, para o povoamento do sólo, temos recebido muitos immigrantes, dentre os quaes muitos espontaneos, e têm sido todos estabelecidos de accôrdo com as promessas dos respectivos regulamentos.

Entraram durante o anno de 1909, 6046 immigrantes, constituindo 1123 familias.

As colonias do Estado produzem abundantemente e o incessante labor da população agricola apenas reclama, para maiores proventos seus e que são os do Estado, emfim, uma viação mais extensa, mais completa e economica.

Diminue consideravelmente a divida colonial, para cuja cobrança o Estado continúa a ter as mesmas condescendencias, harmonisando aos seus os interesses dos colonos devedores.

Julgo de urgente necessidade medidas contra a devastação das mattas, algumas das quaes têm sido já tomadas, essencialmente contra a dos hervaes, incalculavel riqueza nossa, cujo futuro proximo dispensa qualquer commentario.

Não termino a minha exposição rapida desta parte do serviço sem deixar consignado o meu louvor á patriotica iniciativa do Governo Federal, creando o serviço de protecção aos nossos selvicolas e vindo assim em auxilio valioso dos nossos intuitos, tendentes sempre a fraternidade.

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS



Chacara dos Srs. Del Bosco, Osterwohlt & C^{a}., estabelecidos nesta capital a rua Gonçalves Dias n. 17.
Um dos pontos principaes da chacara.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

TERRAS

A liquidação administrativa das reclamações sobre terras, como esperavamos, foi o melhor alvitre para que possamos agora, com muitas probabilidades, assegurar que, dentro de curto periodo, estará resolvido este momentoso problema, nesta parte, bem como nas que se refere ás discriminações e legitimações de posses.

Calculada approximadamente em 36.000 kilometros quadrados a área de terras devolutas do dominio do Estado, facil é avaliar a importancia desses serviços, aos quaes a Secretaria das Obras Publicas tem prestado a sua mais dedicada e decidida attenção.

A Agricultura e o Estado do Espirito Santo

O illustre Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo acaba de enviar ao Congresso Estadual a sua Mensagem reveladora dos progressos do Estado conseguidos pela sua bôa administração.

A agricultura é um dos ramos da administração que lhe tem merecido especial carinho, assim o demonstra essa importante parte da Mensagem que transcrevemos na integra, porque resumil-a seria diminuir o seu valor.

Departamento de Agricultura, Terras e Obras.

« Abrange esse departamento todos os serviços que tem relação directamente com o progresso material do Estado.

Está confiado á competente direcção do illustrado engenheiro Dr. Antonio Athayde, que não tem poupado esforços em bem servir á causa do nosso engrandecimento, voltando sua preciosa attenção para todas as questões sujeitas á sua direcção, conforme se vê de seu substancioso relatorio.

Sob a administração diligente do zeloso profissional, Sr. Agostinho de Oliveira, a fazenda modelo « Sapucaia », cuja inauguração fizestes em 4 de dezembro de 1909 vai, com repetidas experiencias praticas, demonstrando de modo positivo aos agricultores a excellencia dos novos processos de lavrar a terra, pelas quaes se obtem resultado maximo com esfoço minimo.

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha;
Estação da Penha.

Varios lavradores a têm visitado e, depois de conhecerem o manejo das machinas, levam para as suas propriedades os apparelhos necessarios e os vão empregando com grande proveito.

— Posso registrar, e o faço com indizivel contentamento que este modesto instituto de experimentação agricola já tem fornecido á lavradores 10 arados, 2 grades 4 chibancas e 1 desterroador, tendo tambem enviado mestres de cultura a propriedades particulares, para a installação do serviço no proprio campo.

O que, entretanto, mais satisfaz é verificar-se que o emprego dos novos processos de cultura, pelo uso da machina, vae convencendo os agricultores da sua superioridade e tornando-os outros tantos propagandistas do moderno systema de lavrar a terra.

O Governo tem envidado os melhores esforços para manter a mais ampla diffusão do ensino agricola no Estado.

Assim é que mantém, no jornal official, uma secção para o publicação dos assumptos de interesses da agricultura e facilita a vinda dos lavradores á fazenda modelo « Sapucaia », dando-lhes passes em todas as vias-ferreas e maritimas, hospedando-os na fazenda durante todo o tempo de aprendizagem, e enviando ás suas propriedades mestres de cultura, sempre que ha um pedido a respeito.

Além destas praticas; para levantar a nobre classe, existe na fazenda « Sapucaia » um deposito de machinas agrarias, que são fornecidas pelo custo, e de sementes, distribuidas gratuitamente aos agricultores, que as solicitam.

Deve estar concluida dentro de breves dias, na « Sapucaia » a construcção de uma casa destinada especialmente á hospedagem de lavradores que alli procuram conhecer o manejo das machinas e sua applicação nas lavras, tendo tambem compartimentos apropriados para receber até 30 aprendizes, que se queiram dedicar á interessante carreira da agricultura.

Uma vez installado o aprendizado agricola, é meu pensamento manter na « Sapucaia » uma aula nocturna, de modo que possam os alumnos conciliar, com os estudos praticos, os theoricos, e, assim melhor se preparem para a luta pela vida.

Actualmente, por deficiencia de accomodações, o numero de aprendizes é reduzido, mas tenho certeza de que, em outro espaço de tempo, estarão prehenchidos todos os logares, visto os numerosos pedidos já feitos ao governo nesse sentido.

Ao trabalho, ora mencionado, pretendo addicionar o da pecuaria, tendo para isso já recebido alguns animaes de raça, acclimadosno paiz.

Estou convencido de que é este o meio mais efficaz que o governo póde pôr em pratica para levantar a digna classe dos agricultores proporcionando-lhe maior expansão economica.

Com effeito, desde que se convençam os lavradores, diante da evidencia dos factos de que, pelos novos processos agrarios, poderão trazer ao mercado com um custo insignificante de producção, os mesmos viveres (milho, feijão, arroz, batatas, farinha, etc.), que antes, pelo antigo systema de cultura mal podiam produzir para o seu consumo, e isto com grandes dispendios; desde que se capacitem, de que podem produzir em seus campos outros generos (o trigo, a alfafa, a avêa, etc.) de prompto e largo consumo, por baixo preço e de boa qualidade, certamente a feição da nossa lavoura experimentará profunda mudança, vindo a animação e o reerguimento substituirem a apathia e o desalento actuaes.

Antes de terminar a simples exposição sobre tão importante assumpto, devo salientar que todo o modesto trabalho desse instituto agricola (inclusive o custo do immovel «Sapucaia», as construcções, adaptações de predios, as diversas experiencias, a acquisição de grande numero de plantas e larga quantidade de sementes, as compras de machinas e o seu fornecimento aos agricultores, as viagens dos mestres de cultura ás fazendas particulares, não têm custado ao Estado mais de 65:737$800.

E' uma despesa insignificante em face dos grandes resultados indirectos, que póde elle proporcionar á nossa riqueza commum.

Os estabelecimentos desta natureza, sendo destinados unicamente á diffusão do ensino pratico, por meio de experiencias e de demonstrações positivas, não podem proporcionar lucros materiaes directos, como talvez se afigure a muitos ignorantes deste assumpto e aos que não alcançam, ou não querem alcançar, o objectivo em mira.

Consigno os meus melhores agradecimentos ao patriotico governo da União, á Sociedade Nacional de Agricultura e á directoria da futurosa estrada de ferro Victoria a Minas pelos valiosos auxilios prestados a esse nosso tão util trabalho; aquelle dando ao Estado importantes contribuições, essa fornecendo plantas e sementes e esta dando ao governo passes gratuitos, em suas linhas, para os lavradores visitantes da «Sapucaia» e proporcionando todas as facilidades ao bom andamento do interessante serviço.

A fazenda de «Santo Antonio», que eu havia reservado para o desenvolvimento da cultura do cacáo, sob os cuidados do Sr. Virginio Calmon, será de novo administrada directamente pelo governo, visto não querer aquelle cidadão proseguir no trabalho.

As plantações, feitas em boa escala, não estão cuidadas convenientemente, fazendo-se precisa a intervenção do governo para evitar quaesquer prejuizos. Com este serviço a despesa até o presente não excede de 2:896$661.

Os serviços de venda e legitimação de terras correm sem perturbação.

Infelizmente, não poude o governo executar ainda o projecto contido na lei n. 680 de novembro de 1908, com o qual tanto poderá aproveitar a nossa capital. A falta de recursos nos tem obrigado a relegar para mais tarde a realisação de tão importante melhoramento. Entretanto, parece-me ser de conveniencia dardes poderes ao executivo para applicar, nesse trabalho e no da fundação de mais de um nucleo colonial as sobras que se apurem no orçamento actual.

Não está decidida ainda a velha questão de limites com os Estados amigos de Minas e Bahia.

Tenho me esforçado, quanto possivel, para chegarmos a um solução definitiva, porém, varios incidentes de ordem diversa sobrevieram, embaraçando.

A situação actual difficulta, sobremodo, a acção administrativa nessas zonas, onde as reclamações se repetem constantemente, em busca de providencias, que, muitas vezes, não podem ser promptas, como era para desejar.

Peço que volteis a attenção para tão importante assumpto.

Inaugurastes, em 25 de setembro de 1909, os serviços de abastecimento d'agua e de illuminação electrica nesta capital, e em abril já estavam todas as habitações fartamente abastecidas de excellente agua potavel, devendo, em breve estar todas providas de esgotos.

A illuminação electrica é profusa em todas as ruas e em todos os edificios publicos.

Até o presente, é relativamente pequeno o numero de installações particulares. Alimento, porém, segura e fundada esperança de que, em breve tempo, a illuminação electrica substituirá, por completo, qualquer outra aqui em uso, visto a sua grande superioridade.

Em breves dias teremos a inauguração da rêde geral de esgotos, já concluida e dependendo apenas de assentamento dos canos em uma extensão de vinte metros e da collocação de um pequeno apparelho, prestes a chegar, afim de ser entregue ao publico.

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS



Chacara dos Srs. Del Bosco, Osterwohlt & Cª., estabelecidos nesta capital á rua Gonçalves Dias n. 17 — Culturas diversas.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Do mesmo modo posso annunciar-vos que a planta cadastral, perfeita e bem acabada, de toda a capital, será entregue ao governo dentro de poucos dias.

Apezar do projecto geral desses serviços não contemplar a illuminação da villa Rubim, o governo, com o proposito de bem servir ao povo, mandou alli collocar muitos fócos electricos e bem assim diversos chafarizes, satisfazendo desse modo ao já crescido centro populoso, composto em sua maioria de modestos operarios, ordeiros e amantes do progresso.

Da mesmo fórma e com igual intuito, fará canalisar agua e levar os fios electricos até a praia do Suá, arrabalde das Argolas e o proprio estadoal Pedra d'Agua. Neste já está installada a illuminação electrica, desde 15 de julho ultimo.

Conforme os termos do contracto, está já illuminada á electricidade a cidade do Espirito Santo, tendo dado a inauguração em 30 de julho findo.

O abastecimento d'agua será feito dentro de poucos mezes.

O empresario de todos esses serviços continúa com actividade na execução de seu contracto, e espera em breve tempo terminar a ardua e brilhante tarefa.

Baseado na opinião dos competentes e technicos, que têm visitado esses serviços, e de modo particular na do especialista Dr. Thiago Monteiro, vindo, a convite deste governo, para examinar todas as obras, pratico um acto de justiça, assegurando que todos os trabalhos que vão sendo feitos pelo Dr. Augusto Ramos, nada deixam a desejar. O material empregado é de primeira qualidade, o mais moderno conhecido até o presente: a solidez e a capacidade das obras vão ao exaggero; o cuidado e a fidelidade no cumprimento das clausulas contractuaes são dignos de louvores.

Além disso, o contractante e seus representantes nessa capital, capricham em proporcionar ao governo do Estado todas as facilidades, não só no pertinente aos seus deveres, como a qualquer assumpto que possa interessar ao publico, ainda que estranho ao contracto.

Tudo attesta a seriedade, a prestimosidade e a apreciavel correcção do illustrado engenheiro contractante e de seus distinctos auxiliares, conquistando o meu justo agradecimento.

Ainda sobre esse assumpto devo dar alguns esclarecimentos : — o governo não poude, até agora, por falta de verba, promover a desapropriação dos sitios marginaes ás fontes, que abastecem a nossa capital.

E' necessario, ou abandonarmos o ultimo plano e, de preferencia, executarmos o primitivo, de fazer-se a captação no proprio rio «Páo Amarello», a tres kilometros e meio acima da actual repreza, onde a agua é abundante, pura e isenta de qualquer polluição, por parte dos habitantes ribeirinhos ou procedermos á desapropriação de todas as terras unidas aos mananciaes.

Na primeira hypothese não teremos que fazer expropriações, pois que todas as terras, juntas ás nascentes, já são de dominio do Estado. Na segunda, teremos que empregar não pequena somma na acquisição das mesmas. Penso em praticar o que fôr mais economico e, neste, sentido já dei instrucções ao contractante dos serviços.

Será indispensavel que consigneis autorisação ao executivo para esse fim.

Tomei a deliberação de fazer a canalisação de agua para a cidade do Espirito Santo pelo continente e directamente do encanamento geral para alli, servindo, na passagem, aos povoados de «Argolas» e de «Porto Velho». Assim ficarão abastecidas essas localidades e poder-se-á, de futuro, utilisando a ponte de ligação da nossa ilha ao continente, trazer por ella a agua destinada ao reservatorio da capital, dispensando-se dest'arte os encanamentos submarinos.

Depois de ter ouvido a competente opinião dos medicos da capital e terem elles, em sua quasi totalidade, assegurado que nenhum inconveniente adviria para a saude publica, consenti que o despejo da rêde geral de esgotos seja provisorio e directamente feito no canal pouco abaixo do Penedo, na maior profundamente possivel.

Logo que do governo federal tenhamos decisão da requisição, feita por este governo, do terreno necessario e apropriado para o deposito geral, de que cogita o projecto, será completado o trabalho.

Além desses importantes serviços, poude ainda o governo levar a effeito varios e imprescendiveis concertos no quartel de policia ; drenando o solo em que se assenta o edificio ; drenando e aterrando todos os seus arredores ; reparando os diversos compartimentos ; installando em todo elle a illuminação electrica; abastecendo-o fartamento d'agua e collocando varios apparelhos sanitarios e cento e vinte leitos hygienicos para as praças.

Do mesmo modo foram feitos grandes reparos nas dependencias da directoria de finanças onde se encontram actualmente salas asseadas,

relativamente amplas e bastante arejadas, apropriadas para as diversas secções da repartição.

Trabalho identico foi feito nas accommodações das directorias de agricultura e do interior, bem como nas em que funccionam a procuradoria geral do Estado, a inspectoria geral do ensino e a directoria do serviço sanitario.

Todas essas directorias estão installadas no edificio do palacio do governo, mas tem cada uma os seus gabinetes, as suas salas de trabalho, em boas condições de relativo conforto e de modesta representação, devido aos reparos e adaptações realisados ultimamente.

Tambem no palacio do governo nas dependencias que servem para residencia e para os trabalhos do chefe do Estado, foram feitas importantes modificações, não só adoptando diversos commodos, como ainda melhorando todos elles e augmentando outros, reformando toda a rêde de esgotos e da illuminação electrica, e abastecendo-o d'agua, com grande abundancia.

Assim é que o referido edificio offerece hoje accommodações, relativamente boas, não só para os trabalhos de governo, como para residencia do presidente.

Afim de evitar o curso das aguas pluviaes na escadaria em frente ao palacio, foram feitos diversos conductores, levando directamente ao mar essas aguas, que tambem prejudicavam a boa conservação do jardim, feito ultimamente pelo governo nesse largo.

Com o pensamento de augmentar a praça ao lado do palacio, foram adquiridas duas casas no canto da rua Pedro Palacios.

A demolição, porém, só poderá ser feita quando seja permittido executarem-se todas as obras de ajardinamento e preparo da praça.

Além desses trabalhos na capital, tendo em vista facilitar á lavoura a exportação dos seus productos, procuro dar-lhe vias de communicação por meio de boas estradas. Para isso fiz construir uma estrada de rodagem, que vae da cidade de S. Matheus até Santa Leocadia, outra que parte da estação de Fundão da Estrada de Ferro Diamantina, até Santa Thereza.

Além destas, construidas por conta do Estado, foi começada a construcção de uma outra, que parte da estação de Muguy, da Estrada de Ferro Leopoldina, com destino a S. José das Torres, devendo o governo do Estado auxiliar com a quantia de 3:500$000.

Outras estradas projectadas não têm sido ainda construidas por falta de verba.

De accôrdo com as leis ns. 651 e 652, de abril ultimo, tem o governo concedido privilegios para fundação de varias industrias no Estado.

Os respectivos contractos serão opportunamente submettidos á vossa apreciação.

Reconhecendo a grande falta de habitações na capital, o governo mandou construir casas hygienicas para pequenas familias, tendo, para isso, celebrado com o importante capitalista coronel Antonio José Duarte, um contracto para a edificação de 50 a 100 casas, estando já iniciadas as obras.

Com o mesmo capitalista foram contractados o aterro da villa Moscoso, bem como o arrendamento da Carril Sul e o prolongamento das suas linhas até o arrabalde Santo Antonio.

Estes contractos serão executados, estou convencido, com grande exactidão, visto responder por elles pessoas de elevada idoneidade moral.

Dou ainda a agradavel noticia de que está contractada e já iniciada a construcção do novo hospital, o que vem satisfazer uma grande necessidade na nossa capital.

O serviço das salinas foi interrompido, ha alguns mezes, não só por havermos entrado na estação fria, como porque aguardo a chegada de um profissional especialista, que dê conclusão ao trabalho, visto a impossibilidade em que se acha de proseguir o illustre Dr. Luiz Lindemberg.

Tivemos já occasião de experimentar o effeito dessa util tentativa, colhendo uma boa amostra desse genero, attestando a possibilidade da fundação, aqui, dessa rendosa industria, pelo que julgo dever insistir por um resultado final.

O almoxarifado, secção ultimamente creada neste departamento, tem servido com proveito para evitar o extravio de pequenos objectos, bem como para a guarda dos materiaes destinados aos serviços executados pela administração, registrando a entrada e sahida e o destino dos mesmos. E' um excellente meio de se evitarem repetidos prejuizos, que no fim do exercicio se pódem avolumar.

Será de grande conveniencia a consignação de uma pequena verba para melhorar a installação dessa repartição e para suppril-a de maior quantidade de materiaes, que podem ser obtidos por modico preço e servir para as necessidades de momento.

Fazenda Modelo de Bemfica

A Leopoldina Railway está fazendo jus aos nossos applausos, com a creação da Fazenda Modelo de Bemfica, no municipio de Cantagallo, sobretudo quando a esse estabelecimento ella entendeu dar uma feição instructiva.

A fazenda que tem uma area de 250 alqueires, foi adquirida por 72:600$000, e, com a montagem de machinismos e acessorios, installações, edificios, etc, attingiu a importancia de 226:000$000 e uma fracção.

A parte as reedificações e retoques nos predios existentes, vai a companhia edificar outros novos para a installação da fabrica de presuntos e productos do porco, fabrico de queijo, manteiga, estabulos, pocilga, gallinheiros etc.

Para o fabrico de presunto, a companhia tem feito acquisição de suinos nacionaes, que vai cruzando com os de origem ingleza.

Queijos de typos usados em Inglaterra tem a companhia já fabricado obtendo bôa acceitação no mercado do Rio de Janeiro.

Em face de resultado tão promissor pretende a companhia dar maior desenvolvimento a essa industria.

A Leopoldina Railway querendo tambem concorrer com valioso contigente em pról da educação necessaria em assumpto de tal quilate, franquea o seu estabelecimento modelo aos productores nacionaes que alli queiram praticar e conhecer os processos modernos de fabricação, generosidade que tem sido acceita por diversos fazendeiros e interessados nesse ramo de industria.

A fazenda possue 70 vaccas com as quaes se vai fazendo o cruzamento com touros importados de Inglaterra; e no campo de experiencia, abrangendo uma area de tres alqueires, têm sido plantadas sementes e mudas de procedencia ingleza, que já abastecem algumas casas desta cidade e Nictheroy.

Vai merecendo alli especial cuidado o cultivo de fructos nacionaes e extrangeiros, como tambem se tem desenvolvido a criação de animaes e aves domesticas, abastecendo-se de ovos e frangos varias pessoas que os procuram.

A Leopoldina tenciona facilitar o ensino do plantio e de criação a quem interessar possa, não só simplificando o accesso á fazenda áquelles

---

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

que a demandarem para esse fim, senão tambem attendendo a chamados para o que disporá de pessoal conhecedor do serviço.

O Sr. Director da Repartição Federal de Fiscalização das Estradas de Ferro, agradavelmente impressionado com o interesse que todas essas vantagens vão despertando na zona servida pela mesma Leopoldina, lembrou ao Sr. Ministro da Viação a conveniencia de ser ultimada a ligação de Manoel de Moraes (Barão de Araruama) a Macuco (E. F. de Cantagallo) suspensa desde 1904.

Fechando tão auspiciosa noticia, congratulamo-nos com a Leopoldina Railway por esses relevantes serviços que está prestando ao paiz e que não podem passar despercebidos.

Syndicato Agricola e Pastoril do Municipio de Bezerros, Estado de Pernambuco

E' com o mais justificado jubilo que *A Lavoura* noticia a installação do Syndicato cujo titulo nos serve aqui de epigraphe e, mais ainda, accusa o recebimento dos Estatutos do mesmo que, por um requinte de gentileza, nos remetteu o Sr. Ignacio Machado da Costa Netto, seu 1° secretario.

Como de outras muitas vezes, fazemos sinceros votos pela prosperidade do *Syndicato Agricola e Pastoril do Municipio de Bezerros*, certos de que prestará relevantissimos serviços aos seus associados, como é de se esperar.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A piteira

Cada vez chama com maior insistencia a attenção dos lavradores e industriaes a *furcroya gigantea*, ou piteira, que por toda parte medra no Brasil, em abandono inutil ou aproveitada rudimentarmente em cêrcas rusticas.

E' que está sendo explorada já em varios paizes e vai enviando aos mercados excellentes fibras, altamente estimadas.

Introduzida nas ilhas Mauricias, Ceylão, Santa Helena e Australia, nellas tem prosperado em larga escala. Nos mercados inglezes tomou a denominação de *Mauricius-hemp*, por serem as ilhas Mauricias as principaes exportadoras.

Em 1906 essa exportação de fibras da piteira attingiu a 709.233 rupias, ou cerca de 756 contos de réis. Em 1907 o total exportado subiu a 1.011 contos de réis, quasi tudo pago pelo mercado inglez.

Comparados com os da juta, os preços foram os seguintes:

	Pita	Juta
1908	£ 17 a 25	£ 11 a 25
1909	» 16 » 26	» 13 » 28
1910	» 22 » 29	» 13 » 28

Usa-se a fibra nos mesmos misteres em que é empregada a do sisal, como sejam: saccas, cordas, capachos, tapetes, pannos, escovas etc.

A Venezuela já exporta todo o seu café em saccaria de fibra de piteira.

Tambem della se produz alcool industrial, que, depois de desnaturado, serve para accionar machinismos agricolas, no proprio campo de cultura, e para fornecer luz ás casas e estabelecimentos das fazendas.

Segundo calculos verificados, esse alcool tem um custo de producção que varia de 102 a 131 réis por litro, custando o de canna de 320 a 350 réis.

Encontrámos em uma revista paulista a seguinte indicação do processo por que é tratada a piteira para produzir alcool e fibra:

As folhas e os talos são passados por uma machina especial de macerar, que extrae o succo, fazendo tres operações: corta as folhas em tiras, as menores pelo centro e as maiores em quatro tiras. Ao passarem por seus cylindros as folhas e os talos, não só são macerados por meio de pressão, como raspados, de modo a facilitar a extracção do caldo e das fibras.

Depois é o succo distillado, empregando-se alambiques a vapor de acção continua. As folhas maceradas, das quaes se extrahiu a seiva, são lavadas em machinas especiaes, onde se libertam das materias não fibrosas.

Depois passam a umas caldeiras verticaes para perderem as gommas e desprenderem as materias não fibrosas que restem, por meio de fervura em agua quente misturada com productos chimicos. Ainda na caldeira,

em seguida á ebulição, as fibras são lavadas com agua quente e agua fria circulando por entre aquellas.

Tiradas das caldeiras, soffrem as fibras nova lavagem e vão a seccar, ou ao ar livre, ou em seccador especial, em que circula o ar aquecido.

Convem lembrar que, desde que possamos cultivar a piteira e outras plantas productoras de fibras, em larga escala, teremos resolvido o problema do ensaccamento do café e dos cereaes com material nosso. Só o Estado de S. Paulo despende com a juta indiana 6.000 contos annuaes e o Brasil mais de 12.000 contos.

Demais, o mercado da Argentina consumiu em um anno 12.000 contos de juta e outros textis.

A borracha

Sobre esse assumpto sempre momentoso para nós, por entender com um dos principaes factores da exportação nacional, escreveu recentemente no *The India Rubber Journal*, o Sr. A. Lampard, presidente da assembléa geral da *Rubber Plantation Investment Trust*, as seguintes considerações, que aqui resumimos.

O autor é tido em conceito de conspicua autoridade na materia, e o seu artigo teve larga reproducção na Europa e nos Estados Unidos.

Refere-se aos preços elevados da borracha, ultimamente alcançados, e ao enxamear dum sem numero de companhias de plantio e exploração, incorporadas em Londres.

Depois pondera :

As causas que isso motivaram eram claras a todos os que estudaram este assumpto, com acurado esmero, nos ultimos annos.

Não fomos nós quem creou a procura descompassada para a borracha ; apenas previramos que ella seria inevitavel e preparámo-nos para lhe ir ao encontro, logo que ella se fizesse sentir.

Até bem poucos annos, a borracha offerecida á manufactura universal era colhida nas florestas virgens da America do Sul e Africa e provinda de arvores ou lianas nascidas espontaneamente. Os methodos de colheita eram rudes e trabalhosos, e as despezas incorridas, avultadas. Com a destruição de um sem numero de arvores, estas difficuldades e despezas augmentaram.

Accresce que a quantidade de gomma elastica, assim produzida, não era, nem mesmo já naquelle tempo, realmente sufficiente ás necessidades mundiaes, nas grandes industrias de calçados, applicações electricas e todos os outros misteres em que ella entra como a materia prima.

E' quando inesperadamente surge uma outra industria, inteiramente nova e na qual a borracha se torna absolutamente necessaria, não só nas rodas, mas no machinismo e até no seu acabamento.

A producção verificada, no anno ha pouco terminado e vinda de todas as procedencias, incluindo mesmo 4.000 tons. de plantio, se elevou a 69.000 tons.

Devido á crescente procura, como se sabe, os preços, em vez de baixar, elevaram-se consideravelmente e a razão disto julgo estar no seguinte: — a producção mundial em 1906 foi de 65.000 tons., das quaes 531 tons. de borracha cultivada; em 1907, se elevou a 69.000 tons. sendo que 1.133 tons. de cultura; em 1908, baixou a 65.000 tons. das quaes 2.000 tons. de plantação, e em 1909, voltou a 69.000 tons. com o contigente de 4.000 tons. das qualidades de plantio.

Notar-se-á que, deduzindo-se 4.000 tons. de borracha de plantação da colheita do anno passado, a borracha sylvestre não augmentou, antes a sua producção foi de 2.867 tons. menos do que em 1907. Quer isto dizer que a diminuição de uma foi compensada pela de outra qualidade.

Examinando-se a existencia visivel do producto, no mundo, vemos que, em 1906, era esta 3.720 tons.; em 1807, 4.733 tons.; em 1908, 6.313 tons.; em 1909, 4.300 tons. e em 1910, 4.765 tons.

A illação a tirar destes algarismos é que, evidentemente, os supprimentos deste anno são de cerca de 456 tons. mais do que os do anno passado; mas, em 1908, elles eram menores de 1.548 tons.

Antes, porém, de chegarmos a conclusões, um ponto verdadeiramente importante a ponderar seria apreciarmos as quantidades existentes em mãos dos fabricantes.

De nós, pensamos que os *stocks* da materia prima e de manufactos, na America do Norte, nunca foram menores do que agora; assim como nutrimos a convicção de que, se nos fôsse possivel obter estatisticas dignas de fé, chegariamos ao resultado de serem as quantidades disponiveis e a transformar-se em artefactos, em toda parte do mundo, mais baixas do que em qualquer outro tempo desta industria.

E o que é verdade quanto á America tambem o é tratando-se do fabricante na Inglaterra e nos demais paizes que consomem o artigo.

E' natural que os preços altos, mesmo pela situação que vieram crear, tenham obrigado o consumidor a se limitar á acquisição do estrictamente necessario á sua fabricação ; mas não é menos exacto que, se o consumo continuar a augmentar, na proporção em que acreditamos, os fabricantes serão compellidos a comprar com mais liberalidade.

Dahi a sua attitude — aliás uma cousa bem legitima — em se esforçarem por deprimir o mercado, nestes ultimos tempos.

De um editoral do *Times* se deprehende que o consumo da borracha, só na industria dos pneumaticos e rodas, será em 1910 de 35.000 tons., algarismo que parece exacto. Por outro lado, a producção de carros-motores, nos Estados Unidos, durante o anno vindouro, está avaliada em 300.000 vehiculos desta sorte. Dando-se 12 libras de borracha para cada carro, quer isto dizer 16.326 tons. do artigo de consumo, o que aliás é uma estimativa muito baixa.

Se isto se der, isto é, se absorverem só os moto-vehiculos 35.000 tons. de borracha, ou mais de metade das colheitas do mundo inteiro, que se dirá das necessidades das outras industrias, sem uma alta do preço ?

O caroço do algodão

O caroço do algodão cada vez se presta a mais variadas applicações, e o seu valor economico e industrial augmenta rapidamente.

Já os cultivadores chinezes e da Asia Central aproveitavam rudimentarmente o caroço do algodão para alimento do gado, depois de moel-o.

Extrahiam tambem o oleo para illuminação.

Onde essa materia prima alcançou ser primeiro utilizada, por processos aperfeiçoados e em larga escala, foi nos Estados Unidos. O primeiro moinho montaram-no em 1826, obtendo-se um gallão de oleo por 100 libras de caroço ; até 1860 apenas foram installados 7 moinhos ; hoje funccionam mais de 300, armados de poderosos machinismos.

A analyse demonstra que o caroço do algodão contem 20 %, ou 52 gallões de oleo por tonelada, mas, a media de producção de é 40.

Os residuos são aproveitados e vendidos ás fabricas de sabão, onde são bem cotados.

Como fertilizante é apreciadissimo, reduzido a farinha nos moinhos, onde é de uso, nos Estados Unidos, trocal-a por caroços, na proporção de uma tonelada por duas destes.

As particulas dessa farinha fertilizante, sujeitas a uma grande pressão da prensa, dilatam-se largamente, quando lançadas na terra humida ;

é preconisada como uma das mais baratas fontes de nitrogeneo, ingrediente dos mais preciosos entre os fertilizantes.

Esse producto, porém, tem um emprego ainda mais importante que o de adubo: é contado entre as substancias alimenticias como uma das mais ricas em proteïna: excede em 62 °/ₒ o valor alimentar da farinha de milho e 67 °/ₒ o da de trigo.

Como alimento do gado é de primeira ordem.

Modernamente, em vista da grande alta dos preços das carnes, que se acredita duradoura, começa-se a preconisar a farinha de caroço de algodão refinada como um excellente succedaneo dellas.

Uma libra de carne contem mais agua e, por conseguinte, o seu valor alimentar é menor que o da farinha; calcula-se que uma onça desta equivale a duas daquella, uma vez misturada com farinha de trigo ou de milho, na razão de 1 para 4.

O caroço de algodão é a forma mais economica de nitrogeneo para a fertilização das plantas e para a alimentação dos animaes e da humanidade; o azoto para as plantas e a proteïna para os animaes.

Em summa, o algodoeiro offerece vestidos e alimento ao homem, alimento aos animaes e ás plantas.

O consumo da carne

Apezar das insistentes objecções que a hygiene alimentar move contra o uso e principalmente o abuso das carnes, o seu consumo, por habitante, augmenta em toda a parte onde as condições da subsistencia popular melhoram.

Por isso, a Europa é largamente importadora desse artigo, e a industria é explorada com pingues proveitos pelos Estados Unidos, Canadá, Argentina, Australia, Nova Zelandia, Uruguay e outros paizes idoneos á pecuaria, em larga escala.

Em Portugal, por exemplo, a quota geral, por habitante, tem sido calculada successivamente em 17, 19 e 20 kilogrammas por anno, desde 1870 até agora.

Em Londres a quota individual é de 108 kilogrammas; em Paris 97; em Vienna 67; Berlim 63; Milão; 56; Turim 41 etc.

As quotas geraes são: Inglaterra 59,8; Suecia e Noruega 39,5; França 35,6; Allemanha 14,8; Belgica 31,7; Hollanda 31,3; Austria 29; Russia 22; Portugal 20; Italia 16, etc.

Os suprimentos enviados aos mercados inglezes pelo estrangeiro foram em 1908:

Animaes vivos:

	Bois	Carneiros
Estados Unidos	514.461	88.584
Canadá	125.753	14.485
Outros paizes	1.804	2.532

Carne frigorificada:

	Vaccas	Carneiros
Estados Unidos. . . .	2.417.604	
Argentina	2.756.965	1.465.224
Australia e Nova Zelandia	517.329	2.863.304
Outros paizes.	43.105	264.614
	5.735.003	4.593.142

Ou sejam: kilogrammas: 292.255.752 e 234.066.515.

Bananas

No relatorio concernente ao 1º trimestre do corrente anno, informou o consul brasileiro em Genova:

Entrou do nosso paiz, uma pequena quantidade desta fructa cifrada em 70 kilos, no valor de 21 liras; quantidade essa minima, que nos dispensaria de apontar este movimento, si não se tratasse de uma fructa cujo consumo vai tomando notavel incremento neste mercado, conforme se informou no relatorio desta repartição, relativo ao anno de 1909, e que, por emquanto, não é importada do nosso paiz, mas das Canarias.

Dissemos naquelle trabalho que uma das causas que favorece o seu consumo, além da sua barateza, é o facto de chegarem aqui as bananas ordinariamente no inverno, quando ha escassez e mesmo falta de fructas frescas, e quando a temperatura baixa permitte a sua boa conservação nos depositos; referimos tambem as informações recebidas da importante casa importadora de fructas «Gaetano Munafi», de poder dar sahida a 2.000 (dois mil) caixos por semana, como inicio; indicamos tambem que aqui chega esta fructa em caixas, contendo cada uma 1 ou 2

THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

caixos, que o peso de cada caixa regula ser, em média, de 55 kilos, e o preço em grosso de 15 liras cada caixo, incluindo nos mesmos os direitos aduaneiros, tarifados em 1 lira por quintal metrico, mas sujeita ainda a mercadoria aos direitos municipaes de consumo, na medida, em Genova, de lira 1,50 pela mesma unidade e, finalmente, informamos que os importadores daqui suggerem, como embalagem interna, o uso da propria folha secca da bananeira, de preferencia á palha, mas somente da parte membranosa da folha, porque a costella ou nervura média, sendo muito grossa e relativamente dura, quando secca, machucaria as fructas, e como embalagem externa, o uso de caixas de madeira forte ou engradados com frestas estreitas.



NOTICIARIO

A Cultura Mechanica «Luiz Bueno» — Foi no periodo mais agudo da crise cafeeira do Estado de S. Paulo, (hoje felizmente passado), que o Sr. Luiz Bueno de Miranda, tomou a gerencia da secção agricola da importante firma paulista, Prado, Chaves & Comp.

Ao tomar posse do seu cargo o Sr. Bueno de Miranda recebeu, para administrar, mais de vinte fazendas pertencentes á alludida firma.

Os preços do café naquella epoca quasi não davam para o custeio.

Foi então que o Sr. Bueno de Miranda, iniciou a cultura mechanica dos cafezaes.

O resultado foi completo, pois resolveu o problema economico da producção do café.

Nós que esta ligeira noticia traçamos, tivemos o prazer de ser um dos auxiliares do Sr. Bueno de Miranda, na administração, poderiamos portanto, fazer uma narração minuciosa de todos os seus trabalhos e dos seus consequentes e magnificos resultados, mas, disso nos abstemos, porque a *A Lavoura* entre outros numeros, se occupou nos de Julho e Dezembro de 1907, pag. 653, Janeiro a Março de 1909, pags. 16 e 32; no de Setembro de 1909, pag. 234 e no de Março de 1910, pag. 157 desse importante assumpto e a sessão cinematographica que o Sr. Luiz Bueno fez exhibir no Theatro São Pedro de Alcantara, no dia 3 do corrente, ás 4 horas da tarde, demonstrou cabalmente, o progresso a que attingiu a lavoura cafeeira paulista pelo methodo «Luiz Bueno».

Os excellentes *films*, que compuzeram a sessão cinematographica sobre assumptos agricolas que o Sr. Bueno de Miranda, offereceu ao Governo da Republica, no

Mundo Official, a imprensa e a sociedade em geral, já tinham sido exhibidas em S. Paulo, em uma sessão especial, tendo obtido um exito completo conforme se lê em diversos jornaes paulistas e entre outros no *Correio Paulistano* de 9 de Agosto proximo passado e *Correio da Semana* de 13 do mesmo mez, tendo a ella comparecido o Presidente do Estado, todo o Mundo Official e a alta sociedade paulista, ficando litteralmente cheio o theatro Cassino.

Apresentando pelo cinematographo os seus serviços, o Sr. Bueno de Miranda provou a superioridade do seu systema, com o confronto feito entre a cultura rotineira exhibida nos 11 primeiros *films* que deslizaram na tela, e cujos titulos eram:

Em caminho para a fazenda.

Uma fazenda e suas dependencias.

Tratamento dos cafezaes a enxada.

Preparo do terreiro.

Colheita do café.

Sua seccagem nos terreiros.

Na fazenda os colonos gozam liberdade, conservam seus habitos e em pouco tempo tornam-se proprietarios.

Cafeeiros novos preservados das geadas.

A ultima geada em S. Paulo e seus effeitos.

Familia de africanos na fazenda.

Torrando, pilando e côando café.

A segunda parte do programma dividia-se em tres secções sendo todas ellas referentes ao methodo Luiz Bueno.

Eis os titulos dos films da cultura mechanica:

1ª PARTE

De S. Paulo á fazenda.

Uma fazenda e suas dependencias.

Debulhando milho.

Habitações dos colonos.

Arando uma capoeira.

Um viveiro de jovens cafeeiros.

Como se planta o café.

Substituição de velhos cafeeiros.

Os cafeeiros florescem de Julho a Setembro.

Um cafeeiro de 20 annos.

Para facilitar a cultura mechanica.

Enterramento de tócos.

O cultivador de «8 discos» e a roda louca — 1.000 pés.

O cultivador «Antonio Prado» — 1.000 pés diariamente.

O cultivador «Luiz Bueno» 2.000 pés por dia.

O varredor «Jorge Tibiriçá» — *corôa* 3.000 pés em 8 horas.

2ª PARTE

A colheita em lençól começa em Maio e termina em Setembro.

A colheita dos cafés seccos com os apparelhos «Eureka» e o «Peneirador Invencivel» peneirando cafés.

Espalhando o *cisco* com os « 8 Discos » e com o « Espalhador Tibiriçá ».
Semeando leguminosas para adubação verde.
Enterrando leguminosas em flôr.
A « Distribuidora » distribuindo adubos.
Fossas para receber as enxurradas dos caminhos.
Deposito do lixo nas colonias.
Eliminação de *saias*, brótos e galhos doentes — póda.
Aléa de cafeeiros de cinco metros de altura.
Terminados os trabalhos.

3ª PARTE

Os cafés são lavados e tratados cuidadosamente nos terreiros.
Tanques dos despolpadores.
Distribuição dos cafés pelos terreiros.
Os Rodos « Gigante », « Cascata » e « Ideal ».
O amontoador « Dumans ».
A vassoura mechanica « Paulista ».
O abridor de saccos « Abreu ».
Força motora e machinismos.
Embarque de cafés no interior.
Seguindo para Santos.
Nos armazens do exportador.

O Brasil exporta annualmente 15 milhões de saccas de cafés, sendo do Estado de São Paulo 11 milhões.

Os excellentes cafés do Brasil são vendidos no estrangeiro como de outras procedencias ! !

Não me deram café !

. . .

Para attingir na pratica ao brilhante resultado que a distincta assistencia apreciou no theatro São Pedro, o Sr. Luiz Bueno, fez, em resumo o seguinte:

A cada familia de colonos de quatro ou mais trabalhadores que tratavam de 12.000 cafeeiros para cima a enxadas, vendeu elle uma parelha de burros superiores a prazo de um anno.

As machinas necessarias para os diversos trabalhos de arar, capinar, varrer ou coroar, abrir e fechar sulcos cheios de leguminosas para a adubação verde dos cafeeiros e a de semear ditas leguminosas etc., são fornecidas emprestadas aos colonos.

Estas machinas custam barato e duram muitos annos sendo o seu emprestimo larguissimamente compensado pela differença de preço pago aos colonos de machinas, pelo serviço incomparavelmente superior que ellas executam e pelos serviços extraordinarios que estes colonos prestam gratuitamente á fazenda.

Taes serviços constam de desbrota e eliminação dos galhos seccos e visivelmente doentes dos cafeeiros, da plantação e do enterramento das leguminosas para

a adubação verde dos talhões de machinas e, principalmente, da escarificação constante da superficie do terreno, afim de conserval-o sempre permeavel.

Desta fórma, todas as aguas provenientes de chuvas ou das irrigações artificiaes infiltram se facilmente no terreno e nelle se conservam. Pelo mesmo motivo da escarificação continuada que destroe os póros da terra, evita se a evaporação das aguas por ella absorvida.

E'esta uma das maiores vantagens que offerece o systema de cultura do cafeeiro adoptado pelo Sr. Luiz Bueno.

O augmento de producção verificado nas fazendas, após o abandono da enxada, prova sufficientemente a superioridade da cultura mechanica.

Na fazenda de Santa Eugenia, no ultimo quatriennio da gestão do ex-proprietario, que terminou em 1904, a sua média annual de producção foi apenas de 21.000 arrobas:

Dahi para cá a producção desta fazenda tem sido a seguinte:

Anno	Arrobas
1905	19.000
1906	53.000
1907	11.500
1908	31.000
1909	28.000
Total	142.500

em cinco annos ou uma media annual de 28.500 arrobas!

Antes de finalizarmos esta noticia, occorre-nos algumas considerações que por serem opportunas passamos a registrar.

Eil-as:

Um trabalhador com a enxada capina em média a area occupada por 125 cafeeiros por dia ou a de 1000 cafeeiros em oito dias.

O mesmo trabalhador com o Cultivador de *«oito discos com roda louca»* ou com o Cultivadar *«Antonio Prado»* capina a area de 1000 cafeeiros em um dia e, com o Cultivador *«Luiz Bueno»* a de 2000 cafeeiros em um dia!

Havendo vantagem no trabalho alternado destas ultimas machinas, teremos em média para o seu serviço 1.500 cafeeiros, diariamente.

O Varredor e Espalhador *«Jorge Tibiriçá»* prepara o terreno de 3.000 cafeeiros. para a colheita, por dia, e desfaz o seu serviço após a sua terminação. (Coroação e espalhação do cisco.)

1.000 cafeeiros mal tratados a enxadas custam em média 18$000 por capina ou 90$000 por *cinco capinas* em um anno.

1.000 Cafeeiros optimamente tratados a machinas custam apenas 2$000 por capina ou 20$000 por *10 capinas* em um anno.

S. Paulo possue 700 milhões de cafeeiros que, tratados por um processo em desaccordo com o seu progresso, custam-lhe 63 mil contos de réis annualmente. Si estes 700 milhões de cafeeiros podessem ser tratados pelo systema *«Luiz Bueno»* com camaradas, custariam apenas 14 mil contos de réis.

Além da economia, em dinheiro, de 49.000:000$000 annuaes, só na verba capinas, teria S. Paulo a vantagem de multiplicar a força dos braços que possue em seu territorio e a de attrahir outros, se os seus agricultores abandonassem o

velho habito de cultura, extenuante, adoptando a cultura mechanica, mais racional.

Tratando detalhadamente deste importante assumpto para S. Paulo, escreveu ha tempos, o conceituado jornal de Genova,

«O Caffaro» —«Com este processo de cultura as terras baixas serão todas cultivadas junto as grandes lavouras, com vantagem pessoal e exclusiva para o colono, resolvendo-se assim, o problema de sua fixação ao solo.

A mechanica applicada nos trabalhos agricolas preparou para os Estados Unidos da America do Norte o desenvolvimento colossal que todos admiramos; ella abrirá agora, para o Brasil a via que o conduzirá a um igual desenvolvimento com o progresso da sua agricultura.»

Alguns dias antes do dia tres o marcado para se realizar a sessão, esta Sociedade fez publicar pela imprensa desta capital o aviso seguinte:

No dia tres de outubro proximo, (segunda-feira), ás quatro horas da tarde, o illustrado agronomo paulista, Sr. Dr. Luiz Bueno de Miranda, gerente agricola da importante firma Prado, Chaves & Comp., offerece ao Governo da Republica, ao Mundo Official, á imprensa e a sociedade em geral, uma sessão cinematographica sobre assumptos agricolas, a realizar-se no theatro S. Pedro de Alcantara.

Trata-se de um assumpto palpitante, de maxima importancia e interesse para o paiz, refere-se á nossa principal fonte de riqueza—a agricultura.

Chamamos a attenção dos nossos associados e a de todos aquelles que se dedicam á agricultura, porque ahi terão occasião de ver os processos os mais aperfeiçoados de cultivo da nossa principal riqueza — o café, o modo de trabalhar [diversos instrumentos agrarios, muitos dos quaes foram inventados pelo proprio Sr. Dr. Bueno de Miranda.

Terão mais occasião de ver a colheita e preparo do producto, emfim todas as multiplas phases desta importante industria agricola, alem de tudo mais que interessa ao agricultor.

Será uma lição pratica e uma demonstração completa dos grandes progressos realizados na agricultura pelo nosso paiz.

Assim pois, convidamos aos nossos associados e ao publico em geral, para a referida sessão cinematographica, a realisar-se no dia e hora acima indicados.

Os convites são encontrados na Sociedade Nacional de Agricultura, serão pessoaes e devem ser exhibidos á porta de entrada do theatro.

O convite acima attrahio ao theatro uma selecta concurrencia que encheu completamente a vasta sala de espectaculos.

Na brilhante assistencia notamos, os seguintes Sr :

Dr. Alcebiades Peçanha, representando o Sr. Presidente da Republica; General Bento Carneiro, Sr. Senador Quintino Bocayuva, Presidente do Senado; Dr. Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura; General Bormann, Ministro da Guerra; Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Corpo Diplomatico, Drs. Sylvio Ferreira Rangel, Monteiro da Silva, Souza Reis, Lima Mindêllo, Benedicto Raymundo, Victor Leivas, Carlos Raulino e João Pedreira, Membros directores desta Sociedade, Dr. Alfredo Ellis, Dr. Christino Cruz, representantes dos Srs. Ministros de Estado, altas patentes do exercito, Dr. João Baptista de Castro, Baptista de Castro Junior, José Bodé, distinctissimas familias da alta Sociedade Carioca, jornalistas, senadores, deputados e pessoas gradas.

Ao finalisar a sessão foi o Sr. Bueno de Miranda, vivamente felicitado pelo Sr. Dr. Alcobiades Peçanha, pelo Dr. Wencesláo Bello, pelo Sr. Senador Quintino Bocayuva, pelo Sr. Ministro do Agricultura e da Guerra e por innumeras outras pessoas gradas.

Finalisando fazemos votos para que possamos brevemente ver no cinematographo, a industria do xarque no rio Grande do Sul, a cultura e a fabricação do assucar em Pernambuco e na Bahia, a industria lacticinia e a metallurgica em Minas, o matte no Paraná e a de tecidos desta capital etc., etc.

Motores Hart-Parr—No dia 5 do corrente ás 4 horas da tarde, realisou-se no salão do «Jornal do Commercio», a sessão cinematographica demonstrativa das vantagens do motor Hart-Parr.

Para a referida sessão, esta Sociedade, distribuio o convite abaixo:

Exmo. Snr. — A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura tem a honra de convidar a V. Ex. e Exma. familia para assistir, quarta-feira 5 de Outubro ás 4 horas da tarde no salão do Jornal do Commercio á exhibição cinematographica das diversas applicações agricolas que do motor Hart-Parr faz o seu representante Snr. Juan C. Molinero.

Tratando-se de apparelhos que tem tido grande acceitação pelos lavradores mais adiantados do estrangeiro, julgamos muito util o seu conhecimento por parte dos agricultores brasileiros, pelo que acreditamos que essa exhibição interessará a V. Ex.

Setembro 27 de 1910.— *Dr. Wencesláo Bello*, Presidente.

A' Sessão compareceu uma bôa e selecta concurrencia, na qual notavam-se os Srs. Dr. Wencesláo Bello, Presidente desta Sociedade, Senador Quintino Bocayuva, presidente do Senado; Deputado Dr. Christino Cruz; Dr. Ignacio Tosta, Director dos Correios; Drs. Monteiro da Silva, Victor Leivas e Carlos Raulino, membros da Directoria desta Sociedade; Dr. Paulino Cavalcanti, Superintendente do Horto da Penha; os alumnos do Aprendizado Agricola do Horto da Penha, muitas pessoas gradas e distinctas senhoras.

O Dr. Wencesláo Bello, apresentou ao auditorio o Sr. Juan Molinero, que explicou as diversas vantagens e as varias applicações do motor Hart-Parr, tendo antes e depois do finalisar a sua exposição dirigido palavras de agradecimento ao Dr. Presidente desta Sociedade por ter patrocinado com o seu prestigio a sua iniciativa.

O motor Hart-Parr, é uma invenção norte americana e está já introduzido no nosso Paiz, na Bahia.

Durante a exhibição cinematographica do funccionamento do motor vimos entre outros serviços o seguinte: o motor arrastando 16 arados de discos que lavravam perfeitamente, o motor abrindo regos para a irrigação, e o motor transportando vinte mil toneladas de pesos.

Na palestra explicativa que sobre as diversas utilidades desse apparelho, fez o Sr. Molinero, disse S. S. que, o motor não necessita de agua, carvão, lenha ou qualquer outro combustivel para o seu funccionamento e simplesmente a nafta ou korozene.

O motor tem cilindro duplo e serve especialmente para arar, para fazer caminhos, abrir sulcos etc.

Ara proximamente de 10 a 11 hectares diarios.

Um operario é sufficiente para manejal-o dirigindo ao mesmo tempo os arados que elle arrasta.

Não consome combustivel quando parado e põe-se em movimento em meio minuto, porque não precisa levantar pressão.

Outras minuciosas explicações do seu locomovel deu o Sr. Molinero, as quaes entretanto, nos abstemos de reproduzir aqui, porque estão junctamente com muitos attestados valiosos, no catalogo que sobre este motor destribue o seu representante nesta capital, Sr. Carlos Lix Klett Hijo, á rua da Alfandega 5.

Matadouro Modelo — O Sr. Conselheiro Antonio Prado, durante a sua ultima permanencia na Europa, consultou diversos especialistas sobre o modelo geral do matadouro industrial que a Companhia Frigorifica e Pastoril, ha tempos organizada, na capital paulista, pretende construir em Barretos.

O Dr. Antonio Prado, presidente da referida Companhia, confiou a organização do projecto ao Engenheiro J. de Loverdo, director technico da « *Association International du Froid* », com séde em Pariz.

O eminente profissional elaborou um plano completo de matadouro industrial que comprehende o mais aperfeiçoado conjuncto de installações, para a matança de bovinos e suinos e a conservação das carnes e tambem para o tratamento de todos os seus productos.

Desse modo o matadouro de Barretos terá usinas especiaes para o preparo das linguas defumadas, presuntos, varios artigos de salchicharia, oleos, tripas, stearina, couros, ossos, graxa, chifres, adubos etc.

E' esta a economia geral do projecto, e por esse motivo o matadouro frigorifico de Barretos ficará em condições de explorar o seu principal ramo de trabalho e tambem tirar bons resultados dos seus respectivos derivados, tornando-se portanto uma empreza industrial de primeira ordem, pela variedade de novos productos nacionaes que introduzirá no mercado, sendo todos generos de primeira necessidade.

Desta fórma estabelecido o plano da obra, o Sr. Conselheiro Antonio Prado ainda teve tempo para chamar concurrentes para o fornecimento de todo o conjuncto de machinas e materiaes necessarios para a construcção da grande usina, tendo sido preferida para este fim a proposta da grande fabrica franco belga de Dyle & Bacalan, com a qual foi realizado o respectivo contracto.

Os materiaes adquiridos e a installação dos mesmos em Barretos, importarão approximadamente em dous milhões de francos.

As machinas estarão embarcadas até março do proximo anno.

Afim de iniciar a construcção das obras, chegará brevemente a S. Paulo, um profissional da casa Dyle & Bacalan.

Sobre esse assumpto estamos tambem informados que a Companhia Frigorifica e Pastoril já entrou em accôrdo com a Companhia Docas de Santos, para esta estabelecer, por conta propria, o intreposto frigorifico de Santos, e tambem já requereu, ha mezes, á Camara Municipal de S. Paulo, o aforamento do terreno da varzea junto á estação do Tramway da Cantareira, para ahi montar o grande entreposto frigorifico desta cidade, tendo já em tempo obtido da «S. Paulo Railway» trazer até ahi um dos seus desvios de Pary.

As condições agro-pecuarias do extenso municipio de Barretos, região que quasi confina com os territorios do Matto Grosso e Goyaz, importantes centros criadores em que a industria pastoril encontra campo por assim dizer illimitado para o seu desenvolvimento, e á circumstancia de ter alli recentemente chegado a ponta dos trilhos de uma das principaes linhas ferreas do Estado, são factos que estavam naturalmente determinando o advento do novo ramo de trabalho que tão auspiciosamente dá seus primeiros passos, e que, segundo tudo faz suppôr, certamente ha de em breve occupar lugar importante entre os grandes factores economicos de S. Paulo e do Brasil.

Pro Riachuelo — Do Comité Central, encarregado de organisar e dirigir os trabalhos da subscripção popular destinada a acquisição do quarto *dreadnought* que receberá o nome de *Riachuelo* recebemos uma circular capeando a lista n. 3.486 áquelle fim destinada.

Essa lista fica á disposição dos nossos socios que queiram assignar para o fim acima designado.

Bibliotheca Publica de Manáos — Com muito prazer registamos no nosso Boletim a reinauguração da Bibliotheca Publica de Manáos, Estado do Amazonas, segundo o informe que nos deu por circular de 12 de setembro proximo passado, o Sr. Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, digno director interino da Directoria de Estatistica, Bibliotheca, Archivo Publico, Imprensa Official e Numismatica.

Gostosamente satisfaremos o pedido que nos fez, qual o da remessa regular do nosso boletim «A Lavoura».

Agradecendo a communicação, fazemos votos pela prosperidade da referida Bibliotheca.

IMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de Setembro de 1910

Total: 2.593, sendo:

Portuguezes	1.207
Hespanhóes	1.207
Syrios	362
Allemães	305
Italianos	268
Austriacos	99

Francezos	71
Russos	62
Inglezes	47
Brasileiros	31
Servios	20
Belgas	8
Uruguayos	8
Argentinos	7
Chilenos	7
Hollandezes	6
Norte Americanos	6
Suissos	6
Cubanos	2
Australiano	1
Grego	1
Hungaro	1
Japonez	1
Total	3.734

Constituindo familias agricultoras :

	Familias	Pessoas
Hespanhóes	193	987
Allemães	42	225
Austriacos	15	83
Portuguezes	12	57
Italianos	10	36
Russos	6	35
Syrios	5	13
Francezos	2	5
Hollandezes	1	5
Total	286	1.446

Constituiram familias de outras profissões :

Portuguezes	65	192
Syrios	24	77
Italianos	11	44
Hespanhóes	10	28
Francezes	8	26
Servios	3	20
Brasileiros	8	19
Allemães	5	18

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Inglezes	5	13
Chilenos	2	6
Austriacos	1	5
Belgas	1	2
Cubanos	1	2
Russos	1	2
Suissos	1	2
Uruguayos	1	2
Total	147	458

Numero de pessoas sem familia, 1.830 :

Os immigrantes foram :

Espontaneos	2.445
Subsidiados	1.289
Homens	2.541
Mulheres	1.193
Solteiros	2.294
Casados	1.363
Viuvos	77
Maiores de 12 annos	2.929
Entre 7 a 12 annos	338
» 3 » 7 »	258
Menores de 3 »	209

Foram collocados nos differentes Estados da União 1.647, sendo assim distribuidos :

Amazonas	3
Bahia	1
Rio de Janeiro	13
Minas Geraes	89
São Paulo	1.122
Paraná	48
Santa Catharina	202
Rio Grande do Sul	299
Total	1.647

Os mais trouxeram destino certo.

Immigrantes entrados no porto de Santos durante o mez de Setembro de 1910

Total 2.635 sendo:

Espontaneos	1.779
Subsidiados	856
Homens	1.700
Mulheres	935
Solteiros	1.587

Casados	991
Viuvos	57
Maiores de 12 annos	2.022
Entre 7 a 12	224
» 3 a 7	210
Menores de 3	179

Nacionalidades

Hespanhóes	907
Italianos	666
Portuguezes	619
Turcos	231
Brasileiros	69
Allemães	44
Austriacos	28
Servios	18
Russos	15
Francezes	11
Suissos	6
Belgas	4
Gregos	4
Norte Americanos	4
Inglezes	3
Argentinos	2
Uruguayos	2
Dinamarquez	1
Hollandez	1
Total	2.634

Durante o mez, a inspectoria de Immigração providenciou sobre o embarque e transporte, para a Hospedaria da Capital, de 1.073 dos quaes eram expontaneos 339 e subsidiados 734.

Instituto Historico e Geographico Parahybano — O Sr. Irineu Ferreira Pinto, 1º secretario do Instituto Historico e Geographico Parahybano, teve a gentileza de dirigir, em data de 7 de Setembro do corrente anno, ao Dr. Wenceslão Bello, presidente desta Sociedade o officio seguinte:

« Tenho a subida honra de communicar a V. Ex. que em sessão magna, realizada nesta data, tomaram posse a Directoria e mais commissões que teem de gerir os destinos deste Instituto, até 7 de setembro de 1911, assim compostas:

Presidente, Dr. Flavio Marója (reeleito);

1º vice-presidente, Dr. Ulrico Sonntag;

2º vice-presidente, Dr. Matheus Augusto de Oliveira;

1º secretario, Irineu Ferreira Pinto;

Supplente respectivo, Dr. Claudio Oscar Soares;

2º secretario, João Rodrigues Coriolano de Medeiros (reeleito);

Supplente respectivo, major Honorio Lopes Machado;
Orador, Dr. Octacilio de Albuquerque (reeleito);
Vice-orador, Dr. Irineu Joffily;
Thesoureiro, tenente-coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura (reeleito);
Bibliothecario, Irineu Ferreira Pinto (reeleito).

Commissão de syndicancia e contas

Dr. Pedro da Cunha Pedrosa (reeleito);
Dr. João Americo de Carvalho (reeleito);
Tenente-coronel Carlos Coelho de Alvorga.

Commissão de pesquizas e estudos historicos

Dr. Francisco Seraphico da Nobrega (reeleito);
Dr. Francisco de Gouveia Nobrega;
Professor Francisco Joaquim Pereira Barroso.

Commissão de pesquizas e estudos geographicos

Dr. João Pereira de Castro Pinto (reeleito);
Dr. Miguel Raposo (reeleito);
Dr. João Carneiro Monteiro.

Commissão de redacção da Revista

Dr. Manoel Tavares Cavalcanti;
Dr. José Rodrigues de Carvalho;
Dr. Romulo de Magalhães Pacheco;
Dr. Francisco Xavier Junior;
João Rodrigues Coriolano de Medeiros (reeleito).

Apresento a V. Ex. os protestos de alta estima e distincta consideração. — *Irineu Ferreira Pinto*, 1º secretario.»

A cultura do trigo.—No municipio de D. Pedrito, Estado do Rio Grande do Sul, constituiu-se uma sociedade entre os srs. José Ignacio de Quadros, Viriato Quadros e Alberto Vasques, para cultivar o trigo, em grande escala.

A firma organizada denomina-se Vasquez & Quadros e a área a cultivar será de 250 a 300 hectares, em terras do 5º districto daquelle municipio.

A nova sociedade constituida, que iniciará, brevemente, os seus trabalhos, visa concorrer ao premio conferido pelo Ministerio da Agricultura ao lavrador que colher maior quantidade dentro do prazo marcado.

Exposição Internacional de Turim-Roma, em 1911 — A convite do Dr. Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura e Commercio, reuniram-se, na respectiva Secretaria da Praia Vermelha, no dia 26 de setembro, ás 10 horas da manhã, os Srs. Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade

Nacional de Agricultura, Jorge Street, presidente do Centro Industrial, o Dr. Candido Mendes, director do Museu Commercial, tendo por objectivo a representação do Brasil na Exposição Internacional de Turim-Roma, em 1911.

Explicado pelo Ministro o fim da reunião em expressões que deixavam de manifesto o intenso desejo do Governo de que produza magnifica impressão a nossa representação naquelle certamen, foram os mesmos senhôres constituidos por S. Ex. em Commissão Executiva.

Como melhor meio de dar á representação do Brasil especial relevo, ficou assentada a sua generalisação. Dest'arte tudo quanto a actividade brasileira tem produzido, e mais, quanto a natureza prodigamente concedeu ao Brasil, deverá ser levado a Turim e Roma como prova eloquente do que vale o Brasil e qual o seu expoente sob o ponto de vista moral e material, intellectual e economico.

Consoante essa ordem de idéas, vae a Commissão Executiva organisar, com maxima urgencia, o programma em detalhe da exposição brasileira, que, em tempo opportuno, será largamente distribuido em avulsos e publicado na imprensa.

Como a Exposição tem logar em duas das mais importantes cidades da Italia, e sendo a colonia italiana que comnosco moireja pelo engrandecimento do Brasil, bastante numerosa, será esta especialmente convidada a se fazer representar, havendo o Governo para isso resolvido a construcção de um pavilhão a mesma colonia destinado.

Assim, pois, resolveu a Commissão Executiva solicitar de cada colonia estabelecida em cada um dos nossos Estados a designação de um representante junto ao Delegado Federal, afim de que se accordem todos os interesses no sentido de melhor e mais fecundo resultado.

A boa ordem dos trabalhos exige a centralisação dos productos no Rio de Janeiro para sua conveniente selecção e catalogação, e, portanto, não será permittida a remessa directa, ficando a commissão do Brasil na Exposição em Turim obrigada a não receber qualquer volume por tal meio remettido.

Exposições preparatorias serão levadas a effeito nos respectivos Estados.

No Museu Commercial do Rio de Janeiro, Secretaria Geral da Commissão Executiva, da secção brasileira na Exposição Internacional de Turim-Roma, em 1911, serão prestadas todas as informações aos interessados.

O Dr. Rodolpho Miranda expediu telegrammas a todos os governadores e presidentes de Estados solicitando o seu concurso para que a Exposição tenha exito brilhante.

Cooperativas agricolas — As informações que abaixo publicamos extrahimol-as do ultimo relatorio apresentado pelo Sr. Arthur Rezende, que dirige nesta Capital a *Secção do Café* das Cooperativas Mineiras, installada á rua de S. Bento n. 30, 1º andar.

Os algarismos que se seguem dispensam os commentarios :

« No primeiro anno do funccionamento da agencia foram vendidos, no Rio, 8.656 saccos de café e exportados 6.202 ; no segundo anno as vendas attingiram a 83.498 saccos e a exportação a 38.590 ; no ultimo anno o café vendido produziu 2.873:293$630, tendo as despezas de frete, impostos, supprimentos e commissão

de venda importado em 595:138$980, do onde se verifica que houve um liquido de 1.778:154$650.

O preço médio por arroba foi de 7$126, incluida grande quantidade de escolhas e cafés baixos, sendo a média do café typo 7.

A cotação do café, no Rio, oscillou entre 5$400 e 7$700 por arroba, por onde se vê que é animadora a média obtida.

O preço liquido da arroba foi, na média, de 5$430. Nas vendas feitas por intermedio da agencia houve a economia de 98:763$008, a favor do productor, o que se demonstra do seguinte modo :

O carreto é de 50 réis por sacca, vindo o café por Nitheroy ; de 250 réis por sacca, quando remettido directamente para o Rio, sendo esses os unicos onus a que, pelo transporte, o producto fica sujeito. Por outro lado a agencia cobra, por commissão de venda, 200 réis por sacca, sómente. Entretanto, é praxe estabelecida e praticada no Rio cobrarem-se 600 réis por sacca, para carreto e braçagem e a commissão de 3 % sobre o producto liquido. De onde se conclue que, se as 83.498 saccas alludidas fossem vendidas por commissario, as despezas de commissão, carreto e braçagem importariam em 121:297$008, assim descriminadas :

Commissão de 3 % sobre 2.373:298$630.	71:198$808
Carreto e braçagem de 98.498 saccos.	50:098$800
Somma.	121:297$608

Ora, tendo as cooperativas despendido pelas mesmas verbas 22:524$700, resulta uma economia de 98:763$000.

Excluidas as importancias do frete e dos impostos, as despezas com sacca de café vendida no Rio, pela agencia, reduzem-se a 250 réis, se o café vem por Nitheroy, e a 450, se vem pela Maritima.

As despezas de carreto, despacho, ensaque, telegramma, sellos remessa de amostras e capatazias no Rio, regulam 1$ por sacca, ao passo que com as mesmas verbas a agencia dispendeu 1:738$295 para a exportação de 38.290 saccas, ou sejam 125 réis por sacca.

As companhias de navegação que transportaram para a Europa esse café das cooperativas assignaram contracto com o Sr. Arthur Rezende, obrigando-se a dar-lhe bonificação de 10 % sobre o café embarcado por elle ; essa bonificação importou em 6:518$888, que elle fez reverter em beneficio das cooperativas.

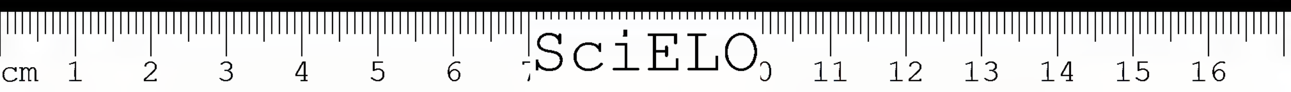
A agencia do Rio realizou no ultimo anno, a economia de 140:518$888, a favor do productor, a saber :

Differença de despezas no café vendido	98:763$008
Differença de despezas no café exportado.	33:710$535
Differença de despezas de cereaes vendidos	1:526$457
Bonificação das companhias de navegação.	6.518$888
Somma.	140:518$888

O Estado de Minas dispendeu com a agencia 64:381$924 e a economia realizada foi de 140:518$888 ; de onde se vê que se as cooperativas custeassem a agencia, teriam um lucro de 76:518$964. »



Chacara dos Srs. Del Bosco, Osterwohlt & Cª., estabelecidos nesta capital á rua Gonçalves Dias n. 17.
Remessa de flores para o Rio de Janeiro.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Floricultura. — A floricultura tem-se desenvolvido muito nestes ultimos annos, quer nesta capital, quer em Petropolis.

O commercio de flores é já bem animado; o consumo dellas em banquetes, casamentos, bailes, etc., é, mensalmente, em media, de vinte contos de réis.

(A titulo de curiosidade informamos aos interessados que, em Pariz, gastaram nos funeraes de Sadi-Carnot mais de tres milhões de francos, só em flores naturaes.)

O uso das corôas artificiaes nesta capital tanto nos enterros e demais cerimonias funebres como nas commemorações dos dias de finados e outras, vae diminuindo dia a dia; entretanto, augmenta, extraordinariamente, a applicação das flôres naturaes para o confeccionamento das grinaldas.

E, si como é de esperar, a moda actualmente em voga em Pariz dos chapéos das senhoras enfeitados com flôres naturaes, pegar entre nós, o mercado desse artigo, não terá mãos a medir, não podendo, talvez, satisfazer as encommendas.

A introducção, pelo ex-prefeito Passos, das batalhas de flôres, vieram tambem contribuir, para augmentar o consumo, porque esta util e agradavel festa, entrou já para os nossos habitos, tendo, ainda o anno passado, se realizado uma no jardim da Praça da Republica, que teve grande brilhantismo e foi promovida pelo Dr. Sorzedello Corrêa, actual prefeito.

Esta Sociedade já realizou duas importantes exposições de flôres, nesta capital, sendo uma em outubro de 1903, conjunctamente com a de alcool, exhibida á rua do Lavradio e a outra na Exposição Nacional de 1908, installada no recinto do seu pavilhão.

Sobre a primeira esta Sociedade fez imprimir um album especial e sobre a segunda «A Lavoura» de Setembro e Outubro de 1908 deu circumstanciada noticia.

As nossas bellissimas flôres são afamadas em outros paizes, tanto assim que viajantes em transito pela nossa capital, antes de aportarem, encommendam ramalhetes, por intermedio de radiogrammas.

Os principaes estabelecimentos para os negocios de flôres nesta capital são: casas Hortulania e Flora, situadas na rua do Ouvidor, numeros 77 e 61; casas Jardim e Del Bosco, ambas á rua Gonçalves Dias ns. 38 e 17 e o Mercado de Flôres.

Começamos hoje a publicar photographias dos estabelecimentos ruraes onde se cultivam flôres e estamparemos tambem as gravuras de plantas fructiferas e ornamentaes que nos enviarem.

Seguiremos na publicidade a ordem de chegada das photographias.

Febre aphtosa. — Devido á gentileza do Sr. Dr. Alberto de Paula Rodrigues, temos em nossa bibliotheca, á inteira disposição dos interessados, 100 exemplares do folheto intitulado «Febre aphtosa», do qual tratamos em outra secção.

Esses folhetos serão distribuidos gratuitamente em a nossa séde, á rua da Alfandega n. 108.

O Dr. Paula Rodrigues, que se tem dedicado aos estudos da terrivel epizootia, partirá para a Europa no dia 7 do corrente, em viagem de estudo pelo velho mundo.

Desejamos-lhe boa viagem.

Congresso Agricola de Porto Alegre. — No mez de maio proximo passado, o Dr. Alvaro Nunes Pereira, illustre presidente do Centro Economico do Rio Grande do Sul, dirigiu ao Dr. Wenceslão Bello, o seguinte telegramma: — « O Centro Economico, representando a Federação das Associações Ruraes, Syndicatos e Cooperativas Rio Grandenses, vos convida insistentemente a virdes tomar parte em seu primeiro congresso a inaugurar-se a 11 de junho em Porto Alegre. Vinde com vossa competencia, dedicação e alma rio-grandense dirigir e amparar nossos trabalhos. Saudações cordiaes. »

Acceitando o honroso convite o illustre e estimado presidente desta Sociedade, seguio para Porto Alegre no dia 4 de junho proximo passado, conforme já noticiamos na *A Lavoura* de junho e julho.

Encerrados no dia 20 de junho os trabalhos do Congresso Agricola, o Dr. Bello realisou, antes do seu regresso a esta capital, uma viagem pelo interior do Estado, tendo percorrido as seguintes cidades: Porto Alegre, Caxias, Rio Grande, Pelotas, Bagé, Santa Maria e Uruguayana, visitando os estabelecimentos ruraes e industriaes desses logares.

Em Bagé, visitou a convite da Associação Rural de Bagé, os estabelecimentos de xarqueada do Sr. Visconde Ribeiro de Magalhães, os mais importantes do paiz.

Nessa visita (a que se refere o presente cliché), foi o Dr. Wenceslão Bello, acompanhado pelos Srs. Anselmo Garrastazú, presidente da Associação Rural de Bagé, importante e adiantado creador das raças Hereford e Dhuram ; Coronel Vicente Lucas de Lima, vice-presidente da Associação Rural de Bagé, criador ; Dr. Leonardo Brazil Collares, secretario da Associação Rural de Bagé, criador adiantado da raça Dhuram e representante da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. João Lucas de Lima, criador em Bagé, da raça Dhuram ; Antonio Ribeiro Magalhães Filho, industrial de xarque em Bagé ; Francisco Ribeiro Magalhães, criador e administrador das estancias do Visconde Ribeiro Magalhães ; Martim Leovetti Sobrinho, administrador de um dos estabelecimentos industriaes de xarque do Visconde Ribeiro Magalhães e Victoriano Vieira, criador da raça Dhuram, em Bagé.

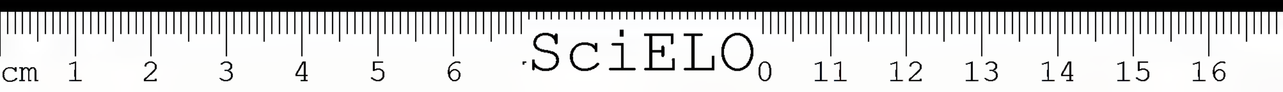
O Dr. Wenceslão Bello foi, em companhia dos distinctos membros de sua comitiva recebido nessa visita com todas as demonstrações de apreço e tambem com manifestações festivas, entre outras, banda de musica, que se vê ao lado da photographia annexa, a esta breve noticia.



BAGE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL) — SALADERIL DO SR. VISCONDE DE RIBEIRO DE MAGALHÃES



O Dr. Wenceslao Bello em companhia dos Srs. Anselmo Garrastazul, Coronel Vicente Lucas de Lima e Leonardo Brasil Collares, presidente, vice-presidente e secretario da Associação Rural de Bagé, e demais pessoas em visita ao estabelecimento.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha e Aprendizado Agricola

Tem funccionado regularmente o Aprendizado Agricola, acham-se actualmente inscriptos os seguintes alumnos :

1º SEMESTRE

Luiz Cavalcanti.
Ricardo Hardeman.

2º SEMESTRE

Trajano Colombo.
Alcides Franco.
Thomaz Coelho.
Caetano de Freitas.

NO CURSO DE PRATICA AGRICOLA

Samuel Pythagoras.
Hugo da Silva Porto.

Durante o mez de outubro os alumnos Caetano de Freitas e Ricardo Hardeman tiveram a seu cargo a secção de avicultura ; os alumnos Alcides Franco e Luiz Cavalcanti a secção industrial ; os alumnos Trajano Colombo e Thomaz Coelho, a secção de machinas agricolas.

O aprendiz Hugo Porto praticou nos varios processos de lavra e destorroação.

Além dos serviços acima feitos os alumnos encarregaram-se da enxertia de laranjeiras e tratamento das diversas fructeiras.

Praticaram ainda na fabricação do polvilho.

Na *secção de machinas agricolas*, foi ensaiado o typo de arado Oliver reversivel, de ponta, que deu magnificos resultados em trabalhos realizados em uma capoeira dura e de solo excessivamente argilloso

Os alumnos praticaram nesta nova machina em presença do representante da fabrica Oliver.

Secção de avicultura — Durante este mez tinha esta secção os seguintes especimens de reproductores :

White Wyandotte, 1 gallo e 6 gallinhas.
Hamburguez, 1 gallo e 3 gallinhas.
Plymouth, 1 gallo e 8 gallinhas.
Wyandotte Perdiz, 1 gallo e 4 gallinhas.
Orpington, 1 gallo e 1 gallinha.
Cochinchina, 1 gallo e 2 gallinhas.

A producção de ovos durante este mez foi a seguinte :

White Wyandotte	98
Hamburguezes	42
Plymouth	160
Wyandotte Perdiz	45
Orpington	17
Cochinchina	17
	379

No dia 6 de outubro sahiram da incubadeira os seguintes pintos :

Whithe Wyandotte	9
Plymouth	10
Wyandotte Perdiz	17
Orpington	2
Dorking	2

Representando um total de 40 pintos.

No dia 21 sahiram da incubadeira os seguintes pintos :

Whitte Wyandotte	10
Plymouth	6
Wyandotte Perdiz	1

No dia 29 sahiram da incubadeira os seguintes pintos :

White Wyandotte	17
Hamburgueza	4
Plymouth	8
Yyandotte Perdiz	17
Orpington	4
Dorking	1

Prefazendo um total de 54 pintos.

Actualmente existem 111 pintos de um a dous mezes.

Grande parte da postura do mez de outubro, foi muito prejudicada por conterem grande numero de ovos infecundos.

Durante o mez de setembro e outubro, sahiram as seguintes aves :

1 terno de gallinhas Orpington.
1 gallo White Wyandotte.
1 gallinha White Wyandotte.
1 gallinha Plymouth.
1 casal de frangos White Wyandotte.
1 casal de White Wyandotte.
1 casal de Plymouth.
1 frango Plymouth.
5 frangas Whithe Wyandotte.

HORTO DA PENHA



Mudas de Jaboticabeira

HORTO DA PENHA



Limão miudo


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

1 frango White Wyandotte.

1 frango Plymouth.

2 frangas Plymouth.

Distribuição de plantas.

Foram satisfeitos diversos pedidos de plantas e sementes para varios pontos do paiz.

Viveiros — As condições das plantas envivoiradas, apezar da grande secca, estão em pleno desenvolvimento.

Secção de cultura — Cactus — Vae em pleno progresso esta cultura, tendo se ampliado mais a sua área de plantação.

Laranjeiras, figueiral e fructa de conde estão em magnificas condições.

Tem se realizado varios trabalhos com a preparação do sólo e adubação.

Fez-se a plantação da Stelingera Sebifera em numero de 60 pés, da piassava em numero de 20 pés, do dendê em numero de 16 pés, do cumarú em numero de 14 pés, da carnaúba 7 e tamara 16.

Estas plantas ficaram installadas na secção de plantas industriaes.

Ramie — Esta cultura tem se desenvolvido admiravelmente, tendo por este facto ampliado os seus viveiros.

Eucalyptus — Actualmente estão em viveiros as seguintes variedades:

	Pés
Rezinifora	500
Bilnes odora	800
Rostrata	200
Globulos	180
Collossea	110
	1.790

Vinhedo — Esta secção tem prosperado satisfactoriamente, até a presente data nenhuma molestia tem sido observada, estando as plantas em perfeito desenvolvimento.

Laboratorio — Ensaio de germinação.

Foram procedidos os seguintes ensaios nas sementes enviadas pela 3ª secção:

MILHO

Golden Beauty

Poder germinativo	76,5 %
Gráo de pureza	74,5 %
Valor cultural	56 %
Peso absoluto de 1000 grãos	420 grs.

MINOSOTTA

Gráo de pureza	72 %
Podar germinativo	96 %
Valor cultural	54 %
Peso absoluto de 1000 grãos	325 grs.

ALFAFA

Sativa

Poder germinativo	98 %
Gráo de pureza	96 %
Valor cultural	94,08 %

ALFAFA MEDIA

Poder germinativo	41 %
Gráo de pureza	50 %
Valor cultural	20,5 %

TRIGOS

Trimenia

Poder germinativo	83,5 %
Gráo de pureza	81,5 %
Valor cultural	68,05 %

Victoria de março

Poder germinativo	77,5 %
Grão de pureza	63,1 %
Valor cultural	49,20 %

Herisson

Poder germinativo	92 %
Gráo de pureza	91, 5 %
Valor cultural	84,18 %

Egypto

Poder germinativo	94, 5 %
Gráo de pureza	92, 5 %
Valor cultural	87,41 %

CENTEIO

Gigante

Poder germinativo	34 %
Gráo de pureza	15 %
Valor cultural	16,5 %

CEVADA

Manduchuria

Poder germinativo	56 %
Gráo de pureza	58 %
Valor cultural	32,48 %

AVEIA

Branca do Canadá

Poder germinativo	19 %
Gráo de pureza	32 %
Valor cultural	57,8 %

Dollar

Poder germinativo	20 %
Gráo de pureza.	41 %
Valor cultural	82 %

ENSAIOS DE MACHINAS AGRICOLAS

Actualmente está o Horto procedendo ao ensaio dynamometrico de diversas machinhas agricolas, cujos resultados serão publicados no proximo numero.

Horto da Penha, 31 de Outubro de 1910. — *Paulino Cavalcanti*, superintendente e director do Aprendizado.

Visitantes do mez de Outubro

Euzebia de Queiroz.
Dr. Renato de Nova Friburgo.
Affonso Monteiro de Barros.
Joaquim Monteiro Bastos.
João José Monteiro Bastos.
Martinho Conrado Hauzemen.
Virgilio Horacio de Abreu.
Torres Bogado.
João Baptista Torres.
José Guerreiro Bogado.
João da Silva Freire.
José Gomes Figueira.
José de Assis Balbi.
Godofredo Lion.
Coronel João Victorino e senhora.
José A. Santos Queiroz.
Encarls Baptista.
Hungria Hoflane.
Raymundo Torquato Ferreira.
José Balthazar Ferreira Facó.
J. Torquato Ferreira.
Arthur Adaucto Castello Branco.
José Rabello Leite Sobrinho.
Pedro Castello Branco Junior.

Luiz J. Pecego e senhora.
Silva Rego e familia.
Alfredo Lopes de Andrade.
Donato Lopes de Andrade.

Secretaria

MEZ DE SETEMBRO DE 1910

Movimento da correspondencia

Cartas	652
Officios de Governos	41
» de particulares	6
Telegrammas	7
Circulares	36
Total	742

Expedida

Cartas	547
Officios Officiaes	27
» particulares	1
Telegrammas	28
Circulares	699
Distinctivos	10
Diplomas	57
Boletim *A Lavoura*	7.369
Total	8.738

Secção de fornecimentos

MEZ DE SETEMBRO DE 1910

Pedidos	157
Rolos de 40 kilos	3.981
» » 26 »	1.721
Total	5.702
Grampos — kilos	4.684

Custo

Preços no mercado	83:154$520
Fornecido pela Sociedade	57:868$440
Economia realizada pelo socio lavrador	25:285$080

Além destes a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, com abatimentos de 3 °/₀ a 20 °/₀ os seguintes objectos:

Apparelhos Agricolas

Enxadas de diversas marcas	1.731
Machados	87
Foices	237
Arados de diversas marcas	15
Cavadeiras	186
Moinhos para fubá	7
Semeadores	1
Plantadeiras	1
Capinadeiras	2
Peças diversas para arados	22

Lacticinios

Desnatadeira	1

Aves de raça

Gallinhas e frangos de diversas raças, fornecimento de julho a setembro	45

Diversos

Formicidas das seguintes marcas:

Paschôal	Litros	2.348
Merino	»	1.248
Schomaker	»	342
Total		3.938
Salôxo	Kilos	630
Sal amargo	»	5
Sal de Glaubert	»	275
Sal commum marca « Touro »	»	10.000

Enxofre.	Kilos	5
Arame liso	»	350
Sulphato de cobre	»	75
» » ferro	»	2
Coalho — diversas marcas —	»	1 1/2
Correntes.	»	140
Mercurio	Grammas	3.000
Creolina	Litros	75
Alcool	»	378
Remedio para gosma de gallinhas latas.		2
Machinas para tosar.		1
Chocadeiras e criadeira		2
Tesoura para tonzar.		3
Tesoura para podar		2
Esticadores		8

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 17 de Outubro de 1910—*Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Setembro de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Plantas			
Arvores fructiferas de clima frio	51	—	2
Bacellos de videiras	37.451	—	125
Cannas sem pêllo	50	—	1
Manivas de mandioca	33	—	3
Mudas de espargos	11	—	3
» » sisal	50	—	1
Rhysomas de capim cidade	—	14,000	2
Sementes			
Abobora	—	2,130	84
Acelga	—	17,250	8
Alfafa	—	273,200	41
Algodão	—	57,010	7
Anthoxantum doralum	—	4,150	8
Arroz	—	640,820	76
Aveia	—	13,500	2
Avena elatior	—	19,000	9
Beta vulgaris	—	6,300	4
Beterraba forrageira	—	13,450	16
Canhamo	—	9,550	16
Capim agreste	—	1,900	1
Capim gordura roxo	—	5.690,000	590
Capim Jaraguá	—	4.507,000	471
Capim mimoso	—	0,900	1
Cebola	—	3,45	71
Cenoura forrageira	—	27,860	50
Centeio	—	60,700	11
Couve rutabaga	—	0,200	1
Dactylis glomerata	—	2,350	8
Fumo	—	0,430	9

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Holcus	—	8,250	7
Juta	—	3,350	10
Linho	—	8,750	13
Lolium	—	10,800	6
Lupulo	—	0,385	13
Mamona de Zanzibar	—	2,300	14
Maniçoba	—	14,720	14
Melancia	—	1,730	95
Melão	—	1,865	97
Milho	—	20,000	1
Nabo forrageiro	—	13,690	39
Phleum pratense	—	6,650	6
Pimentão doce	—	1,810	66
Pôa trivialis	—	1,880	7
Quiabo	—	0,100	1
Serraceno	—	5,000	1
Sulla	—	3,950	8
Tomate	—	1,775	92
Tremoços	—	24,800	23
	37.616	11.496,580	2.134

As sementes e plantas acima especificadas foram distribuidas em 362 remessas, sendo 135 de plantas e 227 de sementes.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de Setembro

Foram feitas 10 exhibições com apparelhos de illuminação a alcool, sendo seis no centro da Capital, com 22 apparelhos, uma em arrabalde, com dous apparelhos, uma em suburbio, com dous apparelhos, e duas no Estado do Rio, com 10 apparelhos, durante 10 noites, consumindo 108 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 504 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de Setembro, 612 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido do seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de 3000. socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3$400 cada um
Varotas para as cercas.	$450 cada uma
Esticadores com manivela	5$200 cada um
Esticadores com moitões	5$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$400	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$500	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$600	1$500	1$580
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$740
de 4 libras	1$680	1$900	1$700	1$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de $600, $670, $730, $800, 1$000, 1$130, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 39$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41$; de 4, duzia 45$; de 4 1/2, duzia 48$000; de 5, duzia 51$; de 5 1/2, duzia 56$; de 6, duzia 62$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31$; n. 8 por 36$; n. 10 por 41$; n. 12 por 50$; n. 14 por 60$, n. 16 por 63$; n. 18 por 75$000.

Marca Try — N. 8 por 52$; n. 10 por 67$; n. 12 por 83$; n. 14 por 96$; n. 16 por 120$; n. 18 por 130$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes . . . . 5$200
Black. . . . . 8$600
Clinton . . . . 21$000
Aguia. . . . . 40$000

Arados americanos — N. 0, 18$; n. 00, 20$; n. B 1, 26$; n. A 1 1/2, 33$; n. A 2, 36$; n. A 3, 40$000.

Com disco reversiveis — 20", 170$; 24", 210$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10$200
Para *café* — 3 £ — 1$300; 3 1/2 £ — 1$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkuis Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10%, de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. . . . . . . 22$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Sarnol Triplo. . . . . 2$000 o kilo c/ 5% de abatº.
Creolina Pearson . . . . 2$000 a lata c/ 1 litro
Cresolina Werneck . . . . 1$100 a lata c/ 1 litro

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas . . . . $500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gosma — *de gallinhas* — especifico recommendado.	lata	1$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . .	kilo	$650
Sulfato de ferro.	kilo	$250
Sal amargo menos de 60 kilos	kilo	$250
Mais de 60 kilos.	kilo	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos	kilo	$210
Mais de 60 kilos.	kilo	$150
Enxofre em flor.	caixa	11$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1$; com 100, 1$700; com 200, 3$100; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$500; n. 116, 7$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$600; n. 116, 10$500; n. 117, 11$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4$200
Para tousar animaes	uma	4$200
Machina — Para tousar animaes.	uma	4$500

Raspadeiras:

Com asa	uma	4$300
Com cabo	uma	4$100
Reforçadas	uma	8$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo $950; 3/16, kilo $850; 1/4, kilo $770; 5/16, kilo $730; 3/8, kilo $680; 17/16, kilo $660; 1/2, kilo $650; 5/8, kilo $640; 3/4, kilo $640.

Elo comprido 3/16, kilo $780; 1/4, kilo $750; 5/16, kilo, $730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2$300 e de 6$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fora feito com intuito de commercio, destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar do modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Setembro de 1910

João de Queiroz Carneiro Mattoso, agricultor.
Francisco Ferreira da Silva Maia, horticultor.
Dr. Leonardo Collares Sobrinho, engenheiro agronomo.
Virgilio Elysio Martins, agricultor.
Dr. João Benedicto de Araujo, agricultor.
Capitão João Moreira Zobral, fazendeiro.
Major José Domingos Alves Baeta, agricultor.
Major José Simões Coelho, fazendeiro.
José Antero dos Reis Meirelles.
Gabriel Ribeiro dos Reis, fazendeiro,
Dr. Affonso Henrique Vieira de Rezende, fazendeiro.
Gusmão Nogueira Porto, lavrador.
Ezechias Martins de Oliveira, fazendeiro e criador.
José Lourenço da Costa, lavrador.
Domingos Barbosa, lavrador.
Alfredo Gonçalves da Silva Vianna, agricultor e industrial.
Felismindo Ribeiro da Matta, negociante e criador,
Coronel João Victorino da Silveira e Souza Filho.
Benjamin Leal.
Pedro Junqueira e Irmão.
José Ramos de Paula, lavrador.
Francisco José de Barcellos, lavrador e negociante.
Joaquim Rodrigues Junior, lavrador.
José Joaquim de Castro, lavrador.
Gonçalves Vieira & Irmão, fazendeiros,
Azarias Marinho de Queiroz, agricultor.
Francisco Manso Vieira, criador e agricultor.
Gabriel Odorico de Souza, agricultor.
João Rosa Damasceno.
Capitão-tenente João Luiz Persiani, lavrador.
Adolpho Wobcken, negociante.
André Richer.
José Gomes Figueira, lavrador.

Candido Pinto de Magalhães, fazendeiro.
João de Abreu Junior, fazendeiro e criador.
Pedro José de Souza.
Manoel José da Silva Pereira, fazendeiro.
Capitão João Rodrigues Pereira, fazendeiro,
Major Carlos Ribeiro Silva, fazendeiro.
Capitão Jorge Muce, fazendeiro.
Coronel Ananias Ferreira de Aguiar, fazendeiro.
Pedro Ribeiro de Paiva, fazendeiro.
Nelson Caixeta Queiroz, fazendeiro.
Major Jocelino da Costa Pereira, fazendeiro.
Antonio Mauricio, fazendeiro.
Coronel Mizael Eugenio de Paiva, fazendeiro.
Antonio Martins de Andrade Sobrinho.
Capitão João Furtado de Souza, fazendeiro.
Toupik Espper Calias, agricultor.
Edwar Dire, engenheiro agronomo e agricultor.
Coronel Joaquim Fajardo Mello Campos, agricultor.
Tenente-coronel Antonio Augusto de Souza, agricultor.
José Pereira da Silva Barros, agricultor.
Dr. Francisco Augusto de Barros, agricultor.
Manoel Joaquim Pereira, agricultor.
Major Manoel Pinheiro Peres.
Ferra & Torres, agricultores.
Rodolpho Hess, fazendeiro e negociante.
Dr. Miguel Carmo de Oliveira Mello, engenheiro civil.
Francisco Valente da Silva, lavrador.
Dr. Antonio Augusto Serpa Pinto, advogado.
Coronel Americo Demos, criador e agricultor.
José Fagundes da Costa, lavrador.
Joaquim Bernardino de Barros, lavrador.
José Ventura C. Lopes, lavrador.
José Rafael de Souza Antunes, lavrador.
Dr. Antonio Antunes de Campos.
Major Jonas Bento de Carvalho, fazendeiro.
José Vieira Camões, agricultor avicultor.
Dr. João do Rego Barros, engenheiro agricultor.
Francisco Antonio Bruno de Martins, fazendeiro.
Dr. Alexandre de Carvalho Drummond, fazendeiro.
Lucio de Avila Ferreira, fazendeiro.
Tenente-coronel Oscar Augusto Machado, lavrador.
Antonio Miranda.
Dr. Joaquim Baptista de Mello, fazendeiro.
Luiz da Paz, fazendeiro.
Samuel Santos, lavrador.
Mario Cambraia de Abreu, fazendeiro agricultor.
Tenente João da Motta Coelho, fazendeiro.

Coronel Carlos Dutra de Moraes Junior, agricultor.
Henry Severino Vignalats, negociante e agricultor.
Dr. Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, engenheiro.
Assistencia de Alienados do Estado de Minas.
Capitão Joaquim Carlos de Castro, lavrador.
Major Alipio José Ferreira, lavrador.
Ernesto Brejer.
Coronel Joaquim Magalhães fazendeiro e negociante.

O distinctivo

No mez de Junho do anno proximo passado, o Dr. Wenceslão Bello, presidente desta Sociedade, dirigiu aos nossos associados a seguinte carta:

«Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distinctivo de socio desta Sociedade e pedir vosso valioso concurso.

«Fica creado um distinctivo da Sociedade Nacional de Agricultura, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distinctivo compõe-se de um botão de lapella, feito de prata oxydada oriado de uma faixa de esmalte negro, na qual se lêm o nome e a data da fundação, da Sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *viribus unitis*, um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão usar o distinctivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A directoria considera o uso do distinctivo como sendo um preito de homenagem prestado á Sociedade, como signal honroso e dignificante, que é, de seu portador haver prestado o apoio de seu nome e de seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda das ideaes, preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira por que se bate a Sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brasileira.

O distinctivo será pago no acto da acquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, seja quaes forem as circumstancias e qualquer que seja a categoria do socio a que for destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao Fundo de Patrimonio da Sociedade.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a Sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realisando commettimentos que excedem hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não pode ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absorvida pelas despezas essenciaes de sua existencia; empenhando-se a directoria, com o maior ardor,

desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á Sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda:

A directoria pede e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo *um valor de estimação* acima do que foi estipulado, aproveitem a opportunidade de auxiliar o *fundo de patrimonio*, na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a Sociedade.»

Embóra facultativo, o alludido distinctivo, tem sido entretanto, concedido até a presente data, pelo valor minimo de 10$, porém, attendendo ao desenvolvimento que esta Sociedade tem dado aos serviços de fornecimento que faculta aos seus associados e com o intuito ainda de auxiliar a creação do seu patrimonio, resolveu a Directoria em sessão do dia 19 do corrente marcar a importancia *20$ (vinte mil réis)* como minimo valor do distinctivo, exigindo a subscripção do mesmo para os fornecimentos que tão grande economia proporciona aos socios.

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O «DISTINCTIVO» NO MEZ DE SETEMBRO DE 1910

Alfredo Santos	35$000
Angelino Bevilacqua	30$000
João Ribeiro Ferreira	25$000
Dr. Arthur Botelho Junqueira	20$000
Luiz Ribeiro da Motta	20$000
Joaquim Angelo de Souza	20$000
Capitão José Augusto Moreira Penna	20$000
Coronel João Victorino Silveira Souza Filho	15$000
Candido de Aguiar	15$000
João Chrisostomo Torres	15$000
Saint Clair Fernandes Valladares	15$000
Samuel Santos	15$000
Coronel Martinho Joaquim Estrella	15$000
Coronel Angelo Varella Santiago	15$000
Rodolpho Gardels	10$000
Custodio Junqueira Ferraz	10$000
Dr. Thomaz de Figueiredo Rocha	10$000
Antonio Luiz Costa Maia	10$000

Livros novos

Esta é uma secção nova que apparece hoje na *Lavoura*. Não obstante a exiguidade do tempo e espaço de que dispomos trataremos d'ora avante, ligeiramente, dos livros que nos forem offerecidos pelos seus autores.

Impõe hoje a nossa attenção o trabalho do Sr. Dr. Alberto de Paula Rodrigues sobre a *Febre Aphtosa no Districto Federal*.

Da leitura que fizemos do trabalho do Dr. Paula Rodrigues, chegamos a conclusão de que S. S. tratou da questão com o maximo escrupulo e competencia.

Trata-se de uma discussão que foi levada ao conhecimento da nossa Academia de Medicina e discutido com grande e vivo interesse por parte da classe medica do Rio de Janeiro. E' o caso de um remedio inventado pelo Sr. Dr. Alfredo de Castro para o tratamento da febre aphtosa.

O Dr. Paula Rodrigues diz muito bem que «tem supeitas para pensar que a epizootia aphtosa foi um presente do Rio da Prata, que, quando ás voltas com a terrivel molestia, tinha os portos europeos fechados á importação do seu gado, mas os nossos e as nossas fronteiras escancaradas a toda sorte de animaes contaminados».

O Dr. Paula Rodrigues na qualidade de funccionario de hygiene municipal, foi destinado a fiscalizar o contrato lavrado entre a Prefeitura e o Dr. Alfredo de Castro, inventor do referido remedio e como S. S. não foi favoravel no seu parecer publicado em relatorio no «Paiz» de 15 de Janeiro, o Dr. Castro publicou um folheto tentando deprimir a sua probidade. Dahi nasceu a discussão no seio da Academia e a publicação do presente livro.

O Dr. Paula Rodrigues faz uma exposição clara da febre aphtosa no Districto Federal antes de 1909, tratando depois em outros capitulos da execução do contrato do Dr. Castro com a Prefeitura, transcrevendo o seu relatorio que foi apresentado ás autoridades municipaes, passando em seguida a tratar da questão da Academia de Medicina.

O livro do Dr. Alberto de Paula Rodrigues é um bom estudo a proposito do palpitante assumpto e a Agricultura parece lucrará com o empenho e o interesse que tomou S. S. em tão util quanto proveitoso debate.

Fazemos-lhe justiça levando-lhe os nossos applausos e os nossos agradecimentos.

Bibliothica

A nossa Bibliotheca continua no seu labôr continuo de recebimento de livros, revistas, folhetos e jornaes. Nem outra é a sua missão nem menos fervorosos são os nossos desejos de cada vez mais augmentar o numero das nossas publicações, procurando sempre bem servir ao publico em geral. E deixamos aqui registrado o movimento da Bibliotheca durante o mez de Setembro, proximo passado:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Revista di Agricultura, Parma, anno XVI, ns. 32, 33 e 34.
Bollettino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, Scafati (Salerno) anno IX, n. 3.
La France Coloniale, Paris, anno XV, ns. 15 e 16.
Die Ernahrung der Pflane, Kalisyndikats, anno VI, ns. 14, 15 e 16.
Boletim da Associação Commercial, Santos anno VII, ns. 338 e 339.
The Southern Planter, Rechmond, n. 8.
Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo 34, n. 29.
The Lousiana Planter, Nova Orleans, vol. XXXXV, n. 6, 7, 8 e 9.
Boletin del Ministerio di Fomento, Caracas, anno II, n. 1.

Exportador americano, New-York, Vol. LXVI, n. 2.
La Hacienda, Buffalo, vol. V, n. 11.
El Heraldo Agricola, Mexico, tomo X, n. 8.
Brasilien, Rio, anno I, ns. 19 e 20.
Boletim Mensal de Estatistica Demographo Sanitaria, Rio, anno XVIII, n. 6.
Boletim da Associação Commercial da Bahia, anno I, ns. 9 e 10.
Liga Maritima Brasileira, Rio, anno IV, n. 38.
O Fazendeiro, S. Paulo, anno III, n. 8.
Anales de la Sociedad Rural Argentina, Buenos Aires, anno XLIV, vol LXIX, de Maio e Junho de 1910.
Revista do Centro de Sciencias, Letras e Artes, Campinas, n. 25.
Boletin de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago, anno XXVII, n. 8.
Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXX, n. 1.
Boletin de Agricultura, S. Salvador, tomo X, ns. 4 e 5.
Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, vol. XLI, n. 8.
La Quinzaine Coloniale, Paris, ns. 15 e 16.
Boletin Official de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo, Havana, Republica de Cuba, vol. IX, n. 1.
Art. del Pagés, Barcelona, anno XXXIV, n. 916.
Le Courrier du Brésil, Paris, ns. 202, 203 e 204.
Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, ns. 764, 765 766.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, n. 556.
Revue de Viticulture, anno XXVII, ns. 869 870 e 871.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno, XXIV, n. 16.
A vida Mineira, Bello Horisonte, anno I n. 1.
Boletin de la Direcion de Fomento, Lima, anno VIII, n. 5.
Agros, Montevidéo anno II, ns. 2 e 3.
O Criador Paulista, S. Paulo, anno V, n. 39.
Brasilianische Rundschau, Rio, anno 1, n. 2. R.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris n. 8.
Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIII, n. 17.
L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno X, n. 88.
Boletin de Estatistica Agricola, de Roma, vol. I, n. 8.
La Revue Avicola, Paris, n. 16.
France Brésil, S. Paulo, n. de Julho.
Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, anno V, n. 12.
A Evolução Agricola, S. Paulo, anno II n. de Agosto.
Revista Argentina de Ferro Carriles e Navegação, Buenos Aires, anno XV, n. 356.
Revista da Associação Commercial do Amazonas, Manáos, anno II, n. 26.
Revista Paraense, Belém, anno II, ns. 50, 51 e 52.
Italia e Brasile, S. Paulo, anno II, n. 7.
O Economista Brasileiro, Rio, anno V, ns. 103, 104 e 105.
Chacaras e Quintaes, S. Paulo, vol. II, n. 3.
Jornal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 110.
Revista dos Municipios, Porto Alegre, anno I. n. 3.
Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 118.

The Agricultural Journal, Cape of God Hope, vol. XXXVII, n. 2
Revista Agronomica, Lisboa, vol. VIII, n. 8.
Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro, anno II, n. 3.
Experiment Station Record, Washington, vol. XXXIII, ns. 1 e 2.
Boletin das Republicas Americanas, Washington, vol. XXXI, ns. 1 e 2.
India Rubber World, New York, vol. 42, n. 6.
O Solo, Piracicaba, anno II, n. 6.
Associacion Salitrera de Propaganda, Iquique, circular trimestral n. 52.
Rivista d'Avicultura, Milano, anno II, ns. 3, 4 e 5.
Bulletin of Miscellaneous Information, Londres, n. 7.
Brasil Ferro Carril, Rio, anno I, ns. 1 a 9.

PHOTOGRAPHIAS

«2 photographias do Nucleo Colonial» João Pinheiro». Estação Silva Xavier Minas.

Estas bellas photographias representam 6 hectares de trigo, plantados a 24 de Maio de 1910.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS DO MINISTERIO DE AGRICULTURA

Boletim da Propriedade Industrial, Rio, annos de 1907, 1908 e 1909.
Ensino Ambulante. Folhetos ns. 1 e 2, sobre Agricultura Pratica.
PUBLICAÇÕES DA COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Boletins dos seguintes annos:
1890 a 1899;
Mappas (edição preliminar)
1905. Folha de S. Paulo.
1905. Folha de Casa Branca.
1905. Folha de Pindamonhangaba.
1907. Folha do Rio Claro.
1907. Folha de Jacarehy.
1907. Folha de Guareмy.
1907. Folha de Botucatú.
1907. Folha de Jahú.
1907. Folha de Campinas.
1907. Folha de Pirassinunga.
1907. Folha de S. Carlos do Pinhal.
1907. Folha de Atibaia.
1907. Folha de Progresso.
1908. Folha de Ouro Fino.
1908. Folha de Ytú.
1608. Folha de S. Pedro.
1908. Folha de Piracicaba.
1908. Folha de Jundiahy.
1908. Folha de S. Roque.
1908. Carta Geral do Estado de S. Paulo.

1909. Folha de S. Bento.
1909. Folha de Bragança.
1909. Folha de Mogy Mirim.
1909. Folha da Barra de Santos.
1910. Carta Geral do Estado de S. Paulo.

RELATORIOS

Sobre os seguintes importantes assumptos :
1905. Exploração dos rios Feio e Aguapehy no extremo sertão do Estado.
1906. Exploração do rio Tieté, na barra do rio Jacaré-Guassú ao rio Paraná.
1906. Exploração do rio Paraná, na barra do rio Tieté ao rio Paranahyba e barra do rio Tieté ao rio Paranapanema.
1907. Exploração rio do Peixe.
1909. Exploração do rio Ribeira de Iguape.

. . .

CATALOGOS DIVERSOS

Catalogos em portuguez e francez dos productos enviados pelo Estado do Amazona a Exposição Internacional de Bruxellas.

Catalogos de premios concedidos pelo Jury Superior da Exposição Nacional de 1908, (Julgamento da Secção portugueza). Este catalogo nos foi offerecido pelo Museu Commercial do Rio de Janeiro.

RELATORIOS DIVERSOS

Relatorio do Consulado Geral no Havre.

Relatorio de 1909 apresentado a Delegacia do Thesouro Federal em S. Paulo, pelo agente fiscal Augusto Victorio Merly.

Relatorio dos trabalhos de 1908, apresenta lo ao Sr. Dr. Candido Rodrigues, secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, em 8 de Fevereiro de 1909 pelo Sr. F. Saturnino Rodrigues de Brito, engenheiro chefe.

. . .

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Soins d'entretien et Recolte des cafeiers, por Aubert Puttemans, engenheiro agricola e professor d'Agricultura da Escola Polytechnica de S. Paulo.

Cultura dos Campos 3ª edição, pelo Dr. J. F. de Assis Brasil. Offerta da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, com séde em Paris.

Brasil antigo atlantide e Antiguidade Americanas, pelo Sr. Dr. Domingos Jaguaribe, Grosso volume da 225 paginas acompanhado de muitos cliches, offerecido pelo autor ao Segundo Congresso de Geographia.

Contribuições para a climatologia do Paraná, sob o ponto de vista meteorologico. E' uma interessante memoria, acompanhada de muitos diagrammas e mappas de

observação e de estudo. Este trabalho do Sr. Dr. Niepce da Silva foi apresentado ao Primeiro Congresso de Geographia, reunido no Rio de Janeiro em Setembro de 1909.

Subsidios para o estudo dos Kaing Kaingangues do Paraná, por Ermelino de Leão Memoria apresentada ao Segundo Congresso Brasileiro de Geographia, reunido em S. Paulo de 7 a 16 de Setembro de 1910.

O Problema de Cathechese, pelo Dr. J. Niepce da Silva. Artigos publicados no «Diario da Tarde», de Curitiba.

Un pays d'Expansion Economique, pelo Dr. Armand Ledent. E' um bello livro que trata do magno problema da emigração e colonisação, illustrado com varias photographias dos sitios mais pittorescos do Brasil.

O voto do ministro Pedro Lessa, por Ermelinno de Leão. Publicação do Comité Central de Limites.

* * *

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura continúa aberta ao publico nos dias uteis das 10 ás 5 horas da tarde.

* * *

TRANSCRIPÇÕES

Alguns artigos, publicados em a nossa revista, têm merecido a honrosa distincção de serem transcriptos pelos seguintes collegas da Capital e dos Estados, o que muito penhorados agradecemos: *O Estado de S. Paulo*, de S. Paulo; *Correio da Manhã*, desta Capital; *A Comarca*, de Mogy Mirim; *Cidade de Bragança*, de Bragança; *Gazeta du Macahé*, Estado Rio; *Itaboryense*, de Itaborahy; *A Tribuna*, de Madaglena, Estado do Rio; *O Fluminense*, de Nictheroy; *O Pharol*, de Paraty; *Folha de Lavras*, de Lavras, de Minas; *Correio de Valença*, de Valença, Estado do Rio; *A Folha*, de Barbacena, Minas; *Criador Paulista*, de S. Paulo; e o *Theresopolitano* de Theresopolis, Estado do Rio de Janeiro.



PARTE COMMERCIAL

Mez de outubro de 1910

Café

Nos dous primeiros dias do mez que passamos em revista, era de desanimo a posição do nosso mercado de café, em virtude de noticias desfavoraveis das Bolsas extrangeiras. No dia 3, porém, reanimou-se um tanto, accalmando logo em seguida e assim alternativamente até ao fim da primeira quinzena quando se tornou um pouco mais firme, sem que entretanto os negocios tomassem vulto.

Ao principiar a 2ª quinzena, o estado do mercado continuou frouxo e assim se manteve até ao dia 20; d'ahi por diante, porém, a base das cotações foi-se modificando para melhor até que no dia 31 alcançava 8$800.

As vendas realisadas durante o mesmo periodo orçaram por 181.000 saccas; as entradas foram de 261.299; os embarques attingiram 290.336 e a existencia no dia foi estimada em 290.336 saccas.

Os extremos das nossas cotações foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.	8$300 a 8$800	5$651 a 5$991
N. 7.	8$200 a 8$700	5$583 a 5$923
N. 8.	8$100 a 8$600	5$515 a 5$855
N. 9.	8$000 a 8$500	5$447 a 5$787

Algodão em rama

Na primeira quinzena continuou a mesma firmeza deste mercado havendo melhorado a procura; mas, os negocios foram limitados attento o grande retrahimento dos mercados productores.

Na segunda, a firmeza do mercado se accentuou com alguma melhora de preços, porém, com retrahimento de transacções dos vendedores.

O movimento do mercado foi o seguinte:

		Fardos
Existencia no dia 15		17.328
Entradas:		
Maceió	6.203	
Pernambuco	2.742	
Natal	2.375	
Parahyba	1.850	
Ceará	600	
Assú.	600	
Sergipe	170	14.540
		31.868
Sahidas		15.092
Existencia nos trapiches		16.776

Preços:

Pernambuco.	11$300 a 12$000
Rio Grande do Norte.	11$200 a 12$000
Ceará.	11$500 a 12$500
Parahyba	11$300 a 11$800
Penedo	Nominal
Sergipe.	Nominal

Aguardente

Durante todo o mez o mercado se conservou frouxo, sem alteração de preços na primeira quinzena com baixa na segunda.

As entradas, de diversas procedencias, constaram de 1.259 pipas e as cotações por unidade e base de 20° fizeram-se assim :

Paraty.	110$000 a 10[illegible]$000
Angra	100$000 a 95$000
Campos.	90$000 a 80$000
Bahia.	90$000 a 80$000
Pernambuco	90$000 a 80$000
Aracajú.	90$000 a 80$000
Sul.	90$000 a 80$000

Alcool

Apezar da escassez das entradas, durante o periodo em estudo, o mercado não conseguiu sustentar-se, só com muita difficuldade conseguindo os preços infra designados.

Os supprimentos recebidos constaram de 793 volumes de diversas procedencias.

As cotações, por pipa, sem o casco, foram as seguintes:

40 gráos	170$000 a 155$000
38 »	155$000 a 140$000
36 »	145$000 a 130$000

Assucar

Em o decurso da primeira quinzena, devido a alguns negocios em mascavos, o mercado apresentou-se mais firme para essa qualidade, não acontecendo assim para com as demais ; na segunda quinzena, continuaram boas as sahidas, havendo bastante procura sobretudo para os mascavinhos e brancos cujas cotações melhoraram.

O *stock* aqui de mascavos é insignificante e os preços que pedem do Norte são superiores aos do nosso mercado, que fechou firme.

Neste periodo as entradas constaram de 120.081 saccos, sendo de:

Pernambuco.	13.465
Sergipe.	2.178
Campos.	87.319
Maceió	7.170
Parahyba	5.000
Minas.	1.633
Varias procedencias.	3.316

Os preços regularam como se segue, por kilogramma:

Branco usina	$240	a	$250
Branco crystal	$230	a	$240
Dito 3ª sorte.	$220	a	$240
Crystal amarello.	$190	a	$205

Mascavinho	$180	a	$200
Somenos	—		—
Mascavo bom	$140	a	$150
Dito regular	$130	a	$140
Dito baixo	$120	a	$130
Sergipe:			
Branco crystal	—		—
Crystal amarello	—		—
Mascavinho	—		—
Mascavo bom	$135	a	$150
Dito regular	$130	a	$140
Dito baixo	$120	a	$125
Campos:			
Branco crystal	$230	a	$245
Dito 2º jacto	$210	a	$230
Crystal amarello	$190	a	$200
Mascavinho	$170	a	$210
Bahia:			
Branco crystal	—		—
Dito 2º jacto	—		—
Santa Catharina:			
Mascavinho	$160	a	$170
Mascavo bom	$145	a	$150
Dito regular	$130	a	$135
Dito baixo	—		—

Arrôz

Vieram ao mercado durante o periodo em estudo 14.276 saccos por cabotagem, 5.381 pela Estrada de Ferro Central e 153 pela Leopoldina Railway.

A existencia nos trapiches, orçada no dia 31, era de 24.898 saccos.

Não houve alteração nas cotações que foram as seguintes por sacco de 60 kilos:

Superior	24$500	a	26$000
Inferior	18$500	a	21$000
Do norte, rajado	15$500	a	16$500

Alfafa

Receberam-se 2.187 fardos, por cabotagem, que se cotou de 170 a 190 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram somente cinco saccos pela Leopoldina Railway, que se cotou de 210 a 220 réis por kilogramma.

Banha

Os supprimentos constaram de 8.444 volumes por cabotagem, 619 pela Estrada de Ferro Central e 16 pela Leopoldina Railway.

No dia 31 havia em deposito 10.841 volumes e o mercado fechou frouxo.

Porto Alegre (20 kilos).	1$100	a	1$140
Dita dito (2 kilos)	1$020	a	1$100
Minas (latas grandes)	$980	a	1$110
Dita (2 kilos)	1$100	a	1$120
Laguna (20 kilos)	1$000	a	1$020
Itajahy (2 kilos).	1$140	a	1$180

Batatas

As entradas constaram de 1.077 volumes por cabotagem, 2.712 pela Estrada de Ferro Central, 1.705 pela Leopoldina Railway, 35 pela Theresopolis, 24 pela Rêde Sul Mineira e 111 pela Cantareira, que se cotou de 260 a 340 réis, por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Chegaram 162 volumes pela Estrada de Ferro Central e quatro pela Leopoldina Railway.

Cacáo

Receberam-se 266 volumes por cabotagem.

Cebolas

Chegaram ao mercado apenas 12 volumes por cabotagem, que se cotou de 7$ a 8$ o cento.

Carne de porco

Os supprimentos constaram de 1.763 volumes por cabotagem, 1.018 pela Estrada de Ferro Central, 199 pela Leopoldina Railway e 60 pela Rêde Sul Mineira.

A existencia no dia 31 era orçada em 395 volumes.

Os preços durante o mez estiveram regulares, devido a qualidade, tendo vigorado o de 460 a 660 réis, por kilogramma.

Cangica

Vendeu-se á razão de 250 a 270 réis por kilogramma.

Charutos

Receberam-se 257 volumes.

Farelo

O do Moinho Inglez cotou-se de 9$500 a 9$800 e o do Moinho Fluminense de 9$600 a 9$800 por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 110 a 170 réis por kilo, conforme a qualidade.

Farinha de mandioca

Os supprimentos constaram de 23.160 saccos por cabotagem, 239 pela Estrada de Ferro Central, 1.306 pela Leopoldina Railway, 81 pela Rêde Sul Mineira, 289 pela Therezopolis e 208 pela Cantareira.

A existencia no dia 31 era de 25.191 saccos.

Os preços, na primeira quinzena, tiveram grandes differenças, devido ás qualidades; na segunda, o mercado conservou-se firme fechando estavel com as cotações que fornecemos, por sacco de 45 kilos:

Especial	9$800 a 10$200
Fina	8$800 a 9$200
Peneirada	7$600 a 8$200
Grossa	5$200 a 5$600

Feijão

Vieram ao mercado durante o mez 18.233 saccos por cabotagem, 4.385 pela Estrada de Ferro Central, 1.954 pela Leopoldina Railway, um pela Rêde Sul Mineira e 193 pela Theresopolis.

Ficaram em deposito no dia 31 24.373 saccos.

Mercado sempre firme.

Cotações por sacco de 60 kilos:

Porto Alegre, superior	14$000 a 17$000
Santa Catharina, idem	13$000 a 16$000
Manteiga	15$000 a 16$000
Enxofre	18$000 a 20$000

Fumo em rôlo

Entraram 5.393 volumes por cabotagem, 21.187 pela Estrada de Ferro Central, 328 pela Leopoldina Railway e 4 pela Rêde Sul Mineira.

Houve movimento durante todo o mez, accentuando-se a procura, fechando o mercado estavel.

As cotações por kilogramma foram as seguintes:

De Minas, especial	$900 a 1$000
Dito superior	$800 a $900
Dito 2ª	$700 a $800
Dito ordinario	$600 a $700
Goyano especial	2$200 a 2$400
Dito superior	1$800 a 2$000
Baixo	1$500 a 1$700

Rio Novo especial	1$200	a	1$300
Dito superior.	1$000	a	1$100
Dito 2.ª.	$900	a	1$000
Dito baixo	$800	a	$900
Pomba superior.	$900	a	1$000
Dito 2.ª	$800	a	$900
Dito baixo	$600	a	$700
Carangola.	1$000	a	1$100
Picú especial..	2$000	a	2$100
Dito 1.ª.	1$600	a	1$700
Dito 2ª.	1$200	a	1$300
Bahia	—		1$600

Manteiga

Entraram 606 volumes por cabotagem, 7.945 pela Estrada de Ferro Central, 124 pela Leopoldina Railway e 1.018 pela Rêde Sul Mineira.

Na primeira quinzena o mercado esteve firme, na segunda houve baixa nos preços fechando o mercado frouxo.

Os preços regularam : 4$ a 2$400 para as de Minas, e 2$200 a 1$800 por kilogramma para as do Sul.

Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 298 saccos por cabotagem, 16.639 pela Estrada de Ferro Central, 37.467 pela Leopoldina Railway, 238 pela Cantareira e 2 pela Rêde Sul Mineira.

O mercado esteve sempre firme e com alta nas cotações, tendo vigorado as seguintes por sacca de 62 kilogrammos:

Terra amarello.	6$200	a	7$500
Dito misturado	5$600	a	7$000
Norte.	Não ha.		

Matte

Receberam-se 334 volumes por cabotagem, que se vendeu de 500 a 600 réis por kilogramma.

Polvilho

Chegaram 241 volumes por cabotagem, 292 pela Estrada de Ferro Central, 19 pela Leopoldina Railway e 3 pela Cantareira, que se cotou de 220 a 240 por kilogramma.

Queijos

Vieram ao mercado 6.914 volumes pela Estrada de Ferro Central, 1 pela Leopoldina Railway e 2.072 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 1.511.244 saccos, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilos conforme a qualidade.

Tapioca

Chegaram 98 saccos por cabotagem, e 39 pela Estrada de Ferro Central, sendo cotada de 280 a 300 réis por kilogramma.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 149 jacás por cabotagem, 5.252 pela Estrada de Ferro Central, 237 pela Leopoldina Railway e 193 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços regularam, por kilogramma, do seguinte modo:

Superior	$760	a	$820
Inferior.	$500	a	$700

Vinhos

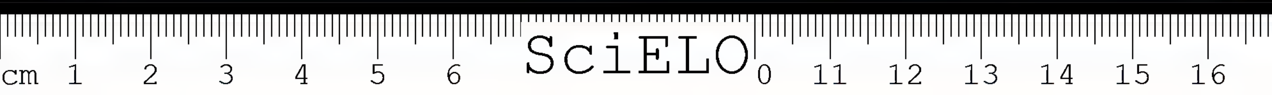
Vieram a mercado 926 quintos e 40 caixas por cabotagem.

Os preços regularam de 130$ a 135$ por pipa.

7010 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1910



DR. PEDRO DE TOLEDO
Ministro da Agricultura, Industria e Commercio


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

A LAVOURA

Ministerio da Agricultura

A 15 de novembro do corrente deixou a pasta da agricultura o Sr. Dr. Rodolpho Miranda, sendo substituido pelo Sr. Dr. Pedro Toledo.

E' cedo ainda para se fazer a critica minuciosa da obra do Sr. Dr. Miranda, dada a necessaria dependencia que subordina a actividade do estadista ás condições do meio social em que ella se exercita, pois só a fria e calma observação pode analysar e medir essas condições e sua necessaria incidencia.

Uma apreciação no entanto resalta expontanea e forte do conjuncto de trabalhos que se fizeram no ministerio durante esse curto periodo administrativo : S. Ex. foi um trabalhador infatigavel que não poupou esforços, antes poz a maior dedicação ao serviço do nobilissimo intuito de crear o mecanismo complexo e admiravelmente efficiente que deve ser o departamento cuja organização lhe foi confiada.

Seria injusto, senão mesmo pueril, desconhecer as grandes difficuldades da obra que S. Ex. corajosamente emprehendeu.

Tudo estava por fazer. Ao illustre Sr. Dr. Candido Rodrigues, que o precedera, nem o tempo nem as circumstancias permittiram muito mais do que esboçar uma orientação administrativa que teria de ser posta em pratica de modo lento, calmo e reflectido. Cabia pois ao Dr. Miranda organisar o ministerio e, abandonando mesmo o que estava feito ou iniciado, S. Ex. emprehendeu a obra desde os seus primordios.

Não faltavam a S. Ex. bons modelos para os serviços a crear e que são fornecidos pela legislação e pela experiencia de varios paizes. Nem por isso, porém, era menor a difficuldade, pois se fazia preciso adaptar esses modelos ás condições do paiz, e attender a problemas peculiares ao meio e ao momento em que opera nossa vida agraria. Esse trabalho tinha até então preoccupado a bem poucos espiritos e só fôra tentada sua realisação pratica em S. Paulo, isto é em um meio, certamente importante, mas ainda exiguo para modelar o serviço federal, muito mais amplo e complexo pela diversidade de interesses a que a União tem de servir.

Já seria poderoso factor um ministro capaz e animado de resolução de estudar os problemas e achar sua solução pratica. Não bastaria, porém, e a maior das dificuldades appareceria, então, na escolha dos auxiliares para a construcção da complicada machina e, mais ainda, para fazel-a funccionar de modo eficiente, colhendo em todo o paiz os precisos elementos de estudo e levando á lavoura de todos os Estados seus effeitos de animação, de estimulo, de ensino e de progresso

Maior difficuldade, dizemos, por se tratar de departamento technico, que reclama a acção de homens de bom preparo scientifico em multiplas especialidades para organizar e dirigir seus variados e importantes serviços. Em um meio ainda pouco exercitado nos ramos de applicação das sciencias, esse deve ter sido o maior estorvo que S. Ex. deve ter encontrado e, ainda mais, desejando S. Ex. organizar em pouco tempo todos os serviços do ministerio e tendo de fazel-o em época da mais viva paixão politica em que as conveniencias partidarias e os interesses pessoaes deviam naturalmente exercer forte influencia no espirito de um activo e prestigioso chefe politico.

No entanto ahi está o grande trabalho de gabinete que S. Ex. deixa para memoria de seu curto e operoso governo. Elle tem certamente falhas e desvios a par de boas iniciativas e medidas acertadas e apenas começa a se movimentar; o corpo de funccionarios, que se recommenda por alguns nomes conhecidos e de valor, é em grande parte novo nas funcções como foram distribuidas; só o tempo portanto fornecerá opportunidades para que se possa bem ajuizar do merito e acerto da organisação e do apuro de selecção na escolha do pessoal que tem de fazel-a funccionar.

A « Lavoura » acompanhou S. Ex. com a maior sympathia e apreço em sua afanosa e difficil tarefa e tem a satisfação de enviar-lhe as mais cordeaes saudações no momento em que S. Ex. se retira do ministerio.

O Exm. Sr. Dr. Pedro Toledo, como S. Ex. o disse, é novo na administração. S. Ex. vem de S. Paulo, onde é apreciado como advogado, publicista e politico.

São unanimes as referencias a seu caracter adamantino e ao seu intransigente culto pela justiça e pelo bem publico.

S. Ex. vem animado da firme resolução de dedicar-se ao seu ministerio sem paixões e sem desfalecimentos no intuito de fazel-o funccionar com o maximo proveito para os interesses economicos do paiz. Entrevistado em S. Paulo, S. Ex. manifestou a confiança que tem no grande poder da iniciativa particular e no espirito de união e de cooperatismo na classe agricola, donde devemos concluir que S. Ex. saberá dar aos esforços da classe o alento de que elles carecem, consorciando-os em

salutar e fecunda harmonia com a acção directriz e impulsionadora do poder publico.

Só isso basta para um programma que lhe grangea a mais sympathica e confiante espectativa.

Si o Exm. Sr. Dr. Nilo Peçanha e seu digno ministro prestaram o inesquecivel serviço de organisar o Ministerio da Agricultura, ao actual governo vae caber o patriotico encargo de o accionar e de dirigir o seu trabalho para a satisfação dos grandes interesses nacionaes que elle tem por fim promover.

Ao Dr. Toledo não faltará certamente o necessario apoio do Sr. Presidente da Republica. A « Lavoura » confia e muito espera do Exm. Sr. Marechal Hermes da Fonseca, desde sua administração na pasta da guerra, pois acompanhou o interesse com que S. Ex. fez organizar e dirigir a fazenda militar de Jerecinol e seu intelligente empenho de fundar a primeira escola de veterinaria no paiz.

A « Lavoura » apresenta seus cumprimentos de boas vindas aos illustres administradores e confia que o actual periodo governamental seja propicio aos grandes interesses nacionaes que se prendem a nossa vida agricola.

A « LAVOURA ».

Taxa Cambial

O Sr. Dr. Wenceslão Bello, apresentou ao Congresso Nacional, ao Ex. Sr. marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica e ao Ex. Sr. Dr. Francisco Salles, Ministro da Fazenda, o seguinte manifesto sobre o problema da fixação da taxa cambial que interessa a vida economica das nossas classes productoras.

« Approximando-se o momento em que tereis de resolver sobre os problemas que se relacionam com a Caixa de Conversão e com o regimen da taxa cambial, peço venia para, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, submetter á vossa sabia apreciação, como subsidio, as considerações que tornámos publicas em maio do corrente anno e que julgamos ter interpretado o pensamento e os interesses da lavoura nacional.

Por maiores interesses que tenha empenhados na lavoura, por mais dedicado amigo que seja dessa classe, por mais e melhor que reconheça

quanto os interesses nacionaes dependem da sorte da lavoura, o lavrador, seu representante, seu amigo, sabe que antes de tudo somos todos brasileiros e que temos por dever sacrificar, quanto preciso, nossos interesses particulares ao interesse geral do paiz, que é soberano.

Sustenta-se que, em egualdade de condições, a vida barata promove a felicidade dos povos, quanto o encarecimento a contraria; que essa felicidade não se identifica com o progresso e é, pelo menos, tão almejavel quanto este, e que, sendo egualmente verdade que o cambio alto, valorisando a moeda que possuimos, nós todos brasileiros, e acarretando um desvalor ou depreciação relativa do ouro e de tudo o que pagamos nessa especie, torna todas as utilidades mais accessiveis á generalidade dos cidadãos e, portanto, mais accessiveis todos os elementos de felicidade; a felicidade da nação está antes com o cambio alto do que com o baixo e aquelle e não este, deve ser uma aspiração nacional.

O lavrador não dissente do cidadão no que entende com o interesse supremo da nacionalidade, não reclama por um interesse seu quando este se oppõe ao interesse geral, não se revolta contra um onus quando elle é reclamado pelo bem da collectividade. Onus é todo o imposto e todos votamos ou nos conformamos com elle porque sabemos que elle é necessario á vida collectiva.

O lavrador, bem como o representante de qualquer outra classe, não é unidade alheia, estranha a essa collectividade, antes faz parte della, communga de suas vantagens, é autor e reclamante com ella quando ella reclama o serviço ou a contribuição de cada uma das partes de que se ella compõe.

Distingue mesmo entre a personalidade de cada lavrador em um momento dado e a *lavoura* ou a classe a que elle pertence; aquelle é contingente, esta é permanente e o interesse occasional daquelle póde não corresponder a um bem na evolução desta.

A valorisação do ouro, ou o cambio baixo, satisfaz certamente melhor o interesse de occasião do lavrador, do seringueiro, do industrial, que tem a sua safra ou o seu *stock* para vender.

Nenhum homem de responsabilidades, porém, lavrador ou industrial, insistiria por uma medida que confessadamente tivesse o fito de desvalorisar a moeda dos brasileiros.

Si não seria licito proceder com esse egoismo, si nenhum cidadão tem o direito, perante a lei e perante a moral, de sobrepor seu interesse ao geral, si, antes, é de todos um dever social promover o seu bem e o seu interesse pelo modo em que elle fôr factor ou corolario do bem geral, esta Sociedade não aconselharia o lavrador, e menos á sua

collectividade, a se oppor á aspiração nacional da valorisação da nossa moeda, ou aspiração do cambio alto, quando esta fosse evidenciada e opportuna.

O caso concreto e actual da elevação immediata da taxa cambial a 16 dinheiros por effeito da repleção da Caixa de Conversão, porém, é um caso a se estudar em especie e em sua opportunidade.

Si o legislador da Caixa de Conversão appellou para o Congresso na hypothese de se verificar o maximo de encaixe de ouro estipulado na lei, ao envez de decretar previamente a elevação do cambio nessa hypothese, si confiou ao Congresso a decretação da medida que se tornasse então necessaria, foi certamente para que, com o mesmo criterio e a mesma autoridade, elle estudasse e resolvesse si a repleção de ouro era um incidente occasional na vida da nação ou era uma manifestação organica, physiologica, normal, estavel de sua evolução economica.

Nessa ultima hypothese a elevação cambial se imporia, não tinha de ser feita, estaria feita, poderia ser tolhida, retardada por um artificio.

Ella agiria, porém, com seus factores, latente, mais incoercivel e se imporia pela evidencia em todas as manifestações das energias accrescidas e reforçadas do paiz.

E os poderes publicos, outra cousa não teriam de logico, de efficaz e de opportuno a fazer, senão quebrar os liames á sua manifestação, permittir que os valores se viessem equilibrar no novo nivel a que o paiz ascendera em sua evolução, reconhecendo em nova taxa official o indice dessa acquisição de vida propria.

Si, porém, este não é o facto verdadeiro, si a plethora, ainda não manifestada em toda a sua extensão, é um facto occasional, um effeito de causas outras que não o funccionamento normal da vida organica do paiz; si provém da necessidade momentanea de emprehendimentos projectados e tem de se exgottar invertendo-se nesses emprehendimentos; si é o symptoma de uma éra especulativa e tem um fim proximo e vae passar, como outros passaram, qualquer que seja o seu desfexo; si é um effeito da alta da borracha, que póde se enfranquecer em breve e repetir a crise de 1907; si resulta dessas causas fortuitas, combinadas ou de outras ephemeras em um entrelaçamento intrincado, mas transitorias, porque não indicam um progresso economico real e estavel do paiz — então a elevação será um erro de apreciação e de effeitos deploraveis. Será a destruição da obra de 1906, que boa ou má no momento, teve o merito de dar-nos uma organisação financeira estavel, nos proporcionou 3 1/2 annos de vida calma e normalisada para o productor, para o commercio, para o

consumidor e para o Estado e nos permittiu chegar a esta situação de saldos, de encaixe e de melhoramentos realisados e a esse estado de riqueza, que, real ou simulada, assimilada ou fugaz, do paiz ou de emprestimo, representa poderoso elemento de credito, de acção e de progresso. Seria a perda dessa situação, á custa de grandes soffrimentos immediatos e, debalde, para voltarmos, talvez, derrotados, ao cambio actual ou mais baixo, e então, premidos pelas condicções reaes e organicas do paiz e pelos prejuizos que já não poderiam ser recuperados.

Nessa hypothese, por certo, os que tem de soffrer os primeiros effeitos de prejuizos em seus haveres e seus productos têm o direito de clamar, pois nenhum principio, humano ou social, os força a soffrer em pura perda, sem o consolo do sentimento altruista do bem geral, nem a esperança da partilha em beneficio commum.

E' um direito; é mesmo um dever, pois elles agem para si e para a collectividade.

Qual a verdade no caso? Qual a hypothese que se realiza?

Discute-se, argumenta-se, procura-se demonstrar, com calor, com talento, com logica. Estabelecem-se premissas e conclue-se com acerto — tão logicos uns como outros em suas deducções, por uma ou por outra hypothese. Todos partem de supposições, com que argumentam, mas não demonstram e cujas conclusões podem ser contrariadas amanhã sob a influencia dos acontecimentos que se não podem prevêr.

O facto é de hoje; seus effeitos só podem ser aquilatados por conjecturas.

Estará elle siquer concluido? Estará por acaso já manifestado em sua intensidade real? Serão sómente os 20 milhões que nos procuram com esse acompanhamento dos retardatarios que ficaram á espera quando foi fechada a porta? Serão mais? Os milhões que ahi estão serão conservados, serão encorporados ao patrimonio nacional, aos elementos de vida real do paiz? Tendo sido esse limite escolhido arbitrariamente e só por parecer grande naquelle momento, exprimirá elle uma situação economica á qual logica e normalmente corresponda cambio superior ao vigente?

Impossivel é garantir alguma cousa sobre um facto que é de hoje, que não tem tradicção, que não produziu seus effeitos, que não se completou ainda.

E' licito que os productores clamem para não soffrer em vão. Podem estar errados os calculos, pódem ser maiores ou ser menores os prejuizos que de prompto vão ter os productores e os portadores do bilhete da conversão. Admitta-se que possa se produzir em curto periodo o

equilibrio dos valores sob a nova pauta e a repercussão do barateamento da vida em todas as classes

Ninguem poderá contestar porém que esse prejuizo se dê e que seja grande, seja enorme mesmo para as primeiras saffras do café, da borracha, do cacau, do mate, do assucar, do algodão, do fumo, dos couros, de toda a nossa exportação em summa, bem como que os industriaes e os proprios lavradores terão que ver barateados os similares de seus productos que entrarem ao cabo de alguns mezes e isso, para todos, antes que os effeitos do barateamento da vida os alcance em seus elementos de producção. E si os symptomas de prosperidade economica são ou podem ser falazes, e antes que evidenciado seja que o não são, têm elles razão em clamar contra o sacrificio que os ameaça.

Nessas condições, a elevação será um erro porque não exclue a hypothese de uma aventura perigosa quando a lavoura ainda tem em crise quasi todos os seus ramos, quando a situação conquistada em 1906 ainda não dissipou suas apprehensões e menos ainda permittiu-lhe a acquisição de saldos.

Si não existem elementos seguros para aquilatar nem das causas da plethora de hoje nem de seus effeitos de amanhã, si não está debelado o mal que se procurou curar, o que se impõe é a politica experimental, que é um criterio de bom senso.

Aguardem-se os acontecimentos. Espere-se que o phenomeno se apresente tal como o deve ser por effeito de suas causas, que serão assim evidenciadas.

Esse recurso expectante deveria mesmo estar na lei e póde ser agora estabelecido, dispondo que a taxa cambial só possa ser elevada quando os depositos da Caixa de Conversão se mantiverem em augmento progressivo sobre o actual limite de 20 milhões durante um periodo determinado, que não deverá ser menor do que os 3 1/2 annos que elle precisou para se constituir.

A situação nesse caso se tornará clara; a possivel evolução se dará sem abalo, porque será prevista, ao envez de se processar quasi de sorpreza, num periodo de poucos mezes; terá havido prudencia em situação extremamente melindrosa. Até então seja mantido o cambio de 15 e franqueada a Caixa á novas entradas sem limites.

Si fôr evidenciado que se trata de uma crise feliz de avigoramento economico, a reforma estará feita, como estava feita a abolição quando ella foi decretada. A lavoura poderá aparar o golpe melhor do que fizera então e, mais satisfeita do que resignada, com o bem geral, saberá e poderá equilibrar seus valores com as condições reaes do paiz, evidenciadas

estas pelos factos e não mais apoiados em meros argumentos ou simples apparencias».

Os factos que occorreram no decurso dos mezes que se seguiram a essas ponderações, justificando a urgencia de uma solução ao problema de tanta magnitude, justificam tambem o nosso alvitre e os receios que alarmam a lavoura.

De facto já está verificado o caracter ephemero de alguns dos factores da alta do cambio em seu livre curso e já estão liquidados prejuizos que a lavoura não poderá mais ressarcir.

Entre aquelles factores era registrado o rapido e consideravel augmento da cotação da borracha. Essa alta porém não resistiu siquer ao curto periodo de um semestre e a cotação já desceu a menos de 50 % do preço a que tinha attingido. Os productores, com a elevação do cambio, deixaram de lucrar todo o proveito que a melhoria dos preços lhes podia garantir, mais ainda perdem agora em que a alta do cambio, subsistindo, coincide com a baixa da cotação de seus productos.

Os lavradores de café, cujo producto ainda persiste felizmente em alta, não puderam, no entanto, compensar os anteriores prejuizos porque a subita elevação do cambio veio restringir o valor dos bons preços que o estrangeiro se ve agora forçado a pagar pelo café. Os outros ramos da producção nacional, do algodão, do assucar, do fumo, do cacau, dos couros, que não tiveram nesse periodo a circumstancia feliz da alta dos preços, esses registram os grandes prejuizos, effectivos e totaes, do desvalor que a taxa cambial produziu no ouro que é a moeda em que são pagos os seus productos nos paizes de consumo, em agravo de sua situação economica que já era para alguns bem pouco lisongeira. A industria do xarque, que tão fórtemente influe na vida do Estado do Rio Grande do Sul, sentindo desde logo, o effeito que se ha de generalisar a todas as outras industrias, teve que adiar a exportação de seus productos e fazer stocks em perspectivas de condições melhores. No entanto ao mesmo tempo que isso se dava, os saladeros platinos prorogavam o periodo de sua safra e activavam seus trabalhos, apressando-se em expedir remessas para as praças brasileiras, onde a elevação do cambio lhes permettia collocar seus productos em moeda nacional, por preços com os quaes não podiam concorrer as nossas xarqueadas. A alta do cambio favoreceu, pois o xarque platino em sua concurrencia com o similar do paiz.

Os estados assucareiros, que esperam a muito tempo o amparo Federal para alivio da situação melindrossíssima de seu principal producto, estão tambem diante de uma ameaça de exterminio. Sua lavoura de

canna não encontrando dentro do paiz um mercado sufficiente para o incremento de sua producção, preciza collocar no estrangeiro uma somma de productos que destrua o perigo da superproducção. Isso tem sido feito até com sacrificio com uma tenacidade stoica que faz figura a esse grande ramo de nossa actividade agricola. O cambio alto no entanto, reduzindo ainda mais o preço em moeda nacional que alcançou os demeraras veio carregar de perigosas nuvens a perspectiva que se antolha a essa industria que fazia a riqueza e a honra dos Estados do norte.

Todos os generos da producção nacional estão dest'arte soffrendo os effeitos da depreciação de seus productos como consequencia primeira, immediata e inevitavel da subita e imprevista elevação da taxa cambial.

Legislar sobre a permanencia dessa situação será acto de incontestavel gravidade para a vida economica do paiz, pois que a classe agricola pelos seus representantes e por sua influencia sobre todas as outras é de facto a que mais legitimamente representa a nação.

Esses factos, já agora evidenciados, demonstram a importancia do problema que ides resolver e justificam o empenho com que a lavoura appella para mais um estudo ponderado e sabiamente reflectido por parte dos poderes publicos.

Dr. Wencesláo Bello
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

As Camaras Frigorificas e a Industria Sericicola

Em uma carta com que o Sr. Theophilo da Silveira nos distinguiu, este cavalheiro, devotado propagandista da sericicultura, chamou-nos a attenção para a questão da hibernação dos ovulos do bicho da seda, como condição *sine qua non* do estabelecimento e prosperidade da utilissima industria da criação do *Bombix mori*.

S. S. tem inteira razão nas considerações que faz a tal respeito, pois sem camaras frias para a conservação dos ovulos do bicho da seda, a criação deste não chegará jamais a constituir uma industria de verdade. Será quando muito um passa-tempo.

Nesta industria o essencial é que o sericicultor possa dispor, em dado momento, de um certo numero de sirgos, de antemão calculado, de accordo com os elementos de que dispõe, isto é, de accordo com a quantidade de folhas de amoreira e espaço utilisavel. E isto só se consegue com o auxilio das camaras frigorificas que permittem deter a eclosão dos ovulos do *Bombix mori*, conforme a conveniencia do industrial.



Felizmente, porém, as camaras frigorificas vão se multiplicando por todo o paiz, onde quer que haja fabricas de cerveja, leiterias e matadouros modernos.

Lembra o Sr. Theophilo da Silveira a conveniencia dos Srs. sericicultores reunirem-se em cooperativas e alugarem um certo espaço nas camaras frias, afim de alli depositarem as suas sementes (os ovulos do *Bombix mori* tambem são assim designados) retirando-as, quando dellas carecerem. O que S. S. aconselha é muito razoavel e de pratica corriqueira em toda parte na Europa, onde se cria o bicho da seda. Imitemos, pois, o que lá se faz, que não nos teremos de arrepender; divulguemos entre os Srs. sericicultores o exacto conhecimento desta questão, mostrando-lhes a necessidade imperiosa das camaras frias para o bom exito da sericicultura, que será optimo serviço prestado á economia nacional.

O Sr. Theophilo da Silveira tem a precisa comprehensão da importancia economo-social da sericicultura, por isso mostra-se incansavel em propagal-a pelo Estado de Minas, onde sua voz começa, ser ouvida e acatada com a merecida attenção.

Ouçamol-o, pois, nas linhas que, a nosso pedido, traçou a tal respeito para os leitores d'*A Lavoura*.

SERICICULTURA

ALGUMAS NOTAS A PROPOSITO DO POLYVOLTISMO DO *Bombix mori*

Nos paizes de clima temperado, onde a industria serica tem attingido o seu maior desenvolvimento, a quasi totalidade das raças de *Bombix mori* cultivadas, é daquellas em que o insecto passa por uma unica evolução completa em cada cyclo annual, isto é, são raças annuaes, sendo muito poucas aquellas em que o insecto passa por duas ou tres evoluções totaes no anno: dahi o serem chamadas raças bivoltinas e trivoltinas, etc., vocabulos esses que lembram claramente a sua origem italiana (*bivoltini*, *trivoltini*) e expressam perfeitamente a idéa principal que encerram (*duas vezes*, *tres vezes*, etc). Ao conjuncto de raças em que o insecto passa por mais de uma evolução completa no periodo de um anno, costuma-se designar, de um modo geral, como raças *polyvoltinas*.

Quem quer que se interesse por assumptos sericicolas lerá frequentemente, nos trabalhos relativos á criação dos sirgos, referencias ás raças polyvoltinas, e ficará sabendo desde logo que os casulos de bichos de raças annuaes offerecem maiores probabilidades de bom exito, sob o ponto de vista industrial, do que os das raças polyvoltinas, e d'ahi a pratica predominante da cultura das raças annuaes. No Brasil, entretanto, parece que

a regra soffre uma excepção, pois, sem fallar nas minhas observações pessoaes, sem valor para elucidar duvidas quaesquer, sem me referir mesmo ao que constatou J. P. Tavares, autor da primeira obra de folego feita em nosso paiz em prol da sericicultura, vê-se que foi o que registrou Duseigneur-Kléber, quando, na magnifica obra — *Le cocon de soie* — escreveu, referindo-se á sericicultura no Brasil: « Le second, cocon septigène, soit á sept récoltes, de Rio, n'a nullement l'apparence d'une race polyvoltine; la solidité de sa coque le classerait parmi les bons cocons annuels. » Obra citada, pag. 88, 2ª edição

Aqui, em S. João d'El-Rey, tenho criado diversas raças annuaes, desde 1904, sendo a semente de procedencia européa, e todas ellas, *sem uma só excepção*, tornaram-se francamente polyvoltinas do 2º ou 3º anno em diante.

A transformação das raças annuaes dos climas temperados em raças polyvoltinas nos climas tropicaes não é aliás nenhuma novidade, pois J. P. Tavares attesta o phenomeno com os quadros que estampa na sua monographia — *Sericicultura* — sobre o numero de criações effectuadas no anno, e Duseigneur-Kléber, na obra já citada, fallando da sericicultura na Republica do Equador, diz, na pag. 86: « Dans l'Equateur, il doit se faire plusieurs récoltes successives, sous peine de rénouvellement annuel de la graine à l'étranger, car les semences européennes deviennent vite polyvoltines sous ces latitudes. »

Em setembro de 1905 fiz uma pequena criação de bichos da raça Bion, tendo obtido a respectiva semente em Bello-Horizonte, semente essa que procedia de ovos vindos da Italia. Em fins de dezembro e principio de janeiro de 1906, cerca de um terço da semente obtida dessa criação estava germinada, e a criação feita com lagartas provenientes desse terço deu-me bons casulos de que recolhi sementes em março e abril, e essa semente forneceu ainda grande numero de eclosões sporadicas apezar da temperatura suave que então reinava.

A pequena parte da primitiva semente de Bion que não havia germinado antes do inverno de 1906, foi, com outra da mesma raça della proveniente e colhida até março de 1906, fazer uma magnifica eclosão de meiados de agosto a meiados de setembro.

A semente obtida desta ultima criação começou a germinar francamente cerca de trinta dias depois da postura, não tendo eu então perdido essa raça, porque continuei a sua criação no rigor do inverno, pois, seguindo conselhos de J. P. Tavares na monographia já citada, por meio de podas adequadas em algumas amoreiras, pude ter folhas sufficientes para essas criações de experiencia.

Em criações de raças asiaticas, de semente italiana fornecida pelo Sr. A. Savassi, director do estabelecimento normal de sericicultura que o governo de Minas mantem em Barbacena, o polyvoltismo manifestou-se mais energicamente ainda, isto é, com mais rapidez e maior intensidade.

Sementes das raças chineza branca e japoneza amarella, incubadas em fins de setembro de 1906, deram-me semente em novembro, e nova criação de janeiro de 1907 em diante, tendo eu colhido a semente em abril, para que, pela temperatura branda dessa época, pudesse ter em agosto semente para a outra safra, o que aconteceu, embora a grande cópia de eclosões sporadicas.

Assim, conforme se vê dos casos typicos acima narrados, o polyvoltismo aqui se manifesta nas raças mais fixas como annuaes, e, em consequencia da difficuldade de obtenção de grandes quantidades de folhas da amoreira nos mezes do nosso inverno, ou melhor do nosso tempo de frio, que se estende de fins de abril a meiados de agosto, torna-se mais economico importar toda a semente para a safra sericicola do que colhel-a aqui, quer isto dizer que é mais economico incidir na hypothese de Duseigneur, consistente em renoval-a annualmente no estrangeiro.

Esta solução, sendo a unica pratica para nós actualmente, tem um grave inconveniente, que vem a ser a impossibilidade de avaliar-se com bastante approximação, na época da encommenda da semente, a capacidade das amoreiras em produzir folhas durante a safra sericicola, correndo-se, por isso, o risco de prejuizo, tanto no caso de insufficiencia de folha (porque uma parte da semente não poderá ser utilizada e no emtanto germinará facilmente) como no de abundancia não suspeitada, porque uma parte da folha então disponivel não será aproveitada por falta de semente. O meio de evitar-se este prejuizo, sempre possivel nas nossas condições actuaes, é a utilisação da camara fria que permittirá conservar, para a incubação no tempo que mais convier, não só a semente que exceder das necessidades da safra sericicola, como a que for colhida aqui.

Como, porém, não é crivel que, mesmo quando o desenvolvimento da sericicultura for muito grande entre nós, todas as localidades em que se cuidar da criação do *bombix* da amoreira gozem, sob o ponto de vista sericicola, das vantagens de possuir uma camara frigorifica, e muito menos cada sericicultor, a cooperação entre estes permittir-lhes-á a utilisação de camaras frias em centros, como, por exemplo, o Rio de Janeiro.

Basta que os sericicultores se reunam em associações locaes que tomem espaço nas camaras frias existentes em taes centros, para a sociedade guardar a semente destinada aos associados, mediante o onus que for julgado mais conveniente para elles. Por solicitação de cada socio, a

associação retirará e lhe enviará a semente de que o mesmo necessitar na occasião mais opportuna, segundo o juizo do socio, que é o maior interessado no caso. A remessa da semente far-se-á pelo correio.

Sem se tomar uma medida como a que acabo de lembrar, acredito que o polyvoltismo das diversas raças de *Bombix mori*, no Brasil (ao menos nos climas semelhantes ao de S. João d'El-Rey, sob o qual foram feitas as minhas observações) será um forte impecilio ao desenvolvimento da sericicultura; todavia com o auxilio das camaras frias, que permittem utilisar, em qualquer época do anno, qualquer quantidade de folha disponivel, o polyvoltismo poderá transformar-se em elemento de prosperidade para essa industria.

Pelo que fica dito, animo-me a pedir, para o phenomeno do polyvoltismo das raças do *Bombix mori* a attenção dos sericicultores nacionaes, afim de que, convenientemente estudados, possam ser conjurados os seus maus effeitos, aproveitando-se suas vantagens em beneficio da nossa incipiente industria sericicola.

S. João d'El-Rey, setembro de 1910 — *Theophilo Silveira*.

• • •

Estão ahi expostas com a devida clareza as idéas do Sr. Theophilo da Silveira, toca, pois, a vez dos Srs. sericicultores começarem a agir no sentido por elle indicado, e, si o não fizerem, jamais conseguirão triumphar em uma industria tão lucratica, quanto attrahente.

Sem a hibernação dos ovulos do *Bombix mori*, a sericicultura é apenas um passa-tempo, mas não industria que dê dinheiro a quem della se occupar.

Isto posto e para não molestar ao benevolo leitor, aqui nos detemos — *A. Gomes Carmo*.

A Bananeira

VIII

Conferencia lida pelo Dr. Raphael Uribe y Uribe, perante a Sociedade Nacional de Agricultura de Colombia a 17 de março de 1908

Cultivo — Porque a bananeira cresce quasi expontanea em nossa zona, não se deve excluir o cultivo, em harmonia com os principios agronomicos.

Do desenvolvimento completo da arvore depende o do fructo, e, por conseguinte, seu sabôr, aroma e elementos nutritivos.

Por melhor que seja o terreno em que se plante um bananal, si, se o abandona, multiplica-se a sua prole de tal modo que os filhos ficam apertados, luctam pelo alimento, e o não havendo para todos, crescem rachiticos, e o fructo desmerece em quantidade e qualidade. A propria terra se exhaure, e, por fim, a matta desapparece invadida pelas plantas damninhas que se nutrem dos despojos daquellas

Para se cultivar bem a bananeira, de maneira que seu fructo melhore e abunde, torna-se necessario que a sciencia venha em auxilio do agricultor, ensinando-lhe a escolha do terreno e o emprego dos meios mais adequados de dispôr e conservar methodicamente a plantação.

Terreno—Os melhores são os das planicies, e entre estes as humidas, sem que se queira dizer que se excluam sempre as seccas, porque essas mesmas chegam a ser frescas pela acção da sombra da folhagem.

Na falta de planicies podem-se aproveitar os declives suaves das montanhas, sempre que se guardem as distancias convenientes, segundo a variedade a cultivar, e sempre que se abram regos transversaes para receber e obsorver as aguas pluviaes e impedir que ellas arrastem o leito de terra vegetal. O que a bananeira pede de preferencia é um alto indice hygroscopico ou humidade atmospherica.

As chuvas podem ser dispensadas, desde que exista quantidade sufficiente de vapores aquosos.

A arvore completa tem 85 % de agua para 15 % de materia lenhosa, porém, essa grande quantidade dagua não é absorvida totalmente da terra, senão tambem do ar.

Em presença da luz solar, a planta expelle a agua por transpiração e a respiração que se opera nas folhas, são como uns bastos pulmões.

Na ausencia da luz solar, porém, as folhas perdem 3 ou 4° da temperatura ambiente e condensam uma grande parte do vapor aquoso, da mesma maneira que, em manhãs frias, os crystaes o fazem com o vapor fluctuante do interior das habitações.

Os movimentos ondulantes que a brisa nocturna imprime ás folhas da bananeira, vão reunindo em gottas o orvalho espalhado em sua superficie, até que resvalam e cahem á terra, parecendo, na manhã seguinte, que havia chovido.

Para affirmar a insalubridade do clima de certos logares, dizia alguem que até ás mattas de bananeira a febre assolava de noite, a ponto de as fazer suar tanto que molhavam o solo em de redor; um companheiro porém, corrigia-o assegurando que era de puro medo e de tristeza de se acharem naquelle matadouro, razão por que os bananaes se punham a chorar durante a noite.

O certo é que na condensação da humidade é que está todo o segredo da pujante vegetação da bananeira e de sua resistencia ás seccas prolongadas, pois pode-se dizer que se rega a si mesma.

Esta propriedade é a que os naturaes de Java aproveitam para plantar legumes nos corredores dos bananaes. Este exemplo deveria ser seguido entre nós como já se fez para os cafesaes.

Está calculado em 141.000 metros quadrados a superficie do apparelho condensador das folhas de um hectare de bananeiras, e em 10.000 litros de agua a quantidade que é capaz de distillar em uma só noite. Isto é, por si só, uma indicação precisa do clima de que a bananeira carece.

Relativamente ás qualidades do sólo, diz o seguinte o entendido engenheiro e agronomo Dr. W. Castanheda, aproveitavel discipulo do eminente Dr. Canasquilla.

Possuidor de uma fazenda modelo na região de Rio-frio, escreveu um importante trabalho sobre a cultura da bananeira, que tive a fortuna de poder consultar.

« Escolher bem o sólo é condição de colheita abundante e de larga vida para a planta. E' esta a questão mais importante que deve attrahir a attenção do agricultor.

« Os solos arenosos são pobres por natureza e sua excessiva porosidade fal-os perder a agua com rapidez. Alem disso, compromettem a saude da planta pelas trocas bruscas de temperatura a que estão sujeitos ».

« Com frequencia tomba ao solo aos mais ligeiros accidentes, e o fructo que nesses terrenos se obtem é commummente rachitico, inodoro e insipido.

« As terras argillosas puras são tenazes e impenetraveis ás raizes; eliminam com difficuldade a agua, retendo até 70 °/o, e por serem muito frios provocam uma molestia que destróe a de Guiné ».

« No verão, se retrahem mais que as outras, e como sua elasticidade é quasi nulla, apertam, despedaçam ou arrebentam as raizes carnudas da planta.

« Os terrenos formados exclusivamente de humus imprimem bom nascimento á haste, mas como retêm grande porção de agua, tomam consistencia lodosa e a plantação tomba ao primeiro sopro de vento ou ao applicar a regação ».

« Os terrenos pobres de humus e de consistencia media, se esgottam rapidamente e não se prestam á estabilidade da planta, cuja vegetação ahi é doentia ».

« Os solos calcareos são improprios ao cultivo da bananeira, pelo exclusivismo de sua composição e porque as plantas não se poderiam sustentar no momento das regas ».

« Assim pois, como regra geral, é necessario que o terreno tenha a proporção conveniente de areia, argilla, humus e cal.

« Os primeiros têm propriedades physicas oppostas e são considerados como correctivos reciprocos. Os outros dous elementos devem entrar em sua justa proporção.

« O typo ideal do terreno proprio para a *Guiné* seria o seguinte: argilla 35 %; areias silicosas e calcareas 25 %; humus 40 %.

« As demais substancias mineraes para a economia da planta, como o potassa, sodio, o acido phosphorico, etc, a natureza as distribue convenientemente nas terras de aluvião ».

« Um solo deste typo está apto para toda cultura em qualquer clima, e é o que proporciona maiores rendimentos em materia de Guiné, por ser esta uma planta muito exigente.

« A noção de solo ideal pode não se realizar em paizes que não sejam a Columbia e em partes da Columbia que não seja o Departamento da Magdalena. Mas na região de Riofrio essa noção se realisa a mui curtas distancias e em superficies dilatadas. Em nenhuma dellas é demais, sem embargo da analyse physica e chimica do terreno, para evitar os muitos arenosos, que são frequentes ».

« O sub-solo requer tambem detido exame, porque se é impermeavel sem inclinação, todas as excellencias do solo activo se annullam com uma humidade que não se renova e que é capaz de arruinar a planta. Estes sub-solos se drenam verticalmente ou se sangram até promover as correntes ».

De maneira que, em conclusão, a bananeira prefere os logares baixos e humidos, em especial as planicies de formação aluvial, sempre que não sejam muito pedregosas, muito de molde á variedade da banana de exportação, embora em Malabar a cultivem com exito em terreno arenoso.

Em todo caso, exige melhor terra e temperatura mais elevada que a do pão, dominicana, anã e outras variedades que, como já se disse, se contentam com terrenos seccos e com temperatura até 18°.

Preparação do terreno — Escolhido o local, estudada a composição do solo e sendo bôas as suas condições de humidade e escoamento, são iniciadas as conhecidas operações de desmontoar ou roçar a selva ou o matto rasteiro, na epoca que os agricultores de cada região sabem ser a mais propicia, que é no principio do verão, para que o bosque derrubado tenha tempo de seccar e prestar-se a ser queimado antes da chegada do inverno.

Nas terras por onde passa o ferro-carril de Santa Marta, escolhem-se os mezes de março e abril para execução desses trabalhos, afim de que

vindo o fructo em anno mais tarde, alcance a opportunidade do preço maximo que se obtem então.

Como um dos fins da queimada é limpar o terreno de obstaculos, se ha temor de que a carga arda mal, torna-se preciso recortal-a e aplainal-a, destroçando os ramos e amontoando-os para que o fogo os apanhe melhor.

A orientação do terreno e o estudo de seu declive se impõem, antes de traçar os sulcos; primeiro, para que, dispostos os corredores do oriente ao occidente, o sol os esquente todo o dia, produzindo todos os effeitos beneficos que a vegetação exige de seu calor e de sua luz; segundo, para de antemão saber em que sentido deverão ser dirigidos os canaes de irrigação de modo que o desnivel não seja tão forte que arraste a terra, nem tão suave que a agua se empôce; de tal maneira que, suspensa a irrigação no inverno, os regos sirvam de desaguadouro das chuvas.

DISTANCIAS — Estas dependem da variedade de bananeira que se vai plantar e da especie do terreno. Para a banana de exportação se adopta a distancia de 4 metros de pé a pé, por outro tanto de rua, o que dá 625 pés por hectare.

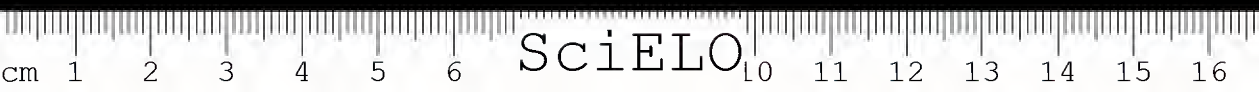
Outros aconselham 5 metros de rua e 4 na linha do sulco, o que reduz a 500 pés por hectare.

Si se deseja combinar a cultura da banana com a do cacáo, a distancia deve ser de 5 × 5 metros, pondo os cacaoeiros nos intervallos das bananeiras, seguindo o sulco. Isto dá 400 pés de uma e de outra semente.

Se a combinação é da bananeira com caucho, as distancias devem ser as que propuz na minha conferencia anterior sobre a cultura da hevea.

Em terrenos que não sejam planicies ferteis e humidas ou que tenham temperatura inferior a 24°, ou para variedades differentes de bananeira, as distancias podem ser diminuidas: porém, não se deve esquecer que dispondo cada pé de espaço sufficiente, suas raizes se estendem por um raio de 2,50 se o solo é frouxo; de modo que plantando a 5 metros de distancia, cada pé viverá em seu terreno proprio e suas raizes poderão tocar-se, nunca, porem, entrelaçar-se com as visinhas, o contrario succedendo se estão proximos.

E' claro que, no primeiro caso, os fructos serão mais robustos e numerosos; não se correrá o risco de que os troncos de uma fileira caiam sobre os da outra, as operações da limpa e transporte se farão com mais facilidade, e a distribuição do calor, da luz e do ar será mais regular em todo o plantio.



E' uma mal entendida economia a que o calculo de alguns agricultores envolve quando semeiam condensadamente, afim de que ao cerrar a folhagem mate as plantas daninhas e as livre do escardinho.

Vale mais custear um pouco nesse trabalho do que privar a planta das condições vegetativas que a natureza lhe designou para seu desenvolvimento e producção normaes.

Não ha exemplo, diz o Dr. Costanheda, de que um bananal de Guiné separado sufficientemente dos demais, produza cachos de 2ª classe, nem se fatigue de os dar indefinidamente de 1ª, formosos e perfeitos: este é o criterio que preside ás distancias.

Uma precaução que tambem se não deve esquecer é a separação das variedades, para evitar a degeneração.

Covas — Determinadas as distancias, segundo estas regras, traçam-se os sulcos a cordel, dispondo as ruas de modo que se cruzem em angulo recto para dar melhor ventilação; marca-se com uma estaca o logar de cada pé, e abrem-se covas de 21 a 25 centimetros de face e de profundidade se a terra é frouxa, e de 30 a 40 se é dura. Mas, se os fizer de 50 centimetros em todo sentido, o resultado será indubitavelmente melhor porque encontrando as raizes facilidade para penetrar na terra removida, adquirirão maior resistencia para defender o bananal contra a força do vento, as cepas se desenvolverão melhor e o tronco crescerá mais rigoroso.

(*Continúa*).

Galeria

Commendador Eduardo Ferreira Cardoso

A *Lavoura* honra hoje a sua galeria com o retrato do distincto cavalheiro Sr. Commendador Eduardo Ferreira Cardoso.

Brasileiro de nascimento, o Sr. Ferreira Cardoso tem passado a maior parte de sua existencia na Europa. Foi addido á nossa Legação na Hespanha de 1886 a 1889 e neste ultimo anno tomou parte activa na Exposição Universal, então realizada, distinguindo-se entre os Membros da Commissão que representava seu paiz natal.

Desde então habita Paris e tendo-se casado com distinctissima senhora de familia portugueza, instituio o seu solar no aristocratico bairro de Passy, Boulevard Beausejour. Recebido na melhor sociedade parisiense, logo se fez apreciar por suas qualidades da mais esmerada educação e por serviços prestados á generosa terra que o hospeda, tomando



COMMENDADOR EDUARDO FERREIRA CARDOZO


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

parte na fundação e desenvolvimento de sociedades de instrucção militar, de gymnastica, de tiro e outras, pelo que foi distinguido com o habito de Cavalheiro da Legião de Honra.

Na grande capital do mundo, onde é geralmente apreciado, S. Ex. tornou-se um dos mais bellos ornamentos da colonia brasileira. Ahi S. Ex. creou para si uma posição excepcional de destaque. Suas qualidades de cavalheiro distinctissimo e de perfeito conhecedor da boa sociedade de Paris, onde dispõe das melhores relações, seu espirito insinuante, seu caracter prestativo, seu grande amor a tudo que lembra ou represente a sua patria, fizeram-o uma sorte de consul voluntario de seus patricios.

Nenhum brasileiro de categoria visita a *urbe universal* que não chegue logo a conhecel-o. Desde então é um conquistado. A gentileza do trato, a obsequiosidade, a fidalga acolhida em seu lar, a informação segura, o conselho util, as attenções captivantes, tudo que é raro encontrar em paiz estrangeiro, o forasteiro do Brasil, porque é brasileiro, encontra na pessoa do Sr. Ferreira Cardoso e nenhum por certo haverá que de volta de sua excursão não traga entre as suas mais gratas impressões a feliz opportunidade de ter conhecido tão distincto patricio.

O que, porém, motiva a justa homenagem que hoje lhe presta a *Lavoura*, são os bons serviços que longe da patria, S. Ex. tem prestado seguidamente á nossa agricultura por um irresistivel e persistente impulso de amor patrio, que o leva a se approximar assim de sua terra, numa convivencia estreita com seus patricios na vida economica da patria commum.

Em 1895 o Sr. Ferreira Cardoso foi um dos fundadores da *Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura*, com séde em Paris.

Promovida a sua organisação pelo grande patriota que é o Sr. Dr. Assis Brasil, essa Sociedade encontrou no Sr. Ferreira Cardoso o seu mais dedicado amigo. Director-thesoureiro, desde a fundação e por muitos mezes Secretario interino, o Sr. Cardoso, sob a intelligente inspiração do preclaro Presidente, S. Ex. é tudo na Sociedade Brasileira. S. Ex. faz tudo, supprе todas as defficiencias, é a alma da Sociedade, é o executor de todos os seus actos e nelles toma parte pessoal, não raro a mais importante e difficil.

Para S. Ex. fazer-se socio da Sociedade Brasileira é um imposto de patriotismo e não ha quem esquivar-se possa ou tente, siquer, a esse imposto, tal a encantadora seducção de que o cerca o caro patricio e todos voltam filiados á benemerita associação, satisfeitos, alguns, pela convicção de terem praticado um acto bom, mas todos pela certeza de terem sido para isto agradaveis ao bom amigo dos brasileiros.

De tal modo está assim a pessoa do Sr. Cardoso identificada com a vida daquella Sociedade que elle participa da benemerencia desta como *prima pars* que é nos serviços que ella tem prestado á lavoura nacional.

Esses serviços são bem conhecidos. Todo lavrador intelligente conhece hoje *A Cultura dos Campos*, o *Criador de Carneiros*, entre outros livros de propaganda que a Sociedade Brasileira tem distribuido em profusão e gratuitamente, alguns têm sido presenteados com reproductores de raças, muitos lhe são agradecidos pelos bons officios prestados para acquisições multiplas nos mercados europeus e pelas seguras informações que lhe tem sido prestadas.

O Sr. Ferreira Cardoso, desde muitos annos fez-se socio remido da Sociedade Nacional de Agricultura a quem fez um bom donativo destinado ao seu fundo de patrimonio. Por seus bons serviços á agricultura patria e pelas constantes e delicadas attenções com que a honra esta Sociedade resolveu distinguil-o com o titulo de socio honorario.

Assim a *Lavoura* tem a satisfação de prestar sua homenagem ao Sr. Commendador Eduardo Ferreira Cardoso, que é um brasileiro digno de respeito e do maior acatamento por parte dos lavradores nacionaes.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul

O 1º CONGRESSO

Conclusões approvadas pelo Congresso, effectuado em Porto Alegre, a 11 de junho de [illegible].

CULTURA DO TRIGO

1ª O Congresso aconselha a pequena e grande cultura do trigo, por estar convencido de que ambos os systemas são applicaveis no Rio Grande do Sul.

2ª Pensa ser a cultura mechanica a unica remuneradora e, como meio mais conveniente para desenvolvel-a, lembra o cooperativismo.

3ª Insiste na necessidade do emprego de sementes seleccionadas, com o objectivo da fixação do typo das boas variedades e augmento respectivo do rendimento.

4ª Propõe para combate á ferrugem e outras enfermidades parasitarias a cura das sementes e como meios preferiveis a caldagem e a sulfatagem.

5ª Pede campos de experiencia nas zonas productoras e que procedam a rigorosas observações scientificas, com ampla divulgação.

6ª Acredita preferiveis os premios que incidam sobre a producção aos que têm por base a área cultivada.

7ª Acha conveniente a concessão de auxilio aos moinhos installados na zona de producção.

8ª Renova o voto que fez o 1º Congresso Agricola do Rio Grande do Sul, solicitando de algumas municipalidades a supressão de impostos com que oneram a cultura.

9ª Pede para a semprezas que tenham por fim a cultura do trigo em larga escala a isenção absoluta de quaesquer impostos que recaiam sobre a propriedade, o capital ou o producto, e isto pelo praso de alguns annos.

10ª Julga inadiavel um accordo com as emprezas de transporte, no sentido da reducção dos fretes.

PLANTAS INDUSTRIAES TEXTIS

1ª O Congresso aconselha a vulgarisação no Rio Grande das plantas industriaes textis:

a) do *algodoeiro* na parte septentrional do Estado;

b) do *linho* em todo elle, como planta textil e productora de sementes alimenticias para o gado estabulado e de sementes oleaginosas.

c) da *pita*, que vegeta, admiravelmente em todo o Estado e em todas as situações menos nas humidas em excesso e em todos os terrenos não impermeaveis, cuja fita tem excellente acceitação em todos os paizes fabris rivalisando em qualidade e em preços;

d) da *juta* e outras fibras analogas.

2ª Como meio de acoroçoar o desenvolvimento da cultura das plantas industriaes textis, o Congresso pede ao governo federal que faça a ellas extensivos os favores do decreto n. 7909, de 17 de março deste anno, tomando por base para a concessão dos premios a producção e não a extensão da área cultivada.

Industria das fructas

1ª O Congresso, attendendo a que o Estado do Rio Grande do Sul está situado em uma zona em que a cultura das fructas é possivel e economica, resolve aconselhal-a.

2ª Indica como meio a pequena cultura, situada nas proximidades dos rios navegaveis e das estradas de ferro, sob o influxo do systema cooperativo.

3ª Faz votos pelo estabelecimento de uma rêde de transporte, faceis rapidos e baratos, servidos por modernas camaras frigorificas indispensaveis ao commercio das fructas.

4ª Julga a locomoção dos productos, para não desvalorisarem se sómente possivel, quando bem acondicionados.

5ª Opina pelos estabelecimentos de Estações Experimentaes, para que nellas se faça acclimatação de especies fructiferas, fornecimento de sementes ou mudas, estudo de enfermidades e ministrações de conselhos praticos aos plantadores.

Limpesa dos campos

O Congresso, reconhecendo a existencia de plantas invasoras e prejudiciaes á riqueza nutrictiva das pastagens, taes como, neste Estado, as carquejas, caraguatás do campo, macega estaladeira, chilca e o mio-mio, e considerando-as verdadeiras pragas, pede a cooperação dos poderes publicos, indicando para esse fim os moldes dos *consorcios agrarios* italianos.

Ensino

1ª O Congressso pede ao goveno contractar professores de reconhecida competencia para o ensino pratico ambulante de lacticinios, tecelagem, apicultura, criação e a instituição de escolas ruraes experimentaes

2ª O Congresso julga de conveniencia nos poderes publicos promoverem a diffusão do ensino profissional elementar no Estado, creando institutos de modo a attender as diversas zonas, lembrando a cidade de Pelotas, S. Gabriel e Cruz Alta, como pontos apropriados para inicio desse estudo.

3ª O Congresso, tomando em consideração o valiosissimo trabalho do Dr. Wenceslão Bello — « *Projecto regulando o ensino agronomico*

no Brasil » —, faz votos para para que o mesmo, no mais breve praso possivel, seja incorporado á legislação da Republica e levado ao terreno da pratica.

Tapumes dos campos

1ª O Congresso pede ao poder publico municipal a urgente regulamentação, que lhe compete, *ex-vi* do art. 2º do Decreto n. 1787, de 28 de novembro de 1907, relativa ás dimensões dos tapumes.

2ª Entende serem necessarios, nas cercas divisorias de arame, o minimo de seis fios.

3ª Manifesta o seu voto de accordo com a disposição da lei de tapumes, de correr por conta do interessado a despesa com a construcção das cercas especiaes. Pede, porém, a ampliação da referida lei, para o effeito de obrigar o outro lindeiro a indemnizar com a metade da despeza feita, quando vier a aproveitar do beneficio de taes cercas.

4ª O Congresso solicita a renovação nas leis orçamentarias dos favores concedidos aos syndicatos agricolas para importação de arame, tornando esses favores extensivos as telas de arame para cercas.

5ª O Congresso pede ao poder publico que promova uma acção conjuncta no sentido de melhorar os caminhos publicos, dando transito livre e nas melhores condicões para as tropas por fóra dos povoados, uniformisando a largura dos corredores, obrigando o uso de porteiras com as dimensões necessarias, de facil abertura, com expressa prohibição das de vara, e que sejam demarcados os alinhamentos respectivos, sempre de harmonia com o interesse das partes.

6ª Pede ao poder publico que generalise a obrigação das estradas de ferro de aramarem toda a zona por ella percorrida e de providenciar sobre a fiel execução dessa medida.

Replantação das mattas

1ª O Congresso pede ao poder estadual a instituição de viveiros e de parques florestaes, bem como a conservação de florestas nos pontos que convenham, para garantir os mananciaes, e tambem o estudo dos assumptos attinentes á sylvicultura.

2ª Appella para o professorado dos escolas publicas e particulares no sentido de desenvolver no espirito dos educandos o culto á arvores.

3ª Lembra a conveniencia do poder publico attender as aspirações de protecção ás mattas, nos seus trabalhos de colonisação.

4ª Lembra a grande conveniencia de extender a disposição do art. 6º do Regulamento Estadual sobre hervaes á extracção de todo e qualquer producto vegetal dos mattos do Estado.

5ª Ratifica as conclusões approvadas pelo Congresso de Pelotas relativamente ás florestas, incluindo entre as especies aconselhaveis, para restauração dos mattos, mais as seguintes: o carvalho e castanheiro.

Postos zootechnicos

1ª O Congresso solicita aos poderes publicos a concessão de subvenções valiosas ás associações locaes que organisarem exposições ou concursos, sob forma de premios em dinheiro, para animar a creação de reproductores de qualidade, creoulos ou não, conforme as localidades,

2ª Pede, para facilitar a importação de reproductores de qualidade que o auxilio constante do decreto n. 7737, de 16 de dezembro de 1909, seja processado e pago aos importadores pelas Delegacias Fiscaes.

3ª Aconselha aos creadores que evitem a reproducção por meio de pastores mestiços, preconisando de preferencia os puros sangue obtidos por cruzamento aqui, no Estado.

4ª A organisação dos Postos Zootechnicos deve obedecer ao seguinte plano, com programma especialisado, conforme a sua localisação: *a)* fundação de tres postos zootechnicos, pelo menos, sendo um localisado em Cima da Serra, outro na região central, como v. g, o municipio de S. Jeronymo, e o 3º e principal situado na região fronteira; *b)* os dois primeiros postos deverão especialmente, ser dedicados ás experiencias de selecção e o 3º ás do cruzamento, sendo que o exito de taes estabelecimentos não só depende de tempo, como de competente direcção technica.

Credito rural cooperativo

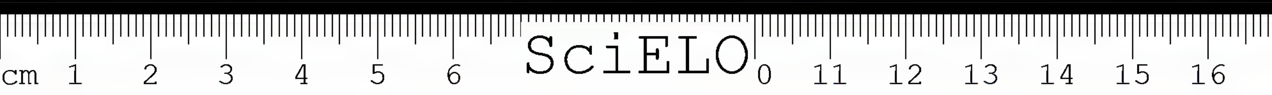
1ª.) O Congresso preconisa a diffusão sempre crescente das caixas ruraes Reiffeisen.

2ª Applaude a creação do projectado Banco Rural Cooperativo e faz votos para que se organise.

3ª Applaude a iniciativa do Banco da Provincia consistente na creação de uma carteira hypothecaria, para operar sobre immoveis ruraes



Touro hollandez do Dr. Mello Machado, criador paulista


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

e faz votos para que os resultados de tão promissora experiencia despertem sem tardança a salutar concorrencia de outros institutos congeneres e determinem o abaixamento das taxas adoptadas e maiores facilidades aos agricultores.

4ª Louva a creação das caixas de depositos populares, instituidas com surprehendente successo pelos bancos do Estado e espera que esses depositos sejam applicados ao credito agricola, por intermedio das caixas cooperativas locaes, cuja instituição nas zonas culturaes convirá que os mesmos Bancos promovam, a exemplo do Banco de Nopoles, de Sicilia e outros estabelecimentos de credito da Italia.

5ª Considerando que no Brasil são as economias populares esterilisadas no Thesouro Nacional, a unica fonte segura de recursos para o credito agricola, faz votos para que os poderes da União consagrem, praticamente, a idéa alvitrada pelo Dr. Borges de Medeiros no Congresso dos criadoaes rio-grandenses, de um emprestimo da Caixa Economica ao Banco que se propuzer a supprir o credito cooperativo.

6ª Para maior desenvolvimento das caixas de depositos populares fundadas pelos estabelecimentos bancarios, e ainda, com o intuito de fazer voltar á circulação e ás fontes de producção interna as economias publicas drenadas pelo Thesouro Nacional, por intermedio das Caixas Economicas, o Congresso pede que seja activada a projectada reforma desta instituição.

APICULTURA

1°. O Congresso reconhece a industria da apicultura como um facto no Rio Grande do Sul.

2°. Pensa que, já concorrendo para o interesse economico do Estado tem direitos a auxilios do poder publico.

3°. A juizo dos interessados, já reunidos em syndicato, pensa que é medida urgente o auxilio do ministerio da Agricultura para a publicação de uma revista apicola, de destribuição gratuita a cargo do *Syndicato Apicola Rio-grandense*, com séde em Taquary.

4°. Não menos urgente julga o estudo das molestias que atacam as abelhas cultivadas, molestias já verificadas no paiz com grande prejuizo para essa industria de tão grande futuro.

5ª O Congresso reclama contra impostos de exportação que estejam ou venham a ser cobrados pelos municipios, julgando-o antes um castigo á producção.

6ª Pede a reducção dos fretes ferro-viarios e na navegação para que os productos possam, vantajosamente, conquistar mercados não só no paiz, como no estrangeiro, o que julga ser de interesse economico das emprezas e da Nação.

7ª O Congresso proclama necessaria a instituição do ensino pratico da apicultura e espera que o ministerio o inclua em seu plano geral de ensino.

Gado cavallar

1ª A raça cavallar nacional precisa ser aperfeiçoada.

2ª Para o fim especial de melhorar o nosso cavallo crioulo, o Congresso recommenda tão sómente, e como medida de cautela, o garanhão oriental, principalmente o arabe.

3ª Prefiram-se as raças: *arabe* para sella e guerra; o *inglez puro de corridas* para corridas e serviços de luxo; o *Percheron* e *Bolonhez* para o cavallo agricola e industrial.

4ª Mantenha o Estado seu *haras* official e os municipios criadores suas coudelarias regionaes, como bases seguras para methodizar as cruzas, não se empregando, porém, os mestiços como garanhões.

Raça asinina

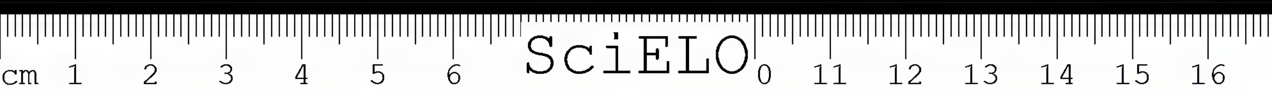
O Congresso recommenda aos criadores: a) não só a melhor selecção das reproductoras, como tambem das reproductoras habilitadas a gerarem os melhores productos, como tambem dos reproductores machos b) approva a indicação dos reproductores francezes e hespanhoes, para com estes fazer-se a cruza com as nossas jumentas, afim de obter então os reproductores da variedade que se quer melhorar, por opinar que o producto hoje existente no Rio Grande do Sul se perdeu em estampa, afastando-se da belleza dos seus antepassados, ganhou em resistencia, facto realmente conhecido e de facil observação.

Passaros protectores

1ª O Congresso reconhece a utilidade do passaro *esturninho* como elemento de destruição dos insectos, acridios, etc., nocivos á lavoura.



Jumento italiano, nascido no Estado de S. Paulo — Propriedade do Dr. Aurelio Albuquerque


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

2° Lembra as associações ruraes e poder publico a iniciativa da introducção das especies mais convenientes ao nosso meio.

Gado ovino

1° A criação de ovinos, em larga escala, no Estado, para conseguir-os seu inestimaveis resultados industriaes, está na indispensavel dependencia de transportes faceis e baratos.

2° Pode se criar o carneiro em quasi todas as regiões do Estado, naturalmente escolhendo os typos mais apropriados para cada uma dellas.

3° Na industria pecuaria, é a criação dos ovinos a mais rendosa e economica, no sentido generico da palavra.

4° O Congresso indica a zona sul do Estado como a que mais se presta, com vantagem, para a criação, em larga escala, do gado ovino, sem deixar de reconhecer que nas demais zonas do Estado encontram-se partes de campo que podem offerecer iguaes vantagens ás da zona do sul.

Imposto territorial

1° O Congresso faz votos para que os poderes publicos do Estado executem, no praso, compativel com a situação economica, a disposição constitucional que determina a substituição dos impostos de exportação pelo territorial.

2° Pede que no computo do valor venal não seja incluido o das bemfeitorias, que ficam isentas de impostos.

3° Manifesta o voto de que seja o imposto territorial cobrado por zonas previamente demarcadas e avaliadas pelo poder competente.

Exposições

1° As exposições geraes apuradoras de resultados deverão ser periodicas, e exclusivamente promovidas pela Federação, embora parta a idéa de uma sociedade federada.

2° Os productos expostos deverão ser julgados segundo o criterio que a Federação e as sociedades a ella incorporadas estabelecerem previamente.

3ª A Federação procurará entrar em accordo com as sociedades federadas sobre as épocas e localidades em que se devam realisar as exposições-feiras, afim de evitar a simultaneidade desses certamens, que realisados sem uma distribuição conveniente, não poderão produzir os resultados desejados.

4ª A Federação se esforçará para obter dos campos experimentaes do Estado o cultivo dos vegetaes premiados nas exposições geraes, cujas sementes ou mudas procurará distribuir pelas sociedades federadas.

Sericicultura

1ª O Congresso aconselha o desenvolvimento da cultura da amoreira para producção do bicho da seda, já que esta planta encontra em nosso Estado todas as condições de bom crescimento.

2ª Como a planta é perenne e apta para se desenvolver em terrenos de declives fortes, como se observa na região colonial, seria o seu plantio um dos meios de reconstituição dos mattos.

3ª Como é arvore que todos os annos dá a sua renda, o seu plantio será tambem um meio de fixar o colono á terra evitando assim o despovoamento de certas regiões das colonias italianas, cujos colonos, em parte eram estabelecidos em terrenos que tinham uma fraca camada de terra.

4ª Tendo o producto um alto valor, pode ser produzido ainda em lugares distantes das principaes communicações.

5ª E' recommendavel a producção de casulos como industria caseira, pois sendo o serviço leve, é proprio para mulheres e creanças. Pode trazer grandes beneficios ás familias dos hervateiros e aggregados que vivem na orla dos mattos e em geral desoccupados. A industria caseira é ainda neste caso mais um meio preventivo contra as doenças do bicho da seda.

6ª O Congresso recommenda a propaganda maior possivel para o alargamento desta cultura, emquanto existem colonos della conhedores, por habito trazido da Italia.

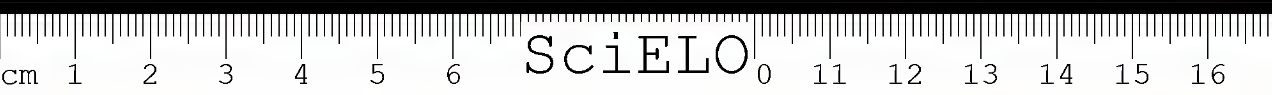
7ª Recommenda ainda o plantio das variedades mais apropriadas — da *morus alba* — ás pessoas interessadas, nas regiões proprias, e considera que a distribuição de ovos de *bombix morus* abreviará o desenvolvimento da producção da seda.

8ª Pede a creação de campos experimentaes no Estado, devido á importancia da sericicultura, afim de observar quaes as variedades de amoreiras mais resistentes ao *diaspis pentagona* e á geada.

A CRIAÇÃO POR SELLECÇÃO



Garanhão nacional, do criador paulista Sr. Dr. Luiz Pinto


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

CINZAS DE OSSOS

1ª O Congresso pede a elevação dos actuaes direitos sobre cinzas de ossos canellas de bois

2ª Propõe a elevação das actuaes tarifas ferro-viarias, quando esses productos sejam encaminhados do interior para o littoral e destinados á exportação.

3ª E, inversamente, propõe que taes tarifas sejam reduzidas, quando os mesmos productos sejam encaminhados dos estabelecimentos de xarqueadas para o interior e não destinados á exportação.

4ª Pede, mais, que durante o desenvolvimento das industrias de adubos organicos o poder publico conceda isenções de impostos ás mesmas industrias.

CODIGO RURAL

O Congresso pede ao poder publico a creação de um Codigo Rural, reclamado pelas urgentes necessidades da criação.

RAÇA BOVINA

1ª O Congresso adopta as conclusões relativas á criação bovina, approvadas pelo Congresso de Pelotas.

2ª Na conclusão 3ª da 6ª these, supprime porém, a letra — C — que diz respeito aos tourinhos.

3ª Pede a prohibição da matança de touros como gado para o consumo.

4ª Sendo o motivo da prohibição de abaterem-se vaccas em certo periodo do anno o estarem ellas em gestação, o Congresso pede ás municipalidades que não extendam essa prohibição ás vaccas castradas.

PROBLEMA DA VIAÇÃO NO ESTADO

1ª O Congresso aprecia, devidamente, o bello estudo do Dr. Costa Gama sobre o problema da viação do Estado, recommendando vivamente a leitura do texto e conclusões, e manifesta as melhores esperanças nos

esforços dos poderes publicos, para a execução dos planos já elaborados e dos que se imponham em seu complemento para solução desse palpitante problema.

2° Approveitando a opportunidade proporcionada pela referida memoria, o Congresso relembra e ratifica as conclusões approvadas pelo Congresso Agricola de Pelotas, relativamente ao magno problema dos transportes.

3° O Congresso considera questão primordial na ordem economica interna a do transporte maritimo, que, demorado, irregular e caro, como é feito actualmente, pela cabotagem nacional, tolhe o desenvolvimento das permutas interestadoaes, pelo que faz votos por ver attendida, com a urgencia que a sua relevancia impõe, a necessidade de communicação frequente, regular e barata entre os portos da União.

4° O Congresso espera da solicitude do Governo Federal, no que respeita a abertura da Barra do Rio Grande do Sul, que os respectivos trabalhos sejam activados, tanto quanto possivel, afim de não mais ser retardado a solução do problema maximo do Estado.

5° O Congresso roga ao Governo da União, como medida de maior urgencia para a vida economica do Estado, a ultimação de providencias no sentido da unificação e reducção das tarifas da rêde de sua viação ferrea, cujas elevadas taxas deploravelmente comprimem o desenvolvimento da producção e difficultam as trocas commerciaes.

Industria vinicola

1° O Congresso condemna em principio a cultura da videira Izabella como productora directa, porque produz vinho de qualidade inferior, que não está de harmonia com as capacidades viticolas do Rio Grande do Sul.

2° Para não prejudicar a producção do vinho nacional pela suppressão repentina, aliás não aconselhavel, da videira Izabella, o Congresso aconselha a sua substituição progressiva por meio de enxertos, nos vinhedos existentes. Nos vinhedos por criar, o Congresso aconselha a sua eliminação completa e o emprego da Riparia como cavallo de castas finas.

3° Para determinar com a maior segurança possivel, quaes as castas que convem adoptar nessa substituição, o Congresso propõe á direcção da Federação que tome a si o encargo de consultar, por via de correspondencia, os autores de experiencias realisadas scientificamente e as pessoas conhecidas pela sua competencia, sobre quaes castas julgam que deve

A CRIAÇÃO POR SELECÇÃO



Grupo de porcos Berckshire do *Jardim d'Aclimação*, de S. Paulo, propriedade do Dr. Carlos Botelho


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

recahir a escolha, citando quatro cepagens para vinho e quatro para uva de mesa.

4ª Recebidas as respostas, a directoria da Federação encarregar-se-á da publicação de um folheto muito resumido e sem complicação de termos scientificos, contendo o nome de todas as cepagens indicadas nessas respotas, acompanhado de conselhos breves sobre plantio distancias, poda e vinificação, redigido por pessoa pratica e competente.

5ª O Congresso recommenda o cooperativismo como meio de desenvolver a industria enologica rio-grandense.

6ª Para o progresso da viticultura julga indispensavel a reducção de fretes d'aqui para o norte do Brasil, bem como dos centros de producção para aqui.

7ª Julga tambem muito conveniente a decretação de premios avultados para os cultivadores que se distinguirem pela excellencia de seus productos e pela extensão de suas culturas.

NOTA — Estas *conclusões* determinaram da parte do Dr. Graciano Azambuja a apresentação de uma *indicação* sobre experiencias feitas em seu estabelecimento, como cultivador antigo de uvas, bem como observações de outros congressistas, acceitas pelo Congresso como elementos para o folheto que a directoria da Federação deve publicar, conforme o disposto na conclusão 4ª.

Exposição Pastoril de Bagé

Na presença de mais de cinco mil pessoas, realizou-se, no dia 16 de outubro proximo passado, ás duas horas da tarde, a inauguração da grande Exposição Pastoril, promovida pela patriotica *Associação Rural de Bagé*, que alcançou um successo verdadeiramente excepcional.

Os certamens pastoris são os melhores meios de impulsionar a nossa industria pecuaria cuja expansão é já notavel pelas proporções vantajosas que vae tomando.

Assistiram á inauguração da exposição de Bagé os seguintes Srs. coronel José Octaviano Gonçalves, intendente do municipio; toda a directoria da Associação Rural, general Aguiar Corrêa, coronel João José da

Luz, commandante da guarnição; coronel Isidoro Neves da Fontoura, intendente de Cachoeira; numerosas familias e muitos outros cavalheiros representando as associações locaes, a imprensa da terra e de outras localidades.

O esforçado presidente da *Associação Rural*, Sr. Anselmo Garrastazú, convidou o Sr. intendente do municipio, Sr. coronel Gonçalves, para presidir a sessão.

Foi por este dada a palavra ao orador official, Sr. tenente-coronel Vicente Lucas de Lima, que proferiu brilhante e substancioso discurso no qual disse, referindo-se á industria pecuaria e agricola do Estado, que o Brasil importa madeiras da Noruega para as fabricas de phosphoros, madeiras resinosas, farinha de trigo da Argentina, queijo, manteiga, alfafa, milho, etc., tudo em grandes quantidades, que o Rio Grande podia fornecer, na sua maioria.

Alludiu á abertura da barra, dizendo que, effectuada ella, «estará aberto o caminho da terra da promissão para o Rio Grande do Sul». Aberta a barra, continúa S. S., o Rio Grande ficará para a exportação do gado em pé e das carnes em frigorificos, nas condições dos Estados Unidos, Canadá, Australia e Argentina.

Alludindo ao progresso agricola de diversos paizes, o Sr. tenente-coronel Lucas de Lima apontou os Estados Unidos, a Republica Argentina e a Dinamarca, estudando as exportações daquelles paizes e disse que a Republica Argentina exportou em 11 mezes do anno de 1909, para a Europa, a elevada cifra de 3.141.411 carneiros e 2.389.403 quartos de vaccuns congelados.

Varias outras considerações importantes foram feitas pelo illustre orador que ao terminar foi muito applaudido.

Em seguida o Dr. Leonardo Brasil Collares procedeu a leitura do *Veredictum* do jury para a classificação dos premios distribuidos pela *Associação Rural* e que damos a seguir pela ordem:

RAÇA DURHAND

Cathegoria 2ª — 1º premio e menção especial no premio da *Associação Rural*, touro *Tapyr*, criador Dr. Leonardo Brasil Collares, da invernada S. José no 2º districto deste municipio; cathegoria 7ª — 1º premio e menção especial no premio *Associação Rural*, touro *Taquarembó*, criador Theodoro Sabro Jardim, D. Pedrito; 2º premio, touro *Abadany*, criadores viuva do Dr. Gervasio & Filhos, Bagé; 3º premio, touro *Arion*, criador Carlos Lucas de Lima, Bagé; cathegoria 8ª

— 1º premio, touro *Alpheo*, criador Carlos Lucas de Lima, S. Gabriel 2º premio, *Pery*, criadores Mascarenhas & Lima, Bagé; 3º premio, touro *Apollo*, criador Carlos Lucas de Lima, S. Gabriel; cathegoria 10ª — 1º premio, *Tapuya*, criadores, viuva Dr. Gervasio & Filhos, Bagé; A esse animal foi tambem conferido o premio, *Associação Rural*, que esta offerece ao seu associado que apresentar o melhor reproductor dentro das cathegorias de 1ª a 30ª — 2º premio, *Victoria*, criador Theodoro Saibro Jardim; 3.º premio, *Cecy*, criadores viuva Dr. Gervasio & Filhos, Bagé.

RAÇA HEREFORD

Cathegoria 19ª — 1º premio, *Poncho Verde*, criadores Mattos & Garrastazú, D. Pedrito; 2º premio com menção especial *Mador*, criadores Antonio Costa & Comp., Bagé; 3º premio, *Pan*, criador Luiz Vieira Xavier, D. Pedrito; cathegoria 20ª — 1º premio, *Primavera*, criador Antonio Saraiva, Bagé; 1º premio *Cocota*, criadores Antonio Costa & Cª., Bagé; 2º premio *Catharina*, criadores Antonio Costa & Comp., Bagé; 3º premio, *Talitha*, criador Luiz Xavier, D. Pedrito.

Raças *Hollandeza*, *Flamenga*, *Suissa* e similares, para leite, cathegoria 31ª — 1º premio com menção especial *Primus*, criador visconde de Ribeiro Magalhães, Bagé; cathegoria 32ª — 1º premio, *Tigre*, criadores Mattos & Garrastazú, D. Pedrito.

EQUINOS

A galpão e premio.

Cathegoria 37ª — 1º premio, *Hilley*, criador Manoel Sá, Lavraso; 2º premio, *Tosca*, criador Luiz Vieira Xavier, D. Pedrito; 1º premio, *Victoria*, criador Henrique Barbosa Netto; cathegoria 40ª — 1º premio, uma junta de eguas *Orloff*, criadores Felippe Nery Martins & Irmãos, D. Pedrito; 2º premio, eguas *Negra e Morena*, criador Augusto da Silva Tavares, Bagé.

OVINOS

A galpão e premio.

Cathegoria 45ª — 1º premio ao carneiro 127, raça Rambouillet, criador Antonio Costa & Comp., Bagé; 2º premio, carneiro 128 raça Rambouillet,

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha; Estação da Penha

criadores Antonio Costa & Comp., cathegoria 46ª — 1º premio ao carneiro 4, Rambouillet, criadores Antonio Maria Martins & Filhos, Bagé; 2º premio, carneiro 123 Rambouillet, criadores Antonio Costa & Comp., Bagé.

PORCINOS

Cathegoria 62ª — 1º premio um casal Berkshire, criador Leonardo Collares Sobrinho, Bagé; 2º premio — um casal Yorkshire, criador Carlos Lucas de Lima, Bagé; 2º premio, um casal Yorkshire, criador Marcello E. Acosta, Bagé.

AVES

Cathegoria 64ª — 2º premio trio *Orpington* branco, criadores A. Costa & Magalhães; 2º premio, trio Orpington preto, criadores Antonio Costa & Comp.

OVINOS

Reproductores machos, lotes de cinco.

Cathegoria 91ª — 1º premio ou menção especial aos cinco carneiros de ns. 10 a 14, criadores Antonio Costa & Comp.

O premio *Agricola e Industrial* offerecido pela *Sociedade Agricola e Pastoril*, de Jaguarão, ao criador que apresentasse o melhor conjuncto de tres reproductores de uma só raça foi conferido á viuva Dr. Gervasio & Filhos que apresentaram os reproductores *Tapuia*, *Abadany* e *Noble Lord II*, animaes estes de bella estampa que foram muito apreciados por todos os expositores.

Esse premio consiste numa artistica medalha de ouro.

O jury de bovinos, composto dos Srs. Alexandre Victorien, Saturnino Irureta y Goyena e Pedro Veleda concitou os expositores a dar melhor preparo aos animaes felicitando-os, porém, ao mesmo tempo por julgar que os apresentados este anno são superiores aos do passado certamen.

Terminada a leitura da classificação e distribuição de premios o illustre chefe do municipio deu por encerrada a sessão.

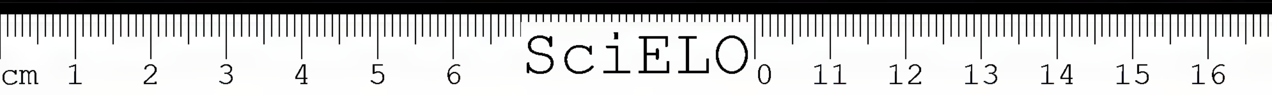
Foram em seguida collocados os laços de fitas nos animaes premiados fazendo-se depois o desfile pela frente do pavilhão.

O ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO

No dia 19, ás duas horas da tarde, com grande solemnidade e de accordo com as cerimonias do estylo, encerrou-se a exposição, tendo o Dr. Assis Brasil pronunciado eloquente peça oratoria dando por finda a Exposição Pastoril e enaltecendo o esforço, a dedicação e o ardor com



Grupo de carneiros, do Dr. Carlos Botelho


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

que a *Rural* tem propugnado pelo progresso pastoril, ora facilitando aos criadores a selecção das raças, ora promovendo medidas de interesse geral para o desenvolvimento das mesmas, ora organisando exposições para animação da criação do Estado.

Adjectivou-a merecidamente benemerita, elogiou francamente o esforço de seus membros e concitou os criadores a voltarem toda a sua attenção para o importante problema pastoril que está impulsionando acceleradamente a prosperidade do Rio Grande do Sul e no qual está o seu futuro.

Pediu a attenção para as rações de forragem que se deve dar aos animaes, a qualidade della, suas condições alimenticias, etc., como sendo este um ponto de culminante importancia na criação.

O discurso do distincto orador foi vivamente applaudido.

AS VENDAS DOS ANIMAES

Diversos animaes alcançaram preços magnificos, e entre elles um burro hespanhol adquirido pelo Sr. João Paixão por 1:500$000, um carneiro, o Plomer, comprado pelo Sr. José A. Martins por 900$000, um touro pelo Sr. Placido Martins por 1:100$000; um idem pelo Sr. Quinote Pereira por 1:650$000, um terneiro (bezerro) flamengo, adquirido pelo Sr. Terra por 600$, um carneiro pelo Sr. Ricardo Braca, por 600$, um carneiro pelo Sr. José P. Magalhães por 900$000, duas vaccas adquiridas pela viuva Gervasio & Filhos por 2:030$000, outras duas vaccas possuidas pelo Sr. Theodoro Saibro por 2:320.000.

As vendas ultrapassaram a duzentos contos de réis e foram inscriptos 4.350 animaes, o que prova a importancia da exposição.

Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul

Da laboriosa Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul, recebemos o Regulamento da VI Exposição-feira a realisar-se em Pelotas no dia 13 do mez actual.

A alludida exposição abrangerá quatro classes correspondentes, respectivamente, aos productos pecuarios, ás machinas agricolas, aos productos culturaes e aos industriaes, durará 7 dias para as segunda, terceira e

quarta classes, sendo licito aos expositores da primeira classe retirarem os seus productos após o terceiro dia publico.

A exposição-feira será organisada sob a forma de concurso com premios, e de feira.

Só terão direito a premios os productos rio-grandenses; os de qualquer outra procedencia poderão figurar fóra de concurso.

Para cada classe haverá premio de campeonato-objecto de arte—, primeiro, segundo e terceiro premios — medalha de ouro e diploma, medalha de prata e diploma e menção honrosa e diploma respectivamente.

O mesmo regulamento dá os esclarecimentos necessarios quanto ás —*Condições de admissão dos productos*, do *concurso*, da *installação material*, quanto ao *pessoal*, ao *julgamento dos productos* aos *concursos especiaes*, fechando com as *Disposições geraes*.

Estamos certos de que a Exposição-feira de novembro de 1910, será tão brilhante ou mais ainda do que as que antecederam a esta; e á distincta commissão organisadora, composta do Srs. Dr. Antero V. Leivas, Augusto S. Lopes, Francisco Khingantz, Leopoldo de Souza Soares, Olavo A. Alves, Leopoldo Maciel, Ambrosio Penet, A. C. Soares de Souza, Guilherme Minssen e o Presidente da referida Sociedade, que o é da Commissão, enviamos as nossas mais vivas felicitações, os nossos mais frementes applausos pela iniciativa de mais esse outro utilissimo certamen, cujo exito, estamos certos, será dos mais promissores.

. . . .

Syndicato Pastoril da Matta, na comarca da Palma

Segundo informações que nos dá por carta, o illustrado Dr. Adalberto Cifka, de Banco Verde, acaba de ser alli organisado o Syndicato Pastoril da Matta, na comarca da Palma (Minas), com o fito de arregimentar os que se dedicam á industria pastoril e tratar dos interesses que lhes dizem respeito.

A Sociedade Nacional de Agricultura recebendo com justificado jubilo tão auspiciosa noticia e accusando o recebimento dos seus estatutos, faz votos pela prosperidade do referido Syndicato, e declara fazer por elle tudo quanto esteja dentro dos limites de suas forças.

. . . .

. . . .

Algodão e o arroz em Caetité

Na cidade de Caetité, Estado da Bahia, vai ser installada pela Sociedade Anonyma Empreza Industrial Sertaneja uma fabrica de beneficiar algodão e arroz, havendo sido dada autorização para o despacho livre de direitos os competentes machinismos.

. . . .

. . . .

A industria do henequen na Bahia

No boletim da Associação Commercial da Bahia lê-se que a cultura do henequen naquelle Estado foi iniciada mercê da iniciativa particular do laborioso e intelligente industrial Com. Horacio Urpia.

A especie cultivada é a *agave rigida sisalana* que tem produzido fibra de qualidade tão boa quanto a mexicana, segundo as apreciações dos Srs. Prieto & C., de Nova York e F. Chanmeron de Paris, fabricantes de tapetes.

Estão sendo cultivadas actualmente 130 mil plantas na fazenda Porto do Meio, municipio de Maragogipe do Sr. Com. Horacio Urpia Junior, introductor da referida especie, considerada productora da melhor fibra commercial.

Essa quantidade de plantas obedece a uma lavoura systematica disseminada em uma superficie de 100 hectares, com intervallos para o plantio de intercalação. Afóra essa cultura existem viveiros com mais de 300.000 bulbos sem incluir nesse numero a enorme quantidade de rebentos.

No decurso deste verão será iniciada a primeira colheita, achando-se para esse fim montada a primeira usina com dois raspadores e um motor a petroleo.

A uma distancia de mais de um kilometro está sendo montada outra usina de maior capacidade como medida de approximar as distancias, economisando o transporte das folhas verdes cujo rendimento em fibras não excederá a 4 %.

Podemos adiantar que o mercado do Rio de Janeiro será um consumidor para este *canhamo* offerecendo melhores vantagens que talvez não se possam obter exportando-se o artigo para mercados estrangeiros.

O governo desse Estado, considerando esta lavoura de interesse geral, estabeleceu pela Lei n. 507 de 27 de agosto de 1903, o premio de uma machina aperfeiçoada aos quatro primeiros agricultores, que provarem ter em cultura effectiva quantidade superior a 100 mil plantas.

Além da isenção durante cinco annos de quaesquer impostos estadoaes, as usinas que se dedicarem ao preparo de fibras vegetaes, e pelo espaço de 10 annos aos seus productos, accresce que a lei estadoal n. 703, de 21 de setembro de 1906, estabelece um premio de 8:000$000 para os quatro primeiros lavradores que provarem ter plantado em uma area superficial de 100 hectares 100.000 pés de henequen, etc.

O Governo Federal concedeu isenção de direitos para os machinismos que trata de importar o referido cidadão para montagem de suas usinas.

. . . .

Reproductor Oxford Down

O Sr. Dr. Clemente Pinto de Oliveira Mendes, adiantado lavrador e criador em Santo Amaro, Estado da Bahia, acaba de importar, por intermedio da casa Gonçalves Carsisso & C., um lindo reproductor ovino da raça Oxford Down, destinado a melhora do seu gado, já bem apurado.

Esse animal está inscripto no *Flock Book Of the Oxford Sheep Breeders Association*, com o seu numero 6.910 e é de procedencia ingleza Maisey Hampton.

. . . .

Peste da Manqueira

Entendemos dever trasladar para aqui as informações insertas na carta infra, e que dão conta do excellente resultado obtido com o emprego da injecção *Blacklegoides*.

A peste da manqueira, justo terror dos criadores de gado, por isso que lhes inflinge prejuisos adultos, parece ter obtido, com esse medicamento, um seguro meio de defesa á sua devastação.

E, levando essa informação ao conhecimento de tantos quantos se dedicam á criação de gado, fazemol-o certos de que lhes prestamos serviço proveitoso.

A carta a que nos referimos é firmada pelo Sr. Luiz da Silva Lisbôa e está concebida nos seguintes termos:

«Passos, 28 de outubro de 1910.

Exmo. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Saudações cordiaes.

Como sei que essa Sociedade se esforça energicamente no sentido de informar á lavoura e aos criadores do nosso paiz tudo quanto pode interessar á agricultura e á criação, tomo a liberdade de levar ao vosso conhecimento o resultado maravilhoso que tenho obtido com o emprego do medicamento *Blacklegoides*, contra a molestia «carbunculo symptomatico», ou peste de mancar, que dava continuamente grandes prejuisos, tal a consideravel mortandade dos bezerros que regulassem a edade de um anno.

Graças á injecção de *Blacklegoides*, que tenho mandado vir de New-York, monopolisada pelos Srs. Parck Davis & Comp., desappareceu essa epidemia.

Na minha fazenda, na do coronel João Lourenço de Andrade, deste municipio e em outras mais, para onde tenho fornecido esse poderoso medicamento, os bezerros vaccinados têm sido immunizados completamente do carbunculo symptomatico ou peste da manqueira. Por informação minha, os Srs. Granado & Comp., dessa Capital, á rua 1º de Março, 14, o mandaram vir e o tem á venda. Sem outro assumpto, com elevada consideração e estima.—De V. Ex. Criado Obrigado.—*Luiz da Silva Lisboa*».



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

O eucalyptus na apicultura

Entre nós o eucalyptus ainda não captou a importancia que, ha muito tempo, conseguiu em outros paizes, onde é presado e explorado como um dos vegetaes mais preciosos pela multiplicidade, sempre crescente, de suas utilidades.

Afóra a madeira que fornece, que é uma das mais duradouras, a casca, muito rica em kino-tannino, estimadissima para cortume, as folhas riquissimas de oleos essenciaes, assaz apreciados em varias applicações industriaes, eis que está a interessante arvore ganhando altos creditos pela sua utilidade apicola.

O botanico francez, Charles Naudin, informou em data não recente: « Outra utilidade dos eucalyptus é fornecer ás abelhas abundante provisão de alimentos com suas flores, das quaes ellas retiram um mel perfumado e dotado, talvez, de propriedades hygienicas peculiares».

Depois dessa informação, muitas experiencias foram feitas, e o eucalyptus foi contemplado como factor importante da apicultura, pelo concurso de suas flores na alimentação do colmeial.

Com effeito, essas flores são hoje consideradas como um dos melhores pastos para as abelhas, e o que lhes encarece assignaladamente o merito é, além da grande abundancia, o facto da floração operar-se em épocas em que nenhuma outra planta a offerece.

Acontece mais que as diversas especies desse genero vegetal florescem em periodos differentes, no decurso do anno, de modo que o eucalyptos póde fornecer pasto continuo ás abelhas.

Os apicultores da California meridional attestam, que não se passa um dia, sem que se veja alguma das especies de eucalyptos coberta de flores.

A *Gazeta das Aldeias*, que se publica no Porto, recommenda essa applicação das flores, já demonstrada tambem em Portugal, pela experiencia.

A interessante revista de S. Paulo, *Chacaras e Quintaes*, publicou a seguinte nota sobre o assumpto:

« No Horto Florestal de Jundiahy, temos determinado, nestes ultimos annos, a época exacta da floração de muitas especies e, na lista que possuimos, vê-se que das que aquelle estabelecimento possue e que floreceram até agora, já oito mezes estão representados.

« Nos mezes de secca, por exemplo, em que difficilmente se obtem pasto para as abelhas, isto é, de abril a outubro, muitas especies florecem e, entre essas, podemos já citar as seguintes: *E. robusta*, *E. cornuta*, *E. tereticornis*, *E. sideraphloia*, *E. obliqua* e *E. melliodora*».

A industria de lacticinios na Hungria

Realizou-se um Congresso internacional de leiteria, em Budapest, na Hungria, a que assistiu o Sr. Luiz Misson, commissionado pelo Ministro da Agricultura, do Brasil.

Do minucioso relatorio do commissario extrahimos a seguinte nota:

A grande producção leiteira na Hungria data apenas de 15 annos. Antes de 1895 ella fornecia apenas para o consumo local; o gado era pela maior parte indigena, bons animaes de tiro, mas de escassas qualidades para a industria de lacticinios.

Nesse anno começaram a ser importadas desnatadeiras; os criadores formaram cooperativas leiteiras e começaram a fabricar boa manteiga para os grandes mercados urbanos.

Essa expansão trouxe notaveis modificacões na criação do gado, emquanto que em 1895, entre os 5.000.000 de cabecas de gado, 3.700.000 eram de raça hungara, em 1908, as raças indigenas só representavam 34 °/₀ do total. Importaram-se Schwyz e Simmenthal em grande abundancia; as cooperativas, que em 1897 eram 34, em 1907 attingiam a 651, produzindo annualmente 3.471.287 kilos de manteiga, e si se acrescentar a producção das grandes fazendas, pode-se calcular em mais de 20 milhões de kilos a manteiga produzida pela Hungria.

A renda annual da industria pecuaria é actualmente de 450.000.000 de corôas, isto é, mais de 297.000 contos.

A iniciativa individual tem sido fortemente ajudada pelos auxilios, de todo genero, de governo.

Em 1904 uma lei pôz á sua disposição, para auxiliar a industria leiteira, uma somma de 1.200 contos; alem disso muitas subvenções têm sido concedidas ás sociedades cooperativas e ás manteigarias centraes.

Essas subvenções variam entre 30 e 60 °/₀ das primeiras despesas de installação. Alem dellas, o governo auxilia com isenção de impostos e premios, distribuidos nos concursos de productos leiteiros.

Uma das medidas mais importantes para o fomento dessa industria é a importação de animaes das melhores raças, que são cedidos pelo governo aos particulares, pelo custo e a prazo.

Foi creado o Inspectorado Nacional Hungaro de Leiteria, destinado a fundar industrias leiteiras de preferencia sob a forma cooperativa; dar conselhos aos criadores, de ordem technica e economica; elaborar projectos de installações e os respectivos orçamentos; enfim, propagar o ensino profissional e desenvolver a producção de trabalhos concernentes á industria de lacticinios.

Em 1894 foi fundada a Sociedade Nacional Anonyma de Exportação, que se encarregou de comprar aos productores toda a manteiga produzida, por um preço minimo estipulado.

Essa Sociedade animou grandemente o incremento das fazendas de criação e das cooperativas.

O Inspectorado tambem fiscalisa as leiterias, as manteigarias centraes, as queijarias e as diversas industrias de lacticinios; organisa a venda dos productos no paiz e no estrangeiro, estuda os mercados afim de promover-lhes a conquista; coadjuva o ensino profissional e os laboratorios e, finalmente, attende ás consultas em assumptos de sua especialidade.

Foi creada a Estação Real Hungara de Exame, de Magyar-war, que se occupa de estudos scientificos concernentes ao leite, no ponto de vista bateriologico e chimico, e tambem de machinas e instrumentos. Alem della, funcionam outras Estações de analyse do leite, em numero de 11.

Nesse enorme desenvolvimento da interessante industria não podia ser esquecido o importantissimo factor, que é a educação profissional.

Assim foram criadas quatro Escolas de Lacticinios, para formar empregados competentes, theoricos e praticos, destinados aos misteres da industria do leite; professam-se nellas todos os trabalhos de uma exploração intensiva, isto é, o trato e a alimentação das vaccas, a ordenha, os methodos de exame do leite, a fabricação da manteiga e do queijo, a criação e a engorda dos bezerros e dos porcos.

Ha dois cursos, de um anno, sendo o primeiro para gerentes de exploração e o segundo para operarios.

Para admissão n'aquelle é necessario que o candidato tenha sido diplomado nalguma Escola de Agricultura; para este exige-se diploma de algum Aprendizado Agricola e pratica effectiva pelo menos de 1 ½ anno, em leiteria.

Eis ahi como em prazo, relativamente, curto, se cria e desenvolve uma opulenta fonte de riqueza nacional, onde a exploração agricola arcava com tremendas difficuldades, pela superproducção de generos, que excediam á procura do consumidor interno e não encontravam mercados activos no estrangeiro.

O cacao em 1909

O *Journal d'Agriculture Tropicale* forneceu informações acerca da producção e do consumo do cacao, relativamente ao anno passado.

O total da producção foi de 204.660 toneladas, contra 193.110 em 1908, e 148.130 em 1907.

Os maiores productores foram :

Brasil	33.730 toneladas.
Equador.	30.650 »
S. Thomé.	29.620 »

Trindade	23.260	toneladas
Africa ingleza	22.470	»
Venezuela	16.890	»
S. Domingos.	14.820	»

Os maiores consumidores foram :

Estados Unidos.	53.380	toneladas.
Allemanha	40.720	»
Inglaterra	24.260	»
França	23.250	»
Hollanda	19.390	»
Suissa.	5.680	»

Houve um accressimo mundial na producção de cerca de 10 milhões de kilos. Durante a ultima decada — 1889 — 1909 — a producção subio de 99.886.649 á 204.660.000 kilos, ou mais do dobro, ou numa progressão media de 10 milhões de kilos por anno.

O Brasil occupa o primeiro logar na lista dos productores, com um excedente de cerca de 800 toneladas sobre 1908; augmento, observa o *Journal d'Agriculture Tropicale*, não seguido de uma melhoria correspondente no valor do producto, visto que o preço medio do kilo baixou sensivelmente, accusando uma desvalorisacão total de 9.500.000 francos.

A exportação do Brasil é em grande parte alimentada pelo Estado da Bahia, que forneceu 28.783.000 kilos; seguiu-se o Pará com 3.783.000 e depois o Amazonas e Pernambuco.

S. Thomé augmentou tambem a sua producção com mais de um milhar de toneladas e seus productos obtem melhores preços, por serem preparadas com mais esmero.

A Africa Occidental Ingleza foi que se destacou com um accrescimo enorme, de 2/3; pois, o seu total em 1908 chegou apenas a 14.260 t, e em 1909 attingiu a 22 470.

« Entretanto, pondera o *Journal*, é deveras para temer que as plantações de cacau, estabelecidas sobre as encostas que emergem das planicies, venham a desapparecer dentro de pouco tempo. A vegetação do cacaueiro perde já, em determinados pontos, o seu caracter persistente para se transformar em periodica e caduca; esta mudança é tão pronun-

ciada que, geral e competentemente, se avalia, que naquelles sitios, vida das arvores não excederá de seis a sete annos».

A producção das colonias allemães passou de 2.840 a 3.400 toneladas.

Os cacauseiros de Surinam ainda se não restauraram inteiramente da devastação com que os flagelou a praga de 1895.

O consumo do cacau cresce de anno para anno: em 1907 foi de 156.230 toneladas; em 1908 foi de 164:640; em 1909 de 192.810, e como larga zona do territorio brasileiro se presta admiravelmente a essa cultura de tão auspicioso futuro, tem nella a lavoura nacional vasto e opulento campo para a sua actividade.

O aviso autorizado dos mercados estrangeiros, pelo argumento peremptorio dos preços, nos indica a urgencia de melhorarmos o preparo desse producto, para que sua qualidade inferior não continue a descontar o valor total de sua quantidade, predominante, entre os productores concurrentes.

Os abrigos do cacaueiro

Na revista *Agricultura Moderna*, que se publica no Porto, encontramos um prestante estudo sobre os abrigos do cacaueiro, em que se apura no assumpto não só a experiencia das ilhas portuguezas de S. Thomé e Principe, grandes productoras de cacau, como da Venezuela, Equador e da Africa Ingleza

Vamos extractal-o:

O cacaueiro precisa de muito calor e ao mesmo tempo de sombra, tanto no periodo de crescimento, como depois de adulto e entrado em plena producção.

Na escolha do abrigo é necessario attender, não só ao desenvolvimento, porte, configuração e poder de resistencia á acção dos ventos, como ainda que as arvores abrigadoras não prejudiquem, antes favoreçam, as plantas abrigadas.

Para abrigo provisorio, não ha duvida de que as bananeiras reunem o maior numero de condições favoraveis, de modo a poderem ser adoptadas de preferencia.

O defeito que se lhes argue é o serem muito sensiveis ás ventanias, que as estragam e mesmo destroem, desabrigando as tenras plantas, quando de mais protecção precisam.

As exigencias culturaes da bananeira são identicas ás do cacaueiro: aquella e este tiram do solo os mesmos elementos e em doses propor-

cionaes; todos os despojos da vegetação do abrigo correspondem a uma restituição, tanto mais benefica quanto mais completa fôr.

Assim, sendo abrigo provisorio, é util enterrar os seus despojos, quando haja de ser substituido, junto das plantas abrigadas, o que tornará a restituição tão completa quanto possivel.

Para abrigo definitivo estão naturalmente indicadas as *leguminosas*, que não só poderão restituir quanto tiraram da terra, mas, ainda fornecer um forte excedente de *azoto*.

Isto é importantissimo, tanto debaixo do ponto de vista do effeito vegetativo, como dos resultados economicos, porque o azoto é um elemento maximo para a vegetação e producção do cacaueiro e de custo muito elevado,

O valor de um abrigo que, além de exercer o seu effeito mechanico contra a acção dos ventos e a intensidade da luz solar, seja uma fonte de azoto, deve ser tido na mais alta conta.

A experiencia proclama as vantagens indubitaveis das *erithrynas* como abrigos permanentes do cacaueiro.

E essa experiencia é já antiga; os hespanhóes denominaram as plantas do genero *erithryna* — *madre del cacao*.

Ellas são leguminosas, com flores papilionaceas, folhas caducas, madeira sem valor, mas, resistente aos ventos, com o maior numero de bôas qualidades para abrigo.

Entre outras especies, cultivam-se para esse mister, duas, a *E. Velutina* e a *E. Ubrosa*. Têm todas a grande vantagem, pelo seu raizame e sob a acção das bacterias nitrificadoras do solo, de fixarem e nelle accumularem elevadas porcentagens de azoto atmospherico.

Além disso a sua floração, que é abundante e atapeta a terra em volta das arvores, quando cahe, tambem contém elevadas porcentagens de azoto, o que evita, quando não seja de todo, pelo menos em grande parte, o uso das adubações azotadas e portanto, importa uma economia de valor.

Como são plantas de folhas caducas, tambem concorrem as folhas para a restituição feita ao solo.

Segundo estudos do botanico Carmady, a floração de 25 *erythrynas* por si só compensa o desfalque de azoto soffrido pela terra, com a producção normal de 125 cacaueiros; mas, si aos despojos da floração se juntar o da folhagem, a restituição é ainda muito maior, por isso que as folhas contem 2, 87 % de azoto.

As *erithrynas* se despojam da sua folhagem durante a estação da secca; sendo uma das funcções das folhas garantir a actividade da evaporação da agua, desde que faltem as folhas a evaporação tem de cessar.

A agua evaporada é absorvida do solo por intermedio das raizes e, por isso, resulta como natural consequencia que uma *erithryna* despojada de folhas não póde aspirar do solo a grande quantidade de agua que poderia fazer evaporar pela sua superficie foliar, se ella existisse naquella época, e por outro lado deve considerar-se, que essa agua que fica no solo reverte em favor do cacaueiro que, sendo planta de folhas permanentes, a póde utilisar.

O valor dessa generosidade, exercida na estação secca, isto é, durante os mezes em que a média das chuvas é muito baixa, deve ser accrescentado ao merecimento dessas leguminosas, como abrigos e coadjuvantes poderosos dos cacausaes.



NOTICIARIO

Dr. Wencesláo Bello. — Revestiu-se do maior brilhantismo o banquete e o baile que em regozijo á data de 20 do corrente, anniversario natalicio do Sr. Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, nosso querido Presidente, lhe foram offerecidos pela Directoria e pelos funccionarios da Sociedade Nacional de Agricultura.

A's 9 horas da manhã grande numero de collegas, amigos e admiradores do Sr. Dr. Wencesláo Bello tomaram lanchas especiaes no cáes Pharoux e se dirigiram para o aprendizado Agricola, no Horto da Penha onde se realizaram as festas. Foi uma festa verdadeiramente encantadora em que reinou a mais franca, cordial e sincera alegria e que muito agradou a todos quantos tiveram a ventura de assistil-a. Na pittoresca varanda, que tem magnifica vista para o mar, foi servido um excellente almoço.

Precisamente ás tres horas teve inicio o almoço que foi presidido pelo Sr. Dr. Wencesláo Bello e sua Exma. esposa.

Foram então tiradas, antes e depois do banquete, varias photographias.

A séde do Aprendizado Agricola da Penha, do qual é digno director o Sr. Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, estava ricamente enfeitada de flôres naturaes, sendo por occasião da chegada do Dr. Bello, queimados muitos foguetes e tocando uma excellente orchestra.

Saudou o Dr. Bello em nome da Directoria, o Sr. Dr. João Fulgencio de Lima Mindêllo, que em bellissima allocução exprimiu a grande amisade e admiração que todos lhe dedicavam.

Em seguida levantou-se o nosso companheiro Dario Leite de Barros que começou dizendo que não fallava só em seu nome, mas em nome de todos os empregados da Sociedade Nacional de Agricultura que, irmanados n'um mesmo desejo de testemunhar ao seu illustre chefe e amigo uma prova eloquente da grande estima e veneração em que o tinham, offereciam-lhe aquella festa simples, como um voto solemne de amizade e respeito.

Findo esse discurso tomou a palavra o Sr. Dr. Luiz de Oliveira Bello, que pronunciou, em puro vernaculo, uma formosa oração em saudação aos empregados da Sociedade de Agricultura, enaltecendo com enthusiasmo, a cooperação nas luctas e a dedicação de todos no trabalho em prói da Agricultura Brazileira.

Terminou o Dr. Luiz de Oliveira Bello levantando a sua taça e bebendo pela felicidade pessoal de cada um dos empregados da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Dr. Oliveira Bello é o mesmo grande, extraordinario orador de sempre.

Dario de Barros em nome de seus collegas, agradeceu as referencias feitas pelo Sr. Dr. Luiz Bello.

O Sr. Carlos Pacheco, chefe da Secretaria da Sociedade, n'um formoso improviso brindou ás senhoras e senhoritas e a veneranda mãe dos Srs. Drs. Wencesláo e Luiz de Oliveira Bello.

Levantou-se depois o Sr. Dr. Pio Ottoni que tambem fez uma saudação ás gentis Mlles. presentes ao festival, dizendo que a mulher sempre exerce uma influencia benefica onde quer que ella se encontre.

Por ultimo o Sr. Dr. Wencesláo Bello, expressou, em phrases eloquentes, o seu profundo agradecimento pelas homenagens prestadas a S. Ex. que lhe sensibilizaram fundamente o coração.

Todos os presentes ouviram com grande respeito o discurso do Sr. Dr. Wencesláo Bello e levantaram vivas a S. Ex. e ao Dr. Paulino Cavalcanti, director do Aprendizado Agricola do Horto da Penha.

A festa terminou ás seis horas da manhã de segunda-feira deixando agradaveis e saudosas recordações aos que a assistiram.

Tomaram parte na festa as seguintes senhoras e cavalheiros:

Pela directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, Drs. Lima Mindello, Benedicto Raymundo e Victor Leivas; Dr. Luiz de Oliveira Bello, Dr. Pio Benedicto Ottoni, Olympio Accioly Monteiro, Mme Wencesláo Bello, Mme Benedicto Raymundo, Mme Carlos Pacheco, Mme. Breves, Mme. Olympio Accioly Mme. Paulino Cavalcanti, Mme. J. Lober, D. Leticia Pacheco, D. Cecilia Breves, D. Alice Bouty, D. Maria Izabel Bivar, D. Maria Paulina Bivar, D. Eulalia Bello de S. Breves, D. Gilda Pacheco, D. Nair Falcão, D. Evangelina Breves, D. Regina Oliveira Bello, D. Eulalia de Oliveira Bello, D. Cecilia Lober, Alvaro da Cunha, Dr. Paulino Cavalcanti, Jorge Lober, capitão Carlos Pacheco, Manoel S. Breves, Mario Schuzer, capitão Pedro Minervino, capitão A. Cornelio Longruber, João G. de Almeida José A. Monteiro, Leovigildo Pires Simões, Leopoldo Marta, Mario P. Silva, Samuel Pacheco, tenente Raul dos Guimarães Peixoto,

Campos da Paz, Joaquim Breves de Oliveira Bello, Arthur Falcão, José da Costa Azevedo, Oscar J. Lacerda, Raul Milton de Almeida, Joaquim Bello, J. A. Monteiro, Joaquim de Freitas Lima, Julio Jorge, J. A. Itaborahy, Eduardo Falcão, Eduardo Falcão, capitão Roberto Ferreira, Raul de Mello e Alvim, Antonio Garcia A. Petra e Dario de Barros.

A devastação das florestas — A traducção que fizemos do artigo de Felix Regnault, publicado no *Presse Medicale*, de 22 de setembro de 1909, e que editámos na Lavoura de agosto proximo findo, parece ter despertado algum interesse entre nós, como disso dá prova cabal a carta do Sr. Misseno Baptista Cardoso, industrial em Canna Verde.

Diz o Sr. Cardoso que, deparando em a *Lavoura* de agosto com um artigo mostrando os prejuizos que dimanam da devastação das florestas e provando quanto se tem passado a respeito na Grecia, o que julgou ser real, não póde calar-se diante de tão importante assumpto com a experiencia que possue.

Havendo nascido (1868) em Canna Verde, onde reside até hoje, affirma que não conhecia até aos vinte annos o impaludismo, ou as chamadas maleitas, senão por ter viajado pelas vargens de Santa Cruz e certas margens do Rio S. Francisco onde ellas existem.

Na foz do Rio Jacaré com o Rio Grande até 1883 não era conhecido um só caso do referido mal; mas, precisamente, á proporção que foram descortinadas as margens dos rios, começou logo, em 1889, de apparecer o impaludismo que, tomando forma epidemica e fazendo séde nas alludidas margens, quasi se tornou endemico.

Affirma o Sr. Cardoso ter sido a devastação das mattas a determinante da modificação de salubridade da zona onde tem residencia, outr'ora tão benefica e hoje tão maléfica!

Essa observação elle já a tinha de muito tempo, mas como nunca houvera occasião de vel-a amparada por certa opinião guardava-a comsigo para occasião opportuna, como a que determinara o artigo em questão.

Agora tomamos a liberdade de suggerir ao illustre Sr. Misseno Baptista Cardoso a idéa do replantio d'essas margens, sobretudo das differentes variedades de eucalyptos, para cuja execução S. S. deve solicitar não só o auxilio de todos os interessados directamente, como tambem do municipio.

Desse modo S. S. terá a contra prova de uma observação, vendo pouco e pouco ir desapparecendo a terrivel malaria, e ficando expurgada de tão perigoso mal a zona que sempre fôra salubre.

Sociedade Agricola «Irirityba». — No dia 16 de outubro proximo passado, em Anchieta, (Estado do Espirito Santo) foi, segundo um officio que recebemos, definitivamente reorganisada a Sociedade Agricola «Irirityba», cuja directoria ficou assim constituida:

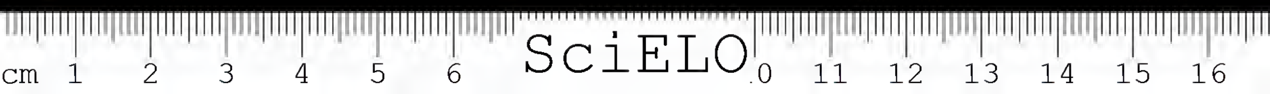
Presidente, Josias B. Martins Soares.

Vice-Presidente, Capitão Alvaro Leão Barbosa.

Secretario, Americo de Araripe Paiva.



Carneiro Southdown Ewe — Importado pela firma Hopkins, Causer & Hopkins, em 13 de Fevereiro de 1910, para o Governo do Estado de Minas


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Thesoureiro, João Jorge.

Procurador, Joaquim Loureiro.

Agradecendo a gentileza da participação, que nos foi enviada, fazemos votos pela prosperidade da respectiva Associação.

Museu Commercial.— O *Jornal do Commercio* publicou ha dias um communicado em que diz que o Director do Museu Commercial do Rio de Janeiro, no proposito de dar execução aos variados serviços ajustados com o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, constituiu uma grande commissão geral de estudos technicos, subdividida em duas secções,— uma, destinada á Finanças e Estudos Economicos, e outra, á Producção e Commercio.

Cada uma destas secções comprehende nove commissões, compostas de tres funccionarios do Museu, auxiliados por dois alumnos da Academia de Commercio; e essas nove commissões funccionarão separadamente, em dias marcados, pelo menos uma vez por semana.

Seus presidentes darão conta, ao presidente da sua secção, mensalmente, dos respectivos trabalhos, e os presidentes das duas secções o farão ao Director do Museu.

Importação de Animaes.— Iniciamos hoje esta nova secção, communicando aos nossos associados e aos interessados em geral, que publicamos todas as photographias de animaes reproductores de qualquer especie, entrados no nosso paiz quer tenham sido importados directamente pelos criadores, quer por intermedio dos Governos Federal ou Estaduaes ou Sociedades Agricolas.

Essas photographias nos deverão ser remettidas acompanhadas do nome, idade, côr, raça, preço e procedencia do animal e tambem o nome do proprietario, e o Estado, municipio e estação ferrea da fazenda.

Sendo possivel tambem será conveniente declarar-se o dia, mez e anno da chegada do animal ao paiz.

A publicação dessas photographias será feita sem *nenhuma despeza* para os interessados.

CARNEIROS « SOUTHDOWNS »

O carneiro « Southdown ou Sussex » é a raça original do que se tem formado a maioria das raças por cruzamentos; por exemplo, os « Hampshire Downs », Suffolk Downs », Oxford Downs » etc.

O « Southdown » moderno é um carneiro formoso de tamanho regular e compacto, com pello muito curto e unido e de qualidade fina; a cabeça é pequena e bonita, o pello cobrindo a testa até approximadamente as orelhas; orelhas nuas são inadmissiveis. O cabello na cara e pernas deve ser cinzento-pardo, não preto.

O corpo produz carne de excellente qualidade; o pezo de animaes bem nutridos de 12 mezes de idade regulando 70 libras, mais ou menos.

O carneiro representado no nosso *cliché* annexo a esta noticia foi importado pelos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, para o Governo do Estado de Minas Geraes.

GADO JERSEY

O gado Jersey que veiu originalmente da ilha de que toma seu nome, é afamado mais pela riqueza do seu leite do que pela abundancia em quantidade. A media de cada vacca regula tres galões por dia, ou 13 ½ litros, produzindo de oito a nove libras de manteiga por semana.

A gravidade especifica deste leite é menos do que a do leite em geral, isto provando a sua riqueza em manteiga, pois quanto mais rico seja o leite, quanto menos é a sua gravidade especifica.

A raça Jersey é muito menor e mais delgada em forma do que qualquer outra raça de gado da Gran-Bretanha, uma vacca completamente crescida e em leite, pezando mais ou menos 400 libras menos do que uma da raça Shorthorn em iguaes condições. Não são muito estimadas por sua carne por ser esta de uma cor escura e não da qualidade da de Hereford ou Shorthorn, e a demanda é principalmente para o supprimento de leite a familias particulares, e são encontradas frequentemente nos parques dos ricos onde a sua apparencia é agradavel e um ornamento.

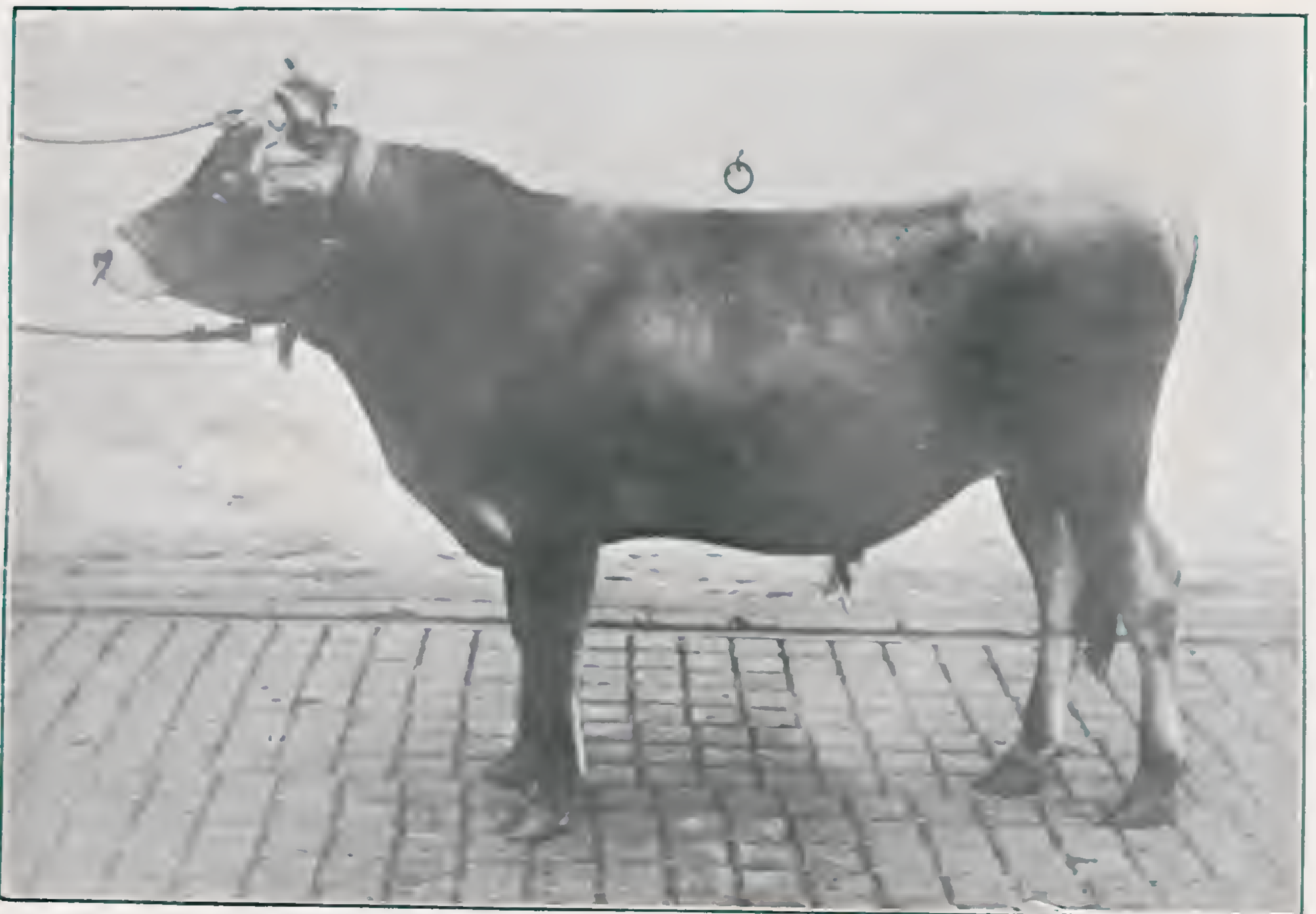
Caracteristicos: — A côr do Jersey é muito variada e não facil de definir; a côr de base sendo geralmente uma parda clara, mas isso possa comprehender moreno ou fusco, variando de pardo claro a cinzento, mas os pardos são os mais preferidos em geral; as variações de côr em cada animal devendo ser em manchas graduadas (claras ou escuras), e não manchas definidas, como em outras raças. Um caracteristico especial, é a beira pallida em roda do focinho escuro. As cores variam muito ao mudar de pelle, neste processo a cor amarellada tornando-se as vezes á quasi cinzenta.

A cabeça em ambos os sexos é delgada e pontuda, a testa do touro sendo mais larga; orelhas pequenas e finas; o pescoço do touro, arqueado e poderoso; o da vacca em caracter comprido e delgado, afinando-se gradualmente para a cabeça; barriga larga, a parte trazeira bem costellada, comprida e bem cheia; pernas (de jarrete), direitas e igualmente collocadas; chifres pequenos e delgados com ponta preta.

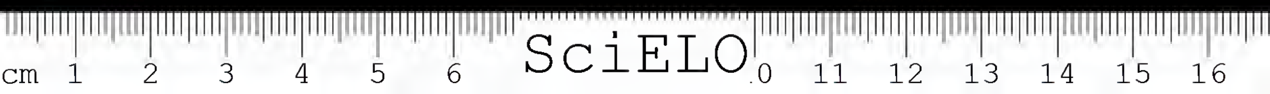
O touro Jersey que o nosso *cliché* representa, foi importado pelos Srs. Hopkins Causer & Hopkins, para o Sr. Pedro Maria da Costa Santos, fazendeiro na Barra do Pirahy.

A Criação por selecção. — A «A Lavoura» desejando divulgar os assumptos agro-pecuarios, conforme já foi declarado no nosso numero de agosto, proximo passado pag. 547 na secção «Noticiario», com o titulo: — *Propaganda Agro-Pecuaria*; declaração que fazemos novamente neste numero, na mesma secção «Noticiario» e com a mesma epigraphe.

Assim desejando divulgar as iniciativas uteis quer na industria pastoril quer na agricultura, recebemos e publicamos, sem *nenhuma despesa* para os in-



Jersey Bull — Importado pela casa Hopkins, Causer & Hopkins, em 5 de Junho de 19[illegible]9, para o Sr. Pedro Maria da Costa Santos


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

teressados, photographias de animaes criados no paiz e que, pela sua belleza ou qualidades economicas, estejam em condições de ser estampadas.

As photographias devem vir acompanhadas de todas as informações sobre o *nome do criador*, estado, municipio e estação da fazenda onde foi criado o animal, a edade, côr, e raça do mesmo, etc., etc.

Cooperativas de Café — Está publicado o boletim de informação sobre a situação dos cafés na Europa.

Foi organisado pelo Sr. Christiano Heyn-Hamann, representante das cooperativas de café mineiros em Anvers.

O registro accusa ter recebido directamente das cooperativas, de 15 de Julho a 15 de Agosto, 1075, saccos, sendo:

De S. João Nepomuceno.	327
De Ponte Nova.	244
De S. Manoel.	200
De Rio Branco De Juiz de Fóra De Varginha	304

Estavam em viagem mais 1.150 saccos na data da organisação do boletim.

As vendas realisadas em Anvers, pela agencia das cooperativas foram naquelle mesmo periodo, de 1.517 saccos, dos quaes pertencem ás cooperativas de:

Mirahy	2.796
Ponte Nova	1.683
S. Paulo do Muriahé.	937

Os preços extremos alcançados foram:

Typos	Preços frs.	
Moka	56	a 58.75
3	52	a 56
4	52	a 55
5	51,50	a 53
6	50,75	a 53
7	50,75	a 52
9	48,50	a 48,75
Triage.	46,75	a 48

O Sr. Heyn-Hamann conduz-se a considerações sobre as tendencias altistas de diversos mercados, dizendo que ellas se accentuam ainda mais e que no Havre se pode assignalar preços, notadamente para os mezes mais afastados, o que ha muito não se observa. Acha que os ultimos movimentos nos mercados são expli-

cados com a mudança que se deu nas tendencias geraes, e na tactica do commercio, que o permitte metter-se agora em novos negocios, o que permitte a esperança de continuar a alta.

Refere-se á exiguidade das receitas actuaes em Santos, sem que se leve em conta a pequenez da safra e o máo tempo verificado em S. Paulo, onde o thermometro baixou a zero; cita as fortes geadas cahidas em terras paulistas, relevando os municipios de Ribeirão Preto, Mogy-mirim, Capivary, Campinas e Villa Americana.

Termina finalmente, pedindo a attenção dos interessados para a conveniencia de ser recomeçada a exportação dos cafés, deante dos prognosticos de preços maiores no começo do proximo anno.

IMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de Outubro de 1910

Total: 4.056, sendo:

Portuguezes	2.159
Hespanhóes	599
Italianos	325
Syrios	317
Russos	251
Allemães	156
Austriacos	57
Francezes	50
Inglezes	36
Brasileiros	29
Servios	14
Gregos	11
Argentinos	10
Suecos	9
Belgas	7
Suissos	6
Uruguayos	6
Norte Americanos	5
Hollandezes	3
Romaicos	3
Dinamarquezes	2
Hungaro	1
Total	4.056

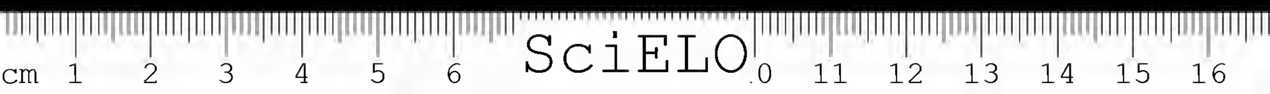
Constituindo familias agricultoras:

	Familias	Pessoas
Portuguezes	24	81
Hespanhóes	54	275
Italianos	25	83
Syrios	11	31

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES



Artaban, garanhão arabe, importado para o Posto Zootechnico de S. Carlos (Estado de S. Paulo)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

Russos	87	193
Allemães	20	94
Francezes	1	4
Austriacos	9	33
Total	231	794

Constituindo familias de outras profissões:

Portuguezes	92	270
Hespanhóes	17	56
Italianos	12	37
Syrios	9	29
Russos	2	8
Allemães	3	11
Inglezes	3	6
Francezes	6	17
Austriacos	1	3
Argentinos	1	4
Servios	4	14
Suecos	3	7
Brasileiros	2	5
Total	155	467
Numero de pessoas sem familia		2.795

Os immigrantes foram:

Espontaneos	3.473
Subsidiados	583
Homens	3.045
Mulheres	1.011
Solteiros	2.408
Casados	1.593
Viuvos	55
Maiores de 12 annos	3.532
Entre 7 a 12 annos	233
» 3 » 7 »	164
Menores de 3 »	127

Foram collocados nos differentes Estados da União os seguintes immigrantes:

Amazonas	1
Pará	2
Pernambuco	1
Espirito Santo	11

Rio de Janeiro	5
Minas Geraes	58
São Paulo	376
Paraná	89
Santa Catharina	50
Rio Grande do Sul	187
Total	780

Os restantes 3.276 trouxeram destino certo.

Immigrantes entrados no porto de Santos durante o mez de Outubro de 1910

Total 2.082 sendo:

Espontaneos	1.729
Subsidiados	353
Homens	1.415
Mulheres	667
Solteiros	1.198
Casados	830
Viuvos	54
Maiores de 12 annos	1.613
Entre 7 a 12	164
» 3 a 7	163
Menores de 3	142

Nacionalidades

Italianos	773
Portuguezes	435
Hespanhóes	376
Turcos	239
Brasileiros	105
Allemães	56
Hungaros	43
Austriacos	21
Russos	8
Francezes	6
Gregos	5
Argentinos	4
Inglezes	2
Uruguayos	2
Bolivianos	1
Dinamarquezes	1
Japonezes	1
Norte Americanos	1

Paraguayos.	1
Romenios.	1
Suissos	1

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte para a Hospedaria da Capital, de 763 dos quaes eram expontaneos 431 e subsidiados 332.

Propaganda Agro-Pecuaria. — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um orgam completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecuarios do paiz, deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despeza* para os interessados: photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc., e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes, veterinaria, etc., etc.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Viagem

Para se ir ao Horto, toma-se os bondes de Cajú, Caes do Porto ou Praia Formosa, que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na do *Olaria* .

Os pedidos de conducção, do Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade. Os telegrammas ou cartas ao Dr. Paulino Cavalcanti devem ser dirigidas para a estação da *Penha* o visitante, porém, encontra a conducção na estação do «Olaria».

Horario

E' o seguinte :

Pela manhã — 6 horas e 27 minutos, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos e 12 horas;

Pela tarde — 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 54 minutos e 4 horas e 22 minutos.

Para a volta correm trens em correspondencia.

Despezas

São 900 réis, sendo : 400 réis de bonde e 500 reis de trem, ambos de ida e volta 1ª. classe.

Visitas

Podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou santificados.

Trabalhos

Foram executados, normalmente, os diversos trabalhos mensaes.

Aprendizado agricola

As aulas estão funccionando regularmente.

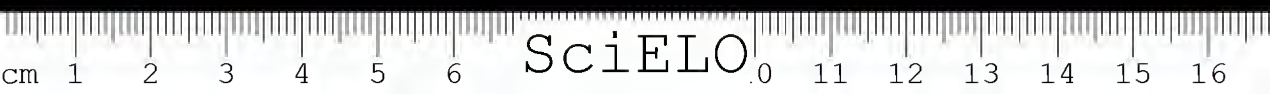
Visitantes do mez de Novembro de 1910

Dr. Wenceslão Bello.
Dr. João Fulgencio de Lima Mindêllo.
D. Lucio de Oliveira Bello.
Arthur Torres Filho.
Arthur E. M. Torres.
Joaquim de Freitas Lima.
Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
D. Emilia Valdetaro da Silva.
D. Rosa Pacheco.
Julio Jorge.
D. Lecticia Pacheco.
D. Cecilia Breves.
D. Justina Breves.
D. Cecilia Lober.
D. Alice Bouty.
D. Maria Izabel Bivar.
D. Maria Paulino Bivar.
Alvaro da Cunha.
D. Eulalia Bello de S. Breves.
D. Gilda Pacheco.
Capitão Carlos Pacheco.
D. Nair Falcão.
D. Evangelina Breves.
Manoel de S. Breves.
Mario Schuzler.
Dr. Luiz de Oliveira Bello.
D. Elisa Bulhões Bello de Accioly Monteiro.
Capitão Pedro Minervino.
Dr. Victor Leivas.
Capitão A. Cornelio Leingruber.
Joaquim Bello.
João G. de Almeida.

HORTO DA PENHA



Enxertos de laranjeiras


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

José A. Monteiro.
Leovigildo Pires Simões.
Leopoldo Maria.
Mario P. Silva.
Samuel Pacheco.
Tenente Raul de Guimarães Peixoto.
Campos da Paz.
D. Regina de Oliveira Bello.
Joaquim Breves de Oliveira Bello.
Arthur Bulcão.
José da Costa Azevedo.
Oscar J. Lacerda
Raul Milton de Almeida.
J. A. Monteiro.
Dario de Barros.
Dr. Pio B. Ottoni.
Olympio Accioly.
Carlos A. Franco.
Joaquim Augusto Nogueira.
Paulo de Oliveira.
J. A. Itaborahy.
Eduardo Falcão.
Egberto Falcão.
J. Lobor.
D. Eulalia de Oliveira Bello.
Capitão Roberto Dias Ferreira.
Engenheiro agronomo William V. Coelho de Souza.
Antonio Ribeiro do Prado.
D. Izabel Barboza do Prado.
João Pinto da Costa Sobrinho.
Antonio Garcia.
Raul de Mello Alvim.
A. Petra.

Secretaria

MEZ DE OUTUBRO DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	567
Officios do Governos.	35
» de particulares.	5
Telegrammas	15
Circulares.	45
Total	667

Correspondencia expedida

Cartas	428
Officios a Governos	15
» particulares	6
Telegrammas	26
Circulares	777
Diplomas	38
Distinctivos	11
Boletim *A Lavoura*	5.893
Total	7.194

Secção de fornecimentos

Arame farpado e grampos:

Pedidos satisfeitos	123
Rolos de 40 kilos	4.536
» » 26 »	1.404
Total	5.940
Metragem	2.039.040
Grampos — kilos	4.813

Custo

No mercado	88:364$640
Fornecido pela Sociedade	61:737$480
Economia realizada pelo socio lavrador	27:627$160

Além destes artigos a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, mais os seguintes com o desconto de 3 a 20 %.

Apparelhos Agricolas

Enxadas de diversas marcas	2.389
Machados	7
Foices	374
Cavadeiras	67
Arados	10

Moinhos para fubá	4
Debulhadores	8
Grades	1
Moinho completo	1
Chibanca	1
Diversas peças para arados	12

Lacticinios

Desnatadeiras	2
Lacticinios	1

Animaes

Gallinhas de raça	24

Diversos

Formicidas de diversas marcas	litros	5.724
Salôxo	kilos	2.315
Creolina	litros	71
Glycerina	kilos	200
Correntes	»	105
Arame liso	»	610

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Outubro de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Sementes			
Abobora	—	0,025	1
Alfafa	—	83,000	26
Algodão	—	190,000	34
Anthoxantum	—	100	1
Arroz	—	186,200	76
Aveia	—	16,400	12
Beterraba forrageira	—	3,775	14
Canhamo	—	1,500	2
Capim gordura roxo	—	1.289,000	148
Capim Jaraguá	—	70,000	20
Cebola	—	0,830	24
Cenoura forrageira	—	23,550	38
Centeio	—	2,000	1
Cevada	—	1,550	3
Couve rutabaga	—	0,300	1
Dactylis glomerata	—	8,150	9
Esparcetta	—	0,225	3
Feijão	—	7,500	7
Fumo	—	0,425	4
Gyra-sol	—	0,100	1
Holcus	—	7,700	10
Juta	—	4,200	9
Linho	—	0,350	2
Lolium	—	14,150	12
Lupulo	—	860	14
Mamona	—	1,750	8
Maniçoba	—	22,000	15
Melancia	—	695	41
Melão	—	1,070	60

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Milho	—	14,100	7
Nabo forrageiro	—	13,760	32
Phleum	—	3,250	5
Pimentão doce	—	3,965	38
Pôa trivialis	—	2,000	6
Serradella	—	500	1
Sorgo	—	600	1
Sulla	—	4,750	6
Tomate	—	905	50
Tremoços	—	12,200	12
Trevo	—	250	1
Trigo	—	6,500	3
Vicia sativa	—	5,700	6
Plantas			
Bacellos de videiras	—	—	215
Rhysomas de capim cidade	9,726	70,000	10
	9.726	2.580,885	2.042

As plantas e sementes acima especificadas foram expedidas em 185 remessas.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de Outubro

Foram feitas 2 exhibições com apparelhos de illuminação a alcool, em suburbios desta Capital, com 6 apparelhos durante 2 noites, consumindo 36 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 78 litros de alcool a diversos.

Total do alcool consumido no mez de Outubro, 114 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido do seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de mais de 3.500 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 23 kilos com 160 metros de fio a	7$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$380 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3$400 cada um
Varetas para as cercas.	$450 cada uma
Esticadores com manivela	5$200 cada um
Esticadores com moitões	5$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Ralo	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$400	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$500	1$350	1$500
de 3 libras.	1$150	1$600	1$500	1$5[illegible]0
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$740
de 4 libras	1$[illegible]80	1$900	1$700	1$880

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de Rs. $800, $870, $930, $[illegible]00, 1$000, 1$1[illegible]0, 1$[illegible]00, 1$[illegible]00, 1$[illegible]00 e 1$[illegible]00.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 39$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41$; de 4, duzia 45$; de 4 1/2, duzia 48$000; de 5, duzia 51$; de 5 1/2, duzia 56$; de 6, duzia 62$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31$; n. 8 por 36$; n. 10 por 41$; n. 12 por 50$; n. 14 por 60$, n. 16 por 63$; n. 18 por 75$000.

Marca Try — N. 8 por 52$; n. 10 por 67$; n. 12 por 83$; n. 14 por 96$; n. 16 por 120$; n. 18 por 130$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes . . . . 5$200
Black. . . . . 8$600
Clinton . . . . 21$000
Aguia. . . . . 40$000

Arados americanos — N. 0, 18$; n. 00, 20$; n. B 1, 26$; n. A 1 1/2, 33$ n. A 2, 36$; n. A 3, 40$000.

Com disco reversiveis — 20", 170$; 24", 210$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10$200
Para *café* — 3 £ — Rs. 1$300; 3 1/2 £ — Rs. 1$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 100 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gozará o abatimento de 10%, de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. . . . . . . 22$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10%.

ANTISEPTICOS

Sarnol tiple.	2$000 kilo com 20% de abatimento.
Creolina Pearson.	2$000 a lata c/ 1 litro
Cresolina Werneck.	1$100 » lata »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas. . . . . $500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — *de gallinhas* — especifico recommendado	lata	1$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . .	kilo	$650
Sulfato de ferro	»	$250
Sal amargo menos de 60 kilos.	»	$250
» » mais de 60 kilos	»	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos.	»	$230
» » » mais de 60 kilos.	»	$150
Enxofre em flor	caixa	11$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1$; com 100, 1$700; com 200, 3$100; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$500; n. 116, 7$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$600; n. 116, 10$500; n. 117, 11$500.

Thesouras:

Para podar, n. 27	uma	4$200
Para touzar animaes	»	4$200

Machina:

Para touzar animaes	»	4$600
Sarnol	litros	5
Phosphatoso	kilos	2
Electro Sanitas	litros	5
Sulfato de cobre	kilos	34
» de soda	»	6
» de ferro	»	134
Sal de Glaubert	»	215
» amargo	»	150
Mercurio	gram.	5.650
Agua oxigenada	litros	5
Alcool	»	46
Vaccina anti-carbunculosa	doses	404
Thesouras para podar		2
» para tosar		3
Escovas de raiz		12
Pantometros		1
Raspadeiras		12
Canivete para hybridação		1
Remedios para bolas de gallinhas	vidros	24

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 14 de Novembro de 1910. — *Carlos de Castro Pacheco*, Chefe da Secretaria.

Raspadeiras:

Com aza	uma	4$300
Com cabo	»	4$300
Reforçadas	»	8$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo $950; 3/16, kilo $850; 1/4, kilo $770; 5/16, kilo $730; 3/8, kilo $680; 17/16, kilo $660; 1/2, kilo $650; 5/8, kilo $640; 3/4, kilo $640.

Elo comprido 3/16, kilo $780; 1/4, kilo $750; 5/16, kilo, $730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições cede-as á preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2$300 e de 6$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

1807

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828$840, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fôra feito com intuito de commercio destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar do modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Outubro de 1910

José Tóstes, lavrador.

João Ferreira de Pinho, lavrador.

D. Maria de Rezende Costa, capitalista.

Capitão José Monteiro de Rezende Sobrinho, negociante e fazendeiro.

Porfirio Antunes de Cerqueira, lavrador.

Lourenço Carneiro de Almeida Pereira, agricultor.

João José de Almeida Cunha, lavrador.

J. Santiago Carano M. Lunn, engenheiro chimico.

Capitão Tobias Baptista de Miranda Machado, fazendeiro e commerciante.

Dr. Guilherme Catramby.

Galdino Gomes, lavrador.

Dr. Eduardo José Manhães, agricultor.
Capitão Julio José Ribeiro, lavrador e criador.
Jacintho Caetano da Silva Guimarães, lavrador e criador.
José Antonio d'Assumpção.
Coronel Augusto Cezar de Leivas, lavrador e criador.
Antonio Pereira da Silva Barros, agricultor e criador.
Alexandre do Couto Pereira, fazendeiro e criador.
Alferes Manoel Luiz Campos, agricultor e criador.
Samuel de Castro Pacheco.
Capitão Antonio Miguel de Cerqueira, fazendeiro.
Dr. Eurico Lemos, medico.
Francisco da Silva Nogueira, lavrador.
Capitão Manoel Alves Pereira, criador e fazendeiro.
Capitão Geraldino Ozorio Moreira, lavrador.
Coronel José Godofredo do Amaral, criador e agricultor.
Constantino Guedes de Magalhães, negociante.
Capitão Augusto Affonso Guerra, fazendeiro e criador.
José Affonso Guerra, fazendeiro e criador.
Quintino Pereira da Fonseca, fazendeiro.
Romualdo Monteiro da Gama, fazendeiro lavrador.
Ozorio de Oliveira Castro, fazendeiro.
Alfredo Junger Vidauno.
João Junger Sobrinho, lavrador.
Dr. Eduardo Jorge Pereira, engenheiro civil.
Dr Sidersbry, engenheiro.
Rivalino Costa, lavrador e criador.
Dr. Fortunato da Fonseca Duarte, medico.
Geraldino Rocha, commerciante.
Manoel Vicente da Costa, negociante e lavrador.
José Marques de Salles.
Centro Economico (de Porto Alegre).
Alfredo Thiere Vieira, lavrador.
Coronel Francisco Pereira, lavrador.
José Innocencio de Miranda.
Prefeitura de Bello Horizonte.
Alysson Lobo, industrial e capitalista.
Capitão Roberto Ferreira de Toledo, lavrador.
Major Domingos Antonio da Silva Trece, lavrador.
Raul Guimarães Peixoto.
Leopoldo Maria da Costa Andrade.
Alvaro Borges Villarinho.
Eduardo Rodolpho de Souza.
Capitão Agostinho Augusto Nolasco, lavrador.
Fernando Sanches de Souza, lavrador.
Capitão Marcos Disiré Molezan, lavrador.
Companhia Engenho Central de Quissaman.
Visconde de Ururahy, lavrador.

Capitão Manoel de Queiroz Carneiro Mattoso, lavrador.
Tenente-coronel José Manoel Carneiro da Silva, lavrador.
Raphael Carneiro da Silva, lavrador.
Dr. Raul Capello Barrozo, medico.
Dr. Abeilard Rodrigues Pereira, lavrador.
J Saknma, negociante.
Major Antonio Bonardino de Azevedo, lavrador e criador.
Coronel Joaquim Tiburcio de Carvalho.
Bartholomeu Vieira da Costa, agricultor.
Coronel Rodolpho Rodrigues da Cunha Castro, agricultor.
Coronel Manoel Alves da Costa, agricultor.
Coronel Tancredo França, agricultor.
José Joaquim Cerqueira e Souza, lavrador.
Luiz da Silva Pinheiro.
Hilario Alves Duarte,.
Abelardo Vieira, agricultor.
Francisco Rodrigues Ladeira, lavrador.
Manoel Ribeiro de Andrade, lavrador.
Conselheiro Dr. Adolpho Emygdio Victorio da Costa, tabellião.
Francisco R. Mello, lavrador e criador.
Coronel João Fernandes de Brito, fazendeiro.
Dr. Manoel Porfirio Brito, criador.
Capitão Adolpho Sá, fazendeiro, agricultor e criador.
Capitão Giacomo Trezzo, fazendeiro.
Antonio Teixeira de Mello, fazendeiro.

O Distinctivo

No mez de Junho do anno proximo passado, o Dr. Wenceslão Bello, presidente desta Sociedade, dirigiu aos nossos associados a seguinte carta:

« Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distinctivo de socio desta Sociedade e pedir vosso valioso concurso.

« Fica creado um distinctivo da Sociedade Nacional de Agricultura, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distinctivo compõe-se de um botão de lapella, feito de prata oxydada orlado de uma faixa de esmalte negro, na qual se lêm o nome e a data da fundação, da Sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *viribus unitis*, um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão usar o distinctivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A directoria considera o uso do distinctivo como sendo um preito de homenagem prestado á Sociedade, como signal honroso e dignificante, que é, de seu

portador haver prestado o apoio do seu nome e do seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda dos ideaes, preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira por que se bate a Sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brasileira.

O distinctivo será pago no acto da acquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, sejam quaes forem as circumstancias e qualquer que seja a categoria do socio a que for destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao Fundo de Patrimonio da Sociedade.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a Sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realisando commettimentos que excedem hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não póde ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absorvida pelas despezas essenciaes de sua existencia; empenhando-se a directoria, com o maior ardor, desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á Sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda:

A directoria pede e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo *um valor de estimação* acima do que foi estipulado, aproveitem a opportunidade de auxiliar o *fundo de patrimonio*, na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a Sociedade ».

Embora facultativo, o alludido distinctivo, tem sido entretanto, concedido até a presente data, pelo valor minimo de 10$, porém, attendendo ao desenvolvimento que esta Sociedade tem dado aos serviços de fornecimento que faculta aos seus associados e com o intuito ainda de auxiliar a creação do seu patrimonio, resolveu a Directoria em sessão do dia 19 do corrente marcar a importancia 20$ (*vinte mil réis*) como minimo valor do distinctivo, exigindo a subscripção do mesmo para os fornecimentos que tão grande economia proporciona aos socios.

Lista dos Socios que subscreveram para o Distinctivo no mez de Outubro de 1910

Rodolpho Hess	50$000
Joaquim Baptista de Mello	50$000
Dr. Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães	20$000
Luiz da Paz	20$000
Oscar José de Lacerda Junior	20$000
Samuel de Castro Pacheco	20$000
Joaquim Antonio Tavares	20$000
José Innocencio de Miranda	20$000
José Domingos Alves Beata	20$000
Virgilio Christiano Machado.	20$000

Capitão Adolpho Sá.	20$000
Feliciano Rodrigues da Costa	20$000
João de Abreu Junior.	15$000
Jorge Muco.	15$000
Dr. Jean Victor Joseph Gevenois.	15$000
Eduardo Leite Pinto.	15$000
Coronel Vicente Macedo.	12$000
Galdino Gomes	10$000
Capitão João Rosa Damasceno.	10$000
José Estanislau de Castro Vinhas	10$000
Coronel Emilio Soares Cornelio de Gouvêa	10$000
Antonio Bernardino Leite Ribeiro	10$000
João José dos Santos.	10$000
Assistencia a Alienados Minas Geraes.	10$000
João Junger Sobrinho.	10$000
Capitão Francisco Antonio Bruno de Monteiro.	10$000
Miguel Silva	10$000

Livros Novos

Recebemos, obsequiosamente enviado pelo Sr. Consul Geral da Republica Argentina, o bello trabalho *Rapports Commerciaux des agents Diplomatiques et consulaires de France*, da lavra do Sr. Charles Wiener.

E' um volume de 175 paginas que trata da orientação economica da Republica Argentina, dos caracteres do mercado, sua importancia e as suas condições ao successo commercial da França.

A par de muitas informações interessantes, o Sr. Wiener trata num dos capitulos da sua obra, da orientação economica internacional.

Agradecemos a remessa feita de um exemplar a nossa Bibliotheca.

* * *

Recebemos tambem da acreditada e conhecida livraria J. B. Baillière et Fils, 19, rue Hautefeuille, Paris, mais dois magnificos volumes da série *Encyclopedie Agricole*.

Um dos novos trabalhos intitula-se « Analyses Alimentaires » e é um excellente livro de 480 paginas, contendo 87 figuras sobre o assumpto.

O Sr. R. Guillin, autor do referido trabalho, faz um bello e desenvolvido estudo da alimentação humana e indica a composição e o valor nutritivo dos productos alimentares.

A reconhecida competencia do Sr. R. Guillin, director do laboratorio da Sociedade dos Agricultores de França, deu ao presente livro o brilho que era de esperar da sua penna de mestre.

O volume é precedido de uma bem elaborada introducção do Sr. Dr. Paul Regnard, membro da Sociedade Nacional de Agricultura de França e director do Instituto Nacional Agronomico, de Paris.

* * *

O outro trabalho é intitulado « Lectures Agricoles», por Ch. Seltensperger, engenheiro agronomo, professor especial de Agricultura, laureado pela Sociedade Nacional de Agricultura de França.

Só esses titulos bastariam para o recommendar como escriptor agricola, se o seu livro não fosse, como é, um brilhante trabalho consagrado a questões muito interessantes e de actualidade.

O livro apresenta, como as *Analyses Alimentaires*, uma introducção do Sr. Dr. Regnard, contendo nada menos de 200 reproducções photographicas e 576 paginas.

O Sr. Seltensperger é auctor de varias obras importantes e tem em elaboração um diccionario de agricultura e viticultura.

A' laboriosa livraria Baillière, agradecemos mais esta valiosa offerta que veiu enriquecer a collecção da nossa Bibliotheca.

Bibliotheca

Prosegue activamente o movimento da nossa Bibliotheca. Diariamente nos chegam ás mãos grande numero de publicações nacionaes e estrangeiras. O movimento do mez de Outubro findo, é o seguinte:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Revista da Associação Commercial do Maranhão, anno III, n. 3.
Revista da Academia Cearense, Fortaleza, tomo XV, 1910.
O Commercio Norte-Americano, Pará, anno I, n. 3.
Medicina Militar, Rio, n. 4.
Revista da Associação Commercial do Amazonas, Manáos, anno III, n. 27.
Revista de la Sociedad Rural de Cordoba, anno X, n. 229 e 230.
L'Apiculteur, Paris, anno 54 n. 9.
Revista Commercial de Fortaleza, anno III, ns. 65 e 66.
Italia e Brasile, S. Paulo, anno II, n. 8.
Revista del Instituto Agronomico, Montevideo, fasciculo VII, de Julho de 1900.
The Louisiana Planter, Nova Orleans, vol XXXXV, ns. 10, 11, 12 e 13.
The Southern Planter, Richmond, vol. 71, n. 9.
Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, n. 768.
Revue Général Agronomique, Louvain, anno V, ns. 6 e 7.
Boletim de la Camara Agricola, Tortosa, anno XIX, n. 217.
Rivista di Agricoltura, Parma, anno XVI ns. 37, 38, 39 e 40.
Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo XXXIV, ns. 33, 34, 35 e 36.
Art del Pagès, Barcelona, anno XXXIV, n. 918.

Boletim da Associação Commercial da Bahia, anno I, n. 11.
Boletim da Real Associação de Agricultura Portugueza, anno XII, n. 7.
Revista Paraense, Belem, anno II, ns. 53, 54 e 54.
O Fazendeiro, S. Paulo, anno III, n. 9.
El Buen Agricultor, Rosario, anno II, n. 37.
Boletim do Ministerio da Viação e Obras Publicas, anno II, n. 3.
Die Ernahrung der Pflanze, Kalisyndikat, n. 17.
Boletim da Prefeitura do Districto Federal, Rio, n. de Abril a Junho.
Brasilien, Rio, anno I, ns. 21, 22, 23, 24 e 25.
Boletim da Associação Commercial, Santos, annos VII, n. 342.
The Southern Cultivator, Atlanta, 15 de Setembro.
Boletin del Ministerio de Fomento, Caracas, anno II, n. 2.
Boletim Mensal de Estatisitca Demographo Sanitaria, Rio, anno XVIII, n. 7.
Boletin Official de la Secretria de Agricultura, Comercio y Trabajo, Havana, vol. XI, n. 2.
La Educación Costarricense, Heredia, anno I; n. 10.
O Criador Paulista, S. Paulo anno, V, ns. 40 e 41.
La France Coloniale, Paris, anno XV, n. 18.
La Hacienda. Buffalo, vol. V, n. XII.
Boletin de Estadistica Agricola, Roma, vol. I, n. 9.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXIV, ns. 18 e 19.
Revue de Viticulture, Paris, anno XXXIV ns. 875 e 876.
Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIII, n. 19.
El Heraldo Agricola, Mexico, tomo X, n. 6.
L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno X, n. 39.
La Quinzaine Coloniale, Paris, n. 17.
Bolletino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, Scafati, anno IX, n. 4,
Le Courrier du Brésil, Paris, ns. 207 e 208.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris n. 558.
Chacaras e Quintaes, S. Paulo, vol. II, n. 4.
Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 119.
Boletim de la Dirección de Fomento, Lima, anno, VIII, n. 6.
Revue Avicole, Paris, ns. 18 e 19.
Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, tomo XI, ns. de agosto e setembro.
O Economista Brasileiro, Rio, anno V, ns. 108, 109 e 110.
Brasil-Ferro-Carril, Rio, anno I, n. 10.
Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVII, ns. 717 e 718.
O Commercio NorteAmericano, Belem, anno I, n. 4.
Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, anno VI ns. 7 e 8.
Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago, anno XXVII, n. 9.
Bulletin des Séances de la Société National de Agriculture de France, Paris, anno de 1900, n. 7.
Boletim de Agricultura, S. Paulo, n. 8.
La Viticultura Argentina. Mendoza, anno I, ns. 2, 3 e 4.
Revista Social, Rio, anno III, n. 27.
Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXX n. 2.

A Vida Mineira Bello Horizonte, anno I, n. 3.

Agros, Montevideo, anno II, n. de setembro.

Revista de la Camara Mercantil, Avellaneda anno X, n. de julho a setembro.

Revista d'Avicultura, Milano, anno II, n. 6.

Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, S. José, Costa Rica, anno IV, ns. 1 a 18, do corrente anno.

Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 111.

Experiment Station Record, Washington, vol. XXII, ns. 3 e 4.

. . .

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS DA SOCIEDAD RURAL ARGENTINA

Premier Congrés International du Froid, reunido em Paris de 5 a 12 de outubro de 1908; tres volumes, sendo que dous tratam dos trabalhos de seis secções do Congresso e o terceiro é o *compte rendu* do Congresso e das assembleas da associação internacional do frio.

Herd Book Argentino, tres volumes publicados pela Sociedad Rural Argentina.

Catalogos da Exposição Nacional de Ganaderia e Exposição Internacional de Agricultura.

Catalogos da Exposição Internacional de Agricultura, sob os auspicios do Governo da Republica Argentina. Catalogos de Agricultura Argentina e estrangeira.

Las Razas Bovinas de Luiza.

Regulamentos e programmas da Exposição Internacional de Agricultura e Feria Nacional de Ganaderia, celebradas em Palermo.

Memoria apresentada ao Ministro de Obras Publicas da provincia de Buenos Aires.

Album da Exposicion del granado aleman, Buenos Aires, 1910.

Album de la Estancia Argentina, pelo Sr. Dr. Francisco Scardin, 1ª edição, 1908.

. . .

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

A Zona da Ribeira, considerações dirigidas ao Sr. Ministro da Agricultura, pelo Sr. Diogo de Moraes.

Estudios sobre cultivos y trabajo experimental de la Division de Agricultura da Republica Oriental.

Analyses alimentaires, por B. Gudlin.

Annuario Brasileiro de Agricultura, Commercio e Industria, redigido pelo Sr. Julio Brandão Sobrinho, anno I, 1910-1911.

Annuaire Financier et Economique du Japon, 1910.

The official Catalogue, bello livro japonez, impresso em papel fino e escripto em inglez.

Um capitulo de zootechnia, conferencia sobre a formação e o aperfeiçoamento das raças dos animaes, proferida na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, pelo Sr. Luiz de Oliveira, sob os auspicios desta Sociedade.

Estatutos da Cooperativa Fluminense, em Rezende, 1910.

Estatutos do Instituto Historico e Geographico, de S. Paulo.

Catalogo da 3ª Exposição Feira de Bagé, promovida pela Associação Rural.

Relatorio do Centro de Cereaes do Rio de Janeiro, referente ao periodo de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1909.

* * *

A Bibliotheca, installada na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, continúa franqueada ao publico, diariamente, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, estando o Bibliothecario á disposição do publico que queira consultar obras e obter informações.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organisados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas expontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisongeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande cópia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porem é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apezar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonado.



PARTE COMMERCIAL

Mez de novembro de 1910

Café

O mercado de café durante o periodo acima referido foi deveras magnifico attento o modo porque os preços foram subindo rapidamente a ponto de attingir algarismos tão elevados como ha alguns annos se não viam.

As vendas realisadas durante o mez em revista elevaram-se a 107.000 saccas, as entradas foram de 231.754, os embarques attingiram a 234.885, e a existencia orçada ao terminar a ultima quinzena era de 282.205 saccas.

Os extremos das nossas cotações durante o mez foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6	8$900 a 11$300	6$060 a 7$694
N. 7	8$800 a 11$200	5$991 a 6$020
N. 8	8$700 a 11$100	5$593 a 7$558
N. 9	8$600 a 11$000	5$855 a 7$490

Algodão em rama

Havendo os possuidores nos centros productores elevado as suas pretenções, os compradores retrahiram-se porque se achavam suppridos e, muito principalmente por não quererem sujeitar-se a pagar, no inicio de uma safra muito abundante, preços muito da paridade dos mercados europeus, isso na primeira quinzena.

Na segunda, perdurou a firmeza deste mercado tendo sido novamente alçadas as cotações para o que muito concorreu a declaração do Governo quanto a taxa do cambio a fixar-se.

As entradas nos mercados productores continuaram muito fartas, porém, as sahidas para o extrangeiro foram tambem avultadas.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

		Fardos
Existencia no dia 15		13.422
Entradas :		
Ceará	1.368	
Mossoró.	2.120	
Pernambuco	1.937	
Natal	1.929	

Assú	1.797	
Penedo	176	
Parahyba	100	9.477
		22.717
Sahidas		9.526
Existencia no dia 30		13.463

Preços :

Pernambuco	12$600 a 13$500
Rio Grande do Norte	12$000 a 13$500
Ceará	12$200 a 13$600
Parahyba	12$000 a 13$400
Penedo	Nominal
Sergipe	Nominal

Aguardente

Na primeira quinzena do mez de novembro a situação do mercado era a mesma que a da ultima do mez transacto, poucas entradas, diminuta procura, nenhuma alteração nas cotações.

Na segunda, os preços se conservaram ainda inalterados, mas o mercado fechou firme e com procura regular.

Vieram, de diversas procedencias, no periodo em estudo, 858 volumes, e as cotações por pipa, base de 20° foram as seguintes :

Paraty	100$000 a 105$000
Angra	90$000 a 95$000
Campos	80$000 a 85$000
Bahia	80$000 a 85$000
Pernambuco	80$000 a 85$000
Aracajú	80$000 a 85$000
Sul	80$000 a 85$000

Alcool

Durante todo o mez o mercado se manteve frouxo, registrando-se baixa nos preços :

Entraram 479 volumes, de differentes procedencias, e a cotação por pipa, sem o casco foram as seguintes :

40 gráos	150$000 a 140$000
38 »	135$000 a 130$000
36 »	125$000 a 120$000

Assucar

O mercado se manteve, durante o mez, firme com bôas entradas e sahidas, havendo para o fim um ligeiro fraquear de preços, mas, fechando calmo.

Os supprimentos recebidos constaram de 131.909 saccas, sendo de Pernambuco 26.919, de Sergipe 9.252, de Campos 66.630, da Bahia 600, de Maceió 17.461, da Parahyba 8.600 e de outras procedencias 2.447.

A existencia orçada até 30 do actual era de 171.539 saccas.

Os preços regularam por kilogramma, como se segue:

Branco usina	$245	a	$230
Branco crystal	$235	a	$220
Dito 3ª sorte	$240	a	$235
Crystal amarello	$200	a	$180
Mascavinho	$200	a	$170
Somenos	$180	a	$170
Mascavo bom	$155	a	$140
Dito regular	$140	a	$130
Dito baixo	$130	a	$120

Sergipe:

Branco crystal	$240	a	$215
Crystal amarello	$300	a	$180
Mascavinho	$200	a	$160
Mascavo bom	$150	a	$140
Dito regular	$140	a	$130
Dito baixo	$130	a	$120

Campos:

Branco crystal	$240	a	$225
Dito 2º jacto	$210	a	$200
Mascavinho	$200	a	$160

Bahia:

Branco crystal	$240	a	$230
Dito 2º jacto	$220	a	$210

Santa Catharina:

Mascavinho	$180	a	$160
Mascavo bom	$150	a	$140
Dito regular	$140	a	$130
Dito baixo	$120		—

Arroz

Vieram ao mercado no mesmo periodo 9.173 saccos por cabotagem, 4.585 pela Estrada de Ferro Central e 441 pela Leopoldina Railway.

Na primeira quinzena o mercado esteve fraco registrando-se baixa nas qualidades inferiores; na segunda, sustentou-se.

A existencia no dia 30 era orçada em 5.883 saccos.

As cotações por sacco de 60 kilogrammos, foram as seguintes:

Superior.	26$000	a	24$500
Inferior	21$500	a	18$500
Do norte, rajado.	17$000	a	15$500

Alfafa

Entraram 2.810 fardos, por cabotagem, que se vendeu de 170 a 180 réis por kilogramma.

Amendoim

Não houve entrada durante todo o mez, e a sua cotação foi de 220 a 240 por kilogramma.

Banha

Receberam-se 8.622 volumes por cabotagem, 643 pela Estrada de Ferro Central e 10 pela Leopoldina Railway.

A principio o mercado esteve frouxo assignalando baixa nos preços; depois, porém, a alta se fez e o mercado fechou com estabilidade e firmeza.

Os preços por kilogramma foram os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos).	$950	a	1$020
Dito (2 kilos)	$900	a	$960
Minas (latas grandes)		$900	
Dita (2 kilos)		$920	
Laguna (20 kilos)	$860	a	$980
Itajahy (2 kilos).	$920	a	$940

Batatas

Vieram ao mercado, por cobotagem. 596 volumes, pela Estrada de Ferro Central 5.757 ditos, pela Leopoldina Railway 859 e pela Theresopolis 326, que se cotou de 160 a 200 réis por kilogramma.

Borracha

Chegaram 18 volumes pela Estrada de Ferro Central.

Cacáo

Por cabotagem vieram 322 volumes.

Cebolas

Entraram 32 volumes e 43.344 resteas por cabotagem, que se cotou de 2$ a 2$500 o cento.

Carne de porco

As entradas do mez constaram de 1.787 volumes por cabotagem, 1.052 pela Estrada de Ferro Central, 386 pela Leopoldina Railway e 31 pela rêde Sul Mineira.

A existencia orçada no ultimo dia do mez era de 331 volumes.

Os preços continuaram com regular differença devido a qualidade, tendo regulado os de 500 a 700 réis por kilogramma.

Carne secca

Entraram 20.393 fardos por cabotagem, regulando os preços por kilogramma do seguinte modo:

Systema platino: 480 a 660 réis.

Charutos

Receberam-se 134 volumes por cabotagem.

Couros

Receberam-se 488 volumes e 500 pelles por cabotagem, duas pela Estrada de Ferro Central e seis pela Leopoldina Railway.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos constaram de 19.055 saccos por cabotagem, 2.724 ditos pela Leopoldina Railway, 239 pela Therezopolis e 485 pela Cantareira.

A existencia orçada no dia 30 era de 21.809 saccos.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram:

Especial	9$800 a 10$200
Fina	8$800 a 9$200
Peneirada	7$100 a 8$200
Grossa	5$200 a 5$600

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9$500 a 9$800 e o do Moinho Fluminense a igual preço por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 130 a 200 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

As entradas constaram de 23.116 saccos por cabotagem, 1.930 ditos pela Estrada de Ferro Central, 1.813 pela Leopoldina Railway, 68 pela Theresopolis e 90 pela Cantareira.

Em 30 de novembro existiam nos trapiches 16.899 saccos.

Cotações por sacco de 60 kilogrammas :

Porto Alegre, superior	11$000 a 17$500
Santa Catharina, idem	15$000 a 16$000
Manteiga	15$000 a 27$000
Enxofre	27$500 a 28$000
Mulatinho	16$000 a 18$000
Branco	20$000 a 21$000
Cores diversas	12$000 a 14$000

Fumo em rôlo

Os supprimentos recebidos constaram de 9.360 volumes por cabotagem, 18.521 pela Estrada de Ferro Central, 951 pela Leopoldina Railway e 110 pela Rêde Sul Mineira.

O mercado se manteve sempre sustentado, havendo alta nos preços.

As cotações por kilogramma foram as seguintes :

De Minas, especial	$900	a	1$000
Dito superior	$800	a	$900
Dito 2ª	$700	a	$800
Dito ordinario	$600	a	$700
Goyano especial	2$200	a	2$400
Dito superior	1$800	a	2$000
Baixo	1$500	a	1$700
Rio Novo especial	1$300	a	1$500
Dito superior	1$000	a	1$100
Dito 2.ª	$900	a	1$000
Dito baixo	$800	a	$900
Pomba superior	1$000	a	1$100
Dito 2.ª	$900	a	1$000
Dito baixo	$700	a	$900
Carangola	1$000	a	1$100
Piet especial	2$000	a	2$100
Dito 1ª	1$600	a	1$700
Dito 2ª	1$200	a	1$300
Bahia	—		1$600

Manteiga

Foram recebidos 523 volumes por cabotagem, 13.128 pela Estrada de Ferro Central do Brasil, 233 pela Leopoldina Railway e 1.245 pela Rêde Sul Mineira.

Não houve alteração de preços.

Preços por kilogramma:

Minas	3$200 a 3$600
Sul	1$600 a 2$200

Milho

Vieram ao mercado 697 saccos por cabotagem, 15.018 pela Estrada de Ferro Central, 48.020 pela Leopoldina Railway, 110 pela Rêde Sul Mineira, 87 pela Cantareira e 1 pela Theresopolis.

O mercado esteve sempre frouxo, havendo soffrido baixa as cotações.

Preço por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello.	7$200 a 6$800
Dito misturado	7$000 a 6$500

Matte

Entraram 605 volumes por cabotagem, que se cotou de 460 a 670 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Polvilho

Chegaram 271 saccos pela Estrada de Ferro Central, 35 pela Leopoldina Railway e 2 pela Cantareira que se cotou de 220 a 280 por kilogramma.

Queijos

Vieram ao mercado 8.944 volumes pela Estrada de Ferro Central, 2.037 pela Rêde Sul Mineira e 1 pela Leopoldina Railway.

Sal

Receberam-se 5.441.027 kilogrammas, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilos.

Tapioca

Chegaram 131 saccos por cabotagem, 15 pela Estrada de Ferro Central, que se vendeu de 220 a 240 réis por kilogramma.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 54 volumes por cabotagem, 2.854 pela Estrada de Ferro Central, 50 pela Leopoldina Railway e 232 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços continuaram em baixa, regulando os seguintes, por kilogramma :

Superior	$800	a	$700
Inferior.	$600	a	$500

Vinhos

Chegaram 1.608 quintos e sete caixas por cabotagem, regulando os preços de 130$ a 135$ por pipa.

12807 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1910

Anno XIV — N. 12 Rio de Janeiro Dezembro de 1910

A LAVOURA

Fundação de um Colmeal

Quem quizer começar a cultivar abelhas. deverá perguntar a si mesmo si elle será capaz de levar a bom fim a empresa. Enthusiasmo momentaneo nunca deverá influir nesta resolução porque muitas vezes elle é um fogo de palha ephémero. E' preciso sentir em si a vocação para a apicultura, dedicar-se a ella com completo apego. A apicultura em particular exige uma rigorosa attenção e até nos mais pequenos detalhes. Isto só é possivel a quem tem verdadeiro interesse por seus bichinhos e vive para elles. A grande paciencia que na opinião dos leigos é peculiar ás abellhas não é nada mais do que o interesse sempre igual que nutrimos pelas nossas abelhas. Como juntos a ellas nunca sentimos tédio, é natural que nunca perdemos a paciencia.

Mas aquelle que em occupação alguma demonstrou constancia cedo dará as costas á apicultura depois de ter dado prejuizos as suas finanças e martyrisado inutilmente as abelhas.

Quatro qualidades são necessarias ao apicultor: « paciencia, raciocinio, amor constante e um pouco de confiança em si proprio. »

Nunca durante a minha longa actividade como propagandista da apicultura procurei persuadir alguem a dedicar-se á apicultura. Seja dito aqui de passagem que muitas são as difficuldades a vencer para se fazer jus ao titulo de mestre, e muitas são as contrariedades como doenças das abelhas, annos ruins etc,, que esperam aquelle que deseja tornar-se apicultor. Quem, porém, depois de reflexões maduras, se acha nas condições precisas para o emprehendimento desejado que principie corajosa mas prudentemente.

As linhas que seguem são destinadas a guiar o principiante.

a) O que se deve fazer em primeiro logar?

Si tiver perto um apicultor experiente elle deve ser procurado e informado da resolução tomada. E' de crer que qualquer dos collegas apicultores dará de bôa vontade quaesquer explicações pedidas. Estes conselhos são de grande valor por serem dadas por pessoas conhecedoras das condições locaes.

Naturalmente o principiante deve consultar um bom compendio de apicultura cujo conteúdo deve ter na memoria quando entra na practica, sem que deixe porém de pensar elle proprio.

Não quero dizer com isto que se recommenda ao principiante fazer uma infinidade de experiencias levianas e perigosas com as suas abelhas, nas quaes não falla o compendio. Como é logico um tratado sempre tem como autor quem conhece de fundo o assumpto, e sem motivos ponderosos nunca se deve desprezar os conselhos nelle contidos. No decorrer dos tempos já se achará o que deverá soffrer alteração para se adoptar ás condições locaes. (1)

b) Qual a estação do anno, em que se deverá começar a apicultura?

E' assas difficil indicar em nosso vasto paiz, uma épocha determinada, diser qual o meio que melhor se preste ao começo da cultura etc., visto serem as condições, p. ex. no Rio Grande do Sul bem diversas das de Minas Geraes ou do Estado do Amazonas.

Para todas as regiões do Brasil em que o thermometro desce abaixo de zero, se deverá comprar abelhas em fins de julho ou principio de agosto, mas em caso algum no outomno. Ao principiante são desconhecidos os perigos do inverno. Mas, quando o sól que cada dia se eleva mais alto vem trazer vida á familia das abelhas, tornam-se patentes as probabilidades ou não probabilidades de desenvolvimento do enxame. Alem disto cada dia traz novas flores, novas esperanças. O que passou o inverno e está em franco desenvolvimento no tempo da florescencia do peccegueiro, pode ser comprado.

Em regiões em que muitas vezes é o proprio inverno que fornece a maior parte do mel esta exigencia não tem lugar. Tambem lá, si não houver inverno, haverá tempos em que não se encontrará mel na natureza. E', certamente, de crer que taes intervallos na florescencia sejam conhecidos do pretendente á compras das abelhas. Espera-se o fim destes intervallos improductivos e compre-se quando a florescencia apparece de novo, afim de não se ver na necessidade de fornecer alimento ás abelhas compradas para que não morram de fome!

Para o principiante é bem pouco proveitoso entrar na pratica com a alimentação das abelhas!

Parece-me recommendavel logo que se compre o enxame collocal-o no cortiço racional. E' necessario nesse caso que se o leve para casa á noite do mesmo dia, no caso de morar distante menos que 1 hora da casa do comprador o apicultor que vendeu o enxame.

(1) Como o meu livro *O Apicultor Brasileiro* é o unico tratado de apicultura em portuguez poderá ser encommendado a mim directamente ou por intermedio do livraria. O preço é 5$000.

Quando as abelhas se deixam mais tempo ellas voltam em parte ao seu primitivo logar, vencendo a curta distancia. Além disto é muito difficil o transporte dos enxames que já começaram a construir delicados favos, estes se quebram facilmente, desmoronam, causandos damnos consideraveis e as vezes até matando a abelha mestra.

c) *Como devem ser os enxames que se queira comprar* ?

Em muitas regiões só haverá á venda abelhas em velhas caixas de sabão ou de kerozene, porque os apicultores racionaes, que têm abelhas em cortiços aperfeiçoados, não costumam vendel-as. Estes cortiços primitivos com favos fixos difficilmente permittem examinar os enxames, porque não raras vezes estão cheios de pregos, de maneira que só é possivel abril-os á força. Apezar disto, tente-se um exame do seu conteúdo, para verificar si a construcção dos favos ainda está regularmente bôa, si é bastante habitada e si não existem cellulas de zangões em quantidade demasiada.

Si o principiante é aconselhado por apicultor perito na occasião da compra, este já tirará as suas conclusões, que ficariam occultas ao principiante, da maneira de voar das abelhas.

Um enxame de abelhas em tão miseravel cortiço em caso algum se deverá pagar caro, porque se faz necessario mudar as abelhas para um cortiço de favos moveis ou esperar até que enxameiem.

Estando as abelhas já acondicionadas num cortiço de favos moveis, um exame rigoroso é possivel, mas só poderá ser feito com resultado satisfactorio por um apicultor adiantado. E' preciso que as cellulas estejam habitando moradas bem trabalhadas, que os quadros todos tenham dimensões iguaes, sem siquer um millimetro de differença, que os favos não tenham irregularidades na construcção e que as cellulas da criação estejam cheias sem ter de permeio muitas cellulas vasias. Tambem não deverá ser fraco demais o enxame, por ser neste caso justificavel a conclusão que a familia não dispõe de abelha mestra activa. Comprar familias orphãs é inutil, porque essas estão sagradas á morte.

As provisões que existem de mel e pollen tambem servem para se avaliar a qualidade do enxame.

d) *A mudança dos enxames dos cortiços de favos fixos para habitações de favos moveis*

Apezar de que só mais tarde deveria tratar deste assumpto, certos motivos me induzem a incluir aqui, que o que tenho a dizer em e sobre o transporte, se refere principalmente a cortiços moveis. Nos cortiços fixos não se póde fazer mais nada do que fechar a pousadora e outras aberturas com tecido de arame, ou então, caso não seja isto, tapal-os.

Em todo o caso se deve fazer o possivel para mudar os enxames para cortiços moveis, o que facilita muito o transporte. Sobre esta mudança assim me externei no meu tratado *A Apicultura Rio Grandense:*

Querendo-se mudar um povo, deve-se collocar o cortiço novo, vasio, no logar do velho, que se retira collocando-o ao lado. Com o fumigador projecta-se um pouco de fumaça na colmeia velha, e, depois de aberta, corta-se com uma faca comprida e afiada, favo a favo, examinando cada um para encontrar a abelha mestra. Logo que esta fôr achada, colloca-se o respectivo favo provisoriamente no cortiço novo, na proximidade da porta, para assim reunir mais depressa as abelhas volantes. Dos outros favos, sem rainha, sacode-se com um movimento rapido e forte todas as abelhas para dentro da casa nova, ou habilmente são varridas para dentro por meio de um espanador apropriado.

Muitas vezes a rainha não é encontrada nos favos por já ter fugido para as abelhas que estão amontoadas nas paredes da caixa ou no pouzadouro da porta. Levando estas abelhas para o cortiço novo, vazio, é preciso ter muito cuidado senão a rainha pode cahir ao lado do cortiço no chão ou póde levantar-se para o ar.

Deve-se atar nos quadros só favos direitos, e raras vezes um favo cortado dará justamente para completar um quadro; será sempre preciso juntar differentes pedaços, como se vê na nossa figura (n. 1).

Para não estragar os favos e para não machucar a ninhada talvez existente, são os mesmos collocados em cima de uma taboa, na qual, sempre em distancia de 2 centimetros, se acham pregadas tiras de madeira de 1 centimetro de altura e 1 $^{1}/_{2}$ centimetros de largura, estofadas com fazenda. Colloca-se depois o quadro em cima destes favos e corta-se estes conforme o modelo, enchendo assim o quadro. Como os favos estão em cima das tiras de taboinhas, póde-se fazer passar com facilidade as varinhas ligadoras, desenhadas na figura 2, por baixo dos mesmos, segurando-as assim no quadro, como mostra a figura 1.

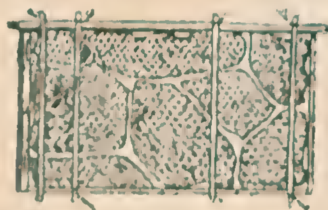


Fig. 1



Fig. 2

Estas varinhas ligadoras facilmente podem ser feitas de taquara.

Cada quadro cheio é logo collocado no cortiço novo. Si os quadros enchidos com os favos naturaes são insufficientes em numero, ajuntam-se

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS (Alto da Serra)



Chacara Flora. Plantação de Agapanthus


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

outros com favos artificiaes, até completar o numero de quadros correspondentes á força do povo. Atraz do ultimo quadro colloca-se logo a taboinha de partição para separar a parte do ninho de postura habitada pelas abelhas, do espaço vazio: raras vezes uma colonia assim mudada encherá logo todo o vão destinado á incubação.

Si houver falta de nectar é preciso fornecer alimento ás colonias alojadas, porque assim logo unem os pedaços de favos entre si e com os quadros, consolidam e completam os favos artificiaes, talvez introduzidos, sem destruir.

Depois de alguns dias podem ser retiradas as varinhas ligadoras.

Si os velhos cortiços fixos chegam á enxameagem, devem ser mudados três semanas depois da sahida do primeiro enxame, porque então não ha mais creação nova. Os favos velhos devem ser substituidos por favos artificiaes em numero abundante.

Os apicultores principiantes encontram certas difficuldades em desalojar as abelhas, principalmente se os cortiços estão collocados em logar muito apertado. As abelhas neste caso preferem passar para o cortiço visinho, que em todo caso não lhes é tão estranho como uma colmeia nova.

EMILIO SCKENK.

(Taquary) — Rio Grande do Sul.

Adubos Chimicos

As investigações da sciencia, no dominio da nutrição das plantas, tem aberto novos caminhos para a agricultura.

Um dos factores que mais contribuiram para o melhoramento da agricultura, nestes ultimos annos, foi, sem duvida, o emprego dos adubos chimicos, por intermedio dos quaes se tem conseguido regularizar o cultivo intensivo nas regiões que antes se achavam depauperadas, devido á exploração por longos annos á custa da sua propria fertilidade natural, apresentando colheitas diminutas e que agora com a applicação dos ditos adubos readquiriram a sua proverbial fertilidade.

Desde que se sabe quaes são as substancias de que necessita a planta para o seu desenvolvimento, não se podia deixar de offerecer a ellas as mais favoraveis condições para o seu crescimento, empregando-se essas taes substancias.

Assim, já se habituou o lavrador, em geral, ao emprego de adubos chimicos, como o demonstra o consumo crescente de anno para anno. Porém, o emprego racional e a escolha dos adubos chimicos mais

apropriados para os diversos fins, occasionam ainda, e muitas vezes, difficuldades ao agricultor. Si tomamos por ponto de partida a necessidade das plantas de cultura, das diversas substancias de nutrição, sem as quaes a planta não póde prosperar, então, além dos factores de vegetação em geral, como o calor, a luz, o ar e a agua, de maior importancia para o crescimento dessas mesmas plantas, ha a considerar a existencia de substancias mineraes, especialmente a potassa, o cido phosphorico, o azoto e a cal.

Alguns terrenos, os ricos, fornecem ás plantas toda a substancia nutritiva, ou pelo menos, uma grande percentagem dessas substancias; outros, ao contrario, os terrenos pobres, sómente fornecem uma percentagem tão insignificante que desapparece. Aquellas substancias de nutrição, que o terreno offerece espontaneamente, são, sem duvida, as mais baratas; e, por isso, devemos com todos os meios de que dispomos, adiantar o processo da decomposição no terreno, para determinar a circullação das substancias, que por esse modo ficam assimilaveis pelas plantas.

Em seguida daremos algumas ligeiras notas sobre os principaes elementos nutritivos que são a *Potassa*, os *Phosphatos* e o *Nitrogenio*.

A POTASSA. — (Kali), é um mineral que, sómente na Allemanha, é encontrado, em extensas minas, e cujos principaes elementos são o Kainito e varios outros saes delle derivados, distinguindo-se, entre elles, o sulfato de potassa e o chlorureto de potassa. A potassa exerce a sua acção, em grande parte para dar vigor e fibra ao lenho, desempenhando, ao mesmo tempo, um papel importante na formação do amido e saccharina nos cereaes, canna de assucar, beterraba, e na vinha, extendendo dessa maneira sua acção não só sobre a quantidade como tambem sobre a qualidade e, principalmente, sobre um amadurecimento igual e rapido, evitando, dessa maneira, ser o lavrador forçado á effectuar a colheita estando parte da cultura ainda por amadurecer.

Os PHOSPHATOS. — Entre as diversas substancias que nos fornecem o acido phosphorico, como sejam o superphosphato, Escorias de Thomas, Farinha de ossos, Guano do Perú e mais alguns outros, queremos sómente occupar-nos das duas primeiras, por serem as mais importantes e de maior consumo.

Os Superphosphatos formam-se dos phosphatos tirados das minas ou dos ossos tratados com acido sulfurico. Mencionamos desde já que não existe differença no effeito do acido phosphorico nestes dois adubos. O effeito dos superphosphatos é, em consequencia da facil dissolução do acido phosphorico, muito rapido.

As *Escorias de Thomas* são productos secundarios dos altos fornos e fundição do ferro e são de effeito mais lento do que os superphosphatos.

Para a adubação de prados é a Escoria Thomas o adubo mais apropriado, devido ao seu effeito lento e duravel.

Nitrogenio.— Como terceira substancia nutritiva, necessita a planta de azoto e phosphatos, encontrando-se estes em diversas materias, quer mineral ou vegetal.

Além do salitre do Chile e o sulfato de ammoniaco, dos quaes nos queremos occupar, como mais importantes, existem ainda a farinha de sangue, farinha de córnos, farinha de couro, poeira de lã, bolos de sementes oleosos e, como mais moderno, o azoto de cal.

Salitre do Chile. — Como o nome já indica, é um producto natural, procedente do Chile, onde existe em minas extensas que não se exgotarão em menos de 300 annos. E' de facil assimilação e produz um effeito rapido, evapora-se facilmente, se não fôr conservado em logar secco, devido á propriedade de absorver a humidade do ar, perdendo desta maneira parte de seus elementos nobres. Pelo seu rapido effeito, é o salitre do Chile considerado o primeiro adubo azotado, devendo-se, porém, empregal-o em pequenas porções e em tempo secco, depois de ter desapparecido o orvalho da noite, por ser de effeito caustico sobre as folhas humidas.

O sulfato de ammoniaco é um producto secundario das fabricas de gaz de coke. O seu effeito é mais lento do que o do salitre do Chile, por ter de transformar-se, no terreno, em nitrato, para poder ser absorvido pelas plantas. Para adubação superficial, para o desenvolvimento de sementes, não se presta o sulfato de ammoniaco, porque neste caso deve exigir-se um effeito rapido, que somente póde prestar o salitre do Chile. A vantagem do sulfato de ammoniaco está na symetrica corrente de azoto que elle estabelece, devido á transformação lenta e constante da sua materia em nitrato.

Não quero terminar estas linhas sem responder ás perguntas que os interessados possam fazer e que sem duvida serão:

Que devo exigir quando comprar adubos?

Onde os encontrarei?

A quem pedirei para me informar das quantidades de que necessito? e finalmente: — Quem me dará as instrucções para o racional emprego?

A todas estas perguntas a Redacção da «A Lavoura» responderá.

EXPERIENCIAS DE ADUBAÇÃO

ESTADOS	1906 e 1907	1908	1909	TOTAL
Rio de Janeiro	—	95	37	132
S. Paulo	100	30	47	177
Minas Geraes	8	—	4	12
Bahia	20	—	15	35
Alagôas	2	4	9	15
Pernambuco	14	17	12	43
Rio Grande do Norte	1	—	3	4
Maranhão	4	—	—	4
Pará	—	12	—	12
Sergipe	—	11	11	22
Piauhy	—		1	1
Paraná	—	—	5	5
Santa Catharina	6	—	—	6
Rio Grande do Sul	53	21	44	118
Diversos	—	—	42	42
	208	190	230	628

A maior parte das experiencias mencionadas foram continuadas em outros annos, estando nesta lista somente uma vez mencionada.

Afim de completar estas notas, damos a seguir uma estatistica da producção e consumo dos sáes potassicos desde o anno de 1861 até 1909.

O CONSUMO DE SAES POTASSICOS DE 1861-1909

A potassa representa na alimentação das plantas, um papel tão importante que o seu consumo, como elemento nutritivo, vae augmentando de anno para anno, em escala ascendente.

No intuito de dar uma idéa da importação e do consumo da potassa, damos em seguida aos nossos leitores os algarismos referentes no decurso de tempo de 1861 a 1909.



Carneiro. — Oxford Down Ram, importado em 27 de Fevereiro de 1909, por Hopkins, Causer and Hopkins, para o Governo de Minas Geraes


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
.0 11 12 13 14 15 16

TABELLA I

Producção total dos saes potassicos de 1861-1909

ANNOS	QUANTIDADES EM QUINTAES DE 100 kils.	ANNOS	QUANTIDADES EM QUINTAES DE 100 kils.
1861	[illegible].030	1886	9.594.737
1862	107.172	1887	10.920.215
1863	583.718	1888	12.381.503
1864	1.154.071	1889	11.990.152
1865	[illegible]	1890	12.792.645
1866	1.417.750	1891	13.698.329
1867	1.517.24[illegible]	1892	13.699.774
1868	1.795.202	1893	15.380.008
1869	[illegible].075	1894	16.479.969
1870	2.885.071	1895	15.315.856
1871	3.725.733	1896	17.824.786
1872	[illegible].72	1897	19.501.812
1873	4.471.874	1898	22.083.284
1874	4.247.[illegible]	1899	24.838.622
1875	5.228.058	1900	30.370.358
1876	5.[illegible]17.518	1901	34.870.945
1877	8.074.476	1902	32.508.340
1878	7.702.738	1903	36.245.970
1879	6.013.042	1904	40.534.970
1880	6.085.057	1905	48.785.984
1881	9.051.379	1906	53.113.527
1882	12.124.350	1907	56.382.648
1883	11.928.108	1908	60.140.586
1884	9.074.545	1909	69.011.530
1885	[illegible]		

Segundo se verifica por esta tabella, no anno de 1864 o consumo de potassa attingiu á quantidade consideravel de um milhão de quintaes (de 100 kilos) e, continuando sempre a augmentar, importou em 1882 em 12 milhões, em 1898 em 22 milhões, em 1909 em 69 milhões de quintaes.

Se bem que no periodo de 1882-1898 tenha o consumo em 17 annos, quasi duplicado, todavia no decurso de 11 annos, comprehendidos entre os de 1899-1909 chegou elle a triplicar.

O valor dos saes potassicos extrahidos nas minas de Stassfurt e, em parte, vendidos como saes brutos no anno de 1909, importa, conforme

avaliações provisorias, na somma de 115.965.319 marcos, isto é, cerca de 116 milhões de marcos. Essa quantidade de 69 milhões de quintaes de saes potassicos contém 675.330.900 kilogrammas de potassa pura, da qual foram consumido: — na agricultura 590.026.600 kilogrammas de potassa, e na industria 85.304.300 kilogrammas.

Em consequencia a percentagem na utilização da potassa, na agricultura é de 87,7 %.

Na utilisação industrial a Allemanha occupa, até agora, o primeiro logar com 532.806 quintaes de potassa pura; ao lado dessa nação só dois paizes consomem mais de 50.000 quintaes para suas industrias: — os Estados-Unidos da America do Norte com 86.652 e a França com 61.876 quintaes.

TABELLA II

CONSUMO NA AGRICULTURA DE SAES POTASSICOS NO ANNO DE 1909

PAIZES	Consumo total em quintaes de 100 kilos, de saes potassicos	Consumo por hectare cultivado em kilos de potassa	Consumo por 1.000 habitantes em kilos de potassa
Allemanha	3.059.000	872,8	5.428,0
Estados Unidos da America do Norte	1.484.787	[illegible],5	1.915,9
Belgica	94.819	93,0	1.417,0
Hollanda	220.382	1.130,0	4.494,2
França	176.451	53,8	401,1
Inglaterra	95.470	130,5	203,5
Escossia	23.315	302,0	1.192,8
Irlanda	27.092	105,1	588,0
Austria	132.273	93,1	500,6
Hungria	12.016	6,9	62,4
Suissa	30.740	137,5	927,9
Italia	41.287	25,6	127,1
Russia	88.384	6,9	85,9
Hespanha	51.881	23,6	278,3
Portugal	5.428	11,8	100,0
Suecia	150.716	419,1	3.051,1
Noruega	16.940	207,1	759,6
Dinamarca	31.740	130,1	1.418,[illegible]
Filandia	8.003	71,8	303,5
Demais paizes	104.304	—	—
Consumo total	5.090.260		

Tambem no consumo para fins agricolas a Allemanha occupa o primeiro logar, segundo se pode verificar da tabella n. I, pois que do total de 5.900.266 quintaes, mais de metade, isto é, 3.059.600 são empregados na agricultura allemã.

ESTATISTICA SOBRE SAES POTASSICOS IMPORTADOS PELO BRASIL

	1904	1905	1906	1907
	Kgs.	Kgs.	Kgs.	Kgs.
Clorureto.	5.600	41.200	18.200	23.500
Sulfato	5.700	5.300	16.600	79.700

1908

(SOMENTE RIO E SANTOS)

Clorureto	84.100 kgs.
Sulfato	118.400 »

1909

(SOMENTE RIO E SANTOS)

Chlorureto	10.000 kgs.
Sulfato	20.000 »

Os dados acima mencionados referem-se somente á potassa, e representam o total da importação.

* * *

Na primeira parte do nosso artigo procurámos demonstrar a utilidade dos adubos e especialmente a grande importancia que para a lavoura tem a potassa, sem todavia deixarmos comprovado, com algarismos, as vantagens que o lavrador póde tirar de uma applicação de adubos; e é justamente esta lacuna que a seguir pretendemos preencher.

Afim de poder-se verificar si uma adubação produz um resultado economico, e qual deve ser a respectiva dosagem a prescrever, torna-se necessario levar a effeito uma experiencia.

Para se realizar uma experiencia de adubação escolhe-se uma faixa de terreno e um genero de cultura perfeitamente iguaes, que serão tra-

tados exactamente da mesma maneira. Essa faixa de terreno ou plantação deverá ser dividida em dois lotes perfeitamente iguaes, (nas grandes e mais complicadas experiencias, porém, o numero de lotes poderá ser elevado aos que a investigação a que se quer proceder exija), e dos quaes um será adubado com os respectivos fertilisantes e o outro deixado sem adubo de especie alguma, de modo a ficar bem estabelecido que a unica differença existente entre ambos os lotes que constituem a experiencia, consiste unicamente em um delles estar adubado e o outro sem adubo, ao passo que todos os demais factores que possam ter uma acção qualquer sobre a colheita, permaneçam, tanto nos cuidados dispensados geralmente á lavoura, como nos processos empregados no plantio, variedades de sementes, etc., são identicamente os mesmos para os dois lotes. Por esta fórma, a differença que apresentar a colheita entre os dois lotes, demonstrará claramente o effeito produzido pelos adubos. Se o augmento verificado na parte adubada apenas chegar para cobrir o custo dos adubos e as despesas acarretadas com a sua applicação, etc., deprehende-se facilmente que não offerece vantagem alguma, economicamente fallando, o emprego dos adubos; mas se o augmento de producção verificado do lote adubado com relação ao lote deixado sem adubo, sobrepuja a quantia total em que importam: — o custo dos adubos, as despezas de transporte e a sua applicação, etc., ficará então claramente demonstrada por meio do lucro liquido verificado, a grande vantagem da adubação.

Passamos, em seguida, a dar alguns dos resultados obtidos em varias experiencias levadas a effeito em terrenos de naturezas differentes de diversos generos de cultura.

EXPERIENCIA DE ADUBAÇÃO LEVADA A EFFEITO PELO SR. DR. ZENOBIO LINS, NO ENGENHO SAPUCAHY, ESTAÇÃO DA ESCADA — ESTADO DE PERNAMBUCO.

Cultura da canna em ladeira

LOTE n. 1 — Sem adubo, produziu 46.500 kilos por hectare.
LOTE n. 2 — Adubado por hectare, com:

200 kilos de sulfato de potassio		Produzio por hectares 111.500 kilos.
250 » de superphosphatos .		
200 » de salitre do Chile. .		

Pelo resultado da experiencia verifica-se que a adubação deu lugar a accrescimo de producção de 65 toneladas de canna por hectare.

Deduzindo-se o custo dos adubos que importa em cerca de	114$000
accrescido da despeza acarretada com a sua distribuição de	5$700
o que dá um total de gastos, na importancia de	119$700
do valor que representam 65 toneladas de canna computadas em	520$000
temos um saldo de	400$300

que representa o lucro liquido verificado na colheita da canna do lote adubado.

Outra experiencia em canna de assucar, realizada pelo Sr. Dr. Christino Cruz, deputado federal e um dos mais adiantados e progressistas lavradores nacionaes, em seu Engenho Central de Caxias, Estado do Maranhão, e que teve por objecto verificar não só o effeito produzido pelo emprego dos adubos como tambem as vantagens do bom preparo do terreno e bem assim a influencia exercida pela abundante irrigação, é um dos mais eloquentes exemplos em favor dos processos modernos de cultura, adoptados com experiencia pratica na lavoura da canna de assucar:

Esta experiencia foi feita em sete lotes, tratados como se segue:

LOTE N. 1 — Terreno não nivelado, não revolvido, plantação de canna á enxada, irrigação imperfeita no verão.

Os demais seis lotes receberam tratamento igual do terreno, que foi nivelado, revolvido e destorreado uniformemente e plantado com arado e bem assim, abundantemente irrigado e, finalmente, adubado como se segue.

LOTE N. 2 — sem adubo.

LOTE N. 3 — tratado como o de n. 2 e adubado com:

160 kilos de sulfato de potassio . .	Por hectare
150 » de superphosphatos	
300 » de sulfato de ammoniaco .	

LOTE N. 4 — Tratado como o de n. 3. Como no transporte do Rio de Janeiro ao Maranhão se perderam adubos, devido ao rompimento da saccaria, não se poude dar a dosagem completa e devida no lote n. 4 de 160 kilos de sulfato de potassio e 150 kilos de superphosphatos e no lote n. 6 de 160 kilos de sulfato de potassio e 300 kilos de sulfato de amoniaco. O lote n. 4 foi adubado, pois, com:

140 kilos de sulfato de potassio. . . .	Por hectare
80 » de superphosphatos . . .	

LOTE N. 5 — Idem, idem, idem e adubado com:

150 kilos de superphosphato	. . . . .	Por hectare
300 » » sulfato de ammoniaco	. . .	

LOTE N. 6 — Idem, idem, idem e adubado com:

160 kilos de sulfato de potassio	. . . . .	Por hectare
260 » » » » ammoniaco	. . .	

LOTE N. 7 — Idem, idem, idem e adubado com cal.
O resultado deu os seguintes algarismos:

	Toneladas
Lote n. 1	40
» » 2	70
» » 3	114
» » 4	92
» » 5	89
» » 6	78
» » 7	91

Dessa experiencia podem-se tirar muito boas conclusões sobre o valor do preparo do terreno, da nivelação para irrigação. Como, porém, essas considerações não fazem parte do assumpto a que nos propuzemos tratar neste artigo, deixamol-as de lado para sómente occuparmo-nos do effeito produzido pelos adubos, verificado no lote n. 3 em comparação com o lote n. 2, tratado da mesma fórma, e que apresenta 44 toneladas de canna colhidas a mais.

O custo dos adubos empregados no lote n. 3 importa em cerca de 160$; de fórma que com o emprego de cerca de 170$ colheram-se 44 toneladas de canna a mais, que, ao preço de 8$ a tonelada de canna, deixou um saldo a favor dos adubos de 182$ por hectare.

Outra experiencia, que foi realisada pelo Instituto de Santo Antonio do Prata, Peixe-Boi, no Estado do Pará, em terreno sáfaro, deu o seguinte resultado:

LOTE N. 1 — Sem adubo.
LOTE N. 2 — Adubado por hectare com:
400 kilos de superphosphatos.
250 » » sulfato de potassio.
400 » » salitre do Chile.

Por engano foi adubada no 1º lote uma fileira, o que dá motivo a affirmar-se que a colheita da canna de assucar não adubada deveria ser ainda menor do que a verificada.

	Lote sem adubo klgs.	Lote adubado Superproducção
Producção no 1º anno	17.980	29.150 klgs. dos dous primeiros annos.
» » 2º »	18.650	46.480 klgs. do 3º anno.
	36.630	75.630 »

Verifica-se, neste caso, que no primeiro anno, devido a desfavoraveis condições climatericas, o resultado foi relativamente pequeno, mas os adubos não tinham, entretanto, perdido a sua acção benefica, pois que a sóca deu um accrescimo consideravel, de modo que uma só adubação do custo de 232$ provocou um accrescimo de canna de assucar de 312$, com um lucro na importancia de 80$000.

Em terras da Usina Saturnino Braga, Campos, no Estado do Rio de Janeiro, chegou-se ao seguinte resultado:

LOTE N. 1 — Sem adubo, 69.600 kilos por hectare.

LOTE N. 2 — Adubado com:

150 kilos de sulfato de potassio . }
225 » » superphosphatos. . } 95.500 por hectare
150 » » salitre do Chile. . . }

o que representa uma superproducção de 25,9 toneladas por hectare, com o emprego de 114$ em adubos. A tonelada de canna a 8$, produziu a quantia de 207$200, da qual deduzindo-se o custo dos adubos, tem-se um lucro liquido de 93$200.

Os resultados dos adubos tambem têm-se feito sentir em outros generos de cultura, como, por exemplo, a do café.

Uma experiencia realizada na fazenda do Sr. Dr. Jorge Tibiriçá, em Ressaca, Estado de S. Paulo, produziu o seguinte resultado:

LOTE N. 1 — 1000 pés de café, sem adubo, produziram 58 arrobas e 9 kilos.

LOTE N. 2 — 1000 pés de café adubados com:

100 kilos de chloreto de potassio . } Produziram 103
250 » » superphosphatos . . . } arrobas e 8 kilos.
135 » » salitre . . . . }

O valor dos adubos e da distribuição dos mesmos importou em cerca de 95$500. O augmento de producção verificada produziu, calcu-

lando-se a arroba a 7$000 a quantia de 314$500, da qual, deduzindo-se o custo e a applicação dos adubos, deixa um lucro liquido de 219$000.

Outra experiencia em cafesal, levada a effeito na Fazenda Ribeirão Fundo, municipio de Tieté pertencente á firma Prado, Chaves & Comp., deu no lote sem adubo, de 1.526 cafeeiros: — 196 alqueires e no lote adubado com:

250 kilos de chloreto de potassio.
550 kilos de superphosphatos.
350 kilos de salitre.

Com o mesmo numero de pés, de cafeeiros, 331 alqueires.

Os gastos acarretados com a adubação, na importancia de 230$, produziram, portanto, 135 alqueires de café.

Calculamos que estes 135 alqueires fornecem 67,5 arrobas, nós temos um lucro de 472$500; menos 230$, teremos 242$500 por 1.526 pés.

Para demonstrar o valor economico resultante do emprego dos adubos, citaremos tambem outras culturas em que elles foram applicados.

No Estado do Rio Grande do Sul, o Sr. Ildefonso Simões Lopes effectuou perto de Bom-Retiro, em Pelotas, uma experiencia de adubação na cultura do arroz, que deu o seguinte resultado:

Lote n. 1 — Sem adubo, 2.000 kilogrammas por hectare.

Lote n. 2 — Adubado por hectare com:

75 kilos de cloreto de potassio. .	4.500 kilogrammas por hectare.
430 » » superphosphatos . . .	
500 » » ossos moidos	
60 » » salitre.	

O lote adubado deu, portanto, um accrescimo de 2.500 kilos de arroz por hectare. O custo dos adubos empregados foi de 140$, e o valor dos 2.500 kilos de arroz, segundo o calculo do Sr. Lopes, é de 500$, de modo que fica um lucro liquido de 360$ por hectare.

No Estado de Minas Geraes o Sr. Edegard Schmidt, em Vespaziano, obteve o seguinte resultado na cultura de batatas inglezas:

Lote n. 1 — Sem adubo, 5.625 kilos de batatas por hectare.

Lote n. 2 — Adubado por hectare, com:

407 kilos de chloreto de potassio. .	10.250 kilos de batatas por hectare.
450 » » superphosphatos . . .	
350 » » sulfato de ammoniaco .	
1.500 » » cal	

Comquanto a adubação neste caso tenha sahido algo cara, pois ficou em cerca de 465$, todavia esse custo não foi demasiadamente elevado, visto como, com o emprego dos adubos, conseguiu-se uma superproducção de 1.625 kilos de batatas inglezas no valor de 925$, o que quer dizer, que o capital empregado quasi duplicou em quatro mezes, calculando-se que as batatas têm um periodo de vegetação de tres mezes.

DARIO DE BARROS.

Determinação da idade do gado cavallar pelos dentes

Os dentes dos animaes tem por funcção a apanha e a mastigação; mas, desde tempos um tanto remotos, elles fornecem dados morphologicos que muito interessam á determinação da idade.

Tratando-se sobretudo de equinos e vaccuns, os mais valiosos da pecuaria, o ajuizar da idade mercê dos dentes tem-se tornado uma pratica muito costumeira em virtude de sua razoavel exactidão entre os criadores e interessados na industria pecuaria.

Para que se possa comprehender bem quanto nos cabe assignalar pertinentemente ao assumpto indicado na epigraphe deste, é de toda vantagem e conveniencia trazermos a tona certos dados anatomo physiologicos, indispensaveis para o fim que temos em mira.

Os dentes são de consistencia dura e nascem das cavidades osseas dos maxillares denominadas alveolos, atravez dos tecidos molles que se appellidam gengivas.

Elles se compõem de tres substancias — esmalte, dentina e crosta petrea.

Examinando-se um dente extrahido, reconhece-se tambem uma corôa, um collo, uma garra ou raiz.

Ha uma cavidade no sentido longitudinal do dente chamada polpa, que desapparece gradualmente com o avançar da idade.

O esmalte é insensivel; apresenta-se em maior quantidade nos dentes da vacca e falta em uma parte da corôa dos dentes do cavallo.

Processos morbidos, ou perda da dentina, da crosta petrea e da polpa determinam a *dor de dente*.

As molestias dos dentes do cavallo raramente occasionam a destruição das corôas.

A queda dos dentes tem logar, vezes multiplas, entre o 4° e 5° ou 5° e 6° mollares nas cavidades alveolares.

Os dentes segundo sua forma e situação, se dividem em mollares ou trituradores, incisivos ou cortantes, e presas, guardas ou caninos.

Elles se acham implantados nas duas arcadas horisontaes da bocca, separados, na superior pela abobada palatina e na segunda pela lingua.

Duas ordens de dentes se desenvolvem no cavallo: — dentes temporarios ou de leite, e permanentes.

Ha quem affirme que os dentes temporarios em todos os animaes são mais alvos, menores e tem um collo mais estreito do que os permanentes.

Na Inglaterra e em outros logares, a idade dos *puro-sangues* é contada de 1 de janeiro; a dos outros animaes de 1 de maio.

Ainda naquelle paiz em se tratando desse assumpto, um algarismo acompanhado da particula *off* (como 5 off) quer dizer mais de 5 annos, e o algarismo precedido da palavra *rising* (exemplo *rising* 5) significa menos de cinco.

Os incisivos, attenta a sua respectiva posição, chamam-se centraes, lateraes ou angulares.

Uma cria ao nascer traz dous incisivos centraes temporarios em cada mandibula, e, dentro de seis ou oito semanas, possue oito incisivos temporarios, quatro em cada maxilla, e os incisivos lateraes.

Doze mollares temporarios tambem apresenta elle ao nascer ou logo após; ao nono mez de idade mais quatro incisivos temporarios, os angulares, estarão fóra; com um anno, tambem o primeiro mollar permanente terá nascido, mas, sua superficie não gasta.

O apparecimento de pouco deste dente precisará de modo evidente estar a cria com um anno de idade.

Com um anno, portanto, terá a cria doze incisivos e doze mollares temporarios e quatro permanentes.

Entre um e dous annos, os incicivos temporarios, em baixo, gastam-se.

Com um anno e meio o segundo mollar permanente (o quinto nas maxillas) surge, e, com dous, iguala e entra em funcção

Aos dous annos e nove mezes os incisivos centraes temporarios cahem, e os permanentes podem ser vislumbrados atravez das gengivas, igualando e entrando em trabalho aos tres annos de idade.

Com dous annos e meio de idade emergem mais dous mollares permanentes — o primeiro e o segundo nas maxillas.

Em tal occasião, o animalsinho possue oito incisivos temporarios e quatro permanentes, e vinte mollares — dezeseis permanentes e quatro temporarios.

Ao beirar a idade de tres annos e meio, os incisivos lateraes apparecem, igualando e entrando em funcção aos quatro.

Pouco mais ou menos nessa época surgem tambem o quinto e sexto mollares permanentes.

Dest'arte, aos quatro annos, existem vinte e quatro mollares permanentes e nenhum temporario.

Aos quatro annos e meio despontam os incisivos lateraes, igualando e funccionando aos cinco.

Os dentes caninos ou presas, que as eguas não possuem, apparecem pouco mais ou menos tambem nessa época, e podem igualar aos cinco.

São elles permanentes e, muitas vezes, surgem mais tarde na maxilla superior que na inferior.

Na superficie da corôa dos dentes incisivos podem ser vistos sulcos funiculares, ou impressões.

O apparecimento e desapparecimento desses signaes são os principaes meios com que se póde determinar a idade de um cavallo de mais de cinco annos.

Aos seis annos os signaes se apagam nos incisivos centraes; aos sete os dos lateraes se vão, e, aos oito os dos angulares esmaecem.

Com sete annos de idade o cavallo tem commummente uma fenda nos incisivos superiores.

Aos nove, os alludidos signaes dos incisivos centraes superiores se apagam, aos dez os dos lateraes, de sorte que aos doze não se os vêem mais, pois que desappareceram de todo.

E' difficil no entanto de se precisar a idade exacta de um cavallo depois dos oito annos; não obstante, um picador da Australia Galvayne descobriu um signal determinativo que dizem os entendidos ser bom, isto é, de certa exactidão.

Quando o cavallo attinge aos dez annos, começa apparecer um sulco na parte superior do incisivo angular; aos quinze annos elle (o sulco) está a meio caminho e aos vinte e um o sulco occupa toda extensão do dente.

Muitas vezes a um animal velho fazem-no passar como de oito annos, mercê de um signal artificial (queimadura) traçado no incisivo angular; a isso chamam os inglezes de *bishoping* em virtude de haver sido o seu primeiro autor um homem cujo nome era Bishop.

Como irregularidade da propria natureza, os incisivos de um cavallo fazem-no muitas vezes como tendo quatro annos quando examinado pelo lado esquerdo da bocca e cinco annos quando pelo opposto ou vice-versa.

Uma cria, poldro ou potranca tem crina e cauda frisadas, pernas compridas e cascos pequenos.

Um cavallo velho tem depressões profundas sobre os olhos, cabellos brancos em torno dos mesmos, no focinho e nas crinas, quando não é branco.

Com taes instrucções convenientemente applicadas, chega-se, tanto quanto possivel, a precisar a idade de um animal cavallar. E porque nos pareceram de alguma utilidade aqui as deixamos com vistas aos interessados no assumpto.

Sociedade Nacional de Agricultura

O illustre e operoso Dr. Rodolpho Miranda, no seu relatorio de Ministro da Agricultura, dedicou com o titulo acima um capitulo á Sociedade Nacional de Agricultura, escrevendo a pag. 75 do volume 1º as palavras que seguem:

« Esta operosa associação tem continuado a prestar valiosos serviços ao paiz, por sua dedicação á causa da agricultura.

Fundada em 1897, seus 14 annos de existencia se tem assignalado pela continuidade de esforços a favor dos interesses da producção agricola, e nesse intuito, se salientam os trabalhos de sua propria iniciativa, como os que tem executado em diversos periodos, por delegação do Governo.

O serviço de distribuição de plantas e sementes, creado por lei orçamentaria, em 1902, e cuja organisação foi, desde então, confiada á Sociedade, tem sido executado de modo a levar o desejado auxilio á producção agricola em todos os Estados da União.

Esse serviço, que o Congresso Nacional instituio, a exemplo de outros paizes e na persuasão de seu poderoso effeito sobre a polycultura, teve que vencer as naturaes difficuldades de iniciação e, entretanto, os resultados alcançados demonstram a grande utilidade do acto legislativo e sua boa execução.

A fructicultura, que possue no paiz os melhores elementos para constituir um vigoroso ramo de producção e que tão descurada tem sido, ainda nas zonas que lhe são mais propicias, vae recebendo sensivel impulso com a distribuição de plantas fructiferas. Do inicio desse trabalho até dezembro do anno findo, foram distribuidas 572.665 plantas

dessa natureza, a que accrescem 500.598 bacellos e enraizados de videiras que cooperaram para vulgarisar no paiz essa futurosa cultura e, não raro, têm sido exhibidos em publico fructos colhidos das plantas assim fornecidas.

O total de plantas vivas fornecidas á lavoura, incluido grande numero de valor industrial, eleva-se a 1.778.693.

A cultura de cereaes foi auxiliada nesse periodo com a distribuição de 44.166 kilogrammas de sementes seleccionadas das melhores variedades.

Nesse numero estão comprehendidos 6.663 kilogrammas de trigo da Argentina, da Italia, da Grecia, do Egypto, da Algeria, do Japão e dos Estados-Unidos. Foram fornecidos 9.986 kilos de sementes de milho, variedades americanas e a cultura do arroz foi auxiliada com 17.717 kilogrammas de sementes, em sua maioria da variedade Carolina.

Data seguramente da iniciação desse serviço a accentuação do movimento que se vae operando na melhoria dos campos de criação e na cultura de forragens de corte.

Muitas das variedades estrangeiras mais preconisadas para esse fim têm sido introduzidas no paiz em proveito dos criadores e dos campos de experiencias mantidos por associações e por institutos officiaes, num total de 99.285 kilogrammas de sementes.

A alfafa entrou nesse numero com 14 toneladas, sem que tenha sido verificada a existencia da cuscuta, como tem acontecido com a que vem ao mercado.

Foram, porém, as gramineas nacionaes de maior procura, o jaraguá e gordura roxo, as que tiverem maior consumo, elevando-se respectivamente a 49.865 e 16.774 kilos as quantidades fornecidas de tão leves sementes.

Extensas pastagens se têm assim reformado com grande proveito para a industria pastoril e, dado o impulso nesse sentido, a procura de taes forragens se tem desenvolvido além do que comportam as verbas votadas e o numero de interessados que, convencidos da necessidade imprescindivel dessa transformação, quando esgotados os *stocks* da Sociedade, fazem o sacrificio de se supprirem no mercado.

O desenvolvimento da cultura da batata tem sido promovido com a distribuição de 28.175 kilos de sementes das qualidades mais escolhidas e a do algodão com o fornecimento de igual quantidade. Entre estas foram introduzidas as variedades *Sea Island* e *Upland*, dos Estados-Unidos, bem como a variedade *Allen Improved*, que o Departamento da Agricultura daquelle paiz obteve como notavel producto de selecção de seus campos de experiencia.

Além dessas, prestaram contribuição as principaes variedades nacionaes e as do Egypto, Gordon Pachá e Mit-afifi, de fibra muito apreciada pela nossa industria, elevando-se o total de sementes distribuidas a 222.970 kilos.

Não foi continuada a propaganda official das applicações industriaes do alcool, por não ter sido renovada a respectiva consignação orçamentaria. A Sociedade, porém, a quem fôra commettido o encargo dessa propaganda, mantém a expensas suas uma exposição permanente de apparelhos e prosegue em uteis demonstrações da utilidade do alcool como agente de força, luz e calor.

Continúa a ser esta Sociedade um centro de união e de actividade das classes agricolas, aggremiadas como se acham, sob uma administração competente e dedicada, mais de tres mil associados, em cujo numero se contam associações congeneres que operam utilmente em diversos Estados.

O espirito de associação que ella tem promovido, como condição de força e de progresso da lavoura, tem fructificado em muitos Estados e já está representado em mais de 200 sociedades, que constituem para o progresso do trabalho nacional um factor importante em que a lavoura póde confiar e com que os poderes publicos devem contar como auxiliar efficaz.

Grande numero de conferencias, varios congressos tem ella promovido, nesse intuito. Constitue, porém, seu orgão permanente para a alludida funcção, o seu boletim « A Lavoura », de publicação mensal e de tiragem de 5.000 exemplares, de que têm sido publicados 96 numeros com 480.000 exemplares, distribuidos gratuitamente aos lavradores.

Essa propaganda acompanhada de ensinamentos profissionaes se completa com as publicações de iniciativa da Sociedade e que já são em numero de 89 contando 751.000 exemplares tambem de distribuição gratuita.

O Ministerio confiou á Sociedade, na pessoa de seu illustre Presidente, collaboração importante na commissão encarregada de organisar as collecções de agricultura e de industria extractiva, de origem vegetal e animal, para a secção brazileira da Exposição Universal e Internacional de Bruxellas, que se realizou no corrente anno, e o bom desempenho dessa missão ficou demonstrado com a exhibição previa das preciosas collecções que foram organisadas.

Estão agora em andamento estudos sobre a exportação de fructas, que lhe foram incumbidos por este Ministerio.

Em sua séde mantém a Sociedade um valioso Museu agricola em exposição permanente.

No total de cerca de 4.000 amostras, estão bem representadas as collecções de productos das grandes culturas do paiz, as de painas e fibras vegetaes e animaes, as de madeiras, as de plantas medicinaes, a de fructas, as de productos extractivos, a de zoologia agricola, dividida em secções de animaes uteis e animaes nocivos ás plantas, a de adubos e a de insecticidas.

Essas collecções reunem productos de todos os Estados da União e o interessado, nacional ou estrangeiro, alhi encontra elementos de estudos, e as mais uteis informações.

O Horto Fructicola da Penha reune condições para despertar interesse e curiosidade aos lavradores.

Preparado para aclimar e cultivar plantas que convenham ser distribuidas, possue extensos e variados viveiros com cerca de 100 mil mudas, e que já tem concorrido com 225.466 plantas e 1.013 kilos de sementes para o serviço de distribuição feito pela Sociedade e onde estão sendo ensaiadas diversas especies exoticas.

As fructeiras nacionaes, a videira e diversas plantas industriaes, ahi são cultivadas de modo a servir de ensino. Para o mesmo fim, existem campos de experiencia de agrostologia e de culturas arvenses:

No intuito de orientar os lavradores que frequentemente o visitam, o Horto possue installações economicas e hygienicas para os diversos trabalhos agrarios, as quaes, obedecendo aos preceitos technicos, são, por seu custo, accessiveis a todas as bolsas.

Uma collecção de apparelhos agricolas, um posto meteorologico, installação de leiteria, officinas de latoeiro, carpinteiro e ferraria, fecularia, distillaria, um laboratorio de analyses e de ensaio de sementes, e um museu de terras, adubos e sementes, completam a installação daquelle estabelecimento de trabalho e de ensino agrario, que ministra exemplos e informações, funccionando todas as suas dependencias quando visitadas por lavradores que desejam se instruir em qualquer dos serviços.

Em principios do anno findo foi organizado um Aprendizado Agricola. Com bons elementos para estudo e um gerente idoneo, a Sociedade admittiu a frequencia de menores de 12 a 16 annos de idade dando-lhes ensino pratico em todas as dependencias do estabelecimento e nos campos de cultura, hospedagem e alimentação. Frequentaram gratuitamente o curso 5 jovens, que dest'arte se habilitam na pratica directa de todos os trabalhos agricolas com uma somma de conhecimentos não inferiores aos que possuem muitos dos mais habeis cultivadores e que lhes

permittirão, quando amadurecidos pela idade, dirigir suas propriedades ou estabelecimentos alheios, segundo as exigencias da agricultura moderna. Para esse fim, a pratica é esclarecida com as noções precisas para tornal-a mais comprehensivel e util.

O curso desse Aprendizado proseguiu durante o corrente anno, com um caracter didatico mais accentuado, e já um alumno o concluio com proveito e outros fizeram cursos parciaes de caracter pratico, além de varios que se limitaram ao tirocinio no manejo do arado e outras machinas agricolas.

De accôrdo com a disposição orçamentaria que augmentou a subvenção da Sociedade, fiz matricular no referido Aprendizado os 7 alumnos que o requereram e que devem fazer gratuitamente o curso, agora fixado em quatro semestres.

Mais um serviço está prestando a Sociedade aos lavradores e criadores fornecendo-lhes generos reclamados pela profissão a preços reduzidos. E' uma funcção syndicataria que ella exerce procurando obter dos fornecedores sensiveis reducções de preços para os pedidos feitos por seu intermedio e sob sua garantia. Os generos assim fornecidos attendem ás diversas necessidades profissionaes, desde as machinas agricolas e materiaes para cercas até aos artigos de veterinaria e tratamento das plantas. Iniciado esse serviço em 1907, a economia por elle promovida já era, em dezembro ultimo, de 189:828$640, como se verifica dos calculos da mesma Sociedade.

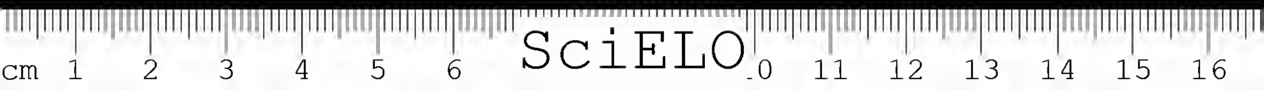
Completa as installações desta util instituição uma bibliotheca com mais de 5.000 volumes, onde se encontram as principaes revistas e jornaes de agricultura, nacionaes e estrangeiros, cuja consulta é livremente facultada, em sua séde, aos agricultores. »

Galeria

Dr. Serpa Pinto

O Dr. Antonio de Serpa Pinto Junior tinha a tempera de luctador e de apostolo. A perspectiva da lucta vitalisava-o; resurgia, era outro, pugnando pelos seus ideaes, com a animação de um evangelisador. Sob aquella apparencia modesta e timida, occultava uma illustração vasta e solida, dispercebida de todos, porque apenas os intimos, que eram raros, conseguiam surprehendel-a.

DR. SERPA PINTO




cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
0 11 12 13 14 15 16

Tendo cursado a Escola Central, era engenheiro civil, porém os seus conhecimentos scientificos excediam as lindes da profissão que abraçára,—aprofundados pela insistencia dum estudo continuo e servidos por um bom senso admiravel. Escriptor, possuia um estylo ameno e lidimo por todos admirado, quer em prosa, quer nos artigos de sciencia e de polemica.

Seus artigos, sob um pseudonymo qualquer, eram sempre attribuidos a qualquer escriptor notavel da epocha e rejubilava quando sabia que alguem lhes acceitava a paternidade.

Jornalista, escreveu para os principaes periodicos do Brasil e Portugal, sendo mais assiduo como collaborador no *Diario do Rio de Janeiro* e *Correio da Europa*; fundou a *Gazeta da Noite*, com Lopes Trovão, Ferreira Leal e Joaquim Pedro da Costa. Na secção da Sociedade Geographica de Lisboa no Rio de Janeiro, foi brilhantissimo o seu concurso: foi secretario e redactor chefe da *Revista*, tendo doado á associação uma bibliotheca de 2.000 volumes, cujo catalogo é uma preciosidade, pois contem o juizo critico de cada volume.

Obrigado a procurar clima mais favoravel á saude, foi para Cunha. Ahi apparece o apostolo da agricultura, incansavel, fanatico, doutrinando pela palavra, pelo jornal, pelas lições praticas, de fazenda em fazenda indo ensinar o amanho da terra, o processo de cultura, o fabrico do vinho. A vinicultura surge florescente para com a sua retirada cahir. Seus artigos são divulgados por Nicoláo Moreira, com os maiores encomios, seus relatorios acolhidos com enthusiasmo pelo conselheiro Rodrigo Silva, então ministro. Põe a serviço da propaganda a maior parte da fortuna. Os vinhos do seu fabrico, feitos de uva Isabella, da qual corrigio o *fox* peculiar por um processo mechanico, sem a menor substancia chimica, são premiados com o 2º premio da Exposição de Berlim, de 1886, medalha de prata, concorrendo com vinhos de todos os paizes da America, aos quaes sobrepujou, recebendo a maior recompensa. Ao todo teve 6 typos de vinhos premiados em certamens europeus.

Escreveu na *Lavoura, Jornal dos Agricultores* e *Revista da Sociedade Nacional de Agricultura*. (antiga)

De regresso a esta capital, fundou uma chacara modelar na Tijuca. Apezar do abandono e das impias depredações que após seu fallecimento soffreu esse estabelecimento ainda lá se encontram todas as fructas europeas e videiras de elite, perfeitamente adaptadas ao nosso clima.

Deixou varios trabalhos ineditos de valor inestimavel e entre outras um tratado pratico de ampelographia e viticultura e um diccionario agricola.

Se a intelligencia era digna de apreço, a illustração notavel, o caracter e o coração eram incomparavelmente superiores, dum molde antigo, quasi fabuloso.

Escusou-se sempre das posições salientes e da politica, entretanto foi deputado á ultima Assembléa Provincial de S. Paulo, no anno em que se proclamou a Republica.

Exerceu varias commissões technicas agricolas com a circumstancia honrosissima de para ellas haver sido escolhido em situações conservadoras, sendo liberal exaltado.

Como servio á imprensa e á agricultura, servio á abolição, começando o exemplo pela emancipação dos seus escravos.

Na propaganda viti-vinicola no Brasil o seu logar é ao lado de Pereira Barretto e Campos da Paz.

Por esses assignalados serviços á agricultura brasileira, «A LAVOURA» rende á sua immaculada memoria esta modesta homenagem.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Cultura de cereaes e forragem

Sobre este importante assumpto o Dr. Wencesláo Bello, recebeu, do Sr. João Candido da Silva Muniz, uma carta, que abaixo transcrevemos :

« Exm. Sr. Dr. Wenceslão Alves Leite de O. Bello, DD. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

« Tenho a honra de remetter a V. Ex. os recibos que acompanharam as sementes remettidas a esta inspectoria, recebidas em longa ausencia minha, por um ex-ajudante e só ha pouco encontradas em uma gaveta.

« As sementes que vieram foram todas distribuidas em grande parte, a colonos polacos.

« A proposito, peço licença para dizer que os nossos colonos, quer polacos, quer italianos e allemães, se occupam principalmente da plantação de cereaes, isto é, — centeio, aveia, cevada, milho, feijão, hervi-



Fazenda *Cafelandia*, do Sr. José Villela de Andrade, municipio de S. José de Alem Parahyba (E. de Minas)
Porcos Berkshire puro sangue


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

lhas, batatas, mandióca, e em grande numero, de fructas, principalmente — uvas, de que fazem vinho, cultivando as especies Bergerac, Herbemont, Thiesy e St. Emilion, com geral satisfacão, quando o vento do mar, com o nevoeiro, não produz o anthracnose, prejudicando enormemente as safras.

« As sementes de centeio, aveia e cevada, geralmente usadas no Paraná, têm já para mais de 50 annos, e poucos são os agricultores que comprehendem a necessidade da selecção ou da permuta com os de pontos mais distantes.

« Em geral, porém, clamam por novas sementes vindas de fóra, e nesse sentido eu peço a intervenção de V. Ex. no proximo inverno de maio, junho até julho, que costumam ser os mezes das plantações.

« O *trigo* está em experiencias, e tambem a sua epoca de plantação, aqui, é até o mez de julho.

« O *sarghum* produz bem e já constitue a base de uma pequena industria de vassouras.

« A *hervilhaca* é muito usada pelos colonos polacos, para alimentação das vaccas; é muito apreciada pelos bons resultados para o leite e até mesmo para a engorda das vaccas.

« A *aveia* mais usada, e que mesmo melhor resultado dá, por ser mais resistente á forragam, é a preta, *Avena sativa*, que além de tudo produz em qualquer sólo.

« O nosso *milho branco* não é tão inferior; sómente não é tão resistente ao caruncho, como o amarello-argentino. Já muitos plantam o *raygrars italiano* e a *spergula gigante*, para as vaccas de leite.

« O *arroz da montanha* ou do *secco*, já se vae tornando objecto de attenção pelos bons resultados alcançados em algumas experiencias, onde a que melhor resultado deu foi a colheita, no anno passado, de 1.700 litros por 11 de planta, em campo bruto, plantação em linhas, no municipio de S. José dos Pinhaes, a 14 kilometros desta Capital, pelo coronel Victorino Ordini, que já tem feito distribuição de algumas sementes, não sendo comtudo sufficiente para os que desejam cultivar essa especie.

« O *sarraceno* (*poligaum fogopirum*) é muito usado, pelos polacos, que o comem como *quiréra* substituindo o arroz; o que acontece tambem com o grão de cevada, pilado.

« O *sarraceno* dá bem, e é plantado na primavera, para colher no verão.

« O *linho* é tambem cultivado, por muitos colonos, mas em pequenas porções, sendo vendidas as sementes nas pharmacias, aproveitando as fibras para tecidos grossos, de que fazem camisas e saias de trabalho, com especialidades os colonos do grande nucleo Rio Claro, á margem da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

« Estas sementes, como as do *sarraceno*, já são antigas e degeneradas, havendo, por isso, necessidade de novas, como tambem todas as anteriormente citadas.

«*As lupinas*, *a serradella*, bem como o *Frigolim*, *Alexandrinum* (*Trebol do Egypto*), muito usado na Republica Argentina, perenne, produzindo o anno inteiro e muito apetecida pelos animaes, nos convirão bastante como tambem o *trevo encarnado*, já muito conhecido aqui, vivaz e de muito rendimento.

« *A luzerna* (*medicagosativum*) germina bem aqui no Estado. Só não dá mais que 6-8 córtes em geral, talvez por ser a camada permeavel do nosso solo muito pouco profunda ou nada calcareas as terras, onde tem sido plantadas.

« Geralmente acontece que o sólo paranaense contém quantidade insignificante de cal, a começar pelos nossos campos de creação, com excepção de Guarapuava e Palmas, onde dizem que esses campos contém cal. No que se pode crer pelo desenvolvimento de ossatura dos animaes ali creados quer bovinos, quer equinos.

« *O Theosinto* começa a ser experimentado, no municipio de Castro pelo intelligente criador, sr. Fernando Ruflier, antigo proprietario de uma granja na America do Norte, para forragens dos seus bons reproductores cavallos Percherons, Bretão e Vopolla Bretão: touro hespanhol e touro normando Contointin— raça leiteira e de peso, tendo dado bom resultado conforme affirma esse senhor.

«O que nos faz muita falta, devido em grande parte á baixa a que no inverno desce a nossa temperatura, chegando algumas vezes até 8.° abaixo de zéro, é uma *gramma* para os campos, a qual sendo apetecida pelos animaes, seja tambem resistente ás geadas.

« No norte do Estado e outros pontos onde a temperatura já é mais elevada, temos a *gramma larga de Pernambuco*, pasto abundante, perenne, e substancioso, e tambem a *gramma fina*, muito rasteira, conhecida por *gramma séda*. Nesses logares a temperatura raramente desce a zéro (0°) no inverno, sendo commum elevar-se a 36° e 37° no verão.



Fazenda *Cafelandia*, do Sr. José Villela de Andrade


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16

« A *gramma sêda* é tambem muito nutritiva, engordando bem os animaes.

« Ambas são queimadas pelas geadas, o que já se verificou por algumas experiencias feitas no sentido de aclimatal-as nesta capital, comquanto não morram.

Mas já não nos serve, porque o que queremos não é pasto para o verão, e sim para o inverno, que é justamente quando o nosso gado decahe por falta de pastagens verdes nos campos.

« Formar grandes extensões de campos com pastagens annuaes ou que não possam supportar o apisoamento pelo gado é, além de trabalho enorme, muitissimo dispendioso, e hoje mesmo ha muita difficuldade em conseguir-se o *braço* em numero sufficiente, e os que se encontram são para salarios muito altos.

« O que não sofre duvida é que os nossos campos, aqui no Paraná, precisam de grande reforma.

« Para o gado estabulado não nos falta o magnifico *feno* dos capins *pé-de-gallinha* e *papuã*, o milho, a palha de centeio, a alfafa, a aveia verde o *ray-grais*, a hervilhaca, a cevada e tantas outras gramineas e leguminosas adaptaveis ao nosso variado clima.

«Peço, pois, a attenção competentissima de V. Ex. para o que acabo de expor,como tambem peço, a remessa futuramente daquellas sementes a que alludí,em maiores quantidades para serem distribuidas aos nossos cultores, como um meio mais facil, no momento, de proceder-se á substituição das velhas que temos.

« Aproveitando o momento, apresento os protestos de elevada consideração e respeito. — Saude e fraternidade. — (assignado) : *João Candido da Silva Muniz*, inspector agricola.

Banco de Custeio Real

Completando as informações insertas nesta publicação, no mez de fevereiro do corrente anno, publicamos aqui o boletim dos depositos existentes nos diversos bancos da federação, conforme se verá abaixo:

Depositos existentes nos diversos bancos da federação, verificados pelos mappas de caixa de 11 a 17 de outubro e de 8 a 14 de novembro do corrente anno de 1910

SEDES DOS BANCOS	SEMANAS ENCERRADAS EM	
	17 de outubro de 1910	14 de novembro de 1910
São José do Rio Pardo	[illegible]	[illegible]
Descalvado	[illegible]	[illegible]
Itapira	[illegible]	[illegible]
São Simão	[illegible]	[illegible]
Jaboticabal	[illegible]	[illegible]
Limeira	[illegible]	[illegible]
Jahú	[illegible]	[illegible]
Botucatu	[illegible]	[illegible]
Ribeirão Bonito	[illegible]	[illegible]
Sertãozinho	[illegible]	[illegible]
Santa Ritta do Passa Quatro	[illegible]	[illegible]
Campinas	[illegible]	[illegible]
Casa Branca	[illegible]	[illegible]
Pirassununga	[illegible]	[illegible]
Lorena	[illegible]	[illegible]
Rio Claro	[illegible]	[illegible]
Taubaté	[illegible]	[illegible]
Pindamonhangaba	[illegible]	[illegible]
São Manoel do Paraizo	[illegible]	[illegible]
Piracaia	[illegible]	[illegible]
Caconde	[illegible]	[illegible]
Santa Cruz do Rio Pardo	[illegible]	33 157$104
Serra Negra	[illegible]	[illegible]
Caçapava	[illegible]	[illegible]
Jacarehy	[illegible]	[illegible]
Ribeirão Preto	[illegible]	[illegible]
Agudos	[illegible]	[illegible]
Taquarittinga	9 031$417	[illegible]
Baurú	—	1 440$000
Itatinga	2 371$000	[illegible]
Total	[illegible]	[illegible]

A Industria Pastoril no Estado de Minas

A bordo do vapor inglez *Calderon* entrado no porto do Rio de Janeiro em fins de novembro p.p. chegou um magnifico casal de equinos da muito preconizada raça *Suffolk Punch*, importado pela importante e conhecida firma desta praça Hopkins Causer & Hopkins, e destinado ao governo do Estado de Minas, como presente.

Offerecendo ao Estado esses animaes, foi intuito da casa Hopkins tornar conhecidos dos nossos criadores cavallos inglezes, aptos para produzirem o typo equino de guerra, e de perto poderem avaliar a sua superioridade.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108, a collecção de mappas e diagrammas agricolas organisados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas expontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisongeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande cópia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porem é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apezar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonado.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A alta do café

O *Petit Parisien*, de 30 de outubro, publicou um artigo acerca da cotação actual do café, muito interessante e autorisado em suas informações.

Consoante a indole desta secção, daremos delle apenas um rapido extracto.

O café, pode-se já dizer, que se tornou um alimento de primeira necessidade.

A 1 de junho o café a termo valia no Havre 44.00 francos por sacca de 50 kilos; vale agora (outubro) 60.00 ou mais 16.00.

A este preço é preciso accrescentar o augmento do valor referente ás qualidades ou typos, augmento resultante da restricção dos *stocks*, porque as qualidades mais procuradas pelo consumo tornam-se de mais em mais raras; dahi vem que essas differenças produziram um augmento de 8.00 francos por 100 kilos, isto é, desde 1 de junho o preço do café augmentou 40.00 francos por 100 kilos.

O augmento do preço não é devido á especulação; é natural e logico.

Segundo informações seguras, o Rio e Santos dão reunidos um total de cerca de 16 milhões e 500 mil saccas, ao passo que a safra precedente fôra de 14 milhões e 944 saccas e que, em 1906 e 1907, as duas safras produziram o total de 16 milhões e 626 mil saccas.

Entretanto, o facto de haver este anno á venda 4 milhões e 500 mil saccas de menos que o anno passado não explicará sufficientemente a alta.

O augmento de consumo é que é factor tão efficiente quanto certo. A Europa e os Estados Unidos compraram, desde o começo da estação cafeeira (julho a setembro), 200 mil saccas mais do que o anno passado. Particularisando este augmento:

A França consumiu em 1909, 1.715.000 saccas em vez de 1.455.000 em 1905. A Allemanha 3.415.000. em 1909, contra 2.885.000 em 1905. A Austria 865.000 em 1909, contra 755.000 em 1905. Os Estados Unidos 7.700.000 contra 6.426.000; e por toda a parte a mesma progressão, mais ou menos.

O supprimento visivel era, a 1 de dezembro de 1909, de 17.550.000 saccas; agora não passa de 14.750.000, e tudo indica que diminuirá.

No Havre o *stock* era, ha poucos dias, de 2.663 000 saccas, contra 2.695.000, ha um anno, e 3.240.000, ha dous annos. Nos Estados Unidos só havia no começo de outubro 2.614.000 saccas, contra 3.710.000 o anno passado.

As previsões indicam que a futura colheita será um pouco maior que a actual, mas para impedir a alta crescente fôra necessario que a differença avultasse em escala grandemente superior, pois o augmento do consumo não pára.

Si essa colheita enganasse os prognosticos e fosse menor, teriamos provavelmente a volta dos grandes preços; a cotação poderia manter-se ao nivel de 100 francos.

São, pois, perfeitamente justificados os preços actuaes. Outr'ora o Brasil se achava desprovido de todos os meios de defeza e os consumidores previam sempre, que as necessidades monetarias do productor o obrigassem, num momento dado, a vender mais ou menos rapidamente a sua producção; dahi resultava o enfraquecimento dos preços. Esse tempo já passou; o Brasil está apparelhado para defender a sua producção, coarctada a dictadura dos mercados compradores.

Já não existe a superproducção; de facto, o Estado de S. Paulo adoptou uma lei prohibitiva de novas plantações de café, e essa lei foi estrictamente applicada.

A cultura do café está em evidente declinio no Estado do Rio de Janeiro e em outros.

Em resumo, verifica-se, de um lado, uma producção que tende a diminuir, a ponto de que mesmo as boas safras não poderão restabelecer o equilibrio perturbado pelos annos de más colheitas; por outro lado, observa-se que o consumo só pode augmentar, e vai augmentando.

Em taes condições não é difficil prever a melhoria dos preços, no futuro; os que pensam que a alta poderá impedir o consumo, estimulando ao mesmo tempo a producção, illudem-se. Até agora quaesquer que fossem os preços a producção sempre diminuiu em outros paizes, menos no Brasil.

Desde que a lei prohibitiva de novas plantações não seja revogada, pode-se affirmar que, pelo menos durante oito annos, o Estado de S. Paulo não produzirá mais café do que agora.

Repetimos: a alta é justificada e tudo induz a prever a sua persistencia e o seu augmento.

O commercio de bananas

O *Journal d'Agriculture tropicale* publicou as seguintes informações acerca da exportação e consumo de bananas, durante o anno passado :

Tem augmentado extraordinariamente a producção e o consumo e cada vez se manifesta mais activa a procura. Em certas regiões a exploração dessa fructa se demonstrou de tal modo vantajosa, que superou todas as culturas de generos de exportação, substituindo-se a todas ellas.

A ilha de Jamaica, que se tem especialisado como cultivadora e exportadora de fructas, prefere hoje a cultura da bananeira, e é o primeiro centro de producção desse artigo.

Em 1909 exportou 14.612.881 caixos de bananas no valor total de de 26.120.500 francos, sendo 954.196 caixos para a Inglaterra; 13.637.044 para os Estados Unidos e 23:641 para o Canadá.

Os outros exportadores foram :

Costa Rica	10.000.000 caixos
Canarias.	4.000.000 »
Honduras	4.000.000 »
Colombia	2.250.000 »
Cuba.	1.253.466 »
Brasil.	959.528 »
Guatemala	688.296 »
Honduras britanica.	450.000 »

O Mexico e Surinam tambem começam já a exportar.

Pondera o autor que a exportação tende a augmentar em larga escala, pela intensidade da procura e pela facilidade do cultivo da bananeira.

Como de maus lavradores se conseguem lavradores optimos

Assim se intitula um curioso artigo do ultimo numero da *American Review of Reviews*, que summariamente refere o seguinte :

« Nos Estados Unidos, onde se calcula que os prejuizos provenientes de negligencia e máos processos agricolas equivalem, só no periodo de 1880 a 1900, á enorme somma de 1.000.000.000 dollars, opera-se, de seis annos até a actualidade, talvez a mais notavel reforma agricola dos tempos modernos, por mais simples que seja o methodo empregado.

Foi a praga do *boll weevil*, implacavel inimigo dos algodoeiros, que deu ensejo á alludida reforma. O panico que se apoderou dos agricultores do sul, ameaçados de ruina radical de suas lavouras, provocou a intervenção do Governo Federal, pelo apparelho do Ministerio da Agricultura.

O *Bureau of Plant Industry* inaugurou, em 1904, um plano de combate ao flagello devastador, denominado *Cotton Demostration Work*, e, posteriormente, *The Farmers Cooperative Demonstration Work*, collocando á testa do serviço o Dr. Seaman A. Knapp.

O plano consistiu em demonstrar praticamente, em varias fazendas de algodão, que o flagello podia ser annullado, mediante processos agronomicos de mais intensa e esmerada cultura, encaminhada a apressar a maturação e colheita da safra, antes que a devastação, pelo *boll-weevil*, a damnificasse em larga escala.

A demonstração do remedio efficaz fez rapida propaganda, os processos agronomicos, praticamente evidenciados, foram imitados pelos lavradores de algodão, e o resultado foi o notavel augmento da producção, máo grado o flagello e as intemperies.

O magnifico exito desse plano de propaganda pratica inspirou a sua applicação, generalisada, a outras culturas.

Foi o sul dos Estados Unidos que teve preferencia na reforma, porque seus methodos agricolas eram dos mais atrazados e a producção de seu solo aravel, aliás fertilissimo, muito diminuta, comparada com a do norte, na mesma unidade de área.

Grandes extensões de terras eram possuidas por quem carecia de meios para cultival-as; o operariado da lavoura não tinha quasi nenhuma educação profissional; demais, era assaz escasso, porque o exodo para as cidades e suas industrias ia sempre em augmento.

Foi essa situação que se entendeu remediar, applicando-se, em mais largo desenvolvimento, o processo que tão util se manifestou no combate ao *ball-weevil*.

O Dr. Knapp, incumbido de por por obra o plano, partiu do postulado experimental, que affirma ser o lavrador, em regra, rotineiro e muito suspeitoso e avesso ás innovações, só se deixando persuadir pela documentação pratica, evidente e reinteirada.

Um agronomo, ou profissional, do Ministerio dirige-se a um lavrador e convence-o da utilidade de assignar um contracto, por força do qual se compromette a cultivar uma certa área de suas terras sob a dire-

cção do agronomo e pelos processos agrarios por elle ensinados. Essa área toma o nome de *campo de demonstração* e o proprietario o de *demonstractor* ou *cooperactor*.

O governo não partilha dos lucros da exploração, que são todos do lavrador; mas, auxilia a cultura com os conselhos e administração technica do agronomo, que acompanha, nos ensejos uteis, o serviço até á colheita.

Em regra geral, os resultados attingidos são de tal arte maravilhosos como augmento de producção e diminuição do custo dos productos, que a curiosidade dos visinhos acode pressurosa a ver o prodigio do novo methodo de cultivar a terra. Mais uma ou duas vezes que se repita a demonstração, em área maior, e os incredulos se rendem á certeza da prova e abandonam a rotina em que malbaratavam o seu trabalho, o seu dinheiro e a uberdade de suas terras.

Esse serviço de propaganda pelo facto recebeu o nome popular de *Universidade do Dr. Knapp* e os lavradores convencidos, que adoptaram o novo regimen agricola, usam contar a sua antiguidade na faina profissional pelo exercicio nelle.

« Sou lavrador ha dois annos, afirma um velho fazendeiro que nunca foi outra cousa em toda a vida ».

Os productos desses campos de demonstração dão lucros enormes, não só porque as safras são muito maiores como porque procuram-nos avidamente para sementes.

Essas safras attingem ao dobro, ao triplo e, as vezes, ao quadruplo das que a cultura rotineira consegue; com tal argumento, de cuja procedencia o lavrador não pode desconfiar, não admira a formidavel acção de proselytismo dos campos de demonstração.

O serviço a que alludimos é hoje subvencionado largamente pelo Congresso, pelo *General Education Board*, de New York, pelos Estados e por subscripções philantropicas.

Em 1904 só dispunha de um agronomo; actualmente tem uma turma de cerca de 500, que funccionam em mais de 60.000 fazendas, e isso, apenas, nos Estados do sul.

A expansão do serviço é prodigiosa; de toda parte se pede a intervenção desse curso pratico de agricultura, singelissimo em seu methodo, tanto quanto efficassissimo em seus resultados.

Calcula-se que, só no anno passado, o lucro excedente dessa cultura demonstractiva orçou por 1.311.643 dollars, algarismo aquem da realidade, porque muitos *demonstradores* não communicaram o balanço economico do seu campo de demonstração.

Attendendo a que cada vez se generalisa mais a absorção dos jovens filhos dos lavradores pelas industrias urbanas, mais atractivas, por mais rendosas, o Dr. Knapp organisou os *boys corn clubs*, ou campos de demonstração de meninos, de 10 a 18 annos.

Esses clubs são formados por agentes do Ministerio da Agricultura, que dirigem a exploração; os pais fornecem o terreno, apparelhos, operarios e sustento; a philantropia offerece premios; a imprensa anima e popularisa o serviço.

O exito tem sido prodigioso; os jovens lavradores interessam-se com enthusiasmo por essa aprendizagem, que lhes proporciona desde logo além da sympathia e do conceito publico, pingues lucros e auspiciosas perspectivas de uma carreira prospera.

No anno passado, a média da producção desses clubs de rapazes foi de 74 alqueires (de milho) por acre, emquanto que a dos velhos lavradores rotineiros foi de 20 alqueires.

Premios e homenagens officiaes foram offerecidos aos que lograssem melhores colheitas; viagens á capital, apresentação solemne ao Ministro, festas populares, tudo concorreu a transformar essa propaganda pratica da lavoura progressista em verdadeira cruzada patriotica.

Alguns Estados conferem diplomas de merito a todos os rapazes que conseguirem 75 alqueires de milho, em um acre de terreno, não excedendo o custo de producção a 30 cent. por alqueire.

Já são 46.000 meninos os que se alistaram nesses clubs, e, diz o articulista: «a onda que affluia para as cidades reflue agora aos campos, pois, já não é só enthusiasmo, é obcessão que inflamma esse abençoado serviço.»

A formiga assucareira nos Estados Unidos

E' um episodio como que de romance, pela sua espontanea dramatisação, o que refere uma revista acerca da nossa formiga assucareira, (*Iridomyrmex humilis*), trafegada para os Estados Unidos, em 1891, pelos navios transportes de café.

O minusculo insecto, contam, desembarcou anonymamente na cidade de Nova Orleans, onde não fixou domicilio, por não se contentar,

talvez, como entre nós, em exercer a conhecida e incommoda rapinagem nos guarda-comidas e dispensas caseiras.

Mudou de indole, despiu a compostura indigena de parasita chronico das gulodices assucaradas dos armarios e, afeiçoando-se ao caracter *Yankee*, tornou-se pugnaz, temeraria, conquistadora, trocada a situação de voraz sybaritismo pelas façanhas da *vida intensa*.

Assim é que de Nova Orleans se derramou invasoramente pelas lavouras dos Estados visinhos, e hoje os norte americanos vêm no diminuto hymenoptero uma praga truculenta, das mais impertinentes para a pequena horta como para as grandes culturas do algodão e da canna.

Nas lavouras de algodão ella não causa estragos directos, mas, declarou guerra de exterminio a uma outra especie de formiga, a *soleno psis geminata*, cuja propagação os lavradores promovem com solicitude, por ser benefica, como infatigavel destruidora do terrivel inimigo do algodoeiro, o *cotton-boll weevil*.

Não satisfeita com tomar partido pelo verdugo do algodoeiro, abriu luta contra a canna de assucar, associando-se á coccida *Pseudococcus calceolariae*, terrivel flagello dos cannaviaes, protegendo-a contra os adversarios, para egoisticamente sugar-lhe as transudações doces.

Por um gesto de amor patrio e de malicia diplomatica, a immigrante occultou a sua nacionalidade de origem, e suffragando antigas rivalidades conteporaneas da epoca da expatriação, hoje, mercê de Deus, em plena caducidade, inculcou-se de filha da grande Republica do Rio da Prata, sendo correntemente denominada, odiada e esmagada por suas victimas como *formiga argentina*.



NOTICIARIO

Syndicato Agricola do Baixo S. Francisco — Sob esta denominação, foi fundada na cidade do Penedo, Estado de Alagôas, uma sociedade para pugnar pelo bem collectivo da classe dos agricultores.

Em sessão de 6 de outubro foi o illustre Sr. Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, proposto e acceito socio honorario daquelle syndicato, como se verá pelo seguinte officio:

« Penedo, 13 de Outubro de 1910.

Exm. Sr. Dr. Wenceslão Bello

D.D. Presidente da Sociedade Nacional de Agicultura

De ordem da Directoria do Syndicato Agricola do Baixo S. Francisco installado nesta cidade a 6 do fluente, tenho a subida honra de communicar a V. Ex.

que em sessão desta data fostes proposto e aceito socio honorario, cujo respectivo titulo vos será opportunamente enviado. Consci o de quanto podereis fazer em prol da magna causa agricola nacional, em cuja propaganda e pelo mais amplo desenvolvimento nos empenhamos todos, em sentido geral e particularmente, pelo futuro agricola do Baixo S. Francisco, região futurosa, felicito-me por esta deliberação, tão acertada, do Conselho Director. Apresentando os meus protestos de alta estima e consideração, firmo-me — De V. Ex., Concidadão e admirador att.° — Joaquim Mazoni, 2° secretario.»

Correio Agricola — Assim se intitula uma publicação mensal, iniciada em dezembro na capital da Bahia, e orgam da Sociedade Bahiana de Agricultura. Dirige-a o Sr. Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, que esbôça no seu artigo inicial a situação da grande classe dos agricultores e diz das intenções que animam a novel revista.

O exemplar que temos á vista é assás interessante; traz variada collaboração sobre diversos e multiplos assumptos attinentes á lavoura, veterinaria, fructicultura e sobre a criação do gado no Brazil.

Desejamos que o *Correio Agricola* prospere francamente; e d'aqui dirigimos ao Sr. Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, seu director, os nossos enthusiasticos parabens.

Analyse de terras — Do Sr. Dr. J. Arthand Berthet, digno director do Instituto Agronomico de Campinas, (Est. de S. Paulo), recebeu o Dr. Wencesláo Bello, illustre presidente desta Sociedade, a seguinte carta:

«Em desempenho do vosso pedido por telegramma de 31 de outubro findo, tenho o prazer de, com esta enviar-vos o resultado da analyse de terras que desejaes. Não seguio no dia 1 ou 2 por serem dias feriados e não haver, por esse motivo, expediente. — Cordiaes saudações.»

As terras são procedentes de Nitcroy e se destinam á cultura do trigo. A analyse foi solicitada pelo Sr. Machado de Mello, proprietario, naquella cidade, do importante Moinho Santa Cruz.

A analyse deu o seguinte resultado:

Humus	3. 91 %
Acido phosphorico	0. 07 %
Potassa	0. 01 %
Azoto	0. 11 %
Cal	0. 10 %
Peso do volume	1.567
Poder de reter agua	26.8
Poder de evaporar agua	42.1

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha; Estação da Penha.

Agradecemos ao illustre director daquelle conceituado Instituto a promptidão com que se dignou a attender ao pedido desta Sociedade.

Syndicatos agricolas—Tratando-se de syndicatos agricolas, lemos em um periodico da cidade de Penedo, Estado das Alagôas, um artigo em que faz o Sr. Hildebrando Gomes, seu autor, largas considerações sobre syndicatos e meios de defeza para a grande classe dos agricultores.

Tratando desta Sociedade, diz o articulista:

« Ao nosso ver todos os lavradores deveriam pertencer á Sociedade Nacional de Agricultura; por isto:

O nosso diploma e a medalha custou 35$, a Sociedade deu-nos logo com frete pago á Penedo 57 plantas, varias sementes, mudas de videiras — e outras tudo sommado num valor commercial superior a 100$000. »

Mais abaixo, referindo-se á remessa que esta Sociedade lhe fez, de plantas e sementes, externa-se desta maneira.

« As plantas chegaram bem, algumas já florescendo e é pois justo que em vez dos recibos, enviemos d'aqui á Benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, do Rio de Janeiro, os nossos mais prolongados agradecimentos.

O Sr. Dr. Oliveira Bello e os seus companheiros de Directoria hão de acceitar o nosso abraço enthusiasta e o nosso applauso franco pela intelligencia e dedicação com que tratam de uma das maiores utilidades nacionaes. »

Peste de coçar.—Chega ao nosso conhecimento um novo remedio, para combater a *peste de coçar*, assumpto de que por diversas vezes temos nos occupado.

Assim, entendemos registrar a carta que a respeito nos foi dirigida, concebida nos seguintes termos:

« Pelotas, 5 de novembro de 1910.

Illm. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tomo a liberdade de vos dirigir estas linhas, convicto de que não deixareis de prestar, por um minuto, a vossa preciosa attenção.

Ha dias tendo lido na Sociedade Agricola Pastoril, desta cidade, «A Lavoura», revista de que vós sois muito digno Presidente, deparou-se-me um assumpto que muito me interessou. O referido assumpto tratava da *Peste de coçar*, a qual não é moderna. Existe aqui frequentemente e tem atacado elevado numero de animaes, especialmente vaccuns. Assim é que levo ao vosso conhecimento um combatente energico, capaz de destruir em breve tempo o parasytismo dessa terrivel enfermidade. O preparado a que me refiro ainda não teve expansão publica, embora haja razões para isso.

A formula é minha, e tenho obtido resultados satisfatorios, curas radicaes e rapidas. E' de uso externo, de facil applicação e ao alcance de todos pelo seu insignificante preço. Basta applical-o uma só vez para attestar o seu effeito prodigioso. Os animaes que tenho submettido a tratamento tem sido sufficientemente para satisfazer as minhas experiencias.

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS (Alto da Serra)



Casa de morada do Sub-Chefe jardineiro da Chacara Flora — Ao redor culturas de flôres diversas


SciELO

Este medicamento, a que dei o nome de *Praradone*, não só é efficaz para a referida molestia, como tambem para a sarna das [illegible], hoje tão espalhada por toda parte. Esperando que V. Ex. não porá duvida em reconhecer ou mandar reconhecer este anti-parasytismo nacional, me subscrevo antecipadamente, promptificando-me a remetter amplos esclarecimentos desde que sejam solicitados. Sou — De V. Ex. — Cr. Obr. *João Affonso Junior*, engenheiro agronomo.

Commissão de Expansão Economica do Brazil — Do Dr. F. Canella, director da secção de Roma, recebemos a seguinte carta:

« Roma, 16 de novembro de 1910 — Illm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Tenho a honra de communicar a V. S. que, devido á intervenção desta Delegacia, o *Congresso Nacional para a luta contra o alcoolismo*, que se reuniu em Milão em 30 e 31 de outubro ultimo, resolveu approvar a proposta que apresentou o Sr. Dr. Fiorioli Della Leno, indicando o *mate* como a mais util bebida para combater aquelle flagello humano.

O Sr. Della Leno propuzera ainda a creação de estabelecimentos para a deglutição do *mate* no interior das estações do caminho de ferro e na visinhança das fabricas e officinas operarias.

Escusado é dizer que foram distribuidas aos congressistas de outubro amostras daquelle producto, bem como publicações correlatas.

Saudo e fraternidade. — *F. Canella*.

Floricultura — No numero d'*A Lavoura*, de Outubro proximo passado, a pag. 720, nos occupámos do desenvolvimento da floricultura nesta Capital e em Petropolis e illustramos a ligeira noticia sobre o assumpto com *clichés* e promettemos publicar outros do mesmo genero que nos fossem enviados.

Assim, estampamos neste numero tres *clichés* da floricultura dos Srs. Schlick & Comp. (Casa Flóra), estabelecidas nesta Capital á rua do Ouvidor n. 61 e fundada em 1900.

A Casa Flóra foi uma das que concorreram á Exposição Nacional de 1908 e a apreciação de seus trabalhos, assim como dos de outros estabelecimentos congeneres, foi feita em folheto escripto pelo nosso estimado director Dr. Souza Reis e publicado pela Sociedade Nacional de Agricultura e intitulado: *Catalogo das Exposições de Flores, Fructas, verduras e passaros*.

Além deste, a Sociedade Nacional de Agricultura, reuniu e publicou em outro folheto, denominado *Gravuras das [illegible] secções*, as photographias dos trabalhos expostos.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

IMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de Novembro de 1910

Total 3.816, sendo:

Portuguezes	2.009
Hespanhóes	538
Syrios	326
Russos	258
Italianos	243
Austriacos	120
Allemães	96
Inglezes	55
Francezes	53
Brazileiros	48
Argentinos	9
Hollandezes	9
Norte Americanos	6
Romaicos	3
Suissos	3
Gregos	2
Hungaros	2
Belga	1
Chileno	1
Egypcio	1
Indiano	1
Paraguayo	1
Uruguayo	1
Total	3.816

Constituindo familias agricultoras:

	Familias	Pessoas
Hespanhóes	47	249
Russos	44	207
Portuguezes	23	75
Austriacos	20	105
Italianos	14	86
Allemães	7	39
Hollandezes	1	6
Total	156	767

Constituindo familias de outras profissões :

Portuguezes	87	284
Syrios	20	71
Italianos	19	68
Inglezes	7	21
Hespanhóes	5	14
Allemães	4	12
Austriacos	4	11
Francezes	3	10
Argentinos	1	2
Russos	1	3
Total	157	496

Numero de pessoas sem familia 2.553

Os immigrantes foram :

Espontaneos	2.803
Subsidiados	613
Homens	2.787
Mulheres	1.029
Solteiros	2.311
Casados	1.451
Viuvos	54
Maiores de 12 annos	3.274
Entre 7 e 12 annos	217
» 3 » 7 »	179
Menores de 3 »	146

Foram collocados nos differentes Estados da União 1.116 immigrantes, assim distribuidos :

Amazonas	3
Pará	1
Espirito Santo	31
Rio de Janeiro	1
Minas Geraes	166
São Paulo	326
Paraná	211
Santa Catharina	27
Matto Grosso	7
Rio Grande do Sul	343
Total	1.116

Os restantes 2.700 trouxeram destino certo.

Immigrantes entrados no porto de Santos durante o mez de Novembro de 1910

Total 2.883 sendo:

Espontaneos	2.596
Subsidiados	287
Homens	1.947
Mulheres	936
Casados	1.004
Solteiros	1.821
Viuvos	58
Maiores de 12 annos	2.331
Entre 7 e 12	195
» 3 e 7	179
Menores de 3	178

Nacionalidades

Portuguezes	1.114
Italianos	646
Hespanhóes	507
Turcos	384
Brazileiros	94
Allemães	40
Russos	31
Gregos	26
Austriacos	21
Francezes	12
Argentinos	4
Inglezes	2
Dinamarquezes	1
Norte Americanos	1

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte para a Hospedaria da Capital, de 747 dos quaes eram espontaneos 599 e subsidiados 163.

Centro de Commercio e Industria Paranaense — Na cidade de Ponta Grossa, do Estado do Paraná, foi fundado a 11 de setembro deste anno o *Centro de Commercio e Industria Paranaense*, conforme teve sciencia a Sociedade Nacional de Agricultura, pelo seguinte officio:

« Ponta Grossa, 11 de outubro de 1910 — Exm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Saudações. Tenho o prazer de submetter á apreciação de V. Ex. os papeis referentes á fundação, nesta cidade, do Centro de Commercio e Industria Paranaense, e, de ordem da directoria, apresentando os nossos protestos do mais subido apreço, fica o Centro á vossa inteira disposição.

A FLORICULTURA EM PETROPOLIS (Alto da Serra)



Chacara Flora. Cultura de gladiolus ou palmas de Santa Rita


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Desejando a nossa sociedade manter comvosco as mais cordeaes relações tenho a honra de apresentar a V. Ex. os meus cumprimentos.— *Hugo dos Reis*.»

A lei basica do Centro estabelece a defesa do commercio, industria e lavoura em todo o Estado do Paraná.

A sua directoria ficou assim composta:

Presidente, José Pedro da Silva Carvalho.

1º vice-presidente, Heitor de Carvalho Madureira.

2º vice-presidente, José Bonifacio Guimarães Villela.

1º secretario, Amantino Antunes de Almeida.

2º secretario, Hugo Mendes de Borja Reis.

1º thesoureiro, Carlos Osternack.

2º thesoureiro, Theodoro Welgert.

Consultor juridico, Dr. Miguel Wenceslau Omena.

Conselho fiscal:

Presidente, Ernesto Guimarães Villela.

Vogaes: Jorge Becher de Carvalho, Fernando Corrêa Bittencourt, Theodoro Kluppel e Max Luhm.

Sociedade Agricola e Industrial de Arroio Grande — Acabamos de ter communicação de haver sido fundada em Arroio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, uma sociedade com o titulo que nos serve de epigraphe, e que se destina a propagação e incitamento da criação de gados, ao desenvolvimento da agricultura e beneficios outros.

Agradecendo a gentileza da communicação que nos foi feita, registramos aqui os sinceros votos que fazemos pela inteira prosperidade da novel associação.

E' do teor seguinte o officio que recebemos:

« Secretaria da Sociedade Agricola e Industrial, em Arroio Grande, 20 de setembro de 1910.

Exmo. Sr. Presidente e mais membros da Sociedade Nacional de Agricultura, Rio de Janeiro.

Temos a subida honra de communicar-vos que no dia 24 de maio deste anno, fundou-se nesta cidade, para propagar e incitar o melhoramento da criação de gados, desenvolver a agricultura e levar a effeito exposições annuaes no municipio, a Sociedade Agricola Industrial, que elegeu a directoria que se vê em papel separado.

Esperamos vos digneis enviar-nos as revistas, memoriaes e demais publicações, que editarem e tambem sementes que costumam distribuir gratuitamente.

Em tempo breve vos remetteremos os nossos Estatutos.

Contae com a nossa franca cooperação no que se relacionar com os fins das nossas sociedades.

Saude e fraternidade. — *Francisco Dutra*, presidente; *Augusto Eamiliar Soares*, secretario.

A directoria eleita ficou assim composta:
Presidente, Dr. Francisco Dutra.
Vice-presidente, Satyro Agenor Garcia.
1º secretario, Augusto Familiar Soares.
2º dito, João Carlos Guimarães.
1º thesoureiro, Dr. Mario Luiz Corrêa.
Thesoureiro adjunto, Carlos Junquer.
1º Orador, Dr. Tancredo de Sá.
2º orador, Leonel Muniz Fagundes.

Vogaes: Coronel Manoel Antonio Maciel, Antonio Silveira Machado, José Palas, Joaquim da Silva Carriconde, Olindo Medeiros de Albuquerque, Candido Augusto Ferreira, Manoel Iriueu de Almeida, José Gaspar de Araujo, João Maria Rodrigues Sanz, Joaquim Leivas e João Nepomuceno Ferreira.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Viagem

Para se ir ao Horto, toma-se os bondes do Cajú, Caes do Porto ou Praia Formosa, que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de Olaria.

Os pedidos de conducção, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade. Os telegrammas ou cartas ao Dr. Paulino Cavalcanti devem ser dirigidos para a estação da *Penha* e visitante, porém, encontra a conducção na estação de Olaria.

Horario

E' o seguinte:

Pela manhã — 6 horas e 27 minutos, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos e 12 horas;

Pela tarde — 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 51 minutos e 4 horas e 22 minutos.

Para a volta correm trens em correspondencia.

HORTO DA PENHA



Agave Sisalana


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 11 12 13 14 15 16

HORTO DA PENHA



Cultura de milho


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16

Despezas

São 900 réis, sendo: 400 réis de bonde e 500 réis de trem, ambos de ida e volta, 1ª classe.

Visitas

Podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou santificados.

Trabalhos

Foram executados, normalmente, os diversos trabalhos mensaes.

Aprendizado agricola

As aulas estão funccionando regularmente.

Visitantes do mez de Dezembro de 1910

Juvenal Gonzaga.
Antonio Diniz Mascarenhas.
Alfredo Teixeira Pinto.
João Paulo Barbosa Lima.
José Estevam de Aquino Leite.
Gabriel Junqueira de Barros.
Ildefonso Barros.
Aristophanes M. de Barbosa Lima.
Pythagoras Barbosa Lima.
Clovis de Freitas.

Secretaria

MEZ DE NOVEMBRO DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	501
Officios de Governos	16
» de particulares	9
Telegrammas	9
Circulares	37
Total	575

Correspondencia expedida

Cartas	314
Officios a Governos	14
» particulares	5
Circulares	640
Telegrammas	21
Diplomas	86
Distinctivos	24
Boletim *A Lavoura*	4.127
Total	5 231

Secção de fornecimentos

Arame farpado e grampos

Pedidos	126
Rolos de 40 kilos	4.836
» » 26 »	482
Total	5.318
Grampos — kilos	5.122
Metragem	2.009.520

CUSTO

No mercado	79:818$560
Fornecido pela Sociedade	58:510$320
Lucro verificado pelo socio lavrador	21:308$240

Além destes artigos, a Sociedade forneceu a seus socios, lavradores, mais os seguintes com o desconto de 3 a 20 %.

Apparelhos agricolas

Enxadas de diversas marcas	2.390
Machados	150
Foices	86
Cavadeiras	42
Arados	4
Peças para arados	14
Moinhos para fubá	2
Debulhadores	4
Grades	1
Enxadões	12
Picaretas	6

Lacticinios

Desnatadeiras	1
Depositos para leite (500 e 220 litros)	2
Baldes grandes	2
Coadores	1

Animaes

Gallinhas	13
Leitões	2

Diversos

Formicidas de diversas marcas, litros	722
Saloxo, kilos	390
Creolina, litros	28
Alcool, litros	108
Sal de Glaubert, kilos	325
» amargo, kilos	165
Mercurio-Bol, kilos	250
Electro-Sanitas, litros	7
Correntes, kilos	33
Escovas	7
Raspadeira	1
Thesouras para tonsar	2
Vaccina, doses	250
Pós para gosma, latas	12
Sabão sarnol	12
Esticadores	2
Estacas	15
Varetas	30
Arame liso, kilos	120

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 9 de dezembro de 1910. — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Novembro de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Sementes			
Abobora	—	0,100	2
Alfafa	—	2,900	4
Algodão	—	107,500	10
Anthoxantum odoratum	—	0,800	4
Arroz	—	210,600	37
Aveia	—	51,200	29
Beterraba forrageira	—	4,000	1
Bromo gigantesco	—	1,500	3
Canhamo	—	8,850	11
Capim gordura roxo	—	0,500	1
Capim Jaraguá	—	46,000	6
Cebola	—	0,250	1
Cenoura forrageira	—	22,650	43
Centeio	—	0,500	1
Cevada	—	0,500	1
Couve rutabaga	—	2,500	2
Dactylis glomerata	—	22,700	18
Esparcetta	—	0,400	1
Feijão	—	11,000	14
Fumo	—	0,100	1
Gyra-sol	—	0,500	1
Holcus lunatus	—	7,400	8
Juta	—	0,950	4
Linho	—	2,000	9
Lolium (Ray grass)	—	114,700	22
Lupulo	—	2,635	17
Mamona de Zanzibar	—	0,200	4
Maniçoba	—	50,250	17

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Melancia	—	0,220	19
Melão	—	0,630	34
Milho	—	43,500	4
Nabo forrageiro	—	23,500	43
Paspalum dilatatum	—	0,500	1
Phleum pratense	—	56,500	13
Pimentão doce	—	2,685	25
Pôa trivialis	—	1,400	6
Sarraceno	—	30,000	4
Serradella	—	2,500	1
Sulla	—	31,000	18
Tomate	—	1,140	13
Tremoços	—	60,600	26
Trevo	—	2,000	1
Trigo	—	2,800	5
Vicia sativa (Hervilhaca)	—	8,200	9
Plantas			
Mudas de amoreira branca	200	—	1
Rhysomas de capim cidade	—	132,000	6
	200	1.075,680	501

NOTA.— As plantas e sementes acima especificadas foram distribuidas em 81 remessas.

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de Novembro

Foram feitas quatro exhibições com 22 apparelhos de illuminação a alcool, sendo tres illuminações, com 20 lampadas, nesta Capital, Centro, durante quatro noites e uma com duas lampadas, em suburbio, em uma noite, consumindo 67 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 113 litros de alcool de 40° a diversos.

Total de alcool consumido no mez de Novembro, 180 litros.

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido do seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de cerca de 3.500 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos.	3$400 cada um
Varetas para as cercas.	$450 cada uma
Esticadores com manivela	5$200 cada um
Esticadores com moitões	5$200 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$400	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$500	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$600	1$500	1$580
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$740
de 4 libras	1$680	1$900	1$700	1$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de Rs. $600, $670, $730, $800, 1$000, 1$130, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4	39$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41$; de 4, duzia 45$; de 4 1/2, duzia 48$000; de 5, duzia 51$; de 5 1/2, duzia 56$; de 6, duzia 62$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31$; n. 8 por 36$; n. 10 por 41$; n. 12 por 50$; n. 14 por 60$, n. 16 por 63$; n. 18 por 75$000.

Marca Try — N. 8 por 52$; n. 10 por 67$; n. 12 por 83$; n. 14 por 96$; n. 16 por 120$; n. 18 por 130$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes . . . . 5$200
Black. . . . . 8$600
Clinton . . . . 21$000
Aguia. . . . . 40$000

Arados americanos — N. O, 18$; n. OO, 20$; n. B 1, 26$; n. A 1 1/2, 33$ n. A 2, 36$; n. A 3, 40$000.

Com disco reversiveis — 20", 170$; 24", 210$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10$200
Para *café* — 3 £ — Rs. 1$300; 3 1/2 £ — Rs. 1$400.

Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . 62$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 %, sobre os respectivos preços de catalogos sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18$000.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado ; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 100 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10%, de 1.000 ks. para cima o de 15%.

FORMICIDAS

Paschoal :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . 16$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 ½ litro cada uma. . . . . . . 22$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Sarnol tiple.	2$000 kilo com 5 % de abatimento.
Creolina Pearson.	2$000 a lata c/ 1 litro
Cresolina Werneck.	1$100 » lata »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Saultas. . . . . $500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — *de gallinhas* — especifico recommendado	lata	1$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . .	kilo	$650
Sulfato de ferro	»	$250
Sal amargo menos de 60 kilos.	»	$250
» » mais de 60 kilos	»	$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos.	»	$230
» » » mais de 60 kilos.	»	$150
Enxofre em flor	caixa	11$000

Mercurio marca bol — Caixa com 50 grammas 1$; com 100, 1$700 ; com 200, 3$100 ; com 400, 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6$500 ; n. 116, 7$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$300 ; n. 116, 10$500 ; n. 117, 11$500.

Thesouras:

Para podar, n. 27	uma	4$200
Para touzar animaes	»	4$200

Machina:

Para touzar animaes	»	4$600

Raspadeiras:

Com aza	uma	4$300
Com cabo	»	4$200
Reforçadas.	»	8$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo $950 ; 3/16, kilo $850 ; 1/4, kilo $770 ; 5/16, kilo $730 ; 3/8, kilo $680 ; 17/16, kilo $660 ; 1/2, kilo $650 ; 5/8, kilo $640 ; 3/4, kilo $640.

Elo comprido 3/16, kilo $780 ; 1/4, kilo $750 ; 5/16, kilo, $730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em bôas condições algumas chocadeiras e criadeiras cede-as á preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2$300 e de 6$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

4°, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5°, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos procederá do igual modo e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fôra feito com intuito de commercio destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes as plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Novembro de 1910

Coronel Henrique Ferreira Penna de Azevedo. (Rio).
Carlos Miguel Delgado de Carvalho, Publicista. (Rio).
Augusto de Lá Rocque, capitalista. (Estado do Rio).
Dr. Jorge Pereira de Lá Rocque, agronomo. (Estado do Rio).
Major Alfredo Teixeira Pinto, lavrador. (Estado do Rio).
Capitão Joaquim Rodrigues Vargas, lavrador. (Estado do Rio).
Campos e Irmão, fazendeiros. (Estado do Rio).
Arthur Marques de Carvalho, lavrador. (Estado do Rio).
Commendador Manoel Ignacio de Souza Bittencourt, fazendeiro e criador. (Estado do Rio).
Antonio Cordeiro Barbosa, fandeiro e criador. (Estado do Rio).
Candido Corrêa de Sá, fazendeiro. (Estado do Rio).
Luiz de Mattos Meirelles, lavrador. (Estado do Rio).
Coronel Justiniano Vicente de Azevedo, fazendeiro. (Minas).
João Alves de Aguiar, fazendeiro e criador. (Minas).
José Fabiano de Assis. (Minas).
Major João Alves Garcia, agricultor e criador. (Minas).
Major Luiz Fabres, lavrador. (Minas).
Orozimbo Alves Ferreira, fazendeiro. (Minas).
Francisco da Silva Froes, criador. (Minas).
Coronel Christino Pereira dos Santos, criador e negociante. (Minas)
Silvestre Teixeira de Siqueira. (Minas).
Francisco Vieira da Silva, fazendeiro e agricultor. (Minas).

Hilario Vieira da Silva, fazendeiro e agricultor. (Minas).
Domingos Vieira da Silva Sobrinho, fazendeiro e agricultor. (Minas).
Antonio Manço Vieira, fazendeiro e agricultor. (Minas).
Alfredo de Andrade Villela, fazendeiro e criador. (Minas).
D. Maria America do Prado, apicultora. (Minas).
Carlos Corrêa. (Minas).
Coronel Leopoldo Portella, fazendeiro e criador. (Minas).
Capitão José Verissimo de Souza, fazendeiro e criador. (Minas).
Capitão Polycarpo Rocha, fazendeiro, criador e negociante. (Minas).
Ernesto Nogueira de Azevedo, fazendeiro e criador. (Minas).
Manoel Augusto de Almeida, apicultor. (Minas).
Guilherme Oloyso Waber, fazendeiro. (Minas).
Gabriel Francisco Junqueira, fazendeiro e criador. (Minas).
Tenente-coronel Saturnino Alves Villela, fazendeiro. (Minas).
Coronel Julio Cesar de Castro, fazendeiro. (Minas).
Coronel Cincinato Ferreira de Aguiar, fazendeiro. (Minas).
Fausto Augusto Diniz de Souza, fazendeiro. (S. Paulo).
Coronel Francisco Pereira de Castro, agricultor e criador. (S. Paulo).
Luciano Rodrigues de Oliveira, fazendeiro. (Espirito Santo).
Coronel Antonio Felix Martins. (Bahia).
(Bacharel) Faustino Cavalcante, fazendeiro. (Parahyba do Norte).
Alfredo Cerf. (Parahyba do Norte).
Dr. Heretiano Zenaides. (Parahyba do Norte).

O distinctivo de socio da Sociedade Nacional de Agricultura

No mez de Junho do anno proximo passado, o Dr. Wenceslháo Bello, presidente desta Sociedade, dirigiu aos nossos associados a seguinte carta:

« Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distinctivo de socio desta Sociedade e pedir vosso valioso concurso.

« Fica creado um distinctivo da Sociedade Nacional de Agricultura, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distinctivo compõe-se de um botão de lapella, feito de prata oxydada orlado de uma faixa de esmalte negro, na qual se lêm o nome e a data da fundação, da Sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *Viribus unitis*, um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão usar o distinctivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A directoria considera o uso do distinctivo como sendo um preito de homenagem prestado á Sociedade, como signal honroso e dignificante, que é, de seu

portador haver prestado o apoio do seu nome e do seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda dos ideaes, preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira porque se bate a Sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brasileira.

O distinctivo será pago no acto da acquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, sejam quaes forem as circumstancias e qualquer que seja a categoria do socio a que fôr destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao Fundo de Patrimonio da Sociedade.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a Sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realisando commettimentos que excedem hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não póde ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absorvida pelas despezas essenciaes de sua existencia; empenhando-se a directoria, com o maior ardor, desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á Sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda:

A directoria pede e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo *um valor de estimação* acima do que foi estipulado, aproveitem a opportunidade de auxiliar o *fundo de patrimonio*, na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a Sociedade ».

Embora facultativo, o alludido distinctivo, tem sido entretanto, concedido até a presente data, pelo valor minimo de 10$, porém, attendendo ao desenvolvimento que esta Sociedade tem dado aos serviços de fornecimento que faculta aos seus associados e com o intuito ainda de auxiliar a creação do seu patrimonio, resolveu a Directoria em sessão do dia 19 do corrente marcar a importancia 20$ (*vinte mil réis*) como minimo valor do distinctivo, exigindo a subscripção do mesmo para os fornecimentos que tão grande economia proporciona aos socios.

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O «DISTINCTIVO» NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1910

Antonio F. Fonseca Ramos.	50$000
Victor Senco	50$000
Francisco Rodrigues de Mello	50$000
Manoel Jorge de Mattos	40$000
Sociedade Agricola Pastoril Central do Paraná	40$000
Coronel Christino Pereira dos Santos	35$000
Constantino Guedes Magalhães.	30$000
Dr. Emygdio A. Vitorio da Costa	25$000
Alfredo Thiers Vieira	25$000
Francisco da Silva Fróes	25$000
Manoel Nunes do Amaral Pereira	25$000
Misael Ferreira de Almeida	25$000

Gabriel Ribeiro dos Reis	20$000
Francisco Paula Braga	20$000
Dr. Eugenio Teixeira Leite	20$000
Major Honorio Fabiano Alves	20$000
Nicoláo Gomes Saris	20$000
Manoel Simões Coelho	20$000
Leopoldo Maria Costa Andrade	20$000
João Alves de Aguiar	20$000
Juvenal Martins Borges	20$000
Dr. Francisco Andrade Botelho	20$000
Dr. Arthur Paula de Souza	20$000
Santos Moreira & Comp.	20$000
Pedro Augusto Leite	20$000
Affonso Augusto Mendonça	20$000
Geraldino Caetano da Fraga	20$000
Manoel José da Silva Pereira	20$000
Syndicato União Agricola S. João do Muquy	20$000
Alfredo de Andrade Villela	20$000
José Villela de Andrade	20$000
Evaristo Alves de Azevedo	20$000
Antonio Sobral Junior	20$000
Francisco José de Lyra	20$000
F. F. da Silva Maia	20$000
José Machado Borba	20$000
Antonio de Padua Pinto de Rezende	20$000
Antonio Olympio de Moraes	20$000
Manoel Alves da Costa	20$000
Manoel de Souza Aguiar	20$000
Ezechias Martins de Oliveira	20$000
José Joaquim Cerqueira e Souza	20$000
Prefeitura Municipal de Bello Horizonte	20$000
Luiz da Silva Lisbôa	20$000
Augusto de Sá Roque	20$000
Dr. Jorge P. de Sá Roque	20$000
Gabriel Francisco Junqueira	20$000
Americo Dias	15$000
Coronel Pio de Souza Dias	15$000
Pedro Ranquetal	15$000
Antonio Antunes de Faria	15$000
Joaquim Carlos de Castro	10$000
Dr. Ary Fontenelli	10$000
Missono Baptista Cardozo	10$000

Livros novos

Recebemos da popular livraria J. B. Baillière et Fil, de Paris, o primeiro fasciculo do *Dictionnaire d'Agriculture et de Viticulture*, por Ch. Soltensperger, engenheiro agronomo, professor especial de Agricultura e laureado pela Société Nationale d'Agriculture de France. Esta utilissima obra terá 1.000 paginas, contendo 7.000 vocabulos e illustrada de 1.800 figuras modernas.

O autor que, como já dissemos, é professor especial de Agricultura, fez uma obra accessivel a todos os leitores que se interessam pelas leituras agricolas.

Nella são tratados, com especial cuidado, uma enorme somma de assumptos de palpitante interesse.

Assim, por exemplo, a viticultura, horticultura, criação de animaes, molestias do gado e das plantas, avicultura, apicultura, industrias agricolas, lacticinios, alimentação, legislação e economia rural, são demonstrados com decidida firmeza pelo autor do *Dictionnaire*.

Para nós, repetimos, este trabalho é muito digno de attenção e louvor.

Agradecemos á Livraria Baillière a remessa do primeiro fasciculo da obra que vae constituir um repositorio de uteis ensinamentos.

Bibliotheca

Durante o mez proximo findo, foi a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura frequentada por muitos leitores que consultaram grande numero de obras, revistas, mappas e jornaes, sobre assumptos agricolas, nas linguas portugueza, franceza ingleza e hespanhola.

O movimento de recebimento de livros e outras publicações, foi o seguinte:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Revista de la Sociedad Rural del Uruguay, Montevidéo, anno XXXIX, ns. 9 e 10.

Boletim Mensal de Estatistica Demographo — Sanitaria do Rio de Janeiro, anno XVIII, n. 8.

Chambre de Commerce Française, Rio, anno X, n. 120.

Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo XXXIV, ns. 37 e 38.

Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, anno V, ns. 1, 2 e 3.

Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, vol. XLI, ns. 9 e 10.

Boletim da Associação Commercial de Santos, anno VII ns. 347 e 348.

O Economista Brazileiro, Rio, anno V, n. 111.

The Southern Cultivator, Atlanta, vol. 68, n. 20

Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, n. 773.

The Louisiana Planter, Nova Orleans, vol XXXXV, n. 15.

Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo, Habana, anno IV, n. 3.

Boletin del Ministerio de Fomento, Caracas, anno II, n. 3.
O Fazendeiro S. Paulo, anno III, n. 10.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXIV, n. 20.
Anales Agronomicos, Santiago do Chile, anno V, 1° e 2° semestre de 1910.
La France Coloniale, Paris anno XV, n. 20
La Revue Agricole, Paris. n. 20.
Revista agronomica, Lisboa, vol. VIII, n. 9.
Le Courrier du Bresil, Paris, ns. 212 e 213.
Bulletin del Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, n. 560.
Bulletin of Miscellaneous Information, n. 8.
Revue de Viticulture, Paris, tomo XXXIV. ns. 877 a 880.
L'Agriculture pratique des pays chauds, anno X, n. 90.
La Quinzaine coloniale, Paris, n. 19.
Boletim da Real Associação Central de Agricultura Portugueza, anno XII, n. 8.
Revista de Chimica Pura e Applicada, Porto, anno VI, ns. 8 a 10.
Art. del Pagés Barcelona, anno XXXIV, n. 920.
Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, outubro.
Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XVII, n. 719.
Die Ernahrung der Pflanze, n. 20.
Bulletin of The New York Botanical Garden, vol. VI, n, 21.
Revista di Agricoltura, Parma, anno XVI, n.42.
Boletim de Agricultura, S. Paulo, anno 1908, ns. 8 a 11.
Revista da Associação Commercial do Rio de Janeiro, anno VII, n. 45.
A Fazenda, Rio, anno I, n. 5.
Boletin de Estatistica Agricola, Roma, vol. I, n. 10.
O Solo, Piracicaba, anno II, n. 8
Perú To Day, Perú, (Lima) vol. II, ns. 5 a 7.
O Aricultor Brasileiro, Santos, anno I, ns. 1 e 2.
Boletim de Agricultura, S. Paulo, setembro de 1910.
Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril, anno XXXVIII, n.
Tropical Life, Londres, vol. VI, n. 10.
Revista Commercial, Fortaleza, anno III, n. 68.
Anales de la Sociedad Rural Argentina, Buenos Ayres, anno XLIV, n. julho–Agosto.
Bulletin de la Societe des Viticulteurs de France, Paris. n. outubro.
Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, ns. 5 e 6.
O Commercio Norte Brasileiro, Belem, anno I, n. 5.
Boletin de la Camara Agricola, Tortosa, anno XIX, n.
Medicina Militar, Rio, n. 6.
O Zoophilo Brasileiro Rio, anno II, n. 10.
A Evolução Agricola, *S. Paulo*, anno II n. 15
Revista Maritima Brasileira, anno XXX, n. 33
Liga Maritima Brazileira, Rio, anno IV, n. 39.
A Marinha Civil, Rio, anno I, n. 1
Associacion Salitrera Propaganda, Iquique, circular trimestral n. 53.
L'Apiculteur, Paris, anno 54. n. 11
Revista da Associação Commercial do Maranhão, anno III, ns. 4 e 5.

Giornale d'Ippologia, Pisa, anno XXIII, n. 22.
Boletim de la Union Pan-Americana; Washington, n. outubro.
Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno X, n. 112
India Rubber World, New York, vol. XLIII, n. 2.
Brasilien, Rio, anno I, ns. 21 e 22.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

A Pecuaria no Brasil, publicação da Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo,

E' um folheto contendo artigos de polemica publicados no *Estado de São Paulo*, sobre o gado platino e europeu, por Epicarnus, Manoel Bernardes e Dr. Luiz Pereira Barreto.

Dictionnaire d'Agriculture et de Viticulture, por Ch. Seltensperger.

Em outra secção tratamos desse bello trabalho.

RELATORIO

Relatorio da Secretaria de Estado dos Negocios das Obras Publicas, apresentado ao Sr. Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, pelo secretario de Estado Candido José de Godoy, 1910.

Relatorio do Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, apresentado ao Sr. Presidente da Republica em 1910



PARTE COMMERCIAL

Mez de dezembro de 1910

Café

Na primeira quinzena do mez em estudo, o mercado desse genero se manteve firme, máo grado as occurrencias do dia 10, e a subida se fez de modo evidente; em seguida, porém, do dia 20 em deante, o mercado começou a offerecer oscillações com tendencia para baixa, o que se deu de facto até o dia 27, quando dahi por deante começou novamente a ascender.

As vendas, realizadas para exportação attingiram a 167.000 saccas; as entradas elevaram-se a 269.077 ditas; os embarques foram de 221.916 e a existencia no dia 31 era de 324.380 saccas.

Os extremos das cotações foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6	11$500 a 11$000	7$830 a 7$490
N. 7	11$400 a 10$900	7$762 a 7$421
N. 8	11$300 a 10$800	7$694 a 7$353
N. 9	11$200 a 10$700	7$626 a 7$285

Algodão em rama

No decurso da primeira quinzena o mercado deste producto tornou-se muito calmo e soffreu alguma baixa nos preços; na segunda firmou-se e os preços subiram.

As entradas nos mercados productores avultam, sendo o *stock* no Recife de 43.500 fardos de qualidades inadequadas ao estrangeiro.

No anno de 1910 vieram a este mercado 252.198 fardos de algodão em rama.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

		Fardos
Existencia no dia 15		15.476
Entradas:		
Pernambuco	1.453	
Parahyba	956	
Natal	813	
Maceió.	500	
Penedo	300	
Ceará	300	4.322
		19.798
Sahidas dos trapiches.		9.572
Existencia no dia 31		10.226

Preços:

Pernambuco.	12$700 a 13$500
Rio Grande do Norte.	12$600 a 13$500
Ceará.	12$800 a 13$500
Parahyba	12$500 a 13$000
Penedo	Nominal
Sergipe.	Nominal

Aguardente

Durante todo o mez o mercado desse genero não soffreu oscillações, estando sempre firme, procurado, fechando com melhoria nos preços e bem sustentadas as cotações infra.

Os supprimentos recebidos orçaram por 917 pipas, de diversas procedencias. As cotações por pipa, base de 20°, foram as seguintes:

Paraty	100$000 a 110$000
Angra	90$000 a 110$000
Campos	80$000 a 90$000
Bahia	75$000 a 85$000
Pernambuco	80$000 a 90$000
Aracajú	75$000 a 85$000
Sul	80$000 a 90$000

Alcool

Em todo o periodo em revista, o mercado se manteve firme, houve bastante procura com negocios regulares, melhora de preços, fechando com indicio de maior alta.

As entradas sommaram 660 volumes de diversos centros productores e as cotações por pipa, sem o casco, assim se fizeram:

40 gráos	140$000 a 150$000
38 »	135$000 a 140$000
36 »	125$000 a 130$000

Assucar

Na primeira quinzena o mercado esteve indeciso, devido aos supprimentos recebidos que foram regulares; na segunda elle se movimentou, melhorando os preços para todas as qualidades em consequencia das grandes vendas para o interior, tendo sido tambem importantes as sahidas, e fechando firme.

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 148.737 saccas, sendo: de Pernambuco, 40.048; de Sergipe 32.578; de Campos 25.893; de Maceió, 36.850; da Parahyba, 10.870, e de outras procedencias 2.498.

As sahidas dos trapiches foram de 130.106, sendo a existencia em 31 de dezembro de 190.146 saccos:

Os preços regularam como se segue, por kilogramma:

Branco usina	$230	a	$250
Branco crystal	$210	a	$250
Dito 3ª sorte	$230	a	$250
Crystal amarello	$170	a	$200
Mascavinho	$160	a	$200
Somenos	$160	a	$190
Mascavo bom	$145	a	$150
Dito regular	$140		
Dito baixo	$120		

Sergipe :

Branco crystal.	$210	a	$250
Crystal amarello.	$170	a	$200
Mascavinho	$160	a	$200
Mascavo bom	$145	a	$150
Dito regular.	$140	a	
Dito baixo.	$120	a	$130

Campos :

Branco crystal.	$220	a	$260
Dito 2º jacto.	$200	a	$230
Crystal amarello	$180	a	$190
Mascavinho	$170	a	$200

Bahia :

Branco crystal.	$260	a	$270
Dito 2º jacto.	$240	a	$250

Santa Catharina :

Mascavinho	$160	a	$180
Mascavo bom.	$140	a	$150
Dito regular.	$130	a	$140
Dito baixo.	$125		$130

Arrôz

O mercado esteve sempre firme, tendo os preços sido elevados.

Os supprimentos recebidos constaram de 11.514 saccas por cabotagem, [illegible].804 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 621 pela Leopoldina Railway e 1 pela Rêde Sul Mineira:

As cotações por sacco de 60 kilogrammas, foram as seguintes :

Superior	24$500 a 26$000
Inferior.	18$000 a 21$000
Do norte, raiado	16$500 a 22$000

Alfafa

Entraram 1.531 fardos, por cabotagem, que se cotou de 1[illegible]0 a 1[illegible]0 réis por kilogramma.

Amendoim

A sua cotação foi de 190 a 210 réis por kilogramma.

Banha

As entradas constaram de 9.672 volumes por cabotagem, 57[illegible] pela Estrada de Ferro Central e 123 pela Leopoldina Railway

O mercado vae indeciso.

Os preços por kilogramma foram os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos)	$960	a	1$000
Dita (2 kilos).	$940	a	$980
Minas (latas grandes).	—		$900
Laguna (20 kilos).	$900	a	$920
Itajahy (2 kilos)	$920	a	$980

Batatas

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 455 volumes por cabotagem, 11.130 pela Estrada de Ferro Central, 1.310 pela Leopoldina Railway, 415 pela Theresopolis e 8 pela Cantareira que se cotou de 160 a 200 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Entraram 39 volumes pela Estrada de Ferro Central.

Cacáo

Receberam-se 684 volumes.

Cebolas

As entradas durante o mez constaram de 79 volumes e 154.557 resteas, que se cotou de 1$800 a 2$ o cento.

Carne de porco

Os supprimentos no alludido periodo constaram de 961 volumes por cabotagem, 964 pela Estrada de Ferro Central, 419 pela Leopoldina Railway e 32 pela rêde Sul Mineira.

Na segunda metade do mez o mercado se manteve com firmeza, e os preços regularam de 500 a 600 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Entraram 10.388 fardos por cabotagem.

Os preços por kilogramma, regularam os seguintes:

Systema platino	$180	a	$620
Dito nacional	—		—

Charutos

Chegaram 186 volumes por cabotagem.

Couros

Vieram ao mercado 88 volumes e 400 pelles por cabotagem, 355 pela Leopoldina Railway e 10 pela Estrada de Ferro Central.

Farinha de mandioca

As entradas durante o mez em revista constaram de 32.618 saccos por cabotagem, 131 pela Estrada de Ferro Central, 4.904 pela Leopoldina Railway, 99 pela Therezopolis e 805 pela Cantareira.

Houve elevação de preços na segunda quinzena, ficando o mercado firme com as cotações que fornecemos.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram os seguintes:

Especial	9$800 a 10$500
Fina	8$800 a 9$500
Peneirada	7$400 a 8$800
Grossa	5$200 a 6$000

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9$500 a 9$800 e o do Moinho Fluminense por iguaes preços por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 90 a 200 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

Durante o mesmo periodo vieram ao mercado 18.369 saccos por cabotagem, 925 pela Estrada de Ferro Central, 3.354 pela Leopoldina Railway, 39 pela Theresopolis e 163 pela Cantareira.

Até o meiado do mez o mercado esteve firme, havendo elevação de preços e falta de generos de diversas qualidades.

Ao terminar o mez o mercado estava indeciso e em alternativas.

Cotações por sacco de 60 kilogrammas :

Porto Alegre, superior	23$500 a 17$000
Santa Catharina, idem	— —
Manteiga	29$000 a 30$000
Enxofre.	17$000 a 18$000
Terra.	— —
Mulatinho	17$000 a 21$000
Branco	23$000 a 21$500
Cores diversas	11$000 a 15$000
Amendoim	21$000 a 24$000

Fumo em rôlo

Os supprimentos recebidos constaram de 1.883 volumes por cabotagem, 22.569 pela Estrada de Ferro Central, 838 pela Leopoldina Railway e oito pela Rêde Sul Mineira.

O mercado esteve movimentado e firme.

As cotações por kilogramma foram as seguintes:

De Minas, especial	$900	a	1$100
Dito superior	$800	a	1$000
Dito 2ª	$700	a	$900
Dito ordinario	$600	a	$800
Goyano especial	2$000	a	2$200
Dito superior	1$600	a	1$800
Baixo	1$300	a	1$500
Rio Novo especial	1$300	a	1$500
Dito superior	1$000	a	1$100
Dito 2.ª	$900	a	1$000
Dito baixo	$800	a	$900
Carangola	1$000	a	1$100
Picú especial	2$000	a	2$100
Dito 1ª	1$600	a	1$700
Dito 2ª	1$200	a	1$300
Bahia	1$600		

Madeiras

Entraram 158 duzias de pranchões e 1.110 toros.

Manteiga

Os supprimentos recebidos constaram de 335 volumes por cabotagem, 18.642 pela Estrada de Ferro Central, 234 pela Leopoldina Railway e 1.164 pela Rêde Sul Mineira.

Preços por kilogramma.

[illegible]	$800	a	3$200
Sul	1$000	a	[illegible]

Milho

Receberam-se no mesmo periodo 1.0[illegible]1 saccos por cabotagem, 19.591 pela Estrada de Ferro Central 76.896 pela Leopoldina Railway, 4 pela Rêde Sul Mineira e 457 pela Cantareira

Houve oscillações no mercado, havendo baixa na segunda quinzena.

Preço por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello	7$200	a	5$600
Dito misturado	6$800	a	5$000
Norte	Nominal		

Matte

Chegaram 436 volumes por cabotagem, que se cotou de 400 a 600 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Polvilho

Receram-se 82 volumes por cabotagem, 712 pela Estrada de Ferro Central, 141 pela Leopoldina Railway e 2 pela Cantareira que se cotou de 240 a 260 por kilogramma.

Queijos

Entraram 9.340 volumes pela Estrada de Ferro Central, 3 pela Leopoldina Railway e 3.199 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Vieram ao mercado 4.530.865 saccos que se cotou á razão de 2$800 a 3$600 por 60 kilos, conforme a qualidade

Tapioca

Chegaram 67 volumes por cabotagem, 30 pela Estrada de Ferro Central, que se vendeu de 220 a 280 réis por kilogramma.

Toucinho

Receberam-se 26 volumes por cabotagem 3.287 ditos pela Estrada de Ferro Central, 64 pela Leopoldina Railway e 140 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços por kilogramma foram os seguintes:

Superior	$700	a	$860
Inferior.	$600	a	$640

Vinhos

Entraram 150 caixas e 1.632 quintos por cabotagem. Os preços regularam de 130$ a 135$ por pipa.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

INDICE GERAL DO ANNO DE 1910

COLLABORAÇÃO

A LAVOURA NOS ESTADOS :

GRAVURAS :

RESUMO

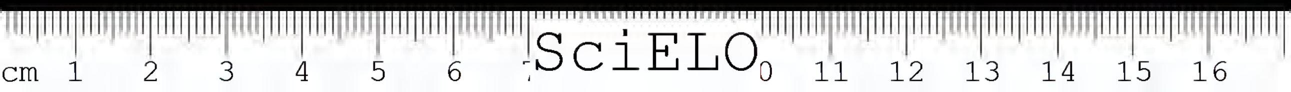
Publicaram-se 38 artigos, sendo do Dr. Wenceslau Bello, seis, do Dr. A. Gomes Carmo, nove, do Dr. J. R. Monteiro da Silva, cinco, do Dr. Victor Leivas, dous, de Dario Leite de Barros, tres, do Dr. Achilles Rigodanzo, dous, de Eduardo Lisboa, um,

de Alfonso Velloso, um; de José Mariano Filho, um; de Emilio Schenk, dous; de Felix Regnauld, um; do Dr. Souza Reis, um; do Dr. Lima Mindello, um; do Dr. Carlos Moreira, um, e do Dr. S. Paterno, um

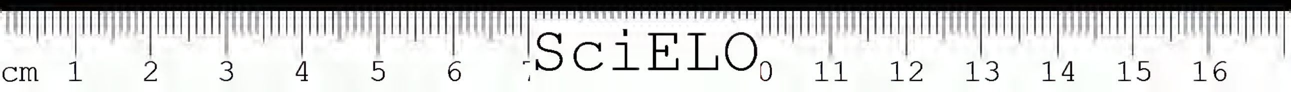
A secção *Lavoura no estrangeiro* esteve a cargo do Dr. Luiz de Oliveira Bello.

Foram publicadas 114 noticias e 158 gravuras, sendo que 52 referentes ao Horto da Penha.

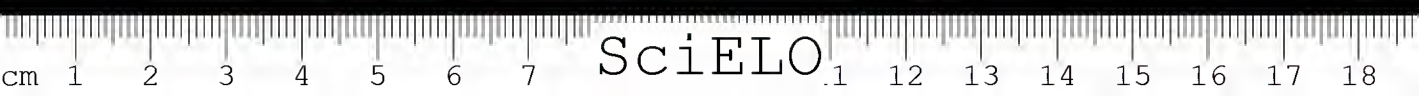
84 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1911


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
11 12 13 14 15 16


SciELO


SciELO


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 0 11 12 13 14 15 16


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
12 13 14 15 16 17 18

